

2018

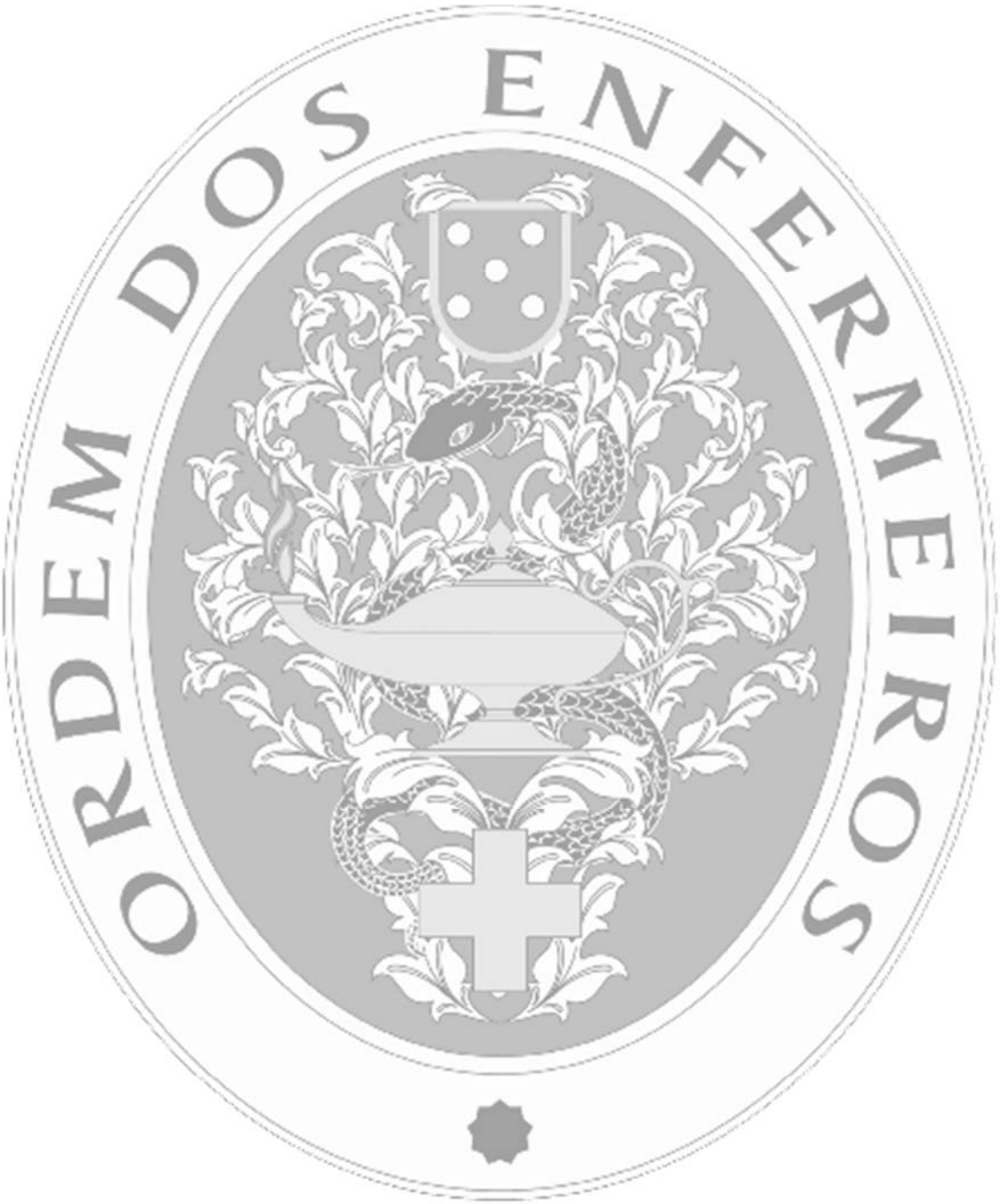
RELATÓRIO E CONTAS

ORDEM DOS ENFERMEIROS

Aprovado por maioria, com alterações apresentadas pelo Conselho Directivo, através de errata, na Assembleia Geral ordinária de 30.03.2019 | Ponta Delgada

Sede
Avenida Almirante Gago Coutinho, 68 B, r/c
1700-031 Lisboa
T • +351 218 455 230
F • +351 218 455 259
mail@ordemenfermeiros.pt

ordem dos enfermeiros


ORDEM DOS ENFERMEIROS



RELATÓRIO
2018
E CONTAS

ÍNDICE

SIGLAS 8
MENSAGEM DA PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO 11
1 - NOTA INTRODUTÓRIA 12
2 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DA OE 14
2.1 - COLABORADORES 14
Distribuição por género 14
Distribuição por grupos etários 15
Distribuição por categoria profissional 15
Distribuição por habilitações académicas 16
2.2 - MEMBROS 16
Membros Activos em 31 de Dezembro 2018 16
Distribuição por Distrito (Exercício Profissional) 17
Distribuição por Grupos Etários 18
Rácio do total de Enfermeiros por 1 000 Habitantes 18
Enfermeiros Cuidados Gerais 19
Enfermeiros Especialistas 19
Títulos de Enfermeiro atribuídos entre 01 de Janeiro e 31 de Dezembro 2018 19
Títulos de Enfermeiro Especialista atribuídos entre 01 de Janeiro e 31 de Dezembro 2018 19
Competências Acrescidas atribuídas até 31 de Dezembro 2018 20
2.3 - ÓRGÃOS SOCIAIS ESTATUTÁRIOS 20
3 - RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 2018 21
3.1 - PRESTAÇÃO DE CUIDADOS 21
Prestação de Cuidados 21
3.2 - INVESTIGAÇÃO 24
Produção, Transferência e Divulgação de Conhecimento Científico em Enfermagem 24
Inovação e Desenvolvimento 28
3.3 - DOCÊNCIA 29
Restruturação Curricular 30
Inovação e Desenvolvimento 31
Supervisão 31
Capacitação do Corpo Docente 32
3.4 - FORMAÇÃO 32

Formação Científica, Técnica, Cultural e Profissional....33
Acreditação da Formação....36
3.5 - ASSESSORIA....37
Assessoria, Aconselhamento e Recomendação....38
3.6 - GESTÃO....40
Gestão do Serviço de Enfermagem....41
3.7 - ACTIVIDADES CORRENTES E DE SUPORTE....43
Gestão Administrativa de Recursos Humanos....43
Condições de Trabalho e Ambientais....46
Procedimentos Internos....46
Gestão Administrativa, Financeira e Patrimonial....49
Comunicação Interna e Externa....50
3.8 - COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL E PARTICIPAÇÃO EM PROJECTOS E GRUPOS DE TRABALHO....54
Representação e Participação em Comissões e Grupos de Trabalho Nacionais....54
Representação e Participação em Comissões e Grupos de Trabalho Internacionais....59
Resposta a Pedidos....62
Concertação Profissional....63
3.9 - REDE ORDEM DOS ENFERMEIROS....64
Actualização de Dados....64
Vinculação Profissional....64
Organização de Eventos....64
Empregabilidade....65
Sistemas de Informação e Documentação....66
Sistemas de Informação em Enfermagem....68
Estrutura de Idoneidades....70
Internacionalização....73
Sistema de Gestão da Qualidade....74
Empreendedorismo....75
Provedoria e Assessoria....76
Protocolos e Parcerias....77

4 - PRESTAÇÃO DE CONTAS
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS
6 - APÊNDICES

APÊNDICE 1 - Prestação de Contas - Âmbito Sede

APÊNDICE 2 - Relatório de Auditoria - Âmbito Sede

APÊNDICE 3 - Parecer do Conselho Fiscal Relativamente ao Relatório e Contas de 2018

APÊNDICE 4 - Certificação Legal de Contas

APÊNDICE 5 - Relatório de Actividades 2018 - Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica

APÊNDICE 6 - Relatório de Actividades 2018 - Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica

APÊNDICE 7 - Relatório de Actividades 2018 - Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica

APÊNDICE 8 - Relatório de Actividades 2018 - Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação

APÊNDICE 9 - Relatório de Actividades 2018 - Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica

APÊNDICE 10 - Relatório de Actividades 2018 - Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária

APÊNDICE 11 - Relatório e Contas 2018 - Secção Regional do Norte

APÊNDICE 12 - Relatório e Contas 2018 - Secção Regional do Centro

APÊNDICE 13 - Relatório e Contas 2018 - Secção Regional do Sul

APÊNDICE 14 - Relatório e Contas 2018 - Secção Regional da Região Autónoma dos Açores

APÊNDICE 15 - Relatório e Contas 2018 - Secção Regional da Região Autónoma da Madeira

SIGLAS

A3ES	-	Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior
A4E	-	*Airlines for Europe*
ACSS	-	Administração Central do Sistema de Saúde
ADSE	-	Assistência na Doença aos Servidores do Estado
ANF	-	Associação Nacional de Farmácias
APEEGAST	-	Associação Portuguesa de Enfermeiros de Endoscopia e Gastrenterologia
ARS	-	Administração Regional de Saúde
AVC	-	Acidente Vascular Cerebral
CACAF	-	Comissão de Acreditação e Creditação da Actividade Formativa
CD	-	Conselho Directivo
CDP	-	Créditos de Desenvolvimento Profissional
CE	-	Conselho de Enfermagem
CE-CPLP	-	Confederação Empresarial da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CF	-	Conselho Fiscal
CGFNS	-	*Commission on Graduates of Foreign Nursing Schools*
CIPE	-	Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem
CITE	-	Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego
CJ	-	Conselho Jurisdicional
CPLEE	-	Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem
CPLP	-	Comunidade dos Países de Língua Portuguesa
CSP	-	Cuidados de Saúde Primários
DGERT	-	Direcção-Geral do Emprego e das Relações de Trabalho
DGS	-	Direcção-Geral da Saúde
DIE	-	Dia Internacional do Enfermeiro
EEPC	-	European Forum for Primary Care
EFN	-	Federação Europeia de Associações de Enfermeiros
EFNNMA	-	*European Forum of National Nursing and Midwifery Associations*
EI	-	Estrutura de Idoneidades
ENESIS	-	Estratégia Nacional para o Ecossistema de Informação de Saúde
EOE	-	Estatuto da Ordem dos Enfermeiros
ERS		Entidade Reguladora da Saúde

ESEP	-	Escola Superior de Enfermagem do Porto
ESIE	-	Estrutura para os Sistemas de Informação em Enfermagem
ESEnf	-	Escola Superior de Enfermagem
EUA	-	Estados Unidos da América
EurHeCA	-	European Health Professionals Competent Authorities
GCI	-	Gabinete de Comunicação e Imagem
GOBP	-	Guia Orientador de Boas Práticas
GRI	-	Gabinete de Relações Internacionais
HORATIO	-	*European Psychiatric Nurses*
ICN	-	*International Council of Nurses*
IEFP	-	Instituto de Emprego e Formação Profissional
IGAS		Inspecção-Geral das Actividades em Saúde
INE	-	Instituto Nacional de Estatística
INEM	-	Instituto Nacional de Emergência Médica
ISO	-	*International Standardization Organization*
ISO/IEC	-	*International Standardization Organization* / International Electrotechnical Commission
MCEESMP	-	Mesa do Colégio de Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica
MS	-	Ministério da Saúde
NOC	-	Normas de Orientação Clínica
NCSBN	-	*National Council of State Boards of Nursing*
OCDE	-	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
OE	-	Ordem dos Enfermeiros
OMS	-	Organização Mundial de Saúde
PA	-	Plano de Actividades
PEQ	-	Programa de Execução de Quotas
PME	-	Pequena ou Média Empresa
PNAE	-	Paediatric Nursing Associations of Europe
RA	-	Região Autónoma
RCN	-	Royal College of Nursing
RGPD	-	Regulamento Geral Sobre a Protecção de Dados
RNCCI	-	Rede Nacional para os Cuidados Continuados Integrados
SC	-	Supervisor Clínico
SI	-	Sistemas e Informação
SIADAP	-	Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública

SIE	-	Sistema de Informação em Enfermagem
SNS	-	Serviço Nacional de Saúde
SPMS	-	Serviços Partilhados do Ministério da Saúde
SR	-	Secção Regional
TEPH	-	Técnico de Emergência Pré-Hospitalar
UCC	-	Unidade de Cuidados na Comunidade
UE	-	União Europeia
ULS	-	Unidade Local de Saúde
URAP	-	Unidades de Recursos Assistenciais Partilhados
USF	-	Unidade de Saúde Familiar
VAEP	-	Visita de Acompanhamento do Exercício Profissional
WHA	-	World Health Assembly

MENSAGEM DA PRESIDENTE DO CONSELHO DIRECTIVO

Passaram três anos desde que chegámos. Para uns, parece que foi ontem. Para outros, dá a sensação de que vivemos uma vida inteira. Para mim, fica claro que já ninguém duvida estamos a escrever uma história bonita na Enfermagem. Uma prosa construída com muito trabalho e mudanças profundas quer a nível estrutural, quer no que diz respeito à alteração das mentalidades.

Este último ano fica marcado por várias pequenas revoluções na forma como os Enfermeiros se relacionam com a sua ordem profissional. Exemplos não faltam. Substituímos o caduco e desactualizado *website* por um Portal ao serviço dos Enfermeiros, através do qual é possível aceder a uma nova revolução, o balcão único. Abrimos a porta à simplificação de procedimentos e permitimos que os Enfermeiros já possam fazer o averbamento da cédula profissional por meio digital, pagar as quotas e aceder a um conjunto alargado de acções formativas gratuitas.

A verdade é que o espaço e o tempo são escassos para detalhar tudo aquilo que prometemos e cumprimos.

Regulamentámos competências acrescidas e criámos seis novas áreas de especialidade, acabando com um cenário desactualizado há mais de 20 anos; Alterámos a forma de atribuição do título de especialista - valorizando a experiência acumulada-, lançámos o sistema de desconto de quotas e uma nova cédula sem vinheta anual.

Estamos no caminho de exigência, de denúncia e de verdade que prometemos trilhar. Estivemos sempre onde prometemos estar, ao lado dos Enfermeiros. A agenda mediática resume bem o que tem sido o trabalho da Ordem. Pela primeira vez, Enfermeiro foi a palavra do ano. Isto diz muito sobre o que todos temos feito, Ordem e profissionais.

Foi um ano de promessas cumpridas e de esperanças renovadas, conforme foi possível comprovar no histórico congresso que realizámos em Lisboa. Não escondemos que foi também um ano de desgaste, mas de reconhecimento e união. É isso que guardamos. É essa a energia que nos move. Obrigada por nos acompanharem nesta viagem.

Ana Rita Pedroso Cavaco

1 - NOTA INTRODUTÓRIA

É com especial agrado, que o Conselho Directivo da Ordem dos Enfermeiros submete à Vossa apreciação o presente Relatório e Contas de 2018. Cumprindo as disposições estatutárias (Estatuto da OE (EOE) publicado pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, alterado e republicado em Anexo à Lei n.º 156/2015 de 16 de Setembro, e em conformidade com o alínea f), do n.º 1 do artigo 27), cabe ao Conselho Directivo (CD) elaborar e submeter à aprovação da Assembleia Geral o Relatório e Contas referente ao ano civil anterior, num contexto de transparência e de prestação de contas.

Este relatório, contém uma exposição fiel e clara sobre o desenvolvimento e evolução do desempenho da actividade da Ordem dos Enfermeiros, em cumprimento da sua missão e no quadro das orientações estabelecidas. Trata-se, pois, de um instrumento de retrospectiva onde se faz o balanço do ano, descrevendo as actividades realizadas em prol dos objectivos previamente traçados e dando a conhecer o desempenho das diversas áreas de actividade, através da publicitação dos resultados alcançados.

Em apêndice apresentam-se os Relatórios de Actividades dos Colégios das Especialidades e os Relatórios e Contas das Secções Regionais, já aprovados nas respectivas Assembleias.

Sendo um instrumento de gestão, consubstancia uma análise sobre os pontos fortes da nossa acção em 2018, mas também dos aspectos que necessitam de ser aprofundados e melhorados, permitindo um autoconhecimento que favorece a melhoria contínua dos processos de trabalho.

Na selecção dos indicadores de referência para esta avaliação, focalizámos a nossa atenção, naqueles que medem efectivamente os maiores impactos da nossa actividade. Para além dos resultados demonstrados, também aqui se traduzem as consequências previsíveis das iniciativas que temos vindo e continuaremos a implementar, rumo a um futuro mais sustentável da Enfermagem, dos seus profissionais e da sua Ordem.

Este documento integra também a componente financeira e contabilística, constituída pelas demonstrações financeiras exigidas por lei, acompanhada de notas explicativas de forma a apoiar e simplificar a interpretação das demonstrações financeiras consolidadas, incluídas nos anexos correspondentes e de acordo com as normas em vigor.

Tal como sempre enunciámos, tendo como principal referência o enquadramento estatutário e o nosso lema "Ninguém está sozinho", as principais finalidades da nossa intervenção são:

1. Defender os interesses gerais dos destinatários dos serviços de Enfermagem e a representação em defesa dos interesses da profissão;
2. Regular e supervisionar o acesso à profissão de Enfermeiro e o seu exercício, aprovar, nos termos da lei, as normas técnicas e deontológicas respectivas, zelar pelo cumprimento das normas legais e regulamentares da profissão e exercer o poder disciplinar sobre os seus membros;

3. Representar os Enfermeiros junto dos órgãos de soberania e colaborar com o Estado e demais entidades públicas sempre que estejam em causa matérias relacionadas com a prossecução das atribuições da Ordem, designadamente nas acções tendentes ao acesso dos cidadãos aos cuidados de saúde e aos cuidados de Enfermagem.

A essência da nossa função de regulação e supervisão do acesso à profissão de Enfermeiro, assim como do exercício profissional nos termos da lei, deontologia, normas e técnicas e a defesa dos interesses dos seus membros constituem o pilar de actuação dos órgãos sociais neste mandato.

Neste sentido, o desenvolvimento de actividades promotoras de proximidade e bem-estar que, em simultâneo, valorizem profissional e cientificamente os Enfermeiros foram e continuam a ser o centro da nossa atenção.

Neste contexto, é sempre pertinente realçar, que consideramos a formação e o desenvolvimento profissional, um pilar fundamental e determinante para a melhoria contínua da qualidade do desempenho profissional e, consequentemente, dos serviços prestados, contribuindo para a prossecução das nossas atribuições estatutárias.

O ano de 2018, conforme é demonstrado no desenvolvimento deste relatório, marcou de forma relevante e decisiva, o ciclo estratégico deste mandato.

A missão pela qual continuamos a trabalhar, todos os dias, é ambiciosa, mas vale a pena e é relevante, porque também é um contributo. Contribuir para um sistema de saúde mais eficaz e para um SNS mais acessível e efectivo, é também contribuir para organizações de saúde éticas, socialmente responsáveis, humanizadas, que proporcionam condições de trabalho adequadas aos seus profissionais e cuidados de saúde com qualidade e segurança para as Pessoas, alvo da sua intervenção. Este é um propósito essencial e que queremos prosseguir.

Foi também neste contexto, que a Ordem assumiu, de forma recorrente e por diversos meios, posições públicas sobre diversas situações que interferem no quotidiano do trabalho dos Enfermeiros e nos cuidados de saúde prestados aos cidadãos.

Contribuir para o crescimento e desenvolvimento dos Enfermeiros, das organizações de saúde e do país, obriga-nos a um esforço continuado de atenção sobre as determinantes da nossa actuação, de capacidade de dinamização e de influenciar a comunidade, no sentido de captar a atenção e confiança dos cidadãos, dando visibilidade à profissão.

Estamos convictos de que os resultados terão tradução no nosso futuro e que são estes que nos permitem servir melhor os Enfermeiros e de uma forma geral, os Cidadãos.

Sendo cada vez mais importante, que as organizações tirem o melhor partido dos seus recursos e rentabilizem os seus investimentos, acreditamos que é essencial ser determinado nos propósitos, cumprir os compromissos e demonstrar confiança e coesão na acção.

Queremos que os Enfermeiros e a Enfermagem continuem a ser o reflexo da mudança em curso!

2 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DA OE

O artigo 1.º do EOE estabelece que "*A Ordem dos Enfermeiros, adiante abreviadamente designada por Ordem, é a associação pública profissional representativa dos que, em conformidade com o presente Estatuto e as demais disposições legais aplicáveis, exercem a profissão de enfermeiro.*"

A Ordem exerce as atribuições conferidas, no seu Estatuto, no território nacional, tem a sua sede em Lisboa e é constituída por 5 secções regionais (conforme artigo 2.º do EOE):

a) *A Secção Regional do Norte, com sede no Porto e área de atuação correspondente aos distritos de Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real;*

b) *A Secção Regional do Centro, com sede em Coimbra e área de atuação correspondente aos distritos de Aveiro, Castelo Branco, Coimbra, Guarda, Leiria e Viseu;*

c) *A Secção Regional do Sul, com sede em Lisboa e área de atuação correspondente aos distritos de Beja, Évora, Faro, Lisboa, Portalegre, Santarém e Setúbal;*

d) *A Secção Regional da Região Autónoma dos Açores;*

e) *A Secção Regional da Região Autónoma da Madeira.*

2.1 - COLABORADORES

Existem 95 colaboradores na OE, dos quais 72 são do género feminino e 23 do género masculino.

Distribuição por género		
Género	**Total**	**%**
Feminino	72	75,8 %
Masculino	23	24,2 %
Total	**95**	**100,0 %**

Entre os 26 e 35 anos, existem 24 pessoas; dos 36 aos 45 anos, 50 pessoas; dos 46 aos 55 anos, 20 pessoas e entre os 56 e 65 anos 1 pessoa.

Distribuição por grupos etários		
Grupos Etários	**Total**	**%**
26 a 35	24	25,2 %
36 a 45	50	52,6 %
46 a 55	20	21,0 %
56 a 65	1	1,0 %
Total	**95**	**100,0 %**

No que reporta a categoria profissional, realça-se que existem 13 técnicos administrativos e 17 técnicos de secretariado, entre outras funções.

Distribuição por categoria profissional		
Categoria Profissional	**Total**	**%**
Analista de Informática	1	1,0 %
Assessor Jurídico	2	2,1 %
Assistente Administrativo de 1ª	10	10,6 %
Assistente Administrativo de 2ª	9	9,5 %
Assistente Administrativo de 3ª	5	5,3 %
Auxiliar Administrativo	2	2,1 %
Chefe de Secção	2	2,1 %
Contabilista	1	1,0 %
Contínuo de 1ª	2	2,1 %
Contínuo de 2ª	3	3,3 %
Director de Comunicação e Imagem	2	2,1 %
Director de Recursos Humanos	1	1,0 %
Porteiro de 1ª	1	1,0 %
Programador de Informática	1	1,0 %
Responsável GCI (Secção)	1	1,0 %
Técnico Administrativo de RH	1	1,0 %
Técnico de Comunicação, Imagem / Jornalismo	4	4,2 %
Técnico de Formação	2	2,2 %
Técnico Administrativo	13	13,7 %
Técnico Administrativo Especialista	1	1,0 %
Técnico de Contratação Pública	1	1,0 %
Técnico de Gestão de Eventos	1	1,0 %
Técnico de Informática	1	1,0 %
Técnico de Informática de 3ª	3	1,0 %
Técnico de Relações Internacionais	3	3,3 %
Técnico de Secretariado	17	18,0 %
Técnico Superior	2	2,1 %
Trabalhador de Limpeza	3	3,3 %
Total	**95**	**100,0 %**

Do universo de 95 trabalhadores da OE, no que concerne a habilitações literárias, a maior parte tem uma licenciatura (41 pessoas) seguido de funcionários com o 12º ano (24 pessoas).

Distribuição por habilitações académicas		
Habilitações Académicas	**Total**	**%**
1º Ciclo	3	3,1 %
2º Ciclo	2	2,1 %
3º Ciclo	6	6,3 %
12º Ano	25	26,3 %
Curso Profissional	5	5,3 %
Frequência do Ensino Superior	2	2,1 %
Bacharelato	3	3,2 %
Licenciatura	41	43,2 %
Mestrado	10	10,5 %
Total	**95**	**100,0 %**

2.2 - MEMBROS

A 31 de Dezembro de 2018, existiam 73 912 membros da OE. Da totalidade dos membros, 60 737 são do género feminino e 13 175 do género masculino. A Secção Regional do Sul tem 29 422 membros a que se segue a Secção Regional do Norte com 24 294 membros e a Secção Regional do Centro com 15 818 membros. Por sua vez, a Secção Regional da Região Autónoma da Madeira e a Secção Regional da Região Autónoma dos Açores têm, respectivamente, 2 268 membros e 2 110 membros.

Membros Activos em 31 de Dezembro 2018			
Secção Regional	**Feminino**	**Masculino**	**Total**
Açores	1 718	392	2 110
Centro	12 730	3 088	15 818
Madeira	1 880	388	2 268
Norte	20 179	4 115	24 294
Sul	24 230	5 192	29 422
Total	**60 737**	**13 175**	**73 912**

A análise da distribuição de membros por distrito revela que a maior parte são de Lisboa (16 673 membros), seguido do Porto (13 742 membros) e Coimbra com 5 308 membros.

Distribuição por Distrito (Exercício Profissional)			
Distrito	**F**	**M**	**Total**
Aveiro	3 050	581	3 631
Beja	756	175	931
Braga	4 096	758	4 854
Bragança	1 018	255	1 273
Castelo Branco	1 110	279	1 389
Coimbra	4 117	1 191	5 308
Évora	975	188	1 163
Faro	2 274	515	2 789
Guarda	916	273	1 189
Leiria	1 946	365	2 311
Lisboa	13 725	2 948	16 673
Portalegre	666	218	884
Porto	11 446	2 296	13 742
Santarém	2 120	402	2 522
Setúbal	3 880	747	4 627
Viana do Castelo	1 385	282	1 667
Vila Real	1 493	399	1 892
Viseu	1 941	478	2 419
RA Açores	1 727	387	2 114
RA Madeira	1 881	391	2 272
Total no Território Nacional	**60 522**	**13 128**	**73 650**
Estrangeiro	**215**	**47**	**262**
Total	**60 737**	**13 175**	**73 912**

Dos 73 912 membros da OE, verifica-se que a maioria dos Enfermeiros tem idades compreendidas entre os 26 e os 40 anos, sendo que o grupo etário dos 31 a 35 anos é o que tem maior representação.

Distribuição por Grupos Etários			
Grupos Etários	**F**	**M**	**Total**
21 a 25	5 705	923	6 628
26 a 30	8 639	1 382	10 021
31 a 35	12 303	2 630	14 933
36 a 40	9 148	2 333	11 481
41 a 45	6 458	1 498	7 956
46 a 50	5 745	1 197	6 942
51 a 55	5 465	1 231	6 696
56 a 60	3 503	914	4 417
61 a 65	1 715	498	2 213
66 a 70	953	252	1 205
Mais 70	1 103	317	1 420
Total	**60 737**	**13 175**	**73 912**

Através da análise do total de Enfermeiros por 1 000 habitantes, verifica-se que no distrito de Coimbra existe o maior rácio (12,34), constatando-se que em todos os outros é inferior a 9,16, rácio identificado pela OCDE.

Rácio do total de Enfermeiros por 1 000 Habitantes			
Distrito	**População (1)**	**Enfermeiros (2)**	**Enf /1 000 Hab**
Aveiro	714 200	3 631	5,08
Beja	152 758	931	6,09
Braga	848 185	4 854	5,72
Bragança	136 252	1 273	9,34
Castelo Branco	196 264	1 389	7,08
Coimbra	430 104	5 308	12,34
Évora	166 726	1 163	6,98
Faro	451 006	2 789	6,18
Guarda	160 939	1 189	7,39
Leiria	470 930	2 311	4,91
Lisboa	2 250 533	16 673	7,41
Portalegre	118 506	884	7,46
Porto	1 817 172	13 742	7,56
Santarém	453 638	2 522	5,56
Setúbal	851 258	4 627	5,44
Viana do Castelo	244 836	1 667	6,81
Vila Real	206 661	1 892	9,16
Viseu	377 653	2 419	6,41
Açores	246 772	2 114	8,57
Madeira	267 785	2 272	8,48
Total	**10 562 178**	**73 650**	**6,97**
OCDE (2014-2017) *latest available year* **(3)**			**9,26**

(1) Fonte: Instituto Nacional de Estatística. Resultados definitivos da população residente, 2011

(2) Total de Enfermeiros em 31-12-2018 (Território Português)

(3) Rácio OCDE. Fonte: OECD *Factbook Health Statistics: Health Care Resources* - © OECD 2017

Do total de Enfermeiros inscritos, 55 273 têm o título profissional "Enfermeiro".

Enfermeiros Cuidados Gerais			
Titulo	**F**	**M**	**Total**
Enfermeiro	45 489	9 784	**55 273**

Do total de Enfermeiros inscritos, 18 682 são Enfermeiros Especialistas, sendo que a área de especialização em Enfermagem de Reabilitação é a mais numerosa (4 110), seguida de Enfermagem Médico-Cirúrgica (4 035).

Enfermeiros Especialistas			
Títulos	**F**	**M**	**Total**
Especialista em Enfermagem Comunitária	2 466	403	2 869
Especialista em Enfermagem de Reabilitação	2 957	1 153	4 110
Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica	2 491	172	2 663
Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica	2 778	139	2 917
Especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica	1 503	585	2 088
Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica	3 088	947	4 035
Total	**15 283**	**3 399**	**18 682**

Durante o ano de 2018, foram atribuídos 2 568 títulos de Enfermeiro, o que representa um decréscimo de 20 Enfermeiros face ao ano anterior (2 588 em 2017) e 1 843 títulos de Enfermeiro Especialista, expressando um incremento de cerca de 35% em comparação com o ano transacto (1 364 em 2017).

Títulos de Enfermeiro atribuídos entre 01 de Janeiro e 31 de Dezembro 2018						
Título	**Açores**	**Centro**	**Madeira**	**Norte**	**Sul**	**Total**
Enfermeiro	53	674	69	910	862	**2 568**

Títulos de Enfermeiro Especialista atribuídos entre 01 de Janeiro e 31 de Dezembro 2018						
Título	**Açores**	**Centro**	**Madeira**	**Norte**	**Sul**	**Total**
Especialista em Enfermagem Comunitária	17	46	0	101	86	**250**
Especialista em Enfermagem de Reabilitação	9	80	5	183	207	**484**
Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica	8	46	3	55	122	**234**
Especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica	5	37	1	56	61	**160**
Especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica	9	56	3	63	77	**208**
Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica	15	136	8	167	181	**507**
TOTAL	**63**	**401**	**20**	**625**	**734**	**1 843**

Durante o ano de 2018, foram atribuídas 247 Competências Acrescidas, das quais 92 com a designação de Competência Acrescida Avançada e 155 de Competência Acrescida Diferenciada.

Competências Acrescidas atribuídas até 31 de Dezembro 2018			
Competência Acrescida Avançada	**Feminino**	**Masculino**	**Total**
Gestão	53	28	81
Supervisão Clínica	4	7	11
Total (1)	**57**	**35**	**92**
Competência Acrescida Diferenciada	**Feminino**	**Masculino**	**Total**
Diferenciada em Emergência Extra-Hospitalar	2	16	18
Diferenciada em Enfermagem do Trabalho	87	32	119
Diferenciada em Supervisão Clínica	13	5	18
Total (2)	**102**	**53**	**155**
Total (1+2)	**159**	**88**	**247**

2.3 - ÓRGÃOS SOCIAIS ESTATUTÁRIOS

Neste mandato foi assumido o objectivo de profissionalizar, estruturar e organizar a OE e, para que isso aconteça é necessário desenvolver diversas actividades, entre as quais, a realização de reuniões plenárias. Deste modo, constata-se que ao longo do ano se realizaram reuniões ordinárias e extraordinárias dos seguintes Órgãos:

Órgão	Reuniões Ordinárias	Reuniões Extraordinárias
Assembleia Geral	2	1
Conselho Directivo	10	0
Conselho Jurisdicional	11 (plenárias) 11 (1ª Secção) 10 (2ª Secção)	5 (plenárias) 9 (1ª Secção)
Conselho Fiscal	4	0
Conselho de Enfermagem	11	2
Comissão de Atribuição de Títulos ▪ Geral ▪ Comissão Executiva	3 12	2

3 - RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 2018

3.1 - PRESTAÇÃO DE CUIDADOS

Objectivos

Reforçar a qualificação dos Enfermeiros face às necessidades de cuidados de Enfermagem, ao longo do ciclo vital e em fim de vida

Fortalecer a visibilidade profissional dos Enfermeiros no contexto institucional e na sociedade em geral

Apoiar o percurso profissional dos Enfermeiros

Promover, nas diversas instituições de saúde, a qualificação dos Enfermeiros, de acordo com necessidades em cuidados de saúde, ao longo do ciclo vital e em fim de vida, bem como o cumprimento das dotações seguras

Domínio Operacional

Prestação de Cuidados

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Participação em Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional (VAEP)	(Nº de VAEP realizadas/Nº de VAEP planeadas) x100	> 80%	**Superado** Foram realizadas as VAEP planeadas (214) para além das visitas formais e informais de proximidade e das reuniões de acompanhamento da implementação das medidas correctivas. Considerando ainda as VAEP realizadas com carácter de urgência, a meta foi superada.
Revisão dos documentos padrão de registo das VAEP	N.º de documentos revistos	Março	**Atingido** Foram realizadas reuniões nas Secções Regionais e na Sede, com membros do CE e das Estruturas Regionais que acompanham a realização de visitas e concluída a elaboração do documento orientador. Os documentos padrão estão a ser reformulados depois de terem sido testados.

Apreciação do registo das VAEP	(Nº de apreciações realizadas/Nº de registos de VAEP) x100	> 80%	**Superado** Realizadas apreciações dos registos das VAEP, com evidência de questões relacionadas com temas recorrentes, como usurpação de funções, um défice nas dotações seguras, o incumprimento das disposições legais relativas ao exercício profissional e conflitos laborais.
Elaboração de propostas de resolução de não conformidades identificadas no decorrer das VAEP e na instrução de medidas correctivas e/ou disciplinares	(Nº de propostas correctivas elaboradas/Nº de não conformidades identificadas) x100	≥ 70 %	**Superado** Foram emitidos e enviados ofícios, a todas as entidades de saúde visadas, apresentando propostas de resolução das não conformidades identificadas no decorrer das respectivas VAEP. Foram, também, enviadas participações e denúncias às entidades inspectivas no âmbito dos protocolos celebrados entre a OE, a IGAS e a ERS, dando conhecimento à tutela das situações da sua área de competência e intervenção.
Acompanhamento da implementação da Norma para o Cálculo de Dotações Seguras dos Cuidados de Enfermagem	(Nº de iniciativas/medidas realizadas/Nº de situações críticas identificadas) x100	≥ 80 %	**Superado** Foram efectuados cálculos de dotações seguras, a pedido de diversos órgãos da OE, de membros e, em sequência de VAEP, expressos em ofícios remetidos às instituições/unidades funcionais visitadas e ao MS. De entre as iniciativas/medidas realizadas, destacam-se os ofícios enviados ao MS, entidade competente para a adopção de medidas correctivas.
Aprovação do Projecto de revisão da Norma para o Cálculo de Dotações Seguras dos Cuidados de Enfermagem gerais e especializados	Regulamento aprovado e publicado	Julho	**Atingido** Concluída a proposta de revisão da Norma que será colocada em consulta pública em 2019.
Realização de reuniões semestrais da Comissão de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem	Nº de reuniões realizadas	2	**Parcialmente Atingido** Operacionalização de estratégias para a promoção da qualidade dos cuidados de enfermagem. Foi realizada 1 reunião para análise da proposta de Avaliação da Satisfação de profissionais e clientes.
Acompanhamento de processos de desenvolvimento de métodos, instrumentos e programas de melhoria contínua da qualidade dos cuidados de Enfermagem	Nº de processos acompanhados	≥ 5	**Não operacionalizado** Foram operacionalizadas estratégias para a promoção da qualidade dos cuidados de enfermagem, contudo, não foi solicitado acompanhamento para qualquer projecto.

Definição, implementação e monitorização de indicadores de qualidade sensíveis aos cuidados de Enfermagem	(Nº de novos indicadores de qualidade sensíveis aos cuidados de Enfermagem)	2 indicadores	**Não operacionalizado** A Nova Ontologia de Enfermagem permitirá extrair automaticamente, indicadores de resultados sensíveis aos cuidados de enfermagem em função dos dados introduzidos. Estando na fase de implementação da Nova Ontologia de Enfermagem, não foram definidos os referidos indicadores de qualidade.
Regulação da intervenção dos Enfermeiros pela emissão de pareceres sobre matérias específicas da prestação de cuidados	(Nº de pareceres realizados/Nº de pareceres solicitados) x100	> 80%	**Superado** Para além dos pareceres emitidos pelas Mesas dos Colégios de Especialidade (em apêndice), no âmbito da regulação do exercício profissional, foram solicitados 50 pareceres sobre a prestação de cuidados, para a total salvaguarda dos interesses da profissão e garantia dos cuidados de qualidade e segurança aos cidadãos, aos quais foi dada resposta a 43. Destas, foram elaborados 37 novos pareceres e ficaram 7 pendentes que se encontram em construção.
Participação em grupos de trabalho a nível nacional para a promoção da qualidade dos cuidados (grupos inseridos na DGS, entre outros)	(Nº de participações em grupos trabalho/Nº de participações solicitadas) x100	> 80%	**Superado** A participação em grupos de reflexão foi diversificada, com o incremento e reforço da comunicação entre os enfermeiros e as entidades. Destaca-se a criação de grupos de trabalho para regulamentação das novas áreas de competência acrescida, nos quais participaram peritos da área académica e clínica. Foram indicados membros para participar em todos os grupos de trabalho sempre que houve solicitação. Quando foram criados grupos de trabalho de âmbito governamental, a OE oficiou, de forma sistemática, as entidades de modo a manifestar a importância de integrar os mesmos, tendo em conta as suas atribuições. ***Informação complementar em 3.1.1***

Informação complementar

3.1.1

- Grupo de Trabalho para Requalificação do Programa Nacional de Desfibrilhação Automática Externa, junto do INEM a pedido do SEAS, ao abrigo do disposto no artigo 1.º, na alínea a) do artigo 2.º e no artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 124/2011, de 29 de Dezembro;
- Comissão de Acompanhamento da implementação do Modelo de intervenção diferenciada no luto prolongado;
- *Think Tank's* do Consenso Estratégico Nacional para a Diabetes tipo 1 - Universidade Católica Portuguesa;
- Colaboração na elaboração de Recomendações Técnicas para Unidades de Queimados;
- Grupo de Trabalho para a melhoria do bem-estar no trabalho;
- Coordenação do Plano Nacional da Saúde para as Demências com a missão de acompanhar a elaboração dos Planos Regionais para as Demências, da responsabilidade das respectivas Administrações Regionais de Saúde;
- Norma sobre Nutrição Entérica e Parentérica, junto da DGS;

- Norma sobre Nutrição Entérica e Parentérica, junto da DGS;
- Conselho Científico do Programa Nacional para a Diabetes, junto da DGS;
- Norma sobre Hospitalização Domiciliária, junto da DGS;
- Grupo de Trabalho para o Acompanhamento do Desenvolvimento da Cirurgia de Ambulatório, junto dos SPMS;
- Orientação da Direcção-Geral da Saúde n.º 28/2012 sobre boas práticas na abordagem do doente com obesidade elegível para cirurgia bariátrica, junto da DGS;
- Orientação Técnica de Reabilitação Respiratória nos Cuidados de Saúde Primários, no âmbito do Programa Nacional das Doenças Respiratórias, junto da DGS;
- Grupo de Trabalho para a avaliação do risco profissional e vigilância da saúde dos trabalhadores expostos a factores de risco psicossociais, junto da Direcção-Geral da Saúde.

3.2 - INVESTIGAÇÃO

Objectivos

Promover o desenvolvimento e a valorização científica dos Enfermeiros

Promover o desenvolvimento da investigação científica e inovação de acordo com áreas prioritárias em Enfermagem

Promover a colaboração da OE com centros de investigação, no domínio científico de Enfermagem, nacionais e internacionais

Promover a visibilidade profissional de Enfermagem no seio da comunidade científica

Domínio Operacional

Produção, Transferência e Divulgação de Conhecimento Científico em Enfermagem

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Análise dos pedidos de colaboração à OE para divulgação de instrumentos de investigação no âmbito de estudos científicos e seu acompanhamento	(Nº de pedidos analisados/Nº de pedidos recepcionados) x100	≥ 60%	**Superado** Deram entrada 15 pedidos, dos quais: ▪ 4 não tiveram seguimento, por motivos imputáveis aos requerentes; ▪ 7 aguardam envio de documentação para instrução de processo; ▪ 1 aguarda análise para instrução de processo ▪ 3 foram divulgados. Pedidos analisados: 93,3% Pedidos divulgados: 20%

Incentivo e apoio à divulgação do conhecimento científico desenvolvido por Enfermeiros	Nº de actividades de divulgação científicas efectivadas	≥ 1	**Atingido** Sendo a prática baseada na evidência um instrumento promotor do desenvolvimento da profissão, os enfermeiros foram incentivados ao uso de evidência científica, capaz de sustentar as suas tomadas de decisão clínica. Divulgação dos resultados preliminares do estudo RN4CAST@PT
Apreciação de propostas de projectos de investigação com base nas linhas de investigação definidas	(Nº de projectos apreciados/Nº de projectos recebidos) x100	> 80%	**Atingido** Os projectos recepcionados no âmbito da colaboração para divulgação de instrumentos de investigação enquadraram-se nas linhas de investigação da OE.
Organização da revista científica da OE	Nº de publicações	1	**Parcialmente atingido** Foram definidos a política editorial, o grafismo e realizada auscultação de mercado para a Revista Científica e encontra-se em preparação o primeiro número.
Apreciação de propostas relativas à aquisição de bases de dados científicas	(Nº de propostas apreciadas/Nº de processos instruídos) x100	> 80%	**Superado** Todas as propostas recebidas foram analisadas, tendo sido decidido renovar o pacote EBSCOhost.
Apoio e/ou parceria na organização de eventos científicos nacionais e internacionais	(Nº de apoios/parcerias realizadas /Nº de apoios/parcerias solicitadas) x100	> 80%	**Superado** A OE participou em todos os eventos científicos em que foi solicitada a parceria. Integrou Comissões de Honra, Sessões de Abertura, mesas e painéis, conferências e debates de natureza científica. Destaca-se: ▪ Organização do V Congresso dos Enfermeiros; No âmbito internacional a OE apoiou: ▪ A Ordem dos Enfermeiros da Guiné Bissau na organização da sua I Conferência; ▪ A Ordem dos Enfermeiros de Angola na organização do seu 4ª Congresso Internacional; Releva-se, ainda, a participação da OE, em Estocolmo, a convite da Associação de Profissionais de Saúde da Suécia, numa actividade para apresentar a sua experiência na área dos sistemas de informação em Enfermagem e CIPE® no contexto português.

Colaboração em publicações, nacionais e internacionais, na área da saúde	(Nº de colaborações realizadas/Nº de colaborações solicitadas) x100	> 80%	**Superado** Por solicitação dos EUA, através da NCSBN, a OE colaborou com aquela entidade tendo em vista o envio de informação sobre a OE e sobre a regulação em Portugal para ser incluída no Atlas Global da Regulação ("*Global Regulatory Atlas*"), que foi publicado em Agosto.
Desenvolvimento de repositório de instrumentos métricos com adaptação cultural e linguística para a realidade portuguesa e sua validação	Construção do Repositório	% de concretização ≥ 50%	**Atingido** Desenvolveu-se a plataforma para reunir Escalas Métricas resultantes da Investigação, validadas por enfermeiros, para a população portuguesa, de modo a criar um repositório das mesmas no Balcão Único, facilitando aos membros o conhecimento produzido e o acervo de escalas disponíveis, e assim, o desenvolvimento de estudos científicos.
Envio de questionários a congéneres de outros países para a obtenção de indicadores importantes para a OE	Nº de congéneres envolvidas	2	**Superado** Foram enviados três questionários para múltiplos destinatários. Após solicitação da MCEESMP foi enviado um pedido de informação à HORATIO acerca das dotações seguras, nomeadamente, o número de enfermeiros por camas nos diferentes países membro/não membro da HORATIO. Foi ainda enviado um questionário para as congéneres internacionais para perceber quantos são os enfermeiros portugueses que estão registados naquelas entidades. Não foi possível fazer um esboço fidedigno do perfil do enfermeiro português a trabalhar no estrangeiro dada a escassez da informação obtida. No âmbito de um pedido de colaboração feito à OE relativo ao enquadramento científico do Curso de Ecografia para Enfermeiros, foi preparado e enviado um questionário para as congéneres internacionais acerca da utilização de ecógrafos por enfermeiros.
Submissão de artigos a publicações na esfera internacional, *Health Professional Crossing Borders*, no âmbito da regulação da profissão/intervenção da OE em Portugal e no mundo	(Nº de artigos submetidos para publicação/Nº de artigos recepcionados) x100	≥ 80%	**Parcialmente atingido** Está em preparação um artigo sobre o desenvolvimento e Valorização Profissional.

Submissão de consultas públicas da Comissão Europeia e outros questionários a nível internacional	(Nº de pedidos analisados e enviados/Nº de pedidos recebidos) x100	≥ 80%	**Superado** Dos 19 questionários/solicitações recebidos, foram respondidos 18 e aguarda-se informação complementar para resposta a uma das solicitações. Colaboração na elaboração de propostas de resposta no âmbito de consultas públicas: ***Informação complementar em 3.2.1***
Implementação de inquérito por solicitação da Declaração das Directivas Comunitárias para identificar o panorama actual da emigração dos enfermeiros portugueses	Elaboração e implementação do inquérito	100%	**Parcialmente atingido** Foi elaborado e aprovado um inquérito tendo em vista reunir o máximo de informação possível sobre a mobilidade dos enfermeiros a nível internacional. Este documento deverá ser preenchido pelos enfermeiros que solicitem a Declaração das Directivas Comunitárias com o objectivo de exercer fora de Portugal. Esta iniciativa aguarda a sua operacionalização na plataforma Balcão Único.

Informação complementar

3.2.1

- UE - Consulta pública sobre os fundos da UE no domínio do investimento, investigação e inovação, PME e mercado único;
- UE - Consulta pública sobre o reforço da cooperação contra as doenças que podem ser prevenidas por vacinação;
- OMS - No seguimento de um pedido de colaboração para um estudo ao abrigo da Organização Mundial da Saúde (OMS), desenvolvido pela Health Care Without Harm Europe, relativamente à sustentabilidade ambiental nos currículos de Enfermagem, a OE procedeu ao envio do questionário às Escolas Superiores de Enfermagem/Saúde; ICN – Scan Ambiental;
- ICN - Revisão de tomadas de posição sobre saúde de migrantes, refugiados e pessoas deslocadas;
- ICN - Revisão de tomadas de posição: Enfermeiros alterações climáticas e saúde;
- ICN - Avaliação do Plano Estratégico do ICN (20142018);
- ICN - Desenvolvimento da Estratégia de Imunização do ICN;
- EFN - Vacinação;
- EFN - Salário dos enfermeiros;
- Itália - Desenvolvimento do papel dos enfermeiros de saúde familiar na Comunidade Europeia;
- EFNNMA - Questionário sobre Chief Nursing and Midwifery Officers
- Turquia - Perfil da Enfermagem;
- Portugal - Instituto Camões - actividades de cooperação;
- Polónia - Informação sobre os deveres da profissão;
- Portugal - Colaboração de um projecto no âmbito de Enfermagem - pedido de dados estatísticos relativos a Portugal;
- Alemanha - Colaboração com uma tese de mestrado em que era feito um estudo comparativo entre Portugal e Alemanha - Foi enviada informação sobre a Enfermagem em Portugal;
- Colaboração com investigador da Universidade de Helsínquia no sentido de auxiliar o seu estudo comparativo relativamente ao fenómeno emigração/imigração entre a Finlândia, Portugal e a Irlanda. A informação disponibilizada teve por base uma entrevista e a disponibilização de dados estatísticos da OE;
- EUA - Participação no Projecto de Atlas Global de Regulação.

Domínio Operacional

Inovação e Desenvolvimento

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Proposta de criação de prémio de mérito científico	Elaboração de proposta	Dezembro	**Atingido** Esta actividade foi ajustada de maneira a que o modelo de Prémio de mérito científico se insira numa iniciativa mais ampla, abaixo identificada.
Proposta de criação de prémio "Valor e Excelência" aos enfermeiros portugueses emigrados	Elaboração de proposta	Dezembro	**Atingido** Foi preparada uma proposta de regulamento para o Prémio a aprovar em 2019, no âmbito de uma iniciativa de carácter científico a realizar anualmente.
Apoio à construção e divulgação de Normas de Orientação Clínica (NOC)	(Nº de NOC realizadas/Nº de NOC solicitadas) x100	100%	**Atingido** Participou-se na construção de Normas de Orientação Clínica e Processos Assistenciais Integrados na Direcção Geral de Saúde. ***Informação complementar em 3.2.2***
Realização de reuniões semestrais da Comissão de Investigação e Desenvolvimento	(Nº de reuniões realizadas/Nº de reuniões planeadas) x100	100%	**Parcialmente atingido** Foi realizada uma reunião para debater a matriz de ponderadores para a certificação de competências, no âmbito da atribuição do título de enfermeiro especialista.
Análise de candidaturas para submeter a fundos comunitários da UE tendo em vista o desenvolvimento científico e de práticas pedagógicas inovadoras	(Nº de Calls submetidas/Nº de *Calls* analisadas) x100	> 60%	Não houve candidaturas

Informação complementar

3.2.2

- Processo Assistencial Integrado de Gravidez de baixo risco (DGS);
- Processo Assistencial Integrado da Asma (DGS);
- Processo Assistencial Integrado de Acidente Vascular Cerebral (DGS);
- Grupo de trabalho para elaboração de normas: úlceras de pressão DGS;
- Grupo de trabalho para elaboração de norma: avaliação do pé diabético DGS;
- Grupo de trabalho para elaboração de orientações: técnicas de diálise, junto da DGS;
- Grupo de trabalho para elaboração de norma de orientação clínica: prevenção e intervenção na queda, junto da DGS:
  - Adulto e Idoso;
  - Criança.

- Grupo Executivo da Comissão Técnica de Vacinação, junto da Direcção-Geral da Saúde;
- Grupo de Trabalho "Revisão da Orientação Técnica sobre vigilância pré-natal e puerpério da DGS;
- Grupo de trabalho via verde da sepsis, junto da DGS;
- Conselho Consultivo Programa Nacional Diabetes - DGS;
- Grupo de trabalho Via Verde Coronária, junto da Direcção Geral da Saúde;
- Grupo de trabalho Via Verde do AVC, junto da Direcção Geral da Saúde;
- Grupo de trabalho Prevenção, Diagnóstico Tratamento Pé Diabético, junto da Direcção Geral da Saúde;
- Grupo de trabalho elaboração Norma Clínica Multidisciplinar prevenção e intervenção UP Pediátrica, Direcção Geral da Saúde;
- Grupo Técnico Consultivo do Tabaco, junto da Direcção Geral da Saúde;
- Grupo de Trabalho para a elaboração da Norma sobre vigilância do adulto saudável nos Cuidados de Saúde Primários, junto da DGS;
- Comissão para a Reforma da Saúde Pública Nacional, junto da DGS ao abrigo do Despacho 11 232/16, durante 3 anos;
- Processo Assistencial Integrado Enfarte Agudo Miocárdio, junto DGS;
- Processo Assistencial Integrado Prótese da Anca, junto DGS;
- Processo Assistencial Integrado Epilepsia, junto DGS;
- Recolha de Resíduos Hospitalares provenientes de Cuidados Domiciliários, junto DGS;
- Grupo de Trabalho, no âmbito do Núcleo Coordenador do Programa Nacional para a Prevenção e Controlo da Dor, junto da DGS;
- Grupo de Trabalho para a alimentação de latentes e de crianças pequenas, junto da DGS;
- Norma sobre Nutrição Entérica e Parentérica, junto da DGS;
- Conselho Cientifico do Programa Nacional para a Diabetes, junto da DGS;
- Norma sobre Hospitalização Domiciliária, junto da DGS;
- Orientação da Direcção-Geral da Saúde n.º 28/2012 sobre boas práticas na abordagem do doente com obesidade elegível para cirurgia bariátrica, junto da DGS;
- Orientação Técnica de Reabilitação Respiratória nos Cuidados de Saúde Primários, no âmbito do Programa Nacional das Doenças Respiratórias, junto da DGS;
- Grupo de Trabalho para a avaliação do risco profissional e vigilância da saúde dos trabalhadores expostos a factores de risco psicossociais, junto da Direcção-Geral da Saúde.

3.3 - DOCÊNCIA

Objectivos
Colaborar no desenvolvimento do ensino de Enfermagem nos diferentes ciclos de estudos
Reforçar a qualificação dos Enfermeiros face às necessidades em cuidados de Enfermagem
Promover as condições ideais para a reorganização do ensino de Enfermagem

Domínio Operacional

Restruturação Curricular

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Acompanhamento de propostas de reestruturação curricular dos cursos das instituições de ensino superior de Enfermagem, sob solicitação	(Nº de propostas analisadas/Nº de propostas solicitadas para análise) x100	80%	**Superado** Da análise de propostas resultou a emissão de 26 pareceres, dos quais, 18 são referentes a apreciação de Cursos de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem (CPLEE) e 8 referentes a Mestrados em Enfermagem. Foram ainda elaboradas 20 Notas Internas com pedidos de informação adicional e/ou regularização de inconformidades, dos quais, 18 são referentes a CPLEE's e 2 a Mestrados.
Realização de visitas de acompanhamento a instituições de ensino superior de Enfermagem	(Nº de VAEP realizadas/Nº de VAEP planeadas) x100	≥ 80%	**Atingido** Feito o acompanhamento das instituições de ensino superior de enfermagem, através de reuniões de trabalho, por solicitação das mesmas, sendo abordadas as temáticas relativas ao desenvolvimento profissional, novas áreas de especialidade, oferta formativa, entre outras.
Participação no processo de avaliação dos cursos que dão acesso à profissão de Enfermeiro, nomeadamente, através da apreciação de relatórios de auto-avaliação dos ciclos de estudo em funcionamento dos cursos de licenciatura em Enfermagem	Nº de cursos avaliados/Nº de cursos solicitados	100%	**Atingido** Encontra-se, em processo de avaliação, uma proposta de criação de curso de licenciatura em Enfermagem, solicitada pela Agência de avaliação e Acreditação do Ensino Superior
Nomeação de enfermeiros a integrarem como vogais o Júri para atribuição do título de especialista na área científica de Enfermagem (Decreto-Lei nº 206/2009 de 31 de Agosto)	Nº de nomeações efectuadas/Nº de nomeações solicitadas	100%	**Atingido** Foram indicados 36 vogais para integrarem o Júri para atribuição do título de Especialista na área científica de Enfermagem (Decreto Lei n.º 206/209 de 31 de Agosto) para 18 pedidos de Instituições de Ensino Superior, num total de 28 candidatos.
Acompanhamento dos dados relativos ao Ensino Superior, nomeadamente do estudo evolutivo dos dados acerca do Ensino Superior de Enfermagem e da criação/reconhecimento e desenvolvimento dos cursos de Enfermagem pela A3ES	Nº de acompanhamentos	--------	Foi feito acompanhamento da evolução dos dados acerca do Ensino Superior da Enfermagem, através da análise e discussão dos mesmos nos Órgãos competentes. Foi realizada uma reunião com membros do Conselho de Administração da A3ES (Agência de Avaliação e Acreditação do Ensino Superior).

Domínio Operacional

Inovação e Desenvolvimento

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Cooperação com as instituições de ensino superior de Enfermagem em programas de inovação e desenvolvimento científico de Enfermagem, sob solicitação	(Nº de cooperações constituídas/Nº de cooperações solicitadas) x100	≥ 90%	**Superado** Todas as cooperações solicitadas foram correspondidas. Destaca-se a participação em diversos seminários sobre Gestão e Desenvolvimento Profissional, integrados em CPLEEs e Mestrados e, ainda, no III Congresso Internacional em Supervisão Clinica realizado no âmbito do projecto SafeCare, da ESEP.
Apoio a iniciativas conducentes a práticas pedagógicas inovadoras, sob solicitação	(Nº de iniciativas concretizadas/Nº de iniciativas solicitadas e/ou planeadas) x100	≥ 60%	Não foi solicitada nenhuma iniciativa.

Domínio Operacional

Supervisão

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Participação, como membro do Conselho Consultivo da A3ES, nos processos de avaliação e acreditação de ciclos de estudos de Enfermagem, bem como aprovação de normas no âmbito do sistema de garantia da qualidade do ensino superior	(Nº de participações efectivadas/Nº de participações programadas) x100 Nº de normas aprovadas	100%	**Atingido** Participação numa reunião do Conselho Consultivo e numa reunião de trabalho com representantes do Conselho de Administração da A3ES. A OE pronunciou-se no âmbito do aconselhamento em matéria de garantia de qualidade do Ensino Superior. Encontram-se, ainda, 6 processos de ciclos de estudo em fase de apreciação.
Cooperação entre instituições de saúde e instituições de ensino superior de Enfermagem na supervisão dos estudantes em contexto clínico	Nº de cooperações entre instituições identificadas	-----	**Atingido** Foi emitido parecer sobre Supervisão Clinica em Ensinos Clínicos do Curso de Licenciatura em Enfermagem, de maneira a clarificar requisitos essenciais neste âmbito. Analisaram-se situações expostas à OE, relativas à melhoria da cooperação entre entidades de saúde e estabelecimentos de ensino superior de Enfermagem na perspectiva da Supervisão de estudantes em contexto clínico.

Domínio Operacional

Capacitação do Corpo Docente

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Acompanhamento do desenvolvimento da qualificação académica, especialização e produção científica dos Enfermeiros em exercício de funções docentes, de acordo com Regime Jurídico das Instituições de Ensino Superior e o Estatuto da Carreira Docente do Ensino Superior Politécnico	Nº de acções identificadas/ classificação	-----	**Atingido** Reuniões realizadas com as escolas superiores de enfermagem e escolas superiores de saúde que permitiram o enquadramento regulamentar do desenvolvimento profissional no quadro legal do ensino superior de enfermagem.

3.4 - FORMAÇÃO

Objectivos

Promover o desenvolvimento e a valorização científica, técnica, cultural e profissional dos Enfermeiros

Reforçar a qualificação dos Enfermeiros, numa lógica de aprendizagem ao longo da vida, face às necessidades em cuidados de Enfermagem, ao longo do ciclo vital e em fim de vida

Promover o desenvolvimento da formação dos Enfermeiros

Domínio Operacional

Formação Científica, Técnica, Cultural e Profissional

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Desenvolvimento de acções de formação profissional, previstas no plano de formação da OE, para membros e membros efectivos dos órgãos estatutários	(Nº de acções de formação realizadas /Nº de acções de formação planeadas) x100	≥ 50%	**Atingido** Foram desenvolvidas acções de desenvolvimento profissional conforme o plano: ▪ Cuidados Paliativos - Básico (nível A) - Realizadas as 5 acções de formação planeadas (100%), distribuídas pelas Secções Regionais, das quais 2 na SRS, 1 na SRN e 2 na SRC; ▪ Sistemas de Informação em Enfermagem - Realizada 1 acção de formação, tendo ficado 3 planeadas para realizar em 2019. Foi ainda realizada uma acção de formação extra plano – "Rastreio do cancro do colo do útero e actualização em contracepção de longa duração" dinamizada pela Mesa do CEESMO. Realizou-se 1 acção de formação extra plano de formação – "Auditoria Externa em Saúde", realizada por uma entidade externa. Procedeu-se à actualização da bolsa de formadores e selecção de formadores da bolsa para participarem nas diversas acções de formação. Concluíram-se os programas de formação das acções de formações "Padrões de Qualidades dos Cuidados de Enfermagem" e o "Programa de formação DOR e Gestão de Risco em Saúde: A Segurança do Cliente". No âmbito da ética e deontologia profissional foram promovidas 7 acções de reflexão deontológica. ***Informação complementar em 3.4.1*** Procedeu-se à assinatura de 18 parcerias no âmbito da formação quanto à cedência de espaços para a realização de formações da OE nos vários pontos do País. Procedeu-se ainda à preparação de mais 3 parcerias que estão em fase da assinatura.

Colaboração no desenvolvimento do reforço das parcerias com entidades congéneres internacionais quanto à transferência de conhecimentos	Nº de novas parcerias efectivadas	≥ 1 parceria	**Superado** A OE participou: ▪ No desenvolvimento de uma parceria com o Instituto Marquês de Valle Flôr (Departamento de Cooperação para o Desenvolvimento) tendo em vista a realização de uma formação na Guiné-Bissau subordinada ao tema «O papel das Ordens Sócio-Profissionais no sector da saúde», no quadro de formação profissional financiada pela EU-PAANE "Fasi di Kambansa". Os destinatários desta iniciativa foram membros da Ordem dos Enfermeiros da Guiné-Bissau e da Associação Guineense de Parteiras e Enfermeiros Obstetras, em que o ponto basilar foi a formação em Enfermagem, no âmbito do qual foram produzidos os conteúdos, o manual e o relatório. ▪ No 4º Congresso da Ordem dos Enfermeiros de Angola, com a apresentação de 3 comunicações (O Papel da Enfermagem na Promoção da Saúde em Portugal; Desafios para os profissionais de Enfermagem no Século XXI - Desenvolvimento e Valorização Profissional: A Evidência no Contexto Português; O Papel da Enfermagem na Redução da Mortalidade Infantil: Experiência Portuguesa). ▪ Num encontro a convite da Associação Sueca de Profissionais de Saúde, para apresentação do trabalho que tem sido desenvolvido em Portugal no âmbito dos Sistemas de Informação e da CIPE®. A OE participou, ainda, por solicitação do Instituto Marquês de Valle Flôr na revisão da Nova Proposta de Carreira dos enfermeiros e parteiras na Guiné-Bissau, como actividade complementar de intervenção neste país. A OE recebeu um pedido de uma enfermeira australiana da *Monash Health* que pretende conhecer *in loco* a experiência na utilização da CIPE® em Portugal. Aguarda-se o agendamento da viagem da representante australiana.

Colaboração em projectos de formação a nível nacional e internacional, a convite ou através de candidatura por parte da OE	(Nº de projectos realizados em colaboração/Nº de projectos solicitados) x100 Nº de projectos por iniciativa da OE	≥ 50%	**Atingido** Existiram dois projectos a nível nacional e internacional nos quais a OE teve intervenção: 1. Formação da área da Saúde Materna e Obstétrica a Enfermeiros Líbios; 2. Projecto a convite do Instituto Marquês de Valle Flôr (IMVF) realizado na Guiné-Bissau, subordinada ao tema «O papel das Ordens Socio Profissionais no sector da saúde», que se encontra descrito no ponto anterior. O parceiro escolhido para ser o anfitrião do Projecto de Formação a Enfermeiros Líbios (no âmbito da Nicosia Initiative do Comité das Regiões da EU) foi um centro hospitalar da região de Lisboa, dada a ligação ao ensino. Contudo, a organização desta formação foi adiada para um momento mais oportuno, justificada pela indisponibilidade de recursos humanos para apoiar a iniciativa, a pedido do centro hospitalar.
Desenvolvimento de acções de formação a distância, através da plataforma EnForma	(Nº de acções de formação realizadas/Nº de acções de formação planeadas) x100	≥ 50%	**Superado** Das acções de formação realizadas em *b-Learning* todas utilizaram a plataforma EnForma.
Dinamização da bolsa de formadores da OE	Nº de novos formadores da OE	Aumentar o nº de formadores em 5%	**Superado** Foram considerados os membros que se inscreveram e cumpriram com todos os requisitos para integrar a Bolsa de Formadores, nomeadamente, possuir cédula válida para o ano em curso e envio da documentação solicitada (CV e CCP ou CAP).

Informação complementar

3.4.1

- Acção de Reflexão "Deontologia à Conversa" - Associação Raríssimas - Casa dos Marcos;
- Acção de Reflexão "Deontologia à Conversa" - V Congresso dos Enfermeiros;
- Acção de Reflexão "Deontologia à Conversa" - UCC Amadora+;
- Acção de Reflexão "Deontologia à Conversa" - Bragança;
- Acção de Reflexão "Deontologia à Conversa" - Litoral Alentejano;
- Acção de Reflexão "Deontologia à Conversa" - Castelo Branco;
- Acção de Reflexão "Deontologia à Conversa" - Ilha de Santa Maria, Açores.

Domínio Operacional

Acreditação da Formação

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Acompanhamento, assessoria e avaliação da oferta formativa para Enfermeiros	Nº de ofertas formativas identificadas/ Nº de ofertas formativas em processo de monitorização	--------	**Atingido** Foram prestados esclarecimentos solicitados pelos membros no âmbito da credibilidade de entidades externas e da respectiva qualidade pedagógica da formação que disponibilizam. Foram, ainda, realizadas repostas via e-mail a questões colocadas pelos membros e entidades no âmbito: ▪ Competências acrescidas: 19; ▪ Formação profissional da OE: 25; ▪ Acreditação e Creditação de Actividades Formativas: 18; ▪ Oferta Formativa externa: 14; ▪ Averbamentos: 7; ▪ Atribuição do Título Profissional de Enfermeiro Especialista: 17. Também foram prestados esclarecimentos no âmbito das temáticas supramencionadas via telefone.
Apoio à reorganização da oferta formativa para Enfermeiros	Nº e tipo de acções desenvolvidas	--------	**Atingido** Foram realizadas reuniões com docentes de várias escolas tendo em vista a reorganização da oferta formativa para Enfermeiros.
Acompanhamento da implementação de normativos inerentes ao processo de creditação e acreditação de acções de formação e outras actividades inseridas nas diferentes áreas de intervenção dos enfermeiros	Nº de acompanhamento de documentos normativos do processo de creditação e acreditação	Dezembro	**Atingido** Implementação do Regulamento de Acreditação e Creditação de Actividades Formativas para entidades através da criação de mecanismos que permitissem a submissão de candidaturas ao processo em questão. Os formulários criados para a submissão de candidatura encontram-se disponíveis no *site* da Ordem dos Enfermeiros. No âmbito do mesmo Regulamento foi aprovada a constituição da Comissão de Acreditação e Creditação de Actividades Formativas (CACAF). Foram, também, definidos procedimentos internos para o funcionamento da CACAF. Iniciou-se o processo de criação do módulo de Acreditação e Creditação de Actividades Formativas para o Balcão Único. Procedeu-se ainda à definição do número de CDP a atribuir a actividades formativas internas.

Dinamização do processo de acreditação e creditação de actividades formativas ao nível nacional e internacional	(Nº de processos analisados/Nº de processos submetidos) x100	100%	**Parcialmente Atingido** Foram submetidas 41 candidaturas das quais 24 por entidades externas e 17 por Órgãos Estatutários da OE. Das 24 candidaturas submetidas por entidades externas, foram analisadas 14: ▪ 1 entidade desistiu; ▪ 9 obtiveram Acreditação por parte da Ordem dos Enfermeiros; ▪ 4 em processo de aperfeiçoamento. As restantes 10 candidaturas transitaram para o ano de 2019. As candidaturas submetidas pelos Órgãos Estatutários da Ordem dos Enfermeiros foram todas analisadas e obtiveram a respectiva creditação. Foram efectuadas reuniões com a CACAF e entidades formadoras.

3.5 - ASSESSORIA

Objectivos
Promover o desenvolvimento de medidas de assessoria aos Enfermeiros
Fomentar a comunicação eficaz entre os Órgãos da OE, os Enfermeiros, as Instituições de Saúde e a sociedade

Domínio Operacional

Assessoria, Aconselhamento e Recomendação

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Emissão de resposta a pedidos de esclarecimento e/ou pareceres na área ética, deontológica, científica, técnica e profissional para a tomada de decisão dos Enfermeiros nos diferentes domínios do exercício	(Nº de respostas/ pareceres realizados/Nº de pareceres/pedidos de esclarecimento solicitados) x100	≥ 80%	**Superado** Gabinete da Bastonária e Gabinete Executivo ▪ Número de respostas dadas a requerentes, entre os quais, pedidos de esclarecimento, de pareceres e/ou respostas a exposições/ denúncias: 2 366; ▪ E-mail(s) enviados: 20 908; ▪ Ofícios enviados a diversas entidades: 1347 Conselho de Enfermagem: ▪ 50 pedidos de parecer; ▪ 43 respostas emitidas, os quais originaram 37 novos pareceres; ▪ 7 pareceres estão em construção e transitam para 2019. Conselho Jurisdicional: ▪ 164 respostas a pedidos de esclarecimento e/ou informação; ▪ 52 pedidos de parecer recepcionados, dos quais foram elaborados 25 pareceres e encaminhados 27 pedidos por não se enquadrarem nas competências do CJ ou tenham sido alvo de esclarecimentos por via telefónica; ▪ 73 Aconselhamentos de Sigilo.
Colaboração na definição de estratégias para a concepção e gestão de programas de desenvolvimento/promoção da melhoria contínua dos cuidados	(Nº de colaborações efectivadas/Nº de colaborações solicitadas) x100	≥ 60%	**Superado** Os pedidos de colaboração foram analisados, tendo sido designados peritos para assessoria. Sugerida a integração de peritos da OE nos mais diversos grupos de trabalho no âmbito da Saúde e a Enfermagem. Foi definida a proposta de concepção de programas de desenvolvimento/promoção da melhoria contínua dos cuidados no âmbito do enunciado descritivo "A satisfação do cliente".

Elaboração de cálculos de dotação para respostas a pedidos de apreciação da segurança dos cuidados de Enfermagem	(Nº de pareceres realizados/Nº de pareceres solicitados) x100	100%	**Atingido** Foram efectuados cálculos de dotações seguras, a pedido de diversos órgãos da OE e de membros. Foram ainda calculadas as dotações seguras de enfermeiros, no âmbito das VAEP, conforme a Norma para o Cálculo de Dotações Seguras dos Cuidados de Enfermagem (Norma 533/2014 da OE).
Elaboração de propostas para a definição de políticas de saúde, em parceria com a tutela, com as entidades de saúde e de ensino superior	(Nº de propostas realizadas/Nº de propostas solicitadas e/ou da iniciativa da OE) x100	100%	**Atingido** Foram apresentadas, às entidades competentes, diversas pronúncias e propostas no âmbito da definição de políticas de saúde. A OE esteve representada em todas os convites dos grupos parlamentares com assento na Assembleia da República, incluindo, as audições na Comissão de Saúde. Elaboradas tomadas de posição pública relativamente a temáticas, de onde se destacam: ▪ Gestão de enfermagem nos Cuidados de Saúde Primários; ▪ Sistema Integrado de Gestão e Avaliação do Desempenho na Administração Pública (SIADAP - 2017/2018); ▪ Princípios Enformadores da Carreira de Enfermagem; ▪ Exercício Profissional e Garantias dos Enfermeiros; ▪ Competências dos TEPH do INEM; ▪ 35 Horas – Decreto-Lei 73/2017 de 21 de Junho.
Elaboração de pronúncias acerca de legislação que diga respeito à profissão de Enfermeiro	(Nº de pronúncias realizadas/Nº de pronúncias solicitadas) x100	100%	**Atingido** Elaboraram-se pronúncias sobre toda a legislação respeitante à Saúde e à profissão de Enfermeiro. ***Ver informação complementar em 3.5.1***

Informação complementar

3.5.1
- Apreciação da Norma Geral para Preparação Individualizada da Medicação;
- Consulta Pública - Documento IMDRF (*International Medical Device Regulators Forum*) sobre definições para Dispositivos Médicos Personalizados -Remetido por INFARMED;
- Consultas Públicas: Redes de Referenciação Hospitalar - Ortopedia | Redes de Referenciação Hospitalar - Endocrinologia e Nutrição;
- Despacho n.º 11232/2016 reforma da saúde pública nacional;

- Parecer da Ordem dos Enfermeiros sobre o Projecto de Lei n.º 832/XII/3.ª (PS) – Proceder à 47.ª alteração ao Código Penal e regula as condições especiais para a prática de eutanásia não punível;
- *Personalized Medical Devices*;
- Pré-Proposta de Lei de Bases da Saúde;
- Projecto de Lei 666/XIII/3ª referente à Ordem dos Assistentes Sociais;
- Projecto de Lei n.º 565/XIII - 2.ª (CDS) - Direitos das pessoas doentes em fim de vida;
- Projecto de Lei n.º 635/XIII (3.ª) - Cria a Ordem dos Fisioterapeutas (PS);
- Projecto de Lei n.º 642/XIII (3.ª) - Criação da Ordem dos Fisioterapeutas (CDS-PP);
- Projecto de Lei n.º 666/XIII (3.ª) - Cria a Ordem dos Assistentes Sociais (PS);
- Projecto de Lei n.º 773/XIII/3.ª (BE) – "Define e regula as condições em que a antecipação da morte, por decisão da própria pessoa com lesão definitiva ou doença incurável e fatal e que se encontra em sofrimento duradouro e insuportável, não é punível;
- Projecto de Proposta de Lei que procede à primeira alteração à Lei n.º 75/2009, de 12 de Agosto, que estabelece os limites máximos ao teor do sal no pão;
- Projecto Decreto-Lei 38/2018 – Graus e diplomas do Ensino Superior;
- Projectos de Decretos-Lei Serviços dos Comportamentos Aditivos e Dependências;
- Projectos de Lei n.ªs 635/XIII/3ª ; 642/XIII/3ª referentes à Ordem dos Fisioterapeutas;
- Proposta de Alterações ao Regime Jurídico dos Graus e Diplomas do Ensino Superior - Mestrado Integrado em Enfermagem;
- Proposta de Decreto-Lei que procede à alteração do Decreto-Lei n.º 145/2009 que estabelece as regras a que devem obedecer a investigação, o fabrico, a comercialização, a entrada em serviço, a vigilância e a publicidade dos dispositivos médicos e respectivos acessórios;
- Proposta de Despacho sobre "Hospitalização Domiciliária";
- Proposta de Lei de alteração à Lei n.º 45/2004, de 19 de Agosto, que dispõe sobre o regime jurídico das perícias médico-legais e forenses;
- Proposta de Lei sobre limitação aos teores de ácidos gordos trans artificiais nos alimentos;
- Proposta de revisão e actualização de conceitos, bem como da missão, modelo e responsabilidade funcional das unidades de recursos assistências partilhados (URAP);
- Solicitação de parecer sobre o Projecto de Lei n.º733/XIII/3.ª (BE).

3.6 - GESTÃO

Objectivos

Assegurar o exercício de uma função reguladora, de apoio e monitorização aos diferentes níveis de gestão

Contribuir para que a gestão de Enfermagem se afirme e seja reconhecida como componente activa e efectiva da obtenção de ganhos em saúde

Dotar a gestão de transparência e boas práticas, como imperativo fundamental da sustentabilidade da Enfermagem e do seu desenvolvimento

Domínio Operacional

Gestão do Serviço de Enfermagem

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Aprovação e publicação do Regulamento da Competência Acrescida Avançada em Gestão	Publicação em Diário da República	Janeiro	**Atingido** A proposta de Regulamento foi aprovada em Assembleia Geral da OE e publicado em Diário da República n.º 21/2018, Série II de 30 de Janeiro de 2018 o Regulamento 76/2018, onde define o perfil de competências do Enfermeiro Gestor e os termos da sua certificação.
Operacionalização do processo de certificação da Competência Acrescida Avançada em Gestão de acordo com o normativo/regulamento	Processo operacional	Julho	**Atingido** Foi definido o fluxo no Balcão Único do processo de certificação e iniciada a atribuição da Competência Acrescida Avançada em Gestão de acordo com o normativo legal.
Realização do diagnóstico de situação relativa à estrutura organizacional da gestão do Serviço de Enfermagem	Diagnóstico da situação	Julho	**Atingido** Iniciada a análise dos dados obtidos pela aplicação do questionário relativo à estrutura organizacional da gestão do Serviço de Enfermagem, estando já concluída a análise quantitativa e iniciada a análise de conteúdo referente às questões de resposta aberta.
Identificação de problemas reais ao nível da estrutura organizacional da gestão do Serviço de Enfermagem tendo em conta o enquadramento normativo e legal Planeamento de estratégias de intervenção no âmbito do diagnóstico	Nº e tipologia dos problemas identificados Sistematização do plano estratégico de intervenção	Agosto a Outubro	**Não atingido** O desenvolvimento destas actividades decorrerá da conclusão da análise de dados supra-mencionada.

Criação de grupo de trabalho para análise e avaliação do enquadramento normativo/legal existente sobre dotação de Enfermeiros da gestão nas Unidades/Serviços de Saúde e elaboração de proposta/Guia orientador/regulamento	Sistematização de proposta/Guia orientador/ regulamento	Até Dezembro	**Parcialmente Atingido** Criado o grupo de trabalho, tendo o mesmo iniciado a reflexão e elaborado contributos acerca da dotação de enfermeiros da gestão nas Unidades/Serviços de Saúde, permitindo o seu enquadramento no projecto da Norma para o Cálculo de Dotações Seguras dos Cuidados de Enfermagem, a aprovar em 2019.
Difusão de boas práticas de gestão e/ou projectos de gestão do serviço de Enfermagem inovadores: ▪ Criação do prémio de boas práticas de gestão ▪ Identificação de projectos inovadores e sua divulgação ▪ Planeamento do Encontro/Fórum dos Enfermeiros Gestores	Aprovação do Regulamento de candidatura Nº de Projectos identificados e divulgados Elaboração do Programa do evento	Até Maio ≥ 2 Até Novembro	**Parcialmente Atingido** Foi preparada uma proposta de regulamento para o prémio, a aprovar em 2019, tendo sido decidido criar uma iniciativa de carácter mais amplo onde se enquadra a atribuição do prémio de boas práticas de gestão. O planeamento do Fórum dos Enfermeiros Gestores encontra-se dependente da conclusão do estudo/diagnóstico de gestão.
Acompanhamento e monitorização da organização e funcionamento da estrutura de gestão do Serviço de Enfermagem: ▪ Participação em VAEP para observação e recolha de informação sobre as variáveis de gestão do Serviço de Enfermagem ▪ Realização de visitas direccionadas à gestão de topo	(Nº de visitas realizadas/Nº de visitas planeadas) x100 Nº de visitas concretizadas	≥ 80% 3 visitas até Dezembro	**Atingido** No âmbito das VAEP realizadas foram recolhidas e analisadas informações sobre as variáveis de gestão do Serviço de Enfermagem que foram evidenciadas nos ofícios produzidos.

3.7 - ACTIVIDADES CORRENTES E DE SUPORTE

Domínio Operacional

Gestão Administrativa de Recursos Humanos

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Execução do sistema de formação profissional da OE, em articulação com a área de Recursos Humanos, de acordo com o plano de formação aprovado para os colaboradores	(Nº de acções de formação realizadas /Nº de acções de formação planeadas) x100	≥ 50%	**Parcialmente atingido** De acordo com o plano de formação para trabalhadores, estava prevista a realização de 14 acções de formação, num total de 41 edições. Foram realizadas de 20 edições, onde se incluem acções de formação "Primeiros Socorros", de Excel Básico e Excel Intermédio. Iniciou-se a preparação/planeamento das seguintes acções de formação dirigidas aos trabalhadores: Comunicação e trabalho em equipa; Secretariado e Assessoria e Higiene e Segurança no Trabalho.
Finalização dos descritivos de funções e perfis de competências associadas a cada função	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 80%	**Superado** Os descritivos de função foram analisados, revistos e conforme requisitos foram consolidados num total de 30 descritivos de função
Finalização de Manual de Funções	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 80%	**Parcialmente Atingido** O Manual de Funções está sistematizado nas suas linhas gerais, mas, os descritivos de função apenas serão analisados e aprovados aquando da implementação da avaliação de desempenho no contexto das entrevistas de avaliação, dado que este momento permitirá validar todos os requisitos definidos e a sua adequação ao actual perfil das funções, nomeadamente devido à implementação do Balcão Único.
Definição e implementação de modelo de Avaliação de Desempenho	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 80%	**Atingido** O Modelo SAD piloto encontra-se concluído para implementação no 1º trimestre de 2019.
Implementação de *benefits* para colaboradores da OE	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 80%	**Superado** O processo de consulta e negociação de condições para aquisição de Seguro de Saúde para todos os colaboradores foi concluído tendo sido aprovada a adjudicação em Dezembro de 2018.

Criação de canais de comunicação interna e iniciativas de interacção que possibilitem o acesso à informação, à partilha de ideias e conhecimentos	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 80%	**Superado** Foram realizadas reuniões de acompanhamento no sentido de optimizar o trabalho em equipa. Realizaram-se reuniões de formação no Balcão Único e plataforma *Smarttime* assim como reuniões de tomada de decisão, nomeadamente em contextos de contingências de grande volume de trabalho em algumas áreas funcionais. Realizaram-se ainda reuniões criativas, dando ênfase à promoção de partilha de ideias "fora da caixa" e foi criado o grupo de meditação "Mentes Positivas". Foram disponibilizados manuais e documentos organizados por temas no *Sharepoint* e foi realizado o questionário de avaliação de satisfação a colaboradores. Foram ainda publicadas 12 edições do jornal interno ClickOE, com carácter mensal.
Implementação de instrumentos de passagem de conhecimento que permitam a retenção do conhecimento e experiência acumulados na organização	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 80%	**Superado** Foi iniciado projecto-piloto de *Mentoring* para novos colaboradores que visa promover interacção entre colaboradores com maior antiguidade e novos colaboradores. Foi definido o plano individual de integração para novos colaboradores.
Aposta na gestão do conhecimento e reforço de competências internas	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 80%	**Superado** As iniciativas que visaram a gestão do conhecimento e reforço de competências internas centraram-se em: ▪ Promoção da mobilidade interna sempre que aplicável; ▪ Identificação de necessidades de formação específica em áreas operacionais e promoção de formação *on-job*, sempre que aplicável; ▪ Promoção de reuniões de acompanhamento inter e intra departamentais.
Dinamização da mobilidade interna	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 80%	**Superado** Por forma a promover o recrutamento interno e adequar os respectivos talentos procedeu-se à divulgação de todos os processos de recrutamento através do jornal interno mensal – ClickOE - e afixação de anúncios internos nos murais. Houve ainda promoção da mobilidade interna, tendo havido 5 alterações de funções assim como reuniões de acompanhamento para avaliação de potencial e auscultação de expectativas.

Melhoria da adequação dos recursos às necessidades presentes e futuras dos colaboradores	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 80%	**Superado** Foram assegurados os recursos necessários aos colaboradores para realizarem as tarefas inerentes às funções que desempenham. Foram garantidos previamente todos os recursos e condições do posto de trabalho dos novos colaboradores. Procedeu-se à actualização da plataforma de biometria de acordo com o novo RGPD. Disponibilizou-se a plataforma de biometria de forma alargada aos colaboradores, através de portal de colaborador e alinhamento dos respectivos procedimentos.
Promoção de medidas para conciliação da vida familiar e profissional	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 80%	**Superado** Cumprimento do Código do Trabalho e das orientações da CITE no âmbito da conciliação entre vida profissional e vida familiar. Apoio aos colaboradores em todas as situações de: ▪ Licenças de amamentação; ▪ Licenças por assistência à família; ▪ Licenças parentais; ▪ Acompanhamento da situação escolar de filhos menores. Apoio a possíveis condicionamentos em situações de guarda partilhada de menores. Atribuição de flexibilidade temporária para prática de teletrabalho. Ajuste de horários, sempre que aplicável, para apoiar o tratamento de assuntos pessoais ou de índole familiar.
Promoção da participação dos colaboradores em iniciativas de cidadania, com intervenção nas vertentes social e ambiental	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 80%	**Superado** Realização de questionários para auscultação de práticas de sustentabilidade ambiental, alimentação saudável e bem-estar. Campanha de recolha de tampas para a "Campanha do Diogo". Campanha de recolha de materiais escolares e lúdicos para o Projecto Folha Verde.

Domínio Operacional

Condições de Trabalho e Ambientais

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Promoção de boas práticas de Responsabilidade Ambiental	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 80%	**Parcialmente Atingido** Enviados questionários e apelo a apresentação de propostas/sugestões dos colaboradores na vertente ambiental
Divulgação de boas práticas organizacionais na OE	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 80%	**Superado** Publicação do Relatório do Questionário de Satisfação dos Colaboradores e realização de reuniões formativas. Foram emitidas orientações e procedimentos organizacionais no âmbito das condições de trabalho.
Sensibilização para a eficiência energética	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 80%	**Parcialmente Atingido** Aplicados questionários e apelo a apresentação de propostas/sugestões dos colaboradores.

Domínio Operacional

Procedimentos Internos

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Aprovação de tabela de Taxas/Emolumentos	Publicação da tabela	2018	**Atingido** Foi aprovada em Assembleia Geral Ordinária de 12 de Maio de 2018 e devidamente publicitada a tabela de Taxas/Emolumentos.
Aprovação e publicação do Regulamento de Benefícios para os Membros da OE	Publicação em Diário da República	1º semestre	**Atingido** Foi aprovada a proposta de Regulamento em Assembleia Geral da OE e publicado o Anúncio n.º 15/2018 em Diário da República, 2.ª série N.º 19 de 26 de Janeiro de 2018.

Regulamento para Isenção do Pagamento de Quotas	Publicação em Diário da República	1° semestre	**Atingido** Foi aprovada a proposta de Regulamento em Assembleia Geral da OE e publicado em Diário da República n.° 111/2018, Série II de 11 de Junho de 2018.
Aprovação e publicação do Regulamento de inscrição, atribuição de títulos e emissão de cédula profissional	Publicação em Diário da República	1° semestre	**Atingido** Foi aprovada a proposta de Regulamento em Assembleia Geral da OE e publicado o regulamento n.° 392/2018 de Inscrição, Atribuição de Títulos e Emissão de Cédula Profissional publicado em Diário da República n.° 123/2018, Série II de 2018-06-28, após homologação pela tutela.
Aprovação e publicação dos regulamentos das competências específicas do Enfermeiro Especialista de cada área de especialidade clínica em Enfermagem	Publicação em Diário da República	2° semestre	**Atingido** Foram aprovadas as propostas de Regulamento em Assembleia Geral da OE e publicados os regulamentos das áreas de especialidade: ▪ Regulamento n.° 428/2018 das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Comunitária na área de enfermagem de Saúde Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Comunitária e de Saúde Pública e na área de Enfermagem de Saúde Familiar em Diário da República n.° 135/2018, Série II de 2018-07-16, após homologação pela tutela; ▪ Regulamento n.° 429/2018 das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica na área de enfermagem à Pessoa em Situação Crítica, na área de enfermagem à pessoa em situação paliativa, na área de enfermagem à pessoa em situação perioperatória e na área de enfermagem à pessoa em situação crónica em Diário da República n.° 135/2018, Série II de 2018-07-16, após homologação pela tutela. ▪ Regulamento n.° 422/2018 das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica em Diário da República n.° 133/2018, Série II de 2018-07-12, após homologação pela tutela. ▪ Regulamento n.° 515/2018 das Competências Específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica em Diário da República n.° 151/2018, Série II de

			2018-08-07, após homologação pela tutela. Os regulamentos das competências específicas em Enfermagem de Reabilitação e em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica aguardam homologação pelo MS para posterior publicação em Diário da República.
Elaboração e aprovação de projectos de regulamentos de competências acrescidas diferenciadas e avançadas, nomeadamente, Enfermagem do Trabalho, Supervisão Clínica, Emergência Extra-hospitalar, Saúde Escolar, Estomaterapia, Hiperbárica e Psicoterapia e revisão do regulamento de competências comuns do enfermeiro especialista	Nº de Regulamentos elaborados e aprovados	Dezembro	**Atingido** Foram aprovados em Assembleia Geral da OE e publicados os regulamentos de competências acrescidas diferenciadas e avançadas, nomeadamente: ▪ Regulamento n.º 76/2018 da Competência Acrescida Avançada em Gestão em Diário da República n.º 21/2018, Série II de 2018-01-30; ▪ Regulamento n.º 366/2018 da Competência Acrescida Diferenciada e Avançada em Supervisão Clínica em Diário da República n.º 113/2018, Série II de 2018-06-14; ▪ Regulamento n.º 226/2018 da Competência Acrescida Diferenciada em Emergência Extra-Hospitalar em Diário da República n.º 74/2018, Série II de 2018-04-16; ▪ Regulamento n.º 372/2018 da Competência Acrescida Diferenciada em Enfermagem do Trabalho em Diário da República n.º 114/2018, Série II de 2018-06-15. Estão em fase de conclusão os Regulamentos das Competências Acrescidas em Psicoterapia e Estomaterapia. Estão em fase de construção os Regulamentos das Competências Acrescidas nas áreas da Saúde Escolar e Hiperbárica. Foi elaborada proposta de revisão do Regulamento das Competências Comuns do Enfermeiro Especialista, a aprovar em 2019.
Elaboração e aprovação do projecto de regulamento dos processos de revalidação e reabilitação	Regulamento elaborado e aprovado		**Não Atingido** Encontra-se em fase de construção.

Domínio Operacional

Gestão Administrativa, Financeira e Patrimonial

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Implementação de procedimentos internos por forma a uniformizar processos na OE	Grau de execução do plano	% de execução do Plano ≥ a 80%	**Atingido** Implementação de fluxogramas de procedimentos no âmbito da contabilidade e tesouraria. Revisão e Aprovação do novo manual de procedimentos
Parametrização do Software de Gestão Integrada (Entreprise Resource Planning – ERP) para optimizar os processos contabilísticos	Grau de execução do plano	% de execução do Plano ≥ a 80%	**Parcialmente Atingido** É um processo em constante desenvolvimento, no que concerne à automatização da plataforma de registo contabilístico.
Integração da nova Plataforma SIGENF com o ERP Primavera	Grau de execução do plano	% de execução do Plano ≥ a 80%	**Parcialmente Atingido** A integração da nova plataforma encontra-se em desenvolvimento, dada a amplitude de dados migrados. Esta amplitude dos dados gerou inúmeras inconformidades cuja correcção deverá ser assegurada durante o ano de 2019.
Inscrição da OE no Portal de consulta pública "AcinGov"	Grau de execução do plano	% de execução do Plano ≥ a 80%	**Atingido** Efectuado o registo e formação dos colaboradores na nova plataforma. Restruturação do Departamento de Serviços Gerais com a inclusão da área da Contratação Pública que até então era residual. Contratação de um colaborador com competências na área.
Implementação de novos procedimentos decorrentes da integração da plataforma da Contratação pública.	Grau de execução do plano	% de execução do Plano ≥ a 80%	**Atingido** Realizada revisão dos procedimentos de acordo com a nova legislação e aprovação do novo manual de procedimentos. Poderá sofrer revisões com situações detectadas no decorrer da sua implementação.
Implementação de uma central de compras na Sede e posteriormente extensível às Secções Regionais	Grau de execução do plano	% de execução do Plano ≥ a 80%	**Parcialmente Atingido** Ainda em desenvolvimento e entrará em vigor no ano de 2019.

Apresentação de projecto museológico para a criação do Museu da Enfermagem	Grau de execução do plano	% de execução do Plano ≥ a 80%	**Parcialmente Atingido** Realizadas visitas às instalações pelo Conselho Directivo, a apresentação do projecto económico/financeiro museológico será apresentado em 2019.
Continuação da execução do Plano de reestruturação do PEQ para o mandato 2016-2019	Aumentar a taxa de execução da cobrança das quotas em dívida	≥ 2%	**Superado** A restruturação e implementação do Plano "Macedo" demonstrou que a recuperação da dívida produziu efeitos não só no ano de prescrição, mas como também em anos posteriores, nomeadamente entre os anos 2014 e 2017.

Domínio Operacional

Comunicação Interna e Externa

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Lançamento do novo *site*	Activação do *site*	Março	**Atingido** O novo *site* foi activado e apresentado a 5 de Março de 2018, permitindo dar uma nova "cara" à comunicação realizada pela OE e proporcionando aos Enfermeiros uma experiência personalizada no que se reporta a conteúdos. Neste âmbito procedeu-se à criação das páginas: ▪ "Formação" - Desenvolvimento/actualização da informação constante dos diferentes blocos desta página: Acreditação e Creditação de Actividades Formativas, Formação Profissional e Bolsa de Formadores; ▪ "Formação profissional", "CIPE®", "Bases de Dados Científicos - Acesso Reservado" e "Bases de Dados Científicos - Acesso Livre", na área reservada; ▪ Programa "+ Enfermeiro mais Benefícios", inserção de conteúdos e manutenção. Foi ainda preparada a informação sobre as Relações Internacionais da Ordem dos Enfermeiros tendo em vista a sua introdução na nova página da OE.

Planeamento e organização do V Congresso dos Enfermeiros	Realização do Congresso	Abril	**Atingido** Realizou-se o V Congresso dos Enfermeiros nos dias 27, 28 e 29 de Abril de 2018 que contou com 984 participantes, dos quais, 451 eram Enfermeiros, 402 Enfermeiros Especialistas, e 40 Estudantes. Para além dos consultórios e das conferências nacionais e internacionais, foram apresentados 163 trabalhos, tendo sido aceites 142, dos quais: ▪ 76 Comunicações orais no âmbito da Enfermagem: o Saúde e bem-estar (40); o Formação dos e para os profissionais (25); o Organizações de saúde: políticas e sistemas (11); ▪ 66 Pósteres distribuídos pelas temáticas: o Enfermagem: Saúde e bem-estar (38); o Formação dos e para os profissionais (17); o Organizações de saúde: políticas e sistemas (11). Destaca-se ainda a participação em *stands*, por parte de vários departamentos da OE, nomeadamente, os programas "+Enfermeiro mais Benefícios", Formação, Balcão Único, Mediação de Conflitos, Revista Cuida e "O Enfermeiro da Minha Vida".
Elaboração do relatório do V Congresso dos Enfermeiros	Realização do relatório	Julho	**Atingido** Foi realizado o relatório do congresso.
Elaboração de conteúdos técnicos e científicos e publicação trimestral da revista Cuida	4 publicações	--------	**Parcialmente atingido (3)** Foram publicadas 3 edições da revista Cuida.
Elaboração e envio semanal de *Newsletters*, nacionais e regionais	52 envios	--------	**Atingido** Foi elaborada e enviada, a todos os enfermeiros, uma *newsletter* semanal, à quinta-feira, para além das *newsletters* extraordinárias e das *newsletters* regionais.

Acompanhamento e comunicação de Benefícios	Grau de execução do Plano	% de execução do plano ≥ 80%	**Atingido** A OE, através do seu Gabinete de Comunicação e Imagem, desenvolve a comunicação interna e externa, em termos de gestão das redes sociais (*Facebook* e *Instagram*), elaboração de conteúdos e gestão da página oficial da OE (www.ordemenfermeiros.pt), elaboração de *newsletters* semanais, elaboração da Revista Cuida e gestão da respectiva página digital. Foi assegurada também a organização, divulgação e publicação de notícias de todos os eventos da Ordem, de onde se destacam as Assembleias-Gerais, as Assembleias dos Colégios de Especialidades e outros eventos de cariz técnico-científico organizados por diferentes Órgãos. Ainda no âmbito da comunicação com os Enfermeiros, é de sublinhar a criação e desenvolvimento da comunicação dos Benefícios e Formação para os Enfermeiros. O V Congresso dos Enfermeiros resultou em várias publicações diárias no *Facebook*, *Instagram* e *site*, com informações detalhadas sobre o programa, *key note speakers*, mesas de debate e temas de conferências.
Organização de Assembleias-Gerais e outros eventos técnico-científicos			
Elaboração e publicação de notícias			
Gestão do *site* e redes sociais (*Facebook* e *Instagram*)			**Atingido** Em relação ao *site*, sublinhe-se a elaboração, além dos comunicados, de notícias próprias, com registo de cerca de 250 novas entradas. O Balcão Único foi igualmente remodelado, tendo sido feitas várias comunicações nas redes sociais para a sua divulgação. Durante este ano, registou-se o maior desenvolvimento das redes sociais, com o *Instagram* a ultrapassar mais de 9000 seguidores e o *Facebook* mais de 72 mil, embora o alcance total da página seja muito superior a 100 mil pessoas. Este foi um marco histórico na Ordem dos Enfermeiros, tendo sido destacado publicamente.
Gestão da relação com a comunicação social			**Atingido** Foram assegurados todos os contactos com a comunicação social, bem como o acompanhamento e assessoria dos membros dirigentes da OE, sempre que a sua colaboração é solicitada por parte da imprensa.

Elaboração de conteúdos audiovisuais, nomeadamente para o espaço "O Enfermeiro da minha vida" e efemérides			**Atingido** Foram elaborados conteúdos audiovisuais para diversas rubricas. Entre os vídeos publicados, destacam-se três referentes ao projecto "Ninguém Está Sozinho", realizado em parceria com a TSF. Após o V Congresso, foi elaborado um vídeo de resumo do mesmo, que teve bastante ressonância nos Enfermeiros, evidenciando a satisfação com o Congresso. Os vídeos referentes às manifestações dos Enfermeiros, V Congresso dos Enfermeiros, participações da Bastonária e elementos da Direcção da OE em programas de televisão também tiveram enorme exposição mediática, favorecendo o crescimento das redes sociais. Foi elaborado um vídeo promocional sobre os Enfermeiros nas Farmácias, que foi publicado nas redes sociais da OE e ainda transmitido em vários canais de televisão. Este vídeo destaca-se dos restantes pela qualidade, bem como pela sua promoção. Tivemos registo de vídeos com mais de 97 mil visualizações, mais de 1 milhão de minutos visualizados e fotografias com mais de 6 mil '*likes*'. Neste âmbito, sublinhe-se o alcance das produções da rúbrica "Enfermeiro da Minha Vida", com figuras públicas, amplamente apreciados e partilhados.
Lançamento de uma revista científica	Publicação da revista	Dezembro	**Parcialmente atingido** Foi definida a política editorial, o grafismo e realizada auscultação de mercado para a Revista Científica, contudo não foi publicada, estando em preparação o primeiro número.
Colaboração na produção editorial de obras de interesse nacional para os Enfermeiros	Nº de editoriais elaborados	--------	**Atingido** Colaborámos na publicação das seguintes obras: ▪ Kit DIE 2018 "Enfermeiros: Uma voz para liderar - A saúde é um direito humano" ▪ GOBP Reabilitação Respiratória ▪ GOBP de Enfermagem de Reabilitação Foram ouvidas entidades que manifestaram interesse na produção de obras sobre a História da Enfermagem e dos Enfermeiros. As propostas encontram-se em análise.

Concepção de uma campanha no *site* e redes sociais, dirigida aos enfermeiros que estejam a exercer a profissão fora de Portugal, que permita a partilha de experiências pessoais/profissionais	Concretização da campanha	Dezembro	**Atingido** Construída a secção de mobilidade internacional da nova página *online* da OE. Para o efeito foi preparada uma campanha dirigida aos enfermeiros que estejam (ou tenham estado) a exercer a profissão fora de Portugal solicitando-lhes a partilha de experiências pessoais/profissionais a fim de os aproximar da OE. Esta campanha foi desencadeada na página oficial da OE e nas redes sociais.
Actualização constante da informação que consta no *site* da OE		Trimestral	**Atingido** A actualização de conteúdos no site é diária no que diz respeito à rubrica "+Enfermeiro mais Benefícios". Sempre que se justifica é feita a actualização da informação sobre a área internacional no *site* da OE.

3.8 - COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL E PARTICIPAÇÃO EM PROJECTOS E GRUPOS DE TRABALHO

Domínio Operacional

Representação e Participação em Comissões e Grupos de Trabalho Nacionais

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Integração em comissões, comités e grupos de trabalho promovidos por diversas entidades	(Nº de participações em comissões e/ou grupos de trabalho/Nº de participações solicitadas) x100	100%	**Atingido** A OE integrou todos os grupos de trabalho ou comissões solicitadas. ***Informação complementar em 3.8.1*** Inerente a esta participação aconteceu a tradução e/ou o resumo de vários documentos relacionados com a Enfermagem e com a Saúde. ***Informação complementar em 3.8.2***

Designação de membros para assessoria a projectos	(Nº de membros designados /Nº de designações solicitadas) x 100	100%	**Atingido** Na senda do desenvolvimento e da valorização dos enfermeiros e da Enfermagem, para além dos já mencionados, foram designados enfermeiros para todos os projectos em que foi solicitada assessoria ***Informação complementar em 3.8.3***
Designação de membros para integrar comissões e grupos de trabalho	(Nº de membros designados /Nº de designações solicitadas) x 100	100%	**Atingido** A OE designou membros para integrar todos os grupos de trabalho ou comissões solicitadas. ***Informação complementar em 3.8.1***
Representação em eventos	(Nº de representações asseguradas/Nº de representações solicitadas) x100	≥ 90%	**Parcialmente atingido** Foram asseguradas 495 representações, das 618 solicitadas.
Apresentação de comunicações orais, a convite da organização de eventos	(Nº de comunicações realizadas/Nº de pedidos recebidos para comunicações) x100	100%	**Atingido** Foram asseguradas todas as comunicações orais solicitadas. ***Informação complementar em 3.8.4***

Informação complementar

3.8.1 **Integração em Grupos de Trabalho:**

- *Think Tank* dedicado à Diabetes tipo 1, desenvolvido pelo Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa;
- *Nursing Now* da OMS e do ICN no contexto nacional, com os Centros Colaboradores da OMS, nomeadamente, com o Escola Superior de Tecnologia de Saúde de Coimbra e a Escola Superior de Enfermagem de Coimbra. Desenvolvimento dos primeiros contactos nacionais e internacionais tendo em vista a criação de um grupo nacional liderado pela OE;
- Grupo de Trabalho para Requalificação do Programa Nacional de Desfibrilhação Automática Externa, junto do INEM a pedido do SEAS, ao abrigo do disposto no artigo 1.º, na alínea a) do artigo 2.º e no artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 124/2011, de 29 de Dezembro;
- Comissão de Acompanhamento da implementação do Modelo de intervenção diferenciada no luto prolongado;
- *Think Tank's* do Consenso Estratégico Nacional para a Diabetes tipo 1 - Universidade Católica Portuguesa;
- Colaboração na elaboração de Recomendações Técnicas para Unidades de Queimados;
- Grupo de Trabalho para a melhoria do bem-estar no trabalho;
- Coordenação do Plano Nacional da Saúde para as Demências com a missão de acompanhar a elaboração dos Planos Regionais para as Demências, da responsabilidade das respectivas Administrações Regionais de Saúde;
- Norma sobre Nutrição Entérica e Parentérica, junto da DGS;
- Conselho Cientifico do Programa Nacional para a Diabetes, junto da DGS;
- Norma sobre Hospitalização Domiciliária, junto da DGS;
- Grupo de Trabalho para o Acompanhamento do Desenvolvimento da Cirurgia de Ambulatório, junto dos SPMS;

- Orientação da Direcção-Geral da Saúde n.º 28/2012 sobre boas práticas na abordagem do doente com obesidade elegível para cirurgia bariátrica, junto da DGS;
- Orientação Técnica de Reabilitação Respiratória nos Cuidados de Saúde Primários, no âmbito do Programa Nacional das Doenças Respiratórias, junto da DGS;
- Grupo de Trabalho para a avaliação do risco profissional e vigilância da saúde dos trabalhadores expostos a factores de risco psicossociais, junto da Direcção-Geral da Saúde.

3.8.2 Tradução e/ou o resumo de vários documentos relacionados com a Enfermagem e com a Saúde:

- *"Comparing emergency medical service systems - A project of the European Emergency Data (EED) Project"* (03/05/2018);
- *"Association of Prehospital Advanced Life Support by Physician With Survival After Out-of Hospital Cardiac Arrest With Blunt Trauma Following Traffic Collisions Japanese Registry-Based Study"* (18/05/2018);
- *"Personalized Medical Devices"* (22/05/2018);
- *"Nurse and midwifery prescribing in Ireland: A scope-of practice development for worldwide consideration"* (08/06/2018);
- *"An evaluation of the appropriateness and safety of nurse and midwife prescribing in Ireland"* (08/06/2018);
- *"An Evaluation of Nurse Prescribing: A Literature Review"* (08/06/2018);
- *"National independent evaluation of the nurse and midwife prescribing initiative"* (08/06/2018);
- *"WHO High-Level Commission releases report on Noncommunicable Disease, recognising key role of nurses"* (14/06/2018);
- *"Romanian Upgrading Programme for Nurse Responsible for General Care"* (21/06/2018);
- *"Nurses are Frontline Combating Antimicrobial Resistance"* (25/06/2018);
- *"BREXIT & Recognition of Professional Qualifications"* (27/06/2018);
- *"The Impact of Specialized Nursing Care In Response to the Development Of Health Care Needs"* (21/08/2018);
- *"Minutes EFN General Assembly - October"* (25/10/2018);
- *"EU Commission Briefing - Recognition of qualifications: the impact of Brexit"* (26/11/2018).

3.8.3 Designação de membros para integrar projectos e grupos de trabalho

- Projecto "Os Cuidados de Enfermagem Especializados como Resposta à Evolução das Necessidades em Cuidados de Saúde.";
- Projecto do *International Council of Nurses*, nomeadamente, "*Nursing Now*" e realização de reunião com o centro colaborador na OMS - Escola Superior de Saúde e Tecnologia de Coimbra;
- Grupo de Trabalho para a elaboração de proposta de regulamento para a competência acrescida de Emergência-hospitalar
- Comissão de Acreditação e Creditação de Actividades Formativas (CACAF);
- Comissão de Atribuição de Títulos;
- Júri Nacional para efeitos de atribuição de competência acrescida Avançada;
- Júri Nacional para efeitos de atribuição de competência acrescida Diferenciada;
- Grupo de Trabalho para a construção de uma proposta de Dotações Seguras para a área de Especialidade de Saúde Mental;
- Interlocutores das Secções Regionais para o Conselho Directivo para a área de Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas;
- Grupo de Trabalho para a elaboração de um Guia Orientador de Boas Práticas em Cuidados de Enfermagem Avançada/Especializada em Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental;
- Grupo de Trabalho para a elaboração de um Guia Orientador de Boas Práticas em Cuidados de Enfermagem Avançada/Especializada na Recuperação da Pessoa com Doença Mental Grave;
- Grupo de Trabalho para a elaboração de um Guia Orientador de Boas Práticas para a Enfermagem de Saúde Mental nos Cuidados de Saúde Primários;
- Grupo de Trabalho Livro de Bolso - Programas de Preparação para o Parto e Parentalidade e Recuperação Pós-Parto;
- Grupo de Trabalho para elaboração de um Guia de Orientação de Boas Práticas no âmbito da Infecção do HIV/SIDA;

- Grupo de Trabalho para a elaboração do Guia Orientador para o Curso da Parentalidade em Saúde Infantil e Pediátrica;
- Grupo de Trabalho para a elaboração do Perfil e Certificação de Competência Acrescida Avançada em Enfermagem de Saúde Escolar;
- Grupo de trabalho para a elaboração do Perfil e Certificação de Competência Acrescida Avançada Em Enfermagem de Estomaterapia;
- Grupo de trabalho para a elaboração do Perfil e Certificação de Competência Acrescida Avançada em Enfermagem de Psicoterapia;
- Grupo de trabalho para a elaboração do guia orientador de Boas Práticas à Pessoa Com Drenagem Torácica;
- Grupo de Trabalho para a elaboração do Perfil e Certificação de Competência Acrescida Avançada em Tratamento de Feridas e Viabilidade Tecidular;
- Comissão de Certificação Individual de Competências;

3.8.4 Representações relevantes pelo contributo da OE com apresentação de comunicações orais

- V Encontro dos Enfermeiros Especialistas de Enfermagem Medico-Cirúrgica com apresentação do tema " A partilha da Excelência da prática clínica especializada" - Auditório do Colégio do Espírito Santo da Universidade de Évora;
- Conferência na Sessão Comemorativa do dia ESE Universidade do Minho;
- Conferência inaugural do III Encontro Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem, sob o tema sobre o tema Melhoria Continua da Qualidade e Segurança de Cuidados de Enfermagem – Centro Hospitalar Barreiro Montijo;
- Conferência "Portugal Saudável" - Missão Continente;
- XVIII Fórum Nacional de Estudantes de Enfermagem (FNEE), com a apresentação do tema "Saúde Mental" - Santarém;
- Apresentação do relatório *Health System Review - Portugal. Phase I Final Report* (Organização Mundial da Saúde - Europa e observatório Europeu dos Sistemas e Politicas de Saúde) e da Comissão do Livro Branco sobre o presente e o futuro do serviço Nacional de Saúde – Instituto Nacional de Saúde Doutor Ricardo Jorge, em Lisboa;
- Jornadas de Feridas AEESEL sob o tema "A Pessoa com Ferida Complexa: da Evidência à Clínica" - ESE Lisboa;
- Conferência "Enfermagem Médico-Cirúrgica Tendências actuais em debate" – ESE Porto;
- XVIII Encontro anual APECSP - Subordinado ao tema "(Re)Afirmar e (Re)Orientar os Cuidados de Saúde Primários" - Auditório do Museu D. Diogo Sousa - Braga;
- V Congresso dos Enfermeiros, da Ordem dos Enfermeiros;
- Conferência Inaugural sob o tema "Desenvolvimento Profissional e especialização em enfermagem: um contributo para a saúde enquanto direito humano", do I Encontro de Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem Especializados, Centro Hospitalar Barreiro Montijo;
- Liga Portuguesa contra o cancro - núcleo Regional do Sul - II Jornadas de Cuidados Paliativo Pediátricos, ISCTE - Instituto Universitário de Lisboa;
- Triade GENEVE;
- Comemoração do Dia do ISAVE - Amares;
- 39ª Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem - Parque de campismo de Quiaios Figueira da Foz;
- XXI Encontro Nacional & 5º Congresso Internacional da APEO, ESE Coimbra;
- Cerimónia Prémio de Investigação em Enfermagem Mariana Diniz de Sousa, Secção Regional do Sul da OE, em Lisboa;
- 20º Aniversário da Associação Portuguesa de Cirurgia Ambulatória (APCA), Faculdade de Medicina Dentária da Universidade de Lisboa;
- Enquadramento legal da profissão dos cuidados de enfermagem e dos cuidados de saúde em geral: competências do enfermeiro especialista em enfermagem médico-cirúrgica. Referencial de acreditação da idoneidade formativa em contextos da prática clinica, na ESE Coimbra;
- Reunião Científica - Temas de Saúde Materna e Saúde Infantil, organizada no âmbito do desenvolvimento da Unidade Curricular Ensino Clinico da Concepção à Adolescência: Obstetrícia e Pediatria, do 3º Ano, do Curso de Licenciatura em Enfermagem da ESS-UTAD;

- Seminário "Não vais estar sozinho", Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros, em Coimbra;
- V Encontro Nacional da APEEGAST- Palestra sobre "Modelo de Desenvolvimento Profissional - Projecto de Competências Acrescidas", inserida na Mesa Redonda sobre Desenvolvimento Profissional - Centro de Congressos da Alfândega, no Porto;
- CINTESIS - Literacia em Saúde - Escola Superior de Enfermagem do Porto;
- Apresentação dos resultados preliminares do estudo RN4CAST@PT: Replicação de um estudo observacional multicêntrico, sobre recursos e cuidados de enfermagem em Portugal, Universidade Católica Portuguesa, em Lisboa;
- Congresso de investigação em enfermagem - Escola Superior de Enfermagem do Porto;
- Cerimónia de encerramento e simbólica de diplomas aos Estudantes que concluíram o Curso de Licenciatura em Enfermagem, na ESE Dr. José Timóteo Montalvão Machado, em Chaves;
- Abertura do Curso de Mestrado em Enfermagem na Universidade Católica Portuguesa em Lisboa;
- Abertura do Ano Académico 2018-2019 na Universidade de Lisboa;
- ICN Regional Conference, Abu Dhabi;
- Jornadas de Feridas da CUF Porto com o tema "Cuidado ao doente portador de ferida e ostomia", participação na mesa de abertura; integrou a mesa sobre qualidade sobre a temática " Competência acrescida na área das feridas";
- European Forum of National Nursing and Midwifery Associations, em Atenas;
- Debate sobre Asma Grave e o seu impacto no sector da Saúde: *Severe Asthma, Closing the Gap Between Scientific Achievements and Patient Outcomes* - Residência Oficial Britânica, AstranZeneca, em Lisboa;
- Conferência da Associação de Enfermagem da Eslováquia e Assembleia Geral da EFN, em Bratislava;
- 1ª Jornadas de Enfermagem: Cuidar o Doente Crítico - dos cuidados emergentes à reintegração, no Funchal;
- II Seminário Internacional de Investigação em Saúde Mental & VIII Congresso Internacional d' ASPESM;
- 9º Curso de Pós Graduação em Enfermagem de Instrumentação Cirúrgica na CESPU de Vila Nova de Famalicão;
- IX Encontro Ibérico de Enfermagem, da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros, em Santa Maria da Feira;
- 16º Encontro Regional da Associação de Enfermeiros de Diálise e Transplantação sob o tema: Enfermagem em Nefrologia: valor acrescentado aos serviços de saúde. Qualidade e valor nos cuidados à pessoa com doença renal crónica, na Figueira da Foz;
- Mesa redonda subordinada ao tema "Organizações Profissionais de Enfermagem". Actividade destinada aos alunos de 4º ano do curso de licenciatura em enfermagem - ESE UM;
- Conferência sobre Desenvolvimento Profissional e Certificação de Competências da Secção regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros, em Lisboa;
- Conferência sobre a Nova Enfermagem – Desenvolvimento e valorização profissional (especialidades e competências acrescidas), em Coimbra;
- Painel "Dotações seguras para a prática especializada" no IV Congresso Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica, pela Associação de Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico-cirúrgica, em Aveiro;
- 10º Aniversário da Vacinação contra Infecções por Vírus do papiloma Humano (HPV), em Lisboa;
- Tomada de posse Doutor Altamiro da Costa-Pereira - Director da Faculdade de Medicina da Universidade do porto (FMUP);
- Sessão de Abertura do XVIII Encontro de Saúde Militar da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em Lisboa;
- Seminário sob o tema "Competências acrescidas e avançadas no exercício profissional do enfermeiro", ESS Norte Cruz Vermelha Portuguesa, em Oliveira Azeméis;
- 2º Encontro de Enfermagem em Estomaterapia do CHVNG/E: Conquistas e desafios em Estomaterapia - conferência "Competência acrescida em Estomaterapia";
- II Fórum de investigação em Enfermagem: Investigar para Cuidar", em Braga;
- III Congresso Internacional em Supervisão Clínica, sob o tema "Padrões de Qualidade e Supervisão Clínica em Enfermagem", ESE Porto, no Porto;
- 45.º Aniversário da Escola Superior de Saúde do Politécnico de Leiria, em Leiria;
- III Congresso da Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros, Mesa debate: Especialidades e Competências Acrescidas, em Faro;
- 4º Congresso Internacional da Ordem dos Enfermeiros de Angola (ORDENFA);
- Tomada de Posse Órgãos Sociais Associação de Estudantes da Escola Superior de Enfermagem do Porto.

Domínio Operacional

Representação e Participação em Comissões e Grupos de Trabalho Internacionais

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Representação em eventos	(Nº de representações asseguradas/Nº de representações solicitadas) x100	100%	**Atingido** A OE esteve em todas as representações solicitadas. ***Informação complementar em 3.8.4***
Colaboração com entidades internacionais	(Nº de colaborações asseguradas/Nº de colaborações solicitadas) x100	100%	**Atingido** A OE esteve em todas as representações solicitadas. ***Informação complementar em 3.8.5***
Participação em comissões, comités e grupos de trabalho internacionais	(Nº de participações asseguradas /Nº de participações solicitadas) x100	100%	**Atingido** Foram asseguradas todas as participações solicitadas. ***Informação complementar em 3.8.5***
Colaboração com consórcios que venham a preparar e/ou realizar eventos com a OE	Nº de acções de colaboração com consórcios estabelecidas Nº de eventos realizados pela OE	--------	**Atingido** Foram asseguradas todas as participações solicitadas. ***Informação complementar em 3.8.5***

Participação em comissões e grupos de trabalho internacionais das entidades/redes informais das quais a OE é membro, nomeadamente: ▪ **International Council of Nurses - ICN:** o Reunião com Reguladores/Associações membro do ICN - Maio o Reunião da Tríade - Maio o World Health Professions Regulation Conference - Maio o ICN Regulation & Credentialing Summit 2018 o ICN International Workforce Forum 2018 o ICN - Nurse Practitioner / Advanced Practice Nursing Conference 2018 – Agosto ▪ **Assembleia Mundial de Saúde (WHA):** o Participação na Assembleia via ICN - Maio	(Nº de participações concretizadas/Nº de participações planeadas) x100	≥ 80%	**Superado** Foram asseguradas todas as participações solicitadas. ***Informação complementar em 3.8.5***
▪ **European Health Professionals Competent Authorities (EurHeCA):** o Assembleia Geral - Março o Assembleia Geral - Setembro ▪ **European Federation of Nurses Associations (EFN):** o Assembleia Geral - Abril e Outubro ▪ **European Forum of National Nursing and Midwifery Associations (EFNNMA):** o Conferência Anual - Novembro ▪ **European Forum for Primary Care (EFPC):** o 13th European Forum for Primary Care Conference - Setembro ▪ **Paediatric Nursing Associations of Europe (PNAE):** o Reunião de Grupo e Congresso do PNAE – Maio/Junho o Reunião de Grupo - Outubro ▪ **European Psychiatric Nurses (HORATIO):** o Congresso do HORATIO - Maio	(Nº de participações concretizadas/Nº de participações planeadas) x100	≥ 80%	**Superado** Foram asseguradas todas as participações solicitadas. ***Informação complementar em 3.8.5***

Acompanhamento do trabalho/actividades internacionais em matérias relativas à área da Saúde e Enfermagem, nomeadamente, a Directiva das Qualificações Profissionais, o Cartão Profissional Europeu, o Mecanismo de Alerta e a Directiva de Teste de Proporcionalidade	(Nº de acções de acompanhamento concretizadas/Nº de acções de acompanhamento planeadas) x100	≥ 80%	**Superado** Foram asseguradas todas as participações solicitadas. ***Informação complementar em 3.8.5***
Apoio dos representantes da OE quanto à submissão de candidaturas a cargos em entidades/organizações internacionais			**Superado** Foram apoiadas as diversas candidaturas, contudo, apenas a candidatura *Scientific Steering Committee for the Revision of the ICN Code of Ethics* foi aceite. ***Informação complementar em 3.8.5***

Informação complementar:

3.8.5 Colaboração com Entidades Internacionais

- *RGM Societé d'advocats de Lyon* – conjunto de questões sobre a regulação da Enfermagem e à organização da OE em Portugal a fim de fazer um estudo comparativo a ser utilizado em potenciais/futuros litígios;
- *Chambers and Partners* – Para a edição de 2019 do *Guia Chambers Europe*, o GRI enviou informação para integrar um ranking das sociedades de advogados a nível europeu, nomeadamente, sobre a JPAB, com quem a OE colabora;
- Conselho Internacional de Enfermagem (ICN): Prática Avançada;
- Comité de revisão do Código de Ética do ICN;
- Grupo de trabalho PACT (*Patient Access Partnership*), uma organização da GAT (Grupo de Activistas em Tratamentos);
- ICN ICM WHO Triad meeting - Decorrente do trabalho do ICN a OE participou na reunião da 7ª Triad;
- ICN 2018 Regional Conference Abu Dhabi;
- 21ª Reunião Anual do EFNNMA e Conferência Conjunta com a OMS, CNOs, EFNNMA and OMS Collaborating Centers (21st Annual Meeting of the European Forum of National Nursing and Midwifery Associations – EFNMA;
- 21ª Reunião Anual do EFNNMA e Conferência Conjunta com a OMS, CNOs, EFNNMA and OMS Collaborating Centers que se realizou em Atenas;
- Participação na AG EFN e Conferência Associação de Enfermagem da Eslováquia;
- International Conference of the Slovak Chamber of Nurses and Midwives (SKSAPA) e 108th EFN General Assembly;
- Assembleia Geral da EFN, que se realizou na Eslováquia, em Outubro de 2018. A PCE Sra. Enfª. Ana Fonseca integrou a delegação da OE.
- Credentialing and Regulation Forum (Fórum de Credenciação e Regulação);
- NNA Meeting (Reunião Associações membro do ICN);
- World Health Professions Regulation Conference (Conferência Mundial dos Reguladores das Profissões de Saúde);
- Submissão de oito resumos para apresentação no Congresso do ICN, que se realizará em Singapura, em 2019;
- Assembleia Geral da EurHeCA, que se realizou em Sofia (Bulgária);
- Assembleia Geral de Primavera da EFN, que se realizou em Bruxelas;
- Assembleia Geral de Outono da EFN realizou-se em Bratislava (Eslováquia);
- Conferência da SKSAPA (Câmara Eslovaca de Enfermeiras e Parteiras), tendo a OE efectuado uma apresentação subordinada ao tema "*New Nursing: Professional Development and Valorization*" (Nova Enfermagem: Desenvolvimento Profissional e valorização);

- 21º Encontro Anual do EFNNMA, que se realizou em Atenas (Grécia), a 3 e 4 de Outubro;
- 3ª Conferência do EFPC (European Forum for Primary Care), que se realizou em Creta, na Grécia;
- Duas reuniões do PNAE (Paediatric Nursing Associations of Europe), que se realizaram em Atenas (Junho) e em Praga (Outubro);
- Presença em reuniões com entidades nacionais, como é o caso da DGERT, que é o coordenador nacional para Directiva das Qualificações Profissionais.
- Indicação de elemento ao Prémio *International Achievement Award* da *Florence Nightingale International Foundation* (Fundação Internacional Florence Nightingale
- *Strategic Advisory Group of Experts on Immunization* (Grupo de Aconselhamento Estratégico sobre Imunização) da OMS;
- *Scientific Steering Committee for the Revision of the ICN Code of Ethics*;
- 2ª Edição do Prémio Nacional de Oncologia da Liga Portuguesa contra o Cancro.

Domínio Operacional

Resposta a Pedidos

Actividades	Indicadores	Metas	Concretização
Elaboração de respostas a membros, a pedidos de cooperação institucional nacionais e internacionais	(Nº de respostas de cooperação realizadas/Nº de pedidos de cooperação) x100	≥ 80%	**Superado** Foram asseguradas todas as respostas solicitadas. As principais entidades internacionais contactadas foram de países como o Reino Unido, EUA, Emirados Árabes Unidos, Dubai. Realçar o trabalho desenvolvido junto da CGFNS Internacional (EUA), entidade norte americana que reconhece a formação/título dos enfermeiros portugueses e com quem os enfermeiros contactam quando pretendem trabalhar nos EUA.
Elaboração de pareceres sobre assuntos de interesse para Enfermagem e Enfermeiros, no âmbito dos diferentes domínios	Nº de pareceres emitidos		**Atingido** Foram elaborados todos os pareceres solicitados, assim como vários memorandos acerca de temas de relevo para a Enfermagem e para a Saúde.
Elaboração de pareceres e tomadas de posição acerca de propostas de criação de cursos técnicos superiores profissionais na área da saúde	Nº de pareceres e/ou tomadas de posição		**Atingido** Foram elaborados todos os pareceres solicitados.

Elaboração de respostas a pedidos de informação de pessoas singulares ou colectivas de âmbito nacional ou internacional	(Nº de respostas de cooperação realizadas/ Nº de pedidos de cooperação) x 100	≥ 80%	**Superado** Realça-se o aumento exponencial no que se refere ao pedido de informações de enfermeiros estrangeiros, nomeadamente, brasileiros que pretendem exercer a profissão em Portugal. Resposta a mais de 1000 solicitações de membros e de não membros (enfermeiros estrangeiros) que colocaram questões sobre a imigração e a emigração de enfermeiros.

Domínio Operacional

Concertação Profissional

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Apoio e acompanhamento na definição estratégica da Carreira de Enfermagem e/ou Acordos Colectivos de Trabalho com a tutela, as organizações e associações profissionais com o objectivo da valorização e reconhecimento profissional, mantendo a intenção da integração nas negociações, com estatuto de observador	Nº e tipo de acções concretizadas	--------	**Atingido** Foram promovidas 4 reuniões com as estruturas sindicais na defesa dos interesses dos enfermeiros e no reconhecimento das suas competências, com os objectivos de enquadrar o desenvolvimento estratégico da profissão e definir as orientações estruturais conducentes ao processo negocial da carreira de Enfermagem e/ou Acordo Colectivo de Trabalho. Apoio aos movimentos e iniciativas dos enfermeiros. Reunião com Associação Nacional de Esterilização; Sociedade Portuguesa de Diabetologia; Associação Enfermagem Oncológica Portuguesa e com a Associação Nacional dos Enfermeiros do Trabalho.

3.9 - REDE ORDEM DOS ENFERMEIROS

Domínio Operacional

Actualização de Dados

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Implementação de regras de normalização da informação que consta na base de dados do Balcão Único	(Nº de não conformidades identificadas/Nº de regras ou requisitos a cumprir) x100	≤ 25%	**Superado** Todas as não conformidades identificadas foram corrigidas. Houve grande adesão ao formulário *online* para actualização de dados. Foi feito o acompanhamento da melhoria contínua da nova plataforma *web* da OE, nomeadamente da área reservada aos membros. Houve ganhos na proximidade com membros através da implementação do *Contact Center*.

Domínio Operacional

Vinculação Profissional

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Participação em cerimónias de vinculação profissional	Nº de cerimónias participadas	--------	**Atingido** Participação em todas as cerimónias de vinculação e reconhecimento profissional realizadas a nível regional.

Domínio Operacional

Organização de Eventos

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Dinamização de eventos de interesse para a Enfermagem	Nº de eventos realizados	≥ 1	**Atingido** Além dos eventos realizados pelas Secções Regionais e Mesas dos Colégios de Especialidade, realizou-se o V Congresso dos Enfermeiros.

Participação em efemérides na área da Saúde e da Enfermagem	(Nº de efemérides comemoradas/Nº de efemérides assinaladas) x100	100%	**Atingido** Criadas e divulgadas, nas redes sociais e plataforma *web* da OE, vídeos no âmbito de comemorações de datas relevantes para a Saúde e para a Enfermagem. Organizadas diversas iniciativas de comemoração de efemérides, em articulação com órgãos nacionais e regionais.
Colaboração na Comemoração do Dia Internacional do Enfermeiro (DIE), com revisão da tradução do Kit do ICN	Sistematização da tradução do Kit e sua divulgação	Maio	**Atingido** Realizada revisão técnica da tradução do Kit do ICN, efectuada a sua disseminação nos meios de comunicação da OE, enviado para o ICN e para as entidades internacionais de enfermagem de língua oficial portuguesa.
Desenvolvimento do processo de gestão de eventos e protocolo	(Nº de eventos efectivados/ Nº de eventos planeados) x100	≥ 80%	**Superado** Implementado o processo de gestão de eventos e protocolo com a criação do Gabinete de Gestão de Eventos da OE.

Domínio Operacional

Empregabilidade

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Finalização do trabalho elaborado pela comissão mista no âmbito do memorando de cooperação entre OE e a Associação Nacional de Farmácias (ANF) para a implementação efectiva da prestação de cuidados de Enfermagem na rede de farmácias	Aprovação do documento	Setembro	**Atingido** Finalizado trabalho desenvolvido pela Comissão Mista com 3 representantes de cada instituição que culminou com a publicação do documento conjunto acerca da intervenção do enfermeiro nas farmácias, de acordo com a Portaria n.º 97/2018 de 9 de Abril.
Divulgação de editais de abertura de concursos para contratação de Enfermeiros	Nº de editais divulgados	--------	**Atingido** Foram divulgados apenas os editais de abertura de concursos, a pedido de entidades, os quais não colocavam em causa os direitos dos enfermeiros.

Disponibilização *online* de lista de entidades que promovam o exercício da profissão em condições precárias	Nº de entidades		**Parcialmente Atingido** Foram emitidas exposições sobre instituições que promovem o exercício profissional em condições precárias à Tutela e às entidades inspectivas no âmbito dos protocolos celebrados entre a OE, a IGAS, ERS e ao IEFP, nomeadamente, sobre instituições integradas no sector social. Entendeu-se divulgar pelos membros da Ordem as situações denunciadas em detrimento de criar uma lista de entidades *online*.

Domínio Operacional

Sistemas de Informação e Documentação

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Certificação ISO/IEC 27001, de acordo com a legislação sobre Protecção de Dados	% de execução do plano	≥ 80%	**Parcialmente atingido** A consultora *Visionware*, desenvolveu varias acções neste âmbito, contudo, não estão ainda garantidos os pressupostos para a certificação ISO/27001.
Actualização do sistema de rede sem fios	% de execução do plano	≥ 80%	**Atingido** Actualizada a controladora central e identificadas necessidades de substituições de alguns equipamentos de *wireless* obsoletos, tanto na sede como nas secções regionais.
Emissão de novas Cédulas Profissionais	% de execução do plano	≥ 80%	**Atingido** Concluídos os processos de contratação pública relativa à emissão das novas cédulas profissionais, com início de produção em Dezembro.
Implementação de um sistema informático de gestão da Contratação Pública	% de execução do plano	≥ 80%	**Atingido**
Implementação de um sistema informático de certificação de competências acrescidas no âmbito do Balcão Único	% de execução do plano	≥ 80%	**Atingido**

Implementação de um sistema informático da acreditação da idoneidade formativa dos contextos de prática clinica no âmbito do Balcão Único	% de execução do plano	≥ 80%	**Não atingido** Aguarda desenvolvimento de componente informática.
Implementação de um sistema informático de acreditação e creditação de actividades formativas no âmbito do Balcão Único	% de execução do plano	≥ 80%	**Parcialmente atingido** Foram definidas outras prioridades e o fornecedor *Quidgest* contratado para este desenvolvimento não conseguiu garantir a implementação deste módulo, conforme previsto. Disponibilizadas, na plataforma *web* da Ordem, hiperligações para formulários que colmataram este constrangimento. Participação em reuniões para a criação do sistema informático de acreditação e creditação de actividades formativas no âmbito do Balcão Único.
Implementação de um sistema informático de gestão do PEQ no âmbito do Balcão Único	% de execução do plano	≥ 80%	**Atingido**
Consolidação da plataforma Balcão Único	% de execução do plano	≥ 80%	**Atingido**
Actualização da plataforma gestão documental Edoc	% de execução do plano	≥ 80%	**Não Atingido** Foram definidas outras prioridades, adiando-se esta actividade.

Domínio Operacional

Sistemas de Informação em Enfermagem

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Desenvolvimento de acções de formação inicial e avançada específica em SIE	(Nº de acções de formação realizadas/Nº de acções de formação planeadas) x100	≥ 80%	**Atingido** Apreciadas 6 candidaturas à formação módulo básico. Elaborados, e validados pelo Conselho de Enfermagem, planos de formação. Planeada uma acção de formação básica, com sessões presenciais e à distância, através da plataforma EnForma. Apreciadas as candidaturas à bolsa de formadores em SIE da OE.
Acompanhamento dos trabalhos relativos à Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem	Nº de trabalhos acompanhados	--------	**Atingido** Celebrado protocolo com a Escola Superior de Enfermagem do Porto no sentido do desenvolvimento de uma Nova Ontologia em Enfermagem, tendo por base a CIPE®, considerando o conhecimento académico e científico produzido
Manutenção do protocolo com os SPMS	Nº de reuniões efectivadas/Nº de reuniões agendadas	--------	**Atingido** Protocolo mantido.
Solicitação da identificação dos interlocutores institucionais	Nº de interlocutores identificados	--------	**Parcialmente atingido** Preparada lista de instituições de saúde e definição da estratégia para nomeação dos interlocutores institucionais.
Revisão e publicação do documento "Princípios de arquitectura e principais requisitos técnico-funcionais para os SIE"	Publicitação do documento	Até Dezembro	**Não atingido** Actividade adiada para se adequar aos desenvolvimentos relativos à Nova Ontologia de Enfermagem.
Validação do conteúdo dos SI em uso	Elaboração de Relatório de auditoria	--------	**Parcialmente atingido** Participação em reuniões periódicas com os SPMS para validação de conteúdos a integrar os SIE. Não realizada auditoria de validação para produção de evidência em relatório.

Apreciação dos padrões de documentação especializados	Nº de padrões de documentação apreciados	6	**Atingido** Apresentada proposta de elaboração de padrões de documentação e definição de indicadores por área de especialidade aos Presidentes das Mesas dos Colégios de Especialidade. Redefinida esta actividade para se adequar aos desenvolvimentos relativos à Nova Ontologia de Enfermagem. Realizadas reuniões com todos os colégios de especialidade junto com a ESEP.
Acompanhamento da reconfiguração dos SI junto dos SPMS	Adopção pelos SPMS da arquitectura definida pela OE	--------	**Parcialmente atingido** Presença no Conselho Consultivo do ENESIS 2020 participando no desenvolvimento dos SI. Em curso análise com Tutela sobre reconfiguração dos SI.
Identificação dos peritos em CIPE® e SI	Nº de peritos identificados	≥1 Perito por Secção Regional	**Atingido** Reconfigurada a Estrutura dos Sistemas de Informação em Enfermagem, enquanto comissão de apoio ao CD da OE, com inclusão de um perito por secção Regional e um Coordenador Nacional. Identificados peritos, por área de especialidade, no sentido da sua participação nas reuniões temáticas acerca da Nova Ontologia de Enfermagem.
Reforço da disponibilidade junto das entidades da ESIE	Nº de Entidades contactadas/Nº de entidades existentes	--------	**Atingido** Participação em reuniões de trabalho com diversas entidades (SPMS, ACSS, ARS, ULS).
Elaboração e implementação de processo de auditoria à documentação dos cuidados de enfermagem em parceria com a Estrutura de Idoneidade Formativa	Nº de Entidades contactadas/Nº de entidades existentes	--------	**Parcialmente atingido** Construção dos documentos necessários para dar resposta ao processo de Acreditação da Idoneidade Formativa dos Contextos de Prática Clínica em parceria com a Estrutura de Idoneidades. Aguarda-se o início dos processos de auditoria pela Estrutura de Idoneidades.
Revisão e publicação dos documentos "Resumo mínimo de dados" e "Core de indicadores"	Processo elaborado e implementado	--------	**Não atingido** Pendente de aprovação e estrutura da Nova Ontologia de Enfermagem.

Participação em eventos relacionados com a área dos SI	Nº de participações/Nº de convites recepcionados	--------	**Atingido** Participação no *eHealth Summit*, na iniciativa desenvolvida pela Associação Sueca de Profissionais de Saúde, de entre outras participações regionais e locais no âmbito dos SI.
Elaboração de modelo de governação dos sistemas de informação em enfermagem	Documento publicado	--------	**Parcialmente atingido** Documento em consultoria jurídica.
Criação e constituição da comissão de terminologia de enfermagem	Elaboração de proposta	Maio	**Atingido** Criada e publicitada em carta de parceria com ESEP.
Aprovação da primeira versão da Nova Ontologia de Enfermagem	Documento aprovado	Dezembro	**Parcialmente atingido** Realizadas reuniões com todos os Colégios de Especialidade junto com a ESEP, onde os peritos de cada área de especialidade participaram em reuniões temáticas. Pendente de aprovação da Nova Ontologia em Enfermagem, que se espera acontecer no início de 2019.
Operacionalização da carta de parceria entre a OE e a Escola Superior de Enfermagem do Porto no âmbito dos SIE	% da parceria desenvolvida	--------	**Parcialmente Atingido** Pendente de aprovação da Nova Ontologia de Enfermagem, que se espera aprovada em 2019 e divulgada em 2019.

Domínio Operacional

Estrutura de Idoneidades

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Identificação da formação necessária à implementação do Regulamento de Idoneidade Formativa dos contextos da prática clínica e o Regulamento da Competência Acrescida em Supervisão Clínica	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 60%	**Atingido** Identificada a formação necessária à implementação do Regulamento de Idoneidade Formativa dos contextos da prática clínica, dotando os elementos dos Conselhos de Enfermagem e da Estrutura de Idoneidade Formativa com formação em "Auditoria externa em Saúde". Iniciado o processo de agendamento da acção de formação em "Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem" para os membros efectivos do Conselho de Enfermagem.

Construção dos documentos necessários para dar resposta ao processo de Acreditação da Idoneidade Formativa dos Contextos Prática Clínica nas fases de Candidatura, Auditoria e proposta e Acreditação	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 60%	**Atingido** Construídos todos os documentos necessários para dar resposta ao processo de acreditação.
Construção dos instrumentos de fundamentação necessários para os itens formulados para as 3 modalidades de Idoneidade Formativa (197 itens)	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 60%	**Atingido** Definidos os descritores necessários para os 197 itens do Referencial de Avaliação da Idoneidade Formativa.
Elaboração do Manual de Acreditação que a fundamentação do processo de acreditação	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 60%	**Parcialmente atingido** Não foi possível concluir o manual de acreditação. Aguarda o desenvolvimento da plataforma informática para a acreditação dos contextos, para posterior finalização do documento.
Agendamento de reuniões com Entidades Competentes na área da qualidade, gestão e educação em Enfermagem, tendo em vista a obtenção de consultoria técnica	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 60%	**Atingido** Planeadas e realizadas 4 reuniões de assessoria e consultoria.
Implementação e optimização da plataforma informática (PI) de acordo com as condições regulamentares do processo de acreditação da Idoneidade Formativa	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 60%	**Parcialmente Atingido** Aguarda-se finalização do desenvolvimento dos fluxos na plataforma informática.
Produção de indicadores relativos à construção da capacidade formativa através da PI	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 60%	**Atingido** Foram trabalhados todos os indicadores considerados necessários ao controlo das várias etapas do processo e monitorização da capacidade formativa. Aguardamos pela produção de indicadores decorrentes do desenvolvimento da plataforma e início do processo de acreditação.

Divulgação e reabertura do processo de acreditação a todos os agentes envolvidos	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 60%	**Parcialmente Atingido** Divulgação interna sobre os processos e regulamento de acreditação da idoneidade formativa. Criado *micro-site* da Estrutura de Idoneidade Formativa (EIF) no *site da* Ordem dos Enfermeiros para divulgação externa do processo de acreditação.
Calendarização de sessões para apresentação do processo de acreditação de Idoneidade Formativa dos contextos da prática clínica	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 60%	**Não Cumprido** Foram efectuadas várias sessões de apresentação e esclarecimento em diversos locais do País, acerca do processo de acreditação de idoneidade formativa, inseridas em sessões organizadas pelas Secções Regionais.
Desenvolvimento de uma relação de proximidade com os Enfermeiros e entidades durante as fases de implementação do processo de acreditação	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 60%	**Não Atingido** Aguarda-se a finalização dos desenvolvimentos informáticos.
Desenvolvimento de documentos de sensibilização para a importância/vantagens do processo de acreditação como garantia de qualidade	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 60%	**Atingido** Desenvolvidos documentos necessários para iniciar a campanha de sensibilização para a importância e mais-valias do processo de acreditação como garantia de qualidade.
Participação em reuniões de esclarecimento acerca dos processos conducentes à Acreditação da Idoneidade Formativa e Certificação da Competência Acrescida em Supervisão Clínica	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 60%	**Atingido** Realizadas 4 sessões de esclarecimento, solicitadas por entidades, acerca dos processos conducentes à acreditação da idoneidade formativa.
Participação em reuniões/eventos científicos acerca da Acreditação da Idoneidade Formativa e Certificação da Competência Acrescida em Supervisão Clínica	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 60%	**Atingido** Presença em várias reuniões/eventos científicos acerca da Acreditação da Idoneidade Formativa e da Competência Acrescida em Supervisão Clínica
Determinação da capacidade formativa, com acompanhamento das diversas fases, após auditoria de reconhecimento	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 60%	**Não Atingido** A determinação da capacidade formativa está dependente do processo de acreditação dos contextos.

Domínio Operacional

Internacionalização

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Acompanhamento da mobilidade internacional dos Enfermeiros Portugueses	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 60%	**Atingido** Criação da secção de mobilidade internacional na nova página *web* da OE. Preparada campanha dirigida aos enfermeiros que estejam (ou tenham estado) a exercer a profissão fora de Portugal solicitando-lhes a partilha de experiências pessoais/profissionais.
Promoção de contactos privilegiados com Congéneres Internacionais, Instituições de Saúde, ou outras, que acolham Enfermeiros Portugueses a exercer funções fora do país	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 60%	**Atingido** Contactadas as congéneres internacionais da OE, sempre que solicitado pelos membros, a fim de ajudar os Enfermeiros portugueses a ultrapassarem obstáculos tendo em vista a prossecução de uma carreira internacional. Colaboração com os membros no esclarecimento de dúvidas junto de Agências de Recrutamento Internacionais. Revisão da nova Proposta de Carreira dos enfermeiros e parteiras na Guiné-Bissau em colaboração com jurista com conhecimento das leis guineenses. Reforçou-se o contacto com o RCN e o *Nursing and Midwifery Council* (regulador de enfermagem e enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica do Reino Unido), mostrando preocupação com os Enfermeiros portugueses no que respeita ao BREXIT.
Análise da possibilidade de criação de uma Organização Internacional representativa das Ordens Profissionais de Enfermagem da CPLP	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 60%	**Atingido** Partilha acerca da regulação profissional da Enfermagem em Portugal e apoio às congéneres no desenvolvimento da regulação da profissão. Reforçado o contacto com Cabo Verde, Moçambique, Angola e Guiné-Bissau. A OE participou na I Conferência da Guiné-Bissau.
Análise da possibilidade de filiação/colaboração com outras entidades representantes na CPLP	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 60%	**Atingido** Colaboração com a Confederação Empresarial da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CE-CPLP), que representa algumas entidades internacionais no espaço lusófono.

Promoção de contactos com os eurodeputados e entidades oficiais europeias através de reuniões formais e informais	Grau de execução do plano	% de execução do plano ≥ 60%	**Atingido** Dinamizado, internacionalmente, o projecto Care4Flight. Concretização de contactos com Comissário Europeu da Saúde; Comissária Europeia dos Transportes e Comissário Europeu para a Investigação, Ciência e Inovação, tendo este último recebido os representantes da OE. Apresentação do projecto junto de entidades europeias do sector da aviação comercial, nomeadamente, a Federação Europeia das Companhias Aéreas - *Airlines For Europe* (A4E).

Domínio Operacional

Sistema de Gestão da Qualidade

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Verificação da implementação dos procedimentos relacionados com o Sistema de Gestão da Qualidade	Acções de monitorização	3 acções de monitorização por semestre	**Parcialmente atingido** O seguimento das várias acções foi realizado por via digital, nomeadamente no que respeita a reclamações, à admissão/gestão de membros e respectiva documentação utilizada/emitida.
Elaboração e concretização do Plano Anual de Auditorias	Operacionalização do processo	--------	**Parcialmente Atingido** Actividade a ser incluída no âmbito da preparação e acompanhamento da certificação.
Implementação dos pedidos de acção correctiva ou preventiva	Cumprimento da tomada de acção no tempo previsto	Tempo de correcção/ tempo previsto ≤ 1	**Parcialmente atingido** Por encerrar 3 pedidos de acção correctiva/preventiva.
Implementação do Regulamento Geral de Protecção de Dados	% de execução das acções de acordo com o calendário	Participar nos grupos de trabalho/ reuniões convocadas (100%)	**Atingido** Realizadas reuniões internas, bem como com a *VisionWare* – empresa responsável pela implementação dos procedimentos de RGPD.
Implementação do "Portal de Queixa"	% de execução das acções de acordo com o calendário	2º Semestre	**Parcialmente Atingido** Aguarda conclusão dos desenvolvimentos na plataforma informática.

Preparação e acompanhamento das auditorias de certificação ISO 9001 – 1ª e 2ª fase, realizadas pela empresa certificadora.	% de execução das acções de acordo com o calendário	--------	**Não Atingido**
Análise e revisão dos procedimentos face à transição para a ISO 9001 versão 2015	% de execução das acções de acordo com o calendário	1º Semestre	**Não Atingido** Actividade a ser incluída no âmbito da preparação e acompanhamento da certificação.
Disponibilização de documentos em formato digital no âmbito do Sistema de Gestão da Qualidade	% de execução das acções de acordo com o calendário	--------	**Atingido** Foram disponibilizados todos os documentos elaborados/revistos.
Análise dos inquéritos e elaboração de relatório sobre a satisfação do atendimento aos Membros	% de execução das acções de acordo com o calendário	--------	**Atingido** Analisados e compilados os dados relativos ao total dos 1104 inquéritos recolhidos em 2018.

Domínio Operacional

Empreendedorismo

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Continuação do acompanhamento do projecto *Care4Flight*	……..	……..	**Atingido** Apresentação do projecto *Care4Flight* à Comissária Europeia para os Transportes (Violeta Bulk), ao comissário europeu para a Saúde (Dr. Andriukaitis) e à Federação A4E (Airlines For Europe), em Abril, em Bruxelas. Elaboração e envio de *Powerpoint* do projecto *Care4Flight* para apresentação por parte da A4E às companhias aéreas europeias.
Divulgação *online* aos membros de informações gerais sobre empreendedorismo	……..	……..	**Parcialmente Atingido** Na ausência na página *web* da Ordem, de um espaço dedicado a esta temática, promoveu-se a resposta individualizada às dúvidas dos membros.

Domínio Operacional

Provedoria e Assessoria

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Continuação da participação no processo da criação e regulamentação do provedor para a saúde em associação com as restantes Ordens Profissionais, associações de doentes, entre outras	Nº de reuniões	--------	**Parcialmente Atingido** Em articulação com uma rede de parceiros institucionais entendeu-se necessária e útil a criação do Provedor para a Saúde. Foram desenvolvidas reuniões com os parceiros para a sua regulamentação, a qual ainda se encontra em fase de discussão. Os parceiros envolvidos consideraram ser fundamental alargar a participação na rede a outras entidades na área da saúde, o que levou ao adiamento desta medida.
Assessoria jurídica por via da emissão de pareceres aos Enfermeiros a nível nacional e regional	(Nº de pareceres emitidos/Nº de solicitações identificadas) x100	≥ 80%	**Atingido** Entrados 841 pedidos, dos quais foram respondidos 713, maioritariamente relacionados com usurpação de funções, pretensão de atribuição de títulos, anúncios de emprego, competências acrescidas, concursos, entre outros. Solicitados por Estados-Membros da EU (Irlanda, Noruega, Dinamarca, Reino Unido, Suécia, Bélgica e Espanha), através da Plataforma IMI (Sistema de Informação do Mercado Interno) 10 pedidos de esclarecimentos, relacionados com títulos/titulares de formação e registo disciplinar. Todos os pedidos foram respondidos. No âmbito de processos de inscrição na OE foram submetidos 23 pedidos de esclarecimentos, através de Plataforma IMI, relacionados com títulos/titulares de formação, a Estados Membros da EU (Bélgica, Holanda, Reino Unido, França, Espanha e Itália). Foram recepcionados 6 pedidos de emissão de Carteira Profissional Europeia (EPC) através de Plataforma IMI, tendo sido autorizados e emitidos 6 Certificados de EPC por parte dos Estados-Membros de acolhimento (Irlanda, França e Reino Unido). Análise de todos os protocolos celebrados e regulamentos elaborados.

Manutenção do protocolo com o Centro de Arbitragem da Universidade Autónoma de Lisboa, de competência genérica e de âmbito nacional que tem subjacentes à prática de arbitragem, mediação, conciliação e negociação de conflitos	Nº de processos	--------	O Centro de Arbitragem deu resposta a inúmeras chamadas telefónicas e *e-mails* sobre diversas pretensões dos Membros, oriundas de todas as regiões do País, em especial sobre a temática "reposicionamento". Número total de processos:122, dos quais: ▪ Em contexto laboral: 75 (destes 39 casos sobre Reposicionamento Remuneratório). ▪ Em contexto familiar: 43. ▪ Em contexto de consumo: 4. Total de chamadas recebidas: 175.

Domínio Operacional

Protocolos e Parcerias

Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Aumento da oferta disponível no programa de benefícios da OE "Mais Enfermeiro + Benefícios"	100 novos protocolos celebrados em 2018	--------	**Superado** Acordados 143 novos protocolos: ▪ 104 protocolos assinados ▪ 39 protocolos a firmar pela entidade parceira Em média, a cada 2,5 dias foi acordado um novo protocolo.
Reforço das ofertas na categoria Cultura e Lazer	Total de 60 ofertas na categoria Cultura e Lazer	--------	**Superado** Disponibilizadas 80 ofertas nesta categoria.
Apresentação de um número mínimo base de ofertas em cada categoria	30 ofertas para cada categoria de benefícios (à excepção da categoria Banca e Seguros)	--------	**Superado** A soma de todas as ofertas existentes na página *web* da Ordem perfaz 450. Em média existem 32,14 ofertas por categoria.

Reforço do número de ofertas nas Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores	Média de 30 ofertas por região autónoma	--------	**Superado** Na Região Autónoma da Madeira existem 35 protocolos (26 *online* e 9 em processo de renegociação/actualização) Na Região Autónoma dos Açores existem 36 protocolos (8 *online* e 28 que necessitam de renegociação/actualização) Em média existem 35 ofertas por Região Autónoma.
Celebração de protocolos com novas Marcas Âncora, procurando, sempre que possível, integrar uma perspectiva de Responsabilidade Social	6 novos protocolos	--------	**Superado** Celebrados 17 protocolos com marcas amplamente conhecidas: Zoo Lisboa, Hotéis Vila Galé, HippoTrip, Zoomarine, Aquashow, Cinemas Castello Lopes, Natura Store, Thalgo, Botaminuto, Zomato Gold, Alberto Oculista, iServices, Perfumaria Online.com, S. Hotels, Olissipo Hotels, Copimática, Telesgotos.
Apresentação de um Projecto/Briefing para vídeo de animação sobre as vantagens do programa de Benefícios da OE	Entregar proposta criativa	--------	**Atingido** Apresentado de *briefing* criativo à empresa 2000 Ciclos, juntamente com o GCI, para produção de vídeo.
Exploração da captação de benefícios no estrangeiro	Apresentar ofertas de benefícios no estrangeiro na Área de Benefícios do *site* da OE	--------	**Atingido** Ofertas nas áreas do Alojamento, Saúde, Moda e Beleza no Brasil e em Espanha.
Garantia da representatividade suficiente em cada distrito do País	Apresentar, pelo menos, uma página completa de ofertas (12) para cada distrito do País	--------	**Superado** Existem, em média, **14,4** protocolos por distrito. Acrescem 37 protocolos em renegociação e/ou actualização.
Demonstração da receptividade no apoio a actividades no âmbito da Responsabilidade social	--------	--------	**Atingido** Apoiada e divulgada iniciativa de recolha de tampinhas para aquisição de material.



4 PRESTAÇÃO DE CONTAS

RELATÓRIO E CONTAS 2018

ORDEM DOS ENFERMEIROS



ordem dos enfermeiros

BALANÇO

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

	Notas	2018	2017
ACTIVO			
Activo não corrente			
. Activos fixos tangíveis	4	6 919 926,56	7 145 337,96
. Activos intangíveis	5	205 914,33	252 668,61
. Investimentos financeiros	11.6	733 654,91	721 076,22
		7 859 495,80	**8 119 082,79**
Activo corrente			
. Créditos a receber	11.3	76 256,92	49 893,00
. Membros/Patrocinadores	11.4	1 222 425,99	2 010 507,09
. Diferimentos	16.1	316 019,83	405 809,24
. Outros activos correntes	11.6	326 238,66	326 908,50
. Caixa e depósitos bancários	11.5	16 622 610,45	15 403 211,06
		18 563 551,85	**18 196 328,89**
TOTAL DO ACTIVO		**26 423 047,65**	**26 315 411,68**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
. Fundos	16.1	6 452 439,65	6 119 627,66
. Reservas	16.1	4 037 190,67	3 869 615,62
. Resultados transitados	16.1	13 935 759,63	13 389 298,93
		24 425 389,95	**23 378 542,21**
. Resultado líquido do período		153 216,48	760 104,62
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS		**24 578 606,43**	**24 138 646,83**
PASSIVO			
Passivo não corrente			
. Provisões	9	220 917,40	336 110,97
. Financiamentos obtidos	6	295 909,95	480 908,13
		516 827,35	**817 019,10**
Passivo corrente			
. Fornecedores	11.1	419 354,58	467 034,43
. Estado e outros entes públicos	16.1	167 336,00	156 810,86
. Membros	11.4	68 152,78	108 610,71
. Financiamentos obtidos	6	185 000,27	183 643,54
. Diferimentos	16.1	2 773,00	0,00
. Outros passivos correntes	11.2	484 997,24	443 646,21
		1 327 613,87	**1 359 745,75**
TOTAL DO PASSIVO		**1 844 441,22**	**2 176 764,85**
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		**26 423 047,65**	**26 315 411,68**

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

	Notas	2018	2017
RENDIMENTOS E GASTOS			
. Vendas e serviços prestados	8	7 495 530,68	7 340 158,80
. Subsídios à exploração		0,00	0,00
. Fornecimentos e serviços externos	8	-4 015 688,21	-3 342 807,80
. Gastos com o pessoal	12	-2 745 713,85	-2 593 212,41
. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11.4	-76 054,08	-160 981,89
. Provisões (aumentos/reduções)	9	56 586,77	-188 230,65
. Aumentos/reduções de justo valor	8	353,26	257,00
. Outros rendimentos	8	196 258,53	268 143,43
. Outros gastos	8	-230 955,34	-223 634,34
Resultado antes das depreciações, gastos de finan. e impostos		**680 317,76**	**1 099 692,14**
. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4 e 5	-481 171,86	-288 114,30
Resultado operacional (antes de gastos de finan. e impostos)		**199 145,90**	**811 577,84**
. Juros e gastos similares suportados	6	-4 238,41	-5 987,11
Resultado antes de impostos		**194 907,49**	**805 590,73**
. Imposto sobre o rendimento do período	16.1	-41 691,01	-45 486,11
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		**153 216,48**	**760 104,62**

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2017

(Euros)

		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 01-01-2017	**1**	**5 822 159,90**		**3 803 785,89**	**13 455 128,66**				**23 081 074,45**
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
. Primeira adopção de novo referencial contabilístico									
. Alterações de políticas contabilísticas									
. Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
. Realização de excedente de revalorização									
. Excedentes de revalorização									
. Ajustamentos por impostos diferidos									0,00
. Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				65 829,73	-65 829,73				0,00
	2			**65 829,73**	**-65 829,73**				**0,00**
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3							760 104,62	760 104,62
RESULTADO INTEGRAL	**4 = 2 + 3**							**760 104,62**	**760 104,62**
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									
. Fundos		297467,76							297 467,76
. Subsídios, doações e legados									
. Distribuições									
. Outras operações									
	5	**297 467,76**		**0,00**	**0,00**				**297 467,76**
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2017	**6=1+2+3+5**	**6 119 627,66**		**3 869 615,62**	**13 389 298,93**			**760 104,62**	**24 138 646,83**

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 01-01-2018	**6**	**6 119 627,66**		**3 869 615,62**	**14 149 403,55**				**24 138 646,83**
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
. Primeira adopção de novo referencial contabilístico									
. Alterações de políticas contabilísticas									
. Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
. Realização de excedente de revalorização									
. Excedentes de revalorização									
. Ajustamentos por impostos diferidos									
. Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				167 575,05	-213 643,92				-46 068,87
	7			**167 575,05**	**-213 643,92**				**-46 068,87**
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8							153 216,48	153 216,48
RESULTADO INTEGRAL	**9 = 7 + 8**							**153 216,48**	**107 147,61**
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									
. Fundos		332 811,99							332 811,99
. Subsídios, doações e legados									
. Distribuições									
. Outras operações									
	10	**332 811,99**		**0,00**	**0,00**				**332 811,99**
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2018	**11=6+7+8+10**	**6 452 439,65**		**4 037 190,67**	**13 935 759,63**			**153 216,48**	**24 578 606,43**

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

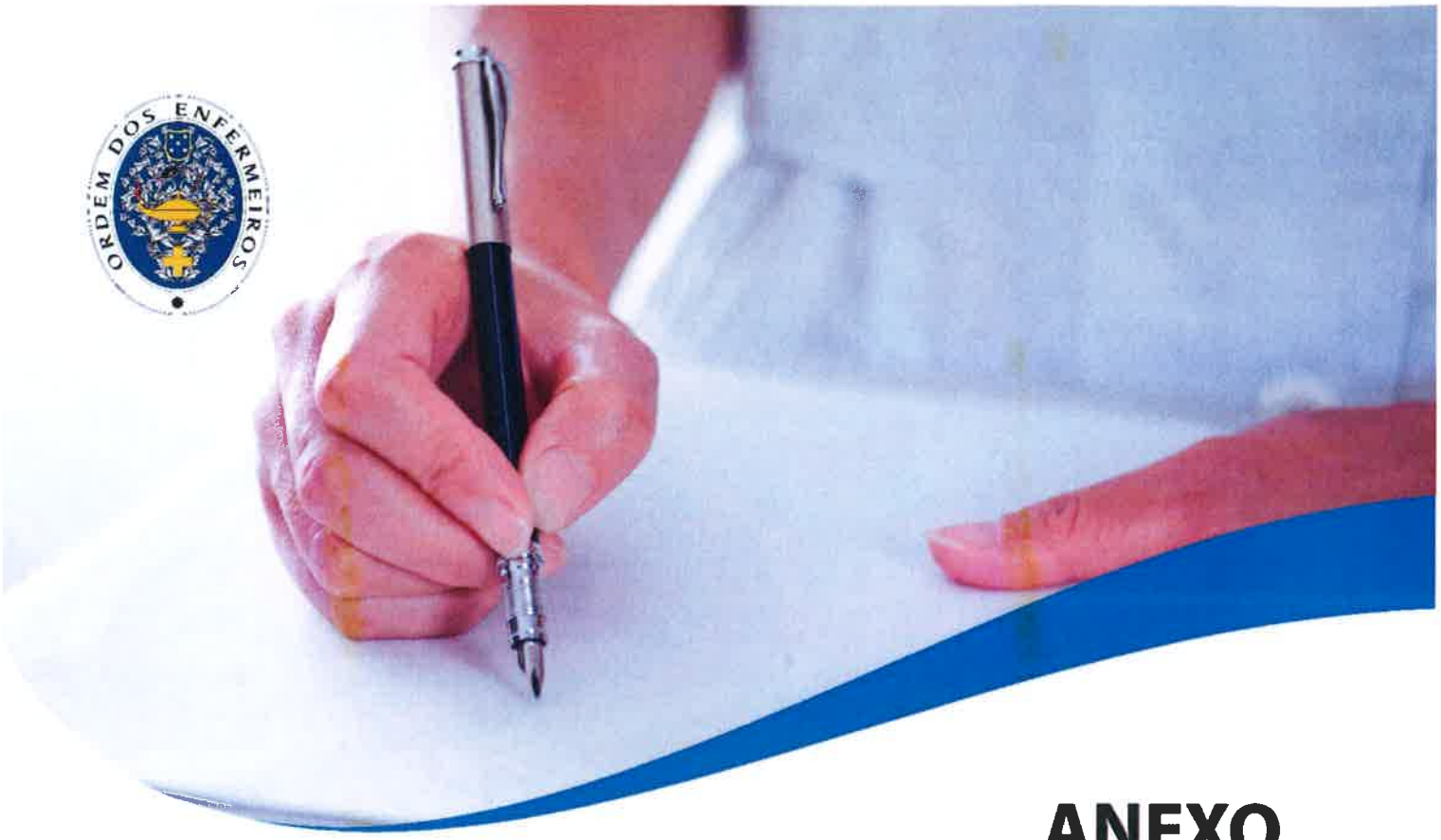
		2018	2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
. Recebimentos de clientes e utentes		8 087 622,27	6 890 365,09
. Pagamento de bolsas		-2 100,00	-925,00
. Pagamentos a fornecedores		-4 080 365,83	-3 183 793,94
. Pagamentos ao pessoal		-2 725 510,68	-2 596 064,66
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES		**1 279 645,76**	**1 109 581,49**
. Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-46 983,42	-37 466,80
. Outros recebimentos/pagamentos		19 195,15	-337 582,26
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)		**1 251 857,49**	**734 532,43**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
. Activos fixos tangíveis		-195 758,29	-509 723,33
. Activos fixos intangíveis		-35 055,00	-263 504,72
. Subscrição seguro de capitalização		0,00	0,00
. Investimentos financeiros		-12 578,69	-211 553,39
	Sub-total	-243 391,98	-984 781,44
Recebimentos provenientes de:			
. Activos fixos tangíveis		5 613,77	0,00
. Outros activos		10 200,00	10 200,00
. Juros e rendimentos similares		50 199,64	31 850,76
	Sub-total		
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		**-177 378,57**	**-942 730,68**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
. Realizações de fundos		332 811,99	297 467,76
	Sub-total	332 811,99	297 467,76
Pagamentos respeitantes a:			
. Financiamentos obtidos		-183 641,45	-224 006,91
. Juros e gastos similares		-4 250,07	-6 079,38
	Sub-total	-187 891,52	-230 086,29
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		**144 920,47**	**67 381,47**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		1 219 399,39	-140 816,78
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		15 403 211,06	15 544 027,84
Caixa e seus equivalentes no fim do período		16 622 610,45	15 403 211,06

Contabilista Certificado

n.º 56082

Conselho Directivo

Bastonária	Vice-Presidente	Vice-Presidente	Tesoureiro
Sandra Carvalho	Ana Rita Cavaco	Luís Filipe Barreira	Jorge Sousa	Fernando Macedo



ANEXO

ANEXO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. Designação da entidade: Ordem dos Enfermeiros

1.2. Sede: Avenida Almirante Gago Coutinho, n.º 68 B- r/c, 1700-031 Lisboa

1.3. Natureza da actividade: A Ordem dos Enfermeiros é uma pessoa colectiva de direito público, criada pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, cuja redacção em vigor consta da Lei n.º 156/2015 de 16 de Setembro (procede à segunda alteração ao Estatuto da Ordem dos Enfermeiros), conformando-o com a Lei n.º 2/2013, de 10 de Janeiro, que estabelece o regime jurídico de criação, organização e funcionamento das associações públicas profissionais, e Código Deontológico.

A Ordem representa os profissionais, nos termos do presente estatuto e demais disposições legais aplicáveis.

A Ordem goza de personalidade jurídica e é independente dos órgãos do Estado, sendo livre e autónoma no âmbito das suas atribuições.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2018 foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), tendo por base a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo ("NCRF-ESNL"), Aviso n.º 8259/2015, de 29 de Julho, bem como os seguintes diplomas:

- Portaria n.º 220/2015 de 24 de Julho - Modelos de Demonstrações Financeiras
- Portaria n.º 218/2015, de 23 de Julho - Código de Contas
- Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de Junho que altera o Decreto-Lei N.º 158/2009, de 13 de Julho - SNC

Tal como prevê a NCRF-ESNL, sempre que não esteja previsto algum aspeto particular recorre-se supletivamente e pela ordem indicada:

a) NCRF e Normas Interpretativas (NI);
b) Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho;
c) Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derrogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade destas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da Entidade.

No presente período não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2018 são comparáveis em todos os aspectos significativos com os valores do período de 2017.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

CONTINUIDADE

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Ordem, mantidos de acordo com as NCRF-ESNL em vigor.

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis, adquiridos até 31 de Dezembro, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e eventuais perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos diretamente atribuíveis às atividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL	Vida útil estimada
. Edifícios e outras construções	5 a 50 anos
. Equipamento básico	1 a 14 anos
. Equipamento administrativo	1 a 12 anos
. Outros activos fixos tangíveis	1 a 10 anos

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada activo, assim como o seu respectivo valor residual quando este exista.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis são registadas como gastos do período em que ocorrem.

O desreconhecimento dos activos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registados na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

Estes activos fixos tangíveis são depreciados a partir do momento em que os activos estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para entrar em funcionamento.

ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e eventuais perdas por imparidade.

As despesas de manutenção foram reconhecidas como gastos.

O método de amortização utilizado foi o da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado, em sistema de duodécimos.

ACTIVO INTANGÍVEL	Vida útil estimada
. Programas de Computador	3 anos

IMPARIDADE DE ACTIVOS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis da Entidade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

LOCAÇÕES

Uma locação é classificada como locação financeira se ela transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade. Uma locação é classificada como locação operacional se ela não transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade.

Actualmente apenas existem locações operacionais, sendo os pagamentos de uma locação operacional reconhecidos na demonstração dos resultados como um gasto numa base linear durante o prazo da locação.

INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Encontram-se mensurados ao custo.

CUSTOS DOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

RÉDITO

O rédito proveniente da quota, cobrada aos membros, é reconhecido com referência à data a que mesma diz respeito.

Os réditos relativos às vendas de produtos de merchandising são reconhecidos no momento em que os riscos e vantagens inerentes ao produto são transferidos para o comprador.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o regime do acréscimo.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O tratamento contabilístico dos impostos sobre o rendimento é pelo método do imposto a pagar.

Sendo a Ordem uma Pessoa Coletiva Pública criada por Lei para assegurar a representação do exercício da profissão de Enfermeiro, encontra-se isenta de IRC, excepto no que respeita a rendimentos de capitais e a rendimentos comerciais, industriais ou agrícolas, tal como são definidos para efeitos de IRS.

O imposto sobre o rendimento incide sobre as Actividades da Ordem que não se encontram definidas nos Estatutos mas que geram rendimentos suplementares. Os lucros destas actividades são tributáveis em sede de imposto sobre o rendimento, ao que se incluí também as tributações autónomas, que sejam devidas em qualquer jurisdição fiscal.

FUNDADORES/BENEMÉRITOS/ PATROCINADORES/DOADORES/ASSOCIADOS/MEMBROS E OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros, que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela Entidade estão registados no activo pela quantia realizável.

Estas dívidas a receber e de outros terceiros, encontram-se registadas pelo seu valor nominal, tendo sido criadas perdas de imparidade quando se justifiquem.

O critério estabelecido para quantificar e reconhecer perdas por imparidade em dívidas de membros foi a seguinte:

- Todas as dívidas a receber de membros com antiguidade superior a dois anos foram reconhecidas como perda por imparidade.
- As dívidas com antiguidade superior a cinco anos foram consideradas incobráveis, com excepção dos que se encontravam em processo de execução ou acordo de pagamento.

Entendemos que os referidos critérios são adequados, para reduzir as contas a receber, às suas quantias recuperáveis.

FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal.

EMPRÉSTIMOS / FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

PERIODIZAÇÕES

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

FUNDOS PATRIMONIAIS

Os fundos patrimoniais constituem o interesse residual nos activos após dedução dos passivos.

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS E OUTROS ACTIVOS CORRENTES

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, que podem ser imediatamente mobilizáveis com risco reduzido de alteração de valor.

Os outros activos correntes respeitam a um investimento num fundo de investimento mobiliário BPI Liquidez, encontrando-se mensurado ao justo valor à data de balanço. As variações do justo valor foram reconhecidas em resultados.

BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias, subsídio de natal, subsídio de função e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo Conselho Directivo, acrescidos dos respectivos encargos.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respectivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável o direito a férias e subsídio de férias, relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

PROVISÕES

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a Entidade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, e seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

As provisões são revistas na data de cada Balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data, tendo em consideração os riscos e incertezas inerentes a tais estimativas.

O montante reconhecido de provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. A estimativa é determinada de acordo com os riscos e incertezas associados à obrigação.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir, uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

TRANSAÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA

As transações em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Ordem) são registadas às taxas de câmbio das datas das transações. Á data de fecho é efectuada a actualização cambial de saldos (Itens monetários) em aberto, aplicando a taxa de câmbio em vigor a essa data. As diferenças de câmbio resultantes das actualizações atrás referidas são registadas em resultados do período em que são geradas.

As transacções em moeda estrangeira na Ordem dos Enfermeiros são imateriais.

COMPENSAÇÃO

Devido à importância dos activos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados, excepto se as normas o exigirem.

3.2. Principais pressupostos relativos ao futuro:

As Demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da Ordem dos Enfermeiros.

Na preparação das Demonstrações financeiras, o Conselho Diretivo baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes, considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros.

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas acções que se planeiam realizar, sendo periodicamente revistas com base na informação disponível. As alterações nos factos e circunstâncias podem conduzir à revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão diferir daquelas estimativas.

4. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada bem. A entidade entende que as taxas constantes do Decreto Regulamentar nº.25/2009, são adequadas para reflectir o período de vida útil estimado.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, os abates, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, desenvolvido de acordo com o seguinte quadro:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL

(Euros)

	Saldo Inicial 2018	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo Final 2018
Activos fixos tangíveis brutos					
. Terrenos e recursos naturais	1 131 255,65	0,00	0,00	0,00	1 131 255,65
. Edifícios e outras construções	7 490 645,94	21 248,18	-282 810,79	-6 655,00	7 222 428,33
. Equipamento básico	86 353,07	6 362,89	87 238,95	-18 569,82	161 385,09
. Equipamento de transporte	69 678,22	0,00	0,00	0,00	69 678,22
. Equipamento administrativo	2 110 781,52	136 230,37	184 848,49	-510 293,17	1 921 567,21
. Outros activos fixos tangíveis	234 951,32	24 894,78	10 723,35	-32 543,44	238 026,01
. Investimentos em curso	0,00	7 022,07	0,00	0,00	7 022,07
	11 123 665,72	**195 758,29**	**0,00**	**-568 061,43**	**10 751 362,58**
Depreciações acumuladas					
. Terrenos e recursos naturais					
. Edifícios e outras construções	1 978 500,95	150 572,06	-63 893,39	-1 464,10	2 063 715,52
. Equipamento básico	69 803,87	13 768,27	19 826,84	-11 322,83	92 076,15
. Equipamento de transporte	10 090,76	17 419,56	0,00	0,00	27 510,32
. Equipamento administrativo	1 689 641,57	213 356,57	41 818,63	-501 520,23	1 443 296,54
. Outros activos fixos tangíveis	230 290,61	4 246,12	2 497,92	-32 197,16	204 837,49
. Investimentos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	3 978 327,76	**399 362,58**	**250,00**	**-546 504,32**	**3 831 436,02**

Os investimentos em Activos Fixos Tangíveis realizados no período totalizaram 195.758,29 euros, distribuídos da seguinte forma:

- 21.248,18 Euros referentes a melhorias de instalações na Secção Regional da Região Autónoma da Madeira (SRRAM) e na Secção Regional Norte (SRN);
- 1.353,00 Euros referentes a Equipamento de Autoconsumo Fotovoltaico adquirido na Secção Regional Centro (SRC);
- 3.480,00 Euros referente a Ionizador de água adquirido na Secção Regional Centro (SRC);
- 24.894,78 Euros suportados com a aquisição de diversos equipamentos de conforto pelas diversas Secções (à excepção da Secção Regional da Região Autónoma da Madeira) e Sede;
- 36.674,00 Euros suportados com aquisição de mobiliário administrativo pelas diversas Secções (à excepção da Secção Regional da Região Autónoma da Madeira) e Sede, e novo sistema biométrico na Sede Nacional;
- 99.556,37 Euros, suportados com a aquisição de computadores e unidades de alimentação para os servidores para todas as Secções e Sede Nacional;
- 1.529,89 Euros, suportados com outros equipamentos administrativos na Secção Regional da Região Autónoma dos Açores (SRRAA) e na Secção Regional da Região Autónoma da Madeira (SRRAM);

- 7.022,07 Euros suportados com ativos tangíveis em curso referentes a equipamento mobiliário da Sede e Secção Regional Centro (SRC).

No decurso deste exercício, foi adjudicada a uma entidade externa o processo de inventariação, e reconciliação físico-contabilístico dos activos, da Ordem dos Enfermeiros.

O levantamento realizado por esta entidade, permitiu ao Conselho Directivo Nacional, deliberar sobre o abate de bens obsoletos ou deteriorados e não identificados, com valor líquido contabilístico nulo e/ou residual, transmitindo assim uma imagem mais verdadeira e apropriada do Património da Ordem dos Enfermeiros.

A quantia escriturada líquida dos activos fixos tangíveis, designadamente, o valor bruto deduzido das depreciações acumuladas à data de 31 de Dezembro de 2018, é desenvolvido no seguinte quadro:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL LÍQUIDO		(Euros)
	2018	2017
. Terrenos e recursos naturais	1 131 255,65	1 131 255,65
. Edifícios e outras construções	5 158 712,81	5 512 144,59
. Equipamento básico	69 308,94	16 549,20
. Equipamento de transporte	42 167,90	59 587,46
. Equipamento administrativo	478 270,67	421 139,94
. Outros activos fixos tangíveis	38 188,52	4 660,73
. Investimentos em curso	7 022,07	0,00
	6 919 926,56	7 145 337,97

Existem hipotecas dos seguintes imóveis da Ordem dos Enfermeiros:

- Rua Latino Coelho, nº 352, matriz 5541
- Rua Visconde Cacongo, nº 35, matriz 5095 e 41-M
- Avenida Bissaya Barreto, nºs 25, 27 e 29, matriz 2844, 2845 e 2846

O valor contabilístico líquido dos imóveis com hipoteca, registado a 31/12/2018 é de 4.071.180,20 euros.

EDIFÍCIOS / TERRENOS			(Euros)
REGISTO CONTABILÍSTICO	SECÇÃO REGIONAL	TERRENOS	EDÍFICIOS
. Avenida Bissaya Barreto, nºs 25, 27 e 29, matriz 2844, 2845 e 2846	Centro	181 095,51	1 353 378,65
. Rua Visconde Cacongo, nº 35, matriz 5095 e 41-M	Madeira	96 115,67	928 041,43
. Rua Latino Coelho, nº 352, matriz 5541	Norte	189 287,63	1 323 261,31
		466 498,81	3 604 681,39

5. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações acumuladas.

As amortizações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada bem. A entidade entende que as taxas constantes do Decreto Regulamentar nº.25/2009, são adequadas para reflectir o período de vida útil estimado.

ACTIVO FIXO INTANGÍVEL 2018 (Euros)

	Saldo Inicial 2018	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo Final 2018
Activos Intangíveis brutos					
. Projetos de Desenvolvimento	155 824,20	0,00	0,00	0,00	155 824,20
. Programas de Computador	132 189,92	29 483,10	106 431,90	0,00	268 104,92
. Investimento em Curso	131 314,80	5 571,90	-106 431,90	0,00	30 454,80
	419 328,92	**35 055,00**	**0,00**	**0,00**	**454 383,92**
Amortizações acumuladas					
. Projetos de Desenvolvimento	155 824,20	0,00	0,00	0,00	155 824,20
. Programas de Computador	10 836,11	81 809,28	0,00	0,00	92 645,39
	166 660,31	**81 809,28**	**0,00**	**0,00**	**248 469,59**

Ainda no decorrer do exercício de 2018, foram adquiridos Activos Intangíveis no valor de 29.483,10 euros (programas de computador) e 5.571,90 euros (programas de computador em curso).

6. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

As responsabilidades com empréstimos obtidos referem-se à aquisição dos imóveis para as Secções Regionais:

FINANCIAMENTOS OBTIDOS (Euros)

	2018	2017
. Empréstimos centralizados	480 910,22	664 551,67
. Locações financeiras	0,00	0,00
	480 910,22	**664 551,67**
. Até 1 ano	185 000,27	183 643,54
. Entre 2 a 5 anos	295 909,95	480 908,13
	480 910,22	**664 551,67**

Na altura da contratação dos empréstimos acima referidos, a Ordem dos Enfermeiros prestou garantias, sendo constituídas hipotecas sobre os seguintes imóveis:

- Rua Latino Coelho, nº 352, matriz 5541
- Rua Visconde Cacongo, nº 35, matriz 5095 e 41-M
- Avenida Bissaya Barreto, nºs 25, 27 e 29, matriz 2844, 2845 e 2846

Na tabela seguinte verificamos o total dos futuros pagamentos dos empréstimos à data do balanço, e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos:

EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS 2018 (Euros)

	Ano 2018	> 1 ano e = 5 anos	> 5 anos	Total
Banco Montepio Geral				
. Contrato 029.036.100010-1	185 000,27	295 909,95	0,00	480 910,22
Total	**185 000,27**	**295 909,95**	**0,00**	**480 910,22**

A rubrica de juros e gastos suportados decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS (Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Juros suportados - Empréstimos obtidos	4 238,41	5 987,11	-1 748,70	-29,21%
	4 238,41	**5 987,11**	**-1 748,70**	**-29,21%**

Os juros suportados dizem respeito ao empréstimo contraído pela Ordem dos Enfermeiros.

7. INVENTÁRIOS

Nota não aplicável.

8. RENDIMENTOS E GASTOS

RENDIMENTOS

Quantia de cada rubrica significativa de rédito reconhecida durante o período:

RÉDITOS

(Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Prestações de serviços	7 495 530,68	7 340 158,80	155 371,88	2,12%
. Subsídios à exploração	0,00	0,00	0,00	N/A
. Reversões Provisões	64 086,77	0,00	64 086,77	N/A
. Reversões Perdas por imparidade	274,38	6 534,80	-6 260,42	-95,80%
. Aumentos/reduções de justo valor	353,26	257,00	96,26	37,46%
. Outros rendimentos e ganhos	144 655,59	233 774,86	-89 119,27	-38,12%
. Juros, dividendos e outros rendimentos	51 602,94	34 368,57	17 234,37	50,15%
	7 756 503,62	**7 615 094,03**	**141 409,59**	**1,86%**

RÉDITOS

(Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Prestações de serviços	**7 495 530,68**	**7 340 158,80**	**155 371,88**	**2,12%**
. Quotização	7 415 190,68	7 247 208,69	167 981,99	2,32%
. Emolumentos	60 192,00	92 910,11	-32 718,11	-35,21%
. Formação/ Acreditação	20 148,00	40,00	20 108,00	50270,00%
Subsídios à exploração	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**N/A**
Reversões	**64 361,15**	**6 534,80**	**57 826,35**	**884,90%**
. Provisões	64 086,77	0,00	64 086,77	N/A
. Perdas por imparidade	274,38	6 534,80	-6 260,42	-95,80%
Aumentos/reduções de justo valor	**353,26**	**257,00**	**96,26**	**37,46%**
Outros rendimentos e ganhos	**144 655,59**	**233 774,86**	**-89 119,27**	**-38,12%**
. Inscrição em eventos	3 630,00	0,00	3 630,00	N/A
. Material de divulgação	101,37	26 525,32	-26 423,95	-99,62%
. Fotocópias	360,27	336,36	23,91	7,11%
. Microprodução de Energia	1 042,33	1 116,02	-73,69	-6,60%
. Rendas de propriedades de investimento	10 200,00	10 200,00	0,00	0,00%
. Correcções relativas a períodos anteriores	40 063,46	104 264,86	-64 201,40	-61,58%
. Patrocínios	81 707,31	82 800,81	-1 093,50	-1,32%
. Reembolso viagens	339,90	0,00	339,90	N/A
. Alienações	738,00	0,00	738,00	N/A
. Outros	6 472,95	8 531,49	-2 058,54	-24,13%
Juros, dividendos e outros rendimentos	**51 602,94**	**34 368,57**	**17 234,37**	**50,15%**
. Juros obtidos	51 602,94	34 368,57	17 234,37	50,15%
	7 756 503,62	**7 615 094,03**	**141 409,59**	**1,86%**

No que concerne aos rendimentos e ganhos da Ordem, a rubrica com mais expressão é a de Prestações de serviços que devem-se essencialmente ao valor facturado aos membros, referente à quotização na Ordem.

OUTROS RENDIMENTOS

(Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Inscrição em eventos	3 630,00	0,00	3 630,00	N/A
. Material de divulgação	101,37	26 525,32	-26 423,95	-99,62%
. Fotocópias	360,27	336,36	23,91	7,11%
. Microprodução de Energia	1 042,33	1 116,02	-73,69	-6,60%
. Rendas de propriedades de investimento	10 200,00	10 200,00	0,00	0,00%
. Correcções relativas a períodos anteriores	40 063,46	104 264,86	-64 201,40	-61,58%
. Patrocínios	81 707,31	82 800,81	-1 093,50	-1,32%
. Reembolso viagens	339,90	0,00	339,90	N/A
. Alienações	738,00	0,00	738,00	N/A
. Outros	6 472,95	8 531,49	-2 058,54	-24,13%
. Juros obtidos	51 602,94	34 368,57	17 234,37	50,15%
	196 258,53	**268 143,43**	**-71 884,90**	**-26,81%**

GASTOS

A rubrica de gastos decompõe-se da seguinte forma:

GASTOS			(Euros)	
			Variação	
	2018	2017	Valor	%
. Fornecimentos e serviços externos	4 015 688,21	3 342 807,80	672 880,41	20,13%
. Gastos com o pessoal	2 745 713,85	2 593 212,41	152 501,44	5,88%
. Perdas por Imparidade	76 328,46	167 516,69	-91 188,23	-54,44%
. Provisões (aumentos/reduções)	7 500,00	188 230,65	-180 730,65	-96,02%
. Outros gastos	230 943,68	223 542,07	7 401,61	3,31%
. Gastos de depreciação e de amortização	481 171,86	288 114,30	193 057,56	67,01%
. Juros e gastos similares suportados	4250,07	6079,38	-1 829,31	-30,09%
	7 561 596,13	**6 809 503,30**	**752 092,83**	**11,04%**

A rubrica com mais significado no que concerne aos gastos é a de Fornecimentos e Serviços Externos, que desagrega-se da seguinte forma com detalhe:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

(Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Serviços Especializados				
Trabalhos Especializados:	**1 225 074,87**	**821 495,08**	**403 579,79**	**49,13%**
. Trabalhos Especializados - Informática	104 031,20	131 548,61	-27 517,41	-20,92%
. Trabalhos Especializados - Tipografia	70 563,94	72 016,48	-1 452,54	-2,02%
. Trabalhos Especializados - Administrativo	292 582,39	183 890,61	108 691,78	59,11%
. Trabalhos Especializados - Análise de imprensa	1 992,60	8 327,10	-6 334,50	-76,07%
. Trabalhos Especializados - Audiovisuais	82 638,98	47 198,25	35 440,73	75,09%
. Trabalhos Especializados - Traduçoes e Revisões Textos	6 531,79	9 446,81	-2 915,02	-30,86%
. Trabalhos Especializados - Estudos e projectos	2 007,36	109 937,22	-107 929,86	-98,17%
. Trabalhos Especializados - Enfermeiros Cedidos à Ordem	223 683,32	224 907,68	-1 224,36	-0,54%
. Trabalhos Especializados - Transportadoras	1 237,38	715,32	522,06	72,98%
. Trabalhos Especializados - Outros	439 805,91	33 507,00	406 298,91	1212,58%
Publicidade e Propaganda	**232 160,65**	**113 684,11**	**118 476,54**	**104,22%**
Vigilância e Segurança	**36 912,40**	**26 915,56**	**9 996,84**	**37,14%**
Honorários	**324 290,37**	**279 981,69**	**44 308,68**	**15,83%**
Conservação e Reparação:	**88 881,89**	**59 444,95**	**29 436,94**	**49,52%**
. Conservação e Reparação - Instalações	64 213,98	45 870,12	18 343,86	39,99%
. Conservação e Reparação - Equipamento Administrativo	905,18	429,75	475,43	110,63%
. Conservação e Reparação - Equipamento Informático	21 148,65	12 619,53	8 529,12	67,59%
. Conservação e Reparação - Viatura Renting	2 614,08	525,55	2 088,53	397,40%
Serviços Bancários	**118 580,67**	**72 035,01**	**46 545,66**	**64,62%**
Outros	**0,00**	**110,00**	**-110,00**	**N/A**
	2 025 900,85	**1 373 666,40**	**652 234,45**	**47,48%**
Materiais	**114 158,34**	**172 424,61**	**-58 266,27**	**-33,79%**
. Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	3 928,51	6 838,43	-2 909,92	-42,55%
. Livros e Documentação Técnica	285,51	4 757,10	-4 471,59	-94,00%
. Assinaturas	26 003,09	26 173,56	-170,47	-0,65%
. Material de Escritório	46 347,46	42 380,73	3 966,73	9,36%
. Artigos para Oferta	29 504,89	80 330,54	-50 825,65	-63,27%
. Material Informático	5 650,11	1 525,24	4 124,87	270,44%
. Outros	2 438,77	10 419,01	-7 980,24	-76,59%
	114 158,34	**172 424,61**	**-58 266,27**	**-33,79%**
Energias e fluidos	**97 156,81**	**92 459,27**	**4 697,54**	**5,08%**
. Eletricidade	62 924,11	67 898,15	-4 974,04	-7,33%
. Combustiveis	23 995,68	11 886,58	12 109,10	101,87%
. Água	9 083,56	8 618,59	464,97	5,39%
. Gás	780,46	0,00	780,46	N/A
. Outros	373,00	4 055,95	-3 682,95	-90,80%
	97 156,81	**92 459,27**	**4 697,54**	**5,08%**
Deslocações, estadas e transportes	**857 688,01**	**901 129,46**	**-43 441,45**	**-4,82%**
Deslocações e Estadas				
. Estadias	145 651,63	154 114,36	-8 462,73	-5,49%
. Deslocações - Aviões	135 147,98	111 707,58	23 440,40	20,98%
. Deslocações - Comboios	21 475,50	19 199,37	2 276,13	11,86%
. Deslocações - Táxis	13 431,69	16 367,26	-2 935,57	-17,94%
. Deslocações - Viatura própria	262 207,08	327 594,54	-65 387,46	-19,96%
. Deslocações - Carros alugados	2 808,79	104,17	2 704,62	2596,35%
. Deslocações - Estacionamento/Portagens	53 574,35	48 114,51	5 459,84	11,35%
. Deslocações - Transportes públicos	1 847,35	2 109,07	-261,72	-12,41%
. Alimentação	147 144,74	147 056,97	87,77	0,06%
. Inscrições	2 502,86	10 002,17	-7 499,31	-74,98%
. Ajudas de Custo	20 881,86	20 040,00	841,86	4,20%
. Coffee-break	46 755,42	40 507,16	6 248,26	15,43%
. Transporte de Pessoal	3 110,70	3 494,00	-383,30	-10,97%
. Transporte de Mercadorias	57,00	467,40	-410,40	-87,80%
. Outros	1 091,06	250,90	840,16	334,86%
	857 688,01	**901 129,46**	**-43 441,45**	**-4,82%**
Serviços diversos				
Rendas e Alugueres	**168 358,73**	**154 222,09**	**14 136,64**	**9,17%**
. Rendas e Alugueres - Instalações	81 924,00	81 600,00	324,00	0,40%
. Rendas e Alugueres - Viaturas	36 010,61	14 690,04	21 320,57	145,14%
. Rendas e Alugueres - Salas	18 671,41	15 230,99	3 440,42	22,59%
. Rendas e Alugueres - Equipamentos	24 878,81	34 651,54	-9 772,73	-28,20%
. Rendas e Alugueres - Outros	6 873,90	8 049,52	-1 175,62	-14,60%
Comunicação	**422 508,58**	**320 963,64**	**101 544,94**	**31,64%**
. Comunicação - Fixas/Móveis/Internet	192 005,73	130 665,86	61 339,87	46,94%
. Comunicação - Correios e estafetas	227 741,68	187 178,34	40 563,34	21,67%
. Comunicação - Outros	2 761,17	3 119,44	-358,27	-11,49%
Seguros	**249 728,06**	**251 816,89**	**-2 088,83**	**-0,83%**
. Seguros - Viaturas	1 988,92	1 772,96	215,96	12,18%
. Seguros - Acidentes pessoais	17 723,03	20 872,16	-3 149,13	-15,09%
. Seguros - Multi-riscos	8 532,34	7 738,76	793,58	10,25%
. Seguros - Viagens	30,00	0,00	30,00	N/A
. Seguros - Responsabilidade civil	221 370,66	221 433,01	-62,35	-0,03%
. Seguros - Outros	83,11	0,00	83,11	N/A
Contencioso e Notariado	**16 881,82**	**5 405,19**	**11 476,63**	**212,33%**
Despesas de Representação	**2 465,93**	**492,94**	**1 972,99**	**400,25%**
Limpeza, Higiene e Conforto	**55 117,83**	**59 241,77**	**-4 123,94**	**-6,96%**
. Limpeza, Higiene e Conforto - Serviços	39 855,01	45 999,05	-6 144,04	-13,36%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Produtos	9 212,98	9 556,42	-343,44	-3,59%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Artigos decoração	6 049,84	3 686,30	2 363,54	64,12%
Outros	**5 723,25**	**10 985,54**	**-5 262,29**	**-47,90%**
	920 784,20	**803 128,06**	**117 656,14**	**14,65%**
	4 015 688,21	**3 342 807,80**	**672 880,41**	**20,13%**

Relativamente aos "Fornecimentos e Serviços Externos" as rubricas com maior relevância são os "Trabalhos Especializados", as "Deslocações e Estadas e Transportes", os "Honorários", as "Comunicações", os "Seguros", os "Serviços Bancários" e a "Publicidade e Propaganda".

Os Fornecimentos de Serviços Externos totalizaram o montante de 4.015.688,21 euros, o que representa um acréscimo de 672.880,41 euros face ao ano anterior, com destaque para as seguintes rubricas:

- A rubrica de "Trabalhos Especializados - outros" teve um aumento significativo devido à realização do V Congresso dos Enfermeiros (27 a 29 de Abril), com a contratação dos serviços a uma empresa externa para a realização deste evento. A realização deste congresso contribuiu significativamente para o aumento dos gastos com F.S.E (Fornecimentos de serviços externos).

- A rubrica de "Publicidade e Propaganda", teve também um aumento significativo em virtude da promoção do V Congresso dos Enfermeiros, com a divulgação de inúmeros eventos nos vários canais de comunicação social e com a produção de vídeos para divulgação de campanhas nas redes sociais.

- A rubrica de "Honorários", aumentou face ao ano anterior, devendo-se essencialmente à contratação de novos prestadores de serviços para apoiar o Conselho Jurisdicional da Ordem dos Enfermeiros.

- A rubrica de "Deslocações, Estadas e Transportes", reduziu comparativamente ao ano anterior. Os gastos com deslocações e estadas decorrem da importância da Ordem dos Enfermeiros estar presente junto dos seus membros, instituições de saúde, associações profissionais, outras organizações e tutela. À semelhança do ano anterior, o ano de 2018 demonstrou ser um ano de inúmeras actividades para o cumprimento da estratégia da Ordem dos Enfermeiros e das suas atribuições estatutárias, em prol do reconhecimento e afirmação Nacional da Enfermagem, nomeadamente, e não só pelos membros dos órgãos, mas também pelos membros que são nomeados para a sua representação em grupos de trabalho. No entanto, no ano de 2018 e à semelhança do ano de 2017, a rubrica de despesas de deslocação em viatura própria reduziram, essencialmente pela utilização de transportes alternativos, como por exemplo o uso do comboio, táxi, ou viatura de aluguer.

- A rubrica "Comunicação" e "Serviços Bancários" teve também um aumento significativo, que se deve essencialmente à implementação do Balcão Único, nova plataforma de acesso aos membros.

- A rubrica" Seguros" contempla fundamentalmente, o seguro de responsabilidade civil para os membros da Ordem dos Enfermeiros.

A rubrica de Outros Gastos decompõe-se da seguinte forma:

OUTROS GASTOS E PERDAS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Impostos	7 478,12	17 817,17	-10 339,05	-58,03%
. Correcções relativas a períodos anteriores	28 098,04	27 451,98	646,06	2,35%
. Donativos	2 000,00	6 300,01	-4 300,01	-68,25%
. Quotizações	168 657,51	164 845,67	3 811,84	2,31%
. Insuficiência estimativa para impostos	570,16	118,72	451,44	380,26%
. Atribuição de prémios de investigação	2 100,00	925,00	1 175,00	127,03%
. Multas e penalidades	337,00	930,01	-593,01	-63,76%
. Abates	20 295,97	0,00	20 295,97	N/A
. Outros gastos e perdas	1 418,54	5 245,78	-3 827,24	-72,96%
	230 955,34	**223 634,34**	**7 321,00**	**3,27%**

Os valores mais relevantes prendem-se com as quotizações ao ICN, EFN, EFPC, HORATIO, CNOP e EFNNMA.

Relativamente à variação com os gastos de depreciação, a mesma decompõe-se da seguinte forma:

GASTOS DE DEPRECIAÇÃO E AMORTIZAÇÃO				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Activos Fixos Tangíveis	399 362,58	277 278,19	122 084,39	44,03%
. Activos Fixos Intangíveis	81 809,28	10 836,11	70 973,17	654,97%
Total	**481 171,86**	**288 114,30**	**193 057,56**	67,01%

9. PROVISÕES, PASSIVOS CONTIGENTES E ACTIVOS CONTIGENTES

As provisões estão reconhecidas tendo em conta que a Entidade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) como resultado de um acontecimento passado, seja provável que um exfluxo de recursos incorporam benefícios económicos necessários para liquidar a obrigação ou que possa ser feita uma estimativa fiável da quantia da obrigação.

A estimativa foi determinada de acordo com os riscos e incertezas associados às obrigações que se encontram por liquidar:

PROVISÕES			(Euros)
	Processos Judiciais	Outras provisões	Total
. Saldo a 1 de Janeiro de 2018	188 230,65	147 880,32	336 110,97
. Reforços	7 500,00	0,00	7 500,00
. Reversões	64 086,77	0,00	64 086,77
. Uso	58 606,80	0,00	58 606,80
Saldo a 31 de Dezembro de 2018	73 037,08	147 880,32	220 917,40
Provisões (aumentos/reduções) Demonstração de Resultados	56 586,77		

Mantiveram-se as provisões, na rubrica "Outras provisões" que se destinavam fundamentalmente a acautelar contingências futuras para a Ordem dos Enfermeiros, decorrentes de eventual não cumprimento de aspectos legais e fiscais.

Relativamente aos processos judiciais e tendo por base as informações obtidas dos Advogados/Consultores jurídicos, para o exercício de 2018, foram registadas novas provisões no montante de 7.500,00 euros, e actualizados os valores relativamente aos anteriores. Actualmente o valor das provisões para processos judiciais registados no balanço, respeitam fundamentalmente, a processos judiciais em curso, movidos por fornecedor (provisão no valor de 52.542,33 euros) e ex-funcionário (provisão de 12.994,85 euros).

10. SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

Nota não aplicável.

11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros foram as de custo, com excepção dos outros activos correntes que foram mensurados ao justo valor.

11.1. Fornecedores

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

FORNECEDORES				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Fornecedores	**419 354,58**	**467 034,43**	**-47 679,85**	**-10,21%**
. Nacionais	418 150,13	464 942,37	-46 792,24	-10,06%
. Intracomunitários	1 204,45	2 064,08	-859,63	-41,65%
. Outros mercados	0,00	27,98	-27,98	N/A
	419 354,58	**467 034,43**	**-47 679,85**	**-10,21%**

11.2. Outros passivos correntes

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

Outros Passivos Correntes				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
Acréscimos de gastos:				
. Remunerações a liquidar	305 746,00	285 553,39	20 192,61	7,07%
. Outros acréscimos de gastos	139 976,78	107 266,57	32 710,21	30,49%
	445 722,78	**392 819,96**	**52 902,82**	**13,47%**
. Membros	33 899,96	43 423,93	-9 523,97	-21,93%
. Quotas - recibos a emitir	2 464,82	4 441,35	-1 976,53	-44,50%
. Outros credores	2 909,68	2 960,97	-51,29	-1,73%
	39 274,46	**50 826,25**	**-11 551,79**	**-22,73%**
Total	**484 997,24**	**443 646,21**	**41 351,03**	**9,32%**

A rubrica " Remunerações a liquidar", refere-se aos valores da estimativa de férias e subsídio de férias a liquidar em 2019.

11.3. Créditos a receber

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

CRÉDITOS A RECEBER				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
. Juros a receber	9 133,71	7 730,41	1 403,30	18,15%
. Outros acréscimos de rendimentos	9 366,04	0,00	9 366,04	N/A
. Adiantamentos ao pessoal	0,00	0,00	0,00	N/A
. Ajudas de custo	67 111,98	67 111,98	0,00	0,00%
. Despesas secções regionais	7 318,75	2 636,79	4 681,96	177,56%
. Membros	18 781,58	19 177,95	-396,37	-2,07%
. Caução de Arrendamento / ACT	4 800,00	10 851,00	-6 051,00	-55,76%
. Adiantamentos a fornecedores	25 701,40	6 378,64	19 322,76	302,93%
. Outros devedores	20 432,76	22 669,91	-2 237,15	-9,87%
. Perdas por imparidade	-86 389,30	-86 663,68	274,38	-0,32%
	76 256,92	**49 893,00**	**26 363,92**	**52,84%**

A rubrica de ajudas de custo inclui o valor pago em 2015 ao anterior Bastonário, no valor de 65.119,68 euros. Sobre este montante foi reconhecida perda por imparidade em anos anteriores.

11.4. Membros/Patrocinadores/Fundadores/Clientes/Imparidades de dívidas a receber

Em 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2017, a dívida dos membros/outros clientes à Ordem (e respetivo reconhecimento de perdas de imparidade) detalham-se conforme se segue:

MEMBROS				(Euros)
Activos	**2018**	**2017**	**Variação Valor**	**%**
Dívidas dos membros - contas correntes	1 220 501,19	2 010 003,09	-789 501,90	-39,28%
Outros clientes	1 924,80	504,00	1 420,80	281,90%
Dívidas dos membros - cobrança duvidosa	799 823,86	853 422,76	-53 598,90	-6,28%
Imparidade Acumulada	-799 823,86	-853 422,76	53 598,90	-6,28%
	1 222 425,99	**2 010 507,09**	**-788 081,10**	-39,20%
Reforço/(redução) imparidade acumulada	-76 328,46	-159 078,76	82 750,30	52,02%

O saldo de membros de acordo com a antiguidade do mesmo, é como se segue:

MEMBROS				(Euros)
	2018		**2017**	
	Até 1 ano	**Superior a 1 ano**	**Até 1 ano**	**Superior a 1 ano**
. Dívidas dos membros - contas correntes	885 253,04	335 248,15	1 605 399,52	404 603,57
. Outros clientes	1 309,80	615,00	504,00	0,00
. Dívidas dos membros - cobrança duvidosa	0,00	799 823,86	0,00	853 422,76
	886 562,84	**1 135 687,01**	**1 605 903,52**	**1 258 026,33**

MEMBROS				(Euros)
Passivos	**2018**	**2017**	**Variação Valor**	**%**
. Adiantamentos de membros	68 152,78	108 610,71	-40 457,93	-37,25%
	68 152,78	**108 610,71**	**-40 457,93**	**-37,25%**

O movimento das perdas por imparidade dos saldos de membros/patrocinadores durante o exercício foi o seguinte:

PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS					(Euros)
	01/01/2018	**Reforços**	**Reversões**	**Desreconhecimento**	**31/12/2018**
. Imparidade acumulada - Membros	853 422,76	76 328,46	0,00	-129 927,36	799 823,86
. Imparidade acumulada Outros devedores	86 663,68	0,00	-274,38	0,00	86 389,30
	940 086,44	**76 328,46**	**-274,38**	**-129 927,36**	**886 213,16**

O registo das perdas por imparidade é efectuado de acordo com a antiguidade da dívida. São registadas perdas por imparidade para as dívidas vencidas há mais de dois anos.

Foram ainda desreconhecidas do balanço os créditos de membros há mais de cinco anos, com excepção dos que se encontravam em processo de execução e acordo de pagamento.

No ano de 2018 foram desreconhecidos do balanço as dívidas de membros e respectivas perdas por imparidade vencidas há mais de cinco anos, no montante de 129.927,36 euros, por serem consideradas incobráveis.

É importante referir que os montantes apresentados nesta rubrica de "Membros/Patrocinadores", poderão ter alguns desvios decorrentes da migração de dados, entre o ERP Primavera e a implementação do Balcão Único (ERP SIGOENF), que ocorreu durante o exercício de 2018. A diferença existente entre a contabilidade e os mapas de apoio com origem na nova plataforma ascende a cerca de 24.000, 00 euros, (saldo maior na contabilidade). No entanto, dada a amplitude dos dados de migração, o processo de conferência e validação dos mesmos decorrerá ainda no ano de 2019.

11.5. Fluxos de Caixa

A caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, e detalha-se como se segue: Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de "Caixa" e "Depósitos bancários" apresentava a seguinte decomposição:

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS (Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Caixa	2 993,54	3 707,65	-714,11	-19,26%
. Depósitos à Ordem	8 866 412,22	8 294 591,74	571 820,48	6,89%
. Depósitos a Prazo	7 753 204,69	7 104 911,67	648 293,02	9,12%
	16 622 610,45	**15 403 211,06**	**1 219 399,39**	**7,92%**

Na rúbrica de depósito a prazo em 2018 consta o montante de 3.092.311,08 euros, relacionado com a constituição do fundo de reserva em dinheiro conforme artigo 118.º do Estatuto da Ordem.

11.6. Investimentos Financeiro e Outros Activos Correntes

INVESTIMENTOS FINANCEIROS/OUTROS ACTIVOS CORRENTES (Euros)

	2018	2017
Investimentos financeiros		
. Seguro de capitalização	520 462,07	512 634,15
. Fundo de compensação do trabalho	12 192,84	7 442,07
. Obrigações do Tesouro	201 000,00	201 000,00
	733 654,91	**721 076,22**
Outros activos correntes		
. Fundo de tesouraria BPI	326 238,66	326 908,50
. Fundo de tesouraria Montepio	0,00	0,00
. Obrigações do Tesouro	0,00	0,00
	326 238,66	**326 908,50**

No fundo de tesouraria BPI, as diferenças de justo valor foram reconhecidas em resultados.

Nos seguros de capitalização (Seguro Ageas) a variação contempla apenas a capitalização dos juros obtidos.

12. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

GASTOS COM O PESSOAL (Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Gastos com Pessoal				
. Remunerações do pessoal	**2 146 776,80**	**2 008 426,72**	**138 350,08**	6,89%
. Órgãos Sociais	525 255,43	441 362,99	83 892,44	19,01%
. Colaboradores	1 621 521,37	1 567 063,73	54 457,64	3,48%
. Indemnizações	**116 644,51**	**117 057,04**	**-412,53**	-0,35%
. Órgãos Sociais	0,00	0,00	0,00	N/A
. Colaboradores	116 644,51	117 057,04	-412,53	-0,35%
. Encargos sobre remunerações	**457 721,26**	**451 924,42**	**5 796,84**	1,28%
. Seguro acidentes no trabalho	**14 861,57**	**9 071,76**	**5 789,81**	63,82%
. Custos de Acção Social	**25,00**	**0,00**	**25,00**	N/A
. Outros gastos com o pessoal	**9 684,71**	**6 732,47**	**2 952,24**	43,85%
	2 745 713,85	**2 593 212,41**	**152 501,44**	**5,88%**

Durante o exercício de 2018 as remunerações dos órgãos sociais ascenderam a 525.255,43 euros. E as remunerações do Pessoal ascenderam 1.621.521,37 euros.
A variação ocorrida nesta rubrica deve-se essencialmente a:

- ao aumento de 14, no número líquido de colaboradores vinculados à Ordem;
- ao aumento do valor das remunerações dos Órgãos Sociais, cujo o aumento se deve ao valor de referência do subsídio de função, aprovado em Assembleia Geral Extraordinária a 12 de Maio de 2018;

A rubrica "Outros gastos" inclui essencialmente gastos com a medicina no trabalho e formação.

No período a que se referem estas demonstrações financeiras, 31 de Dezembro de 2018, o número médio de colaboradores da Ordem dos Enfermeiros foi de 116 colaboradores.

No período a que se referem estas demonstrações financeiras, 31 de Dezembro de 2018, o número de colaboradores da Ordem dos Enfermeiros, foi de 95 pessoas na rubrica de pessoal, e de 28 pessoas na rubrica de Órgãos Sociais.

13. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2018.
Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.
As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2018 foram aprovadas pelo Conselho Directivo e autorizadas para emissão em 12 de Março de 2019.

14. AGRICULTURA

Nota não aplicável.

15. DIVULGAÇÃO EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

Não existem dívidas em mora ao Fisco, Segurança Social, Caixa Geral de Aposentações nem a outro qualquer organismo público.

16. OUTRAS DIVULGAÇÕES

16.1. Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados:

PARTES RELACIONADAS

Não ocorreram operações contratadas pela Entidade com partes relacionadas.

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de "Estado e outros entes públicos" apresentava a seguinte decomposição:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

(Euros)

	2018	2017
Passivos		
. Imp. sobre o rendimento (IRC) a pagar	35 801,56	42 439,20
. Imposto sobre o valor acrescentado	20 449,59	20 209,51
. Retenção de impostos s/ rendimento	44 256,21	39 442,84
. Contribuições p/ Segurança Social	52 493,35	47 944,42
. Outras contribuições e tributações	14 335,29	6 774,89
	167 336,00	**156 810,86**

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

(Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Imposto do exercício	41 691,01	45 486,11	-3 795,10	-8,34%
. Imposto diferido				
	41 691,01	**45 486,11**	**-3 795,10**	**-8,34%**
. Rendimentos comerciais	1 696,05	10 798,18	-9 102,13	-84,29%
. Rendimentos capitais	29 879,92	14 706,27	15 173,65	103,18%
. Rendimentos prediais	10 200,00	10 200,00	0,00	0,00%
. Outros rendimentos	81 775,47	82 868,81	-1 093,34	-1,32%
MATÉRIA COLECTÁVEL	**123 551,44**	**118 573,26**	**4 978,18**	**4,20%**
. Colecta	25 945,81	24 900,38	1 045,43	4,20%
. Tributações autónomas	15 745,20	20 585,73	-4 840,53	-23,51%
IMPOSTO DO EXERCÍCIO	**41 691,01**	**45 486,11**	**-3 795,10**	**-8,34%**

CONCILIAÇÃO IMPOSTO DO PERÍODO

(Euros)

	2018	2017
. Resultados antes de impostos	194 907,49 €	805 590,73 €
. Taxa de imposto	21,00%	21,00%
. Imposto estimado	41 691,01 €	45 486,11 €
Coleta	**25 945,81 €**	**24 900,38 €**
Tributações Autónomas	**15 745,20 €**	**20 585,73 €**
Taxa efectiva de imposto	**21,39%**	**5,65%**

DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de "Diferimentos" apresentava a seguinte decomposição:

DIFERIMENTOS		(Euros)
	2018	**2017**
Activos		
. Contratos de manutenção	13 019,46	30 969,62
. Seguros	222 164,07	140 388,63
. Renda das instalações	2 200,00	1 100,00
. Material de Divulgação	23 417,39	26 314,84
. Informática	3 714,64	12 503,82
. Outros gastos diferidos	51 504,27	194 532,33
	316 019,83	**405 809,24**
Passivos		
. Outros diferimentos	2 773,00	0,00
	2 773,00	**0,00**

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica dos "Fundos Patrimoniais" apresentava a seguinte decomposição:

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL					(Euros)
	01/01/2018	**Aumentos**	**Diminuições**	**Transferências**	**31/12/2018**
. Fundos patrimoniais	6 119 627,66	332 811,99	0,00	0,00	6 452 439,65
. Reservas	3 869 615,62	76 010,46	0,00	91 564,59	4 037 190,67
. Resultados transitados	13 389 298,93	684 094,16	-46 068,87	-91 564,59	13 935 759,63
. Resultado do período	760 104,62	153 216,48	-760 104,62	0,00	153 216,48
	24 138 646,83	**1 246 133,09**	**-806 173,49**	**0,00**	**24 578 606,43**

De acordo com o estabelecido no nº1 do art.º 118º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros foi constituído em 2018 o montante de 76.010.46 euros em Fundo de Reserva referente à aplicação de 10% sobre os resultados líquidos de 2017.

Foi aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 03/01/2018 a constituição do Fundo de Reserva da Sede sobre a aplicação de 10% sobre os resultados líquidos de 2016, no montante de 91.564,59 euros.

Existem vários depósitos a prazo que perfazem o montante de fundos de reservas em Instituições Financeiras distintas por Secção Regional e Sede.

Sobre a aplicação de 10% sobre os resultados líquidos de 2018, o Fundo de Reserva ocorrerá durante o ano 2019.

As contas do ano 2015 ainda não foram aprovadas.

As contas de 2016 foram aprovadas em Assembleia Geral Extraordinária a dia 03/01/2018.

O valor de redução em resultados transitados no montante de 46.068,87 euros diz respeito a valores indevidamente transferidos para a conta bancária do Santander Totta desde 05/02/2014 até 12/01/2018. A conta Santander nº 0003.31844806020 da Secção Regional Centro vinha a usufruir de montantes que não tinham qualquer suporte documental. Após a primeira auditoria contabilística do presente mandato, foi solicitado pedido de esclarecimento à entidade bancária no sentido de clarificar a proveniência de tais depósitos.

Em 12/01/2018 a entidade bancária pronunciou-se e alegou que se tratou de um erro de parametrização da conta associada á solução descentralizada para depósitos de cheques de um cliente do Banco, que determinou que a conta Santander da Secção Regional Centro fosse tida como destinatária beneficiária de tais montantes, resultando assim num total de 54 cheques depositados indevidamente, por mero erro de natureza informática.

Neste sentido a após parecer dos Revisores de Contas e Advogados, procedeu-se em 21/09/2018 à rectificação dos movimentos indevidos, tendo sido a N/ conta Santander nº 0003.31844806020 debitada pelo referido montante, resultando assim numa variação patrimonial negativa.

Contabilista Certificado n.º 56082	Conselho Directivo			
	Bastonária	Vice-Presidente	Vice-Presidente	Tesoureiro
Sandra Carvalho	Ana Rita Cavaco	Luís Filipe Barreira	Jorge Sousa	Fernando Macedo

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Em conformidade com o estabelecido no Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, nos termos da alínea f) do número 2 do art°46°, aprovado pela Lei N.° 156/2015, de 16 de Setembro, apresentamos à apreciação dos membros as contas do Exercício Económico 2018.

Assim, no cumprimento da Lei e do Estatuto, para o efeito, depois de aprovadas pelo Conselho Diretivo, e obtido o Parecer favorável do Conselho Fiscal, apresentamos os mapas com a informação relevante necessária à análise das contas do exercício em apreço.

Apesar da informação legalmente exigível se encontrar disponível no anexo, que integra as demonstrações financeiras, apresentamos informação complementar, a qual permite uma melhor compreensão das contas que ora se apresentam à apreciação e resultam da atividade desenvolvida, no âmbito da concretização do Plano de Actividades e Orçamento aprovados.

A Ordem dos Enfermeiros reitera o compromisso de continuar a assegurar aos membros a continuidade e consistência dos correspondentes relatórios de gestão e contas, garantindo, deste modo, a fiabilidade dos mesmos.

É assim que pretendemos fortalecer os valores da Ordem dos Enfermeiros, sempre em prol dos seus membros. Após um ano de restruturação de grande parte dos serviços internos da instituição, orientando-se os mesmos para o serviço aos membros, nomeadamente com a implementação do Balcão Único em 2018, o Conselho Directivo pretende ultrapassar novos obstáculos, dando continuidade ao processo iniciado em 2018, contribuindo assim para um maior rigor e excelência dos serviços prestados pela Ordem aos seus membros.

A Ordem dos Enfermeiros, enquanto associação pública profissional, é uma entidade adjudicante abrangida pelo regime do Código dos Contratos Públicos, conforme estatuído na al) h do n.°1 do art.° 2.° do referido diploma e na al) b do n.° 2 do art.° 42.° da Lei n.° 2/2013. Em 2019, a Ordem pretende adoptar e cumprir escrupulosamente os trâmites da contratação pública, norteando todas as aquisições pelos princípios da legalidade, da sustentabilidade, publicidade e transparência. A adopção do Código dos Contratos Públicos permite uma melhor gestão e optimização das suas finanças, contribuindo igualmente para o fomento de uma economia mais concorrencial, respeitando os princípios basilares que constituem a génese da Ordem dos Enfermeiros e as expectativas dos seus actuais *stakeholders*.

Neste contexto e para a boa concretização dos objectivos propostos no plano de atividades e orçamento para 2019 é fundamental a manutenção de uma gestão eficaz de todos os recursos humanos e financeiros existentes na Ordem dos Enfermeiros, implicando uma reavaliação e acompanhamento permanente de todos os procedimentos.

De seguida apresentam-se os valores para as principais rubricas:

RENDIMENTOS E RÉDITOS

Os Rendimentos da Ordem dos Enfermeiros ascenderam a 7.756.503,62 euros registando um acréscimo global líquido de 141.409,59 euros (1,86%) face a 2017, como se evidencia no quadro seguinte:

RÉDITOS (Euros)

	2018	2017	Variação 2017/2018 %	Orçamento 2018	Desvio face ao Orçamento Valor	Desvio face ao Orçamento %
. Prestações de serviços	7 495 530,68	7 340 158,80	2,12%	7 495 853,36	-322,68	-0,004%
. Subsídios à exploração	0,00	0,00	N/A	0,00	0,00	N/A
. Reversões Provisões	64 086,77	0,00	N/A	0,00	0,00	N/A
. Reversões Perdas por imparidade	274,38	6 534,80	-95,80%	0,00	274,38	N/A
. Aumentos/reduções de justo valor	353,26	257,00	37,46%	0,00	353,26	N/A
. Outros rendimentos e ganhos	144 655,59	233 774,86	-38,12%	383 964,78	-239 309,19	-62,33%
. Juros, dividendos e outros rendimentos	51 602,94	34 368,57	50,15%	44 690,38	6 912,56	15,47%
	7 756 503,62	**7 615 094,03**	**1,86%**	**7 924 508,52**	**-232 091,67**	**-2,93%**

Não obstante alguma variação entre rubricas, o nível de execução orçamental a este nível tem um grau considerado aceitável, contudo, entendemos necessário justificar, com maior detalhe, as diferentes parcelas aqui consideradas. Constatamos que os rendimentos ao nível de quotização sofreram um aumento face ao ano anterior em 2,12 %

Conclui-se, por conseguinte, que apesar dos desvios, a execução não foi prejudicada e que não teve repercussões que pudessem, em qualquer momento, criar dificuldades de funcionamento à instituição.

GASTOS E PERDAS

Os Gastos em 2018 atingiram a quantia de 7.561.596,13 euros, tendo sido verificado um acréscimo de 752.092,83 euros (11,04%) relativamente ao ano anterior. A sua evolução sintetiza-se no quadro seguinte:

GASTOS (Euros)

	2018	2017	Variação 2017/2018 %	Orçamento 2018	Desvio face ao Orçamento Valor	Desvio face ao Orçamento %
. Fornecimentos e serviços externos	4 015 688,21	3 342 807,80	20,13%	4 189 142,78	-173 454,57	-4,14%
. Gastos com o pessoal	2 745 713,85	2 593 212,41	5,88%	2 621 405,68	124 308,17	4,74%
. Perdas por Imparidade	76 328,46	167 516,69	-54,44%	159 508,12	-83 179,66	-52,15%
. Provisões (aumentos/reduções)	7 500,00	188 230,65	-96,02%	188 250,00	-180 750,00	-96,02%
. Outros gastos	230 943,68	223 542,07	3,31%	260 650,00	-29 706,32	-11,40%
. Gastos de depreciação e de amortização	481 171,86	288 114,30	67,01%	316 959,82	164 212,04	51,81%
. Juros e gastos similares suportados	4 250,07	6 079,38	-30,09%	7 260,00	-3 009,93	-41,46%
	7 561 596,13	**6 809 503,30**	**11,04%**	**7 743 176,40**	**-181 580,27**	**-2,35%**

Nesta área têm maior expressão as seguintes rubricas:

Fornecimentos e Serviços Externos

A rúbrica de Fornecimentos e Serviços Externos mantem-se, naturalmente, como a rubrica de maior expressão na estrutura de gastos da Ordem dos Enfermeiros. Em 2018, esta rubrica está influenciada pelos gastos directos com a realização do V Congresso dos Enfermeiros, publicidade, honorários e comunicação.

Trabalhos especializados

Nesta rubrica é de salientar que mantendo o mesmo conceito de aproximar cada vez mais o membro à sua Ordem a mesma revelou um aumento significativo, com a realização do V Congresso dos Enfermeiros, com a participação a título totalmente gratuito para todos os participantes, registando um acréscimo de 49,13% face ao período homólogo.

Deslocações e estadas

Os gastos com deslocações e estadas decorrem da importância da Sede estar presente junto dos seus membros, instituições de saúde, associações profissionais, outras organizações e tutela.

À semelhança do ano anterior, o ano de 2018 demonstrou ser um ano de inúmeras actividades para o cumprimento da estratégia da Ordem dos Enfermeiros e das suas atribuições estatutárias, em prol do reconhecimento e afirmação Nacional da Enfermagem, nomeadamente, e não só pelos membros dos órgãos, mas também pelos membros que são nomeados para a sua representação em grupos de trabalho. No entanto, no ano de 2018 e à semelhança do ano de 2017, a rubrica de despesas de deslocação em viatura própria reduziram, essencialmente pela utilização de transportes alternativos, como por exemplo o uso do comboio, táxi, ou viatura de aluguer.

Seguros

Nesta rúbrica assume-se com particular relevância o seguro de responsabilidade civil profissional que a Ordem dos Enfermeiros disponibiliza a todos os membros, que tenham a sua quotização regularizada e que não estejam isentos.

Gastos com o Pessoal

Na rúbrica de gastos com pessoal verifica-se um acréscimo face ao ano anterior devido às mudanças verificadas na estrutura.

Para complemento da informação anexamos o quadro de pessoal:

GASTOS COM O PESSOAL (Euros)

	2018	2017	Variação 2017/2018 %	Orçamento 2018	Desvio face ao Orçamento Valor	Desvio face ao Orçamento %
Gastos com Pessoal						
. Remunerações do pessoal	**2 146 776,80**	**2 008 426,72**	**6,89%**	**2 091 975,40**	**54 801,40**	**2,62%**
. Órgãos Sociais	525 255,43	441 362,99	19,01%	470 000,00	55 255,43	11,76%
. Colaboradores	1 621 521,37	1 567 063,73	3,48%	1 621 975,40	-454,03	-0,03%
. Indemnizações	**116 644,51**	**117 057,04**	**-0,35%**	**60 000,00**	**56 644,51**	**94,41%**
. Órgãos Sociais	0,00	0,00	0,00%	0,00	0,00	N/A
. Colaboradores	116 644,51	117 057,04	-0,35%	60 000,00	56 644,51	94,41%
. Encargos sobre remunerações	**457 721,26**	**451 924,42**	**1,28%**	**446 036,88**	**11 684,38**	**2,62%**
. Seguro acidentes no trabalho	**14 861,57**	**9 071,76**	**63,82%**	**13 893,40**	**968,17**	**6,97%**
. Custos de Acção Social	**25,00**	**0,00**	**N/A**	**0,00**	**25,00**	**N/A**
. Outros gastos com o pessoal	**9 684,71**	**6 732,47**	**43,85%**	**9 500,00**	**184,71**	**1,94%**
	2 745 713,85	**2 593 212,41**	**5,88%**	**2 621 405,68**	**124 308,17**	**4,74%**

O acréscimo desta rubrica, em cerca de 5,88%, justifica-se essencialmente pela reestruturação dos Recursos Humanos da Ordem dos Enfermeiros, com a regulamentação em Assembleia Geral Extraordinária, realizada a 12 de Maio de 2018, relativa aos subsídios de função comparativamente ao período homólogo.

Perdas por imparidade

Esta rubrica inclui as quotas em dívidas a receber e de outros terceiros, encontram-se registadas pelo seu valor nominal, tendo sido criadas perdas de imparidade quando se justificaram.

O critério estabelecido para quantificar e reconhecer perdas por imparidade em dívidas de membros foi a seguinte:

- Todas as dívidas a receber de membros com antiguidade superior a dois anos foram reconhecidas como perda por imparidade, com excepção dos que se encontram em processo de execução ou em acordo de pagamento.
- As dívidas e os créditos com antiguidade superior a cinco anos foram consideradas incobráveis e removidas do balanço conforme deliberação deste Conselho Directivo.

Entendemos que os referidos critérios são adequados, para reduzir as contas a receber, às suas quantias recuperáveis.

Outros Gastos e Perdas

Nesta rubrica é de destacar sobretudo o valor relativo às quotizações associativas. Associações às quais a Ordem dos Enfermeiros se encontra estrategicamente associada no plano internacional, nomeadamente as referentes ao ICN, CNOP, EFPC, HORATIO, EFNNMA, EURHECA.

Fundos Patrimoniais - Variações Positivas e Negativas

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL (Euros)

	01/01/2018	Aumentos	Diminuições	Transferências	31/12/2018
. Fundos patrimoniais	6 119 627,66	332 811,99	0,00	0,00	6 452 439,65
. Reservas	3 869 615,62	76 010,46	0,00	91 564,59	4 037 190,67
. Resultados transitados	13 389 298,93	684 094,16	-46 068,87	-91 564,59	13 935 759,63
. Resultado do período	760 104,62	153 216,48	-760 104,62	0,00	153 216,48
	24 138 646,83	**1 246 133,09**	**-806 173,49**	**0,00**	**24 578 606,43**

INDICADORES ECONÓMICOS

Seguidamente, e reconhecendo que não se trata de um exercício profundo de indicadores e rácios de natureza económico-financeira, apresenta-se um conjunto de indicadores que permite aferir a autonomia financeira da Ordem dos Enfermeiros, solvabilidade e liquidez.

Indicadores Económicos Financeiros

	2018	2017
Autonomia Financeira	**0,93**	**0,92**
Fundos Patrimoniais	24 578 606,43	24 138 646,83
Ativo Liquido	26 423 047,65	26 315 411,68
Solvabilidade	**14,33**	**12,09**
Ativo Liquido	26 423 047,65	26 315 411,68
Passivo	1 844 441,22	2 176 764,85
Liquidez Geral	**13,98**	**13,38**
Ativo Corrente	18 563 551,85	18 196 328,89
Passivo Corrente	1 327 613,87	1 359 745,75

Assim, a estrutura do balanço ficou ainda mais reforçada, refletindo uma substancial autonomia financeira (cerca de 93%), bem como uma significativa solvabilidade global de 14,33 e uma liquidez geral de 13,98.

RESERVA ESTATUTÁRIA - SECÇÕES REGIONAIS

Considerando o resultado líquido do exercício económico 2018 das Secções Regionais, que totalizaram 280.591,46 euros, de acordo com o estatuído no Artigo 118.º, ponto 1, a reserva estatutária será reforçada em 10% do saldo obtido para as contas de gerência, o que corresponde a um reforço efetivo de todas as Secções Regionais (Açores, Centro, Madeira, Norte e Sul) no montante de 28.059,15 euros. O remanescente será inscrito em resultados transitados.

Apresenta-se apenas o reforço da reserva estatutária referente às Secções Regionais, uma vez que a Sede não apresentou resultado liquido positivo.

Nota Final

Face aos valores e considerações apresentadas, a execução orçamental do ano de 2018 refletiu o nível de execução esperado. A percentagem de execução traduziu-se num Resultado Liquido Antes de Impostos em 21,39%, influenciado e muito pela não estimativa de imparidades de dívidas e de provisões de processos judiciais.

Estes desvios devem-se essencialmente a toda a política de investimento que este Conselho Directivo deliberou implementar e dar continuidade em 2018. Apesar destes desvios, a execução foi de certa forma coerente com o Orçamentado demonstrando assim a credibilidade dos documentos previsionais, plano de atividades e Orçamento.

Agradecemos, mais uma vez, o bom desempenho de todos os envolvidos na vida da Ordem dos Enfermeiros: membros, colaboradores e órgãos, parceiros e fornecedores de bens e serviços, entre outros, pelos objectivos alcançados e por todas as dificuldades que ultrapassámos e que continuaremos a ultrapassar.

O presente documento, confirma a gestão eficaz com perspetiva de evolução contínua, sem colocar em risco as metas e os objectivos propostos por este Conselho Directivo.

Nos termos de tudo que antecede, o Conselho Directivo propõe a Assembleia Geral o seguinte:

- Que seja aprovado o relatório de atividades e contas do período de 2018.
- Que seja efetuada a seguinte aplicação dos resultados constituindo o Fundo de Reserva de acordo com o estabelecido no n.º 1do art.º 118 dos Estatutos da Ordem dos Enfermeiros

O Conselho Directivo procurará dar o maior contributo para a melhor implementação de novos procedimentos que sejam necessários à Organização.

Procurará a melhor defesa do interesse público e, na medida do seu alcance, minimizar os eventuais impactos negativos sobre a actividade de enfermagem no nosso País, dando continuidade e dignificando ao máximo a profissão.

O Conselho Directivo deseja agradecer a todos os enfermeiros, aos membros dos demais Órgãos Sociais, aos grupos de trabalho, ao pessoal da Ordem, bem como todas as entidades públicas e privadas pela colaboração prestada à Ordem dos Enfermeiros durante o ano 2018.

Conselho Directivo

Bastonária	Vice-Presidente	Vice-Presidente	Tesoureiro
Ana Rita Cavaco	Luís Filipe Barreira	Jorge Sousa	Fernando Macedo



CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

Ordem dos Enfermeiros

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Ordem dos Enfermeiros**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 26.423.047,65 euros e um total de fundos patrimoniais de 24.578.606,43 euros, incluindo um resultado líquido de 153.216,48 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas nos números 1 e 2 da secção "Bases para a opinião com reservas", as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião com reservas

1) Conforme referido na nota 9 do Anexo, a rubrica "Provisões" apresenta um saldo de 128.000 euros, destinado a acautelar contingências futuras para a Ordem dos Enfermeiros, decorrentes do eventual não cumprimento de aspetos legais e fiscais na contabilização de diversos gastos. No entanto, dadas as incertezas associadas às situações envolvidas, não nos é possível pronunciar, se o montante estimado e apresentado é suficiente ou excessivo para fazer face a eventuais contingências.

2) Conforme referido na nota 11.4 do Anexo, no final do exercício, encontra-se em curso o processo de conferência dos saldos das contas de "associados/membros" e o respetivo detalhe na aplicação de gestão de membros, pelo que a nossa opinião acerca dos saldos das rubricas "membros" do passivo e "membros/patrocinadores" do ativo, evidenciadas no balanço, e respetivas perdas por imparidade, se encontra limitada. Esta situação resulta de dificuldades informáticas ao nível da migração de dados entre o anterior programa informático e a nova plataforma do balcão único, que ocorreu durante o exercício de 2018.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Inscrita na C. R. C. de Águeda - Capital Social 5.800 € - Contribuinte n.º 510 413 900 - SROC n.º 277 - OROC

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva - geral@jorgesilvaroc.pt
Sede: Rua dos Bragas, 208 - 1º Andar – Sala 15 - Cedofeita - 4050-122 Porto
Escritório: Urbanização Souto do Rio, Lote 43 - 3754-304 ÁGUEDA - Telefs. 234 622 250 - 234 603 556 - Fax 234 624 267

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O Órgão de Fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da

Inscrita na C. R. C. de Águeda - Capital Social 5 000 € - Contribuinte n.º 510 413 900 - SROC n.º 277 - OROC

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva - geral@jorgesilvaroc.pt
Sede: Rua dos Bragas, 208 - 1º Andar – Sala 15 - Cedofeita - 4050-122 Porto
Escritório: Urbanização Souto do Rio, Lote 43 - 3754-304 ÁGUEDA - Telefs. 234 622 250 - 234 603 556 - Fax 234 624 267

continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Águeda, 12 de março de 2019

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva

Revisor Oficial de Contas nº 637 em representação de
Jorge Silva, Neto, Ribeiro & Pinho, SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Inscrita na C. R. C. de Águeda - Capital Social 5 800 € - Contribuinte n.º 510 413 900 - SROC n.º 277 - OROC

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva - geral@jorgesilvaroc.pt
Sede: Rua dos Bragas, 208 - 1º Andar – Sala 15 - Cedofeita - 4050-122 Porto
Escritório: Urbanização Souto do Rio, Lote 43 - 3754-304 ÁGUEDA - Telefs. 234 622 250 - 234 603 556 - Fax 234 624 267

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em cumprimento das disposições legais e estatutárias, o Conselho Directivo da Ordem dos Enfermeiros, submete à vossa apreciação, em Assembleia Geral de 30 de Março de 2019, o presente Relatório de Actividades, as contas do exercício e demais documentos de prestação de contas, referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2018.

Este documento proporciona o conhecimento, sobre o desenvolvimento da actividade de todos os órgãos estatutários da Ordem dos Enfermeiros e seu desempenho financeiro.

No primeiro ano, do mandato em curso (2016 – 2019), indicámos o rumo da mudança, da estratégia que queríamos prosseguir, em função dos compromissos anunciados e da missão que assumimos, em alinhamento com os fins e atribuições conferidos estatutariamente. Em 2017 evidenciámos esse caminho, dando grande atenção à estruturação e regulamentação da profissão, suportada na formação e qualificação dos Enfermeiros.

O sentido de compromisso, mote que orientou sempre a nossa actuação, consubstanciou-se, ao longo de 2018, na continuidade do desenvolvimento e aprofundamento do trabalho em curso, acompanhado da realização de alguns projectos, marcantes pelo impacto que tiveram na visibilidade que a Enfermagem, Enfermeiros e a sua Ordem obtiveram. A efectivação do V Congresso, entre outros, é um projecto que muito nos orgulha e pelo qual não se pouparam esforços para cumprir e superar as expectativas dos Enfermeiros e reforçar a sua aproximação à Ordem.

A intensificação da nossa acção, assentou primordialmente no desenvolvimento e implementação dos procedimentos da acreditação e creditação de actividades formativas, da certificação individual de competências, da criação e regulamentação das áreas de competência acrescida e das novas áreas de especialidade, da formação profissional e benefícios para os membros, do Balcão Único e do sistema de facturação (débito directo e facturação electrónica); foi uma aposta conseguida e aqui evidenciada, que marca de forma distintiva este mandato e que terá um significativo impacto na nossa vida profissional.

Estivemos sempre ao lado dos Enfermeiros, dando voz às suas preocupações e anseios. Identificámos e interpretámos o cansaço do seu próprio silêncio, conformismo e passividade e apoiámos o seu processo de luta pela dignificação da profissão.

A degradação das condições laborais, a insuficiente valorização das competências, o novo aumento da emigração, entre outros, são aspectos que se acentuaram em 2018 e para os quais a Ordem dirige a sua atenção.

No cumprimento da sua missão, a OE esteve presente, cada vez mais, no dia-a-dia dos Enfermeiros, nos seus diferentes domínios e contextos do exercício profissional. A defesa, a valorização e a dignificação dos Enfermeiros e da Enfermagem foi o principal foco de atenção, dando voz aos mais de 74 000 que somos, em prol da segurança do cidadão e sem nunca falhar ao País.

Continuámos a apostar no diálogo interinstitucional e na presença dos Enfermeiros em todos os espaços em que se analisa e discute a saúde, os seus serviços e o papel dos seus profissionais.

Ao concluir este Relatório, o Conselho Directivo agradece a todas as entidades públicas e privadas que, directa ou indirectamente, têm apoiado e colaborado com a OE. É gratificante assinalar, o relacionamento de confiança com que diversos parceiros nos têm honrado.

Aos nossos colaboradores, expressamos gratidão pelo seu empenho em contribuir para os resultados que nos posicionam para melhor vencermos o futuro.

Aos membros dos órgãos estatutários, manifestamos também o nosso reconhecimento pelo empenho com que exerceram as suas funções e pela confiança que têm demonstrado no sucesso da nossa Missão.

O Conselho Directivo da Ordem dos Enfermeiros destaca, no âmbito da sua actuação e da de todos os órgãos estatutários, o sentido e valor das suas relações de compromisso. Compromissos que honra desde o início do seu mandato e que são o propósito da nossa acção e a sua mais-valia:

- Compromisso com a dignificação da profissão;
- Compromisso com a valorização e reconhecimento do trabalho dos Enfermeiros;
- Compromisso com a aquisição de novas competências para os Enfermeiros, melhoria da sua qualificação e dos processos formativos;
- Compromisso com a eficácia e adequabilidade das nossas soluções e também, com o rigor e transparência dos nossos processos de trabalho;
- Compromisso com as Pessoas, alvo dos nossos cuidados;
- Compromisso com a garantia da sustentabilidade do SNS.

Neste contexto, mantemos e iremos reforçar o compromisso de estar atentos às condições do exercício profissional, da dignidade e do prestígio da profissão, garantindo que "N*inguém está sozinho*".

Mais uma vez, é merecedor de reconhecimento o espírito de profissionalismo e sentido de dever dos membros, com cuja dedicação e resiliência a Sociedade conta para enfrentar os desafios que, continuamente, se colocam e percorrer os caminhos indispensáveis à geração de valor.

O ano de 2019 continuará a exigir o melhor de nós, das nossas capacidades de adaptação e de antecipação e do nosso sentido de espírito de missão, solidariedade e responsabilidade.

Certos de que continuaremos a honrar os nossos compromissos e a lutar para alcançar os objectivos e metas que assumimos.

Aprovado em reunião do Conselho Directivo de 20 de Março de 2019

A Presidente do Conselho Directivo

Ana Rita Pedroso Cavaco

6 - APÊNDICES

APÊNDICE 1

PRESTAÇÃO DE CONTAS
ÂMBITO SEDE

RELATÓRIO E CONTAS 2018

SEDE



ordem dos enfermeiros

www.ordemenfermeiros.pt

BALANÇO

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

	Notas	2018	2017
ACTIVO			
Activo não corrente			
. Activos fixos tangíveis	4	1 378 208,40	1 446 060,05
. Activos intangíveis	5	141 557,04	176 868,06
. Investimentos financeiros	11.6	9 739,59	6 379,78
		1 529 505,03	**1 629 307,89**
Activo corrente			
. Créditos a receber	11.3	98 997,97	171 784,88
. Membros/Patrocinadores	11.4	1 221 176,19	2 009 541,34
. Diferimentos	16.1	308 819,74	442 358,55
. Outros activos correntes	11.6	326 238,66	326 908,50
. Caixa e depósitos bancários	11.5	9 764 613,84	8 855 934,54
		11 719 846,40	**11 806 527,81**
TOTAL DO ACTIVO		**13 249 351,43**	**13 435 835,70**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
. Fundos	16.1	5 430 534,17	5 199 290,71
. Reservas	16.1	2 483 843,58	2 371 760,99
. Resultados transitados	16.1	2 529 403,89	2 436 306,45
		10 443 781,64	**10 007 358,15**
. Resultado líquido do período	16.1	-127 374,98	205 180,03
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS		**10 316 406,66**	**10 212 538,18**
PASSIVO			
Passivo não corrente			
. Provisões	9	220 917,40	336 110,97
. Financiamentos obtidos	6	295 909,95	480 908,13
		516 827,35	**817 019,10**
Passivo corrente			
. Fornecedores	11.1	356 075,92	412 390,20
. Estado e outros entes públicos	16.1	116 404,69	118 318,81
. Membros / Associados	16.1	1 467 857,57	1 411 917,65
. Financiamentos obtidos	6	185 000,27	183 643,54
. Diferimentos	16.1	2 773,00	0,00
. Outros passivos correntes	11.2	288 005,97	280 008,22
		2 416 117,42	**2 406 278,42**
TOTAL DO PASSIVO		**2 932 944,77**	**3 223 297,52**
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		**13 249 351,43**	**13 435 835,70**

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

	Notas	2018	2017
RENDIMENTOS E GASTOS			
. Vendas e serviços prestados	8	4 733 389,16	4 625 937,25
. Subsídios à exploração		0,00	0,00
. Fornecimentos e serviços externos	8	-2 703 813,29	-2 219 330,92
. Gastos com o pessoal	12	-1 911 885,79	-1 820 097,96
. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11.4	-47 812,56	-124 508,12
. Provisões (aumentos/reduções)	9	56 586,77	-188 230,65
. Aumentos/reduções de justo valor	8	353,26	257,00
. Outros rendimentos	8	189 736,01	259 131,94
. Outros gastos	8	-200 111,23	-196 363,07
Resultado antes das depreciações, gastos de finan. e impostos		**116 442,33**	**336 795,47**
. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4 e 5	-215 475,52	-98 218,63
Resultado operacional (antes de gastos de finan. e impostos)		**-99 033,19**	**238 576,84**
. Juros e gastos similares suportados	6	-2 916,05	-4 119,14
Resultado antes de impostos		**-101 949,24**	**234 457,70**
. Imposto sobre o rendimento do período	16.1	-25 425,74	-29 277,67
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		**-127 374,98**	**205 180,03**

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2017

(Euros)

		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 01-01-2017	**1**	**5 011 889,84**		**2 371 760,99**	**2 436 306,45**				**9 819 957,28**
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
. Primeira adopção de novo referencial contabilístico									
. Alterações de políticas contabilísticas									
. Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
. Realização de excedente de revalorização									
. Excedentes de revalorização									
. Ajustamentos por impostos diferidos									
. Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais									0,00
	2								**0,00**
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3							205 180,03	205 180,03
RESULTADO INTEGRAL	**4 = 2+3**							**205 180,03**	**205 180,03**
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									
. Fundos		187 400,87							187 400,87
. Subsídios, doações e legados									
. Distribuições									
. Outras operações									
	5	**187 400,87**							**187 400,87**
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2017	6=1+2+3+5	5 199 290,71		2 371 760,99	2 436 306,45			205 180,03	10 212 538,18

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 01-01-2018	**6**	**5 199 290,71**		**2 371 760,99**	**2 641 486,48**				**10 212 538,18**
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
. Primeira adopção de novo referencial contabilístico									
. Alterações de políticas contabilísticas									
. Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
. Realização de excedente de revalorização									
. Excedentes de revalorização									
. Ajustamentos por impostos diferidos									
. Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				112 082,59	-112082,59				0,00
	7			**112 082,59**	**-112 082,59**				**0,00**
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	**8**							-127 374,98	-127 374,98
RESULTADO INTEGRAL	**9=7+8**							**-127 374,98**	**-127 374,98**
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									
. Fundos		231 243,46							231 243,46
. Subsídios, doações e legados									
. Distribuições									
. Outras operações									
	10	**231 243,46**							**231 243,46**
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2018	**11=6+7+8+10**	**5 430 534,17**		**2 483 843,58**	**2 529 403,89**			**-127 374,98**	**10 316 406,66**

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

		2018	2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
. Recebimentos de clientes e utentes		5 417 455,27	4 352 289,61
. Pagamento de bolsas		-1 300,00	0,00
. Pagamentos a fornecedores		-2 767 693,76	-2 073 933,64
. Pagamentos ao pessoal		-1 905 800,16	-1 817 806,98
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES		**742 661,35**	**460 548,99**
. Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-28 653,32	-27 369,19
. Outros recebimentos/pagamentos		242 261,05	115 244,94
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)		**956 269,08**	**548 424,74**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
. Activos fixos tangíveis		-90 357,35	-282 094,06
. Activos fixos intangíveis		-21 955,50	-184 453,32
. Subscrição seguro de capitalização		0,00	0,00
. Investimentos financeiros		-3 359,81	-1 417,92
	Sub-total	-115 672,66	-467 965,30
Recebimentos provenientes de:			
. Activos fixos tangíveis		738,00	0,00
. Activos fixos intangíveis		0,00	0,00
. Outros activos		0,00	0,00
. Juros e rendimentos similares		22 670,54	19 741,55
	Sub-total		
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		**-92 264,12**	**-448 223,75**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
. Realizações de fundos		231 243,46	187 400,87
	Sub-total	231 243,46	187 400,87
Pagamentos respeitantes a:			
. Financiamentos obtidos		-183 641,45	-224 006,91
. Juros e gastos similares		-2 927,67	-4 211,41
	Sub-total	-186 569,12	-228 218,32
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		**44 674,34**	**-40 817,45**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		908 679,30	59 383,54
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		8 855 934,54	8 796 551,00
Caixa e seus equivalentes no fim do período		9 764 613,84	8 855 934,54

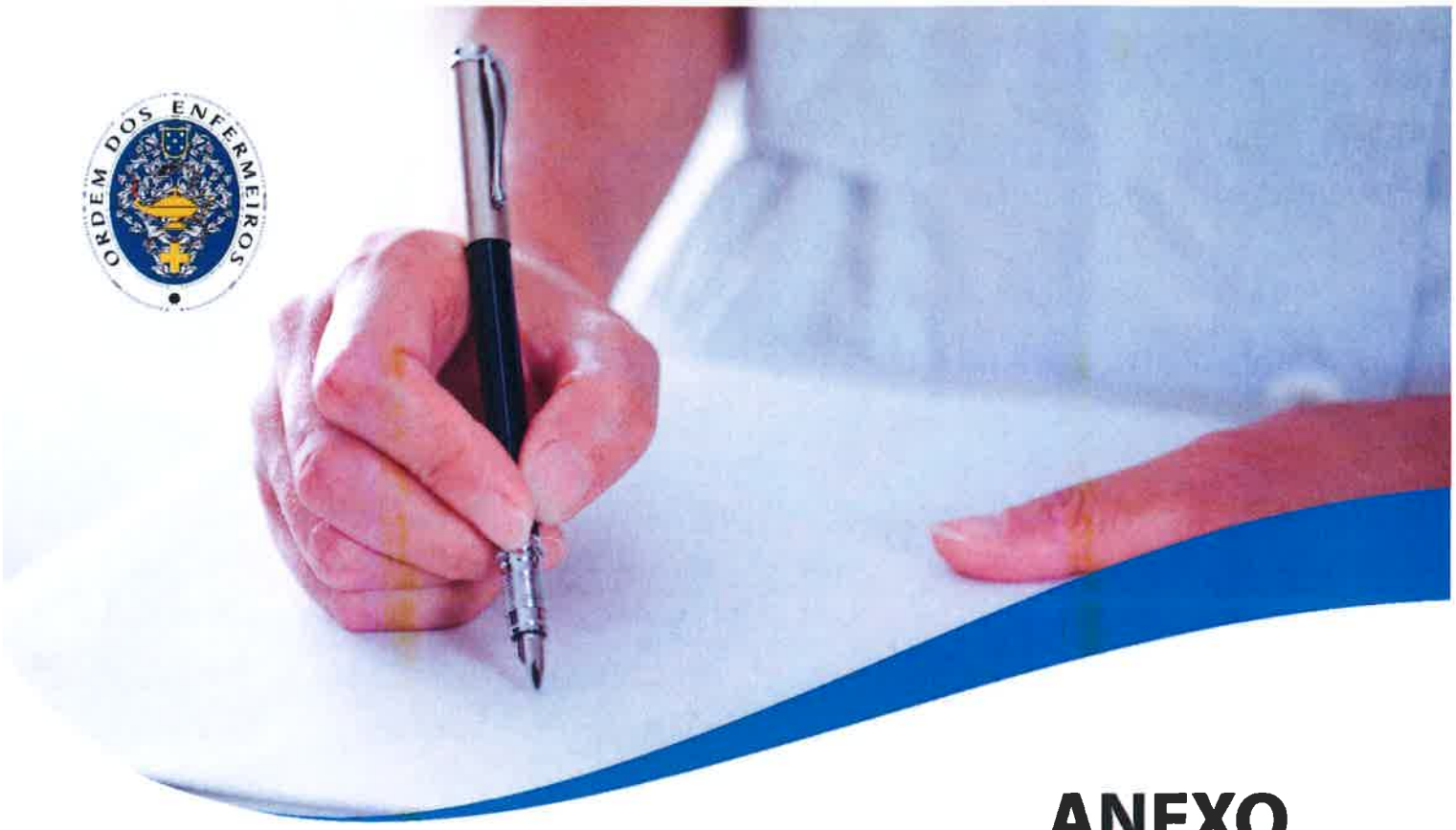
Contabilista Certificado

n.º 56082

Conselho Directivo

Bastonária	Vice-Presidente	Vice-Presidente	Tesoureiro
Ana Rita Cavaco	Luís Filipe Barreira	Jorge Sousa	Fernando Macedo

Sandra Carvalho



ANEXO

ANEXO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. Designação da entidade: Ordem dos Enfermeiros

1.2. Sede: Avenida Almirante Gago Coutinho, n.º 68 r/c, 1700-031 Lisboa

1.3. Natureza da actividade: A Ordem dos Enfermeiros é uma pessoa colectiva de direito público, criada pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, cuja redacção em vigor consta da Lei n.º 156/2015 de 16 de Setembro (procede à segunda alteração ao Estatuto da Ordem dos Enfermeiros), conformando-o com a Lei n.º 2/2013, de 10 de Janeiro, que estabelece o regime jurídico de criação, organização e funcionamento das associações públicas profissionais, e Código Deontológico.

A Ordem representa os profissionais, nos termos do presente estatuto e demais disposições legais aplicáveis.

A Ordem goza de personalidade jurídica e é independente dos órgãos do Estado, sendo livre e autónoma no âmbito das suas atribuições.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2018 foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), tendo por base a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo ("NCRF-ESNL"), Aviso n.º 8259/2015, de 29 de Julho, bem como os seguintes diplomas:

- Portaria n.º 220/2015 de 24 de Julho - Modelos de Demonstrações Financeiras
- Portaria n.º 218/2015, de 23 de Julho - Código de Contas
- Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de Junho que altera o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho - SNC

Tal como prevê a NCRF-ESNL, sempre que não esteja previsto algum aspeto particular recorre-se supletivamente e pela ordem indicada:

a) NCRF e Normas Interpretativas (NI);
b) Normas Internacionais de Contabilidade, adotadas ao abrigo do Regulamento n.º 1606/2002, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 19 de julho;

c) Normas Internacionais de Contabilidade (IAS) e Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS), emitidas pelo IASB, e respetivas interpretações SIC-IFRIC.

Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derrogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade destas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da Entidade.

No presente período não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2018 são comparáveis em todos os aspectos significativos com os valores do período de 2017.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

CONTINUIDADE

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Ordem, mantidos de acordo com as NCRF-ESNL em vigor.

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis, adquiridos até 31 de Dezembro, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações e eventuais perdas por imparidade acumuladas. O custo de aquisição inicialmente registado, inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, se aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação ou operação dos mesmos que a Entidade espera vir a incorrer.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL	Vida útil estimada
. Edifícios e outras construções	5 a 50 anos
. Equipamento básico	1 a 14 anos
. Equipamento administrativo	1 a 12 anos
. Outros activos fixos tangíveis	1 a 10 anos

A Entidade revê anualmente a vida útil de cada activo, assim como o seu respetivo valor residual quando este exista.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis são registadas como gastos do período em que ocorrem.

O desreconhecimento dos activos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registados na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

Estes activos fixos tangíveis são depreciados a partir do momento em que os activos estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para entrar em funcionamento.

ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações e eventuais perdas por imparidade.

As despesas de manutenção foram reconhecidas como gastos.

O método de amortização utilizado foi o da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado, em sistema de duodécimos.

ACTIVO INTANGÍVEL	Vida útil estimada
. Programas de Computador	3 anos

IMPARIDADE DE ACTIVOS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis da Entidade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

LOCAÇÕES

Uma locação é classificada como locação financeira se ela transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade. Uma locação é classificada como locação operacional se ela não transferir substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade.

Actualmente apenas existem locações operacionais, sendo os pagamentos de uma locação operacional reconhecidos na demonstração dos resultados como um gasto numa base linear durante o prazo da locação.

CUSTOS DOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

RÉDITO

O rédito proveniente da quota, cobrada aos membros, é reconhecido com referência à data a que mesma diz respeito.

Os réditos relativos às vendas de produtos de *merchandising* são reconhecidos no momento em que os riscos e vantagens inerentes ao produto são transferidos para o comprador.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o regime do acréscimo.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O tratamento contabilístico dos impostos sobre o rendimento é pelo método do imposto a pagar.

Sendo a Ordem uma Pessoa Coletiva Pública criada por Lei para assegurar a representação do exercício da profissão de Enfermeiro, encontra-se isenta de IRC, excepto no que respeita a rendimentos de capitais e a rendimentos comerciais, industriais ou agrícolas, tal como são definidos para efeitos de IRS.

O imposto sobre o rendimento incide sobre as actividades da Ordem que não se encontram definidas dos Estatutos mas que geram rendimentos suplementares. Os lucros destas actividades são tributáveis em sede de imposto sobre o rendimento, ao que se incluí também as tributações autónomas, que sejam devidas em qualquer jurisdição fiscal.

FUNDADORES/BENEMÉRITOS/PATROCINADORES/DOADORES/ASSOCIADOS/MEMBROS E OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores/beneméritos/patrocinadores/ doadores/associados/membros que se encontram com saldo no final do período sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela Entidade estão registados no activo pela quantia realizável.

Estas dívidas a receber, e de outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal, tendo sido criadas perdas de imparidade quando se justificaram.

O critério estabelecido para quantificar e reconhecer perdas por imparidade em dívidas de membros foi o seguinte:

- Todas as dívidas a receber de membros com antiguidade superior a dois anos foram reconhecidas como perda por imparidade;
- As dívidas com antiguidade superior a cinco anos foram consideradas incobráveis, com excepção dos que se encontram em processo de execução, e acordo de pagamento.

Entendemos que os referidos critérios são adequados, para reduzir as contas a receber, às suas quantias recuperáveis.

FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal.

EMPRÉSTIMOS/FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

PERIODIZAÇÕES

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

FUNDOS PATRIMONIAIS

Os fundos patrimoniais constituem o interesse residual nos activos após dedução dos passivos.

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS E OUTROS ACTIVOS CORRENTES

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, que podem ser imediatamente mobilizáveis com risco reduzido de alteração de valor.

Os outros activos correntes dizem respeito a um investimento num fundo de investimento mobiliário BPI Liquidez, encontrando-se mensurado ao justo valor à data de balanço. As variações do justo valor foram reconhecidas em resultados.

BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias, subsídio de natal, subsídio de função e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo Conselho Directivo, acrescidos dos respectivos encargos.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respectivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável o direito a férias e subsídio de férias, relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se a 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

PROVISÕES E PASSIVOS E ACTIVOS CONTINGENTES

As provisões são reconhecidas quando, e somente quando, a Entidade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) resultante de um evento passado, e seja provável que, para a resolução dessa obrigação, ocorra uma saída de recursos e o montante da obrigação possa ser razoavelmente estimado.

As provisões são revistas na data de cada balanço e são ajustadas de modo a reflectir a melhor estimativa a essa data, tendo em consideração os riscos e incertezas inerentes a tais estimativas.

O montante reconhecido de provisões consiste no valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação. A estimativa é determinada de acordo com os riscos e incertezas associados à obrigação.

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir, uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota.

Os activos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

TRANSACÇÕES EM MOEDA ESTRANGEIRA

As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Ordem) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. Á data de fecho é efectuada a actualização câmbial de saldos (Itens monetários) em aberto, aplicando a taxa de câmbio em vigor a essa data. As diferenças de câmbio resultantes das actualizações atrás referidas são registadas em resultados do período em que são geradas. As transacções em moeda estrangeira na Ordem dos Enfermeiros são imateriais.

COMPENSAÇÃO

Devido à importância dos activos e passivos serem relatados separadamente, assim como os gastos e os rendimentos, estes não devem ser compensados, excepto se as normas o exigirem.

3.2. Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da Ordem dos Enfermeiros.

Na preparação das demonstrações financeiras, o Conselho Directivo baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes, considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros.

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas acções que se planeiam realizar, sendo periodicamente revistas com base na informação disponível. As alterações nos factos e circunstâncias podem conduzir à revisão das estimativas, pelo que os resultados reais futuros poderão diferir daquelas estimadas.

4. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada bem. A entidade entende que as taxas constantes do Decreto Regulamentar n.º 25/2009, são adequadas para reflectir o período de vida útil estimado.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, os abates, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, desenvolvido de acordo com o seguinte quadro:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL					(Euros)
	Saldo Inicial 2018	**Aumentos**	**Transferências**	**Abates**	**Saldo Final 2018**
Activos fixos tangíveis brutos					
. Terrenos e recursos naturais	365 588,30	0,00	0,00	0,00	365 588,30
. Edifícios e outras construções	1 148 485,16	0,00	0,00	0,00	1 148 485,16
. Equipamento básico	31 202,44	0,00	0,00	-5 936,77	25 265,67
. Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
. Equipamento administrativo	1 346 457,03	88 600,91	0,00	-320 625,58	1 114 432,36
. Outros activos fixos tangíveis	92 736,75	1 425,57	0,00	-3 558,08	90 604,24
. Investimentos em curso	0,00	330,87	0,00	0,00	330,87
	2 984 469,68	**90 357,35**	**0,00**	**-330 120,43**	**2 744 706,60**
Depreciações acumuladas					
. Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
. Edifícios e outras construções	365 111,78	22 943,35	0,00	0,00	388 055,13
. Equipamento básico	31 202,44	0,00	0,00	-5 936,77	25 265,67
. Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
. Equipamento administrativo	1 049 479,97	135 099,79	0,00	-320 625,58	863 954,18
. Outros activos fixos tangíveis	92 615,44	165,86	0,00	-3 558,08	89 223,22
. Investimentos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	1 538 409,63	**158 209,00**	**0,00**	**-330 120,43**	**1 366 498,20**

Os investimentos em Activos Fixos Tangíveis realizados no período totalizaram 90.357,35 euros, distribuídos da seguinte forma:

- 10.725,71 euros, valor que a Sede suportou com a aquisição de equipamento administrativo e mobiliário, incluindo a aquisição de uma nova plataforma de registo biométrico;
- 77.875,20 euros, valor que a Sede suportou com a aquisição de equipamento informático, nomeadamente a aquisição de novos computadores e unidades de alimentação;
- 1.425,57 euros, valor que a Sede suportou com outros activos tangíveis;
- 330,87 euros, suportados com activo tangível em curso referente a equipamento mobiliário;

Alguns dos bens registados em Activos Fixos Tangíveis poderão encontrar-se em locais diferentes da Sede Nacional, nomeadamente na Secção Regional do Centro, sita em Coimbra.

No decurso deste exercício, foi adjudicada a uma entidade externa o processo de inventariação, reconciliação físico contabilista dos activos, da Ordem dos Enfermeiros.
O levantamento realizado por esta entidade, permitiu ao Conselho Directivo Nacional, deliberar no abate de bens obsoletos ou deteriorados e não identificados, com valor líquido contabilístico nulo e/ou residual, transmitindo assim uma imagem mais verdadeira e apropriada do Património da Ordem dos Enfermeiros.

A quantia escriturada líquida dos activos fixos tangíveis, designadamente, o valor bruto deduzido das depreciações acumuladas à data de 31 de Dezembro de 2018, é desenvolvido no seguinte quadro:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL LÍQUIDO		(Euros)
	2018	**2017**
. Terrenos e recursos naturais	365 588,30	365 588,30
. Edifícios e outras construções	760 430,03	783 373,38
. Equipamento básico	0,00	0,00
. Equipamento de transporte	0,00	0,00
. Equipamento administrativo/informático	250 478,18	296 977,06
. Outros activos fixos tangíveis	1 381,02	121,31
. Investimentos em curso	330,87	0,00
	1 378 208,40	**1 446 060,05**

5. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os Activos Intangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações acumuladas.
As amortizações foram efectuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada bem. A entidade entende que as taxas constantes do Decreto Regulamentar n.º 25/2009, são adequadas para reflectir o período de vida útil estimado.

ACTIVO FIXO INTANGÍVEL 2018					(Euros)
	Saldo Inicial 2018	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo Final 2018
Activos Intangíveis brutos					
. Projectos de Desenvolvimento	155 824,20	0,00	0,00	0,00	155 824,20
. Programas de Computador	92 532,97	21 955,50	73 185,00	0,00	187 673,47
. Investimentos em Curso	91 920,35	0,00	-73 185,00	0,00	18 735,35
	340 277,52	**21 955,50**	**0,00**	**0,00**	**362 233,02**
Amortizações acumuladas					
. Projectos de Desenvolvimento	155 824,20	0,00	0,00	0,00	155 824,20
. Programas de Computador	7 585,26	57 266,52	0,00	0,00	64 851,78
	163 409,46	**57 266,52**	**0,00**	**0,00**	**220 675,98**

Ainda no decorrer do exercício de 2018, foram adquiridos Activos Intangíveis no valor de 21.955,50 euros (programas de computador).

6. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

As responsabilidades com empréstimos obtidos referem-se à aquisição dos imóveis para as Secções Regionais:

FINANCIAMENTOS OBTIDOS		(Euros)
	2018	**2017**
. Empréstimos centralizados	480 910,22	664 551,67
. Locações financeiras	0,00	0,00
	480 910,22	**664 551,67**
. Até 1 ano	185 000,27	183 643,54
. Entre 1 a 5 anos	295 909,95	480 908,13
	480 910,22	**664 551,67**

Na altura da contratação dos empréstimos acima referidos, a Ordem dos Enfermeiros prestou garantias, sendo constituídas hipotecas sobre os seguintes imóveis:

- Rua Latino Coelho, nº 352, matriz 5541
- Rua Visconde Cacongo, nº 35, matriz 5095 e 41-M
- Avenida Bissaya Barreto, nºs 25, 27 e 29, matriz 2844, 2845 e 2846

Os imóveis em causa, estão no activo das Secções Regionais.

Na tabela seguinte verificamos o total dos futuros pagamentos dos empréstimos à data do balanço, e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos:

EMPRÉSTIMOS BANCÁRIOS 2018				(Euros)
	Ano 2018	> 1 ano e = 5 anos	> 5 anos	Total
Banco Montepio Geral				
. Contrato 029.036.100010-1	185000,27	295 909,95	0,00	480 910,22
Total	**185 000,27**	**295 909,95**	**0,00**	**480 910,22**

A rubrica de juros e gastos suportados decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Juros suportados - Empréstimos obtidos	2 916,05	4 119,14	-1 203,09	-29,21%
	2 916,05	**4 119,14**	**-1 203,09**	**-29,21%**

Os juros suportados pela Sede no valor de 2.916,05 euros, dizem respeito ao empréstimo contraído pela Ordem dos Enfermeiros.

7. INVENTÁRIOS

Nota não aplicável.

8. RENDIMENTOS E GASTOS

RENDIMENTOS

Quantia de cada rubrica significativa de rédito reconhecida durante o período:

RÉDITOS				(Euros)
	2018	2017	Valor	Variação %
. Prestações de serviços	4 733 389,16	4 625 937,25	107 451,91	2,32%
. Subsídios à exploração	0,00	0,00	0,00	N/A
. Reversões Provisões	64 086,77	0,00	64 086,77	N/A
. Reversões Perdas por imparidade	274,38	0,00	274,38	N/A
. Aumentos/reduções de justo valor	353,26	257,00	96,26	37,46%
. Outros rendimentos e ganhos	167 071,33	239 405,17	-72 333,84	-30,21%
. Juros, dividendos e outros rendimentos	22 664,68	19 726,77	2 937,91	14,89%
	4 987 839,58	**4 885 326,19**	**102 513,39**	**2,10%**

No que concerne aos rendimentos e ganhos, a rubrica com maior expressão é da "Prestação de serviços" que se devem essencialmente ao valor facturado aos membros, referente à quotização na Ordem.

Rendimentos detalhados:

RÉDITOS				(Euros)
	2018	2017	Valor	Variação %
Prestações de serviços	**4 733 389,16**	**4 625 937,25**	**107 451,91**	**2,32%**
. Quotização	4 671 511,56	4 570 408,90	101 102,66	2,21%
. Emolumentos	41 729,60	55 488,35	-13 758,75	-24,80%
. Formação	19 602,00	40,00	19 562,00	48905,00%
. Acreditação	546,00	0,00	546,00	N/A
Subsídios à exploração	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**N/A**
Reversões	**64 361,15**	**0,00**	**64 361,15**	**N/A**
. Perdas por imparidade	274,38	0,00	0,00	N/A
. Processos Judiciais em curso	64 086,77	0,00	0,00	N/A
Ganhos por Aumento Justo valor	**353,26**	**257,00**	**96,26**	**37,46%**
Outros rendimentos e ganhos	**167 071,33**	**239 405,17**	**-72 333,84**	**-30,21%**
. Inscrição em eventos	0,00	0,00	0,00	N/A
. Material de divulgação	71,94	15 012,83	-14 940,89	-99,52%
. Fotocópias	3,90	11,38	-7,48	-65,73%
. Recuperação de dívida	190,00	0,00	190,00	N/A
. Indemnizações sinistros	800,00	0,00	800,00	N/A
. Rendas de propriedades de investimento	0,00	0,00	0,00	N/A
. Excesso de estimativa de imposto	842,93	0,00	842,93	N/A
. Correcções relativas a períodos anteriores	27 831,31	74 111,20	-46 279,89	-62,45%
. Patrocínios	81 300,81	81 300,81	0,00	0,00%
. Reembolso viagens	0,00	0,00	0,00	N/A
.Reembolso encargos financeiros	55 092,44	67 202,06	-12 109,62	-18,02%
. Outros	938,00	1 766,89	-828,89	-46,91%
Juros, dividendos e outros rendimentos	**22 664,68**	**19 726,77**	**2 937,91**	**14,89%**
. Juros obtidos	22 664,68	19 726,77	2 937,91	14,89%
	4 987 839,58	**4 885 326,19**	**102 513,39**	**2,10%**

No que concerne aos rendimentos e ganhos da Ordem, a rubrica com mais expressão é a de Prestações de Serviços que devem-se essencialmente ao valor facturado aos membros, referente à quotização na Ordem.

OUTROS RENDIMENTOS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
. Inscrição em eventos	0,00	0,00	0,00	N/A
. Material de divulgação	71,94	15 012,83	-14 940,89	-99,52%
. Fotocópias	3,90	11,38	-7,48	-65,73%
. Indemnizações sinistros	800,00	0,00	800,00	N/A
. Rendas de propriedades de investimento	0,00	0,00	0,00	N/A
. Recuperação de dívida	190,00	0,00	190,00	N/A
. Excesso de estimativa de imposto	842,93	0,00	842,93	N/A
. Correcções relativas a períodos anteriores	27 831,31	74 111,20	-46 279,89	-62,45%
. Patrocínios	81 300,81	81 300,81	0,00	0,00%
. Reembolso viagens	0,00	0,00	0,00	N/A
.Reembolso encargos financeiros	55 092,44	67 202,07	-12 109,63	-18,02%
. Outros	938,00	1 766,89	-828,89	-46,91%
. Juros obtidos	22 664,68	19 726,77	2 937,91	14,89%
	189 736,01	**259 131,95**	**-69 395,94**	**-26,78%**

GASTOS

A rubrica de gastos decompõe-se da seguinte forma:

GASTOS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
. Fornecimentos e serviços externos	2 703 813,29	2 219 330,92	484 482,37	21,83%
. Gastos com o pessoal	1 911 885,79	1 820 097,96	91 787,83	5,04%
. Perdas por imparidade	48 086,94	124 508,12	-76 421,18	-61,38%
. Provisões (aumentos/reduções)	7 500,00	188 230,65	-180 730,65	-96,02%
. Outros gastos	200 099,61	196 270,80	3 828,81	1,95%
. Gastos de depreciação e de amortização	215 475,52	98 218,63	117 256,89	119,38%
. Juros e gastos similares suportados	2927,67	4211,41	-1 283,74	-30,48%
	5 089 788,82	**4 650 868,49**	**438 920,33**	**9,44%**

A rubrica com mais significado no que concerne aos gastos é a de Fornecimentos e Serviços Externos, que desagrega-se da seguinte forma detalhados:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

(Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Serviços Especializados				
Trabalhos Especializados:	**939 967,30**	**644 932,57**	**295 034,73**	**45,75%**
. Trabalhos Especializados - Informática	84 228,52	113 061,81	-28 833,29	-25,50%
. Trabalhos Especializados - Tipografia	49 776,05	51 819,88	-2 043,83	-3,94%
. Trabalhos Especializados - Administrativo	242 434,70	166 523,62	75 911,08	45,59%
. Trabalhos Especializados - Análise de imprensa	1 992,60	8 327,10	-6 334,50	-76,07%
. Trabalhos Especializados - Audiovisuais	37 505,84	32 317,90	5 187,94	16,05%
. Traduções e Revisões Textos	6 280,87	9 168,32	-2 887,45	-31,49%
. Trabalhos Especializados - Estudos e projectos	0,00	99 969,00	-99 969,00	N/A
. Trabalhos Especializados - Enfermeiros cedidos à OE	111 379,04	131 662,25	-20 283,21	-15,41%
. Trabalhos Especializados - Outros	406 369,68	32 082,69	374 286,99	1166,63%
Publicidade e Propaganda	**177 372,27**	**64 019,98**	**113 352,29**	**177,06%**
Vigilância e Segurança	**23 356,43**	**13 962,96**	**9 393,47**	**67,27%**
Honorários	**186 472,09**	**166 084,69**	**20 387,40**	**12,28%**
Conservação e Reparação:	**33 254,80**	**20 213,14**	**13 041,66**	**64,52%**
. Conservação e Reparação - Instalações	17 387,75	11 674,49	5 713,26	48,94%
. Conservação e Reparação - Equipamento Administrativo	89,93	239,85	-149,92	-62,51%
. Conservação e Reparação - Equipamento Informático	15 608,51	8 298,80	7 309,71	88,08%
. Conservação e Reparação - Viatura Renting	168,61	0,00	168,61	N/A
Serviços Bancários	**114 678,22**	**67 750,10**	**46 928,12**	**69,27%**
Outros	**0,00**	**0,00**	**0,00**	N/A
	1 475 101,11	**976 963,44**	**498 137,67**	**50,99%**
Materiais	**60 013,70**	**93 175,90**	**-33 162,20**	**-35,59%**
. Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	968,36	4 964,10	-3 995,74	-80,49%
. Livros e Documentação Técnica	25 251,66	29 909,06	-4 657,40	-15,57%
. Material de Escritório	25 554,27	17 727,81	7 826,46	44,15%
. Artigos para Oferta	4 233,99	31 547,24	-27 313,25	-86,58%
. Material Informático	3 991,50	894,74	3 096,76	346,11%
. Outros	13,92	8 132,95	-8 119,03	-99,83%
	60 013,70	**93 175,90**	**-33 162,20**	**-35,59%**
Energias e fluidos	**32 543,62**	**35 678,70**	**-3 135,08**	**-8,79%**
. Eletricidade	25 881,40	26 134,43	-253,03	-0,97%
. Combustíveis	3 516,40	3 362,71	153,69	4,57%
. Água	2 019,35	2 125,61	-106,26	-5,00%
. Outros	1 126,47	4 055,95	-2 929,48	-72,23%
	32 543,62	**35 678,70**	**-3 135,08**	**-8,79%**
Deslocações, estadas e transportes	**434 408,08**	**490 276,90**	**-55 868,82**	**-11,40%**
Deslocações e Estadas				
. Estadias	80 216,95	101 599,14	-21 382,19	-21,05%
. Deslocações - Aviões	81 322,73	62 639,39	18 683,34	29,83%
. Deslocações - Comboios	18 334,15	17 792,52	541,63	3,04%
. Deslocações - Táxis	7 060,82	8 270,78	-1 209,96	-14,63%
. Deslocações - Viatura própria	132 061,45	160 165,55	-28 104,10	-17,55%
. Deslocações - Carros alugados	338,40	48,17	290,23	602,51%
. Deslocações - Estacionamento/Portagens	20 877,55	21 129,90	-252,35	-1,19%
. Deslocações - Transportes públicos	865,70	936,79	-71,09	-7,59%
. Alimentação	54 770,39	74 577,07	-19 806,68	-26,56%
. Inscrições	1 567,87	8 358,17	-6 790,30	-81,24%
. Ajudas de Custo	18 981,86	19 240,00	-258,14	-1,34%
. Coffee-break	15 994,51	12 988,62	3 005,89	23,14%
. Transporte de Pessoal	2 015,70	2 042,00	-26,30	-1,29%
. Transporte de Mercadorias	0,00	319,80	-319,80	N/A
. Outros	0,00	169,00	-169,00	N/A
	434 408,08	**490 276,90**	**-55 868,82**	**-11,40%**
Serviços diversos				
Rendas e Alugueres	**121 253,66**	**127 368,25**	**-6 114,59**	**-4,80%**
. Rendas e Alugueres - Instalações	81 924,00	81 600,00	324,00	0,40%
. Rendas e Alugueres - Viaturas	20 928,11	8 611,82	12 316,29	143,02%
. Rendas e Alugueres - Salas	2 400,18	4 519,44	-2 119,26	-46,89%
. Rendas e Alugueres - Equipamentos	15 041,97	27 478,07	-12 436,10	-45,26%
. Rendas e Alugueres - Outros	959,40	5 158,92	-4 199,52	-81,40%
Comunicação	**286 892,32**	**204 796,75**	**82 095,57**	**40,09%**
. Comunicação - Fixas/Móveis/Internet	80 687,06	38 345,98	42 341,08	110,42%
. Comunicação - Correios e estafetas	206 205,26	166 450,77	39 754,49	23,88%
. Comunicação - Outros	0,00	0,00	0,00	N/A
Seguros	**237 786,22**	**248 246,84**	**-10 460,62**	**-4,21%**
. Seguros - Viaturas	516,58	869,24	-352,66	-40,57%
. Seguros - Acidentes pessoais	10 334,56	20 872,16	-10 537,60	-50,49%
. Seguros - Multi-riscos	5 534,42	5 156,63	377,79	7,33%
. Seguros - Viagens	30,00	0,00	30,00	N/A
. Seguros - Responsabilidade civil	221 370,66	221 348,81	21,85	0,01%
. Seguros - Outros	0,00	0,00	0,00	N/A
Contencioso e Notariado	**16 100,78**	**5 243,19**	**10 857,59**	**207,08%**
Despesas de Representação	**600,63**	**492,94**	**107,69**	**21,85%**
Limpeza, Higiene e Conforto	**37 103,00**	**35 382,21**	**1 720,79**	**4,86%**
. Limpeza, Higiene e Conforto - Serviços	31 190,64	28 497,15	2 693,49	9,45%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Produtos	5 679,73	6 085,61	-405,88	-6,67%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Artigos decoração	232,63	799,45	-566,82	-70,90%
Outros	**2 010,17**	**1 705,80**	**304,37**	**17,84%**
	701 746,78	**623 235,98**	**78 510,80**	**12,60%**
	2 703 813,29	**2 219 330,92**	**484 482,37**	**21,83%**

Relativamente aos "Fornecimentos e Serviços Externos" as rubricas com maior relevância são os "Trabalhos Especializados", a "Publicidade", as "Deslocações e Estadas e Transportes", as "Comunicações", os "Honorários", os "Serviços Bancários" e os "Seguros".

Os Fornecimentos de Serviços Externos totalizam o montante 2.703.813,29 euros, o que representa um acréscimo de cerca de 484.000,00 euros comparativamente com o ano anterior, sendo de destacar as seguintes variações:

- "Trabalhos especializados" o maior aumento nesta rubrica deve-se essencialmente à contratação de uma empresa no âmbito da realização do V Congresso dos Enfermeiros, que decorreu no ano de 2018. Foi fundamentalmente este gasto que influenciou significativamente o aumento dos fornecimentos dos serviços externos.
- Na rubrica "Publicidade e Propaganda" o aumento deveu-se ao protocolo realizado com o Jardim Zoológico de Lisboa, assim como à contratualização de serviços com a Comunicação Social, para aumentar a visibilidade e salientar a importância da profissão junto da comunidade.
- A rubrica "Honorários" aumentou comparativamente ao período homólogo, devido à contratação de novos prestadores de serviços, nomeadamente, no apoio ao Conselho Jurisdicional da Ordem dos Enfermeiros.
- A rubrica de "Deslocações Estadas e Transportes" reduziu comparativamente ao período homólogo.
  Os gastos com deslocações e estadas decorrem da importância da Sede estar presente junto dos seus membros, instituições de saúde, associações profissionais, outras organizações e tutela.
  O ano de 2018 foi ainda um ano com algumas actividades e reuniões para o cumprimento da estratégia da Ordem dos Enfermeiros e das suas atribuições estatutárias, em prol do reconhecimento e afirmação Nacional da Enfermagem, nomeadamente, e não só pelos membros dos órgãos, mas também pelos membros que são nomeados para a sua representação em grupos de trabalho. No entanto no ano de 2018 e à semelhança de 2017, a rubrica de despesas de deslocação em viatura própria reduziram, essencialmente pela utilização de transportes alternativos, como por exemplo o uso de comboio, táxi, ou viatura de aluguer.
- A rubrica "Comunicação" e de "Serviços Bancários" teve um aumento significativo, que se deve essencialmente à implementação do Balcão Único, nova plataforma de acesso aos membros.
- A rubrica "Seguros" contempla fundamentalmente, o seguro de responsabilidade civil para os membros da Ordem dos Enfermeiros.

A rubrica de Outros Gastos decompõe-se no quadro seguinte:

OUTROS GASTOS E PERDAS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Impostos	2 049,30	3 309,54	-1 260,24	-38,08%
. Correcções relativas a períodos anteriores	24 740,39	20 354,16	4 386,23	21,55%
. Donativos	2 000,00	1 700,00	300,00	17,65%
. Quotizações	168 657,51	164 845,67	3 811,84	2,31%
. Perdas em instrumentos financeiros	1 023,10	0,00	1 023,10	N/A
. Insuficiência estimativa para impostos	0,00	8,03	-8,03	N/A
. Atribuição de prémios de investigação	1 300,00	0,00	1 300,00	N/A
. Multas e penalidades	0,00	930,01	-930,01	N/A
. Devolução de quotas	0,00	0,00	0,00	N/A
. Outros gastos e perdas	340,93	5 215,66	-4 874,73	-93,46%
	200 111,23	**196 363,07**	**3 748,16**	**1,91%**

9. PROVISÕES, PASSIVOS CONTIGENTES E ACTIVOS CONTIGENTES

As provisões estão reconhecidas tendo em conta que a Entidade tem uma obrigação presente (legal ou construtiva) como resultado de um acontecimento passado, seja provável que um exfluxo de recursos incorporam benefícios económicos necessários para liquidar a obrigação ou que possa ser feita uma estimativa fiável da quantia da obrigação.

A estimativa foi determinada de acordo com os riscos e incertezas associados às obrigações que se encontram por liquidar:

PROVISÕES			(Euros)
	Processos Judiciais	Outras provisões	Total
. Saldo a 1 de Janeiro de 2018	188 230,65	147 880,32	336 110,97
. Reforços	7 500,00	0,00	7 500,00
. Reversões	64 086,77	0,00	64 086,77
. Uso	58 606,80	0,00	58 606,80
.Saldo a 31 de Dezembro de 2018	**73 037,08**	**147 880,32**	**220 917,40**
Provisões (aumentos/reduções) Demonstração de Resultados	**56 586,77**		

Mantiveram-se as provisões, na rubrica "Outras provisões" que se destinavam fundamentalmente a acautelar contingências futuras para a Ordem dos Enfermeiros, decorrentes de eventual não cumprimento de aspectos legais e fiscais.

Relativamente aos processos judiciais e tendo por base as informações obtidas dos Advogados/Consultores jurídicos, para o exercício de 2018, foram registadas novas provisões no valor de 7.500,00 euros, e actualizados os valores relativamente aos anteriores. Actualmente o valor de provisões para processos judiciais registado no balanço, respeitam fundamentalmente, a processos judiciais em curso, movidos por fornecedor (provisão no valor de 52.542,23 euros) e ex-funcionário (provisão no valor de 12.994,85 euros).

10. SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

Nota não aplicável.

11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros foram as de custo.

11.1. Fornecedores

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

FORNECEDORES				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Fornecedores	**356 075,92**	**412 390,20**	**-56 314,28**	**-13,66%**
. Nacionais	355 637,61	411 790,71	-56 153,10	-13,64%
. Intracomunitários	438,31	599,49	-161,18	-26,89%
. Outros mercados	0,00	0,00	0,00	N/A
	356 075,92	**412 390,20**	**-56 314,28**	**-13,66%**

11.2. Outros passivos correntes

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Acréscimos de gastos:				
. Remunerações a liquidar	199 235,50	193 169,82	6 065,68	3,14%
. Outros acréscimos de gastos	65 954,39	51 864,98	14 089,41	27,17%
	265 189,89	**245 034,80**	**20 155,09**	**8,23%**
. Membros	21 608,91	34 879,51	-13 270,60	-38,05%
. Outros credores	1 207,17	93,91	1 113,26	1185,45%
	22 816,08	**34 973,42**	**-12 157,34**	**-34,76%**
Total	**288 005,97**	**280 008,22**	**7 997,75**	**2,86%**

A rubrica" Remunerações a liquidar", refere-se aos valores da estimativa de férias e subsídio de férias a liquidar em 2019.

11.3. Créditos a receber

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

CRÉDITOS A RECEBER (Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Juros a receber	0,00	5,86	-5,86	N/A
. Adiantamentos ao pessoal	0,00	0,00	0,00	N/A
. Ajudas de custo	65 119,68	65 119,68	0,00	0,00%
. Despesas secções regionais	57 211,50	79 948,01	-22 736,51	-28,44%
. Membros	18 775,00	19 177,85	-402,85	-2,10%
. Caução de Arrendamento	4 800,00	4 800,00	0,00	0,00%
. Contas de conferência de quotas	7 666,00	65 197,76	-57 531,76	-88,24%
. Adiantamentos a fornecedores	12 085,22	3 269,05	8 816,17	269,69%
. Outros devedores	19 729,87	20 930,35	-1 200,48	-5,74%
. Perdas por imparidade	-86 389,30	-86 663,68	274,38	-0,32%
	98 997,97	**171 784,88**	**-72 786,91**	**-42,37%**

A rubrica de "Ajudas de custo" inclui o valor pago em 2015 ao anterior Bastonário no valor de 65.119,68 euros. Sobre este montante foi reconhecida perda por imparidade em anos anteriores.

11.4. Membros/Fundadores/Clientes/Imparidades de dívidas a receber

Em 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2017, a dívida dos membros/outros clientes à Ordem (e respetivo reconhecimento de perdas de imparidade) detalham-se conforme se segue:

MEMBROS (Euros)

Activos	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Dívidas dos membros - contas correntes	1 220 501,19	2 009 541,34	-789 040,15	-39,26%
Outros clientes	675,00	0,00	675,00	N/A
Dívidas dos membros - cobrança duvidosa	799 823,86	853 422,76	-53 598,90	-6,28%
Imparidade Acumulada	-799 823,86	-853 422,76	53 598,90	-6,28%
	1 221 176,19	**2 009 541,34**	**-788 365,15**	**-51,83%**
Reforço/(redução) imparidade acumulada	-48 086,94	-122 604,99	74 518,05	60,78%

O saldo de Membros de acordo com a antiguidade do mesmo é o seguinte:

MEMBROS (Euros)

	2018		2017	
	Até 1 ano	Superior a 1 ano	Até 1 ano	Superior a 1 ano
. Dívidas dos membros - contas correntes	885 253,04	335 248,15	1 607 505,77	402 035,57
. Outros clientes	675,00	0,00	0,00	0,00
. Dívidas dos membros - cobrança duvidosa	0,00	799 823,86	0,00	853 422,76
	885 928,04	**1 135 072,01**	**1 607 505,77**	**1 255 458,33**

MEMBROS				(Euros)
Passivos	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Adiantamentos de membros	68 152,78	108 610,71	-40 457,93	-37,25%
	68 152,78	**108 610,71**	**-40 457,93**	**-37,25%**

O movimento das perdas por imparidade dos saldos de membros/patrocinadores durante o exercício foi o seguinte:

PERDAS POR IMPARIDADE DO EXERCÍCIO - SEDE					(Euros)
		Reforços	Reversões		31/12/2018
. Imparidade Membros					
.Sede		48 086,94	0,00		48 086,94
. Secções Regionais		28 241,52	0,00		28 241,52
. Imparidade Outros Devedores					
.Sede		0,00	274,38		-274,38
	0,00	**76 328,46**	**274,38**	**0,00**	**76 054,08**

O registo das perdas por imparidade é efetuado de acordo com a antiguidade da dívida. São registadas perdas por imparidade para as dívidas vencidas há mais de dois anos.

Foram ainda desreconhecidas do balanço os créditos de membros há mais de cinco anos, com excepção dos que se encontram em processo de execução e acordo de pagamento.

No ano de 2018 foram desreconhecidos do balanço as dívidas de membros e respectivas perdas por imparidade vencidas há mais de cinco anos, no montante de 129.927,36 euros, por serem consideradas incobráveis.

É importante referir que os montantes apresentados nesta rubrica de "Membros/Patrocinadores", poderão ter alguns desvios decorrentes da migração de dados, entre o ERP Primavera e a implementação do Balcão Único, que ocorreu durante o exercício de 2018. A diferença existente entre a contabilidade e os mapas de apoio com origem na nova plataforma ascende a cerca, de 24.000,00 euros, (saldo maior na contabilidade). No entanto, dada a amplitude dos dados de migração, o processo de conferência e validação dos mesmos decorrerá ainda no ano de 2019.

11.5. Fluxos de Caixa

A caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, e detalha-se como se segue:

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de "Caixa" e "Depósitos bancários" apresentava a seguinte decomposição:

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS			Variação	(Euros)
	2018	2017	Valor	%
. Caixa	1 149,42	1 472,28	-322,86	-21,93%
. Depósitos à Ordem	7 486 500,42	7 156 580,85	329 919,57	4,61%
. Depósitos a Prazo	2 276 964,00	1 697 881,41	579 082,59	34,11%
	9 764 613,84	**8 855 934,54**	**908 679,30**	**10,26%**

Na rúbrica de depósito a prazo em 2018 consta o montante de 1.538.964,00 euros, relacionado com a constituição do fundo de reserva, conforme artigo 118.º do Estatuto da Ordem.

11.6. Investimentos Financeiro e Outros Activos Correntes

INVESTIMENTOS FINANCEIROS/OUTROS ACTIVOS CORRENTES		(Euros)
	2018	2017
Investimentos financeiros		
. Seguro de capitalização	0,00	0,00
. Fundo de compensação do trabalho	9 739,59	6 379,78
	9 739,59	**6 379,78**
Outros activos correntes		
. Fundo de tesouraria BPI	326 238,66	326 908,50
. Fundo de tesouraria Montepio	0,00	0,00
. Obrigações do Tesouro	0,00	0,00
	326 238,66	**326 908,50**

No fundo de tesouraria BPI, as diferenças de justo valor foram reconhecidas em resultados na rubrica da Demonstração de resultados de aumentos/diminuições de justo valor (sendo esta rubrica exclusivamente deste fundo de Tesouraria).

12. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

GASTOS COM O PESSOAL				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Gastos com Pessoal				
. Remunerações do pessoal	**1 467 492,09**	**1 398 875,99**	**68 616,10**	4,91%
. Órgãos Sociais	402 025,86	331 281,59	70 744,27	21,35%
. Colaboradores	1 065 466,23	1 067 594,40	-2 128,17	-0,20%
. Indemnizações	**113 647,84**	**89 579,98**	**24 067,86**	26,87%
. Órgãos Sociais	0,00	0,00	0,00	N/A
. Colaboradores	113 647,84	89 579,98	24 067,86	26,87%
. Encargos sobre remunerações	**316 141,17**	**322 412,14**	**-6 270,97**	-1,95%
. Seguro acidentes no trabalho	**7 282,82**	**4 997,56**	**2 285,26**	45,73%
. Outros gastos com o pessoal	**7 321,87**	**4 232,29**	**3 089,58**	73,00%
	1 911 885,79	**1 820 097,96**	**91 787,83**	**5,04%**

Durante o exercício de 2018 as remunerações dos Órgãos Sociais ascenderam a 402.025,86 euros. E as remunerações do Pessoal ascenderam 1.065 466,23 euros.

A variação ocorrida nesta rubrica deve-se essencialmente a:

- ao aumento de 6, no número líquido, de colaboradores vinculados à Ordem,
- ao valor pago a título de indeminizações por rescisão,
- ao aumento do valor das remunerações dos Órgãos Sociais, cujo aumento se deve ao valor de referência do subsídio de função, aprovado em Assembleia Geral Extraordinária a 12 de Maio de 2018.

A rubrica "Outros gastos com o pessoal" inclui essencialmente gastos com a medicina no trabalho e formação.
O número médio de colaboradores na Sede da Ordem dos Enfermeiros, no ano de 2018, foi de 68.
No período a que se referem estas demonstrações financeiras, 31 de Dezembro de 2018, o número de colaboradores da Ordem dos Enfermeiros, da Sede, foi de 56 pessoas na rubrica de Pessoal, e 11 pessoas na rubrica de Órgãos Sociais.

13. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes, com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2018.
Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente Anexo, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2018 foram aprovadas pelo Conselho Directivo e autorizadas para emissão a 12 de Março de 2019.

14. AGRICULTURA

Nota não aplicável.

15. DIVULGAÇÃO EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

Não existem dívidas em mora ao Fisco, Segurança Social, Caixa Geral de Aposentações nem a outro qualquer organismo público.

16. OUTRAS DIVULGAÇÕES

16.1. Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados:

PARTES RELACIONADAS

Não ocorreram operações contratadas pela Entidade com partes relacionadas.

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de "Estado e outros entes públicos" apresentava a seguinte decomposição:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		(Euros)
	2018	**2017**
Passivos		
. Imp. sobre o rendimento (IRC) a pagar	25 203,03	29 273,54
. Imposto sobre o valor acrescentado	18 801,91	18 800,50
. Retenção de impostos s/ rendimento	28 839,13	32 217,20
. Contribuições p/ Segurança Social	32 105,59	33 350,47
. Outras contribuições e tributações	11 455,03	4 677,10
	116 404,69	**118 318,81**

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
. Imposto do exercício	25 425,74	29 277,67	-3 851,93	-13,16%
. Imposto diferido	0,00	0,00	0,00	N/A
	25 425,74	**29 277,67**	**-3 851,93**	**-13,16%**
. Rendimentos comerciais	275,84	11,38	264,46	2323,90%
. Rendimentos capitais	941,66	64,47	877,19	1360,62%
. Rendimentos prediais	0,00	0,00	0,00	N/A
. Outros rendimentos	81 368,97	81 368,81	0,16	0,00%
MATÉRIA COLECTÁVEL	**82 586,47**	**81 444,66**	**1 141,81**	**1,40%**
. Colecta	17 343,16	17 103,37	239,79	1,40%
. Tributações autónomas	8 082,58	12 174,30	-4 091,72	-33,61%
IMPOSTO DO EXERCÍCIO	**25 425,74**	**29 277,67**	**-3 851,93**	**-13,16%**

CONCILIAÇÃO IMPOSTO DO PERÍODO	(Euros)	
	2018	2017
. Resultados antes de impostos	-101 949,24 €	234 457,70 €
. Taxa de imposto	21,00%	21,00%
. Imposto estimado	25 425,74 €	29 277,67 €
Colecta	**17 343,16 €**	**17 099,25 €**
Tributação autónoma	**8 082,58 €**	**12 174,30 €**
Taxa efectiva de imposto	**-24,94%**	**12,49%**

DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de "Diferimentos" apresentava a seguinte decomposição:

DIFERIMENTOS	(Euros)	
	2018	2017
Activos		
. Contratos de manutenção	11 005,41	22 366,03
. Seguros	218 929,09	138 669,33
. Renda das instalações	2 200,00	1 100,00
. Informática	2 545,16	7 606,83
. Outros gastos diferidos	74 140,08	272 616,36
	308 819,74	**442 358,55**
Passivos		
. Outros diferimentos	2 773,00	0,00
	2 773,00	**0,00**

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica dos "Fundos patrimoniais" apresentava a seguinte decomposição:

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL (Euros)

	01/01/2018	Aumentos	Diminuições	Transferências	31/12/2018
. Fundos patrimoniais	5 199 290,71	231 243,46	0,00	0,00	5 430 534,17
. Reservas	2 371 760,99	112 082,59	0,00	0,00	2 483 843,58
. Resultados transitados	2 436 306,45	93097,44	0,00	0,00	2 529 403,89
. Resultado do período	205 180,03	0,00	-332 555,01	0,00	-127 374,98
	10 212 538,18	**436 423,49**	**-332 555,01**	**0,00**	**10 316 406,66**

De acordo com o estabelecido no n.º 1 do artigo 118.º dos Estatutos da Ordem dos Enfermeiros, foi constituído, em 2018, um Fundo de Reserva no montante de 112.082,59 euros.

As contas de 2015 ainda não foram aprovadas.

As contas de 2016 foram aprovadas em Assembleia Geral Extraordinária a dia 03/01/2018.

ORDEM DOS ENFERMEIROS - ASSOCIADOS/MEMBROS

O valor do passivo da rubrica de "Membros/associados" decompõe-se da seguinte forma:

ASSOCIADOS/MEMBROS (Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Secções Regionais				
. Percentagem s/ facturação	666 987,23	976 489,50	-309 502,27	-31,70%
. Percentagem s/ recebimentos	927 083,85	532 624,87	394 458,98	74,06%
. Percentagem s/ inscrições	73 464,84	85 294,89	-11 830,05	-13,87%
. Percentagem s/ título especialista	25 265,70	24 664,11	601,59	2,44%
. Percentagem s/ competências acrescidas	2 838,00	0,00	2 838,00	N/A
	1 695 639,62	**1 619 073,37**	**76 566,25**	**4,73%**
. Imparidades Acumuladas	-295 934,83	-315 766,43	19 831,60	-6,28%
VALOR LÍQUIDO	**1 399 704,79**	**1 303 306,94**	**96 397,85**	**7,40%**
. Adiantamento de Membros	68 152,78	108 610,71	-40 457,93	-37,25%
TOTAL	**1 467 857,57**	**1 411 917,65**	**55 939,92**	**3,96%**

É importante referir que os montantes apresentados nesta rubrica de "Membros/Patrocinadores", poderão ter alguns desvios decorrentes da migração de dados, entre o ERP Primavera e a implementação do Balcão Único, que ocorreu durante o exercício de 2018. A diferença existente entre a contabilidade e os mapas de apoio com origem na nova plataforma ascende a cerca, de 69.000,00 euros, (saldo menor na contabilidade). No entanto, dada a amplitude dos dados de migração, o processo de conferência e validação dos mesmos decorrerá ainda no ano de 2019.

Contabilista Certificado n.º 56082	Conselho Directivo			
	Bastonária	Vice-Presidente	Vice-Presidente	Tesoureiro
Sandra Carvalho	Ana Rita Cavaco	Luís Filipe Barreira	Jorge Sousa	Fernando Macedo

APÊNDICE 2

RELATÓRIO DE AUDITORIA
ÂMBITO SEDE

Ordem dos Enfermeiros - Sede Nacional

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Ordem dos Enfermeiros - Sede Nacional**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 13.249.351,43 euros e um total de fundos patrimoniais de 10.316.406,66 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 127.374,98 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas nos números 1 e 2 da secção "Bases para a opinião com reservas", as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião com reservas

1) Conforme referido na nota 9 do Anexo, a rubrica "Provisões" apresenta um saldo de 128.000 euros, destinado a acautelar contingências futuras para a Ordem dos Enfermeiros, decorrentes do eventual não cumprimento de aspetos legais e fiscais na contabilização de diversos gastos. No entanto, dadas as incertezas associadas às situações envolvidas, não nos é possível pronunciar, se o montante estimado e apresentado é suficiente ou excessivo para fazer face a eventuais contingências.

2) Conforme referido na nota 11.4 e 16.1 do Anexo, no final do exercício, encontra-se em curso o processo de conferência dos saldos das contas de "associados/membros" e o respetivo detalhe na aplicação de gestão de membros, pelo que a nossa opinião acerca dos saldos das rubricas "associados/membros" do passivo e "membros/patrocinadores" do ativo, evidenciadas no balanço, e respetivas perdas por imparidade, se encontra limitada. Esta situação resulta de dificuldades informáticas ao nível da migração de dados entre o anterior programa informático e a nova plataforma do balcão único, que ocorreu durante o exercício de 2018.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Inscrita na C. R. C. de Águeda - Capital Social 5 000 € - Contribuinte n.º 510 413 900 - SROC n.º 277 - OROC

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva - geral@jorgesilvaroc.pt
Sede: Rua dos Bragas, 208 - 1º Andar – Sala 15 - Cedofeita - 4050-122 Porto
Escritório: Urbanização Souto do Rio, Lote 43 - 3754-304 ÁGUEDA - Telefs. 234 622 250 - 234 603 556 - Fax 234 624 267

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O Órgão de Fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da

Inscrita na C. R. C. de Águeda - Capital Social 5.000 € - Contribuinte n.º 510 413 900 - SROC n.º 277 - OROC

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva - geral@jorgesilvaroc.pt
Sede: Rua dos Bragas, 208 - 1º Andar – Sala 15 - Cedofeita - 4050-122 Porto
Escritório: Urbanização Souto do Rio, Lote 43 - 3754-304 ÁGUEDA - Telefs. 234 622 250 - 234 603 556 - Fax 234 624 267

continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Águeda, 12 de março de 2019

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva

Revisor Oficial de Contas nº 637 em representação de

Jorge Silva, Neto, Ribeiro & Pinho, SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Inscrita na C. R. C. de Águeda - Capital Social 5.000€ - Contribuinte n.º 510 413 900 - SROC n.º 277 - OROC

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva - geral@jorgesilvaroc.pt
Sede: Rua dos Bragas, 208 - 1º Andar – Sala 15 - Cedofeita - 4050-122 Porto
Escritório: Urbanização Souto do Rio, Lote 43 - 3754-304 ÁGUEDA - Telefs. 234 622 250 - 234 603 556 - Fax 234 624 267

APÊNDICE 3

PARECER DO CONSELHO FISCAL RELATIVAMENTE AO RELATÓRIO E CONTAS DE 2018

Conselho Fiscal
2016 / 2019

Parecer sobre o Relatório de Actividades e Contas do ano 2018

Aos membros da Ordem dos Enfermeiros

Nos termos estatuídos, o Conselho Fiscal apresenta o seu parecer sobre o Relatório de Actividades e Contas relativos ao ano 2018, elaborado pelo Conselho Directivo.

No desempenho das nossas funções acompanhámos a actividade da Ordem dos Enfermeiros durante o ano de 2018 através de esclarecimentos obtidos do Conselho Directivo, bem como por via de esclarecimentos obtidos junto do Revisor Oficial de Contas da entidade.

A verificação da informação financeira foi efectuada pelo membro deste Conselho e Revisor Oficial de contas da Ordem, que prestou todos os esclarecimentos solicitados.

Apreciámos o conteúdo do relatório do Conselho Directivo, que traduz a actividade desenvolvida pela entidade, bem como as demonstrações financeiras referentes ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2018.

Com base no trabalho desenvolvido, e tendo em conta o teor da Certificação Legal das Contas emitida pelo Revisor Oficial de Contas da Ordem dos Enfermeiros, somos de parecer, aprovado por unanimidade, que, a assembleia aprove o Relatório do Conselho Directivo, e as contas referentes ao exercício de 2018.

Lisboa, 15 de Março de 2019
O Conselho Fiscal,

António Veríssimo
Presidente

Antonieta Braga
Vogal e Presidente do
Conselho Fiscal Regional da Região Autónoma dos Açores

Orlando Sá
Vogal e Presidente do
Conselho Fiscal Regional da Região Autónoma da Madeira

Júlio Prieto Machado
Vogal e Presidente do
Conselho Fiscal Regional do Norte

APÊNDICE 4

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

Ordem dos Enfermeiros

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Ordem dos Enfermeiros**, que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2018 (que evidencia um total de 26.423.047,65 euros e um total de fundos patrimoniais de 24.578.606,43 euros, incluindo um resultado líquido de 153.216,48 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativos ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas nos números 1 e 2 da secção "Bases para a opinião com reservas", as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião com reservas

1) Conforme referido na nota 9 do Anexo, a rubrica "Provisões" apresenta um saldo de 128.000 euros, destinado a acautelar contingências futuras para a Ordem dos Enfermeiros, decorrentes do eventual não cumprimento de aspetos legais e fiscais na contabilização de diversos gastos. No entanto, dadas as incertezas associadas às situações envolvidas, não nos é possível pronunciar, se o montante estimado e apresentado é suficiente ou excessivo para fazer face a eventuais contingências.

2) Conforme referido na nota 11.4 do Anexo, no final do exercício, encontra-se em curso o processo de conferência dos saldos das contas de "associados/membros" e o respetivo detalhe na aplicação de gestão de membros, pelo que a nossa opinião acerca dos saldos das rubricas "membros" do passivo e "membros/patrocinadores" do ativo, evidenciadas no balanço, e respetivas perdas por imparidade, se encontra limitada. Esta situação resulta de dificuldades informáticas ao nível da migração de dados entre o anterior programa informático e a nova plataforma do balcão único, que ocorreu durante o exercício de 2018.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Inscrita na C. R. C. de Águeda - Capital Social 5 800 € - Contribuinte n.º 510 413 900 - SROC n.º 277 - OROC

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva - geral@jorgesilvaroc.pt
Sede: Rua dos Bragas, 208 - 1º Andar – Sala 15 - Cedofeita - 4050-122 Porto
Escritório: Urbanização Souto do Rio, Lote 43 - 3754-304 ÁGUEDA - Telefs. 234 622 250 - 234 603 556 - Fax 234 624 267

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O Órgão de Fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva - geral@jorgesilvaroc.pt
Sede: Rua dos Bragas, 208 - 1º Andar – Sala 15 - Cedofeita - 4050-122 Porto
Escritório: Urbanização Souto do Rio, Lote 43 - 3754-304 ÁGUEDA - Telefs. 234 622 250 - 234 603 556 - Fax 234 624 267

Inscrita na C. R. C. de Águeda - Capital Social 5 000 € - Contribuinte n.º 510 413 900 - SROC n.º 277 - OROC

continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Águeda, 12 de março de 2019

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva

Revisor Oficial de Contas nº 637 em representação de

Jorge Silva, Neto, Ribeiro & Pinho, SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Inscrita na C. R. C. de Águeda - Capital Social 5.000 € - Contribuinte n.º 510 413 900 - SROC n.º 277 - OROC

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva - geral@jorgesilvaroc.pt
Sede: Rua dos Bragas, 208 - 1º Andar – Sala 15 - Cedofeita - 4050-122 Porto
Escritório: Urbanização Souto do Rio, Lote 43 - 3754-304 ÁGUEDA - Telefs. 234 622 250 - 234 603 556 - Fax 234 624 267

APÊNDICE 5

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2018

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA E OBSTÉTRICA

ASSEMBLEIA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA E OBSTÉTRICA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ANO 2018

APROVADO POR MAIORIA, SEM ALTERAÇÕES NA 6ª ASSEMBLEIA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA E OBSTÉTRICA, REALIZADA NO DIA 24 DE JANEIRO DE 2019, EM COIMBRA

Relatório de Actividades de 2018

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica

Prestação de Cuidados					
Atividades	**Indicadores**	**Metas**	**Responsabilidades**	**Avaliação**	**Recomendação**
Assistência Pré Natal pelos EESMO, em concertação com o Programa Nacional para a Vigilância da Gravidez de Baixo Risco, proposto pela DGS. • Disponibilizar Livro de Bolso sobre: Preparação para o Nascimento/Parto e Parentalidade (área dos CSP)	Total de reuniões 4 (1 por trimestre). (100%)	Nº de Reuniões Efectuadas (2) Nº de Reuniões Previstas (4)	Ana Lúcia Torgal	Parcialmente realizado. Autorização tardia relativamente à aprovação na Assembleia do Colégio de 26/01/2018.	A terminar em 2019.
Padrão de Documentação dos Cuidados de EESMO e Core de Indicadores.	Total de reuniões 8 (2 por trimestre). (100%)	Nº de Reuniões Efectuadas (3) Nº de Reuniões Previstas (8)	Irene Cerejeira	Enviados contributos. Processo a decorrer.	Manter em 2019
Investigação					
Promoção e incentivo á investigação na área da Enfermagem de SMO e a consequente divulgação de resultados no sítio da OE, destinado ao nosso colégio. • Elaborar em conjunto com a MCEEC uma investigação subordinada ao tema da amamentação. Amamentou o seu filho em exclusivo até aos seis meses de idade? (Grupo de trabalho a criar no 1º trimestre de 2019) A MCEESMO decidiu apresentar e incluir este projeto no Plano de Atividades para 2019.	Total de reuniões 4 (1 por trimestre). (100%)	Nº de Reuniões Efectuadas (0) Nº de Reuniões Previstas (4)	Vítor Varela Ana Lucia Torgal Irene Cerejeira	Adiado para 2019.	Manter em 2019
Docência					
Projeto de categorização de drogas / medicamentos e segurança, durante a gravidez, parto e puerpério para garantir aos EESMO/Parteiras, práticas clinicas com prescrições seguras? (Grupo de trabalho criado em 2017) Atividades já realizadas: Elaborado documento " Plano estratégico para a prescrição de	Total de reuniões 4 (1 por trimestre). (100%)	Nº de Reuniões Efectuadas (1) Nº de Reuniões Previstas (4)	Vítor Varela	Aguarda-se resposta do CD.	Manter em 2019.

Aprovado por maioria, sem alterações, na 6ª Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, realizada no dia 24 de Janeiro de 2019, em Coimbra

Relatório de Actividades de 2018

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica

medicamentos por EESMO " a implementar, após apreciação do CD. Documento enviado a CD 14/12/ 2017.					
Formação					
Programas de desenvolvimento de competências / certificar para revalidar a cédula profissional - Modelo de acreditação de formação continua / Formação Profissional Programas de desenvolvimento de competências 1. Direitos Humanos / Gravidez, Parto e Puerpério (já aprovado, a desenvolver parceria com a SRS da OE para realização no 1º trimestre de 2017). – Poderão outras SR propor esta formação. 2. O conhecimento, a confiança, a habilidade clinica e as competências da EESMO/Parteira para cuidar do períneo nas mulheres férteis, com evidência. 3. Suporte Avançado de Vida em Obstetrícia 4. Rastreio do cancro do colo do útero 5. Inserção e remoção de contraceção de longa duração o (IMPLANTE e DIU) 6. Preparação das mulheres para a Menopausa	Nº de EESMO inscritos ≥ 40 Nº de EESMO inscritos ≥ 40 Nº de EESMO inscritos ≥ 40 Nº de EESMO inscritos ≥ 40 Nº de EESMO inscritos ≥ 40 Nº de EESMO inscritos ≥ 40	Mínimo 40 enfermeiros Mínimo 40 enfermeiros Mínimo 40 enfermeiros Mínimo 40 enfermeiros Mínimo 40 enfermeiros Mínimo 40 enfermeiros	Vítor Varela Irene Cerejeira Ana Lúcia Torgal	1. Terminado 2. Adiado para 2019 3. Adiado para 2019 4. A concluir em 2019 5. A concluir em 2019 6. Anulada	2. Manter em 2019 3. Manter em 2019 4. Atividade já programada. 5. Atividade já programada.
Assessoria					
VAEP a USF Samora Correia / 08-01-2018 UCSP Olivais / 14-05-2018	N.º de VAEP 6 (100%)	Nº de VAEP Efectuadas (18) Nº de VAEP Previstas (6)	Vítor Varela Irene Cerejeira Ana Lúcia Torgal	Não foram realizadas ainda duas das VAEP solicitadas. A MCEESMO solicitou 2 VAEP, Madeira e Açores / Recusadas	Manter para 2019
Fornecer apoio à Estrutura dos Sistema de Informação em Enfermagem na área de SMO. (pela MCEESMO) Actividades realizadas: Reunião de apoio, com a CQCE.	Total de reuniões 2 (1 por semestre). (100%)	Nº de Reuniões Efectuadas (1) Nº de Reuniões Previstas (2)	Irene Cerejeira	Participação da MCEESMO, sempre que solicitado	Manter para 2019
Apoiar o exercício liberal dos EESMO. (pela MCEESMO) Atividade a desenvolver no Plano de Actividades de 2019.	Nª de VAEP 6 (100%)	Nº de VAEP Efectuadas (0) Nº de VAEP Previstas (6)	Vítor Varela	A programar	Manter para 2019

Aprovado por maioria, sem alterações, na 6º Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, realizada no dia 24 de Janeiro de 2019, em Coimbra

Relatório de Actividades de 2018

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica

* Padrão de documentação dos cuidados de enfermagem especializados de ESMO e Core de Indicadores. * Investir na implementação efetiva e apropriação dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem Especializados em Saúde Materna e Obstétrica. * Atribuição do título de enfermeiro especialista (ponderação dos processos formativos e certificação de competências). Pronúncia da MCEESMO sobre Sistemas de Informação em Enfermagem - Parametrização Nacional.	Total de reuniões 4 (1 por trimestre). (100%)	Nº de Reuniões Efectuadas Nº de Reuniões Previstas (4)	Irene Cerejeira	Participação da MCEESMO, sempre que solicitado.	Manter para 2019
REGULAÇÃO: Pareceres MCEESMO 2018 Interrupção da Gravidez por opção da mulher Assistência por um EESMO gravidez normal Preparação p o parto e parentalidade e recuperação pós parto_ ARS Norte Apreciação do CPLEE Universidade Atlântica Apreciação do CPLEESMO ESS Viseu Apreciação do CPLEESMO ESEP Apreciação da proposta de Alteração do plano de estudos do mestrado em enfermagem de saúde materna e obstétrica da escola superior de enfermagem de Coimbra Implementação de implantes contraceptivos por enfermeiros especialistas em enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica (EESMO) Orientações técnicas para a transferência de grávidas em trabalho de parto Notas Informativas: Análise ao CPLEE SMO ESS Viseu Pedido de informação sobre a realização de ecografia Obstétrica Fetal por EESMO Análise ao CPLEE SMO Escola Superior de Enfermagem do Porto Análise a proposta de alteração do plano de estudos do curso de mestrado em ESMO da ESE de Coimbra	Total de reuniões 4 (1 por trimestre). (100%)	Nº de Reuniões Efectuadas (18) Nº de Reuniões Previstas (4)	Vítor Varela	Reunião com Estrutura de Idoneidades Reunião com o responsável da articulação das mesas e o Conselho Diretivo Duas Reuniões com Comissão Qualidade Cuidados Enfermagem Duas Reuniões com Comissão Investigação e Desenvolvimento Duas Reuniões com grupo de trabalho para a elaboração de matrizes de ponderação do percurso profissional para validação e certificação individual de competências previamente adquirida.	A manter em 2019

Aprovado por maioria, sem alterações, na 6ª Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, realizada no dia 24 de Janeiro de 2019, em Coimbra

Nova Análise a proposta de alteração do plano de estudos do curso de mestrado em ESMO da ESE de Coimbra Pronúncia relativamente às competências dos Enfermeiros Especialistas em Saúde Infantil e Pediátrica nos Cursos de Preparação para o Parto e Parentalidade Análise PE do Mestrado EESMO da Escola Superior de Enfermagem de Coimbra Resposta à NI CD 22-2018_substituição Júri Nacional Análise à proposta de alteração do Plano de Estudos do Curso de Pós-Licenciatura da Especialização em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica da ESEL - nova entrada EDOC 2018/14470) "Analise à proposta de plano de estudos CPL EE SMO Escola Superior Saúde Atlântica NI alterada em 22.10.2018 e reenviada ao Conselho de Enfermagem					
Gestão					
Incentivar e apoiar a adesão à Documentação dos Cuidados na Área da Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica no SClínico. A MCEESMO agregou esta temática ao GT para a elaboração do Padrão de Documentação dos Cuidados de EESMO e Core de Indicadores.	Total de reuniões (1 por trimestre). (100%)	Nº de Reuniões Efectuadas (3) Nº de Reuniões Previstas (4)	Irene Cerejeira	Em Curso	Manter para 2019
Recomendar a utilização das melhorias desenvolvidas no âmbito da Triagem nos Serviços de Urgência Obstétrica e Ginecológica.	Nº de Participações (0) Nº de Convites(0)	Nº de Reuniões Efectuadas (3) Nº de Reuniões Previstas (4)	Vítor Varela	A avaliar nas VAEP	Manter para 2019
Cooperação Institucional					
Participar em grupos de trabalho e comissões a nível nacional. Actividades realizadas: Processo Assistencial Integrado da Gravidez de Baixo Risco / DGS Rede de Referenciação Hospitalar de Saúde Materna e Infantil Rede de Enfermagem de Saúde da Mulher - Língua Portuguesa	Nº de Participações (4) Nº de Convites (4)	Mínimo 75%	Vítor Varela	Trabalhos em curso	Manter para 2019

Aprovado por maioria, sem alterações, na 6ª Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, realizada no dia 24 de Janeiro de 2019, em Coimbra

Relatório de Actividades de 2018

Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica

(RESM-LP) Grupo de Trabalho para o desenvolvimento das UCC / OE.					
Participação na Reunião do Comité de Regulação do ICM.	Nº de EESMO a participarem / representarem o CEESMO – OE no Congresso 2	Mínimo 2	Vítor Varela	_____	Reunião adiada. A marcar para 2019
Colocar participações da MCEESMO	Nº de Participações (7) Nº de Convites(7)	Mínimo 75%	Vítor Varela	Participação da MCEESMO sempre que solicitado.	Manter para 2019
Participar em representações internacionais a convite. Após aprovação.	Nº de Participações (0) Nº de Convites(0)	Mínimo 75%	Vítor Varela	_____	_____
Rede OE					
Dia Internacional do EESMO/Parteira (5 Maio de 2018) Atividade realizada: Concurso de fotografia, com adereço " Um Coração com a gravação - Os EESMO/Parteiras fazem a diferença no Mundo. "	Comemoração nas 5 SR da OE (100%)	Mínimo 80%	Vítor Varela	Participação da MCEESMO sempre que solicitado.	Manter em 2018
Outros Eventos: Colocar eventos.			Vítor Varela		
Semana Mundial do Aleitamento Materno (1 a 5 Outubro 2018)	Comemoração nas 5 SR da OE (100%)	Mínimo 80%	Vítor Varela	Participação da MCEESMO sempre que solicitado.	Manter em 2018
Associação Portuguesa dos Enfermeiros Obstetras. Associação Nacional do Movimento dos Enfermeiros Especialistas de SMO.	Reunião Anual	Mínimo 1 reunião	Vítor Varela	Uma reunião com a participação das 2 associações. Uma reunião com a ANMEESMO.	Manter em 2018

A Presidente da Mesa do Colégio da Especialidade
de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica

Enf. Vítor Varela

Aprovado por maioria, sem alterações, na 6ª Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, realizada no dia 24 de Janeiro de 2019, em Coimbra

NOTA INTERNA

Nº: NI-CD/2018/34 Data: 26/12/2018

DE:	Conselho Directivo
PARA:	Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica Membros do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica
C/C:	

ASSUNTO:	Relatório de Actividades do ano de 2018 e Plano de Actividades para o ano de 2019

Exmos. Senhores,

Apesar da alteração estatutária decorrente da entrada em vigor da Lei n.º 156/2015, de 16 de Setembro não prever a obrigatoriedade dos Colégios de Especialidades elaborarem relatórios e planos de actividades, entendeu o Conselho Directivo, pela manutenção desta prática considerando que a mesma reforça as competências destes órgãos, contribuindo para uma melhor apreciação e visibilidade do trabalho desenvolvido.

Neste contexto, o Conselho Directivo na sua reunião de 19 de Dezembro procedeu à análise e discussão dos Relatórios de Actividades relativos ao ano de 2018 e das Propostas de Planos de Actividades para o ano de 2019, elaborados pelos Colégios de Especialidade, os quais mereceram os comentários que a seguir se enunciam.

Verifica o Conselho Directivo na sua análise ao plano de actividades apresentado pelo Colégio de Especialidade em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, a necessidade de se proceder a uma maior adequação entre as metas apresentadas para algumas das actividades enunciadas e os indicadores escolhidos.

Representando os indicadores escolhidos um meio de monitorizar, avaliar e evidenciar a actividade desenvolvida ao longo do período escolhido, estes devem ser adequados aos objectivos vertidos nas metas definidas.

Apreciado o Plano de Actividades enviado pelo Colégio de Especialidade em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, e no que se refere ao domínio "*Investigação*", em particular a actividade "I Jornada Internacional do CEESMO", entende o Conselho Directivo que, dada a importância do referido evento, este deveria ser antecipado uma vez que as datas indicadas se encontram em pleno período eleitoral.

Ainda neste âmbito, e no que se refere à actividade cujo indicador é o "*Total de reuniões*", não se encontra este campo preenchido, desconhecendo-se qual a actividade pretendida.

NOTA INTERNA

Nº: NI-CD/2018/34 Data: 26/12/2018

Por fim, importa clarificar que o Conselho Directivo é o órgão a quem se encontram atribuídos os poderes de gestão e de direcção, sendo por isso o órgão que exerce o poder executivo, competindo aos demais órgãos, nos termos do estatutário e legalmente previsto, coadjuvar o Conselho na prossecução das atribuições da Ordem dos Enfermeiros.

Entende ainda o Conselho Directivo, que a participação de Enfermeiros Especialistas em grupos de trabalho das respectivas especialidades não se encontra estatutariamente reservada àqueles que compõem as Mesas dos Colégios de Especialidade, antes constitui uma faculdade susceptível de ser atribuída a outros enfermeiros que sendo detentores do título de enfermeiro especialista em Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica, possuam as competências adequadas ao projecto em questão, seja grupo de trabalho ou outro.

A presente Nota Interna deve acompanhar o Relatório de Actividades relativo ao ano de 2018 e o Plano de Actividades para o ano de 2019 na sua divulgação aos membros da Ordem.

Com os melhores cumprimentos,

Pl' O Conselho Directivo

Ana Rita Pedroso Cavaco
presidente

ARC/LFB/RCF

APÊNDICE 6

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2018

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIÁTRICA

ASSEMBLEIA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIÁTRICA

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO ANO 2018

APROVADO POR UNANIMIDADE, SEM ALTERAÇÕES, NA 6º ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIÁTRICA, REALIZADA NO DIA 24 DE JANEIRO DE 2019, EM COIMBRA

SUMÁRIO

1. MENSAGEM DA PRESIDENTE DA MESA DO COLÉGIO DE ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIÁTRICA 3

2. BREVE APRESENTAÇÃO DA MESA DO COLÉGIO DE ESPECIALIDADE E INTRODUÇÃO DO RELATÓRIO 4

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RELAÇÃO COM PLANO DE ATIVIDADES 2018 5

4. CONCLUSÕES 15

1. MENSAGEM DA PRESIDENTE DA MESA DO COLÉGIO DE ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIÁTRICA

Com o presente Relatório de Actividades da Mesa do Colégio de Especialidade de Saúde Infantil e Pediátrica (MCEESIP) referente ao ano de 2018, pretendemos dar a conhecer aos membros todo o trabalho realizado ao longo do ano, bem como, dar cumprimento a uma das suas funções estatutárias

As actividades descritas evidenciam o desempenho dos elementos da MCEESIP, incluindo as planeadas no início do seu mandato para o ano de 2018 e outras que a Mesa teve oportunidade de realizar e/ou participar ao longo do ano. Estas tiveram sempre como finalidade, o desenvolvimento da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica e a optimização dos cuidados de enfermagem prestados aos bebés, crianças e jovens adolescentes.

A MCEESIP agradece a todos os elementos que colaboraram direta e indiretamente na realização de algumas actividades, contribuindo desta forma para atingirmos praticamente todos os objectivos que nos propusemos para 2018.

Presidente da Mesa do Colégio de Especialidade de Saúde Infantil e Pediátrica
Enfermeira Lina Pereira

2. BREVE APRESENTAÇÃO DA MESA DO COLÉGIO DE ESPECIALIDADE E INTRODUÇÃO DO RELATÓRIO

A actual MCEESIP é composta pelos seguintes elementos:

- Presidente – Enfermeira Lina Pereira
- Secretária – Enfermeira Filipa Barbosa
- Secretária – Enfermeira Sofia Abreu

A MCEESIP representa os enfermeiros portugueses especialistas em enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. A qualidade dos cuidados especializados prestados à criança/jovem e família, depende da interdependência entre as competências específicas adquiridas por estes enfermeiros, o número de enfermeiros especialistas e os ambientes em que desempenham as suas funções.

No âmbito da candidatura da Ordem dos Enfermeiros (OE) para este mandato, a MCEESIP integra os compromissos assumidos, nomeadamente os que estão diretamente relacionados com a especialidade em Saúde Infantil e Pediátrica: Especialidades de Enfermagem; Qualidade no Ensino e nos Serviços de Saúde; Proximidade, Diálogo, Modernização e Tecnologia; Investigação e Empreendedorismo; Dotações Seguras dos Cuidados de Enfermagem

O Colégio tem como desígnio, assegurar o cumprimento dos direitos das crianças, jovens e famílias, proporcionando cuidados de enfermagem de qualidade que deem resposta às suas reais necessidades.

Prestar cuidados de enfermagem especializados numa fase de permanente evolução da ciência e da tecnologia, requer por parte dos enfermeiros especialistas, uma atualização permanente dos seus conhecimentos. A MCEESIP considera fundamental o cuidado especializado de enfermagem às crianças e jovens nas suas diferentes dimensões e respetivas necessidades, o que requer um aumento de competências dos profissionais através do desenvolvimento pessoal e profissional (autoformação, formação contínua, formação especializada, investigação).

3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RELAÇÃO COM PLANO DE ATIVIDADES 2018

PRESTAÇÃO DE CUIDADOS

OBJECTIVO OPERACIONAL:
- Promover o desenvolvimento de Cuidados de Enfermagem Especializados em SIP;
- Acompanhar os enfermeiros de SIP nas suas práticas diárias;
- Incentivar a nível dos Cuidados de Saúde Primários (CSP) a articulação dos EESIP e a comunidade;
- Promover as Boas Práticas em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica (ESIP).

DOMÍNIO OPERACIONAL: Prestação de cuidados
ACTIVIDADES:

COLABORAÇÃO NA ELABORAÇÃO DE GUIAS ORIENTADORES DE BOAS PRÁTICAS (GOBP)

- **Guia de Boas Práticas Cuidados Promotores do Desenvolvimento Neonatal** – O grupo enviou o corpo do Guia para avaliação da Mesa, seguiu-se o agendamento de uma reunião entre a Mesa e o grupo de trabalho que ocorreu no dia 31.07. Este ficou de melhorar diversos aspectos e depois reenviar de novo o corpo do guia à MCEESIP;

- **Guia de Boas Práticas em Saúde Escolar** – O grupo ficou de terminar até Janeiro de 2019.

COLABORAÇÃO NA IDENTIFICAÇÃO DE FOCOS SENSÍVEIS AOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM ESPECIALIZADOS EM SIP

A MCEESIP colaborou com o grupo de NursingOntos na selecção de focos sensíveis aos cuidados de enfermagem especializados em ESIP.

REALIZAÇÃO DE VISITAS DE ACOMPANHAMENTO PROFISSIONAL SEMPRE QUE NECESSÁRIO

Pedido de colaboração da Secção Regional do Centro para a Visita de Acompanhamento ao Exercício Profissional Especializado ao serviço de pediatria do Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, no dia 21 de Fevereiro de 2018, esteve presente a Senhora Presidente da MCEESIP, Enfermeira Lina Pereira.

EMISSÃO DE PARECERES NA ÁREA DA SIP

- Parecer n.º 08/2018 – Injecção rápida de vacina intramuscular sem aspiração em pediatria;
- Parecer n.º 09/2018 – Funções dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica nas Equipas Locais de Intervenção Precoce;
- Parecer n.º 10/2018 – Cálculo de Dotações Seguras nos cuidados de Enfermagem de SIP;
- Parecer n.º 11/2018 – Apreciação da Proposta de abertura do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediatria da Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho;
- Parecer n.º 12/2018 – Reapreciação da proposta de alteração do Plano de Estudos do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu;
- Parecer n.º 13/2018 – Competência dos EESIP para colaboração no e preparação para o parto e parentalidade.

REUNIÃO COM AS COMISSÕES E GRUPOS DE TRABALHO DE ASSESSORIA TÉCNICA AO DESENVOLVIMENTO DA QUALIDADE DOS CUIDADOS PRESTADOS

Reunião com o grupo de trabalho que está a elaborar o Guia de Orientação sobre a prestação de cuidados de enfermagem ao Recém-nascido internado na UCIN e família, dia 28.09.2017 às 14h;

REUNIÕES DE TRABALHO COM ASSOCIAÇÕES/SOCIEDADES RELEVANTES PARA A ACTIVIDADE DO COLÉGIO

A MCEESIP aceitou a entrevista realizada por uma Enfermeira, no âmbito do trabalho do curso de pós-licenciatura em ESIP, que abrangia o tema dos Cuidados Paliativos Neonatais a 02.03.2018

IMPRESSÃO E DISTRIBUIÇÃO PELAS UNIDADES PEDIÁTRICAS O PANFLETO INFORMATIVO REALIZADO PELA MESA PARA O ÂMBITO DO MÊS DA PREVENÇÃO DOS MAUS TRATOS INFANTIS

A Mesa criou um panfleto informativo para o âmbito do Dia da Prevenção dos Maus Tratos Infantis e distribuiu, via e-mail pelas UCSP, USF e pelos Hospitais, no mês de Abril de forma a assinalar o Mês da Prevenção dos Maus Tratos Infantis.

INVESTIGAÇÃO

OBJECTIVO OPERACIONAL
- Incentivar o desenvolvimento da investigação entre os membros da MCEESIP;
- Sensibilizar os membros do colégio para a melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem evidenciando a prática baseada na evidência científica;
- Colaborar com o Núcleo da Investigação e dos Padrões da Qualidade da Ordem dos Enfermeiros (OE).

DOMÍNIO OPERACIONAL: Investigação

DIVULGAMOS NO MICROSITE DA OE ESTUDOS CIENTÍFICOS RELEVANTES PARA A SIP

Operacionalização da Escala de Observação do Risco de Lesão na Pele em Neonatos.

GRUPO PARA TRABALHAR A REGULAÇÃO DOS PADRÕES DE QUALIDADE DOS CUIDADOS ESPECIALIZADOS AO RECÉM-NASCIDO INTERNADO NA UCIN E FAMÍLIA COMPOSTO PELOS SEGUINTES ENFERMEIROS

O grupo terminou o seu trabalho o qual será inserido na revisão dos padrões de qualidade em SIP.

CRIAÇÃO DE STANDARTS NA ÁREA DE SAÚDE ESCOLAR

O Grupo de Trabalho nomeado ficou de entregar os standarts até final de Janeiro de 2019.

ESTABELECIMENTO DE UMA PARCERIA COM A ESCOLA DE PSICOLOGIA DA UNIVERSIDADE DO MINHO A FIM DE COLABORAR NUM PROJECTO COM CRIANÇAS DO PRÉ-ESCOLAR E 1º CICLO, QUE VISA A AQUISIÇÃO DE ESTRATÉGIAS E PROCESSOS DE AUTO-REGULAÇÃO QUE AUMENTEM A QUALIDADE DA APRENDIZAGEM, GESTÃO DAS EMOÇÕES E ADOPÇÃO DE COMPORTAMENTOS PROMOTORES DO SUCESSO ESCOLAR

Por impedimentos administrativos por parte da Universidade do Minho a parceria não se pode realizar.

PARTICIPAÇÃO EM DUAS REUNIÕES PROMOVIDAS PELA PAEDIATRIC NURSING ASSOCIATIONS OF EUROPE (PNAE):

- Participação na reunião realizada a 31 de Maio em Atenas - A Enfermeira Lina Pereira e a Enfermeira Sofia Abreu estiveram presentes no 30° Meetting da PNAE;
- Participação na reunião a 18 e 19 de Outubro na República Checa - A Enfermeira Filipa Barbosa e a Enfermeira Sofia Abreu estiveram presentes no 31° Meetting da PNAE;

COLABORAÇÃO NOS ESTUDOS REALIZADOS PELA PNAE SOBRE TEMAS RELEVANTES PARA O DESENVOLVIMENTO DA ESIP

Este ano não houve oportunidade para este tipo de colaboração.

COLABORAÇÃO COM O NÚCLEO DA INVESTIGAÇÃO E DOS PADRÕES DA QUALIDADE

A Enfª Lina Pereira esteve presente nas reuniões destes núcleos.

DINAMIZAÇÃO DE PARCERIAS COM ASSOCIAÇÕES CIENTÍFICAS RELEVANTES PARA O COLÉGIO

CRIAÇÃO DE UM GRUPO DE TRABALHO PARA REDEFINIR AS COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS DO EESIP E DOS PADRÕES DE QUALIDADE EM SIP

Grupo de Trabalho para a Redefinição das competências específicas do EESIP e dos padrões de qualidade em SIP			
NOMES DOS ELEMENTOS DO GRUPO	**N.° DE MEMBRO**	**INSTITUIÇÃO**	**APROVAÇÃO**
Filipa Barbosa (Coordenadora)	30604	ACES Cávado II - Gerês/Cabreira	NI BAST 2017/22
Maria José Matos Rodrigues Silva	12294	Universidade do Minho	
Leonel Lusquinhos de Sousa Oliveira	50543	Aces Cávado I Braga	
Maria Madalena Pacheco	15079	Centro Hospitalar Lisboa Ocidental, E.P.E	
José Manuel da Silva Vilelas Janeiro	43405	Escola Superior de Enfermagem da Cruz Vermelha	

DOCÊNCIA

OBJECTIVO OPERACIONAL
- Promover a qualidade do ensino da especialização em SIP;
- Articular com os docentes responsáveis pelas especializações de enfermagem.

DOMÍNIO OPERACIONAL 1: Reestruturação curricular

Relatório de Actividades 2018
Mesa do Colégio da Especialidade de Saúde Infantil e Pediátrica

- **APRECIAÇÃO DE PLANOS DE ESTUDOS DE CURSOS DE PÓS-LICENCIATURA E MESTRADO INTEGRADO. APRECIAÇÃO DE PLANO DE ESTUDOS CONDUCENTES À CATEGORIA DE ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM SIP, MESTRADOS COM ESPECIFICAÇÃO DA RESPECTIVA ÁREA CLÍNICA.**

- Foram apreciados Planos de Estudos de duas Escolas de Enfermagem: apreciação a proposta de alteração ao plano de estudos do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica da Escola Superior de Saúde de Viseu (EDOC n.º 2017/17992) e Proposta de abertura do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica da Escola Superior de Enfermagem da Universidade do Minho (EDOC nº 2018/10072 de /2018).

- **ACTUALIZAÇÃO/REALIZAÇÃO DA MATRIZ DE AVALIAÇÃO DOS PLANOS DE ESTUDOS DOS CURSOS DE PÓS LICENCIATURA DE ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIÁTRICA**

Pedido de elaboração programa Formativo do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica e da Check List de Avaliação dos Mestrados em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica.

DOMÍNIO OPERACIONAL 2: Inovação e Desenvolvimento
ACTIVIDADES

- **COLABORAÇÃO COM AS ESCOLAS DE ENFERMAGEM EM TRABALHOS DE INVESTIGAÇÃO SEMPRE QUE SEJA OPORTUNO;**
  Ainda não surgiu oportunidade para tal colaboração.

- **PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS CIENTÍFICOS NA ÁREA DA SIP.**
  Participação no VI Congresso da PNAE, que decorreu entre os dias 1 e 2 de Julho de 2018 em Atenas.

DOMÍNIO OPERACIONAL 3: Supervisão
ACTIVIDADES

- **Definição do referencial para a construção do perfil de competências do supervisor clínico para a Especialidade em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica**

FORMAÇÃO

OBJECTIVO OPERACIONAL
- Promover o desenvolvimento de competências, técnicas, científicas, comunicacionais e relacionais dos ESIP;
- Optimizar a relação com os membros do Colégio, com vista a uma maior proximidade e envolvimento;
- Regular o suporte à formação da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica.

DOMÍNIO OPERACIONAL 1: Formação científica, técnica, cultural e profissional
ACTIVIDADES REFERENTES AO DOMÍNIO OPERACIONAL 1:

- **ORGANIZAÇÃO DO VII ENCONTRO DE BENCHMARKING DO CEESIP – FARO**
  A Mesa organizou o VII Encontro de Benchmarking do CEESIP, que decorreu nos dias 16 e 17 de Outubro no Anfiteatro Teresa Gamito, Campus de Gambelas da Universidade do Algarve, em Faro, onde estiveram presentes 134 enfermeiros.

Relatório de Actividades 2018
Mesa do Colégio da Especialidade de Saúde Infantil e Pediátrica

- **REALIZAÇÃO DE UM DIAGNÓSTICO DE NECESSIDADES DE FORMAÇÃO JUNTO DOS MEMBROS DO COLÉGIO (QUESTIONÁRIO).**
  Este levantamento de necessidades ficou da responsabilidade do Conselho de Enfermagem da Ordem dos Enfermeiros

- **PROPOR GRUPO DE TRABALHO PARA INICIAR A ELABORAÇÃO DE UM GOBP SOBRE "DIABETES NA INFÂNCIA"**
  A MCEESIP encontra-se a formalizar o grupo de trabalho para a elaboração do GOBS sobre a Diabetes na infância.

- **PARTICIPAÇÃO NO PROCESSO DE INDIVIDUALIZAÇÃO DAS ESPECIALIDADES, ATRIBUIÇÃO E REVALIDAÇÃO DO TÍTULO DE EESIP**
  Nomeação da comissão de certificação individual de competências pelo Conselho Directivo da OE.

- **PROMOÇÃO DA OFERTA FORMATIVA PARA OS MEMBROS DO COLÉGIO.**
  Em parceria com a SRN foram feitas sessões formativas sobre o tema "Necessidades de Saúde Especiais" no âmbito da construção dos standarts para a Saúde Escolar, esteve presente a Enfermeira Filipa Barbosa.

- **PARTICIPAÇÃO E DIVULGAÇÃO DE PROGRAMAS FORMATIVOS RELEVANTES PARA O COLÉGIO**
  Não foi possível divulgar programas formativos

DOMÍNIO OPERACIONAL 2: Acreditação da formação
ACTIVIDADES REFERENTES AO DOMÍNIO OPERACIONAL 2:

- **AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS FORMATIVOS E CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS PARA A ATRIBUIÇÃO DE TÍTULO DE ENFERMEIRO ESPECIALISTA EM SIP;**
  Nomeação da comissão de certificação individual de competências pelo Conselho Directivo da OE.

- **AVALIAÇÃO/CRIAÇÃO DOS REQUISITOS NECESSÁRIOS PARA A REVALIDAÇÃO DA CÉDULA PROFISSIONAL**
  A MCEESIP não foi incluída neste grupo

- **COLABORAÇÃO NA REALIZAÇÃO DE CRITÉRIOS NA ACREDITAÇÃO DOS CONTEXTOS CLÍNICOS EM ESIP**
  A Mesa elaborou contributos, sobre os ponderadores - certificação de competências do Percurso e Programa Formativo do Internato – Especialidade

- **COLABORAÇÃO NA ELABORAÇÃO DA PROPOSTA DE REGULAMENTO PARA A COMPETÊNCIA ACRESCIDA DE EMERGÊNCIA HOSPITALAR**
  Foi nomeada a secretária da MCEESIP, Filipa Barbosa para integrar este grupo de trabalho.

- **DEFINIR CRITÉRIOS DO SUPERVISOR CLÍNICO PARA EESIP**
  - Elaboração do perfil e certificação de competência acrescida da Supervisão Clínica – A Mesa analisou os documentos que lhe foram enviados e emitiu a sua opinião.

  - Indicação de elemento da Mesa para constituição de júri nacional, para atribuição de competência acrescida avançada em Supervisão Clínica e Gestão, o elemento nomeado foi a Senhora Presidente da MCEESIP, Enfermeira Lina Pereira.

ASSESSORIA

Aprovado por unanimidade, sem alterações na 6ª Assembleia Ordinária do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, realizada no dia 24 de Janeiro de 2019, em Coimbra

Relatório de Actividades 2018
Mesa do Colégio da Especialidade de Saúde Infantil e Pediátrica

OBJECTIVO OPERACIONAL
- Proporcionar aos membros do colégio assessoria sempre que necessário, levando a um maior envolvimento e proximidade;
- Fomentar uma melhor articulação entre os membros do colégio.

DOMÍNIO OPERACIONAL: Assessoria, Aconselhamento e Recomendação

ACTIVIDADES

- **EMISSÃO DE RESPOSTA A PEDIDOS DE ESCLARECIMENTO E/OU PARECERES DE ÂMBITO CIENTÍFICO, TÉCNICO OU PROFISSIONAL DO COLÉGIO, COMO SUPORTE À TOMADA DE DECISÃO DOS SEUS MEMBROS**

- ✓ Pedido de entrevista ao membro do Colégio enviado pela Senhora Enfermeira Joana Mendes, no dia 23 de Fevereiro, no âmbito do trabalho que está a realizar para o Curso de Pós-Licenciatura em Enfermagem de Saúde de Infantil e Pediátrica, o qual abrange o tema dos Cuidados Intensivos Pediátricos.
- ✓ Programa Super-Nany – resposta a uma questão colocada por um membro.
- ✓ Elaborada NI MCEESIP em Fevereiro, relativamente ao pedido de esclarecimento - Projecto parlamento dos Jovens – Plano de Formação dos primeiros cuidados a ter com o bebé.
- ✓ Pronúncia referente ao conteúdo do folheto da Revista para Si – Saúde & Bem-Estar – Jumbo.
- ✓ Pronúncia da MCEESIP referente ao Curso e-learning que dos laboratórios MeadJonhson Nutrition que se intitula "Nutrineuro - Programa de Desenvolvimento" com foco nas áreas do desenvolvimento infantil integral.
- ✓ Consulta Pública – Redes de referenciação Hospitalar – Ortopedia e Redes de referenciação Hospitalar – Endocrinologia e Nutrição – a Mesa elaborou a sua pronúncia.
- ✓ Pedido de informação na área de especialização em ESIP.
- ✓ Pedido de parecer relativamente ao enquadramento do Decreto-Lei 27/2018 de 27 de Abril.
- ✓ Pedido de esclarecimento sobre mobilidade de enfermeira especialista.
- ✓ Consulta pública do Documento Psiquiatria da Infância e da Adolescência.
- ✓ Questões éticas legais SClínico – Análise a pontos como desenvolvimento social, avaliação de risco familiar, desenvolvimento infantil, monitorização relação albumina/creatinina.
- ✓ EESIP responsáveis pelo curso de preparação para a parentalidade.

- **DIVULGAÇÃO DOS PARECERES E ACTIVIDADES DESENVOLVIDAS PELO CEESIP OU DE ÁREAS DE INTERESSE DO COLÉGIO NO MICROSITE DA MCEESIP DA OE**

- Parecer n.º 08/2018 – Injecção rápida de vacina intramuscular sem aspiração em pediatria;
- Parecer n.º 10/2018 – Cálculo de Dotações Seguras nos cuidados de Enfermagem de SIP;
- Parecer n.º 13/2018 – Competência dos EESIP para colaboração nos cursos de preparação para o parto e parentalidade.

REPRESENTAÇÃO DO CESIP EM EVENTOS

- ✓ Entrega de Homenagens Espírito de Missão e Carreira da Secção Regional do Sul, no dia 21 de Abril, pelas 17h00 às 20h00, esteve presente a Enfermeira Lina Pereira.
- ✓ Convite para o jantar no dia 12.05.2018 para a Comemoração do Dia Internacional do Enfermeiro no Funchal, estiveram presentes os 3 elementos da MCEESIP.
- ✓ Cerimónia de Vinculação à profissão 2018, a 5 de Outubro de 2018, esteve presente Enfermeira Lina Pereira.

Aprovado por unanimidade, sem alterações na 6ª Assembleia Ordinária do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, realizada no dia 24 de Janeiro de 2019, em Coimbra

- ✓ Evento "Cuidar em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica: Batalhas & Conquistas no séc. XXI", no dia 7 de Novembro de 2018 em Lisboa. Esteve presente a Presidente da Mesa a Sr.ª Enfª Lina Pereira.
- ✓ Reunião de Enfermeiros Especialistas na SRRAM-OE, no dia 9 de Novembro na Madeira, esteve presente Lina Pereira.
- ✓ Evento do IAC - Concerto Solidário "Crianças Somos Todos Nós", no dia 20.11.2018, esteve presente Lina Pereira.
- ✓ Encontro de Reflexão Construir em Rede – da Colaboração à Ação – 23.11.2018, Lina Pereira.
- ✓ Evento "À Conversa com Enfermeiros: Intervenção do Enfermeiro Especialista nos Cuidados de Saúde Primários", 14 dezembro de 2018, esteve presente Filipa Barbosa.

- **Comemoração das efemérides, com divulgação no microsite do Colégio**

- A MCEESIP decidiu assinalar no Microsite do Colégio, dias que considera importantes para a Saúde Infantil e Pediátrica, no Plano Nacional e Mundial
  - ✓ Dia Mundial da Criança (01.06)
  - ✓ Dia Mundial da Sensibilização para a prematuridade (17.11)

  A Mesa elaborou um texto sobre os maus tratos infantis que esteve disponível no microsite da mesa ao longo do mês de Abril.

GESTÃO

OBJECTIVO OPERACIONAL
- Alertar os serviços de saúde ligados à idade pediátrica para o cumprimento das dotações seguras de enfermagem;
-Promover medidas para a gestão participada dos membros do Colégio no domínio da gestão.

DOMÍNIO OPERACIONAL: Gestão de Cuidados
ACTIVIDADES

- **INFORMAÇÃO AOS ENFERMEIROS SOBRE A NECESSIDADE IMPERIOSA DO CUMPRIMENTO DAS DOTAÇÕES SEGURAS EM SIP**

  Foi colocado no microsite o Documento das Dotações Seguras elaborado pela MCEESIP

- **SENSIBILIZAÇÃO DAS CHEFIAS PARA O CUMPRIMENTO DAS DOTAÇÕES SEGURAS ATRAVÉS DE CONTACTOS**

  Informalmente falámos com alguns enfermeiros chefes ou em funções de chefia sobre este assunto.

- **CONTINUAR NA COLABORAÇÃO COM A COMISSÃO DE QUALIDADE DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM NA ELABORAÇÃO DE DIRECTRIZES NO QUE DIZ RESPEITO ÀS DOTAÇÕES SEGURAS EM CUIDADOS ESPECIALIZADOS**

  A MCEESIP enviou os seus contributos à Comissão de Qualidade sobre as dotações seguras no âmbito pediátrico.
  A MCEESIP publicou um parecer 10/2018 sobre as dotações seguras em pediatria.

ACTIVIDADES CORRENTES
DOMÍNIO OPERACIONAL 1: Procedimentos Internos

ACTIVIDADES REFERENTES AO DOMÍNIO OPERACIONAL 1:

Relatório de Actividades 2018
Mesa do Colégio da Especialidade de Saúde Infantil e Pediátrica

- **REALIZAÇÃO DA ASSEMBLEIA DA MESA DO COLÉGIO**

  - V Assembleia Ordinária da MCEESIP a 26.01.2018.
  - Reunião da MCEESIP com o interlocutor do CD com as Mesas, Sr. Enfermeiro Luís Barreira a 31.08.2018 às 14h.

- **REUNIÕES ORDINÁRIAS E EXTRAORDINÁRIAS DA MCEESIP**

  - 25ª Reunião da MCEESIP - 25.01.2018
  - 26ª Reunião da MCEESIP - 23.02.2018
  - 27ª Reunião da MCEESIP - 23.03.2018
  - 28ª Reunião da MCEESIP - 26.04.2018
  - 29ª Reunião da MCEESIP - 30.05.2018
  - 30ª Reunião da MCEESIP - 29.06.2018
  - 31ª Reunião da MCEESIP - 27.07.2018
  - 32ª Reunião da MCEESIP - 31.08.2018
  - 33ª Reunião da MCEESIP - 28.09.2018
  - 34ª Reunião da MCEESIP - 17.10.2018
  - 35ª Reunião da MCEESIP - 15.11.2018
  - 36ª Reunião da MCEESIP - 21.12.2018

- **ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO COLÉGIO**

  A Mesa elaborou o relatório de actividades do Colégio e também elaborou o Relatório Bienal em Fevereiro de 2018.

- **CUMPRIMENTO DAS FUNÇÕES ESTATUTÁRIAS**

  A Mesa cumpriu as suas funções estatutárias.

- **PARTICIPAÇÃO EM REUNIÕES COM OUTROS ÓRGÃOS DA OE**

  V Congresso dos Enfermeiros de 27 a 29.04.2018 – Estiveram presentes os três elementos da Mesa.

- **MANTER UM BOM FUNCIONAMENTO DA ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA MESA DO COLÉGIO**

  A Mesa manteve o bom funcionamento da estrutura organizacional da Mesa do Colégio

DOMÍNIO OPERACIONAL 2: Gestão documental
ACTIVIDADES REFERENTES AO DOMÍNIO OPERACIONAL 2:

- Resposta ao expediente Edoc's;
- Resposta ao expediente tanto por e-mail como pela Gestão Documental (Edoclink) com a celeridade possível.

DOMÍNIO OPERACIONAL 3: Comunicação Interna e Externa
ACTIVIDADES REFERENTES AO DOMÍNIO OPERACIONAL 3:

- **Utilização e dinamização do micro webpage do CEESIP**

- Elaborado texto sobre os maus tratos infantis que esteve disponível no microsite da MCEESIP ao longo do mês de Abril;
- A Mesa elaborou um texto sobre o Dia Mundial de Sensibilização para a prematuridade e colocou no seu microsite a assinalar o dia.

COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL

DOMÍNIO OPERACIONAL 1: Participação em comissões e grupos de trabalho nacionais (autopropostos)
ACTIVIDADES REFERENTES AO DOMÍNIO OPERACIONAL 1:

- **Colaboração em comissões e grupos de trabalho que constituam uma mais-valia para os enfermeiros de SIP.**
  - Grupo de trabalho do Perfil de Competências Acrescidas em Emergência Hospitalar;
  - Grupo de trabalho da Validação da nova ontologia no âmbito dos SIE por área de especialidade;
  - Grupo de trabalho do Curso de Parentalidade em SIP.

DOMÍNIO OPERACIONAL 2: Participação em representações nacionais (a convite)
ACTIVIDADES REFERENTES AO DOMÍNIO OPERACIONAL 2:

- **PARTICIPAÇÃO EM REPRESENTAÇÕES NACIONAIS SEMPRE QUE NECESSÁRIO**

  V Congresso dos Enfermeiros de 27 a 29.04.2018, no Centro de Congressos de Lisboa.

DOMÍNIO OPERACIONAL 3: Participação em representações internacionais (a convite)
ACTIVIDADES REFERENTES AO DOMÍNIO OPERACIONAL 3:

- **PARTICIPAÇÃO EM REPRESENTAÇÕES INTERNACIONAIS SEMPRE QUE NECESSÁRIO**
  A Mesa ainda não teve oportunidade.

REDE OE

DOMÍNIO OPERACIONAL: Efemérides
ACTIVIDADES

- **COMEMORAÇÃO DAS EFEMÉRIDES: MÊS DE PREVENÇÃO DOS MAUS TRATOS INFANTIS, DIA MUNDIAL DA CRIANÇA E DIA MUNDIAL DA SENSIBILIZAÇÃO PARA A PREMATURIDADE**

✓ Como já referido anteriormente o mês de Abril é internacionalmente alusivo à Prevenção dos Maus Tratos Infantis. Elaborámos um panfleto alusivo ao tema e o qual foi distribuído electronicamente pelas UCSP, USF e Hospitais do país;

✓ Em relação ao Dia Mundial da Criança a MCEESIP realizou diversas actividades. Na Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais e Pediátricos do Hospital Dr. Nélio Mendonça foi assinalado o Dia Mundial da Criança pela Enfermeira Sofia Abreu, decorando a porta da Unidade com figuras alusivas ao Dia;

✓ A Enfermeira Filipa Barbosa e a Enfermeira Sofia Abreu, em conjunto com elementos da Secção Regional do Norte, colaborarão na atividade, "Ser Enfermeiro por 1 dia" realizado no dia 29 de Maio;

- ✓ Para a comemoração do Dia Mundial da Sensibilização para a Prematuridade a MCEESIP integrou no seu programa de Benchmarking uma mesa alusiva a este dia em que estiveram presentes na mesma, representantes de duas associações, a Nascer Prematuro e a Associação Polvo de Amor. Foi também distribuído o panfleto elaborado pela Mesa alusivo neste dia e foi colocado um texto alusivo ao dia no microsite do Colégio.

4. CONCLUSÕES

Consideramos que o ano de 2018 foi repleto de enormes desafios. A concretização da maior parte dos objetivos traçados requereu dos elementos da MCEESIP um trabalho árduo, tendo sempre como factor limitador o "tempo". No entanto com muita dedicação, envolvimento e motivação, demos o nosso melhor em prol da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica.

A nossa forte convicção, o trabalho de equipa, organização dos grupos de trabalho, a convivência e a partilha de conhecimentos com os nossos pares, a participação nos trabalhos de investigação com a Associação dos Enfermeiros Pediátricos Europeus e todos os contributos que conseguimos dar no âmbito da nossa especialidade e em outras áreas, permite-nos fazer um balanço muito positivo do ano de 2018, mas, com a certeza que ainda temos muito que trabalhar.

A colaboração de todos os membros da OE, dos pares da SIP que connosco colaboraram em diversas actividades e projetos, constituíram uma mais-valia para o desempenho da MCEESIP, pelo que, expressamos aqui um enorme agradecimento a todos que connosco colaboraram, pois sem a sua imperiosa ajuda não seria possível a realização de alguns trabalhos do Colégio.

Assim, propomo-nos continuar proactivas e a trabalhar afincadamente em 2019, centradas na Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica e nos seus Enfermeiros Especialistas.

A Presidente da Mesa do Colégio da Especialidade de
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica

Enfª Lina Pereira

Aprovado por unanimidade, sem alterações na 6ª Assembleia Ordinária do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, realizada no dia 24 de Janeiro de 2019, em Coimbra

NOTA INTERNA

Nº: NI-CD/2018/31 Data: 21/12/2018

DE:	Conselho Directivo
PARA:	Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica Membros do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica
C/C:	

ASSUNTO:	**Relatório de Actividades do ano de 2018 e Plano de Actividades para o ano de 2019**

Exmos. Senhores,

Apesar da alteração estatutária decorrente da entrada em vigor da Lei n.º 156/2015, de 16 de Setembro não prever a obrigatoriedade dos Colégios de Especialidades elaborarem relatórios e planos de actividades, entendeu o Conselho Directivo, pela manutenção desta prática considerando que a mesma reforça as competências destes órgãos, contribuindo para uma melhor apreciação e visibilidade do trabalho desenvolvido.

Neste contexto, o Conselho Directivo na sua reunião de 19 de Dezembro procedeu à análise e discussão dos Relatórios de Actividades relativos ao ano de 2018 e das Propostas de Planos de Actividades para o ano de 2019, elaborados pelos Colégios de Especialidade, os quais mereceram os comentários que a seguir se enunciam.

Verifica o Conselho Directivo na sua análise ao plano de actividades apresentado pelo Colégio de Especialidade em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica, a necessidade de se proceder a uma maior adequação entre as metas apresentadas para algumas das actividades enunciadas e os indicadores escolhidos.

Representando os indicadores escolhidos um meio de monitorizar, avaliar e evidenciar a actividade desenvolvida ao longo do período escolhido, estes devem ser adequados aos objectivos vertidos nas metas definidas.

Sucede, que no Plano de Actividades enviado pelo Colégio de Especialidade em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica ora apreciado, nem todas as actividades elencadas têm indicadores atribuídos, o que inviabiliza a monitorização e avaliação final.

No que se refere à Formação, a actividade "*Participação no processo de individualização das especialidades, atribuição e revalidação do título de Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica*", não se afigura o seu alcance por quanto a atribuição do título de Enfermeiro

NOTA INTERNA

Nº: NI-CD/2018/31 Data: 21/12/2018

Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica se encontra consagrada nos termos do Regulamento n.º 422/2018, de 12 de Julho, que veio definir o perfil das competências específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica.

De igual forma, no que se refere à revalidação das cédulas profissionais, esta será uma matéria objecto de regulamentação própria de carácter geral e não circunscrito às áreas de especialidade existentes.

A presente Nota Interna deve acompanhar o Relatório de Actividades relativo ao ano de 2018 e o Plano de Actividades para o ano de 2019 na sua divulgação aos membros da Ordem.

Com os melhores cumprimentos,

Pl' O Conselho Directivo

Ana Rita Pedroso Cavaco
presidente

ARC/RCF/LFB

APÊNDICE 7

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2018

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA

ASSEMBLEIA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ANO 2018

APROVADO POR UNANIMIDADE, SEM ALTERAÇÕES NA 6ª ASSEMBLEIA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA, REALIZADA NO DIA 26 DE JANEIRO DE 2019, NA CIDADE DA GUARDA

Relatório de Atividades do ano 2018

Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica

SUMÁRIO

0. NOTA INTRODUTÓRIA **2**

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RELAÇÃO COM PLANO DE ATIVIDADES 2018 **3**

2. RELAÇÃO COM O PLANO DE ATIVIDADES DE 2018 **7**

NOTA FINAL **7**

Aprovado por Unanimidade, sem Alterações na 6ª Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, realizada no dia 26 de Janeiro de 2019, na cidade da Guarda

0. NOTA INTRODUTÓRIA

A apresentação do relatório de atividades pela Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica (MCEESMP) cumpre uma obrigação estatutária e apresenta aos membros do Colégio informação detalhada acerca do trabalho realizado, durante o ano de 2018.

Este documento descreve as atividades e eventos desenvolvidos pela onde a MCEESMP, realizados por sua iniciativa ou em participação e articulação com os órgãos da Ordem dos Enfermeiros. Pretende, ainda, analisar a execução do plano de atividades, aprovado em Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica (CEESMP), em 27 de Janeiro de 2018, justificando os seus desvios.

1. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS E RELAÇÃO COM PLANO DE ATIVIDADES 2018

1.1. DOMÍNIO OPERACIONAL: PRESTAÇÃO DE CUIDADOS

Construção de uma proposta de padrão de documentação para a área da Especialidade, suportada em linguagem Classificada (CIPE) e integrada nos sistemas de informação em enfermagem (SIE)

- O documento foi finalizado, depois de sido colocado em discussão aos membros do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica

Construção do GOBP para a Enfermagem de Saúde Mental nos Cuidados de Saúde Primários

- O Grupo foi constituído e teve 3 reuniões via Skype e 4 reuniões presenciais. O GOBP está em fase de conclusão.

Realização do GOBP sobre cuidados de enfermagem na recuperação da pessoa com doença mental grave

- O Grupo foi constituído e teve 3 reuniões via Skype e 4 reuniões presenciais. O GOBP está em fase de conclusão.

Desenvolvimento do GOBP sobre cuidados de enfermagem em cuidados continuados integrados de saúde mental

- O desenvolvimento deste GOBP foi interrompido, por ter havido constrangimentos na alocação de um representante da área da Pedopsiquiatria. Vai ser retomado e concluído no 1° semestre próximo ano.

Emissão de pareceres na área técnica do Colégio

- Foram emitidos parecer sobre:
  - Resposta ao pedido de pronúncia sobre a "Sobreutlização das Benzodiazepinas e Hipnóticos na ansiedade e insónia";
  - Iniciativa da MCEESMP - Exercício das Competências do EESMP em contexto de crise;
  - Pronúncia sobre Rede de Referenciação hospitalar- Psiquiatria;
  - Relatório da Avaliação do Plano Nacional de Saúde Mental 2007-2016 e propostas prioritárias para a extensão a 2020.

Colaboração na elaboração do projeto de regulamento competência acrescida avançada em psicoterapia

Realização de visitas de acompanhamento do exercício profissional

- Foi realizada uma VAEP ao Centro Hospitalar Médio Tejo, EPE (Unidade de Tomar) conjuntamente com a SRSul, esteve presente o Enfermeiro Bruno Henriques.

1.2. DOMÍNIO OPERACIONAL: INVESTIGAÇÃO

Definição das áreas de investigação prioritárias para a área de especialidade de ESMP

- Foi realizado debate com a comissão de apoio técnico (CAT), mas esta atividade foi adiada para o ano 2019

Divulgação de experiências inovadoras da prática clínica no âmbito da enfermagem de saúde mental e psiquiátrica

- Foi apresentada candidatura do Projecto + Contigo ao ICN, tendo sido considerado um projeto de boas práticas lideradas por enfermeiros.

Colaboração com a Comissão de Investigação e Desenvolvimento no que diz respeito à área de especialidade de enfermagem

- Participámos em 3 reuniões da Comissão de Investigação e Desenvolvimento

- 3 Reuniões no âmbito da Ontologia em Enfermagem, esteve presente o Enf. Bruno Henriques, tendo sido nomeado responsável para a área de especialidade.
- Reunião GT elaboração de matrizes de ponderação do percurso profissional, esteve presente a Enf. Helena Quaresma

Realização de 1º Simpósio do Colégio da Especialidade de ESMP- Assembleia do Colégio- Janeiro de 2018

- Foi realizado sob a temática "*Partilha de experiências da prática especializada*"

Organização do 2º Simpósio- "Padrões do conhecimento em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica do Colégio da Especialidade de ESMP- Assembleia do Colégio- Janeiro de 2019

Sensos dos membros do colégio

- Foi feito o levantamento de dados dos membros do Colégio, estando os mesmos a ser tratados. Foram já identificadas muitas fragilidades nos mesmos, estando a ser analisadas hipóteses de as resolver ou minimizar.

1.3- DOMÍNIO OPERACIONAL: DOCÊNCIA

Colaboração com os estabelecimentos de ensino no desenvolvimento de trabalhos científicos na área da ESMP

- Foi estabelecida colaboração com o Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde, da Universidade Católica para a realização do Projeto de investigação: A saúde Mental dos enfermeiros Portugueses

Apreciação de planos de estudos de Cursos de Pós-Licenciatura de Especialização de ESMP, com base na actual matriz de avaliação dos planos de estudo dos CPLEE's

- Apreciação ao Plano de Estudos da Proposta de Curso de Pós-Licenciatura da Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica da Escola Superior de Saúde Atlântica (ESSATLA);
- Apreciação da Proposta de Plano de Estudos do Curso de Pós-Licenciatura da Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica da Escola Superior de Enfermagem do Porto (ESEP);

1.4- DOMÍNIO OPERACIONAL: FORMAÇÃO

Participação em eventos científicos relevantes para a atividade do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental

- Participação no V Congresso da Ordem dos Enfermeiros, tendo sido apresentado no espaço reservado à Mesa do Colégio de Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental a conferencia intitulada "Saúde Mental no Trabalho: Cuidar e Ser Cuidado" apresentada pelo Enfº Paulo Seabra e Enfº Joaquim Lopes- moderação Enfª Helena Quaresma
- Colaboração - Seminário com o tema: "Padrões de Desempenho Profissional em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria", no âmbito da Unidade Curricular de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria, aos estudantes do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria, esteve presente a Senhora Presidente, Enfª Helena Quaresma.
- II Encontro das Sociedades de Psicoterapia - Ordem dos Psicólogos, esteve presente a Senhora Presidente, Enfª Helena Quaresma, em representação da Senhora Bastonária
- 1º Encontro "Saúde Mental e Respeito Pelos Outros: Caminhos para a Felicidade", no auditório da Delegação de Águeda da Cruz Vermelha Portuguesa. Apresentação da comunicação "Direitos humanos e saúde mental em Portugal" esteve presente a Senhora Presidente da MCEESMP, Enfermeira Helena Quaresma.

- Conferência apresentada pela Senhora Bastonária, sobre Processo de Desenvolvimento e Valorização Profissional - Comemorações Dia Internacional do Enfermeiro- Estiveram presentes as Enfermeiras Maria da Soledade Lourenço e Helena Quaresma
- I Encontro de Saúde Mental ASFE Saúde, Mafra, esteve presente em representação da MCEESMP o Enfermeiro Bruno Henriques
- IV Aniversário UCC Pinheiro dos Abraços, esteve presente em representação da MCEESMP a Senhora Enfermeira Maria da Soledade Lourenço.
- 1ªs Jornadas de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica "(Re)pensar a Saúde Mental…que desafios?", Irmãs Hospitaleiras do Sagrado Coração de Jesus- Funchal. Participação na mesa "Conversas trocadas - (Des)tigmatizar a doença mental...que desafios?"-Esteve presente a Senhora Presidente da MCEESMP, Enfermeira Helena Quaresma.
- Seminário "Não vais estar sozinho", esteve presente a Senhora Presidente da MCEESMP, Enfermeira Helena Quaresma.
- Cerimónia de entrega de prémio de investigação em Enfermagem Mariana Diniz de Sousa, esteve presente em representação da MCEESMP a Enfermeira Maria da Soledade Lourenço
- 4º Aniversário da UCC/7º Aniversário da ESMC de LN em representação da MCEESMP, esteve presente em representação da MCEESMP a Senhora Enfermeira Maria da Soledade Lourenço.
- Sessão Inaugural no XVIII Congresso Nacional da Sociedade Portuguesa de Grupanálise e Psicoterapia Analítica de Grupo- esteve presente em representação da MCEESMP a Senhora Enfermeira Maria da soledade Lourenço
- Conferencia "Viver com Doença Mental Grave", esteve presente a Senhora Presidente da MCEESMP, Enfermeira Helena Quaresma- apresentação da comunicação intitulada "Novos /Velhos Desafios da Saúde Mental: o papel do enfermeiro especialista em enfermagem de saúdem mental e psiquiátrica"
- Moderação de Mesa-IX Congresso Internacional da ASPESM A Saúde Mental para todos e II Seminário Internacional de Investigação em Saúde Mental, esteve presente em representação da MCEESMP o Enfermeiro Bruno Henriques.
- Reunião de Enfermeiros Especialistas em ESMP da SRRAM_OE, esteve presente a Senhora Presidente da MCEESMP, Enfermeira Helena Quaresma.

Definir o tipo e o número de intervenções obrigatórias a realizar durante percurso formativo num contexto certificado.

- Transita para o plano de atividades para o ano de 2019

Definição de critérios para a revalidação das cédulas profissionais

- Transita para o plano de atividades para o ano de 2019.

Colaboração na realização de critérios de acreditação dos contextos para a prática tutelada

- Foi realizado o conjunto de critérios de acreditação para a área de especialidade

Competência Acrescida Avançada em Psicoterapia

- Desenvolvimento, com o Conselho de enfermagem e Colégio Especialidade de Saúde Comunitária, da proposta de projeto de regulamento da competência acrescida avançada em psicoterapia – integrou o grupo de trabalho o Enf Bruno Henriques e a Enfª Ana Melo.

1.5- DOMÍNIO OPERACIONAL: ASSESSORIA

Resposta a pedidos de esclarecimento ou emissão de pareceres na área técnico cientifica do âmbito da especialidade de enfermagem de saúde mental e psiquiátrica

- Iniciativa da MCEESMP- Exercício das Competências do EESMP em contexto de crise
- Iniciativa da mesa -Pronuncia sobre sobre a criação da profissão de psicoterapia
- A pedido do Gabinete Executivo - Elaboração de check list de avaliação dos mestrados de Enfermagem
- A pedido do Conselho Directivo- Pronúncia sobre Rede de Referenciação hospitalar- Psiquiatria da Infância e da Adolescência

Divulgação dos pareceres e atividades desenvolvidas pelo colégio ESMP ou de áreas de interesse do Colégio de

- Foram divulgados pareceres e atividades desenvolvidas pela MCEESMP no espaço que a Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica tem no site da OE.

Realização de visitas institucionais a convite, ou autopropostas

- Não foram realizadas visitas neste âmbito

Dinamização do micro webpage do Colégio como veículo de transmissão da atividade da MCEESMP e redes sociais.

- Foram divulgadas as atividades e intervenções do Colégio.

1.6- DOMINIO OPERACIONAL: GESTÃO

Colaboração com a Comissão de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem na elaboração de diretrizes no que diz respeito às dotações seguras em cuidados especializados.

- Foi constituído grupo de trabalho para a Definição de critérios para o cálculo de dotações na área da especialidade de ESMP tendo presente os padrões de qualidade e competências da especialidade

Integração do Júri Nacional para efeitos de atribuição de competência acrescida Avançada

- Participação em 3 reuniões e emissão de 4 pareceres

1.7- ATIVIDADES CORRENTES

- Realização de Assembleia da Mesa do Colégio, em Janeiro de 2018, Em Faro
- Realização de 12 reuniões ordinárias da Mesa do Colégio
- Realização de 1 reunião extraordinária da Mesa do Colégio
- Realização de 1 reunião com a Comissão de Apoio Técnico (CAT)
- Elaboração da proposta do plano de atividades da mesa do colégio para o ano de 2019,
- Elaboração do relatório de atividades referente ao ano de 2018
- Participação em reuniões e outras atividades com outros órgãos da OE
- 3 Reuniões do Júri Nacional para efeitos de atribuição de competência acrescida Avançada- Enfª Helena Quaresma
- 3 Reuniões no âmbito da Competência Acrescida Avançada em Psicoterapia- esteve presente o Enfermeiro Bruno Henriques
- Reunião do CNSM 21/03, esteve presente a Enfª Helena Quaresma
- Resposta ao expediente Edoc's
- 4 reuniões no Ministério da Saúde no âmbito da abordagem multidisciplinar em benzodiazepinas, com a presença da Enfermeira Helena Quaresma.

- 7 reuniões do CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE MENTAL, presente Enf. Helena Quaresma em representação da OE

1.8- REDE ORDEM DOS ENFERMEIROS

Realização de eventos comemorativos de efemeridades com relevância para área da Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria, envolvendo as organizações locais (saúde, educação e comunitárias) e a sociedade civil:

- Comemoração do Dia Mundial da Saúde Mental- em pareceria com a UCC do Fundão-IV Seminário de Saúde Mental do Fundão- *A Saúde mental nas escolas utopia ou realidade?*- Biblioteca Eugénio de Andrade, 20 de Outubro de 2018

- CAMINHADA "Pela saúde mental todos os passos contam"- Organização: caminheiros da Gardunha/UCCF- 21 de Outubro 2018

2. RELAÇÃO COM O PLANO DE ATIVIDADES DE 2018

Considerando o que estava previsto no plano de atividades, constata-se que ele NÃO foi cumprido na sua globalidade, tendo havido a concorrência de vários fatores para que tal tenha ocorrido.

NOTA FINAL

O ano de 2018 correspondeu ao terceiro ano de mandato 2016-2019.

É nossa intenção salientar e reforçar o espírito de entreajuda, dedicação e amizade que continua presente no trabalho dos elementos da Mesa ao invés de nos focarmos nas ocorrências menos positivas deste ano.

As atividades realizadas, no que respeita à mesa, cumpriram globalmente os objetivos traçados no plano para 2018 e aprovado em Assembleia do Colégio, estando algumas das atividades não concluídas integradas na proposta de plano de atividades de 2019.

As actividades realizadas cumpriram globalmente os objetivos traçados no plano para 2018 e aprovado em Assembleia do Colégio, estando a generalidade das atividades não concluídas integradas na proposta de plano de actividades de 2019.

E, porque o Colégio somos todos nós, continuamos a apelar à colaboração de cada um, encarando a proximidade entre a Mesa do Colégio da Especialidade de Saúde Mental e Psiquiátrica (MCEESMP) e os seus membros como uma prioridade para o mandato 2016-2019.

Continuamos a contar com o contributo de todos os membros do Colégio.

Faça-nos chegar os projetos em que está envolvido.

Faça-nos chegar as suas preocupações ou sugestões.

Seja participativo e envolva-se nas atividades desenvolvidas pelo seu Colégio.

A Presidente da Mesa do Colégio da Especialidade de
Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica

Enf.ª Maria Helena Quaresma

Aprovado por Unanimidade, sem Alterações na 6ª Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, realizada no dia 26 de Janeiro de 2019, na cidade da Guarda

NOTA INTERNA

Nº: NI-CD/2018/32 Data: 26/12/2018

DE:	Conselho Directivo
PARA:	Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica Membros do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica
C/C:	

ASSUNTO:	Relatório de Actividades do ano de 2018 e Plano de Actividades para o ano de 2019

Exmos. Senhores,

Apesar da alteração estatutária decorrente da entrada em vigor da Lei n.º 156/2015, de 16 de Setembro não prever a obrigatoriedade dos Colégios de Especialidades elaborarem relatórios e planos de actividades, entendeu o Conselho Directivo, pela manutenção desta prática considerando que a mesma reforça as competências destes órgãos, contribuindo para uma melhor apreciação e visibilidade do trabalho desenvolvido.

Neste contexto, o Conselho Directivo na sua reunião de 19 de Dezembro procedeu à análise e discussão dos Relatórios de Actividades relativos ao ano de 2018 e das Propostas de Planos de Actividades para o ano de 2019, elaborados pelos Colégios de Especialidade, os quais mereceram os comentários que a seguir se enunciam.

Verifica o Conselho Directivo na sua análise ao plano de actividades apresentado pelo Colégio de Especialidade em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, a necessidade de se proceder a uma maior adequação entre as metas apresentadas para algumas das actividades enunciadas e os indicadores escolhidos.

Representando os indicadores escolhidos um meio de monitorizar, avaliar e evidenciar a actividade desenvolvida ao longo do período escolhido, estes devem ser adequados aos objectivos vertidos nas metas definidas.

Sucede, que no Plano de Actividades enviado pelo Colégio de Especialidade em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica ora apreciado, nem todas as actividades elencadas têm indicadores atribuídos, o que afecta a monitorização e avaliação a final.

A presente Nota Interna deve acompanhar o Relatório de Actividades relativo ao ano de 2018 e o Plano de Actividades para o ano de 2019 na sua divulgação aos membros da Ordem.

Com os melhores cumprimentos,

Pl' O Conselho Directivo

Ana Rita Pedroso Cavaco
presidente

ARC/LFB/RCF

APÊNDICE 8

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2018

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO

ASSEMBLEIA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DO ANO 2018

APROVADO POR MAIORIA, SEM ALTERAÇÕES, NA 4ª ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO, REALIZADA NO DIA 18 DE JANEIRO DE 2019, EM COIMBRA

SIGLAS:

CAT – Comissão de Apoio Técnico

CEER – Colégio da Especialidade em Enfermagem Reabilitação

CID – Comissão de Investigação em Enfermagem

CPLEE – Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem

CQCE – Comissão de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem

EEER – Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Reabilitação

GOBP – Guias Orientadores de Boas Práticas

MCEER – Mesa do Colégio de Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Reabilitação

Relatório de Actividades de 2018

Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação

SUMÁRIO

0. NOTA INTRODUTÓRIA 4

ATIVIDADES REALIZADAS 5

1.1 Domínio Operacional: Prestação de Cuidados 5

1.2 Domínio Operacional: Investigação 6

1.3 Domínio Operacional: Docência 7

1.4 Dominio Operacional: Formação 8

1.5 Dominio Operacional: Assessoria 9

1.6 Dominio Operacional: Gestão de Cuidados 10

1.7 Atividades Correntes 11

1.8 Cooperação Institucional 12

1.9 Rede OE 13

2 – CONSIDERAÇÕES FINAIS 14

0. NOTA INTRODUTÓRIA

Os Colégios de Especialidade são os órgãos profissionais especializados, constituídos pelos membros da Ordem que detenham o título profissional da respetiva especialidade (Artigo 39.º dos Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, publicado pelo Decreto Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, alterado e republicado em anexo à Lei n.º 156/2015 de 16 de Setembro).

Cada Colégio elege uma mesa, com um presidente e dois secretários, por sufrágio direto, secreto e periódico de entre os membros detentores da especialidade (Artigo 41.º dos Estatuto da Ordem, dos Enfermeiros, publicado pelo Decreto Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, alterado e republicado em anexo à Lei n.º 156/2015 de 16 de Setembro).

O presente documento pretende dar resposta às atribuições definidas para o Colégio da Especialidade, e às linhas orientadoras definidas e conhecidas à data da elaboração da proposta de plano de atividades para 2018, nomeadamente:

a) Promoção do desenvolvimento profissional,

b) Desenvolvimento de processos de qualidade dos cuidados de enfermagem,

c) Desenvolvimento de instrumentos de apoio aos processos formativos,

d) Promoção da melhoria dos canais de comunicação interna (com os EEER) e externa (sociedade e cidadão).

Ao longo deste relatório, descrevem-se as atividades e eventos realizados pela Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação (MCEER) assim como justificados os desvios e avaliados os resultados obtidos em 2018, tendo por base o plano de actividades proposto em 2018 e aprovado em Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação a 26 de Janeiro de 2018.

Relatório de Actividades de 2018

Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação

ATIVIDADES REALIZADAS

1.1 Domínio Operacional: Prestação de Cuidados

Objectivo Estratégico	Defender os interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem e a representação em defesa dos interesses da profissão
	Regular e supervisionar o acesso à profissão de enfermeiro e o seu exercício, aprovar, nos termos da lei, as normas técnicas e deontológicas respetivas, zelar pelo cumprimento das normas legais e regulamentares da profissão e exercer o poder disciplinar sobre os seus membros.
	Representar os enfermeiros junto dos órgãos de soberania e colaborar com o Estado e demais entidades públicas sempre que estejam em causa matérias relacionadas com a prossecução das atribuições da Ordem, designadamente nas ações tendentes ao acesso dos cidadãos aos cuidados de saúde e aos cuidados de enfermagem.

Objectivo Operacional	Promover o desenvolvimento de relações com a sociedade, com vista à proximidade e visibilidade social dos cuidados de enfermagem especializados na área de Enfermagem de Reabilitação
	Promover o desenvolvimento da qualidade dos cuidados especializados na área de Enfermagem de Reabilitação
	Acompanhar o exercício profissional da especialidade de Enfermagem de Reabilitação

Domínio Operacional	Actividades	Indicadores	Metas	Responsabilidades	Avaliação	Recomendação
Prestação de cuidados	Desenvolvimento e edição de Guia Orientador de Boas Práticas Clínicas.	N.º de GOBP concluídos / N.º de GOBP propostos x100	100%	Grupo de trabalho proposto pela MCEER	✔GOBP Reabilitação Respiratória concluído e **publicado 01-02-2018** ✔GOBP Reabilitação Cardíaca analisado pela Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação e **reenviado ao grupo de trabalho** ✔GOBP Autocuidado a Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação **aguardar resposta de grupo de trabalho**	Manter em 2019
	Revisão e actualização de focos sensíveis aos cuidados de Enfermagem especializados na área Enfermagem de Reabilitação tendo presente a nova ontologia no âmbito dos Sistemas de Informação em Enfermagem.	Contínuo	Atualização anual	Grupo de trabalho proposto pela MCEER	✔ Realizada reunião em Coimbra para apresentação de NursingOntos (ontologia em enfermagem proposta pela Escola Superior de Enfermagem do Porto) realizada análise desta ontologia e enviado contributos para Ordem dos Enfermeiros em 16.08.2018. Realizada reunião trabalho na Escola Superior de Enfermagem do Porto para **análise dos contributos da MCEER para a ontologia** ✔ A Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação pretendia envolver mais colegas nesta actividade, nomeadamente a Comissão de Apoio Técnico à Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação. Contudo após várias propostas de constituição de Comissão de Apoio Técnico (enviadas em 2017 e em 23-2-2018 via EDOC 2017/4587) todos as propostas foram **indeferidos sem fundamentação.**	Manter em 2019
	Emissão de Pareceres na área técnica do Colégio, envolvendo peritos.	N.º de pareceres emitidos / N.º de pareceres solicitados x100%	100%	MCEER+ Comissão apoio técnico	✔ A Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação elaborou os seguintes pareceres relativamente à área técnica: ✔ Competências para realização de Treino de Marcha ✔ Dois (2) pareceres no âmbito do exercício de funções do EEER ✔ Competências para a realização de Termoterapia/Crioterapia ✔Análise da ontologia em enfermagem proposta pela Escola Superior de Enfermagem do Porto (NursingOntos) a 16.08.2018 e reavaliada a 28.12.2018 ✔ A Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação entregou **matriz de avaliação do programa formativo**	Manter em 2019
	Reunião de trabalho com associações/sociedades relevantes para a atividade do Colégio.	N.º de Reuniões		MCEER	✔ A Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação apoiou o **desenvolvimento de estudos no âmbito das dotações seguras para os cuidados de enfermagem de reabiltação**	Manter em 2019
	Realizar visitas de acompanhamento do exercício profissional.	N.º de visitas realizadas no âmbito do exercício da EER / N.º de pedidos de vistas no âmbito do exercício da EER x100	100%	MCEER+ Comissão apoio técnico		Manter em 2019

Relatório de Actividades de 2018

Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação

1.2 Domínio Operacional: Investigação

Objectivo Estratégico	Defender os interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem e a representação em defesa dos interesses da profissão.
	Regular e supervisionar o acesso à profissão de enfermeiro e o seu exercício, aprovar, nos termos da lei, as normas técnicas e deontológicas respetivas, zelar pelo cumprimento das normas legais e regulamentares da profissão e exercer o poder disciplinar sobre os seus membros.
	Representar os enfermeiros junto dos órgãos de soberania e colaborar com o Estado e demais entidades públicas sempre que estejam em causa matérias relacionadas com a prossecução das atribuições da Ordem, designadamente nas ações tendentes ao acesso dos cidadãos aos cuidados de saúde e aos cuidados de enfermagem.

Objectivo Operacional	Apoiar a investigação nas áreas prioritárias já definidas para Especialidade de Enfermagem de Reabilitação.
	Desenvolvimento e edição suportes para melhoria contínua dos Cuidados da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação (Guias Orientadores de Boa Prática (GOBP)).

Domínio Operacional	Actividades	Indicadores	Metas	Responsabilidades	Avaliação	Recomendação
Produção, transferência e divulgação de conhecimento científico em Enfermagem	Reativar grupo de trabalho responsável pela definição das áreas de investigação para a Especialidade de Enfermagem de Reabilitação.	Nomeação do Grupo de trabalho / N.º Propostas efetuadas pela MCEER x100	Nomeação do Grupo de trabalho	Grupo de trabalho proposto pela MCEER	✓Trabalho que a Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação pretendia desenvolver com a participação da **Comissão de Apoio Técnico** à Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação	Manter em 2019 Constituição de grupo de trabalho
	Elaborar documento/guia orientador para os investigadores em Enfermagem de Reabilitação.	Elaboração de Guia	Divulgação de Guia no microsite da MCEER		✓ Foram efetuados dois (2) pedidos para divulgar documentos no microsite ☝ **Guia Orientador de Boa Prática: Reabilitação Respiratória** (01.02.2018) ☝ **Enfermagem de Reabilitação - Bilhetes de identidade dos indicadores que integram o core de indicadores por categoria de enunciados descritivos dos padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem de reabilitação** (23.03.2018)	
	Divulgar estratégias para apoios aos estudos de investigação para a área da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação.	Continua	Publicar as estratégias para apoios aos estudos de investigação para a área da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação no *microsite*			
	Ajudar os EEER a candidatar-se a projetos de investigação internacionais.	N.º apoios efetuados a estudos de investigação na área da EER / N.º apoios solicitados na área da EER x100	100%		✓ A Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação recebeu **dois (2) pedidos** de ajuda para identificar trabalhos de investigação desenvolvidos em áreas específicas da reabilitação	
	Incentivar o desenvolvimento da prática baseada na evidência para a Especialidade de Enfermagem de Reabilitação .	Continua	Continua		✓ A Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação apoiou o **desenvolvimento de estudos no âmbito das dotações seguras para os cuidados de enfermagem de reabilitação**	
	Identificar fontes de financiamento para os projectos de investigação no âmbito da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação.	Continua	Divulgar fontes de financiamentos a projectos de investigação na área da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação no *microsite* da MCEER			
Inovação e Desenvolvimento	Desenvolver GOBP para os Cuidados da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação no âmbito da Reeducação para autocuidado da pessoa em situação de doença neurológica.	Finalização do GOBP	Divulgação de GOBP no site da OE	Grupo de trabalho proposto pela MCEER	✓ A Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação **aguardar proposta final do grupo de trabalho** enviado pedido de ponto situação via correio eletrónico	Manter em 2019
	Desenvolver GOBP para os Cuidados da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação no âmbito da Reabilitação Cardíaca.	Finalização do GOBP	Divulgação de GOBP no site da OE	Grupo de trabalho proposto pela MCEER	✓ A Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação receccionou e **analisou proposta do grupo de trabalho e reenviou ao grupo** ✓ A Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação aguardar **proposta final do grupo de trabalho**	Manter em 2019
	Participação em eventos científicos relevantes para a atividade do colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação.	Permanente	Permanente	MCEER	✓Conferência de apresentação dos resultados do observatório da natalidade e do envelhecimento em Portugal em Lisboa ✓Seminário Enfermagem de Reabilitação em Cuidados Paliativos da Unidade Local da Guarda ✓I Jornadas de Enfermagem de Reabilitação ao longo do Ciclo de Vida na Escola Superior de Santa Maria – Porto ✓Congresso Internacional da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Reabilitação - Coimbra ✓Congresso Nacional de Cuidados Continuados Integrados - Porto ✓ Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação da ESEC - Porto ✓ Lançamento da Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação - APER - Porto ✓ 1ºas Jornadas de Enfermagem de Reabilitação da ULS-Matosinhos ✓Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação - APER - Évora ✓1º Congresso de Enfermagem de Reabilitação do CHULN - Lisboa	Manter em 2019

Aprovado por Maioria, sem Alterações, na 4ª Assembleia Ordinária do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação, realizada no dia 18 de Janeiro de 2019, em Coimbra

1.3 Domínio Operacional: Docência

Objectivo Estratégico	Defender os interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem e a representação em defesa dos interesses da profissão.
	Regular e supervisionar o acesso à profissão de enfermeiro e o seu exercício, aprovar, nos termos da lei, as normas técnicas e deontológicas respetivas, zelar pelo cumprimento das normas legais e regulamentares da profissão e exercer o poder disciplinar sobre os seus membros.
	Representar os enfermeiros junto dos órgãos de soberania e colaborar com o Estado e demais entidades públicas sempre que estejam em causa matérias relacionadas com a prossecução das atribuições da Ordem, designadamente nas ações tendentes ao acesso dos cidadãos aos cuidados de saúde e aos cuidados de enfermagem.

Objectivo Operacional	Acompanhar o ensino da especialidade de Enfermagem de Reabilitação.

Domínio Operacional	Actividades	Indicadores	Metas	Responsabilidades	Avaliação	Recomendação
Inovação e Desenvolvimento	Divulgação formal da matriz de avaliação dos planos de estudo conducentes ao título de Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação atualizada à luz do novo referencial para atribuição de títulos e do programa formativo aprovado.	Contínua	Contínua	MCEER	✓ Proposta de matriz (check-list) realizado pela a Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação de acordo com programa formativo aprovado pelo colégio.	Publicar e divulgar
	Participação em reuniões e eventos científicos, ou outros, organizados em parceria com instituições de ensino de enfermagem que contribuam para o desenvolvimento da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação.	Contínua	Contínua	MCEER	✓Trabalho que a Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação pretendia desenvolver com a participação da **Comissão de Apoio Técnico** à Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação	Manter em 2019
Supervisão	Apreciação de planos de estudos conducentes ao título de Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação.	Contínua	Contínua	MCEER	✓ Apreciação do Curso de Mestrado Enfermagem de Reabilitação da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo (Parecer 12/2018)	Manter em 2019
	Promoção de parcerias com as instituições de Ensino de Enfermagem de Reabilitação.	Contínua	Contínua	MCEER	✓ Realizada reunião em Coimbra para apresentação de NursingOntos (ontologia em enfermagem proposta pela Escola Superior de Enfermagem do Porto) realizada análise desta ontologia e enviado contributos para Ordem dos Enfermeiros em 16.08.2018 e 28.12.2018. Realizada reunião trabalho na Escola Superior de Enfermagem do Porto para **análise dos contributo**s da Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação para a ontologia	Manter em 2019
	Revisão de referencial para certificação de competências do supervisor clínico para a Especialidade em Enfermagem de Reabilitação.	Contínua	uma atualização anual	MCEER	✓Trabalho que a Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação pretendia desenvolver com a participação da Comissão de Apoio Técnico à Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação ✓ Até à data não houve oportunidade de efetivar ✓ A Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação para além das duas (2) proposta para constituição de Comissão de Apoio Técnico à Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação enviadas em 2017 voltou a enviar (via EDOC 2017/4587) em 23-2-2018 novo pedido que foi novamente indeferido sem fundamentação. ✓ Todas as actividades estão condicionadas resultante da não nomeação de Comissão de Apoio Técnico.	Manter em 2019 [Nomear Grupo de trabalho ou Comissão de Apoio Técnico]

1.4 Dominio Operacional: Formação

Objectivo Estratégico	Defender os interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem e a representação em defesa dos interesses da profissão.
	Regular e supervisionar o acesso à profissão de enfermeiro e o seu exercício, aprovar, nos termos da lei, as normas técnicas e deontológicas respetivas, zelar pelo cumprimento das normas legais e regulamentares da profissão e exercer o poder disciplinar sobre os seus membros.

Objectivo Operacional	Construir regulamentação e Instrumentos de suporte à formação de Enfermeiros da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação.
	Implementar percurso e programa formativo para a especialidade (Aprovado em Assembleia CEER).

Domínio Operacional	Actividades	Indicadores	Metas	Responsabilidades	Avaliação	Recomendação
Acreditação da formação	Atualizar para cada unidade de competências especificas os conhecimentos e as práticas clinicas.	Continua	uma actualização anual	Grupo de trabalho proposto pela MCEER	✓ Efectuada proposta de alteração do programa formativo da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação e aprovado em assembleia de colégio a 27.01.2018. Submetido a Conselho Directivo a deliberação do colégio (documento aprovado: Programa formativo da especialidade) por duas (2) vezes. Contudo **Conselho Directivo** não concorda com a proposta efectuada pelo colégio e de forma unilateral **decide alterar o programa proposto.**	Manter em 2019 [Nomear Grupo de trabalho ou Comissão Apoio Técnica]
	Atualizar o n.º minimo de experiências obrigatórias a atingir durante percurso formativo num contexto certificado.	Continua	uma actualização anual			
	Ponderação do percurso profissional para validação e certificação individual de competências previamente adquiridas.	Continua	uma actualização anual		✓Trabalho que a Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação pretendia desenvolver com a participação da **Comissão de Apoio Técnico** à Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação	
	Elaborar critérios para valoração do percurso profissional (de forma a possibilitar a revalidação da cédula profissional: critérios de desenvolvimento pessoal).	Continua	Publicação de critérios de valoração			
	Elaborar instrumento para avaliação dos percursos formativo.	Continua	Publicação de instrumento de avaliação percursos formativos			
	Reformular matriz de avaliação dos planos de estudo.	Continua	Publicação de uma matriz atualização		✓A Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação enviou **matriz de avaliação dos planos de estudo de acordo com programa formativo**	
	Restruturação de referencial de avaliação da idoneidade formativa dos contextos de prática clínica para a Especialidade de Enfermagem de Reabilitação.	Continua	uma actualização anual	MCEER	✓ A Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação apoiou o d**esenvolvimento de estudos no âmbito das dotações seguras para os cuidados de enfermagem de reabilitação**	

Relatório de Actividades de 2018

Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação

1.5 Dominio Operacional: Assessoria

Objectivo Estratégico	Defender os interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem e a representação em defesa dos interesses da profissão
	Regular e supervisionar o acesso à profissão de enfermeiro e o seu exercício, aprovar, nos termos da lei, as normas técnicas e deontológicas respetivas, zelar pelo cumprimento das normas legais e regulamentares da profissão e exercer o poder disciplinar sobre os seus membros.
	Representar os enfermeiros junto dos órgãos de soberania e colaborar com o Estado e demais entidades públicas sempre que estejam em causa matérias relacionadas com a prossecução das atribuições da Ordem, designadamente nas ações tendentes ao acesso dos cidadãos aos cuidados de saúde e aos cuidados de enfermagem.

Objectivo Operacional	Promover a comunicação efetiva da Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação (MCEER) com os EEER, as Organizações de saúde, a sociedade civil e ainda entre os órgãos sociais.

Domínio Operacional	Actividades	Indicadores	Metas	Responsabilidades	Avaliação	Recomendação
Assessoria, Aconselhamento e Recomendação	Emissão de resposta a pedidos de esclarecimentos e/ou pareceres na área técnico cientifica do âmbito da especialidade de enfermagem de reabilitação que suporte a tomada de decisão nos diferentes contextos e domínios do exercício dos EEER.	N.º de respostas aesclarecimentos e/ou pareceres na área tecnico cientifica do âmbito da EEER / N.º solicitações de esclarecimentos e/ou pareceres na área tecnico cientifica do âmbito da EEER ×100	100%	MCEER	**Emissão de pareceres foi efetuada sem o apoio da Comissão de Apoio Técnico** uma vez que não existe nomeação da mesma apesar das duas (2) proposta para sua constituição efectuados em 2017 e um (1) pedido formulado em 2018. ✔ Contudo consciente da sua missão e do compromisso assumidos com os EEER a Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação elaborou os seguintes pareceres relativamente à área técnica: ✔ Competências para realização de Treino de Marcha ✔ Dois (2) pareceres no âmbito do exercício de funções do EEER ✔ Competências para a realização de Termoterapia/Crioterapia **Foram solicitados quatro (4) pedidos de pronúncias e emitidos quatro (4) pareceres**	Manter em 2019
	Colaborar na definição de propostas no âmbito da política de saúde e organizações de saúde.	continuo	continuo	MCEER	✓Trabalho que a Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação pretendia desenvolver com a participação da **Comissão de Apoio Técnico** à Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação	Manter em 2019
	Representação do Colégio em eventos.	continuo	continuo	MCEER	✔ Conferência de apresentação dos resultados do observatório da natalidade e do envelhecimento em Portugal em Lisboa ✔Seminário Enfermagem de Reabilitação em Cuidados Paliativos da Unidade Local da Guarda ✔ I Jornadas de Enfermagem de Reabilitação ao longo do Ciclo de Vida na Escola Superior de Santa Maria – Porto ✔Congresso Internacional da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Reabilitação - Coimbra ✔Congresso Nacional de Cuidados Continuados Integrados - Porto ✔Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação da ESEC - Porto ✔Lançamento da Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação - APER - Porto ✔1ªas Jornadas de Enfermagem de Reabilitação da ULS-Matosinhos ✔Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação - APER - Évora ✔1º Congresso de Enfermagem de Reabilitação do CHULN - Lisboa	Manter em 2019
	Dinamização do micro *webpage* do Colégio como veículo de transmissão da informação produzida.	continuo	continuo	MCEER	✔ Realizada reunião em Coimbra para apresentação de NursingOntos (ontologia em enfermagem proposta pela Escola Superior Enfermagem do Porto) realizada análise desta ontologia e enviado contributos para Ordem Enfermeiros em 16.08.2018 e 28.12.2018. Realizada reunião trabalho na Escola Superior Enfermagem do Porto para **análise dos contributo**s da Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação para a ontologia	Manter em 2019
	Participação em reuniões com outros Órgãos da Ordem dos Enfermeiro.	continuo	continuo	MCEER	✔Uma (1) Reunião com Estrutura de Idoneidades ✔Uma (1) Reunião com responsável da articulação das mesas e o Conselho Directivo ✔Duas (2) Reuniões com Comissão Qualidade Cuidados Enfermagem ✔Duas (2) Reuniões com Comissão Investigação e Desenvolvimento ✔Duas (2) Reuniões com grupo de trabalho para a elaboração de matrizes de ponderação do percurso profissional para validação e certificação individual de competências previamente adquirida	Manter em 2019
	Participação em reuniões de grupos de trabalho de associações/sociedade de enfermeiros e que potenciem as atividades do colégio.	continuo	continuo	MCEER	✔ A Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação apoiou o **desenvolvimento de estudos no âmbito das dotações seguras para os cuidados de enfermagem de reabilitação**	Manter em 2019

1.6 Dominio Operacional: Gestão de Cuidados

Objectivo Estratégico	Defender os interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem e a representação em defesa dos interesses da profissão.
	Regular e supervisionar o acesso à profissão de enfermeiro e o seu exercício, aprovar, nos termos da lei, as normas técnicas e deontológicas respetivas, zelar pelo cumprimento das normas legais e regulamentares da profissão e exercer o poder disciplinar sobre os seus membros.
	Representar os enfermeiros junto dos órgãos de soberania e colaborar com o Estado e demais entidades públicas sempre que estejam em causa matérias relacionadas com a prossecução das atribuições da Ordem, designadamente nas ações tendentes ao acesso dos cidadãos aos cuidados de saúde e aos cuidados de enfermagem.

Objectivo Operacional	Criar instrumentos de apoio à gestão de recursos humanos - dotações na área da especialidade de enfermagem de reabilitação.

Domínio Operacional	Actividades	Indicadores	Metas	Responsabilidades	Avaliação	Recomendação
Gestão de cuidados	Construir sistema que permita calcular necessidades de cuidados de enfermagem de reabilitação para a actividade especializada do enfermagem de reabilitação tendo presente os padrões de qualidade e competências da especialidade de enfermagem de reabilitação.	continuo	continuo	Grupo de trabalho a designar pela MCEER	✓ Apesar de não existir nomeação da Comissão Apoio Técnico (independentemente das duas (2) propostas para sua constituição efectuados em 2017 e um (1) pedido formulado em 2018 ou grupo de trabalho para este efeito) a Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação consciente da sua missão e do compromisso assumidos com os EEER apoiou o desenvolvimento de estudos pela academia sobre esta temática, por outro lado **apoiou e promoveu o debate das dotações em eventos científicos da especialidade**, pois a Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação reintegra o já referido noutros contextos será no âmbito da especialidade que deverá ser elaborado as dotações para a especialidade.	Manter em 2019 [Nomear Grupo de trabalho ou Comissão Apoio Técnico]
	Identificar outros fatores que possam influenciar a dotação para cuidados de enfermagem de reabilitação.	continuo	continuo			
	Determinar ponderação a atribuir cada um dos fatores para identificar as dotações seguras para cada contexto da atividade de enfermagem de reabilitação.	continuo	continuo			
	Identificar metodologias de trabalho para diferentes contextos.	continuo	continuo			

1.7 Atividades Correntes

Objetivo Operacional	Assegurar o funcionamento da estrutura organizacional da mesa do Colégio.

Domínio Operacional	Actividades	Indicadores	Metas	Responsabilidades	Avaliação	Recomendação
Procedimentos internos	Realização de Assembleia da Mesa do Colégio.	um anual	100%	MCEER	26.jan.2018	Manter em 2019
	Realização de reuniões ordinárias da Mesa do Colégio.	n.º reuniões presenciais minimo	12	MCEER	23 reuniões	Manter em 2019
	Elaboração e submissão do plano de actividades do Colégio.	um anual	100%	MCEER	16.dez.2018	Manter em 2019
	Participação em reuniões e outras atividades com outros órgãos da Ordem dos Enfermeiros.	continuo	continuo	MCEER	✓Uma (1) Reunião Mesas de Colégios de Especialidade e Estrutura de Idoneidades, para a discussão do referencial da acreditação de contextos e Especialidade de Enfermagem, 29.03.2017 ✓Três (3) reuniões do juri nacional de Competencias Nacional Acrescidas Avançadas ✓Duas(2) reuniões da Comissão de Investigação desenvolvimento/Comissão Qualidade dos Cuidados de Enfermagem	Manter em 2019

1.8 Cooperação *Institucional*

Domínio Operacional	Actividades	Indicadores	Metas	Responsabilidades	Avaliação	Recomendação
Participação em representações nacionais (a convite)	Participação da Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação (MCEER) na representação na área técnico científica da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação em eventos científicos nacionais ou outros do âmbito desta Especialidade.	continuo	continuo	MCEER	✓Conferência de apresentação dos resultados do observatório da natalidade e do envelhecimento em Portugal em Lisboa ✓Seminário Enfermagem de Reabilitação em Cuidados Paliativos da Unidade Local da Guarda ✓I Jornadas de Enfermagem de Reabilitação ao longo do Ciclo de Vida na Escola Superior de Santa Maria – Porto ✓Congresso Internacional da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e Reabilitação - Coimbra ✓Congresso Nacional de Cuidados Continuados Integrados - Porto ✓Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação da ESEC - Porto ✓Lançamento da Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação - APER - Porto ✓1ºas Jornadas de Enfermagem de Reabilitação da ULS-Matosinhos ✓Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação - APER - Évora ✓1º Congresso de Enfermagem de Reabilitação do CHULN - Lisboa	Manter em 2019
Participação em representações internacionais (a convite)	Participação da Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação na representação na área técnico científica da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação em eventos científicos internacionais ou outros do âmbito desta Especialidade.	continuo	continuo	MCEER	Não foram identificados convites internacionais	Manter em 2019
Resposta a pedidos	Emissão de pareceres no âmbito da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação.	continuo	continuo	MCEER	✓ **Parecer 12/2018** Apreciação do Curso de Mestrado Enfermagem de Reabilitação da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo ✓ **Parecer 13/2018** Competências para realização de Treino de Marcha ✓ **Parecer 14/2018** exercício de funções do EEER ✓ **Parecer 15/2018** exercício de funções do EEER ✓ **Parecer 16/2018** Competências para a realização de Termoterapia/Crioterapia	Manter em 2019

1.9 Rede OE

Domínio Operacional	Actividades	Indicadores	Metas	Responsabilidades	Avaliação	Recomendação
Efemérides	Operacionalização das seguintes efemeridades envolvendo o cidadão, as organizações locais (saúde, educação e comunitárias) Dia Nacional do AVC (31.3.2018) Dia Mundial da DPOC (21.11.2018) Dia Mundial do Acidente Vascular Cerebral (29.10.2018) Dia Internacional da Pessoa com Deficiência (3.12.2018)	N.º eventos realizados com dinamização da MCEER / N.º de eventos propostos pela MCEER x100	100%	MCEER	✓Não realizado por não haver condições para tal, nomeadamente a não existência da CAT (Comissão de Apoio Técnico).	Articular de acordo com a estratégia da Ordem ponderar a continuidade em 2019
Sistemas de Informação e Documentação	Actualização de focos sensíveis aos cuidados de Enfermagem especializados na área Enfermagem de Reabilitação tendo presente a nova ontologia no âmbito dos Sistemas de Informação em Enfermagem.	N.º de propostas de atualizações efetuadas e aceites / N.º de propostas de actualizações efetuadas x100	Apresentar proposta final atualizada a assembleia da MCEER em 2018	Grupo de trabalho designado pela MCEER	✓ Nomeado grupo de trabalho proposto pela Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação ✓ Realizada reunião em Coimbra para apresentação de NursingOntos (ontologia em enfermagem proposta pela Escola Superior de Enfermagem do Porto) ✓ Análise da ontologia proposta e enviado contributos para Ordem dos Enfermeiros em 16.08.2018 e 28.12.2018. ✓ Realizada reunião trabalho na Escola Superior de Enfermagem do Porto para análise dos contributos da Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação para a ontologia.	Manter em 2019
	Atualização Instrumentos de Colheita de Dados (escalas) de suporte à melhoria contínua dos cuidados de Enfermagem de Reabilitação.	N.º de propostas de atualizações efetuadas e aceites / N.º de propostas de actualizações efetuadas x100	Apresentar proposta final atualizada a assembleia da MCEER em 2018	Grupo de trabalho designado pela MCEER		
Qualidade	Atualização Bilhetes de Indicadores para todos os indicadores identificados no core indicadores de enunciados descritivos dos padrões de qualidade dos cuidados de Enfermagem de Reabilitação.	N.º de propostas de atualizações efetuadas e aceites / N.º de propostas de actualizações efetuadas x100	Apresentar proposta final atualizada a assembleia da MCEER em 2018	Grupo de trabalho designado pela MCEER	✓Documento aprovado pela Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação em 12.02.2018. ✓ Publicado no site da Ordem dos Enfermeiros 23.03.2018	Rever documento após aprovação da ontologia
Protocolos e Parcerias	Desenvolvimento/dinamização da parceria da Ordem dos Enfermeiro com Associação Portuguesa dos Enfermeiros de Reabilitação.	N.º de propostas efetuadas à Ordem dos Enfermeiros (OE) de parceria com Associação Portuguesa dos Enfermeiros de Reabilitação(APER)	Parceria OE/APER	MCEER	✓Não realizado devido a Conselho Directivo não aprovar parceria proposta pelo Colégio/Mesa do Colégio da Especialidade em Enfermagem de Reabilitação	

2 – CONSIDERAÇÕES FINAIS

No seguimento da obrigação estatutária, a Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação (MCEER) elaborou o presente relatório de atividades, que visa transmitir o trabalho desenvolvido (ou não) pela própria MCEER bem como pelo Colégio de Especialidade durante o ano 2018.

Neste sentido aproveitamos a oportunidade para recordar algumas das competências estatutárias do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação (CEER) como seja: a promoção do desenvolvimento das relações científicas entre os membros da especialidade, a elaboração estudos sobre assuntos específicos da especialidade, a elaboração do programa formativo e ainda o acompanhamento o exercício profissional da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação. Sendo que a MCEER tem a responsabilidade de dirigir os trabalhos do Colégio e dar seguimento às suas deliberações e emitir pareceres na área da especialidade, entre outras.

Feita esta explicitação, importa reforçar que a presente Mesa foi sufragada e eleita pelos seus pares para os representar e dirigir de 2016 a 2019 sendo que tem havido um compromisso de continuidade com o trabalho desenvolvido, como se constata pela aprovação por unanimidade obtida nas assembleias de 24.02.2016, 28.01.2017 e 26.01.2018 para os respetivos plano de ação proposto para 2016, 2017 e 2018.

A MCEER dirige os trabalhos do CEER e está mandatada pelos seus pares para dar seguimento às suas deliberações, tendo como preocupação a salvaguarda dos interesses da especialidade e, logo, dos seus membros e do alvo dos seus cuidados: as pessoas com necessidade em cuidados de reabilitação, independentemente da condição ou contexto clínico. Este desiderato está espelhado nos padrões de qualidade definidos onde o conhecimento, a investigação, a experiência, o respeito e a solidariedade entre os seus membros devem ter o papel principal e merecer essa preocupação de todos os EEER.

Num balanço da actividade desenvolvida até ao momento a MCEER destaca algumas das situações vivencias nos últimos tempos que representaram desafios acrescidos para condução dos trabalhos do CEER e dos legítimos interesses dos EEER, prejudicando claramente a Especialidade e todos os seus os membros, nomeadamente:

- Todos **os membros da MCEER (efetivos e suplentes) foram constituídos arguidos**, por terem sido solicitado esclarecimentos ao Conselho Jurisdicional sobre a legitimidade nomeadamente da representação e participação em eventos científicos da área técnica da especialidade de enfermagem de reabilitação, da MCEER, por enfermeiros não designados pela MCEER e/ou enfermeiros não especialistas em enfermagem de Reabilitação;
- **Não nomeação da Comissão de Apoio Técnico**, apesar de várias propostas realizadas pela MCEER. O Conselho Directivo rejeita propostas apresentadas para a constituição desta Comissão de apoio à MCEER (prevista no Estatuto da OE) comprometendo claramente a actividade deste colégio,

colocando numa posição de desigualdade perante todos os outros colégios das especialidades de enfermagem;

- **Não nomeação de grupos de trabalho** propostos pelo MCEER mais uma vez comprometendo claramente a actividade deste colégio e a sua estratégia para o desenvolvimento da profissão/especialidade;
- **Nomeação de EEER** para grupos de trabalho sobre a Especialidade de Enfermagem de Reabilitação, em vários contextos, sem a articulação e conhecimento da MCEER, ignorando claramente a vontade de todos os EEER quando elegeram para sua representação esta MCEER;
- Responder directamente aos EEER em temas da especialidade **sem auscultar a MCEER** (órgão técnico);
- **Alteração de *programa formativo para a especialidade*** (instrumento fundamental para assegurar a qualidade técnica, científica e humana dos EEER foi alterado nas suas competências específicas pelo Conselho Directivo), documento aprovado por maioria em duas (2) Assembleias do Colégio (em dois mandatos diferentes);
- **Alteração da redação das Competências Específicas dos EEER** em Assembleia Geral da OE (12.05.2018), na Madeira (assembleia constituída por todos os enfermeiros, incluindo os especialistas de outras áreas e enfermeiros generalistas), num desrespeito total pela vontade dos EEER na sua Assembleia de Colégio (documento aprovado por maioria na Assembleia do Colégio de 26.01.2018).

Estes factos, como se compreende, têm impacto directo nas decisões técnicas e científicas da especialidade, condicionam o seu desenvolvimento para futuro, dificultam o desenvolvimento normal das atividades do Colégio e da MCEER, bem como representam desrespeito para com (todos) os EEER.

Contudo a MCEER com objetivo do desenvolvimento da profissão considera existir a necessidade de voltar a analisar e refletir sobre o "estado da arte" da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação. Recordando o passado indelével que é de uma riqueza extraordinária e nos criou oportunidades únicas posicionando-nos na linha da frente dos cuidados de saúde em Portugal. De notar, que por exemplo, neste sentido, a MCEER apresentou ao Conselho de Enfermagem uma proposta de Competência Acrescida Avançada em Desporto e Atividade Física.

Como espelhámos anteriormente têm sido anos difíceis, marcados pela entropia dos processos da OE e complexidade dos contextos sociais e profissionais mas que devemos e queremos encarar como oportunidades de superação e melhoria da capacidade de intervenção dos EEER, com o maior rigor, exigência e qualidade.

Certamente estamos todos do mesmo lado, desde que exista respeito, diálogo e solidariedade. Do lado da procura das melhores soluções, mesmo que pontualmente divergentes no caminho para lá chegar.

Afinal, somos todos EEER

Afinal, a Especialidade de EEER não é uma conquista para a vida inteira… É um desafio e uma luta diária que envolve muito trabalho, muito conhecimento e muita competência!

Afinal, acreditamos que o próximo ano será melhor que este.

Obrigado a todos que nos ajudam a honrar o desígnio da profissão garantindo a prestação de cuidados do mais alto nível de qualidade e segurança, servindo cada vez melhor o cidadão.

O Presidente da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação

Enfermeiro Belmiro Rocha

NOTA INTERNA

Nº: NI-CD/2018/33 Data: 26/12/2018

DE:	Conselho Directivo
PARA:	Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação Membros do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação
C/C:	

ASSUNTO:	Relatório de Actividades do ano de 2018 e Plano de Actividades para o ano de 2019

Exmos. Senhores,

Apesar da alteração estatutária decorrente da entrada em vigor da Lei n.º 156/2015, de 16 de Setembro não prever a obrigatoriedade dos Colégios de Especialidades elaborarem relatórios e planos de actividades, entendeu o Conselho Directivo, pela manutenção desta prática considerando que a mesma reforça as competências destes órgãos, contribuindo para uma melhor apreciação e visibilidade do trabalho desenvolvido.

Neste contexto, o Conselho Directivo na sua reunião de 19 de Dezembro procedeu à análise e discussão dos Relatórios de Actividades relativos ao ano de 2018 e das Propostas de Planos de Actividades para o ano de 2019, elaborados pelos Colégios de Especialidade, os quais mereceram os comentários que a seguir se enunciam.

Genericamente, verifica o Conselho Directivo na sua análise ao plano de actividades apresentado pelo Colégio de Especialidade em Enfermagem de Reabilitação, a necessidade de se proceder a uma maior adequação entre as metas apresentadas para algumas das actividades enunciadas e os indicadores escolhidos.

Representando os indicadores escolhidos um meio de monitorizar, avaliar e evidenciar a actividade desenvolvida ao longo do período escolhido, estes devem ser adequados os objectivos vertidos nas metas definidas.

Apreciados os documentos enviados pelo Colégio de Especialidade em Enfermagem de Reabilitação, bem como as questões que ali resultam evidenciadas, importa clarificar o seguinte:

- Nomeação da Comissão de Apoio Técnico: foi recebida no Conselho Diretivo proposta de composição da Comissão de Apoio Técnico a ser nomeada nos termos e para os efeitos da alínea d) do n.º 2 do artigo 42.º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros.
  Tal como sucedeu com outras Mesas de Colégios de Especialidade, e tendo sido verificado que o processo de escolha dos seus membros tinha decorrido sem o envolvimento dos Conselhos

Directivos Regionais, entendeu o Conselho Directivo devolver a mencionada lista à Mesa do Colégio, com a recomendação de que a mesma fosse revista em colaboração com as secções regionais, orientação que não foi observada pela Mesa, nos diferentes momentos do processo.
A não observância do princípio da colaboração institucional, consubstanciado no não acatamento das recomendações emanadas pelo órgão competente, que impende sobre todos os órgãos que compõem uma entidade administrativa à qual pertencem, sustentou as deliberações tomadas pelo Conselho Directivo, nas quais as secções regionais manifestaram o seu desconhecimento relativamente ao processo de escolha dos membros da Comissão de Apoio Técnico, o que se verificou das três vezes em que o assunto integrou a ordem de trabalhos do Conselho.

- Programa Formativo da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação: os programas formativos constituem uma matriz referencial fundamental no quadro das especialidades em enfermagem, carecendo por isso de actualização face à realidade e aos novos desafios que hoje se colocam aos profissionais.
  Esta constatação sustentou a adopção de uma nova metodologia de atribuição do título de Enfermeiro Especialista que valorizasse de idêntica forma o percurso académico e profissional de todos aqueles que exercem a profissão de Enfermeiro, metodologia esta concretizada nos diferentes regulamentos aprovados e publicados em Diário da República.
  A sua aprovação implicou a revisão dos programas formativos já existentes com vista à sua conformação com as normas agora em vigor, o que foi realizada para as diferentes especialidades com excepção da Especialidade de Enfermagem de Reabilitação, que submeteu por diversas vezes a Conselho Directivo o Programa Formativo anteriormente aprovado e não conforme com os Regulamentos em vigor, apesar das recomendações emitidas.
  Considerando a necessidade de garantir aos Enfermeiros da área da Reabilitação as mesmas condições de tratamento existentes para todas as outras especialidades, o Conselho Directivo, no âmbito das suas competências, entendeu, ouvido o Conselho de Enfermagem, proceder à alteração do mencionado Programa, conformando-o com a demais legislação em vigor.
- Quanto à nomeação de grupos de trabalho e de Enfermeiros Especialistas, competência estatutariamente atribuída ao Conselho Directivo, entende este, que a designação dos membros que compõem os grupos deve respeitar o princípio da colaboração institucional e que a participação de Enfermeiros Especialistas em grupos de trabalho das respectivas especialidades não se encontra estatutariamente reservada àqueles que compõem as Mesas dos Colégios de Especialidade, antes constitui uma faculdade susceptível de ser atribuída a outros enfermeiros que sendo detentores do título de enfermeiro especialista em Enfermagem de Reabilitação, possuam as competências adequadas.
- Relativamente ao Supervisor Clínico para a Especialidade em Enfermagem de Reabilitação, o Regulamento n.º 366/2018, de 14 de Junho veio definir o perfil e os termos de certificação da Competência Acrescida Diferenciada e Avançada em Supervisão Clínica, não se perspectivando a necessidade de definição de referencial para cada uma das especialidades em enfermagem, em particular por a Competência Acrescida Avançada ser sempre atribuída no âmbito da área de Especialidade já detida.
- Por último e no que se refere à alteração das Competências Específicas dos Enfermeiros Especialistas em Reabilitação aprovada em Assembleia Geral da Ordem dos Enfermeiros,

entenda-se que este é o órgão estatutariamente competente para proceder à mencionada alteração assim como à sua aprovação, referindo-se que não é a Assembleia Geral que se deve conformar às deliberações das Assembleias dos Colégios, antes são estes órgãos que devem conformar a sua actuação com os poderes que estatutariamente lhe estão atribuídos, nos termos do quadro normativo aplicável.

A presente Nota Interna deve acompanhar o Relatório de Actividades relativo ao ano de 2018 e o Plano de Actividades para o ano de 2019 na sua divulgação aos membros da Ordem.

Com os melhores cumprimentos,

Pl' O Conselho Directivo

Ana Rita Pedroso Cavaco
presidente

APÊNDICE 9

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2018

COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

ASSEMBLEIA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ANO 2018

APROVADO POR MAIORIA, SEM ALTERAÇÕES, NA 5ª ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA, REALIZADA NO DIA 26 DE JANEIRO DE 2019, EM COIMBRA.

Índice

NOTA INTRODUTÓRIA 4
1. Missão 6
2. RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 7
2.2 INVESTIGAÇÃO 10
2.3 DOCÊNCIA 11
2.4 FORMAÇÃO 12
2.5 ASSESSORIA 13
2.6 GESTÃO 14
2.7 ACTIVIDADES CORRENTES 15
3. NOTA FINAL 16

SIGLAS

AEEEMC – Associação de Enfermeiros Especialistas em Enfermagem em Médico-Cirúrgica

CAT – Comissão de Apoio Técnico

CCDRA – Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Alentejo

CD – Conselho Directivo

CH – Centro Hospitalar

CPLEE – Curso de Pós-Licenciatura de Especialização em Enfermagem

CSP – Cuidados de Saúde Primários

ECMO – Oxigenação por Membrana Extra-Corpórea

EEEMC – Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica

EMC – Especialidade Médico-Cirúrgica

EPE – Entidade Pública Empresarial

ESE – Escola Superior de Enfermagem

GOBP – Guia Orientador de Boas Práticas

GT – Grupo de Trabalho

MC – Médico-Cirúrgica

MCEE – Mesa do Colégio dos Enfermeiros Especialistas

PMC – Presidente da Mesa do Colégio

UCSP – Unidade de Cuidados Saúde Primários

VAEP – Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional

NOTA INTRODUTÓRIA

Os Colégios de Especialidade são os órgãos profissionais especializados, constituídos pelos membros da Ordem que detenham o título profissional da respectiva especialidade (Artigo 39.º dos Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, publicado pelo Decreto Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, alterado e republicado em anexo à Lei n.º 156/2015 de 16 de Setembro).

Cada Colégio elege uma Mesa, com um presidente e dois secretários, por sufrágio directo, secreto e periódico de entre os membros detentores da especialidade (Artigo 41.º dos Estatuto da Ordem, dos Enfermeiros, publicado pelo Decreto Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, alterado e republicado em anexo à Lei n.º 156/2015 de 16 de Setembro).

O avanço no conhecimento requer que o Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica desenvolva uma prática baseada nas mais recentes evidências, orientada para os resultados sensíveis aos cuidados de enfermagem, sendo também o líder ideal para projectos de formação, de assessoria, de investigação e gestão que visem potenciar e actualizar os seus conhecimentos no desenvolvimento de competências dentro da sua área de especialização.

A evolução ocorrida na Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica representa o culminar de três anos de esforço e dedicação dos elementos da Mesa e dos seus grupos de trabalho que permitiram a regulamentação da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica e das quatro áreas que agora a constituem (área da pessoa em situação crónica, da pessoa em situação paliativa, da pessoa em situação perioperatória e da pessoa em situação crítica).

O esforço colectivo fica marcado por, finalmente, estarem disponíveis aos membros deste colégio, as competências específicas desta especialidade de acordo com o alvo e contexto de actuação, assim como os padrões de qualidade que lhes permitem serem avaliados por aquilo que realmente caracteriza os cuidados especializados de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Também a nível formativo aprovámos os planos formativos das diferentes áreas que compõem a especialidade de enfermagem médico-cirúrgica, permitindo à academia oferecer uma formação mais direccionada aos que pretendam futuramente requerer a atribuição do título de Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica.

Acreditamos que após a publicação das competências específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica, dos padrões de qualidades e dos planos formativos, estão criadas as condições para darmos passos largos que marcarão a evolução desta especialidade.

A par desta concretização a Mesa do colégio tem emitido um conjunto de pareceres para melhor enquadrar um conjunto de matérias que têm suscitado dúvidas aos enfermeiros especialistas, que nos termos do número 5 do artigo 52º do pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, alterado e republicado em anexo à Lei n.º 156/2015 de 16 de Setembro, são vinculativos.

Deste modo, apresentamos de forma linear o percurso e a linhas de orientação pelas quais este Colégio tem norteado o seu modo de estar perante a Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica.

Durante o ano de 2018 foi intenção dos membros da Mesa do Colégio de Enfermagem Médico-Cirúrgica de actuar na difusão, quer junto dos membros, da academia e das associações, dos documentos publicados e no esclarecimento de matérias alvo de dúvidas.

Este documento é organizado de acordo com o plano de actividades desenvolvido, descrevendo-se os resultados obtidos em relação ao ambicionado.

1. MISSÃO

A missão do Colégio centra-se no desenvolvimento das diferentes competências estabelecidas n.º 1 do Artigo 42.º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, nas quais:

- Promover o desenvolvimento das relações científicas e profissionais, entre os membros da especialidade;
- Elaborar estudos sobre assuntos específicos da especialidade;
- Definir as competências específicas da especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica, a propor ao Conselho Directivo;
- Elaborar os programas formativos da especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica, a propor ao Conselho Directivo;
- Acompanhar o exercício profissional especializado em Enfermagem Médico-Cirúrgica em articulação com os Conselhos de Enfermagem Regionais;
- Definir padrões de qualidade de cuidados de enfermagem especializados e zelar pela sua observância no exercício profissional especializado.

O ponto seguinte reflecte o trabalho de uma equipa, em articulação com os restantes órgãos da Ordem dos Enfermeiros, tendo por base o plano de actividades proposto em 2017 e aprovado em Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica a 20 de Janeiro de 2018 em Évora.

Neste contexto, apresentamos a operacionalidade do Colégio relativamente à consecução do plano de actividades aprovado em Assembleia Geral do Colégio, expomos os resultados sob seis domínios: prestação de cuidados, investigação, docência, formação, assessoria, gestão e actividades correntes.

2. RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

Com este relatório pretendemos fazer uma exposição escrita da actividade deste colégio no último ano e sintetizamos as actividades desenvolvidas durante o ano de 2018.

À semelhança do que ocorreu nos anos anteriores, esta secção estrutura, com o grau de detalhe tido por adequado, as actividades que estavam planeadas em função dos temas estratégicos aprovados, indicando-se, para cada um, o grau de execução respectivo.

Para cada conjunto de actividades são, pois, apresentadas as metas fixadas para 2018 e as correspondentes métricas apuradas.

Este relatório encontra-se organizado de acordo com as áreas de actuação do enfermeiro: prestação de cuidados, investigação, docência, formação, assessoria e gestão, acrescentando-se a estas, um domínio designado por actividades correntes e efemérides.

A organização do conteúdo que a seguir se apresenta teve como base o Plano de Actividades do ano de 2018 aprovado em Assembleia do Colégio a 20 de Janeiro de 2018 na cidade de Évora.

2.1 PRESTAÇÃO DE CUIDADOS

Domínio Operacional	Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Prestação de Cuidados	Colaboração na identificação de focos sensíveis/áreas de intervenção prioritárias aos cuidados de Enfermagem especializados na área de competência do colégio.	_____	Ano 2018	Elaboração de matrizes /lista de verificação para apreciação dos Mestrado/ Cursos de Pós-Licenciatura em Enfermagem Médico-Cirúrgica. Reflexão conjunta (AEEEMC, CAT e Mesa) sobre a problemática das dotações seguras dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica. A Mesa do Colégio mantem-se colaborante com os elementos nomeados para a elaboração dos Processos Assistenciais Integrados.
	Finalização e publicação dos Guias Orientadores de boas práticas clínicas: Diálise Peritoneal: um passo para a autonomia da pessoa e ECMO: um novo desafio para a prática especializada.	$\frac{\text{N.º de guias iniciados}}{\text{N.º de guias finalizados}} \times 100$	2 Guias finalizados	Os GOBP'S iniciados foram já concluídos pelos GT criados para o efeito. Encontram-se ao momento a ser validados pela Mesa.
	Construção de Guias Orientadores de boas práticas clínicas: O processo de transição com cuidados especializados na vivência da Quimioterapia e Gestão de expectativas e comunicação com o doente crítico e família.	N.º de Guias iniciados	Pelo menos 1	Dado estarem a ocorrer alterações no paradigma da contextualização da enfermagem, entende o Senhor Enfermeiro Interlocutor das Mesas não ser este o momento adequado à formação destes grupos de trabalho. As Fichas projecto do GOBP´s encontram-se já elaboradas e a aguardar apreciação e validação pelo CD.
	Proposta de grupos de trabalho de assessoria técnica ao desenvolvimento da qualidade de cuidados especializados, nomeadamente no âmbito dos GOBP's.	N.º de GOBP's iniciados	Pelo menos 1	Foi proposto o GT com vista ao estudo, análise, aperfeiçoamento e validação da nova ontologia no âmbito dos Sistemas de Informação em Enfermagem, por área de especialização.

	Participação nas visitas de acompanhamento às Unidades de Cuidados de forma a monitorizar o percurso profissional dos membros do Colégio.	N.º de visitas realizadas / N.º de pedidos de visitas x 100	100% de visitas	A Mesa do Colégio participou com acessória técnica a 2 visitas solicitados pela Secção Regional do Norte nas seguintes Instituição Centro Hospital do Porto, Serviço de Traumatismo Crânio -Encefálico e Serviço de Urgência e Instituto Português de Oncologia do Porto, Serviço de Atendimento Não Programado.
	Emissão de Pareceres na área técnica do Colégio, envolvendo peritos.	N.º de pareceres realizados / N.º de pareceres solicitados x 100	100%	Foram emitidos 4 pareceres: **Parecer n.º 12/2018**_ Enquadramento do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica nas Unidades de Cuidados na Comunidade. **Parecer n.º 14/2018** - Alocação do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica na sala de reanimação - Posto de Trabalho nos Serviços de Urgência-Emergência. **Parecer n.º 15/2018** - Funções do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica nas Unidades de Cuidados Intensivos-Serviços de Medicina Intensiva. **Parecer n.º 17/2018 -** Enquadramento na Aplicação do Decreto-lei 27/2018 de 27 de Abril, Relativamente aos Cuidados Especializados em Enfermagem Médico-Cirúrgica.
	Participação no desenvolvimento da validação da nova ontologia no âmbito dos Sistemas de Informação em Enfermagem, por área de especialização.	———	Primeiro trimestre de 2018	Grupo de Trabalho para a validação da nova ontologia no âmbito dos Sistemas de Informação em Enfermagem, por área de especialização com os enfermeiros: Nuno Ferreira, Igor Pinto e Liliana Mota. O trabalho deste grupo está concluído e as conclusões foram já discutidas e validadas as alterações propostas em conjunto com a Escola Superior de Enfermagem do Porto.
	Reunião de trabalho com associações/sociedades relevantes para a actividade do Colégio.	N.º de reuniões realizadas / N.º de reuniões solicitadas x 100	Ano 2018	Foi efectuada reunião com a AEEEMC para análise e discussão das dotações seguras de Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica.

Aprovado por Maioria, sem alterações, na 5ª Assembleia Ordinária do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica, realizada no dia 26 de Janeiro de 2019, em Coimbra.

2.2 INVESTIGAÇÃO

Domínio Operacional	Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Investigação	Colaboração no desenvolvimento e divulgação de estudos científicos e experiências práticas relevantes para o Colégio.	_____	Ano de 2018	Promovida a divulgação e apresentação de estudos científicos e experiências práticas quer em forma de póster ou comunicação no âmbito do V de Encontro de Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica. O resultado foi disponibilizado aos enfermeiros sob a forma de Livro de Resumos, disponível na página da OE.
	Participação em acções de debate e eventos científicos.	N.º de participações	2 por ano	A Presidente da MC realizou a Moderação do debate "Gestão da Dor: Transversalidade em Debate" no V Congresso dos Enfermeiros, realizado na cidade de Lisboa, nos dias 27 a 29 de Abril. A Presidente da MC realizou a Moderação da Sessão de Lado a Lado: "Desafios Actuais da Infecção Associada aos Cuidados de Saúde", realizado na Secção Regional Centro a 4 de Maio. A MC esteve presente na Conferência de "Apresentação de Resultados do Observatório da Natalidade e do Envelhecimento em Portugal – 1ªEdição", realizada na cidade de Lisboa a 16 de Junho. A MC esteve presente no IX Encontro Ibérico de Enfermagem realizado na cidade de Santa Maria da Feira em 19 e 20 de Outubro. A Presidente da MC foi palestrante na Reunião com os Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico-Cirúrgica da Ilha da Madeira, com o intuito de abordar questões referentes às competências específicas dos profissionais da área Médico-Cirúrgica e Padrões de qualidade, a convite da Secção Regional da Madeira, no dia 2 de Novembro de 2018. A Presidente da MC realizou a Moderação do Painel: "Dotações Seguras para a Prática Especializada" no IV Congresso Internacional de Enfermagem Médico-Cirúrgica e 1º Seminário de Enfermagem Extra-Hospitalar a convite da AEEEMC, realizado nos dias 25-28 de Outubro de 2018, na cidade de Aveiro.
	Dinamização de parcerias com associações científicas relevantes para o Colégio.	N.º de Associações parceiras	1 por ano	Parceria com a AEEMC quer na presença em eventos, quer na emissão de pareceres.
	Organização do VI Encontro do Colégio do Colégio da Especialidade de EMC.	_____	Ano de 2018	Organização do I Encontro Internacional e VI Encontro Nacional do Colégio da Especialidade de EMC a realizar-se nos dias 25 e 26 de Janeiro de 2019 na Cidade de Coimbra.
	Participação em trabalhos de investigação em articulação com a Comissão de Investigação.	N.º de participações em trabalhos	Ano de 2018	A Mesa do Colégio encontra-se representada na Comissão de Investigação pela sua Presidente. Foi realizado projecto de Investigação que se encontra em apreciação.

Aprovado por Maioria, sem alterações, na 5ª Assembleia Ordinária do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica, realizada no dia 26 de Janeiro de 2019, em Coimbra.

2.3 DOCÊNCIA

Domínio Operacional	Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Docência	Realização de matrizes para apreciação dos planos de estudos da formação pós-graduada conferente de título de Enfermagem Médico-Cirúrgica.	_____	Ano de 2018	Realizadas as Matrizes de verificação para a apreciação dos planos de estudos para cada uma das áreas de especialização (pessoa em situação crítica; pessoa em situação crónica; pessoa em situação paliativa e pessoa em situação perioperatória).
	Apreciação de planos de estudos da formação pós-graduada conferente de título de Enfermagem Médico-Cirúrgica, tendo presente as várias áreas que a constituem. Análise de propostas de restruturação curricular dos cursos de formação pós-graduada em Enfermagem Médico-Cirúrgica.	N.º de planos de estudos analisados / N.º de planos de estudos propostos x 100	100%	**Parecer n.º 11/2018** - Análise da proposta de alteração ao Plano de Estudo do Curso de Mestrado de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. **Parecer n.º 13/2018**_ Análise da proposta de alteração ao Plano de Estudo do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu. **Parecer n.º 16/2018**- Análise da proposta de alteração ao Plano de Estudo do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola Superior de Enfermagem do Porto.
	Desenvolvimento de um trabalho de proximidade com Instituições de Ensino Superior de Enfermagem, propondo áreas prioritárias de investigação e ensino na área de competências do Colégio.	_____	Ano de 2018	Não foi endereçado à Mesa qualquer convite por parte das Instituições de Ensino Superior de Enfermagem, no entanto, temos conhecimento que a divulgação das várias áreas que integram a Especialidade em Enfermagem Médico-Cirúrgica está a ser realizada pelo Interlocutor das Mesas dos Colégios.
	Aproximação e divulgação do Colégio de Enfermagem Médico-Cirúrgica aos futuros membros.	_____	Ano de 2018	No âmbito da acção "Pelo Norte da Enfermagem" organizada pela SRN OE (nos distritos de Vila Real, Porto, Braga e Viana do Castelo) a Mesa acompanhou as visitas institucionais realizadas com o objectivo de divulgar as novas áreas de especialização da Enfermagem Médico-Cirúrgica.
	Participação em reuniões e eventos científicos em Instituições de Ensino de Enfermagem.	N.º de reuniões realizadas / N.º de reuniões solicitadas x 100	100%	Não foi endereçado à Mesa qualquer convite por parte das Instituições de Ensino Superior de Enfermagem, no entanto, temos conhecimento que a divulgação das várias áreas que integram a Especialidade em Enfermagem Médico-Cirúrgica está a ser realizada pelo Interlocutor das Mesas dos Colégios.

Aprovado por Maioria, sem alterações, na 5ª Assembleia Ordinária do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica, realizada no dia 26 de Janeiro de 2019, em Coimbra.

2.4 FORMAÇÃO

Domínio Operacional	Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Formação	Desenvolvimento de um trabalho de proximidade com as Instituições de Ensino Superior de Enfermagem e de Saúde para o desenvolvimento de respostas formativas às necessidades dos membros do Colégio.	_____	Ano 2018	Da Assembleia Geral Extraordinária da OE a 03 de Janeiro de 2018 resultou a aprovação das competências específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica na Área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crítica, na Área de Enfermagem à Pessoa em Situação Paliativa, na Área de Enfermagem à Pessoa em Situação Peri-operatória e na Área de Enfermagem à Pessoa em Situação Crónica, publicadas em Diário da República n.º 135/2018, Série II de 2018-07-16. A Mesa do Colégio elaborou as matrizes que serviram de base na elaboração dos programas formativos e que brevemente serão encaminhadas a todas as Instituições de Ensino Superior. A divulgação dos programas formativos têm sido realizadas pelo Interlocutor das Mesas dos Colégios.
	Participação e divulgação de programas formativos relevantes para o Colégio.	_____	Ano 2018	
	Promoção da oferta formativa para os membros e futuros membros do Colégio, através de jornadas, seminários, tertúlias, entre outras.	_____	Ano 2018	Foram proporcionados 3 workshops no V Encontro dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Médico – Cirúrgica: Técnicas dialíticas (diálise e diálise peritoneal) no seu contexto prático; Resgate em oxigenação por membrana extracorpórea (ECMO): da origem ao centro de referência – uma prática especializada e Abordagem e monitorização da via área no doente crítico. Organizado debate intitulado "Gestão da dor. Transversalidade em debate" no V Congresso dos Enfermeiros na cidade de Lisboa.
	Elaboração das matrizes de ponderação do percurso profissional para validação e certificação individual de competências previamente adquiridas.	_____	Primeiro trimestre de 2018	Indicação de elementos para a constituição da Comissão Nacional para a certificação de competências para efeitos de atribuição do título de Enfermeiro Especialista. A Mesa esta representada no júri nacional para efeitos de atribuição da competência acrescida avançadas pela sua Presidente.
	Colaboração na realização de critérios na acreditação dos contextos clínicos para a prática tutelada.	_____	Ano 2018	Apreciação ao documento intitulado *draft* Percurso e Programa Formativo do Internato de Especialidade para Atribuição do Título de Enfermeiro Especialista.

Aprovado por Maioria, sem alterações, na 5ª Assembleia Ordinária do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica, realizada no dia 26 de Janeiro de 2019, em Coimbra.

2.5 ASSESSORIA

Domínio Operacional	Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Assessoria	Emissão de resposta a pedidos de esclarecimento e/ou pareceres na área científica, técnica e profissional do Colégio, como suporte à tomada de decisão dos seus membros.	N.º de respostas / N.º de soluções x 100	100%	**Parecer n.º 11/2018** - Análise da proposta de alteração ao Plano de Estudo do Curso de Mestrado de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo. **Parecer n.º 12/2018**_Enquadramento do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica nas Unidades de Cuidados na Comunidade. **Parecer n.º 13/2018**_ Análise da proposta de alteração ao Plano de Estudo do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viseu. **Parecer n.º 14/2018** - Alocação do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica na Sala de Reanimação - Posto de Trabalho nos Serviços de Urgência-Emergência. **Parecer n.º 15/2018** - Funções do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica nas Unidades de Cuidados Intensivos-serviços de Medicina Intensiva. **Parecer n.º 17/2018 -** Enquadramento na Aplicação do Decreto-lei 27/2018 de 27 de Abril, Relativamente aos Cuidados Especializados em Enfermagem Médico-Cirúrgica. **Parecer n.º 16/2018**- Análise da proposta de alteração ao Plano de Estudo do Curso de Pós-Licenciatura de Especialização de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Escola Superior de Enfermagem do Porto.
	Divulgação dos pareceres e actividades desenvolvidas pelo colégio EMC ou de áreas de interesse do Colégio no micro Webpage do Colégio.	_____	Ano 2018	O site da Ordem dos Enfermeiros sofreu alterações com a implementação do Balcão Único e neste sentido, o microsite referente às Especialidades acompanharam estas modificações, estando a página do Colégio alocada à Webpage da Ordem dos Enfermeiros onde são divulgados os pareceres e actividades desenvolvidas por este Colégio.
	Reestruturação do microsite tornando-o mais interativo nas diferentes áreas que o compõem.	_____	Ano 2018	
	Colaboração na definição de propostas no âmbito das políticas em saúde e organizações de saúde.	_____	Ano 2018	Emitida resposta da Mesa no âmbito da Consulta Públicas: Redes de Referenciação Hospitalar - Ortopedia | Redes de Referenciação Hospitalar - Endocrinologia e Nutrição; Apreciação ao documento intitulado draft Percurso e Programa Formativo do Internato de Especialidade para Atribuição do Título de Enfermeiro Especialista.

Aprovado por Maioria, sem alterações, na 5ª Assembleia Ordinária do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica, realizada no dia 26 de Janeiro de 2019, em Coimbra.

2.6 GESTÃO

Domínio Operacional	Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Gestão de Cuidados	Colaboração com os membros do Colégio na definição de estratégias de gestão dos cuidados.	_____	Ano 2018	A Mesa pronunciou-se acerca das estratégias de gestão com os seguintes pareceres: **Parecer n.º 12/2018**_Enquadramento do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica nas Unidades de Cuidados na Comunidade. **Parecer n.º 14/2018** - Alocação do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica na Sala de Reanimação - Posto de Trabalho nos Serviços de Urgência-Emergência. **Parecer n.º 15/2018** - Funções do Enfermeiro Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica nas Unidades de Cuidados Intensivos-serviços de Medicina Intensiva. **Parecer n.º 17/2018 -** Enquadramento na Aplicação do Decreto-lei 27/2018 de 27 de Abril, Relativamente aos Cuidados Especializados em Enfermagem Médico-Cirúrgica. Com a realização das Visitas de Acompanhamento ao Exercício Profissional foram monitorizadas algumas das estratégias utilizadas na gestão da prática de cuidados.
	Colaboração com os membros do Colégio na definição de estratégias para a concepção, gestão e liderança de projectos de cuidados.	_____	Ano 2018	Durante este ano não houve solicitações neste sentido.
	Promoção da articulação com as Instituições de Ensino Superior de Enfermagem, ou outras, para o desenvolvimento de métodos e técnicas de planeamento, implementação e gestão de equipas.	_____	Ano 2018	
	Colaboração com a Comissão de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem na elaboração de directrizes no que diz respeito à promoção de dotações seguras em cuidados especializados.	_____	Ano 2018	A Mesa do Colégio reforçou os seus contributos ao grupo de trabalho a desenvolver esta temática. A Mesa do Colégio tomou a iniciativa de realizar parecer, em parceria com a AEEEMC e CAT, onde consta a posição destes em relação a esta temática.
	Colaboração na criação de instrumentos de apoio à gestão de recursos humanos dos cuidados especializados de Enfermagem Médico-Cirúrgica.			

Aprovado por Maioria, sem alterações, na 5ª Assembleia Ordinária do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica, realizada no dia 26 de Janeiro de 2019, em Coimbra.

2.7 ACTIVIDADES CORRENTES

	Actividades	Indicadores	Metas	Resultados
Actividades Correntes	Realização de Assembleia da Mesa do Colégio.	N.º de reuniões	1	Realizou-se uma Assembleia da Mesa do Colégio no auditório da CCDR Alentejo em Évora no dia 20 de Janeiro de 2018.
	Reuniões ordinárias e extraordinárias da Mesa do Colégio.	N.º de reuniões	12	Foram realizadas 12 reuniões ordinárias.
	Participação em reuniões com outros Órgãos da Ordem dos Enfermeiros.	_____	100%	A Mesa reuniu comos outros Órgãos da Ordem dos Enfermeiros, sempre que foi solicitado.
	Elaboração de relatórios de actividades do Colégio.	N.º de relatórios	1	Elaborado o Relatório de Actividades já disponibilizados aos membros do colégio.
Efemérides	Comemoração de datas significativas para este Colégio.	_____	Ano de 2018	Foi enviado para publicação na página da OE de textos relativos às seguintes datas significativas: Dia Mundial do Acidente Vascular Cerebral e Dia Mundial do Coração.
	Organização do VI Encontro de Enfermeiros Especialistas de Enfermagem Médico-Cirúrgica.	_____	Janeiro de 2019	Organização do I Encontro Internacional e VI Encontro Nacional de Enfermeiros Especialistas de Enfermagem Médico-Cirúrgica, no Pólo A da Escola Superior de Enfermagem Coimbra nos dias 25 e 26 de Janeiro de 2019.

3. NOTA FINAL

Estamos cientes que este ano de trabalho teve contributos nas necessidades de mudança e evolução da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica. Salientamos o trabalho efectuado pelo Colégio assinalado pela evolução e conquistas obtidas pela Especialidade Médico-Cirúrgica, de notável aprendizagem, marcado pela complexidade dos contextos sociais, profissionais e pessoais, sublinhando o espírito de entreajuda, a dedicação, a parceria e a amizade que norteou o trabalho dos elementos da Mesa.

No cômputo geral, os objectivos fixados foram atingidos, pese embora parte das actividades previstas terem sofrido ajustamentos atentos os constrangimentos, também de política organizacional, que foram surgindo no decorrer do ano de 2018. Estes constrangimentos não prejudicaram, ainda assim, a concretização da missão e a prossecução da actividade do colégio.

No sentido de continuidade, queremos que seja possível optimizar o trabalho já realizado e responder aos novos desafios com que se defronta a especialidade.

Democratizar o acesso ao colégio e à Mesa do colégio é investir na construção de uma especialidade mais rica e mais sólida.

Para crescermos contamos com o contributo de todos os membros do Colégio. Por isso apelamos a que seja participativo! Faça-nos chegar as suas preocupações ou sugestões.

A Presidente da Mesa do Colégio da Especialidade
de Enfermagem Médico-Cirúrgica

Enf.ª Catarina Lobão

Aprovado por Maioria, sem alterações, na 5ª Assembleia Ordinária do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-Cirúrgica, realizada no dia 26 de Janeiro de 2019, em Coimbra.

NOTA INTERNA

Nº: NI-CD/2018/36 Data: 26/12/2018

DE:	Conselho Directivo
PARA:	Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-cirúrgica Membros do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-cirúrgica
C/C:	

ASSUNTO:	Relatório de Actividades do ano de 2018 e Plano de Actividades para o ano de 2019

Exmos. Senhores,

Apesar da alteração estatutária decorrente da entrada em vigor da Lei n.º 156/2015, de 16 de Setembro não prever a obrigatoriedade dos Colégios de Especialidades elaborarem relatórios e planos de actividades, entendeu o Conselho Directivo, pela manutenção desta prática considerando que a mesma reforça as competências destes órgãos, contribuindo para uma melhor apreciação e visibilidade do trabalho desenvolvido.

Neste contexto, o Conselho Directivo na sua reunião de 19 de Dezembro procedeu à análise e discussão dos Relatórios de Actividades relativos ao ano de 2018 e das Propostas de Planos de Actividades para o ano de 2019, elaborados pelos Colégios de Especialidade, os quais mereceram os comentários que a seguir se enunciam.

Verifica o Conselho Directivo na sua análise ao plano de actividades apresentado pelo Colégio de Especialidade em Enfermagem Médico-Cirúrgica, a necessidade de se proceder a uma maior adequação entre as metas apresentadas para algumas das actividades enunciadas e os indicadores escolhidos.

Representando os indicadores escolhidos um meio de monitorizar, avaliar e evidenciar a actividade desenvolvida ao longo do período escolhido, estes devem ser adequados os objectivos vertidos nas metas definidas.

A presente Nota Interna deve acompanhar o Relatório de Actividades relativo ao ano de 2018 e o Plano de Actividades para o ano de 2019 na sua divulgação aos membros da Ordem.

Com os melhores cumprimentos,

Pl' O Conselho Directivo

Ana Rita Pedroso Cavaco
presidente

ARC/LFB/RCF

APÊNDICE 10

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES 2018
COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA

ASSEMBLEIA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO ANO 2018

APROVADO POR MAIORIA, SEM ALTERAÇÕES, NA 5ª ASSEMBLEIA ORDINÁRIA DO COLÉGIO DA ESPECIALIDADE DE ENFERMAGEM COMUNITÁRIA, REALIZADA A 11 DE JANEIRO DE 2019, EM LEIRIA

1. NOTA INTRODUTÓRIA

A Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária (MCEEC), ao apresentar o seu relatório de atividades, cumpre uma obrigação estatutária e apresenta aos membros do Colégio informação detalhada sobre o trabalho realizado durante o ano de 2018.

O presente documento descreve as atividades e eventos desenvolvidos pela MCEEC, em articulação com os órgãos da Ordem dos Enfermeiros, e pretende analisar a execução do plano de atividades aprovado para 2018 em Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária (CEEC), em 26 de Janeiro de 2018, justificando os desvios.

O ano 2018 foi pautado por grandes reformas na área dos Cuidados de Saúde Primários com a participação da mesa do colégio. Considerando as necessidades de cuidados de enfermagem especializados em áreas emergentes, relativamente às quais se reconhece a imperatividade de especificar as competências de acordo com o alvo e contexto de intervenção, desenvolveram-se as áreas, por um lado, em enfermagem de saúde pública e enfermagem de Saúde Comunitária e por outro lado em Enfermagem de Saúde Familiar.

Neste âmbito foi aprovado os padrões de qualidade e o regulamento de competências específicas do enfermeiro especialista em enfermagem comunitária - na área de enfermagem de saúde comunitária e de saúde pública - na área de enfermagem de saúde familiar

Relatório de Actividades do ano 2018

Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária

1.1 PESTAÇÃO DE CUIDADOS

Objetivo Estratégico	Defender os interesses gerais dos destinatários dos serviços de Enfermagem e a representação em defesa dos interesses da profissão.
	Regular e supervisionar o acesso à profissão de Enfermeiro e o seu exercício, aprovar, nos termos da lei, as normas técnicas e deontológicas respetivas, zelar pelo cumprimento das normas legais e regulamentares da profissão e exercer o poder disciplinar sobre os seus membros.
	Representar os Enfermeiros junto dos Órgãos de soberania e colaborar com o Estado e demais entidades públicas sempre que estejam em causa matérias relacionadas com a prossecução das atribuições da Ordem, designadamente nas ações tendentes ao acesso dos Cidadãos aos Cuidados de Saúde e aos Cuidados de Enfermagem.
Objetivo Operacional	Realizar visitas e reuniões de trabalho com vista à melhoria dos Cuidados de Enfermagem.
	Promover a reflexão sobre o exercício profissional.

Domínio Operacional	Atividades	Indicadores	Metas	Resultados	Responsabilidades
Visitas / Reuniões de Trabalho	Visitas / reuniões de acompanhamento do Exercício Profissional de Enfermagem solicitadas e em articulação com os Conselhos de Enfermagem Regionais.	2	2018	Atingido	MCEEC/Secções Regionais
	Realização de visitas de acompanhamento às Unidades Funcionais dos Agrupamentos de Centros de Saúde(ACES), no âmbito da Reforma dos Cuidados de Saúde Primários (CSP).	3	2018	Atingido	MCEEC/Secções Regionais/CER
	Reunião de trabalho para a validação da nova ontologia no ambito da SIE, por área da especialidade.	3	2018	Atingido	MCEEC/OE
	Reuniões de trabalho para a definição de indicadores de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem na área dos CSP.	3	2018	Atingido	MCEEC/OE
	Reuniões de trabalho para a deflnição de normas para o calcúlo de dotações seguras dos cuidados de Enfermagem em CSP.	3	2018	Atingido	MCEEC
	Reuniões de trabalho no âmbito da implementação da Especialidade de Enfermagem em Saúde Familiar.	2	2018	Reuniões com o grupo Técnico para o desenvolvimento e acompanhamento de boas práticas do Enfermeiro de Família ao abrigo do despacho 3823/2016 do Ministério da Saúde.	MCEEC
	Outras reuniões de trabalho	4	2018	Grupo técnico e consultivo sobre tabaco na DGS, Plano Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo	MCEEC/ Representantes
				Participação em reuniões na DGS no âmbito da operacionalização do despacho sobre Vacinação	MCEEC
				Participação na Comissão Mista decorrente da assinatura do Memorando entre a OE e a Associação Nacional de Farmácias 20.07.2018	MCEEC
				Revisão da Norma para Cálculo de Dotações Seguras nos Cuidados de Enfermagem	MCEEC
Prestação de Cuidados	Colaborar no diagnóstico organizacional das Unidades de Saúde Pública(USP).	1	2018	Grupo de trabalho para a reforma da Saúde Pública	MCEEC/Conselho Diretivo
	Promoção da reflexão sobre a nova reforma das USP (nível Regional e Local).	1	2018	Grupo de trabalho	MCEEC/Colégio
	Promoção da reflexão sobre as especialidades em Enfermagem no ambito dos CSP.	3	2018	Foram realizadas 3 reuniões com a Mesa do Colégio.	MCEEC/Colégio/OE
	Diagnóstico sobre o numero de Enfermeiros face à necessidade de cuidados de enfermagem nas USP.	1	2018	Parcialmente atingido	MCEEC
	Outras atividades	3	2018	Pedido de contributos para a elaboração do perfil de competência acrescida da Supervisão Clinica; Elaboração de ontributos para a elaboração do perfil de competência acrescida avançada na área da saúde escolar.Contributos para o Projeto de Proposta de lei que procede a alteração à Lei 75/2009,de 12 de agosto, que estabelece os limites máximos ao teor de sal no pão.	MCEEC SRNorte/MCEEC SRSul/MCEEC

Relatório de Actividades do ano 2018

Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária

1.2 INVESTIGAÇÃO

Objetivo Estratégico	Defender os interesses gerais dos destinatários dos Serviços de Enfermagem e a representação em defesa dos interesses da profissão.
	Regular e supervisionar o acesso à profissão de Enfermeiro e o seu exercício, aprovar, nos termos da Lei, as normas técnicas e deontológicas respetivas, zelar pelo cumprimento das normas legais e regulamentares da profissão e exercer o poder disciplinar sobre os seus membros.
	Representar os Enfermeiros junto dos Òrgãos de Soberania e colaborar com o Estado e demais entidades públicas sempre que estejam em causa matérias relacionadas com a prossecução das atribuições da Ordem, designadamente nas ações tendentes ao acesso dos Cidadãos aos Cuidados de Saúde e aos Cuidados de Enfermagem.
Objectivo Operacional	Realizar estudos científicos para melhorar a prática de Cuidados de Enfermagem ; Integrar congressos e encontros cientificos para divulgação do conhecimento.

Domínio Operacional	Atividades	Indicadores	Metas	Resultados	Responsabilidades
Produção, transferência e divulgação de conhecimento científico em Enfermagem	Desenvolvimento de estudos cientificos relevantes para a prática de cuidados na area dos CSP. Em elaboração " "Cuidar famílias".	1	Ano de 2018	Parcialmente atingido	MCEEC
	Elaboraçãode questionários da OMS sobre vacinação e intervenção dos Enfermeiros Portugueses na vacinaçâo.	1	Ano de 2018	Atingido	MCEEC/Outros membros do Forum
	Encontro de Boas Práticas em Enfermagem Comunitária /Familiar.	2	Ano de 2018	Superado	MCEEC
	Reuniões com a comissão de investigação e desenvolvimento.	1	Ano de 2018	Parcialmente atingido	MCEEC
	Organização do Encontro dos Enfermeiros Especialistas em Enfermagem Comunitária.	0	Ano de 2018	Não atingido	MCEEC
	Participação no Congresso de Enfermagem.	1	Ano de 2018	Atingido	
	Participação no Congresso /XXVI Jornadas da Sociedade Portuguesa de Alcoologia ; Participação no encontro Ibérico de Enfermagem.	1	Ano de 2018	Atingido	MCEEC/OE
	Estabelecimento de protocolos com Unidades de Investigação em Saúde.	1	Ano de 2018	Atingido	MCEEC/OE

1.3 DOCÊNCIA

Objetivo Estratégico	Defender os interesses gerais dos destinatários dos serviços de Enfermagem e a representação em defesa dos interesses da profissão.
	Regular e supervisionar o acesso à profissão de Enfermeiro e o seu exercício, aprovar, nos termos da Lei, as normas técnicas e deontológicas respetivas, zelar pelo cumprimento das normas legais e regulamentares da profissão e exercer o poder disciplinar sobre os seus membros.
	Representar os Enfermeiros junto dos Órgãos de Soberania e colaborar com o Estado e demais entidades públicas sempre que estejam em causa matérias relacionadas com a prossecução das atribuições da Ordem, designadamente nas ações tendentes ao acesso dos Cidadãos aos Cuidados de Saúde e aos Cuidados de Enfermagem.
Objetivo Operacional	Articular o papel da Ordem com a docência para uma melhor formação dos Enfermeiros.

Domínio Operacional	Atividades	Indicadores	Metas	Resultados	Responsabilidades
Restruturação curricular	Articulação e intervenção nos protocolos estabelecidos.	0	Ano 2018	Não atingido	MCEEC/OE
	Apreciação de plano de estudos de Cursos de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem.	2	Ano 2018	Atingido	MCEEC/OE
	Pronúncia sobre planos de estudos que abrangam as novas reformas.	6	Ano 2018		MCEEC/OE
Inovação e Desenvolvimento	Ligação da teoria à prática profissional.	3	Ano 2018	Atingido	MCEEC/OE
	Desenvolvimento de uma politica de formação continua dos Enfermeiros ,em articulação com o ensino da Enfermagem.	3	Ano 2018	Atingido	MCEEC/OE

1.4 FORMAÇÃO

Objetivo Estratégico	Defender os interesses gerais dos destinatários dos serviços de Enfermagem e a representação em defesa dos interesses da profissão.
	Regular e supervisionar o acesso à profissão de Enfermeiro e o seu exercício, aprovar, nos termos da Lei, as normas técnicas e deontológicas respetivas, zelar pelo cumprimento das normas legais e regulamentares da profissão e exercer o poder disciplinar sobre os seus membros.
	Representar os Enfermeiros junto dos Órgãos de Soberania e colaborar com o Estado e demais entidades públicas sempre que estejam em causa matérias relacionadas com a prossecução das atribuições da Ordem, designadamente nas ações tendentes ao acesso dos Cidadãos aos Cuidados de Saúde e aos Cuidados de Enfermagem.
Objetivo Operacional	Promover a existencia de uma politica de formação promotora do desenvolvimento profissional.

Domínio Operacional	Atividades	Indicadores	Metas	Resultados	Responsabilidades
Formação Científica, técnica, cultural e profissional	Levantamento das necessidades de formação dos Enfermeiros atendendo à reforma das USP e reforma dos CSP.	0	2018	Parcialmente atingido	MCEEC
	Programa formativo da Especialidade em Enfermagem de Saúde Familiar ; Programa formativo da Especialidade em Enfermagem Comunitária e de Saúde Publica; Elaboração da Matriz de análise do Mestrado e CPLEE Saúde Comunitária e Saúde Pública e Saúde Familiar.	4	2018	Atingido	MCEEC
	Acompanhamento/monitorização da abertura dos cursos da Especialidade de Enfermeiro Especialista em Saúde Familiar.	1	2018	Atingido	MCEEC/OE
	Estabelecimento de parcerias com as Escolas Superiores de Saúde.	1	2018	Aatingido	MCEEC
	Reflexão sobre o exercício profissional dos Enfermeiros na àrea dos cuidados de saude primários.	4	2018	Atingido	MCEEC/OE
Acreditação e formação	Ponderação dos processos formativos e certificação de competências.	1	2018	Participação na Reunião das MCEE com a Estrutura de Idoneidades para debater o referencial de acreditação dos contextos e Especialidades em Enfermagem	MCEEC/OE

1.5 ACESSORIA

Objetivo Estratégico	Defender os interesses gerais dos destinatários dos serviços de Enfermagem e a representação em defesa dos interesses da profissão.
	Regular e supervisionar o acesso à profissão de Enfermeiro e o seu exercício, aprovar, nos termos da Lei, as normas técnicas e deontológicas respetivas, zelar pelo cumprimento das normas legais e regulamentares da profissão e exercer o poder disciplinar sobre os seus membros.
	Representar os Enfermeiros junto dos Órgãos de Soberania e colaborar com o Estado e demais entidades públicas sempre que estejam em causa matérias relacionadas com a prossecução das atribuições da Ordem, designadamente nas ações tendentes ao acesso dos Cidadãos aos Cuidados de Saúde e aos Cuidados de Enfermagem.
Objetivo Operacional	Reuniões de reflexão para uma melhoria dos Cuidados de Enfermagem.

Domínio Operacional	Atividades	Indicadores	Metas	Resultados	Responsabilidades
Assessoria, Aconselhamento e Recomendação	Elaboração dos pareceres solicitados e da competência do Colégio.	5	2018	Parecer sobre à proposta de Lei 75/2009 de 12 de agosto que estabelece os limites máximos de teor de sal no pão.	MCEEC
				Parecer sobre a norma 24/2017 da DGS relativa à doença dos legionários	
				Parecer sobre a rede de referençiação hospitalar ; Parecer sobre a certificação da competência acrescida em Supervisão clinica; e pronúncia sobre proposta de reconhecimento da área da competência acrescida em estomaterapia.	
	Reuniões com as Associações Profissionais.	1	2018	Reunião com a USFAN	MCEEC
	Reuniões com a Comissão de Apoio Técnico à MCEEC.	1	2018	Atingido	MCEEC
	Reuniões periodicas com o Conselho Diretivo no ambito do acompanhamento das reformas em curso.	4	2018	Atingido	MCEEC/OE
Participação em representações nacionais a convite	Outras atividades	10	2018	Participação, em representação da Bastonária, para o Juri Nacional , Participação, em representação da Bastonária no Juri para efeitos de atribuição de competencia acrescida diferenciada; Participação no júri da Comissãode Acreditação e Creditação de atividades formativas; Nomeação pelo Senhor Vice-Presidente Enfermeiro Luis Barreira para GT validação da nova ontologia no ambito do SIE,por especialidade. Participação em representação da Senhora Bastonária no VIII Congresso das Jornadas da Sociedade Portuguesa de ALcologia dia 11.10.2018 no Porto; Participação em representação da Senhora Bastonária nas jornadas Péri-operatórias em Leiria; Invitation to Health Inequalites Worksop,19 abril Lisboa; participação O Coração das Terras do Lince em Movimento 15 de maio, centro de saúde Penamacor; comemorações do dia da família Coimbra; Entrga do Prémio de investigação em enfermagem Mariana Diniz de Sousa 2018,Lisboa;	MCEEC/OE

1.6 GESTÃO

Objetivo Estratégico	Defender os interesses gerais dos destinatários dos serviços de Enfermagem e a representação em defesa dos interesses da profissão.
	Regular e supervisionar o acesso à profissão de Enfermeiro e o seu exercício, aprovar, nos termos da Lei, as normas técnicas e deontológicas respetivas, zelar pelo cumprimento das normas legais e regulamentares da profissão e exercer o poder disciplinar sobre os seus membros.
	Representar os Enfermeiros junto dos Órgãos de Soberania e colaborar com o Estado e demais entidades públicas sempre que estejam em causa matérias relacionadas com a prossecução das atribuições da Ordem, designadamente nas ações tendentes ao acesso dos Cidadãos aos Cuidados de Saúde e aos Cuidados de Enfermagem.

Objetivo Operacional	Implementar medidas conducentes à gestão de cuidados.

Domínio Operacional	Atividades	Indicadores	Metas	Resultados	Responsabilidades
Gestão de cuidados	Promoção da articulação com as instituições de ensino de Enfermagem,ou outras ,para o desenvolvimento de métodos e técnicas de planeamento,implementação e gestão de equipas.	0	2018	Não atingido	MCEEC
	Reuniões com os Enfermeiros gestores das unidades de saúde.	0	2018	Não atingido	MCEEC/OE

1.7 ACTIVIDADES CORRENTES

Atividades/Projetos não directamente relacionados com os Objetivos Estratégicos
Atividades Correntes/Atividades de Suporte

Domínio Operacional	Atividades	Indicadores	Metas	Resultados	Responsabilidades
Gestão Administrativa de Recursos Humanos	Articulação com Órgãos Nacionais /Internacionais em áreas de interesse da Mesa do Colégio.	1	Ano 2018	Comissão mista Associação Nacional de Farmácias (ANF) e Ordem dos Enfermeiros.	MCEEC/OE
	Realização de Assembleia / Reuniões ordinárias da Mesa do Colégio	1	Ano 2018	4ª Assembleia do CEEC, 26.01.2018_Lisboa	MCEEC/OE
		12		Reunião n.º **25**_MCEEC_12.01.2018_Lisboa	
				Reunião n.º **26**_MCEEC_23.02.2018_Lisboa	
				Reunião n.º **27**_MCEEC_23.03.2018_Leiria	
				Reunião n.º **28**_MCEEC_27.04.2018_Lisboa	
				Reunião n.º **29**_MCEEC_25.05.2018_Lisboa	
				Reunião n.º **30**_MCEEC_20.06.2018_Coimbra	
				Reunião n.º **31**_MCEEC_27.07.2018_Lisboa	
				Reunião n º **32**_MCEEC_24.08.2018_Lisboa	
				Reunião n º **33**_MCEEC_27.09.2018_lisboa	
				Reunião n º **34**_MCEEC em conjunto com a CAT à MCEEC_19.10.2018_Lisboa	
				Reunião n º **35**_MCEEC_23.11.2018_Lisboa	
				Reunião n.º **36**_MCEEC_17.12.2018_Lisboa	
	Elaboração e submissão do plano de atividades do Colégio e relatório de atividades.	2	Ano 2018	Reunião MCEEC	MCEEC
	Participação em reuniões com outros orgãos da OE.	7	Ano 2018	Atingido	MCEEC
Procedimentos internos	Elaboração de Pareceres Técnicos e Científicos, mediante as solicitações.	Todos	Ano de 2018	Atingido	MCEEC
	Resposta ao expediente corrente da MCEEC.	Todos	Ano de 2018	Atingido	MCEEC
Gestão Administrativa, Financeira e patrimonial	Elaboração de Fichas de Projecto, no sentido da contenção e controlo de despesas.	1	Ano 2018	Atingido	MCEEC
Gestão Documental	Resposta aos EDOCLINK's.	Todos	Ano de 2018	Atingido	MCEEC
Comunicação Interna e Externa	Atualização e dinamização do microsite da Mesa do Colégio.	70%	Ano de 2018	parcialmente atingido	MCEEC, Gabinete de Comunicação e Imagem e

1.8 COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL

Atividades/Projetos não diretamente relacionados com os Objetivos Estratégicos
Cooperação Institucional/Participação em projetos e grupos de trabalho

Domínio Operacional	Atividades	Indicadores	Metas	Resultados	Responsabilidades
Participação em representações nacionais	Reuniões com o grupo Técnico Consultivo sobre tabaco,DGS,Plano Nacional para a prevenção e controlo do tabagismo e representação COPPT	2	Ano de 2018	Atingido	MCEEC/OE
	Reuniões com o grupo Técnico	1	Ano de 2018	Atingido	MCEEC/OE
	Reuniões com o Grupo de Trabalho Rede Nacional de Referenciação para Feridas Complexas, nomeado através da NI BAST 2016/38.	5	Ano de 2018	Atingido	MCEEC/OE
	Convite para integrar Encontro nas comemorações do dia da Familia,ESEnfCoimbra, 15 de Maio; Forúm de discussão SRNorte-Saúde Familiar-21 de Fevereiro-Escola Superior de Saúde Viana do Castelo;Convite paraXVIII Encontro Anual da APECSP nos dias 19 e 20 de Abril em Braga;	4	Ano de 2018	Atingido	MCEEC/OE
Resposta a pedidos	Resposta a dúvidas e ou esclarecimentos.	Todos	Ano de 2018	Atingido	MCEEC
	Elaboração de Pareceres Técnicos e Científicos, mediante as solicitações.	Todos	Ano de 2018	Atingido	MCEEC

1.9 REDE OE

Atividades/Projetos não diretamente relacionados com os Objetivos Estratégicos
Atividades desenvolvidas no âmbito da rede Ordem dos Enfermeiros

Domínio Operacional	Atividades	Indicadores	Metas	Resultados	Responsabilidades
Efemérides	Integração da Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária nas actividades da Feira da Saúde, em Porto de Mós.	1	Ano de 2018	Atingido	MCEEC/OE
	II Coração das Terras do Lince em Movimento, a realizar-se no dia 24 de Maio na localidade espanhola de Valverde del Fresno, Penamacor	1		Atingido	
	Convite para participar na primeira reunião de Parceiros do Centro de Contacto do Serviço Nacional de Saúde, em Lisboa	1		Atingido	
	Representação da Mesa nas comemorações do Dia do Mundial do Enfermeiro na ESS Leiria	1		Atingido	
	Convite da ESEP para comemoração de 40 anos de Alma Ata.	1		Atingido	
	Convite 1ª dia ERAS Portugal em Lisboa.	1		Atingido	
	Participação na Cerimónia de Vinculação à Profissão da Secção Regional do Norte	1		Atingido	

2. NOTA FINAL

As atividades realizadas, cumpriram globalmente os objetivos traçados no plano para 2018 e aprovado em Assembleia do Colégio.

E, porque o Colégio somos todos nós, contamos com a colaboração de cada um, tendo como prioridade para o ano 2019 a proximidade entre a Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária e os membros do Colégio.
Contamos com o contributo de todos os membros do Colégio.

Faça-nos chegar os projetos em que está envolvido.

Faça-nos chegar as suas preocupações ou sugestões.

Seja participativo.

A Presidente da Mesa do Colégio da Especialidade
de Enfermagem de Comunitária

Enf. Maria Clarisse Louro

NOTA INTERNA

Nº: NI-CD/2018/35 Data: 26/12/2018

DE:	Conselho Directivo
PARA:	Mesa do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária Membros do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária
C/C:	

ASSUNTO:	Relatório de Actividades do ano de 2018 e Plano de Actividades para o ano de 2019

Exmos. Senhores,

Apesar da alteração estatutária decorrente da entrada em vigor da Lei n.º 156/2015, de 16 de Setembro não prever a obrigatoriedade dos Colégios de Especialidades elaborarem relatórios e planos de actividades, entendeu o Conselho Directivo, pela manutenção desta prática considerando que a mesma reforça as competências destes órgãos, contribuindo para uma melhor apreciação e visibilidade do trabalho desenvolvido.

Neste contexto, o Conselho Directivo na sua reunião de 19 de Dezembro procedeu à análise e discussão dos Relatórios de Actividades relativos ao ano de 2018 e das Propostas de Planos de Actividades para o ano de 2019, elaborados pelos Colégios de Especialidade, os quais mereceram os comentários que a seguir se enunciam.

Verifica o Conselho Directivo na sua análise ao plano de actividades apresentado pelo Colégio de Especialidade em Enfermagem Comunitária, a necessidade de se proceder a uma maior adequação entre as metas apresentadas para algumas das actividades enunciadas e os indicadores escolhidos.

Representando os indicadores escolhidos um meio de monitorizar, avaliar e evidenciar a actividade desenvolvida ao longo do período escolhido, estes devem ser adequados os objectivos vertidos nas metas definidas.

No que se refere à proposta de Plano de Actividades apresentada pelo Colégio de Especialidade em Enfermagem Comunitária, e no âmbito do domínio "*Docência*", a actividade a considerar deverá ser "*Apreciação dos planos de estudos dos Cursos de Pós-licenciatura de Especialização em Enfermagem Comunitária e Mestrados em Enfermagem Comunitária*".

A presente Nota Interna deve acompanhar o Relatório de Actividades relativo ao ano de 2018 e o Plano de Actividades para o ano de 2019 na sua divulgação aos membros da Ordem.

Com os melhores cumprimentos,

Pl' O Conselho Directivo

Ana Rita Pedroso Cavaco

Presidente

ARC/LFB/RCF

APÊNDICE 11

RELATÓRIO E CONTAS 2018
SECÇÃO REGIONAL DO NORTE

ORDEM DOS ENFERMEIROS

Assembleia Regional Norte Ordinária de vinte e oito de fevereiro do ano dois mil e dezanove

ATA EM MINUTA

Nos termos do disposto nos artigos quadragésimo quarto e quadragésimo quinto, do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, aprovado pelo Decreto-lei número cento e quatro de mil novecentos e noventa e oito, de vinte e um de Abril, alterado e republicado pelo Anexo II à Lei número cento e cinquenta e seis de dois mil e quinze, de dezasseis de Setembro e do artigo vigésimo quatro, números quatro e cinco, do Regimento da Assembleia Regional Norte da Ordem dos Enfermeiros, esta Assembleia Regional, reunida em sessão ordinária, no Auditório do Museu D. Diogo de Sousa, em Braga, tomou a seguinte deliberação referente a:

Ponto Três – Discussão e votação do Relatório e Contas referentes ao ano de 2018, no total de trinta e cinco (35) páginas, com a seguinte votação, num total de trinta e um (31) votantes:

Zero (0) votos contra; ----------

Zero (0) abstenções e ----------

Trinta e um (31) votos a favor. ----------

Aprovado por unanimidade sem alterações.----------

Ponto Quatro – Discussão e votação do Plano de Atividades e Orçamento referentes ao ano de 2019, no total de trinta e quatro (34) páginas, com a seguinte votação, num total de trinta e um (31) votantes: ----------

Zero (0) votos contra; ----------

Zero (0) abstenções e ----------

Trinta e um (31) votos a favor. ----------

Aprovado por unanimidade sem alterações.----------

A presente Ata Minuta, num total de trinta e um (31) votantes, foi aprovada, pela Assembleia Regional Norte, por unanimidade com zero (0) abstenção; zero (0) votos contra, e vai ser assinada pelos membros da Mesa. ----------

Braga, vinte e oito de fevereiro do ano dois mil e dezanove. ----------

_____ ----------

O Presidente (Manuel Jorge Freitas Almeida) ----------

_____ ----------

A Secretária (Carina de Sousa Raposo) ----------

_____ ----------

A Secretária (Maria Eugénia Manso Alentejo) ----------

---

ordem dos enfermeiros

secção regional **norte**

Aprovado em reunião do Conselho Diretivo Regional ordinária de19 de fevereiro de 2019.

Visto e aprovado em reunião do Conselho Fiscal Regional ordinária de 19 de fevereiro de 2019.

Submetido à análise e aprovação em Assembleia Regional da Secção Regional Norte da Ordem dos Enfermeiros de 28 de fevereiro de 2019 no Auditório do Museu D. Diogo de Sousa em Braga.



RELATÓRIO

E CONTAS

2018

ÍNDICE

SIGLAS **6**
MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL **8**
1 - NOTA INTRODUTÓRIA **9**
2 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DA Secção Regional **11**
2.1 - COLABORADORES 11
2.2 - MEMBROS 13
2.3 - ÓRGÃOS SOCIAIS ESTATUTÁRIOS 15
3 - RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 2018 ..... **16**
3.1 - PRESTAÇÃO DE CUIDADOS 16
3.2 - INVESTIGAÇÃO 21
3.3 - DOCÊNCIA 23
3.4 - FORMAÇÃO 25
3.5 - ASSESSORIA 27
3.6 - GESTÃO 29
3.7 - ACTIVIDADES COADJUVANTES AOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS 30
3.7.1 - ATIVIDADES CORRENTES E DE SUPORTE 30
3.7.2 – COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL, PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E GRUPOS DE TRABALHO 33
3.7.3 – REDE ORDEM ENFERMEIROS 36
4 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA **40**
4.1 - RENDIMENTOS E GANHOS 40
4.2 - GASTOS E PERDAS 41
4.3 – ANÁLISE DO INVESTIMENTO 43
4.4 - RESULTADOS 44
4.5 – RESERVA ESTATUTÁRIA 44
4.6 – NOTA FINAL 45
5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS **46**
APÊNDICES **47**
APÊNDICE 01 ..... **48**
VISITAS DE ACOMPANHAMENTO AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL 48
APÊNDICE 02 ..... **52**
CONSELHO JURISDICIONAL REGIONAL – resenha 2018 52
APÊNDICE 03 ..... **53**

EVENTOS DA INICIATIVA DA SRN E PARCERIAS SRNOE 53
APÊNDICE 04 58
REPRESENTAÇÕES OFICIAIS EM EVENTOS 58
APÊNDICE 05 62
REUNIÕES DE REPRESENTATIVIDADE INSTITUCIONAL 62
APÊNDICE 06 66
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 66
APÊNDICE 07 67
RELATÓRIO DE AUDITORIA ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS 67
APÊNDICE 08 68
PARECER DO CONSELHO FISCAL REGIONAL AO RELATÓRIO E CONTAS DE 2018 68

SIGLAS

AR – Assembleia Regional

ACeS – Agrupamentos de Centros de Saúde

AEESEnfP – Associação de Estudantes da Escola Superior de Enfermagem do Porto

BI – Boletim Informativo

CD – Conselho Directivo

CDR – Conselho Directivo Regional

CE – Conselho de Enfermagem

CER – Conselho de Enfermagem Regional

CFR – Conselho Fiscal Regional

CINTESIS – Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde

CJR – Conselho Jurisdicional Regional

CRP – Comissão Regional de Peritos

CSP – Cuidados de Saúde Primários

DGS – Direção Geral da Saúde

DIE – Dia Internacional do Enfermeiro

DNF – Diagnóstico de Necessidades Formativas

ELO – Enfermeiro de Ligação à Ordem

EOE – Estatuto da Ordem dos Enfermeiros

EOR's - Encontro de Órgãos Regionais

ESEP - Escola Superior de Enfermagem do Porto

FB – Facebook

GCI – Gabinete de Comunicação e Imagem

INE – Instituto Nacional de Estatística

NGVAEP – Núcleo de Gestão de Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional

OCDE – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

OE – Ordem dos Enfermeiros

OMS – Organização Mundial de Saúde

PA – Plano de Actividades

PEQ – Programa de Execução de Quotas

PD – Processo Disciplinar

PQCE – Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem

RAED – reunião de Aconselhamento Ético Deontológico

RH – Recursos Humanos

SNS – Serviço Nacional de Saúde

SR – Secção Regional

SRCOE – Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros

SRNOE – Secção Regional do Norte da Ordem dos Enfermeiros

SRSOE – Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros

VAEP – Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL

Caros colegas,

Olhando para o relatório e contas que vos entregamos, não posso deixar de sentir um enorme orgulho no trabalho que temos vindo a realizar. Esta equipa, propõe-se a tanto e ouvimos, quase sempre, alertas para a ambição das nossas propostas. Hoje, perante vós, encontra-se o documento que atesta que a ambição, quando estruturada, se pode traduzir numa grande obra. Chamem-lhe sorte… chamem-lhe acaso… eu, e esta equipa que tenho a honra de liderar, sabemos que não passou de muito trabalho!

As contas não serão o que alguns esperavam, não demonstram resultados fantásticos, demonstram apenas uma gestão cuidada do património que não descura o investimento necessário ao desenvolvimento da profissão. Temos de saber o que somos. Somos gente que cuida de gente e percorrer o país, estar ao lado dos Enfermeiros para responder aos seus receios e defender os seus interesses, proteger os doentes e salvar o SNS custa dinheiro.

A minha postura, será sempre a mesma. A Ordem não é um banco, não serve para rechear os cofres de dinheiro com recurso à inacção. Nem, tampouco, é uma empresa, sendo que deve distribuir lucros pelos seus donos, os Enfermeiros, e os lucros de uma Ordem cuidada serão sempre a melhoria dos cuidados de enfermagem.

Sabendo que me repito, é um orgulho apresentar este Relatório e Contas, pelo qual nos poderão acusar de levar ao limite, mas nunca por não termos dito sim a todos os desafios que nos lançaram para fazer ecoar os gritos dos que não têm voz.

1 - NOTA INTRODUTÓRIA

O presente Relatório e Contas de 2018 é um documento que expressa a ação desenvolvida e que demonstra a concretização do Plano de Actividades (PA) da Secção Regional Norte da Ordem dos Enfermeiros (SRNOE) aprovado na Assembleia Regional em 24 de fevereiro de 2018 na Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Viana do Castelo em Viana do Castelo.

Conforme definido no Estatuto da OE (EOE) publicado pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, alterado e republicado em Anexo à Lei n.º 156/2015 de 16 de Setembro, e em conformidade com a alínea f), do n.º 2 do artigo 46º, cabe ao Conselho Directivo Regional (CDR) *elaborar e submeter à aprovação da assembleia regional o relatório e contas relativos ao ano civil anterior, até 1 de março do ano seguinte.*

A regulação e supervisão do acesso à profissão de Enfermeiro, assim como o exercício profissional nos termos da lei, deontologia, normas e técnicas e a defesa dos interesses dos seus membros são o pilar de atuação dos órgãos sociais deste mandato. Nesta esteira, a ênfase em actividades impulsionadoras de proximidade e que valorizem, profissional e cientificamente, os Enfermeiros foram e continuarão a ser o centro da nossa atenção.

Na expressão da responsabilidade sentida e assumida com o compromisso de mudança sob o lema "Ninguém está sozinho", com a finalidade de devolver a dignidade, respeito e valorização à enfermagem e aos Enfermeiros no rumo da excelência do exercício profissional mantemo-nos norteados pelos objetivos estratégicos:

1. Defender os interesses gerais dos destinatários dos serviços de Enfermagem e a representação em defesa dos interesses da profissão;
2. Regular e supervisionar o acesso à profissão de Enfermeiro e o seu exercício, aprovar, nos termos da lei, as normas técnicas e deontológicas respetivas, zelar pelo cumprimento das normas legais e regulamentares da profissão e exercer o poder disciplinar sobre os seus membros;
3. Representar os Enfermeiros junto dos órgãos de soberania e colaborar com o Estado e demais entidades públicas sempre que estejam em causa matérias relacionadas com a prossecução das atribuições da Ordem, designadamente nas ações tendentes ao acesso dos cidadãos aos cuidados de saúde e aos cuidados de Enfermagem.

Este relatório pretende ser mais do que uma simples síntese de atividades desenvolvidas no decorrer do ano de 2018. De forma estruturada e concisa, prevê-se apresentar os esforços desenvolvidos, os resultados alcançados e, também, as razões do incumprimento do programado.

Com suporte no Plano de Actividades aprovado em 2018, estruturou-se a informação considerando os objetivos encetados para cada uma das áreas de atuação previstas para o mandato e, de forma descritiva, apresentar-se-ão as atividades desenvolvidas. Em apêndices surgirão todos os documentos e tabelas específicas, na pretensão da maior clarividência do descrito.

Em cumprimento do previsto nas atribuições, competências e funcionamento dos órgãos da SRNOE mantemos a convicção de que muito aprendizagem foi feita no decurso de mais um ano, sendo que os obstáculos nos tornaram mais fortes e, por isso, mais aptos para o caminho da valorização profissional dos membros da SRNOE, incentivando o ensino, a formação profissional, a investigação e prestação de cuidados de enfermagem com autonomia e qualidade.

Pretendemos que os membros da SRNOE sejam o reflexo de toda essa força! O reflexo de uma mudança sólida!

2 - CARACTERIZAÇÃO GERAL DA Secção Regional

O Artigo 2.º do EOE estabelece, na alínea a) do ponto 2 que a sede da SRNOE é sita no Porto, sendo a sua área de abrangência a atuação correspondente aos distritos de Braga, Bragança, Porto, Viana do Castelo e Vila Real.

2.1 - COLABORADORES

Existem 13 colaboradores da área de secretariado e suporte aos órgãos estatutários na SRNOE, prevalecendo o género feminino.

Salvaguardamos que uma funcionária, apesar de apoiar a prestação de serviço, em regime de meio tempo, nesta Secção Regional (SR) pertence ao quadro de funcionários da Sede Nacional estando alocada à SRNOE para apoio a duas estruturas Nacionais que se encontram aqui sediadas: Estrutura de Idoneidade Formativa e Estrutura de Sistemas de Informação em Enfermagem.

DISTRIBUIÇÃO POR GÉNERO		
Género	**Total**	%
Feminino	9	69,2
Masculino	4	30,8
Total		**100,0 %**

Entre os 27 e 36 anos, existem 3 pessoas, estando as restantes enquadradas no grupo etário compreendido entre os 37 a 46 anos de idade.

DISTRIBUIÇÃO POR GRUPOS ETÁRIOS		
Grupos Etários	**Total**	%
27 a 36	3	23,1
37 a 46	10	76,9
Total	**13**	**100 %**

No que reporta a categorias profissionais, realça-se que existem 2 técnicos administrativos, 4 assistentes administrativos, 2 técnicos de secretariado entre outras funções.

DISTRIBUIÇÃO POR CATEGORIA PROFISSIONAL		
Categoria Profissional	**Total**	**%**
Chefe de Secção	1	7,7
Técnico Administrativo	2	15,4
Técnico de Secretariado	2	15,4
Assistente Administrativo de 1ª	3	23,0
Assistente Administrativo de 2ª	1	7,7
Contínuo de 1ª	1	7,7
Porteiro de 1ª	1	7,7
Auxiliar de Limpeza	1	7,7
Diretor de Comunicação e Imagem	1	7,7
Total	**13**	**100 %**

Do universo de 13 trabalhadores da SR, salienta-se o número de licenciados nas mais diversas áreas.

DISTRIBUIÇÃO POR HABILITAÇÕES ACADÉMICAS		
Habilitações Académicas	**Total**	**%**
2º Ciclo	1	7,7
12º Ano	5	38,5
Bacharelato	1	7,7
Licenciatura	6	46,1
Total	**13**	**100 %**

2.2 - MEMBROS

Até 31 de Dezembro de 2018, existiam 24 294 membros inscritos na SRNOE. Da totalidade dos membros, 20_179 são do género feminino e 4 115 do género masculino. Verifica-se uma maior concentração de membros pertencentes ao distrito do Porto, perfazendo 55,39%, seguindo-se o distrito de Braga com 19,40% dos membros ativos a 31 de dezembro passado da SRNOE. Os distritos de Bragança, Viana do Castelo, Vila Real apresentam, respetivamente, 5,06%, 6,70% e 7,45% e uma percentagem de 0,47% dos membros desta Secção Regional encontram-se inscritos e em exercício profissional fora do território Nacional.

Distribuição por Distrito (Exercício Profissional)			
Distrito	**F**	**M**	**Total**
BRAGA	3 981	734	4 715
BRAGANÇA	983	248	1 231
PORTO	11 217	2 240	13 457
VIANA DO CASTELO	1 353	274	1 627
VILA REAL	1 428	381	1 809
OUTROS	1 117	222	1 339
Total no Território Nacional	**20 079**	**4 099**	**24 178**
ESTRANGEIRO	100	16	116
TOTAL	**20 179**	**4 115**	**24 294**

Dos 24 294 da SRNOE, verifica-se que a maioria dos membros da SRNOE têm idades compreendidas entre os 26 e os 40 anos, sendo que o grupo etário dos 31 a 35 anos é o que tem maior representação.

Distribuição por Grupos Etários			
Grupos Etários	**F**	**M**	**Total**
21 a 25	2132	276	2 408
26 a 30	3083	484	3 576
31 a 35	4411	954	5 365
36 a 40	3127	785	3 912
41 a 45	2123	506	2 629
46 a 50	1831	331	2 162
51 a 55	1476	329	1 805

56 a 60	918	193	1 111
61 a 65	485	126	611
66 a 70	269	63	332
Mais 70	324	68	392
Total	**20 179**	**4 115**	**24 294**

Analisando o *ratio* de Enfermeiros, membros da SRNOE, por 1000 habitantes, verifica-se que é no Porto onde o valor mais se aproxima do previsto pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE) no entanto, apesar de próximo não o alcança o que se traduz em 7,71 Enfermeiros por mil habitantes como média deste ratio na região Norte de Portugal.

RATIO DO TOTAL DE ENFERMEIROS POR 100 HABITANTES			
Distrito	**População (1)**	**Enfermeiros (2)**	**Enf /1000 Hab**
Aveiro	714 200	3 631	5,08
Beja	152 758	931	6,09
Braga	**848 185**	**4 854**	**5,72**
Bragança	**136 252**	**1 273**	**9,34**
Castelo Branco	196 264	1 389	7,08
Coimbra	430 104	5 308	12,34
Évora	166 726	1 163	6,98
Faro	451 006	2 789	6,18
Guarda	160 939	1 189	7,39
Leiria	470 930	2 311	4,91
Lisboa	2 250 533	16 673	7,41
Portalegre	118 506	884	7,46
Porto	**1 817 172**	**13 742**	**7,56**
Santarém	453 638	2 522	5,56
Setúbal	851 258	4 627	5,44
Viana do Castelo	**244 836**	**1 667**	**6,81**
Vila Real	**206 661**	**1 892**	**9,16**
Viseu	377 653	2 419	6,41
Açores	246 772	2 114	8,57
Madeira	267 785	2 272	8,48
Total	**10 562 178**	**73 650**	**6,97**
OCDE (2014-2017) latest available year (3)			**9,26**

(1) Fonte: Instituto Nacional de Estatística. Resultados definitivos da população residente, 2011

(2) Total de Enfermeiros em 31-12-2017 (Território Português)

(3) Ratio OCDE fonte: OCDE Health Statistics: Health care resources - © OCDE 2017

Do total de Enfermeiros inscritos na SRNOE, 17 885 têm averbado na sua Cédula profissional o título de Enfermeiro de Cuidados Gerais e 6 425 têm averbados títulos de especialistas, sendo que a área de Especialização em Enfermagem de Reabilitação é aquela que mais se encontra averbada com um total de 1486 no final do mês de dezembro de 2018.

Enfermeiros Cuidados Gerais			
Titulo	**F**	**M**	**Total**
ENFERMEIRO	14 836	3 049	17 885

Enfermeiros Especialistas			
Títulos	**F**	**M**	**Total**
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA	904	145	1 049
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO	1 135	351	1 486
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIÁTRICA	806	45	851
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA E OBSTÉTRICA	955	33	988
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA	1 116	321	1 437
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA	444	170	614
Total	**5 360**	**1 065**	**6 425**

2.3 - ÓRGÃOS SOCIAIS ESTATUTÁRIOS

Cumprindo o pressuposto desempenho versado nas atribuições, competências e funcionamento dos órgãos regionais da OE e respeitando o desígnio do Plano de Actividades aprovado em 2018, trabalhamos para alcançar a valorização profissional dos membros da SRNOE, incentivando o ensino, a formação profissional e a investigação. Para ser possível o planeamento, estruturação e desenvolvimento dos trabalhos durante o ano de 2018, os órgãos estatutários reuniram conforme abaixo se apresenta:

- Conselho Diretivo Regional (CDR): 21 reuniões ordinárias e 3 extraordinárias;
- Conselho de Enfermagem Regional (CER): 11 reuniões ordinárias e 1 extraordinária;
- Conselho Jurisdicional Regional (CJR): 11 reuniões ordinárias e 1 extraordinárias;
- Conselho Fiscal Regional (CFR): 4 reuniões ordinárias
- Mesa de Assembleia Regional (MAR): 2 reuniões
- Assembleia Regional (AR): 1 Assembleia ordinária e 1 extraordinária;

3 - RELATÓRIO DE ACTIVIDADES DE 2018

3.1 - PRESTAÇÃO DE CUIDADOS

Objetivos

- Reforçar a qualificação dos membros da SRNOE face às necessidades de cuidados de Enfermagem, ao longo do ciclo vital e em fim de vida
- Fortalecer a visibilidade profissional dos membros da SRNOE no contexto institucional e na sociedade em geral
- Reforçar o apoio ao percurso profissional dos membros da SRNOE
- Garantir, nas diversas instituições de saúde, a presença de membros da SRNOE qualificados de acordo com as necessidades de cuidados de saúde, ao longo do ciclo vital e em fim de vida, bem como o cumprimento das dotações seguras

Actividades Planeadas

- Regulação das intervenções dos membros da SRNOE nos mais diversos contextos de prestação de cuidados
- Implementação de Visitas de Acompanhamento ao Exercício Profissional (VAEP), na área de abrangência desta Secção Regional, estimulando a implementação de sistemas de melhoria contínua da qualidade dos cuidados
- Realização de Visitas de Cortesia (VC) por solicitação de instituições de saúde da zona Norte ou por solicitação de membros da SR
- Redacção de relatório técnico ou registo de reunião, das VAEP ou VC, com indicação de sugestões a visar a implementação de sistemas de melhoria contínua da qualidade do exercício profissional dos membros da SRNOE
- Participação na recolha de informação e emissão de opiniões e demais contributos ao desenvolvimento profissional dos membros da SRNOE
- Actualização da base de dados de gestão de membros da SRNOE, de acordo com dados fornecidos pelas instituições de saúde
- Implementação de medidas tendentes à melhoria das não conformidades identificadas

- Instrução de medidas correctivas e/ou disciplinares conducentes à melhoria da qualidade dos cuidados de enfermagem e protecção da dignidade profissional dos membros da SRNOE
- Orientação de práticas com garante de qualidade e segurança visando a Norma para o Cálculo de Dotações Seguras dos Cuidados de Enfermagem regulamentada e sugerida pela OE
- Acompanhamento dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem (PQCE) a nível regional
- Auscultação de membros da SRNOE sobre condicionantes da sua prática, fomentando o suporte à tomada de decisão nos diferentes domínios do exercício profissional, em colaboração com as CRP
- Contacto de proximidade com os membros, instituições e cidadãos, respeitando a área de abrangência desta Secção Regional, através do contacto presencial, telefónico e facilitado pela Rede de Elementos de Ligação à Ordem (Rede ELO)
- Subsistência de eventos distritais "Pelo Norte da Enfermagem", com visitas às instituições de saúde ou de ensino da zona Norte, preferencialmente, locais não visitados no ano transacto

No âmbito da regulação das intervenções dos membros a nível regional, especificamente relacionadas com o órgão técnico – CER, foram emanadas orientações documentais, presenciais, via endereço eletrónico e telefónico: num total de 150 solicitações rececionadas na SRNOE, e direcionadas ao CER, 143 foram já alvo de resposta aos signatários, transitando, apenas 7 para o ano de 2019.

Houve mais de duas centenas de pedidos de membros que foram esclarecidos pelo Gabinete Jurídico da SRNOE, significando um aumento superior a 100%, dentro do seu âmbito de atuação, tendo sido dados os devidos esclarecimentos, ou remetendo-se pronúncia ou legislação vigente sobre a matéria em apreço. Do total dos pedidos, 118 foram pronúncias escritas e 100 atendimentos presencias/telefónicos.

O ano de 2018 foi fulcral para a implementação e desenvolvimento da equipa do Núcleo de Gestão das Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional (NGVAEP) que, na dependência do CDR da OE, foi criado com o objetivo de centralizar todos os processos de gestão e organização das VAEP.

Foram realizadas 49 VAEP, para além das visitas formais e informais de proximidade e das reuniões de acompanhamento, desencadeadas por solicitação dos membros, das instituições bem como por exposições de cidadãos e entidades. (Apêndice 1)

Os temas que mais originaram VAEP no decorrer de 2018 foram:

- Dotações de Enfermeiros que não garantem a qualidade e segurança dos cuidados;
- Não observância pelas chefias:
    - Das suas funções considerando os três níveis de gestão;
    - Das matérias cruciais para o bom desenvolvimento dos serviços;

- Da correta identificação das reais necessidades de cuidados de enfermagem

- Incumprimento nas dotações seguras face à alocação de Enfermeiros especialistas nos devidos locais e para o desempenho das funções que, legalmente, lhes estão atribuídas;
- Modelos de gestão e de comunicação que contribuem para o burnout dos Enfermeiros;
- Más condições físicas e de recursos materiais que impedem o garante de segurança na prestação de cuidados;
- Usurpação de funções de enfermagem por outros profissionais.

Perante estas constatações, adotaram-se diferentes medidas:

- Acompanhamento, reflexão e discussão com os Membros da SRNOE, Direções de Enfermagem e Conselhos de Administração sobre os contextos da prática profissional;
- Exigência no cumprimento da legislação relevante para a prática de cuidados seguros;
- Pedidos sistemáticos à tutela, através do Gabinete da Bastonária, para a contratação de Enfermeiros;
- Gestão de conflitos;
- Encaminhamento de questões à análise jurisdicional e jurídica da OE.

Cada VAEP culmina com a redacção de ofício a ser remetido à instituição visada, com indicação de sugestões para a implementação de sistemas de melhoria contínua da qualidade do exercício profissional dos Enfermeiros. Realizados e discutidos valores obtidos pelo cálculo de dotações seguras para os cuidados de enfermagem com vista à implementação de práticas seguras e à qualificação dos membros da SRNOE.

Destas visitas salienta-se o fomento da comunicação entre membros da SRNOE e fortalecimento dos laços institucionais proporcionados pela proximidade e possibilidade de criação de parcerias.

No âmbito do CJR, a anexar aos 16 procedimentos disciplinares e 16 procedimentos de averiguação que transitaram do ano de 2017, no decorrer de 2018, foram analisados, exaustivamente, as 217 participações/queixas que deram entrada, refletindo um aumento superior a 100% comparativamente com o ano anterior, das quais 21 deram origem a Processo de Averiguações e 22 a Processos Disciplinares. (Apêndice 2)

No âmbito do exercício profissional com garante de qualidade e segurança assume-se a Norma para o Cálculo de Dotações Seguras dos Cuidados de Enfermagem como um instrumento fundamental, para os Enfermeiros e Enfermeiros gestores, no sentido de se exigir a adequação dos Recursos Humanos nos serviços. Fruto da sua primeira versão datar do ano de 2014, verifica-se a sua análise e discussão com vista ao aperfeiçoamento

e nova versão na qual a SRNOE participou, também, no decorrer do ano transato. A SRNOE forneceu contributos ao CE e CD, para a revisão da referida norma.

As necessidades em cuidados de saúde da população, bem como a crescente complexidade de conhecimentos, exigem a regulamentação da intervenção dos Membros da SRNOE. Atentos a essa realidade, foram criadas as Comissões Regionais de Peritos (CRP) Extra Hospitalar, Urgência/Emergência, Enfermagem Intensiva e Saúde Pública para além das já existentes nas áreas de Saúde Mental, Saúde Escolar, Saúde do Trabalho e Ocupacional, Oncologia e Controlo de Infeção para que, a nível regional, seja possível conhecer o diagnóstico de situação em cada uma destas áreas, sensíveis para o nosso exercício profissional, fomentando tertúlias, encontros científicos, apoios técnicos e sugestões de melhoria a serem implementadas em prol da segurança e qualidade dos cuidados de enfermagem. Estes grupos reuniram num total de 30 vezes, ao longo de 2018, e contribuíram para a melhoria contínua do trabalho desenvolvido pela SRNOE.

Considerando importante, para a SRNOE, o projeto de uma Rede interna que garanta o acompanhamento dos seus membros em todos os locais de exercício profissional, foi dada continuidade na dinamização regional da **Rede de Enfermeiros de Ligação à Ordem.** Foi também aprovada Regulamentação nesta matéria que permitiu uma maior assunção desta rede, possibilitando o desiderato de proximidade e a facilidade de contato com membros e vice-versa. No seu contexto de exercício, o ELO será o interlocutor institucional com a OE, servindo de elemento promotor de processos de comunicação eficazes. Foi facilitada a difusão de informação referente a eventos organizados, assim como possibilitou, de forma célere, a circulação de informação acerca da programação de eventos ou de contato personalizado com membros dos órgãos estatutários da SRNOE.

A SRNOE desenvolveu iniciativas enquadradas numa política de melhoria contínua da qualidade dos cuidados que apoiam a tomada de decisão com base na informação e discussão atual do estado da arte em diversas temáticas. Foram, assim, realizados eventos, debates em saúde, ciclos de partilha de experiência e conhecimento com divulgação e difusão de produção científica por membros da SRNOE. (Apêndice 3)

A participação na comemoração de efemérides e na organização de eventos descentralizados na área geográfica da SRNOE, optimizou a proximidade e a intervenção na comunidade. Em conjunto com membros da SRNOE, instituições de saúde e poder político regional foi possível colaborar na organização das comemorações do Dia Internacional do Enfermeiro (14 dias distribuídos por localidades com meios de emergência SIV - mês do Enfermeiro SIV) e das comemorações dos 20 anos da OE, promovendo a difusão de informação na área da prevenção da saúde e promoção da doença, contribuindo para o aumento da literacia em saúde zelando pela qualidade dos cuidados prestados e pela dignidade do exercício profissional. A nível nacional colaborou com na organização com a SRCOE e SRSOE do Encontro Nacional de Enfermeiros de Emergência Extra Hospitalar em Leiria.

O acompanhamento de projetos iniciados ou em fase de implementação no âmbito dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem (PQCE) com por base os dados recolhidos e o diagnóstico efetuado, através das VAEP, do evento "Pelo Norte de Enfermagem", de diversos ciclos de partilha e, também, pela integração de grupo de trabalho na construção/definição de padrões de qualidade transversais aos cuidados de enfermagem.

O Pelo Norte da Enfermagem é o programa da SRNOE que leva os corpos sociais desta Secção Regional ao contacto directo com os Enfermeiros e com as instituições. A pro-actividade é galardoada com a possibilidade de agir preventivamente em situações de conflito latente ou de insegurança dos cuidados prestados ao cidadão.

Foi iniciado este Raio-X à saúde do Norte de Portugal em 2016, com o círculo de debates distritais onde as visitas aos grandes hospitais culminavam num debate, em parceria com a Ordem dos Médicos, para os quais foi convidada a ARS. Já no ano de 2017, os cuidados de saúde primários e cuidados hospitalares foram as instituições escolhidas para auscultar as necessidades locais e conseguir complementar a informação adquirida no ano anterior. Por fim, no ano de 2018, foram os colegas do sector privado e social, que receberam a visita da SRNOE, tendo sido visitadas cerca de 100 instituições nos 14 dias em que decorreu o roteiro.

Em 2018, foram mais de 20 órgãos sociais da OE, divididos em várias equipas, que participaram nestas visitas tendo totalizado, aproximadamente, um conjunto de 120 dias de intervenção. Com esta atividade foram já visitados todos os concelhos que compõe a zona geográfica adstrita à SRN, totalizando 16323km2, assim como todos os grandes hospitais dos 5 distritos e os cuidados de saúde primários de todos os concelhos.

A área de actuação da OE através do Pelo Norte da Enfermagem é lato e o que lhe confere a magnitude é a intervenção em unidades com milhares de Enfermeiros sem descurar as instituições onde trabalham dois ou três colegas. Esta oscilação entre o macro e o micro, só se compreende pelo facto de não ser feita distinção entre unidades, sendo o principal objectivo do Pelo Norte, estar onde estiver um Enfermeiro.

3.2 - INVESTIGAÇÃO

Objectivos

- Promover o desenvolvimento e a valorização científica dos membros da SRNOE
- Promover o desenvolvimento da investigação científica, inovação e desenvolvimento dos membros da SRNOE de acordo com áreas prioritárias em Enfermagem
- Promover a colaboração da SRNOE com centros de investigação, no domínio científico de Enfermagem, nacionais e internacionais
- Promover a visibilidade profissional de Enfermagem no seio da comunidade científica

Actividades Planeadas

- Apoio à produção de conhecimento científico de membros da SRNOE através do Orçamento Participativo
- Incentivo e apoio à divulgação de conhecimento científico desenvolvido pelos membros da SRNOE
- Apoio e parceria, com membros da SRNOE, na organização de eventos científicos regionais e nacionais
- Articulação com a Comissão de Investigação e Desenvolvimento da OE
- Promoção da articulação entre ensino, investigação e prestação de cuidados à população na zona Norte, nomeadamente com os Centros ou Departamentos de Formação das Instituições de Saúde e de Ensino da zona Norte
- Cumprimento do compromisso de parceria no âmbito do consórcio Porto4Ageing, Centro de Excelência em Envelhecimento Activo e Saudável do Porto (com iniciativas locais, nacionais e internacionais).
- Integração na equipa da SRNOE em visitas a instituições de saúde e de ensino de enfermagem da SRNOE no âmbito de representações da OE ou SRNOE em projectos, programas ou eventos na área da investigação em saúde
- Continuidade do projecto: "À conversa com Enfermeiros", ciclo de partilhas descentralizado

- Manutenção da parceria com a CENTESIS

A Enfermagem, como qualquer outra disciplina, necessita de produção e de renovação contínuas do seu próprio corpo de conhecimento, o que apenas poderá ser assegurado pela Investigação. Não nos é permitido alhear ao desenvolvimento de trabalhos científicos produzidos por um elevado número de membros da SRNOE, e ao quanto eles têm contribuído para o aumento do conhecimento em Enfermagem, sem permitirmos que outros os conheçam, divulguem ou implementem.

O formato *Ciclos de Partilha* permitiram, além da descentralização e proximidade com membros da SRNOE, o conhecimento, partilha, análise e discussão de temas cruciais para o desenvolvimento da profissão e para a valorização e reconhecimento dos membros da SRNOE. (Apêndice 3)

As portas abertas da SRNOE permitiram, também, a parceria em muitos eventos realizados de e para membros da SRNOE, sendo que a partilha de experiencia na área de investigação com a prática clinica se revelou em momentos de crescimento profissional e pessoal de todos quantos conseguiram estar presentes.

Com o estreitar das relações com as instituições de ensino em enfermagem do norte e os colegas interlocutores das instituições de ensino da área de abrangência desta Secção Regional, assim como do sucesso do I Fórum de Investigação em Enfermagem do Norte: Cuidar e Investigar, desenvolveu-se o II Fórum que se revelou de um enquadramento profícuo de aproximação do contexto da prática à investigação, assim como de um excelente momento de reflexão. Este ano contou, ainda, com a possibilidade dos inscritos frequentarem 7 *workshops* onde temas relacionados com a investigação na acção foram debatidos, partilhados e aprofundados.

O exercício profissional do Enfermeiro em prática clínica não se pode dissociar do ensino nem da investigação. Assim como não existe ensino de qualidade na área da Saúde quando este esteja desligado da prática clínica em serviços de referência. Verifica-se, atualmente, a presença de membros da SRNOE de forma transversal em todas as áreas da Saúde.

A SRNOE indigitou membros da SRNOE peritos, da área de abrangência desta Secção Regional, para integrar diversos grupos de trabalho nos quais se constatou evidente a necessidade de pesquisa de evidência científica que sustentasse a prática clínica e que, em conjunto versarão normas de orientação de uma prática baseada em padrões de excelência.

A SRNOE mantem a sua presença no Centro de Investigação em Tecnologias e Serviços de Saúde (CINTESIS) no âmbito da integração de projetos de investigação e eventos.

Torna-se imprescindível a associação da prática clínica ao do ensino e à investigação.

Foram inúmeros os eventos científicos nos quais a SRNOE participou, seja em representação regional como, também, nacional. Integrou comissões de honra de eventos mono e multidisciplinares, sessões de abertura de Congressos, Encontros e Jornadas, bem como realizou comunicações em mesas, painéis, conferências e debates de natureza científica.

A SRNOE mantem-se como entidade cooperante do Consórcio Porto *4Ageing*, onde integrou o projecto "*Saúde+Perto*".

O incremento da investigação, também, a nível regional constitui-se como o meio promotor da convergência local e impulsionador de melhoria do ecossistema de inovação em saúde, reduzindo e superando os estrangulamentos existentes. O trabalho conjunto de alto impacto facilita o intercâmbio de conhecimento e a expansão dos resultados.

A SRN em colaboração com a Comissão de Investigação e Desenvolvimento da OE e a CENTISIS-ESEP atribuiu um Premio "Investigação SRN 2018" no congresso Internacional de Investigação em Enfermagem, que teve lugar nos dias 12 e 13 de julho de 2018, e que, esteve integrado na "semana de investigação", *NURSID WEEK18*.

3.3 - DOCÊNCIA

Objetivos

- Garantir o desenvolvimento do ensino de enfermagem nos diferentes ciclos de estudos
- Reforçar a qualificação dos membros da SRNOE face às necessidades em cuidados de enfermagem
- Promover as condições ideais para a organização do ensino em enfermagem

Actividades Planeadas

- Realização de VAEP, na área de abrangência desta Secção Regional, estimulando a implementação de sistemas de melhoria contínua da qualidade do ensino em enfermagem

- Realização de Visitas de Cortesia (VC) por solicitação de instituições de ensino da zona Norte ou por solicitação de membros desta SR
- Redacção de relatório técnico ou registo de reunião, das VAEP ou VC, com indicação de sugestões a visar a implementação de sistemas de melhoria contínua da qualidade do ensino de enfermagem nas instituições de ensino da zona Norte
- Participação na recolha de informação e emissão de recomendações e demais contributos ao desenvolvimento do ensino de enfermagem na zona Norte
- Criação de parcerias com instituições de ensino da zona Norte
- Divulgação de dinâmicas das estruturas da OE: Estrutura de Idoneidade Formativa e dos Sistemas de Informação em Enfermagem, no âmbito do ensino e exercício em contexto de prática clínica
- Prossecução das reuniões com interlocutores das instituições de ensino de enfermagem na área de intervenção da SRNOE

Foram indigitados diversos membros de órgãos estatutários da SRNOE, assim como peritos existentes na área de abrangência desta SRNOE para integrar grupos de trabalho que desenvolveram trabalho nesta área.

O acompanhamento a instituições de ensino superior de enfermagem traduziu-se na realização de reuniões conjuntas com representantes de instituições de ensino em enfermagem junto da SRNOE. Foi possível contribuir par a análise de situações pontuais trazidas à SRNOE, seja da área de exercício e competências do Enfermeiro em exercício, exclusivo, de docência como da supervisão clínica de estudantes de enfermagem. Pontos estruturantes e sensíveis nesta nossa área de atuação e que têm sido alvo de análise conjunta.

Estreitaram-se, também, relações aquando do envolvimento dos interlocutores das instituições de ensino de enfermagem no aproximar da teoria à prática e no fomentar a importância da investigação para o exercício profissional, culminando com II Fórum de Investigação em Enfermagem: Cuidar e Investigar, já abordado na área referente à investigação.

Participou-se em diversas mostras da profissão que decorreram nos estabelecimentos de ensino de enfermagem da zona Norte, assim como foi possível aceder aos diversos convites para integrar em sessões letivas onde se abordou a Ordem dos Enfermeiros enquanto associação pública profissional representativa dos que exercem a profissão de Enfermeiro.

Não foi possível promover a prevista articulação entre a Estrutura de Idoneidade Formativa da OE e as instituições de ensino da área de abrangência da SRNOE uma vez que o desenvolvimento dos trabalhos ainda não estariam em momento de promover esta divulgação e envolvimento. No entanto, será um dos aspetos a desenvolver no ano de 2019.

3.4 - FORMAÇÃO

Objetivos

- Promover o desenvolvimento e a valorização científica, técnica, cultural e profissional dos Membros da SRNOE
- Reforçar a qualificação dos membros da SRNOE, numa lógica de aprendizagem durante o seu percurso profissional, face às necessidades em cuidados de Enfermagem, ao longo do ciclo vital e em fim de vida
- Complementar a formação dos membros da SRNOE

Actividades Planeadas

- Identificação das necessidades de formação dos membros, funcionários e colaboradores da SRNOE
- Organização de eventos formativos e informativos na área geográfica da SRNOE em áreas temáticas que se revelem pertinentes e prioritárias para membros, funcionários e colaboradores
- Presença em eventos científicos em representação da OE ou SRNOE
- Reforço das parcerias com as Instituições de Ensino Superior e de Saúde, da zona Norte, para o desenvolvimento de respostas formativas às necessidades de grupos e associações profissionais
- Criação de dinâmicas, multidisciplinares, de formação em saúde e numa lógica interinstitucional
- Manutenção do Projecto "Ser Enfermeiro por um dia" em estabelecimentos de ensino pré-escolar e do primeiro ciclo

A identificação de necessidades de formação dos Membros da SRNOE é uma preocupação constante deste mandato, assim como, a realização de cursos de formação, potenciando a qualidade da formação dos Membros da SRNOE e a qualidade dos cuidados prestados.

Os colaborados da SRNOE, participaram em formações de Primeiros Socorros decorrida em 2018..

A descentralização e proximidade, previstas para um mandato diferente, levaram-nos a sair do edifício da SRNOE para que, em Braga e Bragança, fosse disseminado o ciclo de partilhas intitulado "À Conversa com Enfermeiros: dor crónica", que visou incentivar á troca de saberes, experiencias e dificuldades para que se consigam apurar modos de operar capazes de ir ao encontro das necessidades dos profissionais para cuidarem com mais eficiência. Foi realizado, na lógica da mesma rubrica do "À Conversa com Enfermeiros" um debate no Porto sobre o papel do Enfermeiro especialista nos cuidados de saúde primários. As "Competências Acrescidas e Especialidade" também foram objeto de sessões de esclarecimento, com importante adesão dos Enfermeiros, nos cinco distritos. (Apêndice 3)

O novo balção Único, e na antecipação de existência de dificuldades, pelos alunos de enfermagem a terminar a sua licenciatura, aquando da inscrição na OE, foram promovidas 12 "Sessões de Esclarecimentos Balcão Único e Integração à Vida Profissional" realizadas nas instituições de ensino.

De salientar a participação em Fóruns, Debates, Encontros e Jornadas onde contámos diversos programas e temas abordados e com a presença de especialistas, peritos e decisores com o principal objetivo de promover o debate de temas da atualidade, contribuindo para o enriquecimento formativo, informativo e técnico-científico dos membros da SRNOE. (Apêndice 3)

A Associação Oncológica de enfermagem Portuguesa celebrou, com a SRNOE, um acordo de parceria para a implementação e desenvolvimento de um projeto de cessação tabágica dirigida a Enfermeiros na pretensão de capacitar os profissionais para a implementação deste tipo de programas nas diversas unidades funcionais onde exercem funções.

Existiu o incremento e incentivo ao recurso das parcerias protocoladas com instituições de ensino e que permitem, aos membros da SRNOE usufruir de facilidades para frequência em actividades formativas e de valorização profissional, nomeadamente, de progresso no percurso académico que incrementará uma prática baseada em evidência e investigação.

Colaboração com a OE na análise dos projetos, no âmbito dos Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem, em implementação nas diversas instituições de saúde, da área de abrangência da SRNOE, para o desenvolvimento de ações de formação nesta área.

Foram, ainda, prestados diversos esclarecimentos aos membros da SRNOE no que respeita à credibilidade de entidades externas e à respetiva qualidade pedagógica das suas ações de formação, com base em documentos ou pareceres trabalhados conjuntamente com a OE.

Este ano foi em Penafiel, Paço de Sousa, o local para a realização do "Ser Enfermeiros por 1 dia" – Escola EB 1/J1 de S. Lourenço.

3.5 - ASSESSORIA

Objetivos

- Promover o desenvolvimento de medidas de assessoria aos membros da SRNOE
- Fomentar a comunicação eficaz entre os Órgãos, os membros da SRNOE, as Instituições de Saúde, as Instituições de Ensino e a sociedade

Actividades Planeadas

- Suporte à tomada de decisão dos membros da SRNOE nos diferentes domínios do exercício profissional através da emissão de resposta a pedidos de esclarecimento seja na área científica, técnica, jurídica ou profissional
- Colaboração na recolha de dados, a nível regional, e definição de estratégias para a concepção e gestão de programas de desenvolvimento e de promoção de melhoria contínua do exercício profissional
- Manutenção e actualização da Bolsa de Peritos da SRNOE
- Fomento à implementação de medidas tendentes à melhoria das não conformidades identificadas
- Colaboração com os Órgãos Nacionais e de outras SR em áreas específicas de intervenção, representações, participação em grupos de trabalho ou comissões técnicas
- Garantir presença em Cerimónias de Vinculação à Profissão e reconhecimento Profissional, descentralizadas, a acontecer em cada Instituição de Ensino de Enfermagem

Foi mantido a publicação do Boletim Informativo (BI) da SRNOE – ATUA - coordenada pelo Gabinete de Comunicação em Imagem do Norte e com uma periodicidade trimestral. Esta publicação continua a ser difundida em suporte de papel remetido a todas as Unidades de Saúde do Norte para que chegue um exemplar a cada uma dessas unidades e, ainda, através de publicação on-line com o *link* partilhado no site da SRNOE e nas redes sociais. Neste BI é possível conhecer um breve resumo da agenda global e dos

eventos em que a SRNOE esteve presente, assim como alguns dos protocolos existentes que proporcionam benefícios aos membros. Em todas as edições o foco são os Enfermeiros. Aqueles que além de Enfermeiros nos presenteiam com outros dons ou que escolheram uma carreira diferente da comum. Com esta entrevista que damos a conhecer um outro lado dos membros da SRNOE e tentamos dar a conhecer os seus projetos. Em todos os números é publicado um artigo de opinião de um Enfermeiro com temas variados. Somos pessoas com um vasto campo de atuação e desempenhos magníficos nas mais diversas áreas.

Foram rececionados inúmeros pedidos de esclarecimento e de pareceres de membros, órgãos, instituições de saúde e de ensino superior, nas áreas científica, técnica, jurídica e profissional, tendo sido remetidos à apreciação dos Órgãos Nacionais todos os que careciam de emissão de tomadas de posição, pronuncias e pareceres transversais a todas as Secções Regionais na salvaguarda da segurança, qualidade dos cuidados e promoção da melhoria contínua. Não obstante deste encaminhamento, 143 foram os emitidos pela SRN aos membros. Estas respostas tiveram diversos meios de difusão: correio, endereço eletrónico, telefone, pessoalmente. De salientar que prevaleceram o contato pessoal e o envio por correio eletrónico. Tramitando apenas 7 situações, já em análise, para envio de esclarecimento em 2018.

Foi mantida e atualizada a bolsa de peritos regionais que, em simultâneo, integraram a lista de peritos nacionais para assessoria e para provável nomeação para grupos de trabalho ou comissões, sejam regionais ou nacionais, com a finalidade de promover o desenvolvimento da enfermagem enquanto profissão e enquanto ciência.

Conforme já abordado, foram já criadas novas Comissões de Regionais de Peritos (CRP) e mantidas as anteriormente constituídas que, no âmbito de áreas sensíveis à prática de enfermagem se enquadram na dependência do Conselho Diretivo Regional (CDR) e com este articulam no sentido de melhor enquadrarmos o estado da arte em determinada área ou franja de atuação e, posto o conhecimento apurado consigamos, regionalmente ou nacionalmente, intervir com o objetivo de promover a evolução, uniformizada, da profissão.

As cerimónias de vinculação, assim como as "Sessões de Esclarecimento Balcão Único e Integração à Vida Profissional", são momentos privilegiados para um primeiro contacto, dos futuros, e atuais membros da OE, com os Órgão Sociais e respetivos colaboradores, na obtenção de informação e esclarecimento sobre a sua prática tutelada pela OE. A SRNOE participou em 9 Cerimónias de Vinculação para além das 12 sessões de esclarecimento, já abordadas.

3.6 - GESTÃO

Objetivos

- Assegurar o exercício de uma função reguladora, de apoio e monitorização aos diferentes níveis de gestão
- Contribuir para que a gestão de Enfermagem se afirme e seja reconhecida como componente activa e efectiva da obtenção de ganhos em saúde
- Orientar a gestão para a transparência e boas práticas, como imperativo fundamental da sustentabilidade da Enfermagem e do seu desenvolvimento

Actividades Planeadas

- Colaboração, com os membros desta SR em exercício de funções de gestão, na definição de estratégias de gestão dos cuidados eficazes e que garantam uma prática segura e com qualidade
- Inventivo, aos membros da SRNOE em exercício de funções de gestão, na definição de estratégias para a concepção, gestão e liderança de projectos de cuidados de qualidade
- Cooperação, com os membros da SRN em exercício de funções de gestão, na definição de estratégias para a implementação e monitorização de dotações seguras
- Estímulo ao desenvolvimento de competências de comunicação e relacionamento interpessoal dos membros da SRNOE em exercício de funções de gestão para uma liderança eficaz
- Realização de reuniões com Enfermeiros Directores hospitalares e Vogais de Enfermagem dos Conselhos Clínicos e de Saúde dos ACeS (Agrupamentos de Centros de Saúde) da área de intervenção da SRNOE

Já no segundo e terceiro ano de mandato e, pese embora entendermos a gestão em enfermagem crucial para o cumprimento da prática clínica em segurança e com qualidade, ainda não conseguimos trabalhar esta área como pretendemos. Apesar disso, nas VAEP, foram dados contributos e procuradas estratégias conjuntas com os Enfermeiros em funções de gestão, para a procura de cuidados de saúde, garantindo dotações seguras e uma eficaz aplicação dos PQCE nos projetos de melhoria continua.

incutiu-se também, nas VAEP, a importância dos Enfermeiros chefes e em funções de chefia, primarem pelo exercício da profissão de forma estatuída, no sentido de garantir a qualidade e a segurança dos cuidados, tendo esta intervenção assumido grande expressão e impacto nas unidades prestadoras de cuidados. A

comunicação eficaz e regulada entre pares foi outro foco de atenção, em detrimento de uma comunicação hierarquicamente vincada e com base no medo e persuasão.

Reunimos, na SRNOE, com os Enfermeiros diretores dos hospitais e centros hospitalares da zona norte, assim como com os vogais de enfermagem dos conselhos clínicos e da saúde dos Agrupamentos de Centros de Saúde do Norte onde tivemos oportunidade de perceber a necessidade da existência de consenso e tomadas de posição claras, para que todos os Enfermeiros com poder de decisão consigam zelar pela regulação da profissão de enfermagem, norteando-se pelos seus princípios éticos, deontológicos e legais.

3.7 - ACTIVIDADES COADJUVANTES AOS OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

A viabilidade dos objetivos estratégicos e operacionais da SRNOE depende, também, da prossecução de diversas actividades e projectos, assim como a inclusão e desempenho de grupos de trabalho da SRNOE.

As alterações implementadas, e que permitiram cumprir com o proposto no início do mandato, tornaram-se possíveis pelo trabalho de equipa, recurso a estratégias motivadoras, à organização interna da SRNOE e, acima de tudo ao esforço e dedicação de membros de órgãos e colaboradores que se mantiveram focados no garante do cumprimento das necessidades dos membros da SRNOE e no contínuo desenvolvimento de estratégias de comunicação, organização e de trabalho eficazes que possibilitaram a implementação de diversas actividades e projectos.

3.7.1 - ATIVIDADES CORRENTES E DE SUPORTE

Actividades Planeadas

- Optimização dos recursos materiais, infra-estruturas e contractos associados à manutenção de espaços físicos da SRNOE
- Administração de bens financeiros da SRNOE de forma eficiente e em colaboração com a OE
- Elaboração das peças necessárias à instrução dos processos de contratualização destinados à aquisição de bens e serviços para a SRNOE
- Elaboração das peças necessárias à instrução de processos destinados à organização, monitorização e execução da gestão orçamental para a SRNOE.

- Actualização, sistemática, do inventário e o registo de todo o património da SRNOE
- Gestão administrativa de funcionários e colaboradores da SRNOE em parceria com a Direcção de Recursos Humanos (RH) da OE
- Articulação com os RH da OE na avaliação do desempenho dos funcionários da SRNOE, assim como na reconstrução de documentação inerente a esta área funcional
- Reorganização dos serviços, promovendo satisfação e optimização dos recursos na SRNOE
- Reuniões periódicas, com funcionários e colaboradores desta SR, no sentido de optimizar os recursos e as condições de trabalho.
- Orientação para condições de trabalho e ambientais de excelência da SROE.
- Promoção de medidas de combate ao desperdício perspectivando a protecção ambiental
- Cumprimento de regulamentos e regimentos para procedimentos da e na SRNOE
- Promoção da celeridade de resposta às diferentes exposições chegadas à SRNOE e que se encontrem no seu desígnio de intervenção
- Realização e actualização dos registos de todos os membros da SRNOE
- Agilização de processos facilitadores à obtenção de títulos profissionais, à creditação e acreditação de formação dos membros da SRNOE em estreita colaboração com a OE
- Colaboração na gestão e produção de conteúdos de carácter institucional em meios de comunicação social da OE
- Articulação com o Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI) para divulgação de informação diversa com recurso a fontes web de informação
- Construção e divulgação do Boletim Informativo (BI), trimestral, da SRNOE: ATUA

Os recursos materiais e de infraestrutura da SRNOE foram geridos de forma a otimizar os espaços e recursos dentro das possibilidades do edifício existente.

Foram realizadas reuniões individuais e em grupo com os colaboradores da SRNOE para aferir o enquadramento das funções e a motivação/satisfação face às mesmas, assim como, acompanhar o desenvolvimento das actividades das várias áreas funcionais e de eventuais situações que mereceram algum tipo de reestruturação. Salientamos a necessidade de reorganizar a distribuição de postos e locais de trabalho para ser possível dar resposta à nova estratégia de atendimento telefónico via *Call Center*. Esta medida reduziu 1 elemento, de forma permanente, no balcão frontal de atendimento a membros tendo reforçado o *back office* sendo possível dar resposta eficaz, também, a dinâmicas internas que aumentam face à cada vez mais autonomia de gestão de processos *on-line* em detrimento da necessidade de atendimento presencial.

O Balcão Único foi uma ferramenta, construída de novo e ainda em contínuo desenvolvimento. Apesar disso, no ano de 2018, já se demonstrou fundamental para a proximidade com os membros. Esta plataforma permite

simplificar o acesso dos membros aos serviços da OE, nomeadamente para a atualização da base de dados e pedidos diversos. No ano da sua implementação, foram registados 14682 pedidos, respeitantes à SRN. Estes estão distribuídos conforme a seguinte tabela.



Destes 14682 pedidos, 88% encontram-se fechados, 2% em aberto, 2% em curso e 8% arquivados.

A articulação com a Direção de Recurso Humanos sediada em Lisboa revelou-se eficaz e exequível. Salientamos que na SRNOE mantem-se uma colaboradora e um membro de órgão estatutário que assumem meio tempo de trabalho de âmbito regional e outro meio tempo no âmbito de estruturas nacionais. Esta dinâmica nunca se revelou constrangedora, muito pelo contrário, traz um incremento da transversalidade e da continuidade benéficos a esta Secção Regional.

A rede de parceiros foi alargada em cerca de 36, aumentando a panóplia de benefícios a membros da SRNOE e, sempre que possível, a colaboradores e família.

A responsabilidade ambiental foi orientada para a promoção da reciclagem, nomeadamente através da existência de ecopontos de papel, e também, para uma gestão da energia, através da sensibilização de todos os utilizadores.

A implementação de processos internos destinados à organização do departamento financeiro e administrativo decorrido no ano transato acarretaram alterações extensíveis a todas as Secções Regionais. Na SRNOE proporcionou alteração de funções e reestruturação de espaços físicos para permitir o cumprimento de todos os requisitos necessários ao cumprimento das normas internas, assim como, do cumprimento de formação e trabalho em grupo com os colaboradores de todas as Secções Regionais e Nacional.

O acesso ao débito direto com emissão de fatura eletrónica e o fim do débito no vencimento garantiu, na verdade, para que um maior número de membros da SRNOE mantivesse os dados e a quotização regularizada e, em simultâneo, contactassem com as novas plataformas de comunicação e gestão de membros, nomeadamente o *site* e o Balcão Único da OE, e onde se pretende uma maior autonomia dos utilizadores, nomeadamente de interação *on-line*.

Foi mantida a implementação e execução do Programa de Execução de Quotas (PEQ).

Sistematicamente é atualizada a base de dados, considerando os dados que são fornecidos pelos membros da SRNOE. Desmaterializados alguns processos, nomeadamente de atribuição de títulos, possibilitou a implementação de novos fluxos de informação e gestão documental de diversos que, naturalmente, aumentou o volume de trabalho dos colaboradores que, pese embora se tenham mantido em número igual ao ano de 2017, sabemos terem feito um esforço acrescido para responderem com eficácia.

Relativamente à comunicação mantém-se assumida a Marca criada a nível nacional e transversal a cada Secção Regional, sob o lema: "*Ninguém está sozinho*". Na SRNOE existe a edição trimestral do BI ATUA, a gestão da página do *site* referente ao Norte, assim como a gestão da página de *Facebook* (FB). A organização e gestão destes elementos está ao encargo do grupo de trabalho de apoio ao CDR, Gabinete de Comunicação e Imagem do Norte. A próxima relação com o Gabinete de Comunicação e Imagem (GCI) da OE, permite a estruturação sólida e um fio condutor consistente e unívoco. Durante todo o ano de 2018 foi, ainda, possível a articulação com o GCI para a emissão do BI "Notícias" distribuído via *webmail* e com a resenha das principais notícias e actividades a desenvolver na zona Norte.

3.7.2 – COOPERAÇÃO INSTITUCIONAL, PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS E GRUPOS DE TRABALHO

Actividades Planeadas

- Participação em comissões e grupos de trabalho tendentes ao desenvolvimento e valorização profissional dos membros da SRNOE
- Criação de Comissões Regionais de Peritos (CRP) da SRNOE que se demonstrem pertinentes face ao desenvolvimento da profissão
- Gestão das CRP em funcionamento
- Participação em representações nacionais e internacionais, apoiando os contactos afectos aos órgãos nacionais da OE
- Representação e resposta a pedidos de cooperação para SRNOE ou OE em eventos científicos regionais, nacionais ou internacionais
- Colaboração com a OE no diálogo com a tutela, organizações e associações profissionais para definição estratégica da profissão, valorização e reconhecimento dos Enfermeiros
- Cooperação com as Secções Regionais do Norte de todas as Ordens Profissionais na área da saúde
- Proposta de colaboração com o órgão de comunicação social Porto Canal, no programa "Consultório" com a rubrica em directo e com a presença de membros da SRNOE seleccionados em conformidade com as áreas temáticas a abordar

Dando resposta às inúmeras solicitações e cooperando com a OE foram designados membros da SRNOE para integrar os seguintes grupos de trabalho:

- OE
- DGS
- Porto4Ageing
- CINTESIS
- Conselho Nacional e Regional de Saúde Mental
- Espaço T – Grupo de Trabalho "Saúde e Qualidade de Vida"

Diversas foram as representações da OE e da SRNOE em eventos científicos, congressos, jornadas, encontros, debates, tertúlias, etc, seja em mote de abertura de eventos, comissões de honra e científicas, bem como elementos integrantes de painéis, mesas de debate, etc. (Apêndice 4)

Foram criadas, no ano de 2018, as Comissões Regionais de Peritos (CRP) Extra Hospitalar, Urgência/Emergência, Enfermagem Intensiva e Saúde Pública para além das já existentes nas áreas de Saúde Mental, Saúde Escolar, Saúde do Trabalho e Ocupacional, Oncologia e Controlo de Infeção. Estas CRP reuniram-se num total de 30 reuniões na SRNOE.

A SRNOE redigiu diversas pronúncias, tema já abordado neste relatório, sobre assuntos de interesse para a Enfermagem e para os Enfermeiros, no âmbito do exercício profissional, com principal destaque as áreas da formação e da prestação de cuidados, nomeadamente das funções do Enfermeiro na área da saúde do trabalho e ocupacional. Foram vários os canais de comunicação utilizados para a sua divulgação.

Em representação da OE foi possível representar os Enfermeiros junto dos órgãos de soberania e colaborar com o Estado e demais entidades públicas, em cumprimento da prossecução das atribuições da Ordem. Nesta esteira, membros a SRNOE representaram os Enfermeiros, a nível Nacional, junto de Membros do Governo, Grupos Parlamentares, bem como a nível regional, em reuniões com Ordens Profissionais, Instituições, Enfermeiros e associações da sociedade civil e profissionais da zona Norte. (Apêndice 5)

A SRNOE manteve as portas abertas a todas as Ordens Profissionais e organizações chamando a debates e tertúlias membros das mesmas. Durante o ano de 2018 muitas foram as sessões de sala repleta de membros. Continuaremos a ser proactivos e persuasivos nestes convites, para que a participação em numero de participantes, assim como em intervenções, seja cada ano mais presente.

É atribuição da SRNOE zelar pela função social, dignidade e prestígio da profissão de Enfermeiro. É neste sentido que se atua diariamente na defesa dos interesses dos membros desta Secção Regional, mesmo sabendo que muitas destas questões são de âmbito e natureza sindical, nomeadamente a carreira e a remuneração. Demos assim continuidade a reuniões com estruturas sindicais, para debater estas questões, fundamentais para nós Enfermeiros.

2018 foi o primeiro ano de implementação do orçamento participativo, alicerçado na vontade de ter todos os Enfermeiros com poder de decisão e presença constante na gestão da Ordem. O alargamento da gestão das iniciativas da SRNOE aos Enfermeiros é a forma de criar sinergias com todos na evolução da profissão e praticar, assim, uma democracia plena com um total envolvimento dos Enfermeiros na vida da "sua casa".

Foram apresentados 5 projectos dos quais foram aprovados: "Dar ar à vida"; "Potencial da pessoa com doença mental"; "Prótese articular sem infecção... Vida melhor" e "Estudo de prevalência das onicomicoses e outras afeções dos pés". Só uma proposta não foi aceite e apenas por não cumprir os requisitos previamente definidos.

Durante o ano de 2018 foram implementados dois projetos do orçamento participativo: "Potencial da pessoa com doença mental" e "Estudo de prevalência das onicomicoses e outras afeções dos pés".

Relativamente ao projeto "Potencial da pessoa com doença mental", foi realizado com uma maior rebustez, em virtude de terem surgido oportunidade de parceria com outras entidades, como a Sociedade Portuguesa

de Enfermagem de Saúde Mental, as camaras municipais de Lousada, Paços de Ferreira, Felgueiras e Penafiel, a Angelini, entre outras. Foi também possível integrar na curta metragem atores de relevo nacional como a Paula Lobo Antunes, Afonso Lopes e Maria Eduarda Laranjeira, que ajudaram a potenciar os resultados do projeto. Foi este projeto concluído, conforme cronograma de atividades previsto. Está ainda planeado realizar a antestreia, a disseminação pelas várias entidades e a submissão a festivais de cinema nacionais e internacionais.

O projeto "Estudo de prevalência das onicomicoses e outras afeções dos pés" após obter parecer favorável da Comissão de Ética do Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde da Universidade Católica, teve a sua operacionalização no terreno, no último trimestre de 2018, na Casa Mãe Clara (Casa de Saúde da Boavista). Foram apresentados resultados preliminares do estudo de prevalência de onicomicoses e afeções dos pés nos sem-abrigo, no II Fórum de Investigação em Enfermagem, que decorreu a 23 novembro, em Braga, e foi divulgado o projeto nas notícias da página da SRNOE.
Atualmente, encontra-se ainda em desenvolvimento, com cerca de 60% já executado, estando previsto a sua finalização no primeiro trimestre de 2019, atendendo a que a concretização do projeto depende, também, da vontade de participação dos sem-abrigo. Todas as quartas feiras, à hora do almoço (12h-14h) na Casa Mãe Clara são:

- Realizadas entrevistas para colheita de dados aos participantes (Sem-Abrigo ou com condições socioeconómicas muito frágeis);
- Realizados procedimentos à higiene dos pés, com avaliação de lesões existentes ou potenciais lesões;
- Efetuado o corte das unhas com análise micológica através do teste de imunocromatografia;
- Executados cuidados de conforto com aplicação de creme hidratante e tratamento de lesões adequadas à sua etiologia;
- Substituídos meias e sapatos por novos;
- Desenvolvidos esforços para uma relação empática de apoio e de intervenção nos autocuidados, perspetivando uma reformulação dos objetivos de vida.

3.7.3 – REDE ORDEM ENFERMEIROS

Actividades Planeadas

- Participação em acções de promoção da SRNOE
- Divulgação das actividades da SRNOE a nível nacional e internacional
- Planificação, calendarização e operacionalização de efemérides

- Reforço das parcerias institucionais, na zona Norte, com entidades empregadoras nacionais e internacionais
- Contributo para a criação de fóruns de partilha entre órgãos regionais e nacionais
- Contributo para a gestão e regulamentação da rede Enfermeiro de Ligação à Ordem (ELO)
- Participação em actividades promovidas pela sociedade, associações profissionais e de beneficiários de cuidados na área de influência da SRNOE
- Acompanhamento da utilização, operacionalização e desenvolvimentos dos Sistemas de Informação em Enfermagem na zona Norte, em parceria com a Estrutura dos Sistemas de Informação em Enfermagem
- Acompanhamento da operacionalização e desenvolvimentos na área de acreditação de contextos de prática clínica na zona Norte, em parceria com a Estrutura de idoneidade Formativa da OE
- Colaboração na dinamização de rede de contactos internacionais com Enfermeiros Portugueses, membros da SRNOE, a trabalhar no estrangeiro
- Promover o cumprimento da certificação subjacente ao Sistema de Gestão da Qualidade da OE com implicações na SRNOE
- Divulgação da possibilidade de Assessoria Jurídica aos membros da SRN
- Criação de protocolos ou parcerias com diversas entidades prestadoras de serviços e que proporcionem vantagens aos membros, da SRNOE, e respectivo agregado familiar
- Transição do projecto, descentralizado, "Conversas de Fim de Tarde" para o projecto " Fórum de Discussão" com alusão a temas pertinentes para o exercício profissional dos Enfermeiros, nomeadamente, acerca do novo modelo de atribuição de títulos e novas áreas de especialização, assim como o fomento à interacção entre OE e Sindicatos para que, cada um com as suas atribuições, consigamos união pelo bem comum do exercício profissional.

Foi aprovado o "Regulamento da Rede de ELO'S da Secção Regional do Norte" em Assembleia Regional Extraordinária. Articulada relação com a rede de ELO'S dando inicio à elaboração de instrumentos de trabalho.

Para a concretização de contributos da SRNOE à OE determinaram-se interlocutores políticos com os quais se torna ágil a comunicação, formação para posterior difusão e implementação de intervenções inerentes a alterações descentralizadas.

Em articulação com o Poder Local, Instituições de Ensino e de Saúde e ainda com órgãos nacionais organizaram-se diversas iniciativas de comemoração de efemérides que se divulgaram nos diversos canais de comunicação utilizados pela SRN.

Destacou-se a comemoração do Dia Internacional do Enfermeiro (DIE), que contou com 14 dias por diversas localidades, onde circulam meios SIV, sensibilizando a população para esta área, fundamental, de intervenção do Enfermeiro.

Outra das actividades mais relevantes, designada "*Pelo Norte da Enfermagem*", teve por objetivo reforçar a relação de proximidade com os membros da SRNOE e dar visibilidade à relevância da sua intervenção, percorrendo o Norte do país, conforme já apresentado anteriormente.

No âmbito da empregabilidade e tendo em conta a atribuição de zelar pela função social e dignidade da profissão, encaminharam-se a pedido de resolução as diversas situações detetadas na área de abrangência desta Secção Regional que atentavam a uma prática de enfermagem sem as condições de respeito pela dignidade profissional com que se confrontam muitos Enfermeiros.

Na senda do incentivo à partilha ocorreram os IV, V e VI Encontros de Órgãos Regionais. A actividade atual da SRN, nos cinco distritos e a toda a hora, não é facilitadora de momentos de reflexão e transferência de informação entre os Órgão Sociais.

Na primazia do atendimento presencial, centenas foram os Enfermeiros recebidos na SRNOE, tantos outros foram por nós contatados telefonicamente e ainda outros via endereço eletrónico.

Colaborou-se com a OE em âmbito nacional com a indicação de peritos, membros da SRNOE, para integrarem a Comissão de Peritos, assim como na dinamização de contatos com Enfermeiros, membros desta Secção regional em funções fora do País e, ainda, na organização, gestão e difusão da informação pela rede de ELO (Elemento de Ligação à Ordem).

Pela proximidade de atuação, uma vez que a estrutura de apoio nacional dos Sistemas de Informação em Enfermagem se encontra sediada nesta Secção Regional, consideramo-nos privilegiados no acompanhamento do trabalho desenvolvido tornando-se facilitador de esclarecimentos nesta área tão sensível para o exercício profissional do Enfermeiro.

Colaboração, através do interlocutor regional na área da qualidade, na revisão e elaboração da documentação necessária à melhoria de gestão e implementação de processos, que se querem eficientes e transversais a todas as Secções Regionais e Sede OE, uma vez que o atendimento a membros deve ser em prol de princípios uniformizados. Frequentámos, na Sede OE, formação no âmbito desta área de atuação para que a atualização, nomeadamente de ferramentas informáticas e de processos uniformizados se revele eficiente.

Não se registaram reclamações relevantes no decorrer de 2018, sendo o esclarecimento de documentação o principal motivo. O tempo de resposta manteve-se praticamente inalterado, comparativamente com o ano transato.

A assessoria Jurídica é facultada aos membros da SRNOE por diversas vias: presencia, por endereço eletrónico e por telefone, carecendo sempre de marcação prévia.

Com um novo *branding* e forma de fomentar os protocolos comerciais, criaram-se mais parcerias sendo possível alargar os benefícios usufruídos por membro, familiares e, sempre que possível colaboradores da SRNOE, tendo sido celebrados 36 no decorrer do ano de 2018.

Foram desencadeados um conjunto de debates na área da Saúde em temáticas pertinentes e atuais através das "Conversas de fim de tarde". Como planeado evoluímos para o projeto "Fórum de Discussão". Foram organizados os Foruns de "Saúde Familiar", "Pensar o Presente, Discutir o Futuro" e "Enfermagem Extra Hospitalar – Desafios e Oportunidades".

No âmbito do "Norte Reconhece o Norte Valoriza" foi realizada a Homenagem à Enfermeira Miquelina Peixoto, reconhecendo a Senhora Enfermeira pelo seu percurso profissional.

4 - ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Em conformidade com o estabelecido no Estatuto da Ordem dos Enfermeiros (OE), nos termos da alínea f) do nº 2 do artigo 46º, aprovado pela Lei 156/2015, de 16 de Setembro, o Conselho Directivo da Secção Regional do Norte (SRN), através deste relatório, apresenta de uma forma objectiva e clara, os resultados alcançados no exercício de 2018. Apesar da informação contabilística estar contemplada nas Demonstrações Financeiras e no seu Anexo, apresentamos também aqui uma informação complementar, no que à execução orçamental diz respeito.

4.1 - RENDIMENTOS E GANHOS

Os rendimentos e ganhos da SRN da OE no decurso do ano de 2018 ascenderam a 756.857,25 euros registando um acréscimo de 9,3 mil euros em relação ao orçamentado, como se evidencia no quadro seguinte:

RENDIMENTOS E GANHOS				(Euros)
	2018			
	Realizado	Orçam.	Desvio	
. Vendas e serviços prestados	**740 998,84**	**735 000,00**	**5 998,84**	**0,82%**
Quotização	735 050,84	735 000,00	50,84	0,01%
Emolumentos	5 948,00	0,00	5 948,00	100,00%
. Outros rendimentos	**15 858,41**	**12 500,00**	**3 358,41**	**26,87%**
Juros e rendimentos similares	12 276,24	10 000,00	2 276,24	22,76%
Outros	3 582,17	2 500,00	1 082,17	43,29%
TOTAL	**756 857,25**	**747 500,00**	**9 357,25**	**1,25%**

A **Quotização** resulta da faturação emitida pela Sede Nacional, na percentagem correspondente à SRN – 30%, dos seus membros activos.

Está reflectida na rubrica quotização a adesão dos membros ao Plano Macedo, que cumpriram os requisitos estabelecidos pela OE, até 31 de janeiro de 2018 e que beneficiaram do desconto de uma quota (pagamento anual ou adesão ao Débito Direto).

Apresentamos também a evolução dos **Membros Activos** afetos à Secção Regional do Norte:

(31/12/2017) _ **23.607** (31/12/2018) _ **24.294**

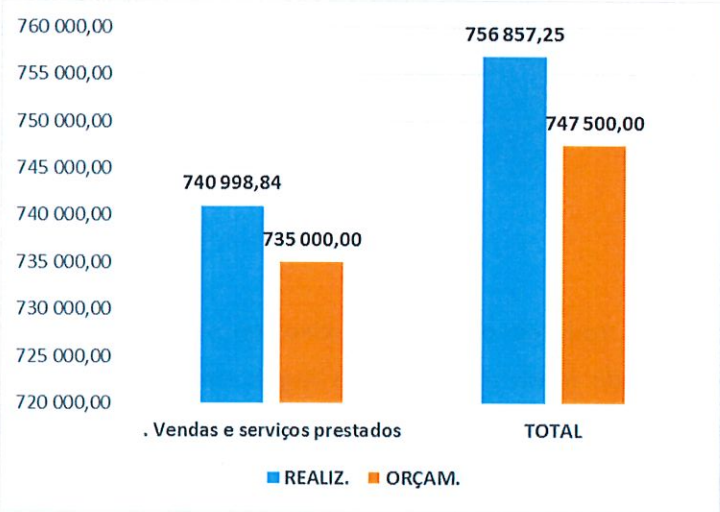
Importa aqui referir que para a OE, são considerados Activos, todos os membros com quotização normal e quotização reduzida, assim como membros que estejam ao abrigo de Isenção de pagamento de quotas.

Os **Emolumentos** correspondem às taxas pagas pelos membros, essencialmente, renovações e segundas vias de cédulas profissionais, bem como as instruções de processos de títulos de enfermeiro e enfermeiro especialista e atribuição de competências acrescidas.

Os **Juros, dividendos e outros rendimentos similares,** resultam das aplicações das disponibilidades de tesouraria em depósitos a prazo e outras aplicações financeiras, a taxas que vigoram no mercado.

A constante baixa das taxas de juro tem originado a que este Conselho Directivo Regional tenha mantido a diversificação das aplicações em produtos com maior rentabilidade.

Como se constata, os valores estimados aproximam-se bastante dos que efectivamente se registaram, tanto ao nível das prestações de serviços, como a nível global:

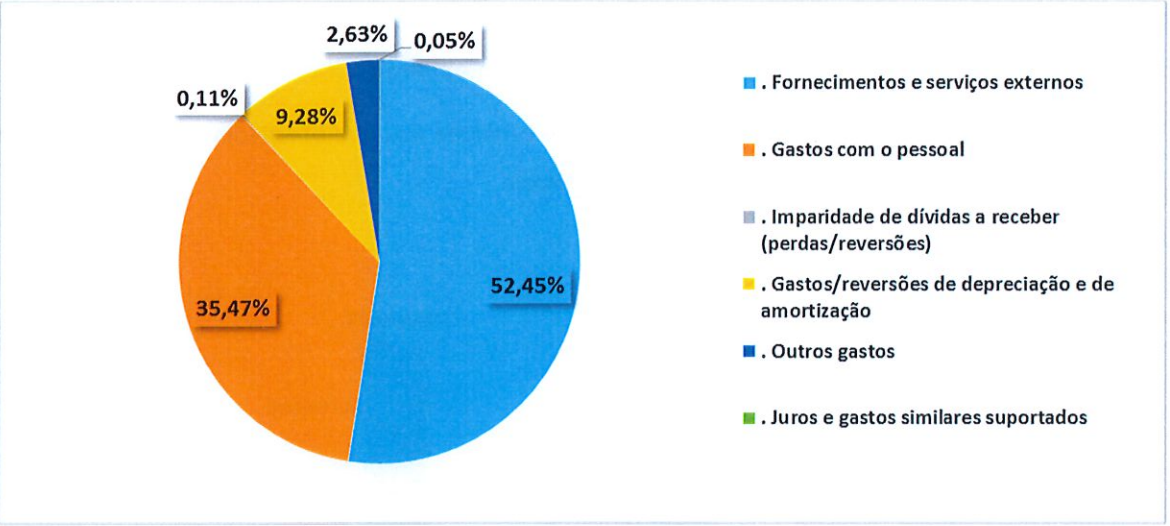


4.2 - GASTOS E PERDAS

Os gastos e perdas do exercício aqui apresentado descrevem-se da seguinte forma:

GASTOS E PERDAS				(Euros)
	2018			
	Realizado	Orçam.	Desvio	
. Fornecimentos e serviços externos	383 242,02	364 435,79	18 806,23	5,16%
. Gastos com o pessoal	259 149,90	274 812,08	-15 662,18	-5,70%
. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	812,54	10 000,00	-9 187,46	-91,87%
. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	67 770,02	53 875,42	13 894,60	25,79%
. Outros gastos	19 247,65	20 750,00	-1 502,35	-7,24%
. Juros e gastos similares suportados	395,74	500,00	-104,26	-20,85%
TOTAL	**730 617,87**	**724 373,29**	**6 244,58**	**0,86%**

- **Fornecimentos e serviços externos (FSE):** é a rubrica que apresenta a maior expressão na estrutura de gastos da SRN. Aqui estão refletidos os gastos gerais de funcionamento da secção, assim como os gastos decorrentes das actividades levadas a cabo pelos órgãos sociais, na execução do plano de actividades apresentado. Registou-se aqui um desvio negativo, de certa forma justificado com a deslocalização do custo de um enfermeiro cedido à OE da rubrica Gastos com pessoal.



- **Gastos com o pessoal:** traduzem os gastos relativos ao pessoal e órgãos sociais com vínculo à OE, alocados à SRN, englobando todas as obrigações legais inerentes. Esta rubrica apresenta um desvio positivo, contribuindo para estes valores alguns períodos de baixas médicas de funcionários e a alteração de vínculo de um enfermeiro cedido à OE, passando a ser incluído nos FSE.

- **Perdas por imparidade:** inclui as quotas em dívidas a receber de membros e de outros terceiros, tendo sido reconhecidas todas as dívidas com antiguidade entre 2 e 5 anos, na mesma percentagem da facturação da quotização (30%). Verificou-se aqui um desvio positivo em relação ao estimado no orçamento.

- **Depreciações e Amortizações:** reflecte a perda de valor dos activos devido ao uso e desgaste dos mesmos. Esta rúbrica registou um aumento de 13,9 mil euros, resultante dos investimentos em Activos fixos tangíveis e Activos intangíveis, no exercício de 2018. Também contribuiu para este desvio a desagregação contabilística de bens de Edifícios e outras construções, passando a ser alocados em Equipamento básico, administrativo e outros activos tangíveis, depreciados à taxa respectiva, superior à que estava registada.

- **Outros Gastos e Perdas:** estão contempladas essencialmente os reembolsos dos encargos com empréstimos centralizados na OE, decorrentes do princípio da solidariedade entre Sede e Secções Regionais. Nesta rubrica não se registaram desvios significativos.

- **Juros e gastos similares suportados:** refere-se aos juros suportados decorrentes de financiamentos obtidos, também decorrentes do princípio da solidariedade entre Sede e Secções Regionais, acima

referenciado. Na sequência da rubrica anterior, aqui também não se registaram desvios significativos em relação ao estimado.

No global, a estrutura de gastos apresenta um desvio negativo em relação ao orçamentado, de aproximadamente **6,2 mil euros**.

4.3 – ANÁLISE DO INVESTIMENTO

No seguimento da política de Investimentos Nacional da OE, para suprir carências e necessidades urgentes quer de bens quer de serviços, a SRN registou os seguintes investimentos em Activo fixo tangível, no exercício de 2018:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL			(Euros)
	2018		
	Realizado	Orçam.	Desvio
. Terrenos e recursos naturais	0,00		0,00
. Edifícios e outras construções	2 476,53	12 500,00	-10 023,47
. Equipamento básico	0,00	0,00	0,00
. Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00
. Equipamento administrativo	5 925,45	5 000,00	925,45
. Outros activos fixos tangíveis	2 756,80	2 500,00	256,80
	11 158,78	**20 000,00**	**-8 841,22**

Dos 20 mil euros estimados, os investimentos em Activo fixo tangível ascenderam a 11.158,78 euros, resultando daqui um desvio positivo em relação ao previsto em cerca de 8,8 mil euros. Neste exercício de 2018, foram canalizados mais valores para a conservação e reparação das instalações, em detrimento de investimentos com vista à melhoria e acréscimo de valor do edifício afecto à SRN.

Relativamente ao **Activo intangível**, os valores são os seguintes:

ACTIVO INTANGÍVEL			(Euros)
	2018		
	Realizado	Orçam.	Desvio
. Programas de Computador	8 154,90	5 000,00	3 154,90
. Investimentos em curso	0,00	0,00	0,00
	8 154,90	**5 000,00**	**3 154,90**

Os 8.154,90 euros realizados em 2018 resultam da transferência de activos intangíveis em curso, com o início do Balcão Único, em março de 2018.

	2018		
	Realizado	Orçam.	Desvio
INVESTIMENTO TOTAL	19 313,68	25 000,00	-5 686,32

De uma forma global e decorrente do somatório das 2 rúbricas, os investimentos no exercício de 2018 ascenderam a 19.313,68 euros, em contrapartida com os 25.000,00 euros orçamentados.

4.4 - RESULTADOS

A SRN encerrou o exercício económico de 2018 com um resultado líquido de **21.293,27** euros, verificando-se um desvio positivo de aproximadamente **4,1mil euros** em relação ao estimado.

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS (Euros)

	2018			
	Realizado	Orçam.	Desvio	
RENDIMENTOS E GASTOS				
. Vendas e serviços prestados	740 998,84	735 000,00	5 998,84	0,82%
. Fornecimentos e serviços externos	-383 242,02	-364 435,79	-18 806,23	5,16%
. Gastos com o pessoal	-259 149,90	-274 812,08	15 662,18	-5,70%
. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	-812,54	-10 000,00	9 187,46	-91,87%
. Outros rendimentos	15 858,41	12 500,00	3 358,41	26,87%
. Outros gastos	-19 247,65	-20 750,00	1 502,35	-7,24%
Resultado antes das depreciações, gastos de finan. e impostos	**94 405,14**	**77 502,13**	**16 903,01**	**21,81%**
. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-67 770,02	-53 875,42	-13 894,60	25,79%
Resultado operacional (antes de gastos de finan. e impostos)	**26 635,12**	**23 626,72**	**3 008,40**	**12,73%**
. Juros e gastos similares suportados	-395,74	-500,00	104,26	-20,85%
Resultado antes de impostos	**26 239,38**	**23 126,72**	**3 112,66**	**13,46%**
. Imposto sobre o rendimento do período	-4 946,11	-6 000,00	1 053,89	-17,56%
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	**21 293,27**	**17 126,72**	**4 166,55**	**24,33%**

4.5 – RESERVA ESTATUTÁRIA

Considerando o resultado líquido do exercício de 2018 de 21.293,27 euros e dando cumprimento ao artº 118 da Lei nº 156/2015 de 16 de Setembro, segunda alteração ao Estatuto da OE, o Conselho Diretivo Regional procederá, no decurso do ano de 2019, ao reforço/aumento do **Fundo de Reserva** no valor de **2.129,33 euros**, correspondente a 10% desse mesmo resultado líquido. O remanescente será inscrito em resultados transitados.

4.6 – NOTA FINAL

No seguimento dos valores aqui apresentados neste relatório, a execução orçamental decorreu dentro do previsto, quer ao nível dos Réditos e Rendimentos, quer ao nível dos Gastos e Perdas.

Apesar da SRN gerir as suas actividades e administrar os bens patrimoniais e financeiros, está sempre dependente de algumas decisões tomadas em sede de Conselho Directivo Nacional, com impacto directo nas Secções Regionais, o que se verificou neste exercício.

Face a tudo o que aqui foi exposto, o exercício de 2018 confirma uma vez mais a gestão eficiente e equilibrada da SRN, o que muito contribui o envolvimento e dedicação de todos os Órgãos Sociais, na prossecução do plano de actividades e respectivo orçamento, delineado e elaborado por este Conselho Directivo Regional.

Nos termos de tudo o que antecede, o Conselho Directivo Regional propõe à Assembleia Regional o seguinte:

- Que seja **aprovado o Relatório de actividades e contas do período de 2018**;

- Que seja efectuada a aplicação de resultados, **constituindo o Fundo de Reserva** conforme obrigação estatutária.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O terceiro ano do mandato 2016-2019 revelou-se trabalhoso mas amplamente gratificante.

Continuamos a inovar nos processos, a recriar formas de intervir, reestruturando dinâmicas e reajustando espaços e orientações de forma a dar resposta a todas as solicitações.

No cumprimento da missão da SRNOE conseguimos estar presentes e primar pela defesa, valorização e dignificação dos membros desta Secção Regional. A Enfermagem e os enfermeiros foram o foco de atenção, no garante da segurança do cidadão e sem nunca perder o Norte!

Cientes que continua muito por fazer, que em muitos pontos deste relatório gostaríamos de apresentar uma análise mais detalhada, mais concreta e até mais real... e real, porque muito mais foi feito, e ainda mais pudéssemos nós fazer! Não por falta de dedicação ou de empenho, nem mesmo por falta de trabalho! Mas porque, na verdade, não deixámos ninguém sozinho! E isso não se faz atrás da secretária! Faz-se na rua, nas instituições de saúde e de ensino.... faz-se onde está um enfermeiro. Tornando-se, assim, difícil de transpor até ao papel a forma como este ano foi intensamente vivido, trabalhado e partilhado com os enfermeiros.

Sabedores dos desafios que emergem nos diversos domínios do exercício profissional, continuaremos o caminho da proximidade com verdade, transparência, humildade e estaremos, pelo Norte da Enfermagem sempre e onde estiver um enfermeiro.

Conselho Directivo Regional

Presidente
João Paulo Marques de Carvalho

Secretário
Leonel Gonçalves Dias Fernandes

Tesoureiro
Joaquim Filipe Sousa Pinto

Vogal
Paula Maria Esteves Alves Reis

Vogal
Isabel Maria de Sousa Miranda

APÊNDICES

APÊNDICE 01

VISITAS DE ACOMPANHAMENTO AO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Visitas de Acompanhamento ao Exercício Profissional Cuidados Hospitalares	Data
Centro Hospitalar de São João - Unidade Hospitalar São João - Serviço cardiologia invasiva	15/01/2018
Centro Hospitalar de São João - Unidade Hospitalar São João - Serviço cirurgia mulheres	15/01/2018
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Unidade Hospitalar de Vila Nova de Gaia - Serviço de urgência e pneumologia	18/01/2018
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Unidade Hospitalar de Vila Nova de Gaia - Serviço de hemodiálise	18/01/2018
Hospital Santa Maria Maior Barcelos - Serviço de urgência	22/01/2018
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Unidade Hospitalar de Vila Nova de Gaia - Serviço de urgência e pneumologia	30/01/2018
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Unidade Hospitalar de Vila Nova de Gaia - Serviço imagiologia	30/01/2018
Unidade Local de Saúde do Alto Minho - Unidade Hospitalar Conde de Bertiandos - Serviço de convalescença	19/02/2018
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Unidade Hospitalar de Vila Nova de Gaia	21/02/2018
Centro Hospitalar Tâmega e Sousa - Unidade Hospitalar de Penafiel - Serviço de ortopedia	01/03/2018
Centro Hospitalar Tâmega e Sousa - Unidade Hospitalar de Penafiel - Serviço de urgência	01/03/2018
Centro Hospitalar do Porto - Centro Integrado de Cirurgia Ambulatória - Serviço de oftalmologia	05/03/2018
Hospital de Braga	23/03/2018
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Unidade Hospitalar de Vila Nova de Gaia	11/04/2018
Centro Hospitalar do Porto - Unidade Hospitalar Santo António	18/04/2018
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade Hospitalar de Vila Real - Serviços de medicina e ortopedia	30/05/2018
Centro Hospitalar de Trás-os-Montes e Alto Douro - Unidade Hospitalar de Vila Real - Serviços de cardiologia, unidade de AVC e ortopedia	05/06/2018
Unidade Local de Saúde do Nordeste - Unidade Hospitalar de Bragança	19/06/2018
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Unidade Hospitalar de Vila Nova de Gaia - Serviço de urgência	24/07/2018
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Unidade Hospitalar de Vila Nova de Gaia - Serviço de urgência	25/07/2018
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Unidade Hospitalar de Vila Nova de Gaia- Serviço de Internamento e consulta externa de otorrino	01/08/2018
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Unidade Hospitalar de Vila Nova de Gaia- Serviço Urologia e Cirurgia Vascular	01/08/2018

Hospital Privado da Luz Arrábida - Serviço de Obstetrícia	09/08/2018
Centro Hospitalar do Porto - Unidade Hospitalar Santo António - Serviço de Imagiologia	10/08/2018
Centro Hospitalar Tâmega e Sousa - Unidade Hospitalar de Penafiel	14/08/2018
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Unidade Hospitalar de Vila Nova de Gaia - Serviço de urgência	14/08/2018
Hospital Trofa Saúde - Matosinhos - Serviço de Obstetrícia	20/08/2018
Centro Hospitalar Tâmega e Sousa - Unidade Hospitalar de Penafiel	11/10/2018
Hospital de Guimarães Senhora da Oliveira - Serviço de medicina	15/10/2018
Hospital de Guimarães Senhora da Oliveira - Serviço de internamento geral II	15/10/2018
Unidade Local de Saúde do Alto Minho - Unidade Hospitalar de Santa Luzia	16/10/2018
Centro Hospitalar do Porto - Unidade Hospitalar Santo António - Serviço TCE	22/10/2018
Centro Hospitalar do Porto - Unidade Hospitalar Santo António - Serviço de urgência	22/10/2018
Hospital Agostinho Ribeiro- Unidade de cuidados continuados	25/10/2018
Centro Hospitalar de São João - Unidade Hospitalar São João - Serviço de oftalmologia	25/10/2018
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Unidade Hospitalar de Vila Nova de Gaia - Serviço de cuidados intensivos de cirurgia cardiotoracica	09/11/2018
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho - Unidade Hospitalar de Vila Nova de Gaia - Serviço de cirurgia de especialidades	09/11/2018
Hospital Santa Maria Maior Barcelos - Serviço de urgência	13/11/2018
Instituto Português de Oncologia do Porto Francisco Gentil - Serviço de atendimento não programado	15/11/2018
Centro Hospitalar Medio Ave - Unidade Hospitalar de Vila Nova de Famalicão- Serviço bloco operatório	26/11/2018
Centro Hospitalar Medio Ave - Unidade Hospitalar de Vila Nova de Famalicão- Serviço de urgência	26/11/2018

Visitas de acompanhamento ao Exercício Profissional Cuidados de Saúde Primários	Data
Agrupamento de Centros de Saúde Grande Porto I Santo Tirso/Trofa - UCSP Trofa	29/03/2018
Agrupamento de Centros de Saúde Alto Trás-os-Montes - Alto Tâmega e Barroso - Centro de Saúde de Ribeira de Pena	24/04/2018

Agrupamento de Centros de Saúde Tâmega III- Vale do Sousa Norte - UCSP Lustosa II - Polo Lustosa | 22/11/2018

Visitas de Acompanhamento ao Exercício Profissional Lares e RNCCI	Data
Residência Montepio - Vila Nova de Gaia	12/01/2018
Centro Social Padre David Oliveira Martins - Braga	09/04/2018
Associação de Pais e Amigos do Diminuído Intelectual -APADI - Bragança	24/04/2018
Casa de Saúde do Bom Jesus - Braga	02/05/2018
Clínica Radelfe - Paços de Ferreira	15/05/2018

APÊNDICE 02

CONSELHO JURISDICIONAL REGIONAL – resenha 2018

ordem dos enfermeiros
secção regional norte

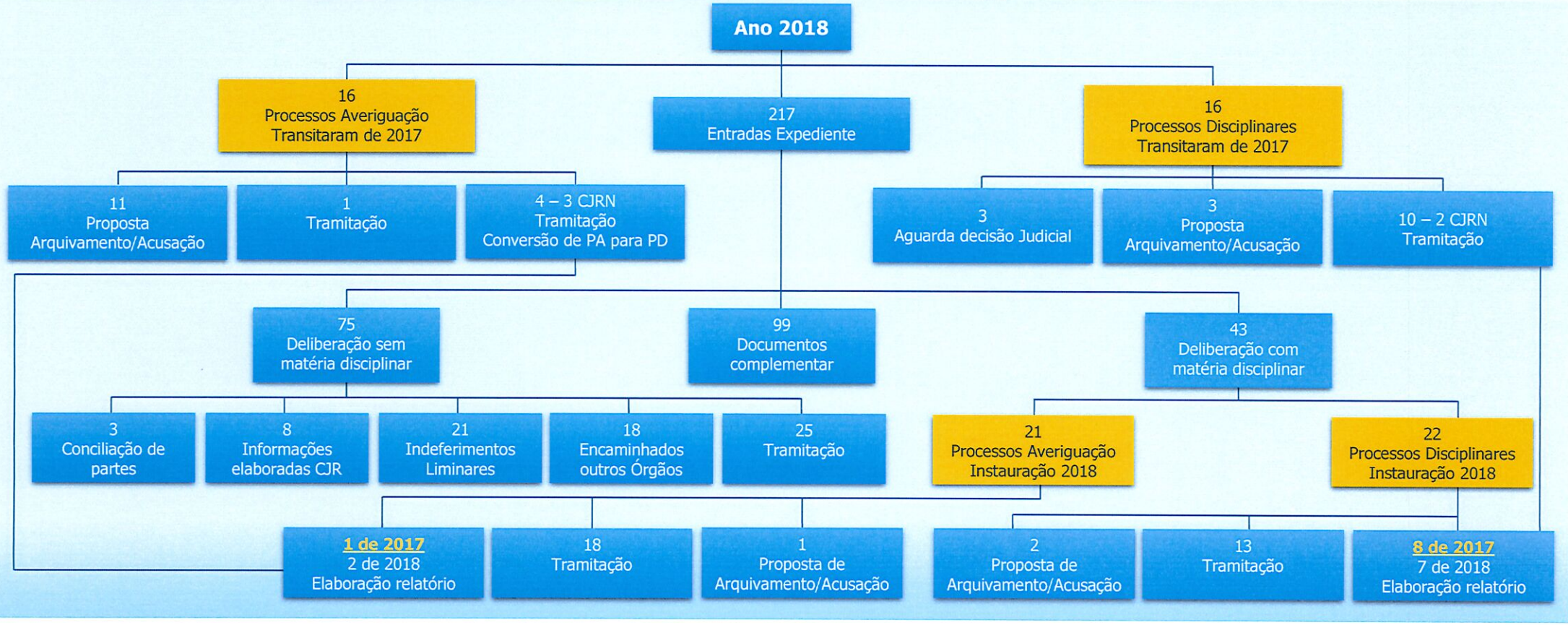
Dos 75 processos que tramitaram em 2018

37 encontram-se em diligências no CJRN

3 aguardam decisão judicial no CJRN

18 em elaboração relatório Assessoria Jurídica

17 encontram-se concluídos no CJ



APÊNDICE 03

EVENTOS DA INICIATIVA DA SRN E PARCERIAS SRNOE

Eventos da iniciativa da SRNOE e parcerias SRNOE	Data
IV Encontro de Órgãos Regionais da Secção Regional do Norte	3/Jan
Fórum de Discussão "Saúde Familiar"	21/Fev
Fórum de Discussão "Pensar o Presente, Discutir o Futuro"	23/Fev
V Encontro de Órgãos Regionais da Secção Regional do Norte	24/Fev
Assembleia Regional Ordinária	24/Fev
1.as Jornadas de Cuidados de Saúde na Comunidade - UCC Viana do Castelo	13/Abr
Fórum de Discussão Enfermagem Extra-Hospitalar - Desafios e Oportunidades	16/Abr
Comemorações do 20.º Aniversário da OE	21/Abr
Reunião SIV's Norte	10/Mai
Dia Internacional do Enfermeiro | Sensibilização aberta à população	14/Mai
Dia Internacional do Enfermeiro | Sensibilização aberta à população	15/Mai
Dia Internacional do Enfermeiro | Sensibilização aberta à população	16/Mai
3º Encontro UCC Amares Educação, Saúde e Cidadania	16/Mai
Dia Internacional do Enfermeiro | Sensibilização aberta à população	17/Mai
Dia Internacional do Enfermeiro | Sensibilização aberta à população	18/ Mai
Dia Internacional do Enfermeiro | Sensibilização aberta à população	21/ Mai
Reflexão e Partilha - Vogais dos Conselhos Clínicos de Agrupamentos de Centros de Saúde	21/ Mai
Dia Internacional do Enfermeiro | Sensibilização aberta à população	22/ Mai
Reflexão e Partilha - Enfermeiros Directores	22/ Mai
Dia Internacional do Enfermeiro | Sensibilização aberta à população	23/ Mai
Dia Internacional do Enfermeiro | Sensibilização aberta à população	24/ Mai
Dia Internacional do Enfermeiro | Sensibilização aberta à população	25/ Mai

Dia Internacional do Enfermeiro | Sensibilização aberta à população	28/ Mai
Dia Internacional do Enfermeiro | Sensibilização aberta à população	29/ Mai
Ser Enfermeiro por 1 Dia	29/ Mai
Dia Internacional do Enfermeiro | Sensibilização aberta à população	30/ Mai
Dia Internacional do Enfermeiro | Sensibilização aberta à população	31/ Mai
Acção de Reflexão "Deontologia à Conversa"	6/Jun
Sessão de Esclarecimento Balcão Único e Integração à vida profissional	11/ Jun
Sessão de Esclarecimento Balcão Único e Integração à vida profissional	26/ Jun
Sessão de Esclarecimento Balcão Único e Integração à vida profissional	26/ Jun
Sessão de Esclarecimento Balcão Único e Integração à vida profissional	27/ Jun
Sessão de Esclarecimento Balcão Único e Integração à vida profissional	27/ Jun
Cerimónia Vinculação	30/ Jun
Sessão de Esclarecimento Balcão Único e Integração à vida profissional	3/Jul
Sessão de Esclarecimento Balcão Único e Integração à vida profissional	6/ Jul
Festa da Saúde	7/ Jul
Cerimónia Vinculação	7/ Jul
Sessão de Esclarecimento Balcão Único e Integração à vida profissional	9/ Jul
Sessão de Esclarecimento Balcão Único e Integração à vida profissional	10/ Jul
Congresso de Investigação em Enfermagem	12/ Jul
Cerimónia Vinculação	13/ Jul
Cerimónia Vinculação	13/ Jul
Sessão de Esclarecimento Balcão Único e Integração à vida profissional	13/ Jul
Cerimónia Vinculação	15/ Jul

Sessão de Esclarecimento Balcão Único e Integração à vida profissional	20/ Jul
Cerimónia Vinculação	21/ Jul
VI Encontro de Órgãos Regionais da Secção Regional do Norte	24/ Jul
Assembleia Regional Extraordinária	24/ Jul
Sessão de Esclarecimento Balcão Único e Integração à vida profissional	25/ Jul
Cerimónia Vinculação	27/ Jul
Cerimónia Vinculação	30/ Jul
Conversas Fim de tarde... Papel do Enfermeiro Especialista na Unidade de Saúde Pública	7/Set
Jornada de Trabalho "Refletindo a Enfermagem de Saúde Escolar"	21/ Set
Pelo Norte da Enfermagem - Distrito de Bragança	24/ Set
Semana do Aleitamento Materno da UCC Assucena Lopes Teixeira	28/ Set
Homenagem D. Miquelina Peixoto	28/ Set
Cerimónia Vinculação	4/Out
Comemoração do Dia Mundial da Saúde Mental na UCC Amares - 4º SeMenteVital	10/ Out
VIII Congresso Internacional d'ASPESM	17/ Out
1ªs Jornadas de Enfermagem em Endoscopia Digestiva do Hospital da Prelada	19/ Out
IV Jornadas de Enfermagem de Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica "O (re)Nascer do cuidar na Saúde Materna, Obstétrica e Ginecológica" - PR	19/ Out
1ªs Jornadas de Enfermagem de Reabilitação	19/ Out
À Conversa com Enfermeiros... a pessoa com dor	26/ Out
Sessão de Esclarecimento "Competências Acrescidas e Especialidades"	29/ Out
Pelo Norte da Enfermagem - Distrito de Vila Real	29/ Out
Encontro Nacional de Enfermeiros de Emergência Extra Hospitalar | 2 de novembro| Leiria	2/Nov
Reflexão e Partilha - Vogais dos Conselhos Clínicos de Agrupamentos de Centros de Saúde	8/ Nov

Sessão de Esclarecimento "Competências Acrescidas e Especialidades"	12/ Nov
I Jornadas de Enfermagem de Reabilitação, "Enfermagem de Reabilitação ao longo do Ciclo de Vida"	16/ Nov
Dia Europeu dos Antibióticos - Parceria com o Hospital da Prelada	19/ Nov
Pelo Norte da Enfermagem - Distrito de Braga	19/ Nov
Sessão de Esclarecimento "Competências Acrescidas e Especialidades"	19/ Nov
2.º Encontro de Enf. Estomaterapia do CHVNG/E	22/ Nov
II Fórum de Investigação em Enfermagem	23/ Nov
Pelo Norte da Enfermagem - Distrito do Porto	26/ Nov
XI Jornadas de Obstetrícia - Por uma vida melhor...	29/ Nov
Sessão de Esclarecimento "Competências Acrescidas e Especialidades"	3/Dez
Pelo Norte da Enfermagem - Distrito de Viana do Castelo	4/ Dez
Grupo Coordenador Rede ELO da SRN	7/ Dez
Sessão de Esclarecimento "Competências Acrescidas e Especialidades"	10/ Dez
À Conversa com Enfermeiros Intervenção do Enfermeiro Especialista nos CSP	14/ Dez

ordem dos enfermeiros
secção regional norte

ORDEM DOS ENFERMEIROS

APÊNDICE 04

REPRESENTAÇÕES OFICIAIS EM EVENTOS

Representações oficiais em eventos	Data
Seminário Contributos de enfermagem no envelhecimento e saúde mental. Que caminhos a percorrer?	19/Jan
Palestra sobre o papel da Ordem na profissão de enfermagem, o seu contributo para a qualidade dos cuidados à sociedade e reconhecimento da profissão	15/Fev
Tomada de Posse do Presidente da ESEP	22/Fev
Sessão de Abertura - I Jornadas do Serviço de Psiquiatria e Saúde Mental do CH Porto	2/Mar
Comemorações dos 90 anos da Casa de Saúde S. João de Deus – Barcelos - Filme comentado	2/Mar
Comissão Nacional do Trauma	15/Mar
AGEING SUMMIT '18	16/Mar
Sessão: "Deficiência: o que precisamos fazer?"	16/Mar
"O Roteiro Cidadania em Portugal"	26/Mar
Concerto 107.º Aniversário da Universidade do Porto	3/Abr
Reunião ASPE	9/Abr
Comemoração do Dia Internacional do Enfermeiro EESMO /Parteira - Sessão de Abertura	5/Mai
Cerimónia 5.ª Edição Programa Gilead Génese	8/Mai
VII Congresso de Cirurgia Ibérico (AECIMA) - Centro de Mama do CHSJ (Congresso de Cirurgia)	10/Mai
Dia Internacional Enfermeiro | 12 Mai 2018 "Saúde é um Direito Humano" ACES TÂMEGA II VALE DE SOUSA SUL	12/Mai
Apresentação pública do Livro Enfermagem do trabalho: Formação, Investigação e Estratégias de Intervenção	16/Mai
Seminário: Enfermagem no Desporto	18/Mai
Dia do ISAVE	20/Mai
39º Encontro Nacional de Estudantes de Enfermagem	21/Mai
Convite Dia Regional do Engenheiro	2/Jun
Reunião Cientifica Contributos das Especialidades de SIP e SMO para a Qualidade dos Cuidados de Enfermagem	8/Jun
CENTESIS - Literacia em Saúde	20/Jun

Convite da Cerimónia de Tomada de Posse do Reitor da Universidade do Porto	27/Jun
APEG SAUDE (OM) Resultados e Recursos/Investimento com Retorno	28/Jun
Jantar comemorativo do 29.º Aniversário da FAP	8/Jul
ESE - Universidade do Minho: Missa de Finalistas	15/Jul
Dia Nacional do Psicólogo - Ordem dos Psicólogos	4/Set
Cerimónia de Vinculação à Profissão 2018 da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores	8/Set
Inauguração Oficial do Fórum Braga	11/Set
Vigília pela Enfermagem	20/Set
Exposição Isidro Ferrer | "Os Sonhos de Helena"	20/Set
Cerimónia de Vinculação à Profissão da Secção Regional da Região Autónoma da Madeira	21/Set
Inauguração das Instalações da Unidade de Saúde de Vilar de Andorinho	1/Out
Dia da Escola Superior de Saúde de Santa Maria	4/Out
Cerimónia de Vinculação à Profissão 2018 da Secção Regional da Região do Sul	5/Out
Celebrar Alma-Ata	17/Out
Manifestação de Enfermeiros	19/Out
2.º Congresso Nacional de Estrilização	19/Out
I Gala dos Enfermeiros	20/Out
IX Encontro Ibérico de Enfermagem	20/Out
29th Annual NIDCAP Trainers Meeting	22/Out
Mesa Redonda - "Organizações Profissionais de Enfermagem"	23/Out
Seminário Internacional Enfermagem do Trabalho	26/Out
Mesa Redonda: Ordens Profissionais	9/Nov
Tomada de posse Doutor Altamiro da Costa Pereira - Diretor da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto (FMUP)	14/Nov

Congresso 30º Aniversário - "Infeção - prevenção e controlo"	15/Nov
Manifestação Hospital São João	22/Nov
III Jornadas de Saúde de Trás-os-Montes e Alto Douro	22/Nov
IV Seminário de Enfermagem em Transplantação de Órgãos	29/Nov
XXI Seminário Nacional do CNECV - O QUE É A NATUREZA HUMANA? A CIÊNCIA EM DIÁLOGO COM A FILOSOFIA (LF+JPC?+JF)	30/Nov
V Edição das Jornadas Saúde Atlântica	30/Nov
Jornadas de Enfermagem do Departamento Médico do CHTS - Desafios no Cuidar	6/Dez
Tomada de Posse Órgãos Sociais AEESEnfP 18/19	12/Dez
Dia da Investigação e Inovação	17/Dez

APÊNDICE 05

REUNIÕES DE REPRESENTATIVIDADE INSTITUCIONAL

Reuniões de representatividade Institucional	Data
Reunião Instituto Português do Sangue e Transplantação	3/Jan
Reunião UTAD	10/Jan
Apresentação de cumprimentos INEM	25/Jan
Apresentação Novo Parque de Exposições de Braga (PEB)	29/Jan
ACAPO	30/Jan
Reunião acompanhamento e monitorização do exercício de enfermagem	30/Jan
Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia - Enfermeira Diretora	2/Fev
Reunião Colegas do CH Vila Nova de Gaia - Plano de Contingência Gripe	5/Fev
Reunião acompanhamento e monitorização do exercício de enfermagem	19/Fev
Reunião acompanhamento e monitorização do exercício de enfermagem	21/Fev
Reunião acompanhamento e monitorização do exercício de enfermagem	1/Mar
Centro Hospitalar do Porto - Presidente do CA	2/Mar
VMER Centro Hospitalar do Porto	12/Mar
Almoço de Trabalho - Associação de Enfermeiros Diretores	13/Mar
Reunião ARS Norte - Presidente do CD - Dr. Pimenta Marinho	15/Mar
Almoço Presidente SR Norte Ordem dos Médicos	21/Mar
Reunião acompanhamento e monitorização do exercício de enfermagem	23/Mar
Comissão Parlamentar da Saúde	3/Abr
Reunião Plano Estratégico ESS Santa Maria	7/Abr
Reunião acompanhamento e monitorização do exercício de enfermagem	11/Abr
Reunião acompanhamento e monitorização do exercício de enfermagem	18/Abr
Reunião INEM - Formação em Suporte Básico de Vida em Meio Escolar	24/Abr

Brainstorming sobre Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional	2/Mai
Visita ao CH Tâmega e Sousa - Bastonária	7/Mai
Reunião acompanhamento e monitorização do exercício de enfermagem	30/Mai
Reunião acompanhamento e monitorização do exercício de enfermagem	7/Jun
Brainstorming sobre Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional	18/Jun
Reunião ARS - Projeto Suporte Básico de Vida	21/Jun
Reunião acompanhamento e monitorização do exercício de enfermagem	29/Jun
ACES Cávado I - Braga - Reunião Diretor Executivo	8/Ago
Reunião CA CH Vila Nova de Gaia	29/Ago
Brainstorming sobre Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional	3/Set
Visita Institucional Medienf24	5/Set
Reunião Câmara Municipal de Valongo	11/Set
Reunião Câmara Municipal de Gondomar	11/Set
Reunião ARSNorte	11/Set
Reunião ACeS Baixo Tâmega	11/Set
Reunião Junta de Freguesia do Bonfim	12/Set
Reunião CA do CH Porto	17/Set
Visita Institucional IPO Porto	18/Set
Reunião Presidente Conselho Regional do Norte da Ordem dos Médicos	19/Set
Visita de Cortesia Hospital de Santa Maria	1/Out
Visita de Cortesia Centro de Reabilitação do Norte - Dr. Ferreira Alves	8/Out
Reunião CA do CH Vila Nova de Gaia	9/Out
Unidade de Saúde Familiar Bracara Augusta - ACES Cávado I - Braga	12/Out

Visita Institucional Hospital da Senhora da Oliveira – Guimarães	15/Out
Reunião CA do CH Vila Nova de Gaia	24/Out
Reunião CA do CH Vila Nova de Gaia/E	5/Nov
Reunião INEM - Enfermeiro Diretor	12/Nov
Reunião Enfermeiros Hospital Santa Maria	13/Nov
Visita Institucional Unidade de Saúde Pública de Braga(USP) - ACeS Braga	13/Nov
Reunião Serviço de Cirurgia de Ambulatólório da Unidade Valongo - CHSJ	14/Nov
Reunião ANET	14/Nov
Visita Institucional Hospital Santa Maria Maior - Barcelos	15/Nov
Hospital Chaves - Reunião com Enfermeiros	17/Nov
Reunião ARS Norte	28/Nov
Reunião Reitoria da UTAD	30/Nov
Reunião Diretora Enfermagem ULSAM e Enfermeiros Chefes da ULSAM	3/Dez

ordem dos enfermeiros
secção regional norte

ORDEM DOS ENFERMEIROS

APÊNDICE 06

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

PRESTAÇÃO DE CONTAS 2018

ordem dos enfermeiros
secção regional norte

FEVEREIRO 2019

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

	Notas	2018	2017
ACTIVO			
Ativo não corrente			
. Activos fixos tangíveis	4	1 590 047,63	1 643 776,23
. Activos intangíveis	5	12 133,46	15 160,11
. Investimentos financeiros	11.6	721 864,48	713 826,22
		2 324 045,57	**2 372 762,56**
Activo corrente			
. Créditos a receber	11.3	8 964,90	8 423,87
. Estado e outros entes públicos	16.1	0,00	0,00
. Membros/Associados/Patrocinadores	16.1	367 186,62	330 262,09
. Diferimentos	16.1	7 059,00	7 476,16
. Outros activos correntes		0,00	0,00
. Caixa e depósitos bancários	11.5	1 870 640,14	1 809 011,98
		2 253 850,66	**2 155 174,10**
TOTAL DO ACTIVO		**4 577 896,23**	**4 527 936,66**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
. Fundos	16.1	364 290,92	328 905,92
. Reservas	16.1	514 484,86	506 624,30
. Resultados transitados	16.1	3 541 629,14	3 470 884,14
		4 420 404,92	**4 306 414,36**
. Resultado líquido do período		21 293,27	78 605,56
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS		**4 441 698,19**	**4 385 019,92**
PASSIVO			
Passivo não corrente			
. Provisões		0,00	0,00
. Financiamentos obtidos		0,00	0,00
		0,00	**0,00**
Passivo corrente			
. Fornecedores	11.1	13 812,25	8 065,81
. Estado e outros entes públicos	16.1	12 998,76	13 140,72
. Outros passivos correntes	11.2	109 387,03	121 710,21
		136 198,04	**142 916,74**
TOTAL DO PASSIVO		**136 198,04**	**142 916,74**
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		**4 577 896,23**	**4 527 936,66**

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

	Notas	2018	2017
RENDIMENTOS E GASTOS			
. Vendas e serviços prestados	8	740 998,84	727 336,87
. Subsídios à exploração		0,00	0,00
. Fornecimentos e serviços externos	8	-383 242,02	-327 491,10
. Gastos com o pessoal	12	-259 149,90	-265 508,33
. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11.4	-812,54	-11 502,30
. Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
. Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
. Outros rendimentos	8	15 858,41	30 081,92
. Outros gastos	8	-19 247,65	-20 582,00
Resultado antes das depreciações, gastos de finan. e impostos		**94 405,14**	**132 335,06**
. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	8	-67 770,02	-46 332,62
Resultado operacional (antes de gastos de finan. e impostos)		**26 635,12**	**86 002,44**
. Juros e gastos similares suportados	6	-395,74	-562,99
Resultado antes de impostos		**26 239,38**	**85 439,45**
. Imposto sobre o rendimento do período	16.1	-4 946,11	-6 833,89
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		**21 293,27**	**78 605,56**

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do periodo	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 01-01-2018	6	328 905,92		506 624,30	3 549 489,70				4 385 019,92
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
. Primeira adopção de novo referencial contabilístico									
. Alterações de políticas contabilísticas									
. Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
. Realização de excedente de revalorização									
. Excedentes de revalorização									
. Ajustamentos por impostos diferidos									
. Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				7 860,56	-7 860,56			0,00	0,00
	7			7 860,56	-7 860,56			0,00	4 385 019,92
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8							21 293,27	21 293,27
RESULTADO INTEGRAL	9 = 7 + 8							21 293,27	21 293,27
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									
. Fundos		35 385,00							35 385,00
. Subsídios, doações e legados									
. Distribuições									
. Outras operações									
	10	35 385,00							35 385,00
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2018	11=6+7+8+10	364 290,92		514 484,86	3 541 629,14			21 293,27	4 441 698,19

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

		2018	2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
. Recebimentos de clientes e utentes		704 089,24	706 600,38
. Pagamento de bolsas		-500,00	0,00
. Pagamentos a fornecedores		-377 535,58	-323 173,82
. Pagamentos ao pessoal		-261 123,86	-265 606,83
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES		**64 929,80**	**117 819,73**
. Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-5 996,37	-3 371,82
. Outros recebimentos/pagamentos		-22 098,27	-75 084,19
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)		**36 835,16**	**39 363,72**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
. Activos fixos tangíveis		-11 158,78	-27 014,31
. Activos intangíveis		-1 881,90	-15 810,28
. Investimentos financeiros		-8 038,26	-209 265,05
	Sub-total	-21 078,94	-252 089,64
Recebimentos provenientes de:			
. Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
. Outros activos		0,00	0,00
. Juros e rendimentos similares		10 882,68	6 416,51
	Sub-total		
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		**-10 196,26**	**-245 673,13**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
. Realizações de fundos		35 385,00	32 613,00
. Outras operações de financiamento		0,00	0,00
	Sub-total	35 385,00	32 613,00
Pagamentos respeitantes a:			
. Financiamentos obtidos		0,00	0,00
. Juros e gastos similares		-395,74	-562,99
	Sub-total	-395,74	-562,99
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		**34 989,26**	**32 050,01**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		61 628,16	-174 259,40
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		1 809 011,98	1 983 271,38
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1 870 640,14	1 809 011,98

Contabilista
Certificado n.º 59048

Vítor Jorge dos Santos Simões

Conselho
Directivo Regional

Presidente
João Paulo Marques de Carvalho

Secretário
Leonel Gonçalves Dias Fernandes

Tesoureiro
Joaquim Filipe Sousa Pinto

ANEXO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. Designação da entidade: Ordem dos Enfermeiros-Secção Regional do Norte

1.2. Sede: Rua Latino Coelho, n.º 352, 4000-314 PORTO

1.3. Natureza da actividade: A Ordem dos Enfermeiros – Secção Regional do Norte é uma pessoa colectiva de direito público, criada pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, cuja redacção em vigor consta da Lei n.º 156/2015 de 16 de Setembro (procede à segunda alteração ao Estatuto da Ordem dos Enfermeiros), conformando-o com a Lei n.º 2/2013, de 10 de Janeiro, que estabelece o regime jurídico de criação, organização e funcionamento das associações públicas profissionais, e Código Deontológico.

A Ordem representa os profissionais, nos termos do presente estatuto e demais disposições legais aplicáveis.

A Ordem goza de personalidade jurídica e é independente dos órgãos do Estado, sendo livre e autónoma no âmbito das suas atribuições.

1.4. Tal como prevê a NCRF-ESNL, sempre que não esteja previsto algum aspecto particular recorre-se supletivamente às restantes normas do SNC.

1.5. Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, aprovadas pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho.

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2018 foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), tendo por base a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo ("NCRF-ESNL"), Aviso n.º 8259/2015, de 29 de Julho, bem como os seguintes diplomas:

- Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho - Modelos de Demonstrações Financeiras
- Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho - Código de Contas

- Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de Junho que altera o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho – SNC

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derrogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente período não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2018 são comparáveis em todos os aspectos significativos com os valores do período de 2017.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Ordem, mantidos de acordo com as NCRF-ESNL em vigor.

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis, adquiridos até 31 de Dezembro, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL	Vida útil estimada
. Edíficios e outras construções	5 a 50 anos
. Equipamento básico	1 a 14 anos
. Equipamento administrativo	1 a 12 anos
. Outros activos fixos tangíveis	1 a 10 anos

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis são registadas como gastos do período em que ocorrem.

O desreconhecimento dos activos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registados na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

Estes activos fixos tangíveis são depreciados a partir do momento em que os activos estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para entrar em funcionamento.

ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações.

As despesas de desenvolvimento e manutenção foram reconhecidas como gastos.

O método de amortização utilizado foi o da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado, em sistema de duodécimos.

ACTIVO INTANGÍVEL	Vida útil estimada
. Programas de Computador	3 anos

PROVISÕES E PASSIVOS CONTIGENTES

Nota não aplicável.

IMPARIDADE DE ACTIVOS

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis da entidade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

LOCAÇÕES

Nota não aplicável

CUSTOS DOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

RÉDITO

O rédito proveniente da quota, cobrada aos membros, é reconhecido com referência à data a que mesma diz respeito.

Os réditos relativos às vendas de produtos de *merchandising* são reconhecidos no momento em que os riscos e vantagens inerentes ao produto são transferidos para o comprador.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O tratamento contabilístico dos impostos sobre o rendimento é pelo método do imposto a pagar.

O imposto sobre o rendimento incide sobre as actividades da Ordem que não encontram-se definidas dos Estatutos mas que geram rendimentos suplementares. Os lucros destas actividades são tributáveis em sede de imposto sobre o rendimento, ao que se incluí também as tributações autónomas, que sejam devidas em qualquer jurisdição fiscal.

MEMBROS E OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS

As dívidas de membros e de outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal, tendo sido criadas perdas de imparidade quando se justifiquem.

Todas as dívidas a receber de membros com antiguidade superior a dois anos foram reconhecidas como perda por imparidade.

As dívidas com antiguidade superior a cinco anos foram consideradas incobráveis.

FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal.

EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

PERIODIZAÇÕES

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, que podem ser imediatamente mobilizáveis com risco reduzido de alteração de valor.

BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo Conselho Directivo Regional, acrescidos dos respectivos encargos.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respectivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável o direito a férias e subsídio de férias, relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

PROVISÕES

Nota não aplicável.

3.2. Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da Ordem dos Enfermeiros.

4. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os "Activos fixos tangíveis" adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

As depreciações foram efetuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

A vida útil foi determinada de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, os abates, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, desenvolvido de acordo com o seguinte quadro:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL

(Euros)

	Saldo Inicial 01/01/2018	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo Final 31/12/2018
Activos fixos tangíveis brutos					
. Terrenos e recursos naturais	189 287,63	0,00	0,00	0,00	189 287,63
. Edifícios e outras construções	1 908 374,54	2 476,53	-92 745,00	0,00	1 818 106,07
. Equipamento básico	16 389,20	0,00	7 750,00	0,00	24 139,20
. Equipamento administrativo	134 510,86	5 925,45	81 210,00	-18 771,71	202 874,60
. Outros activos fixos tangíveis	21 685,09	2 756,80	3 785,00	-3 161,00	25 065,89
. Investimentos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	2 270 247,32	**11 158,78**	**0,00**	**-21 932,71**	**2 259 473,39**
Depreciações acumuladas					
. Terrenos e recursos naturais	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
. Edifícios e outras construções	476 376,42	38 872,24	-20 403,90	0,00	494 844,76
. Equipamento básico	15 566,63	1 628,82	1 705,00	0,00	18 900,45
. Equipamento administrativo	115 390,69	21 251,57	17 866,20	-17 045,24	137 463,22
. Outros activos fixos tangíveis	19 137,35	1 108,84	832,70	-2 861,56	18 217,33
. Investimentos em curso					
	626 471,09	**62 861,47**	**0,00**	**-19 906,80**	**669 425,76**

A Secção Regional do Norte, no exercício de 2018, realizou investimentos em "Activos fixos tangíveis" no total de 11.158,78 euros, distribuídos pela melhoria das instalações e dos seus equipamentos. Na sequência do ano anterior, esta secção regional deu continuidade ao investimento nos servidores da Ordem dos Enfermeiros, mais concretamente na melhoria das infraestruturas e da segurança.

Alguns dos bens aqui registados poderão encontrar-se em locais diferentes da Secção Regional do Norte, nomeadamente na Secção Regional do Centro e na Sede Nacional.

No decurso deste exercício, foram contabilisticamente desagregados do edifício bens no valor de 92.745,00 euros e alocados correctamente de acordo com a sua natureza, em equipamento básico, administrativo e outros activos fixos tangíveis, passando a ser depreciados à taxa correspondente.

Foi também realizado por uma entidade externa, uma inventariação dos bens da Secção Regional do Norte e nesse seguimento este Conselho Directivo decidiu enviar para Abate bens obsoletos e/ou deteriorados no montante de 21.932,71 euros, a que corresponde um valor líquido de 2.025,91 euros.

A quantia escriturada líquida dos activos fixos tangíveis, designadamente, o valor bruto deduzido das depreciações acumuladas à data de 31 de Dezembro de 2018, é desenvolvido no seguinte quadro:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL LÍQUIDO		(Euros)
	2018	2017
. Terrenos e recursos naturais	189 287,63	189 287,63
. Edifícios e outras construções	1 323 261,31	1 431 998,12
. Equipamento básico	5 238,75	822,57
. Equipamento administrativo	65 411,38	19 120,17
. Outros activos fixos tangíveis	6 848,56	2 547,74
. Investimentos em curso	0,00	0,00
	1 590 047,63	**1 643 776,23**

5. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os "Activos intangíveis" adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações acumuladas.

As amortizações foram efetuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

Foram determinadas vidas úteis finitas, de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

ACTIVO INTANGÍVEL 2018					(Euros)
	Saldo Inicial 2018	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo Final 2018
Activos Intangíveis brutos					
. Programas de Computador	7 931,39	0,00	8 154,90	0,00	16 086,29
	7 931,39	**0,00**	**8 154,90**	**0,00**	**16 086,29**
Amortizações acumuladas					
. Programas de Computador	650,17	4 908,55	0,00	0,00	5 558,72
	650,17	**4 908,55**	**0,00**	**0,00**	**5 558,72**
Activos Intangíveis em curso					
. Programas de Computador	7 878,89	1 881,90	-8 154,90	0,00	1 605,89
	7 878,89	**1 881,90**	**-8 154,90**	**0,00**	**1 605,89**

No seguimento das aquisições do ano anterior, inseridas na política de investimentos da Sede Nacional, foram transferidos para esta rúbrica 8.154,90 euros de activos intangíveis em curso, respeitantes a programas de computador que entraram entretanto em funcionamento na Ordem (Balcão Único).

A quantia escriturada líquida dos activos intangíveis, designadamente, o valor bruto deduzido das depreciações acumuladas à data de 31 de Dezembro de 2018, é desenvolvido no seguinte quadro:

ACTIVO INTANGÍVEL LÍQUIDO		(Euros)
	2018	2017
. Programas de Computador	12 133,46	15 160,11
	12 133,46	**15 160,11**

Contribuem para este valor líquido, 10.527,57 euros referentes a programas de computador em funcionamento e 1.605,89 euros de programas de computador em curso.

6. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

A rubrica de juros e gastos suportados decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS				(Euros)
	2018	2017	Variação	
			Valor	%
. Juros suportados - Empréstimos obtidos	395,74	562,99	-167,25	-29,71%
	395,74	**562,99**	**-167,25**	**-29,71%**

Os empréstimos bancários obtidos estão centralizados na Sede Nacional e é aplicado o princípio da solidariedade entre Sede e Secções Regionais na imputação do respectivo custo.

No ano em análise, a Secção Regional do Norte suportou 395,74 euros de juros inerentes aos empréstimos bancários.

7. INVENTÁRIOS

Nota não aplicável.

8. RENDIMENTOS E GASTOS

RENDIMENTOS

Este quadro resume a quantia de cada rubrica significativa de rédito reconhecida durante o período:

RÉDITOS				(Euros)
	2018	2017	Variação	
			Valor	%
. Prestações de serviços	740 998,84	727 336,87	13 661,97	1,88%
. Outros rendimentos e ganhos	3 582,17	20 065,41	-16 483,24	-82,15%
. Juros, dividendos e outros rendimentos	12 276,24	10 016,51	2 259,73	22,56%
	756 857,25	**757 418,79**	**-561,54**	**-0,07%**

No que concerne aos rendimentos e ganhos da Secção Regional do Norte, a rubrica com mais expressão é a de "Prestações de serviços" que devem-se essencialmente ao valor facturado aos membros, referente à quotização na Ordem.

O presente quadro, apresenta os réditos de uma forma mais detalhada:

RÉDITOS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Prestações de serviços	**740 998,84**	**727 336,87**	**13 661,97**	**1,88%**
. Quotização	735 050,84	716 906,85	18 143,99	2,53%
. Emolumentos	5 948,00	10 430,02	-4 482,02	-42,97%
Outros rendimentos e ganhos	**3 582,17**	**20 065,41**	**-16 483,24**	**-82,15%**
. Material de divulgação	14,15	6 119,45	-6 105,30	-99,77%
. Fotocópias	0,78	2,34	-1,56	-66,67%
. Correcções relativas a períodos anteriores	2 841,09	11 721,48	-8 880,39	-75,76%
. Patrocínios	0,00	1 500,00	-1 500,00	-100,00%
. Outros	726,15	722,14	4,01	0,56%
Juros, dividendos e outros rendimentos	**12 276,24**	**10 016,51**	**2 259,73**	**22,56%**
. Juros obtidos	12 276,24	10 016,51	2 259,73	22,56%
	756 857,25	**757 418,79**	**-561,54**	**-0,07%**

Apesar do nº de membros activos ter aumentado de 23.607 para 24.294 a 31 de Dezembro de 2017 e 2018 respectivamente, a renovação do Plano Macedo, acabou por consumir grande parte desse aumento exponencial da facturação de **"Quotização"**.

No que aos **"Emolumentos"** diz respeito, houve uma redução substancial resultante da decisão deste Conselho Directivo Nacional em não cobrar alguns emolumentos, mais concretamente das declarações de directivas comunitárias e revalidações de cédulas profissionais, desde que tenham a quotização regularizada.

A rubrica de **"Outros rendimentos e ganhos"**, regista uma redução no exercício de 2018, essencialmente devido à diminuição nas correcções relativas a períodos anteriores e no material de divulgação que, em 2018 foram registadas as vendas e em 2017 tinha sido registado o inventário, ainda não contabilizado.

Relativamente aos **"Juros, dividendos e outros rendimentos"**, estão aqui reflectidas as taxas de rendibilidade contratadas das aplicações financeiras, dos depósitos a prazo, obrigações de tesouro e do seguro de capitalização. A diversificação dos produtos das aplicações financeiras, permite por um lado a diversificação do risco e por outro o aumento da rentabilidade.

GASTOS

A 31 de Dezembro de 2018 a rubrica de gastos decompõe-se da seguinte forma:

GASTOS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Fornecimentos e serviços externos	383 242,02	327 491,10	55 750,92	17,02%
. Gastos com o pessoal	259 149,90	265 508,33	-6 358,43	-2,39%
. Imparidade de dívidas a receber	812,54	11 502,30	-10 689,76	-92,94%
. Outros gastos	19 247,65	20 582,00	-1 334,35	-6,48%
. Gastos de depreciação e de amortização	67 770,02	46 332,62	21 437,40	46,27%
. Juros e gastos similares suportados	395,74	562,99	-167,25	-29,71%
	730 617,87	**671 979,34**	**58 638,53**	**8,73%**

A rubrica com mais significado no que concerne aos gastos é a de **"Fornecimentos e serviços externos"** (FSE), que se desagrega da seguinte forma:

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS				(Euros)
	31/12/2018	31/12/2017	Variação Valor	Variação %
. Trabalhos Especializados - Informática	8 155,12	4 529,34	3 625,78	80,05%
. Trabalhos Especializados - Tipografia	16 725,40	11 830,61	4 894,79	41,37%
. Trabalhos Especializados - Administrativo	20 944,77	4 202,32	16 742,45	398,41%
. Trabalhos Especializados - Análise de imprensa	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Trabalhos Especializados - Audiovisuais	6 384,54	10 698,51	-4 313,97	-40,32%
. Trabalhos Especializados - Traduções e revisões de textos	250,92	0,00	250,92	100,00%
. Trabalhos Especializados - Enfermeiros cedidos OE	70 087,28	51 794,75	18 292,53	35,32%
. Trabalhos Especializados - Outros	377,20	0,00	377,20	100,00%
. Publicidade e Propaganda	11 988,81	8 769,67	3 219,14	36,71%
. Vigilância e Segurança	8 901,80	8 639,02	262,78	3,04%
. Honorários	21 916,21	25 251,90	-3 335,69	-13,21%
. Conservação e Reparação - Instalações	10 774,88	10 424,91	349,97	3,36%
. Conservação e Reparação - Equipamento Informático	120,20	578,84	-458,64	-79,23%
. Serviços Bancários	1 078,82	1 485,34	-406,52	-27,37%
. Outros	0,00	110,00	-110,00	-100,00%
	177 705,95	**138 315,21**	**39 390,74**	**28,48%**

MATERIAIS				(Euros)
	31/12/2018	31/12/2017	Variação Valor	Variação %
. Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	159,98	115,53	44,45	38,47%
. Livros e Documentação Técnica	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Material de Escritório	3 162,09	9 612,09	-6 450,00	-67,10%
. Artigos para Oferta	8 359,44	13 757,33	-5 397,89	-39,24%
. Material Informático	245,36	0,00	245,36	100,00%
. Outros	2 142,51	217,01	1 925,50	887,29%
	14 069,38	**23 701,96**	**-9 632,58**	**-40,64%**

ENERGIA E FLUIDOS

(Euros)

	31/12/2018	31/12/2017	Variação Valor	Variação %
. Electricidade	11 090,29	14 823,55	-3 733,26	-25,18%
. Combustíveis	7 048,14	2 948,26	4 099,88	139,06%
. Água	1 674,11	1 534,18	139,93	9,12%
. Outros	26,99	0,00	26,99	100,00%
	19 839,53	**19 305,99**	**533,54**	**2,76%**

DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES

(Euros)

	31/12/2018	31/12/2017	Variação Valor	Variação %
. Estadias	8 611,01	2 416,46	6 194,55	256,35%
. Deslocações - Aviões	7 108,30	1 623,74	5 484,56	337,77%
. Deslocações - Comboios	1 373,05	378,54	994,51	262,72%
. Deslocações - Táxis	350,17	426,35	-76,18	-17,87%
. Deslocações - Viatura própria	45 790,02	62 571,98	-16 781,96	-26,82%
. Deslocações - Estacionamento/Portagens	8 662,05	6 920,62	1 741,43	25,16%
. Deslocações - Transportes públicos	7,35	36,75	-29,40	-80,00%
. Alimentação	23 328,70	20 065,02	3 263,68	16,27%
. Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Coffee-break	8 352,45	5 121,53	3 230,92	63,09%
. Transporte de Pessoal	275,00	430,00	-155,00	-36,05%
. Transporte de Mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Outros	1 077,06	0,00	1 077,06	100,00%
	104 935,16	**99 990,99**	**4 944,17**	**4,94%**

SERVIÇOS DIVERSOS

(Euros)

	31/12/2018	31/12/2017	Variação Valor	Variação %
. Rendas e Alugueres - Viaturas	13 976,10	4 602,86	9 373,24	203,64%
. Rendas e Alugueres - Salas	449,45	632,22	-182,77	-28,91%
. Rendas e Alugueres - Equipamentos	1 601,49	206,64	1 394,85	675,01%
. Rendas e Alugueres - Renting	2 524,45	2 099,76	424,69	20,23%
. Comunicação - Fixas/Móveis/Internet	31 513,79	28 313,90	3 199,89	11,30%
. Comunicação - Correios e estafetas	6 015,32	4 241,84	1 773,48	41,81%
. Comunicação - Outros	395,34	347,88	47,46	13,64%
. Seguros - Acidentes pessoais	1 818,42	0,00	1 818,42	100,00%
. Seguros - Multi-riscos	1 098,42	987,45	110,97	11,24%
. Contencioso e Notariado	265,97	82,00	183,97	224,35%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Serviços	1 400,26	1 050,50	349,76	33,29%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Produtos	1 258,28	1 589,68	-331,40	-20,85%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Artigos decoração	4 374,71	2 022,22	2 352,49	116,33%
. Outros	0,00	0,00	0,00	0,00%
	66 692,00	**46 176,95**	**20 515,05**	**44,43%**

TOTAL DE FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS				(Euros)
	31/12/2018	31/12/2017	Variação Valor	%
	383 242,02	327 491,10	55 750,92	17,02%

As rubricas mais significativas são os "Trabalhos especializados", "Deslocações, estadas e transportes", "Rendas e alugueres de viaturas", "Comunicações", "Energia e fluídos" e os "Honorários".

Relativamente às "Deslocações, estadas e transportes", esta rubrica inclui o montante de 45.790,02 euros referente ao pagamento de despesas de deslocação em viatura própria, por forma a assegurar o adequado cumprimento das actividades da Secção Regional do Norte, descritas e detalhadas no relatório de actividades desenvolvido pelo Conselho Directivo Regional e restantes órgãos sociais. Comparativamente a 2017, o valor diminuiu em cerca de 27% (-16.781,96 euros), em contrapartida com o aumento das viaturas alugadas em 9.373,24 euros e combustíveis associados em 4.099,88 euros.

Na continuidade da política deste Conselho Directivo no sentido de assegurar o gasto dos enfermeiros cedidos à Ordem dos Enfermeiros em detrimento das entidades cedentes, estão aqui incluídos - em Trabalhos Especializados - os valores resultantes da emissão de documento pela entidade cedente. Neste exercício, o valor ascendeu a 70.087,28 euros, mais 18 mil euros comparativamente a 2017, resultante da inclusão de mais dois enfermeiros. O aumento dos gastos em assessoria jurídica de apoio aos membros, está registada em honorários, apesar desta rubrica ter registado uma redução. Em 2017 estavam registados valores em honorários que em 2018 estão em trabalhos especializados-administrativo. O acumulado destas duas rubricas reflecte o aumento em assessoria jurídica.

Nos "**Gastos com pessoal**", estão incluídos funcionários e órgãos sociais com vinculo à Secção Regional.

A perda de valor dos activos devido ao uso e desgaste dos mesmos está registada nas "**Amortizações e depreciações**". O aumento verificado resulta da desagregação contabilística de bens de "Edifícios e outras construções", passando a ser alocados em "Equipamento básico, administrativo e outros activos tangíveis" e depreciados à taxa respectiva, superior à anteriormente registada.

Relativamente às "**Perdas por imparidade**", estão aqui reflectidas a evolução das dívidas dos membros com antiguidades entre dois a cinco anos, que se estima de cobrança duvidosa.

A rubrica de "**Outros gastos**" decompõe-se da seguinte forma:

OUTROS GASTOS E PERDAS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
. Impostos	120,31	272,71	-152,40	-55,88%
. Correcções relativas a períodos anteriores	8,00	35,76	-27,76	-77,63%
. Gastos e perdas em investimentos não financeiros	2 025,91	0,00	2 025,91	100,00%
. Diferenças de câmbio desfaroráveis	0,13	0,00	0,13	100,00%
. Multas e penalidades	107,00	0,00	107,00	100,00%
. Outros gastos - Atribuição de prémios de investigação	500,00	0,00	500,00	100,00%
. Outros gastos - Reembolso encargos empréstimos	16 486,30	20 273,53	-3 787,23	-18,68%
. Outros gastos e perdas	0,00	0,00	0,00	0,00%
	19 247,65	20 582,00	-1 334,35	-6,48%

Importa salientar aqui o pagamento de encargos com empréstimos, relacionados com o princípio da solidariedade entre a Sede e as Secções Regionais, no valor de 16.486,30 euros, que vai reduzindo em consonância com o término de alguns empréstimos bancários.

No seguimento do registo dos Abates de bens, resultou uma menos valia contabilística de 2.025,91 euros.

9. PROVISÕES, PASSIVOS CONTIGENTES E ACTIVOS CONTIGENTES

Nota não aplicável.

10. SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

Nota não aplicável.

11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros foram as de custo.

11.1. Fornecedores

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

FORNECEDORES				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Fornecedores	**13 812,25**	**8 065,81**	**5 746,44**	**71,24%**
. Nacionais	13 812,25	8 065,81	5 746,44	71,24%
. Intracomunitários	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Outros mercados	0,00	0,00	0,00	0,00%
	13 812,25	**8 065,81**	**5 746,44**	**71,24%**

A Secção Regional do Norte trabalhou quase em exclusivo com fornecedores nacionais. O valor em aberto a 31 de dezembro é referente a faturas rececionadas no final do ano foi liquidado no início de 2019, conforme procedimentos de pagamentos implantado nesta Secção.

11.2. Outros passivos correntes

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

OUTROS PASSIVOS CORRENTES				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Acréscimos de gastos:				
. Remunerações a liquidar	30 408,88	32 373,45	-1 964,57	-6,07%
. Outros acréscimos de gastos	42 501,18	26 092,35	16 408,83	62,89%
	72 910,06	**58 465,80**	**14 444,26**	**24,71%**
. Membros	3 969,64	4 574,80	-605,16	-13,23%
. Outros credores	32 507,33	58 669,61	-26 162,28	-44,59%
	36 476,97	**63 244,41**	**-26 767,44**	**-42,32%**
Total	**109 387,03**	**121 710,21**	**-12 323,18**	**-10,13%**

Na rubrica "Remunerações a liquidar" está contemplada a estimativa dos valores de férias e subsídio de férias para 2019.

Nos "Outros acréscimos de gastos" estão aqui reconhecidos os gastos que ocorreram no período, em que o documento contabilístico não é emitido no período a que ocorreu o gasto, mas sim no(s) exercício(s) seguinte(s).

Relativamente à rubrica "Membros", estão aqui refletidos os valores decorrentes de gastos apresentados pelos órgãos socais no desenrolar e acompanhamento das actividades e funcionamento dos respectivos órgãos que integram, a serem liquidados pela Secção Regional do Norte no início de 2019.

A rubrica "Outros credores" apresenta um valor de 32.507,33 euros, resultante das relações Sede/Secção Regional do Norte e directamente relacionada com a centralização de aquisições de bens e serviços na Sede Nacional. Por outro lado, com o início do Balcão único, os pagamentos ao balcão dos membros na Secção Regional diminuiu significativamente, passando estes a utilizar outras formas de pagamento, reduzindo substancialmente o valor desta rubrica.

11.3. Créditos a receber

A decomposição desta rubrica descreve-se no quadro seguinte:

CRÉDITOS A RECEBER				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Juros a receber	8 592,62	7 199,06	1 393,56	19,36%
. Despesas secções regionais	332,28	1 224,81	-892,53	-72,87%
. Contas de conferência de quotas	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Adiantamentos a fornecedores	40,00	0,00	40,00	100,00%
. Outros devedores	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Perdas por imparidade	0,00	0,00	0,00	0,00%
	8 964,90	**8 423,87**	**541,03**	**6,42%**

O princípio da especialização dos juros obtidos, está refletido na rubrica "Juros a receber", estando aqui reconhecidos os juros obtidos em aplicações financeiras em que o crédito em conta só ocorrerá no ano de 2019.

A rubrica "Despesas secções regionais" abarca as despesas suportadas pela Secção Regional do Norte, mas dizem respeito a gastos da Sede Nacional, que esta regularizará no início de 2019, dando seguimento aos procedimentos estabelecidos.

11.4. Reconhecimento das perdas por imparidade de dívidas a receber

Em 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2017, a dívida dos membros/outros clientes à Ordem (e respetivo reconhecimento de perdas de imparidade) detalham-se conforme se segue:

MEMBROS % Facturação				(Euros)
Activos	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Dívidas dos membros - contas correntes	159 747,63	258 887,07	-99 139,44	-38,29%
Outros clientes	0,00	0,00	0,00	0,00%
Dívidas dos membros - cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00	0,00%
Imparidade Acumulada	-67 921,46	-74 948,71	7 027,25	-9,38%
	91 826,17	**183 938,36**	**-92 112,19**	**-47,67%**
Reforço/(redução) imparidade acumulada	812,54	11 502,30	-10 689,76	-92,94%

O movimento das perdas por imparidade dos saldos de membros durante o exercício foi o seguinte:

PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS					(Euros)
	01/01/2018	Reforços	Reversões	Desreconhecimento	31/12/2018
. Imparidade acumulada	74 948,71	812,54	0,00	-7 839,79	67 921,46
	74 948,71	**812,54**	**0,00**	**-7 839,79**	**67 921,46**

O registo das perdas por imparidade é efetuado de acordo com a antiguidade da dívida. São registadas perdas por imparidade para as dívidas vencidas há mais de dois anos, paralelamente com o procedimento de 2017.

Foram constituídas imparidades por dívidas de membros/associados no montante de 812,54 euros.

Por outro lado, foram desreconhecidos do balanço as dívidas de membros/associados e respectivas perdas por imparidade vencidas há mais de cinco anos, no montante de 7.839,79 euros, por serem consideradas incobráveis.

11.5. Fluxos de caixa

A caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, e detalha-se como se segue:

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Caixa	388,89	329,63	59,26	17,98%
. Depósitos à Ordem	106 075,35	53 990,69	52 084,66	96,47%
. Depósitos a Prazo	1 764 175,90	1 754 691,66	9 484,24	0,54%
TOTAL	**1 870 640,14**	**1 809 011,98**	**61 628,16**	**3,41%**

No final do exercício de 2018 a Secção Regional do Norte apresentava em disponibilidades de caixa e depósitos à ordem e a prazo, o montante de 1.870.640,14 euros. Comparativamente a 2017, registou-se um aumento de 61.628,16 euros, quase na totalidade em depósitos à ordem.

11.6. Investimentos financeiros e outros activos não correntes

A 31 de Dezembro de 2018, estas rubricas apresentavam os seguintes valores:

INVESTIMENTOS FINANCEIROS/O. ACTIVOS NÃO CORRENTES				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Investimentos financeiros				
. Seguro de capitalização	520 462,07	512 634,15	7 827,92	1,53%
. Fundo de compensação do trabalho	402,41	192,07	210,34	109,51%
	520 864,48	**512 826,22**	**8 038,26**	**1,57%**
Outros activos não correntes				
. Obrigações do Tesouro - CGD	20 000,00	20 000,00	0,00	0%
. Obrigações do Tesouro - CGD	20 000,00	20 000,00	0,00	0%
. Obrigações do Tesouro - CGD	96 000,00	96 000,00	0,00	0%
. Obrigações do Tesouro - CGD	65 000,00	65 000,00	0,00	0%
	201 000,00	**201 000,00**	**0,00**	**0,00%**
TOTAL	**721 864,48**	**713 826,22**	**8 038,26**	**1,13%**

Aqui estão reflectidas as aplicações financeiras em que a Secção Regional do Norte tem mais rendibilidade. Os valores aplicados das Obrigações de Tesouro não se alteraram e no seguro financeiro da AGEAS apenas está contemplado a capitalização dos juros obtidos.

12. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

No exercício de 2018, os gastos com o pessoal foram os seguintes:

GASTOS COM O PESSOAL				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Gastos com Pessoal				
. Remunerações do pessoal	211 804,15	217 688,82	-5 884,67	-2,70%
. Encargos sobre remunerações	44 396,97	45 653,93	-1 256,96	-2,75%
. Seguro acidentes no trabalho	2 270,10	1 557,78	712,32	45,73%
. Outros gastos com o pessoal	678,68	607,80	70,88	11,66%
	259 149,90	**265 508,33**	**-6 358,43**	**-2,39%**

Durante o exercício de 2018 os gastos com o pessoal ascenderam a 259.149,90 euros, dos quais 204.773,34 euros dizem respeito ao pessoal administrativo e 54.376,56 euros aos órgãos socias alocados e com vínculo à Secção Regional do Norte.

A variação ocorrida nesta rubrica deve-se essencialmente à diminuição do número de órgãos sociais vinculados à Ordem a tempo inteiro ou parcial. Com a alteração da instituição empregadora de um dos enfermeiros, que deixou de ter vínculo com a Ordem, a sua nova instituição emite factura e passou a integrar a rubrica "Trabalhos especializados-enfermeiros cedidos OE".

No seguimento do descrito na nota 8, no que concerne aos gastos com trabalhos especializados, também esta rubrica é fruto de uma nova política deste Conselho Directivo Regional no sentido de assegurar o gasto dos mesmos em detrimento das entidades cedentes.

A rubrica "Outros gastos com o pessoal" inclui essencialmente gastos com a medicina no trabalho e formação.

13. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afectem o valor dos activos e passivos das demonstrações financeiras do período.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2018 foram aprovadas pelo Conselho Directivo Regional e autorizadas para emissão em 19 de Fevereiro de 2019.

14. AGRICULTURA

Nota não aplicável.

15. DIVULGAÇÃO EXIGIDA POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

Nota não aplicável.

16. OUTRAS DIVULGAÇÕES

16.1. Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de "Estado e outros entes públicos" apresentava a seguinte decomposição:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		(Euros)
	2018	2017
Passivos		
. Imp. sobre o rendimento (IRC) a pagar	3 435,40	5 211,81
. Imposto sobre o valor acrescentado	0,57	233,07
. Retenção de impostos s/ rendimento	3 091,75	2 000,75
. Contribuições p/ Segurança Social	5 224,36	4 735,97
. Outras contribuições e tributações	1 246,68	959,12
	12 998,76	**13 140,72**

Estão aqui reflectidos os montantes euros a favor do Estado (rubrica compensada: Passivos-Activos) a 31 de dezembro de 2018, mais concretamente os valores dos encargos com a Segurança Social, Caixa Geral de Aposentações e retenção na fonte em sede de IRS, referentes a dezembro de 2018, assim como os valores de IVA do 4º Trimestre de 2018 e da estimativa de apuramento do IRC de 2018.

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO

Esta rubrica, a 31 de dezembro de 2018 e 2017, apresenta os valores descritos no seguinte quadro:

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Imposto do exercício	4 946,11	6 833,89	-1 887,78	-27,62%
	4 946,11	**6 833,89**	**-1 887,78**	**-27,62%**
. Rendimentos comerciais	14,93	6 127,74	-6 112,81	-99,76%
. Rendimentos capitais	12 276,24	10 016,51	2 259,73	22,56%
. Rendimentos prediais	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Outros rendimentos	0,00	1 500,00	-1 500,00	100,00%
MATÉRIA COLECTÁVEL	**12 291,17**	**17 644,25**	**-5 353,08**	**-30,34%**
. Colecta	2 581,15	3 705,29	-1 124,15	-30,34%
. Tributações autónomas	2 364,96	3 128,60	-763,64	-24,41%
IMPOSTO DO EXERCÍCIO	**4 946,11**	**6 833,89**	**-1 887,79**	**-27,62%**

CONCILIAÇÃO IMPOSTO DO PERÍODO		(Euros)
	2018	2017
. Resultados antes de impostos	26 239,38	85 439,45
. Taxa de imposto	21,00%	21,00%
. Imposto estimado	4 946,11	6 833,89
Imposto do Exercício		
Taxa efectiva de imposto	**18,85%**	**8,00%**

DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de "Diferimentos" apresentava a seguinte decomposição:

DIFERIMENTOS		(Euros)
	2018	2017
Activos		
. Contratos de manutenção	524,06	1 254,60
. Seguros	710,98	177,57
. Renda das instalações	0,00	0,00
. Informática	408,11	0,00
. Outros gastos diferidos	5 415,85	6 043,99
	7 059,00	**7 476,16**
Passivos		
. Outros diferimentos	0,00	0,00
	0,00	**0,00**

Estão aqui contabilizadas as rubricas em que o custo ocorreu no presente exercício, ou até em anteriores, mas o gasto deve ser reconhecido também em exercício(s) seguinte(s). Mais concretamente, estamos a falar de contratos de manutenção, seguros, assim como serviços de manutenção relacionados com informática.

Nos "Outros gastos diferidos", está aqui registado o material de divulgação, inventariado a 31 de dezembro de 2018.

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL

Em 31 de dezembro de 2018, a rubrica dos "Fundos patrimoniais" apresentava os seguintes valores:

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL					(Euros)
	01/01/2018	Aumentos	Diminuições	Transferências	31/12/2018
. Fundos patrimoniais	328 905,92	35 385,00	0,00	0,00	364 290,92
. Reservas	506 624,30	7 860,56	0,00	0,00	514 484,86
. Resultados transitados	3 470 884,14	70 745,00	0,00	0,00	3 541 629,14
. Resultado do período	78 605,56	21 293,27	-78 605,56	0,00	21 293,27
	4 385 019,92	**135 283,83**	**-78 605,56**	**0,00**	**4 441 698,19**

Dando cumprimento ao artº 118 da Lei nº 156/2015 de 16 de Setembro, segunda alteração ao Estatuto da OE, o Conselho Diretivo Regional procedeu à constituição/aumento do **Fundo de Reserva** no valor de **7.860,56** euros, correspondente a **10%** do **Resultado Líquido** apresentado no exercício de **2017**.

MEMBROS/ ASSOCIADOS

Esta rubrica, a 31 de dezembro de 2018 e 2017, apresenta os valores descritos no seguinte quadro:

MEMBROS/ ASSOCIADOS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Percentagem s/ facturação	159 747,63	258 887,07	-99 139,44	-38,29%
. Percentagem s/ recebimentos	239 360,45	113 095,73	126 264,72	111,64%
. Percentagem s/ inscrições	26 109,00	25 458,07	650,93	2,56%
. Percentagem s/ título especialista	8 208,00	7 154,93	1 053,07	14,72%
. Percentagem s/ competências acrescidas	1 068,00	0,00	1 068,00	100,00%
. Patrocinadores	615,00	615,00	0,00	100,00%
	435 108,08	**405 210,80**	**29 897,28**	290,62%
. Imparidades Acumuladas	-67 921,46	-74 948,71	7 027,25	-9,38%
VALOR LÍQUIDO	**367 186,62**	**330 262,09**	**36 924,53**	**11,18%**

É importante referir que os montantes apresentados poderão ter alguns desvios decorrentes da migração de dados, entre o ERP Primavera e a implementação do Balcão Único, que ocorreu durante o exercício de 2018.

HIPOTECA

Sobre o imóvel onde está localizada a Sede da Secção Regional do Norte, com o valor contabilístico líquido de 1.512.548,94 euros, está registada uma hipoteca a favor da Caixa Económica Montepio Geral.

Contabilista
Certificado n.º 59048

Vítor Jorge dos Santos Simões

Conselho
Directivo Regional

Presidente
João Paulo Marques de Carvalho

Secretário
Leonel Gonçalves Dias Fernandes

Tesoureiro
Joaquim Filipe Sousa Pinto

ordem dos enfermeiros
secção regional norte

ORDEM DOS ENFERMEIROS

APÊNDICE 07

RELATÓRIO DE AUDITORIA ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Ordem dos Enfermeiros - Secção Regional do Norte

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Ordem dos Enfermeiros – Secção Regional do Norte** (a Entidade), que compreendem o balanço em **31 de dezembro de 2018** (que evidencia um total de 4.577.896,23 euros e um total dos fundos patrimoniais de 4.441.698,19 euros, incluindo um resultado líquido de 21.293,27 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas no número 1 da secção "Bases para a opinião com reservas", as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião com reservas

1. No final do exercício, encontra-se em curso o processo de conferência dos saldos das contas de "associados/membros" e o respetivo detalhe na aplicação de gestão de membros, pelo que a nossa opinião acerca dos saldos da rubrica "associados/membros" evidenciada no balanço e respetivas perdas por imparidade, se encontra limitada. Esta situação resulta de dificuldades informáticas ao nível da migração de dados entre o anterior programa informático e a nova plataforma do balcão único, que ocorreu durante o exercício de 2018.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras:

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O Órgão de Fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Capital Social 5 000 € - Contribuinte e NIPC nº 510 413 960 - SROC nº 275 - OROC

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva - geral@jorgesilvaroc.pt
Sede: Rua dos Bragas, 208 - 1º Andar – Sala 15 - Cedofeita - 4050-122 Porto
Escritório: Urbanização Souto do Rio, Lote 43 - 3754-304 ÁGUEDA - Telefs. 234 622 250 - 234 603 556 - Fax 234 624 267

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Águeda, 13 de fevereiro de 2019

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva

Revisor Oficial de Contas nº 637 em representação de
Jorge Silva, Neto, Ribeiro & Pinho, SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Capital Social 5 000 € - Contribuinte e NIPC nº 510 413 966 - SROC nº 277 - OROC

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva - geral@jorgesilvaroc.pt
Sede: Rua dos Bragas, 208 - 1º Andar – Sala 15 - Cedofeita - 4050-122 Porto
Escritório: Urbanização Souto do Rio, Lote 43 - 3754-304 ÁGUEDA - Telefs. 234 622 250 - 234 603 556 - Fax 234 624 267

APÊNDICE 08

PARECER DO CONSELHO FISCAL REGIONAL AO RELATÓRIO E CONTAS DE 2018

SECÇÃO REGIONAL DO NORTE

PARECER SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS REFERENTES AO ANO DE 2018

Dando cumprimento ao disposto no artigo 48°, n°2, alínea b) do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros publicado pela Lei n.° 156/2015 de 16 de setembro, vimos dar conhecimento do parecer do Conselho Fiscal Regional do Norte, sobre o Relatório e Contas apresentado pelo Conselho Directivo Regional do Norte, referente ao ano de 2018.

Acompanhámos com regularidade a actividade da Secção Regional do Norte, tendo recebido do Conselho Directivo Regional e dos serviços administrativos, todos os elementos e esclarecimentos que entendemos necessários, para o desempenho das nossas funções.

No cumprimento da nossa ação fiscalizadora, teve este Conselho Fiscal Regional a oportunidade de constatar o profissionalismo, a dedicação e o absoluto empenhamento do Conselho Directivo, restantes Órgãos e de todos os colaboradores da Secção Regional Norte da Ordem dos Enfermeiros. Não se tomou conhecimento de qualquer situação que não respeitasse os Estatutos e os preceitos legais aplicáveis.

Face ao que antecede, o Conselho Fiscal Regional do Norte é de parecer que a Assembleia Regional, agendada para o dia 28 de fevereiro de 2019:

a) Aprove os documentos de Prestação de Contas do exercício de 2018, tal como foram apresentados;
b) Aprove a aplicação de resultados proposta pelo Conselho Directivo Regional.

Porto, 19 de Fevereiro de 2019

O Conselho Fiscal Regional do Norte,

Presidente _____
(Enf° Júlio Prieto Machado)

Vogal _____
(Enf° Miguel Pinto Vaz)

Vogal _____
(Enf° Rui Miguel Ribeiro)

APÊNDICE 12

RELATÓRIO E CONTAS 2018
SECÇÃO REGIONAL DO CENTRO

ordem dos enfermeiros

secção regional
centro

Relatório e Contas 2018

Aprovado por unanimidade em reunião de Conselho

Directivo Regional de 19 de Fevereiro de 2019

Para submeter à apreciação da Assembleia Regional

do Centro de 28 de Fevereiro de 2019

Coimbra, 2019

LIGUE-SE À SRCENTRO

índice

nota inicial____7

A SAÚDE EM 2018

A SAÚDE EM 2018____11

A SRCENTRO

APRESENTAÇÃO____17

MISSÃO E VALORES____21

ÓRGÃOS SOCIAIS____23

ORGANIZAÇÃO INTERNA____27

RECURSOS HUMANOS____28

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

INTRODUÇÃO____33

1 – CONTROLO DA QUALIDADE____35

2 – PROXIMIDADE E VALORIZAÇÃO____38

3 – FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO____40

4 – APOIO TÉCNICO____42

5 - COMUNICAÇÃO____43

6 – RELAÇÕES INSTITUCIONAIS____45

7 – RELAÇÕES INTERNACIONAIS____46

8 – OUTRAS ACÇÕES____46

NOTA FINAL____51

PRESTAÇÃO DE CONTAS

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA____55

NOTA FINAL____62

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS____63

ANEXOS____67

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS____99

PARECER DO CONSELHO FISCAL____103

NOTA INICIAL

O ano de 2018 foi repleto de desafios para a Enfermagem. Mas os Enfermeiros e a Enfermagem souberam, mais uma vez, manter a seriedade, a ética e o compromisso com sociedade, e com esforço e empenho dos Enfermeiros e da SRCentro, foi possível criar uma dinâmica capaz de superar tais barreiras.

Mantemos os nossos esforços na defesa de maior dignidade para os enfermeiros, para os utentes e para o Serviço Nacional de Saúde. Apresentámos diversas propostas de melhoria e valorização da Enfermagem, bem como, sugerimos a entrada em vigor de soluções que reforcem as garantias de melhores cuidados e com maior segurança para todos.

A SRCentro persiste no reconhecimento e necessidade do sentido de responsabilidade, elevação, assertividade e exigência na sua actividade enquanto regulador, porque só assim poderá servir os enfermeiros, os interesses gerais da profissão e a defesa do SNS.

Os Enfermeiros são sinónimo de confiança, qualidade, dedicação e profissionalismo no desempenho de um papel fundamental para a sustentabilidade do SNS e desenvolvimento do nosso País, factos, de per si, merecedores do justo reconhecimento da sociedade civil, entidades governamentais e parceiros internacionais. É reconhecida pela 17ª vez, como a profissão mais ética no panorama internacional, segundo a Consultora Internacional Gallup.

Tendo por base garantir a transparência e a qualidade da informação para os membros, o presente funcionamento desta organização - SRCentro - sendo a casa dos Enfermeiros, torna-se preponderante que a mesma seja clara e precisa.

Uma nota especial de agradecimento, aos Órgãos Sociais, comissões e colaboradores da SRCentro que têm vindo a mostrar o seu profissionalismo, a sua competência e o seu envolvimento para a concretização deste projecto, que é de todos.

A SRCentro e os Enfermeiros devem agir sempre em plena conjugação de esforços pois a Ordem será tão forte quão fortes forem os seus membros.

Ricardo Correia de Matos

A SAÚDE EM 2018



A SAÚDE EM 2018

Consagrado constitucionalmente, o direito à protecção da saúde afigura-se como um bem de primordial relevância transversal a toda a sociedade. A Saúde tem de ser um importante factor de integração e coesão social, mas também gerador de bem-estar e riqueza.

Em Portugal a salvaguarda deste direito através do modelo Serviço Nacional de Saúde assenta na universalidade da acessibilidade aos cuidados de saúde de qualidade.

Nos últimos anos são vários os factores que tem lançado novas exigências de resposta ao SNS, nomeadamente, as alterações demográficas em que verificamos um aumento do envelhecimento e utilização exponencial dos recursos de saúde. Hoje, somos uma população envelhecida que se depara com diferentes problemas de saúde. A capacitação e envolvimento dos utentes no seu processo de saúde/ doença tem de ser colocada em prática, pois cada vez mais temos pessoas informadas e conhecedoras dos seus direitos; o binómio cuidados hospitalares – cuidados domiciliários, evoluindo o local de prestação de cuidados no sentido do extravasamento dos "muros" hospitalares; a farmacogenética e o impacto da expansão da utilização das tecnologias de informação quer como instrumento de organização e documentação quer como recurso para aumentar a oferta de serviços. Apesar de ser um eixo prioritário de acção, a humanização dos serviços e aproximação ao cidadão, falta um longo caminho a percorrer para este ser, efectivamente, o centro do Sistema.

De acordo, com o *Health at a Glance: Europe* 2018, apesar do aumento da esperança de média de vida em Portugal, constata-se uma distância ainda considerável para a média da União Europeia relativamente à vivência de anos saudáveis e com qualidade de vida dos nossos cidadãos, encontrando-nos com valores significativamente mais baixos comparativamente neste indicador. Compreende-se que, ainda persistem falhas na percepção da necessidade de investir na promoção da saúde e prevenção da doença levando a uma diminuição da literacia em saúde.

Face a este cenário também os profissionais de saúde estão perante um vasto leque de desafios para dar resposta com qualidade, mantendo o primado do interesse dos utentes, mas também dos anseios dos profissionais.

Segundo o relatório do *State of Health in the EU*: Perfil de Saúde do País 2018 – Portugal, as despesas nacionais em saúde, estão abaixo das registadas em muitos outros países da União Europeia.

Actualmente, o cenário permanece preocupante – a saúde está "refém" das finanças e da vontade politica de assumir um papel resolutivo em relação ao estado da saúde em Portugal. Apesar do modelo de financiamento do SNS português ser claramente influenciada pela matriz de Beveridge, que passa maioritariamente pelo financiamento através dos impostos, sendo pela via do Orçamento de Estado que se estabelecem as verbas que serão alocadas ao sector da saúde, o sector da saúde não pode estar cativo deste. Ainda assim, nota-se um incremento significativo de portugueses que dispõem de seguro de saúde privado, em relação aos anos anteriores, o que sugere duas visões. A primeira duma falta de confiança no actual SNS e seu estado, a segunda a percepção de que o mesmo SNS poderá estar em risco.

Em Portugal, de acordo com o Mário Bernardino, o SNS é muitas vezes acusado, de ter a sua organização e funcionamento ajustado a normas e diretrizes da tutela, que privilegiam o financiamento e não o interesse dos utentes. Para Adalberto Campos Fernandes " a saúde é um bem específico de elevado valor social".

Face, ao pseudoargumento dos défices crónicos assistimos ao subfinanciamento do SNS, daí que o desafio do equilíbrio entre a centralidade do sistema no utente e a sustentabilidade financeira do SNS se mantenha.

Fruto do desinvestimento conducente com as reais necessidades das infraestruturas do SNS e da ausência da requalificação dos modelos de organização, assistimos, actualmente a situações que não dignificam o utente que recorre aos serviços de saúde e que não tem a resposta com qualidade que está tão bem espelhada nos normativos legais emanados pelo próprio Ministério da Saúde. Parece jocoso este desfasamento entre o emanado sobre a transparência, acessibilidade, qualidade e segurança nos cuidados de saúde e o que se assiste na realidade diária nos serviços.

Este contexto acarreta muitas dificuldades aos enfermeiros que se encontram exaustos e com taxas de absentismos a crescer de forma exponencial. O número de enfermeiros (6,4 por 1000 habitantes no Sistema Nacional de Saúde, sendo 4,2 no SNS) é inferior à média europeia (8,4 por 1000 habitantes). Os enfermeiros a par destas condições de trabalho sentem uma desvalorização política da sua carreira, e procuram uma Valorização e um maior reconhecimento político da Enfermagem.

Em 2018 os enfermeiros denunciaram, deram a "cara" por toda a população, por todos os utentes e profissionais de saúde! A conduta dos enfermeiros tem como desígnio fundamental a defesa dos interesses dos destinatários dos cuidados de enfermagem e a dignidade da profissão. Os enfermeiros, no cumprimento da sua deontologia profissional, não podem, nem devem ficar indiferentes aos cenários que diariamente assistem nos serviços do SNS, do sector privado e social.

Mas, os enfermeiros estão onde têm que estar, ao lado das pessoas. O cidadão sabe e já teve provas que os enfermeiros estão e são presentes!

Embora a temática das dotações seja recorrente, 2018 também foi marcado também foi marcado pela mesma temática. Numa política de proximidade e seriedade vários esforços tem sido levados a cabo junto da Tutela no sentido de implementar dotações seguras, sendo que a novidade deste novo ano é a revisão do Regulamento das Dotações Seguras com a inclusão de dotações de especialistas para os diferentes contextos.

Mantem-se um desinvestimento no capital humano do SNS, que leva a um escoamento dos utentes que se dirigem aos serviços deste para o sector privado, ao abrigo dos protocolos estabelecidos com a Tutela. Tal situação faz emergir a questão do verdadeiro constrangimento no financiamento do SNS ao alocar verbas para o privado em vez de investir essas verbas no financiamento do SNS.

Ignorar tais factos é falhar às pessoas e demitirmo-nos dos nossos desígnios e dos compromissos assumidos com o País.

A SRCentro



APRESENTAÇÃO

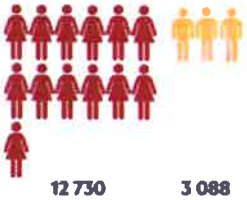
A Ordem dos Enfermeiros foi criada pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, alterado e republicado pelo Anexo II à Lei n.º 156/2015 e tem como desígnio fundamental a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem, a representação e defesa dos interesses da profissão, conforme o Estatuto da Ordem dos Enfermeiros.

As Ordens Profissionais são associações de direito público e de reconhecida autonomia pela Constituição da República Portuguesa, criadas com o objectivo de promover a autorregulação e a descentralização administrativa, com respeito pelos princípios da harmonização e da transparência.

A SRCentro tem as suas competências, composição e funcionamento regulado na Secção II do Estatuto da Ordem dos enfermeiros e tem sede na Avenida Bissaya Barreto, nº 85, Coimbra. No cumprimento do desígnio fundamental da Ordem dos Enfermeiros, desenvolve a sua actividade nos Distritos de Aveiro, Coimbra, Leiria, Castelo Branco, Guarda e Viseu, ascendendo a 15.818 membros inscritos

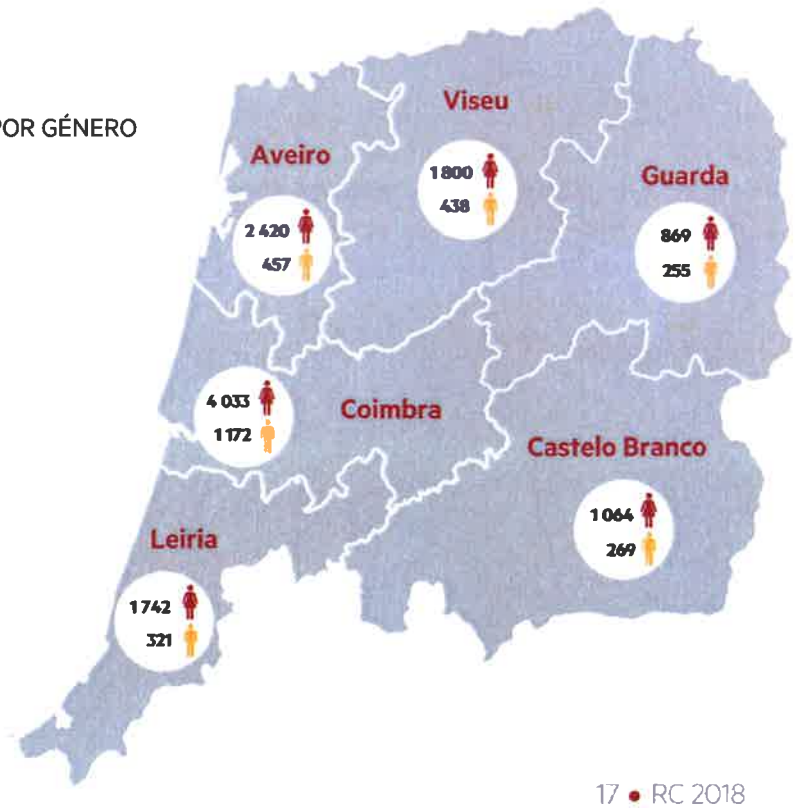
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA POR GÉNERO

15 818 Membros

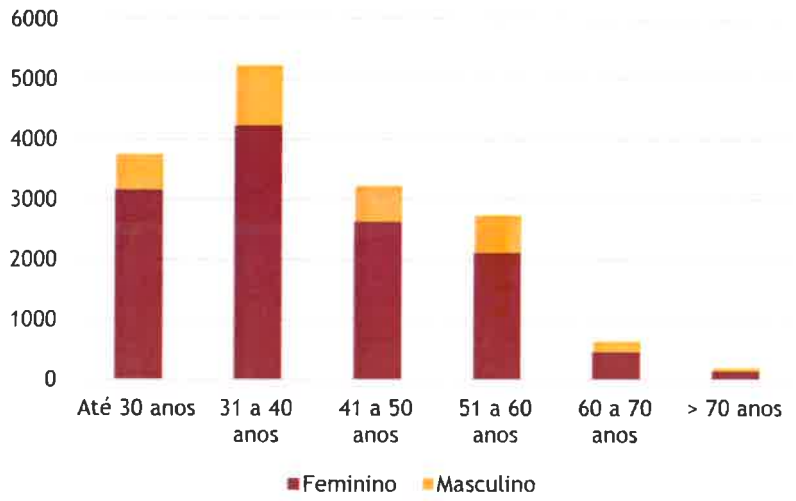


12 730 3 088

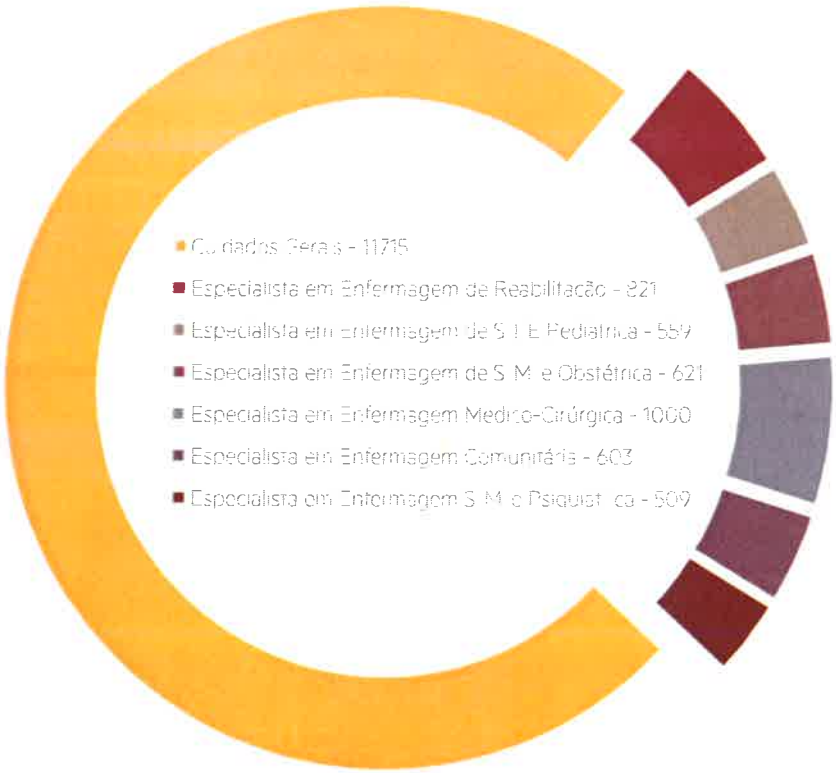
Estrangeiro
47 - Feminino
9 - Masculino



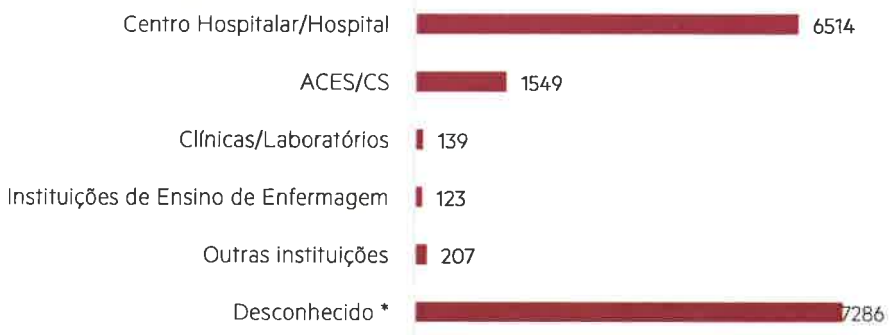
DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA POR IDADE



DISTRIBUIÇÃO POR CATEGORIA

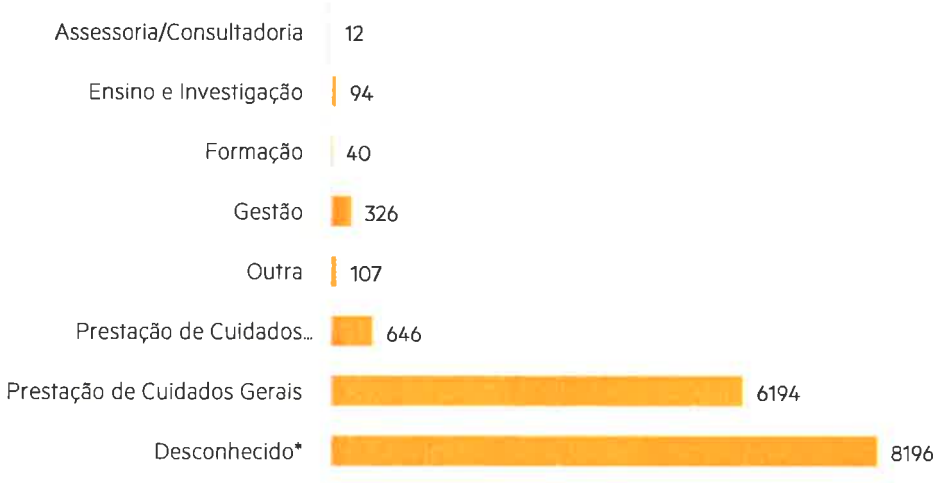


DISTRIBUIÇÃO POR SECTOR DE ACTIVIDADE



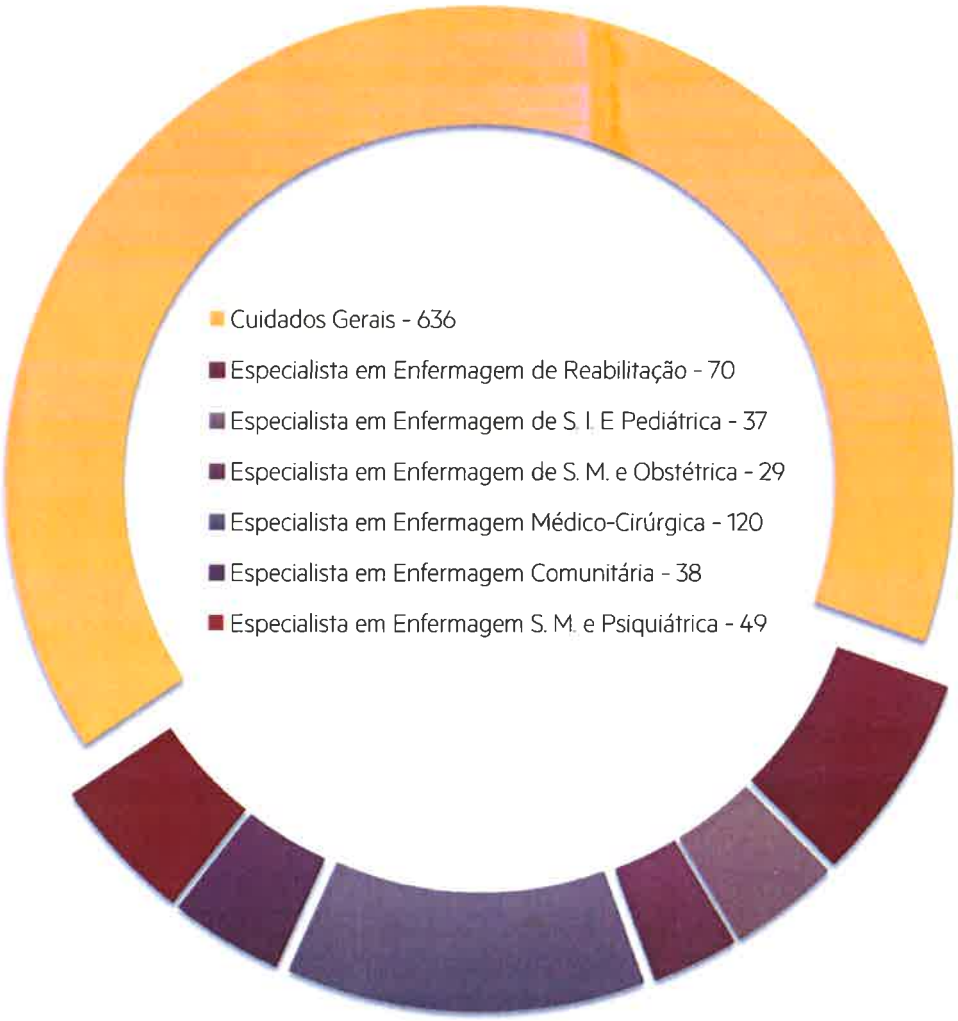
* Situação de enfermeiros que no acto de inscrição não se encontravam em exercício profissional e que entretanto não actualizaram os dados.

DISTRIBUIÇÃO POR ÁREA DE ACTUAÇÃO



* Situação de enfermeiros que no acto de inscrição não se encontravam em exercício profissional e que entretanto não actualizaram os dados.

TÍTULOS ATRIBUÍDOS ENTRE 01 DE JANEIRO E 31 DEZEMBRO DE 2018



OUTROS DADOS ENTRE 01 DE JANEIRO E 31 DEZEMBRO DE 2017

Arquivado	Cancelado	Expulsão	Falecido	N/ Admitido	Suspenso
0	16	0	13	1	198

MISSÃO E VALORES

MISSÃO

A Ordem dos Enfermeiros (OE) é a associação pública profissional representativa dos que exercem a profissão de enfermeiro, goza de personalidade jurídica sendo independente dos órgãos do Estado, livre e autónoma no âmbito das suas atribuições.

A OE é uma pessoa colectiva de direito público.

Apresentando-se como o regulador da Enfermagem em Portugal, mandato que lhe foi confiado pela Assembleia da República, tem como missão a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem e a representação e defesa dos interesses da profissão, com o objectivo de credibilizar e dignificar a classe dos enfermeiros, promovendo o cumprimento das normais legais e regulamentares da profissão e exercer o poder disciplinar sobre os seus membros.

VALORES

Uma organização deve cultivar valores nobres que caracterizem a sua actuação junto dos seus membros, instituições de saúde e sociedade civil.

Os Enfermeiros são sinónimo de confiança. Nesse sentido, e percebendo o interesse público da profissão, a SRCentro tem como visão a excelência da Enfermagem e dos Enfermeiros, pugnando pelo seu desenvolvimento e aperfeiçoamento contínuos.

A SRCentro está alicerçada em valores, percebe a importância de os praticar na sua gestão estratégica e organizacional em conformidade com a correcta concretização da sua missão e dos objectivos traçados.

Neste sentido, a SRCentro pauta a sua conduta pelos seguintes valores:

- A **ética**, inserida numa cultura e prática humanista, de valorização de pessoas;

- A **excelência**, nas dimensões da formação, qualificação e apoio aos membros;

- A **eficácia** e **eficiência**, nas decisões e na gestão de recursos;

- A **transparência** total na comunicação da estratégia, das acções e dos resultados alcançados;

- O **rigor** e **profissionalismo**, no controlo dos padrões de qualidade da actividade profissional;

- A **valorização** do **conhecimento** e da **aprendizagem** ao longo da vida numa perspectiva de actualização de conhecimento e melhoria contínua das práticas profissionais.

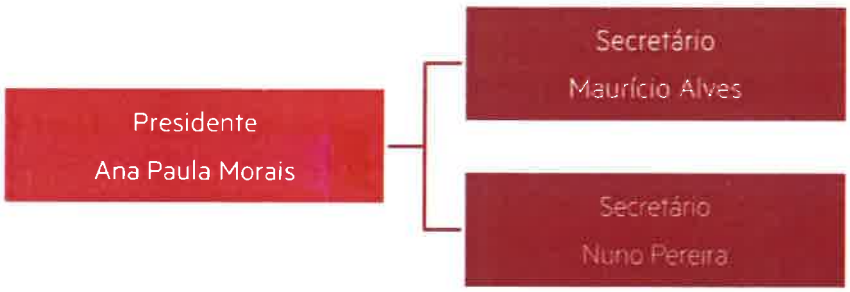
ÓRGÃOS SOCIAIS

De acordo com o Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, alterado e republicado pelo Anexo II à Lei nº 156/2015, os órgãos sociais da SRCentro são: Assembleia Regional, Conselho Directivo Regional, Conselho Jurisdicional Regional, Conselho Fiscal Regional e Conselho de Enfermagem Regional.

a) Assembleia Regional do Centro

A Assembleia Regional do Centro é constituída pelos membros da Ordem inscritos na SRCentro e que estejam no pleno gozo dos seus direitos, competindo-lhe aprovar o relatório de actividades e contas do Conselho Directivo Regional e parecer do Conselho Fiscal Regional, aprovar o plano de actividades e orçamento anual elaborado pelo Conselho Directivo Regional e mais deliberações em prol do bom funcionamento da instituição.

Mesa da Assembleia Regional do Centro



1º Suplente | Cristiana Rosário

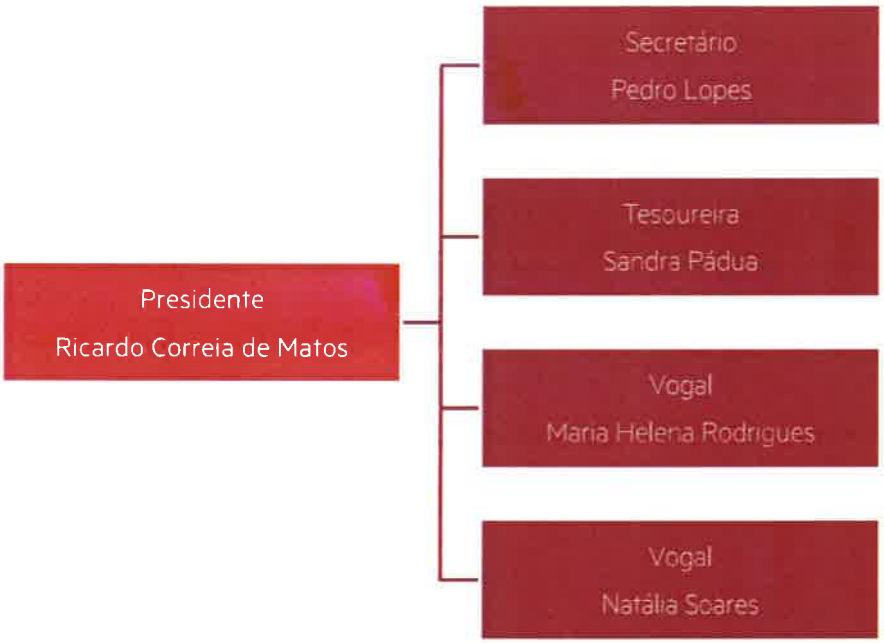
2º Suplente | Marco António Gonçalves

3º Suplente | Bruno Pires

b) Conselho Directivo Regional do Centro

O Conselho Directivo é o órgão responsável pela implementação da estratégia e funcionamento da Instituição.

Conselho Directivo Regional do Centro



1º Suplente | José Cristo

2º Suplente | Carla Santos

3º Suplente | Paulo Francisco Neto

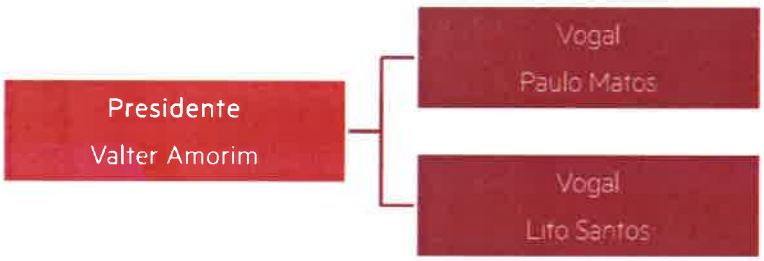
4º Suplente | Luis Filipe Monteiro

5º Suplente | Carla Antunes

c) Conselho Jurisdicional Regional do Centro

Ao conselho Jurisdicional Regional compete-lhe a gestão da ética e deontologia que os Enfermeiros devem observar no exercício da profissão e instruir os procedimentos disciplinares.

Conselho Jurisdicional Regional do centro



1º Suplente | Alexandra Garcia

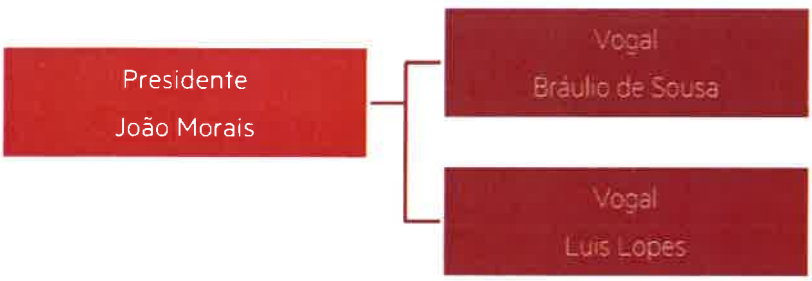
2º Suplente | Rosa Simões

3º Suplente | Cláudia Ligeiro

d) Conselho Fiscal Regional do Centro

O Conselho Fiscal Regional tem como missão, nos termos do Estatuto, fiscalizar as contas da SRCentro e garantir a fidelização das Demonstrações Financeiras.

Conselho Fiscal Regional do centro



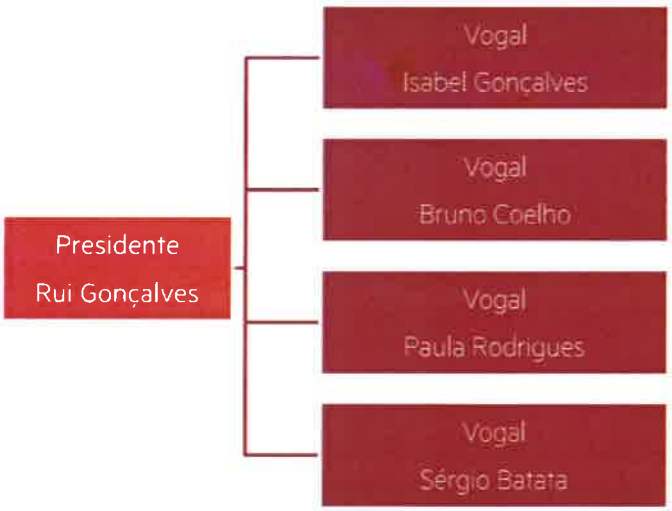
1º Suplente | Rita Pinto

2º Suplente | João Borges

e) Conselho de Enfermagem Regional do Centro

Ao Conselho de Enfermagem Regional, compete promover o desenvolvimento e a valorização científica, técnica, cultural e profissional dos membros, em todos os contextos da prática de enfermagem.

Conselho de Enfermagem Regional do Centro



1º Suplente | Olinda Oliveira

2º Suplente | Rui Macedo

3º Suplente | João Neves

4º Suplente | Paula Cristina Marques

5º Suplente | Nuno Rodrigues

ORGANIZAÇÃO INTERNA

A organização interna da SRCentro de forma a responder a todas as necessidades diárias dos Enfermeiros, é constituída por 8 colaboradores distribuídos pelos seguintes departamentos e serviços:



A SRCentro procurou nestes três anos de mandato profissionalizar, estruturar e organizar a Ordem dos Enfermeiros, dotando a estrutura com um número adequado de membros dos diversos Órgãos. A SRCentro é de todos os Enfermeiros, essa é a premissa que nos guia todos os dias.

Assim, a 31 de Dezembro de 2018, mantém-se cedidos pelas instituições a tempo inteiro: o Presidente do Conselho Directivo, Enfermeiro Ricardo Correia de Matos; o Secretário do Conselho Directivo Regional, Enfermeiro Pedro Lopes e; o Presidente do Conselho Jurisdicional Regional, Enfermeiro Valter Amorim. A tempo parcial, encontram-se cedidos, o Secretário da Mesa da Assembleia Regional, Enfermeiro Maurício Alves e a Enfermeira Juliana Silva coordenadora da Estrutura de Controlo da Qualidade (ECQ).

RECURSOS HUMANOS

As Ordens Profissionais, por representarem profissões que exigem um elevado grau de preparação educacional e de especialização, cultivam e defendem um *ethos* associativo que se traduz num conjunto de valores, normas, atitudes e aspirações de carreira em cada uma das profissões que representam.

Sendo os Recursos Humanos os activos estratégicos mais valiosos de qualquer organização, tornou-se essencial caracterizar a Gestão de Recursos Humanos. Gestão de Recursos Humanos é uma associação de metodologias, políticas, técnicas e práticas definidas com objetivo de gerir os comportamentos internos e potencializar o capital humano. Tem por finalidade selecionar, gerir e orientar os colaboradores na direção dos objetivos e metas da empresa, ou seja, o objetivo básico que persegue é alinhar as políticas de Recursos Humanos com a estratégia da organização.

Mantem-se, por um lado a estimulação do desenvolvimento académico, por outro a optimização dos processos ao nível dos Recursos Humanos da SRCentro.

Assim, os Departamentos existentes são os seguintes:

a) Gestão de Membros
b) Departamento de Contabilidade
c) Departamento de Comunicação e imagem
d) Secretariado
e) Serviços Gerais

Os serviços gerais compreendem a limpeza geral do edifício, assim como, o serviço de correspondência, que tem por missão a recepção e expedição da correspondência interna e externa da instituição.

O Conselho Jurisdicional Regional compreende o apoio jurídico, a instrução disciplinar e o contencioso, tem como funções emitir pareceres jurídicos ao CDR, dar apoio jurídico, no âmbito das matérias estatutárias e ético-deontológicas, aos membros e ao publico em geral, instruir e acompanhar a fase pré-contenciosa dos litígios entre colegas e entre colegas e instituições, instruir os procedimentos previstos no Estatuto, assegurar a colaboração com os tribunais, e demais entidades publicas e instruir os processos de inquérito e disciplinares.

A assessoria jurídica ao Conselho Jurisdicional Regional é assegurada, em regime de contrato de prestação de serviços, pela Dr.ª Liliana Catarino.

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES



INTRODUÇÃO

O Relatório de Actividades (RA) e Contas de 2018 pretende constituir-se como um documento que traduz a ação que foi desenvolvida para a concretização do Plano de Actividades (PA) da Secção Regional do Centro (SRCentro) da Ordem dos Enfermeiros (OE) aprovado na Assembleia Regional em 24 de Fevereiro de 2018, na Guarda.

Tendo por base as regras definidas no Estatuto da OE publicado pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de abril, alterado e republicado em Anexo à Lei n.º 156/2015 de 16 de setembro, e em conformidade com o n.º 2 do artigo 46, cabe ao Conselho Diretivo Regional (CDR) elaborar e submeter à aprovação da Assembleia Regional o Relatório de Actividades e Contas referentes ao ano civil anterior.

Desde 1 de Fevereiro de 2016, estes Órgãos Socias mantêm o compromisso feito com todos os membros da Região Centro, procurando através de uma organização coesa, responsável e com bom senso, centrada na transparência de processos e procedimentos, atingir níveis de eficácia e eficiência na gestão de uma organização com a dimensão da SRCentro. O documento que a seguir se segue reflete o trabalho de uma equipa em articulação com os restantes órgãos da OE, mas acima de tudo, tenta transpor para o papel a acção desenvolvida para a elevação dos enfermeiros, da enfermagem.

Sob o lema "Ninguém está Sozinho" relembrámos e afirmámos nos diversos contextos o desígnio fundamental da OE - a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem e a representação e defesa dos interesses da profissão. Nestes 3 anos de mandato, procurámos dar a voz a quem quase a perdeu, procurámos acima de tudo devolver aos enfermeiros a dignidade. Estamos cientes que muito nos falta fazer, mas estamos crentes que temos um caminho traçado. Torna-nos possível a proximidade com todos os membros da SRCentro, queremos mante-la, potenciar e valorizar cada contexto, cada acção, cada enfermeiro – A Enfermagem.

Para efeitos do relato das actividades desenvolvidas será utilizada uma metodologia de natureza descritiva e esquemática tendo por base o definido no PA 2018, permitindo assim uma melhor leitura, análise e interpretação.

1 - CONTROLO DA QUALIDADE

O exercício profissional é uma constante preocupação de qualquer entidade reguladora.

Neste contexto foi estruturada uma equipa com a ambição de desenvolver intervenções que avaliam as condições do exercício profissional e definam, conjuntamente com as organizações, estratégias que visam correcções e constante melhoria na busca de uma maior qualidade e segurança dos cuidados. O regulamento desta equipa, Estrutura de Controlo da Qualidade (ECQ) foi aprovado na Assembleia Regional do Centro, a 19 de Dezembro de 2017.

- À equipa da ECQ chegaram 33 exposições: 19 provenientes do Gabinete do Conselho Diretivo Regional do Centro, 14 da Plataforma "Eu Alerto". As exposições efectuadas têm proveniência de diferentes contextos: Hospitalares, Cuidados Saúde Primários, Erpi´s e UCCI´s;

- A nossa acção a nível da ECQ, foi em 2018, muito para além das exposições efectuadas pelo que realizámos 97 Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional ao longo do ano. Em articulação com as Mesas dos Colégios da Especialidade realizou-se 1 visita;

- Foram elaborados 38 relatórios das VAEP´s, com a apreciação, analise e propostas com medidas correctivas que foram remetidas às diferentes organizações. Ainda, se

realizaram 16 reuniões com os conselhos de administração/ executivos/ direcção para discussão e pontos de convergência das medidas correctivas propostas;

- No âmbito do protocolo instituído entre a Ordem dos Enfermeiros e a IGAS foi efectuada 1 visita inspectiva conjunta a uma ERPI, da qual, foi realizada um relatório remetido à mesma;

- Em consequências não conformidades identificadas, diga-se gravosas, foi remetido relatório aos diferentes grupos parlamentares, entidades reguladoras e inspectivas, poder autárquico local e Tutela, onde foi descrito pormenorizadamente o constatado em determinado Centro Hospitalar onde se efectuaram 27 VAEP´s;

- Os principais problemas identificados nas VAEP´s destacamos:

  • As dotações inseguras que potenciam constrangimentos relevantes ao nível da necessária salvaguarda da segurança do utente e do profissional, em particular na prevenção de infecções ao nível da segurança do medicamento (ERPI´s);

  • Instalações não totalmente adequadas com gritantes défices estruturais para a prestação de cuidados com qualidade e segurança, onde por vezes nem as devidas ajudas técnicas existem para protecção, também, dos profissionais;

  • Parca comunicação organizacional onde impera a limitação do conhecimento que não é transversal nos diferentes planos;

  • Situação verdadeiramente alarmante é o desrespeito pelos direitos dos profissionais, que sendo em grande medida matérias sindicais, não deixam de ser entropias que condicionam uma boa prestação de cuidados, com a devida qualidade e segurança, potenciando estados de desgaste físico e acima de tudo mental/ emocional;

• Ao nível das intervenções, sejam do sector social, corporativo ou privado, deparamo-nos com uma questão verdadeiramente atentatória daquilo que é o exercício e funções de enfermagem e na implicação que as mesmas representam para a saúde e seguranças dos utentes, como é o caso de profissionais não enfermeiros de realizarem intervenções de competência exclusiva de enfermeiros. Existe uma visão não apenas irresponsável mas acima de tudo diminuída do que a lei e as boas práticas consubstanciam nestas matérias, sendo que as direcções quando confrontadas desvalorizam a vigência do REPE, bem como das suas próprias obrigações enquanto instituições cuidadoras;

- Os resultados das intervenções efectuadas (VAEP´s) são de difícil quantificação, no entanto, propiciou maior contaCto e proximidade da SRCentro com as instituições mas também com os profissionais. Da mesma forma, permitiu a aquisição de uma maior consciencialização dos problemas identificados e abertura para a sua resolução. Salienta-se de uma forma genérica que as reuniões de discussão dos relatórios, permitiram constatar muitas alterações realizadas, em grande medida sem qualquer custo financeiro imputado, pois prendiam-se essencialmente com práticas e procedimentos que facilmente eram corrigidos.

Foi com agrado que verificamos em particular nas ERPI´s alterações de circuitos, a preocupação com a melhoria de registos e a aquisição de materiais para a prestação de cuidados e em algumas com o aumento da dotação de enfermeiros. Também ao nível do sector público, houve acolhimento para correcção de rácios nos turnos e em algumas o aumento da dotação de enfermeiros;

- Organização e concretização de 2 reuniões da ECQ;
- Organização e concretização de 1 reunião da ECQ com o CER;

- Organização e concretização de 4 reuniões com as Secções Regionais e o CE para reformulação dos guiões de VAEP´s e uniformização dos mesmos;
- Realização de 1 reunião com a IGAS.

2 - PROXIMIDADE E VALORIZAÇÃO

Tendo em vista, a realização da estratégia que visava uma maior interacção e aproximação com os membros, bem como, a valorização dos enfermeiros e da enfermagem, a SRCentro promoveu diligências para que se alcançasse tal desidrato.

- Uma instituição moderna carece de desenvolver uma comunicação eficiente com os seus membros. No entanto, é relevante caracterizar esta comunicação em dois patamares: informar e esclarecer é efectivamente vital para o bom funcionamento da SRCentro com todos os seus membros e isto fruto já de alguma intervenção nos anos anteriores mereceu um aprimoramento com uma reformulação do gabinete de Comunicação.

Um outro patamar de comunicação, em termos estratégicos, dando cumprimento ao que já em campanha eleitoral foi iniciado, efectuou-se uma reformulação da Rede ELO e consequentemente instituiu-se um Regulamento da Rede ELO´s aprovado em Assembleia Regional do Centro dia 12 de Julho de 2018, em Coimbra. É nosso objectivo instituir com esta rede não apenas a comunicação natural com todos os membros, mas acima de tudo procurar promover sinergias de aproximação aos

diferentes contextos, novas técnicas e práticas no exercício de forma a potenciar o saber construído e adquirido, bem como, receber contributos desses mesmos contextos, dificuldades ou problemáticas que aí surjam, pois só desta forma conseguiremos saber o que realmente acontece nos serviços/ instituições;

- Desenvolvimento de contactos permanentes com a rede de **ELO's** (Elementos de Ligação à Ordem) através de reuniões, contactos telefónicos, envio de informação sobre a actividade da SRCentro (correio electrónico e *newsletter's*) e desta forma, garantir um canal de comunicação mais eficaz entre a OE e os enfermeiros daquele serviço e/ou instituição.

- Efectuámos a **I Gala dos Enfermeiros** *made in* Ordem, com o objectivo de reconhecer o que de melhor se fez na Enfermagem. Este evento que contou com mais de 400 participantes, que decorreu em Santa Maria da Feira, teve o condão de realizar várias actividades, tais como, a confraternização entre os membros num ambiente de grande alegria e harmonia, a cerimónia de vinculação de recém-enfermeiros, bem como de recém-especialistas, mas também da atribuição de prémios que visavam o reconhecimento profissional e a valorização da Enfermagem;

- Em conformidade, com o iniciado neste mandato, mantivemos a realização do projecto **LADOaLADO**, tendo sido realizado 3 intervenções (Castelo Branco, Santa Maria da Feira e Covilhã). O projecto LADOaLADO, para além de interagir com os membros e as instituições permite potenciar o que de bom se realiza, mas também identificar as situações menos positivas;

- O projecto **LADOaLADO.com** manteve a sua operacionalização em conformidade com o que foi iniciado em 2017, procurando descentralizar as suas realizações por toda a região (Aveiro, Coimbra, Figueira da Foz e Covilhã) tendo sido efectuadas 6

sessões, aumentando a partilha de momentos e troca de saberes com os colegas, bem como a sua aproximação com temáticas pertinentes para o exercício profissional, algumas escolhidas pelos membros;

- Demos início a um novo projecto que se pretende que seja doravante desenvolvido, que é o **Seminário "Não Vais Estar Sozinho"**. No ano de 2018 foi realizado em Coimbra, no Convento São Francisco no dia 8 Junho, tendo tido a presença de 800 alunos finalistas das diferentes Escolas de Enfermagem da Região Centro, exceptuando a Escola Superior de Saúde Dr. Lopes Dias. Esta actividade teve como objectivo a aproximação dos alunos com a sua futura Ordem profissional, bem como receberem contributos dos temas desenvolvidos para o seu futuro exercício profissional. Outro aspecto relevante desta iniciativa foi a possibilidade da confraternização entre os alunos, docentes, enfermeiros e membros da Ordem dos Enfermeiros.

3 - FORMAÇÃO E QUALIFICAÇÃO

Sendo a formação e a qualificação uma área estratégica para o desenvolvimento de qualquer disciplina do saber, torna-se evidente apostar em iniciativas que promovam a aquisição de competências, aptidões, skills que permitam quer aos profissionais, quer aos neófitos de enfermagem deterem instrumentos que possibilitem uma melhoria progressiva da sua actividade profissional e exercício. Logicamente, é também, uma forma indirecta de valorização e reconhecimento que advém de uma maior satisfação dos utentes/ família/ sociedade. Claro está que as Instituições de

ensino são parceiros privilegiados, mas também as associações e demais entidades que promovam eventos onde se aborde temáticas relacionas com a profissão.

- Realização de Workshop aos alunos do 1º e 4º ano do curso de Licenciatura em Enfermagem, bem como, sessões de integração à vida profissional, assim como workshops em curos de Mestrado e Pós-graduações, organizadas pelas instituições de ensino públicas, particulares e cooperativas da área de abrangência da SRCentro, no total de 8;

- Reunião com os órgãos de Direcção de todas as instituições de ensino públicas, particulares e cooperativas na SRCentro, ao abrigo do protocolo instituído, no total de 6;

- Atento ao necessário desenvolvimento de intervenções formativas disponíveis pela Ordem aos seus membros, em parceria com a Sede, foram realizadas 4 sessões formativas, na SRCentro, sobre a temática – Cuidados Paliativos,

- Em parceria com todas as Seções Regionais, realizou-se no dia 2 de Novembro em Leria, um Fórum intitulado "Encontro Nacional de Enfermeiros de Emergência Extra-Hospitalar" que teve como objectivo discutir o exercício profissional dos Enfermeiros no Extra-Hospitalar;

- No âmbito da Estrutura criada por esta SRCentro ao qual designamos EQuIPS, demos inicio à construção de um artigo a ser publicado no Handbook of Nursing Management iniciado em Dezembro do ano transacto;
- Divulgação da EQuIPS pelos membros e junto das instituições de saúde abrangidas pela SRC, nomeadamente na campanha "Lado a Lado" realizadas em Santa Maria da Feira, Leiria, completar sff _, e sempre que solicitado;

- Realização de consultadoria científica aos enfermeiros envolvidos em projetos institucionais, nomeadamente nos projetos desenvolvidos pelo Colégio de Especialidade de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica, com vista aos trabalhos para definição de planos de horas necessárias de cuidados nesta área do cuidar;

- Realização de consultadoria científica aos enfermeiros envolvidos em projetos de investigação em unidades de saúde abrangidas pela Secção Regional do Centro da OE;

- Reuniões preparatórias para a definição do plano estratégico "Prioridades de Investigação em Enfermagem: Definição, Treino e Prossecução";

- Apoio científico às comunicações oficiais dos membros dos órgãos da SRC da OE.

4 - APOIO TÉCNICO

Compaginado na mudança estrutural, que estes Corpos Sociais efectuaram logo no início do mandato, fomentando uma maior proximidade aos membros e com essa estreitando laços e sinergias que propiciaram o desenvolvimento de acções, tendo em vista o solucionamento das necessidades apresentadas. Tendo em atenção a consultoria técnica e jurídico-deontológica foram realizadas um conjunto de intervenções a pedido dos membros, bem como, atento às plataformas disponíveis na SRCentro e na Ordem, descrevemos seguidamente as actividades desenvolvidas:

- Intervenções no âmbito da consultoria técnica e jurídico-deontológica - foram realizados 171 contactos telefónicos, 55 reuniões presenciais a pedido dos membros e 94 respostas escritas;

- Intervenções no âmbito da competência do CDR, com pareceres (43), respostas a membros via telefone (83) e respostas a membros por correio electrónico (74);

- Na plataforma "Eu Alerto" deu entrada 222 exposições que mereceram a resposta pretendida, tendo em algumas delas sido desenvolvidas distintas intervenções tais como: VAEPS, reuniões/ contactos telefónicos com Conselhos Administração/ Diretores Executivos, reuniões/ contactos telefónicos com Enfermeiros Directores, reuniões/ contactos telefónicos com Enfermeiros, reuniões/ contactos telefónicos com ELOs e outras Entidades, bem como, intervenções conjuntas com Gabinete da Bastonária e de mais Secções Regionais.

5 - COMUNICAÇÃO

A comunicação é imperativamente um vector chave nas relações quer particulares quer institucionais. Para o sucesso de qualquer Organização, em particular com a dimensão da nossa, estabelecer pontos de diálogo e comunicação é imperativo. No contexto para o plano de 2018 surgiu uma nova plataforma – balcão único – que teve como objectivo permitir uma melhor interacção entre a Ordem e os seus Membros, sendo indiscutivelmente hoje um meio privilegiado de estabelecer contacto e resolver problemas, ao dispor dos membros.

A estratégia de comunicação para 2018, teve por base, desenvolver a imagem e o alcanço dado à mesma, potenciando tudo o que seja relevante em termos noticiosos/ informativos para a SRCentro e para a Enfermagem, que de seguida se descreve:

- Realização, promoção e divulgação de publicitações das actividades e eventos realizados pela SRCentro, bem como da gestão de conteúdos em redes sociais (perfil de facebook com 472 publicações no ano de 2018, mais 212 publicações que no ano transacto, com um alcance estimado de 3 227 040 pessoas - média diário de 8841 pessoas);

-Realização, promoção e divulgação na *webpage* da SRCentro (144 publicações);

- Realização, promoção e divulgação de Newsletters (51 realizadas) nos meios de comunicação social regionais/nacionais (45 artigos com duas chamadas de capa, 15 entrevistas/ reportagens radiofónicas e 6 entrevistas/ reportagens na TV, 11 noticias publicadas em websites de Meios de Comunicação Social);

- Realização, promoção e divulgação de vídeos (32 videos publicados no *Youtube*);

- Produção e divulgação de flyers e cartazes (EQUIPS; ECQ; Eventos e actividades organizadas pela SRCentro; Protocolo com Ordens Profissionais; Ser+Enfermeiro; Um Conselho de Enfermeiro; Mediação de Conflitos; Orçamento Participativo; Salvar Vidas Lado a Lado; Eu Alerto; Gala dos Enfermeiros; Seminário Não Vais Estar Sozinho; LadoaLado; LadoaLado.Com; Hino do Enfermeiro; IX Encontro Ibérico de Enfermagem; Rede de ELOs);

- Produção de apresentação institucional digital da SRCentro.

6 - RELAÇÕES INSTITUCIONAIS

O foco do SNS é a pessoa. A pessoa na sua dimensão holística. Deste modo, é imprescindível fomentar a percepção e o compromisso, que tendo por base o cidadão, devem as diferentes profissões da saúde, instituir o conceito de multidisciplinaridade, trabalhando em uníssono para alcançar esse desiderato.

Assim, a SRCentro continua a desenvolver um conjunto de contactos com as mais diversas instituições da sua área de influência, tais como as Organizações do sector público, privado, social e corporativo, instituições de ensino de enfermagem e outros saberes, assim como ARS do Centro, IGAS, ERS, Segurança Social e Ministério da Saúde.

De salientar, os compromissos permanentes entre a SRCentro e as Escolas Superiores de Enfermagem, no desenvolvimento da profissão e na melhoria do ensino, assim como a operacionalização do protocolo instituído com as demais Ordens da Saúde da Região Centro.

Ã SRCentro pertence ao Conselho Cientifico da Unidade de Farmacovigilância do Centro, integrado no AIBILI, com sede em Coimbra e desenvolve actividade na avaliação das notificações de afeitos adversos medicamentosos.

7 – RELAÇÕES INTERNACIONAIS

Fruto do protoloco existente com o Colégio Enfermeria de Cáceres foram efectuadas várias reuniões preparativas para o Congresso Ibérico. Este evento decorreu em Santa Maria da Feira, no Europarque dia 20 de Outubro de 2018 e concentrou um conjunto de discussões assentes nas práticas desenvolvidas aqui e além-fronteiras, com a participação de 500 Enfermeiros, do qual constava um grupo proveniente de Espanha. Foi uma actividade de cariz científico donde resultaram sinergias e conhecimentos.

No âmbito do ICN e do EFN, a SRCentro participou em várias reuniões de trabalho com organismos nacionais e internacionais para renovação e criação de projectos de cooperação, assim como, formação e apresentação do processo de valorização e desenvolvimento profissional.

8 – OUTRAS ACÇÕES

A actividade da SRCentro e dos seus Órgãos Sociais remete-nos para a concretização de muitas actividades que serão neste ponto elencadas.

- Operacionalização do Orçamento Participativo de 2019;

- 21 Participações em reuniões com representantes do Ministério da Saúde, Administração Central do Sistema de Saúde, Administração Regional de Saúde do Centro e representantes dos Agrupamentos de Centros de Saúde da Região Centro;

- Atualização permanente do registo dos membros da SRCentro: 15818 membros; 11715 Enfermeiros; 4113 Enfermeiros Especialistas; 56 membros com exercício profissional fora de Portugal; 636 novos membros admitidos, 343 Enfermeiros Especialistas; 2 processos de inscrição recusados;

- Monitorização do número de enfermeiros em exercício de funções por instituição;

- Construção de mapas de controlo do exercício profissional de 2018 nas instituições de saúde da área de abrangência da SRCentro;

- Realização de 107 Visitas de Cortesia e/ou Institucionais (a convite e autopropostas) a instituições de saúde (públicas, sociais, particulares e cooperativas) com apresentação de medidas corretivas/disciplinares e tendentes à melhoria da segurança e da qualidade do exercício profissional, bem como das condições físicas, técnicas e humanas das diferentes organizações.

- Indicação de membros da SRCentro para grupos de trabalho e estruturas orgânicas da OE;

- 81 Participação em eventos científicos e iniciativas precursoras de prática baseada em evidências científicas promovidas por instituições de saúde, de ensino e associações profissionais;

- Manutenção da acessibilidade dos membros às bases científicas disponibilizadas pela OE;

- Realização de 2 sessões de trabalho com investigadores;

- Participação em inúmeros eventos científicos em representação da SRCentro, bem como em representação nacional;

- Colaboração na construção do Regulamento das Dotações Seguras;

- Participação em 34 reuniões com enfermeiros em funções de gestão com definição de estratégias para garante do respeito pelos valores, ética profissional, prática legal e as melhores práticas profissionais;

- Participação em 36 reuniões com enfermeiros em funções de gestão (a convite e autopropostas) com definição de estratégias para garante de uma adequada gestão de recursos humanos, materiais e equipamentos na resposta às necessidades dos cidadãos em cuidados de saúde;

- Participação em 34 reuniões com enfermeiros em funções de gestão (a convite e autopropostas) com definição de estratégias para garante do cumprimento da norma para cálculo de dotações seguras dos cuidados de enfermagem promovendo a segurança e a qualidade dos cuidados;

- Organização e concretização de 11 reuniões ordinárias do CDR com participação de todos os vogais efectivos e suplentes;

- Organização e concretização de 11 reuniões ordinárias do CER com participação de todos os vogais efectivos e suplentes;

- Organização e concretização de 11 reuniões ordinárias e 1 extraordinária do CJR com participação de todos os vogais efectivos e suplentes;

- Organização e concretização de 7 reuniões ordinárias e/ou extraordinárias do CFR com participação de todos os vogais efetivos e suplentes;

- Organização e concretização de 14 reuniões da Mesa de Assembleia Regional com participação de todos os vogais efetivos e suplentes;

- Organização e concretização de 1 reunião da Assembleia Regional Ordinária.

- Organização e concretização de 1 reunião da Assembleia Regional Extraordinária.

- Organização e concretização de 3 reuniões com todos os membros dos órgãos sociais regionais com participação de todos os vogais efetivos e suplentes;

- Organização e concretização de 5 reuniões com todos os colaboradores da SRCentro;

- Organização e concretização de reuniões individuais com cada um dos colaboradores da SRCentro, com vista à optimização de funções;

- Atualização profissional da qualificação dos colaboradores com participação em eventos e ações formativas;

- Revisão dos contratos de prestação de serviço diversos, bem como a contratação de 2 colaboradores e a dispensa de serviços de 1 colaborador;

- Reorganização e inventariação de materiais e equipamentos da SRCentro;

- Actualização do equipamento informático da SRCentro;

- Reestruturação dos espaços da SRCentro;

- Realização de actividades inerentes à gestão administrativa dos recursos humanos de acordo com as competências estatuídas dos diferentes órgãos (e.g. controlo de assiduidade, férias, faltas licenças, processamento de encargos com pessoal);

- Articulação e envio de informação de acordo com as competências estatuídas dos diferentes órgãos nos suportes e formas previstas;

- Gestão financeira e patrimonial de acordo com as competências estatuídas dos diferentes órgãos;

- Implementação de medidas tendentes à triagem dos resíduos sólidos decorrentes da actividade administrativa;

- Promoção da celeridade de resposta às solicitações dos membros;

- Promoção da melhoria da instrução dos processos de admissão de membros;

- Participação em representações internacionais em colaboração com os órgãos nacionais (e.g. ICN, EFNMA);

- Participações em 16 reuniões com organizações e associações profissionais para a definição de estratégias de concertação profissional de âmbito regional;

- Colaboração nas actividades do Gabinete de Projectos Estratégicos (GPE) na materialização de benefícios para os membros da SRCentro.

NOTA FINAL

Entrando no último ano de mandato estes corpos sociais da SRCentro da OE, pretendem neste documento traduzir de forma fiel a análise retrospectiva deste percurso. Em todos os processos é fundamental a análise rigorosa e criteriosa das actividades desenvolvidas. Parar e analisar o percurso até à presente data permite extrair contributos vitais para a definição da estratégia futura.

O caminho não tem sido isento de dificuldades e constrangimentos, nem sempre foi possível a prossecução e consolidação das iniciativas e actividades previstas. Muitas vezes, deveu-se não só a condicionalismos organizacionais e estruturais da SRCentro, mas também resultante da imprevisibilidade das instituições e serviços parceiros.

Manter uma postura de cooperação e com um forte sentido de responsabilidade social e seriedade, são pilares fiéis aos objectivos assumidos por estes Corpos Sociais da SRCentro.

Promover e potenciar relações de proximidade entre a SRCentro e os seus membros, ao desenvolver actividades "Lado a Lado" com os enfermeiros e com os cidadãos, estabelecer parcerias com as Escolas de formação de enfermeiros, com as Ordens Profissionais da Saúde da região centro, com diversos intervenientes políticos e demais organizações, são compromissos assumidos.

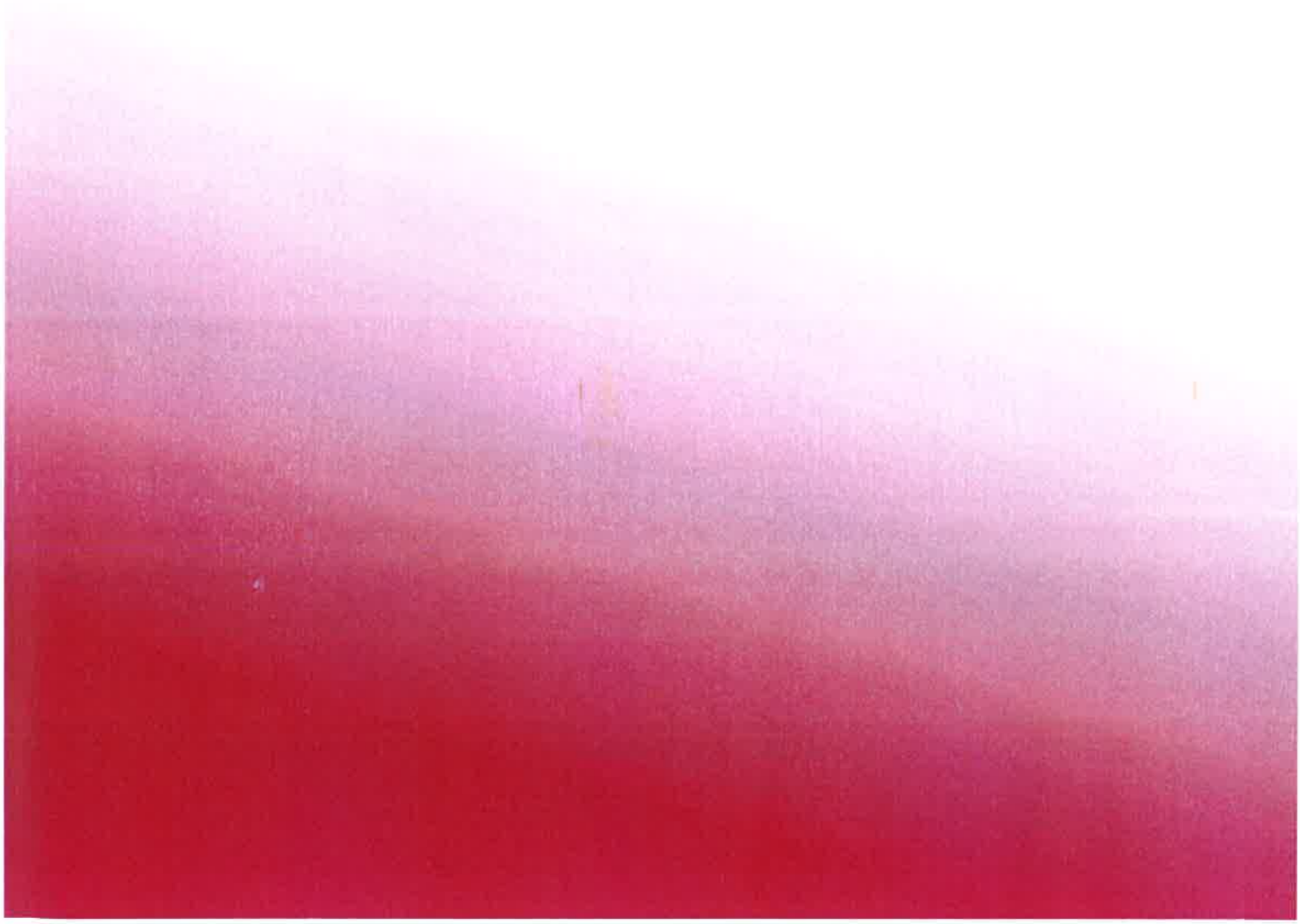
Temos percorrido os 6 distritos da área de abrangência da SRCentro nos diferentes contextos numa política de acompanhamento efectivo, "Ninguém está Sozinho"!

Todas as acções desenvolvidas pela SRCentro, projectadas numa efectiva melhoria de qualidade e segurança dos cuidados prestados ao cidadão, visam o cumprimento do desígnio fundamental da OE, salvaguardar os interesses dos destinatários dos cuidados de enfermagem e a dignidade da profissão de enfermagem.

Mantemo-nos focados e comprometidos, convictos e orgulhosos ao darmos passos largos para a mudança assumida, na construção de um futuro melhor com todos os enfermeiros.

O trilho traçado e já percorrido, diferente e ambicioso rege-se pelo rigor, qualidade e disciplina profissional, pilares determinantes em que deve assentar a nossa profissão. Parafraseando Jean Carlos Sestrem "A verdade liberta, a transparência posiciona, a palavra abre portas e a disposição colectiva consagra".

PRESTAÇÃO de CONTAS



ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Em conformidade com o estabelecido no Estatuto da OE, nos termos da na alínea f) do número 2, do artigo 46.º, aprovado pela Lei 156/2015 de 16 de Setembro, o Conselho Directivo da Secção Regional do Centro apresenta o relatório e contas para apreciação do ano económico de 2018.

Para o efeito, depois de obtidos os pareceres do Conselho Fiscal Regional do Centro, apresentamos mapas de pormenor, facilitadores para a compreensão e análise.

Apesar da informação legalmente exigível se encontrar disponível no anexo, que integra as demonstrações financeiras que são parte integrante do presente documento, apresentamos informação complementar, a qual permite melhor compreensão das contas que ora se apresentam à apreciação e resultam da actividade desenvolvida, no âmbito do plano de actividades e orçamento aprovados.

Rendimentos

Os rendimentos e réditos obtidos em 2018, perfizeram um total de 578.887,21 euros, dos quais 561.262,11 euros referente a prestações de serviços (quotização e emolumentos).

RÉDITOS						(Euros)
	2017	Variação 2017/2018	2018	Orçamento 2018	Desvio face ao orçamentado Valor	%
. Prestações de serviços	547 306,97	13 955,14	561 262,11	545 000,00	16 262,11	2,98%
. Reversões Perdas por imparidade	6 534,80	-6534,80	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Outros rendimentos e ganhos	27 588,49	-10 065,83	17 522,66	10 450,00	7 072,66	67,68%
. Juros, dividendos e outros rendimentos	1 038,89	-936,45	102,44	1 000,00	-897,56	-89,76%
	582 469,15	**-3 581,94**	**578 887,21**	**556 450,00**	**22 437,21**	**4,03%**

Constatamos que a execução orçamental foi 104%, da qual resulta um desvio positivo de 22.437,21 euros para os valores orçamentados, muito devido às inscrições dos novos Membros no decorrer de 2018.

Conclui-se, por conseguinte, que apesar dos desvios, a execução do orçamento não foi prejudicada e que não teve repercussões que pudessem em qualquer momento criar dificuldades de funcionamento.

Gastos

As rubricas de maior relevo (designadas de grandes rubricas) são as apresentadas no quadro abaixo, perfazendo os gastos, no período em análise, um total de 563.160,86 euros:

GASTOS						(Euros)
	2017	Variação 2017/2018	2018	Orçamento 2018	Desvio face ao orçamentado Valor	%
. Fornecimentos e serviços	241 262,90	63 885,36	305 148,26	269 520,00	35 628,26	13,22%
. Gastos com o pessoal	97 893,02	51 798,71	149 691,73	144 606,00	5 085,73	3,52%
. Imparidade dívidas a receber	0,00	1 314,83	1 314,83	0,00	1 314,83	100,00%
. Outros gastos	22 906,92	-1 022,35	21 884,57	18 500,00	3 384,57	18,29%
. Gastos de depreciação e de	59 996,10	24 825,57	84 821,67	78 750,00	6 071,67	7,71%
. Juros e gastos similares	411,48	-111,68	299,80	350,00	-50,20	-14,34%
	422 470,42	**140 690,44**	**563 160,86**	**511 726,00**	**51 434,86**	**10,05%**

Da análise que se constata deste quadro e da sua execução orçamental, conclui-se que os maiores desvios resultam das rubricas fornecimentos e serviços externos e gastos com pessoal, devido às mudanças verificadas no quadro de pessoal, bem como atribuição de subsídios de função aos Órgãos da Ordem (aprovado em Assembleia Regional Extraordinária da Secção Regional do Centro em 12 de Julho de 2018), bem como gastos de depreciação e amortização.

No quadro seguinte, apresenta-se uma análise mais detalhada das rubricas dele constante:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS (Euros)

	2017	Variação 2017/2018	2018	Orçamento 2018	Desvio face ao orçamentado Valor	%
Serviços Especializados:	**79 460,32**	**44 997,13**	**124 457,45**	**108 750,00**	**15 707,45**	**14,44%**
Trabalhos Especializados	43 844,60	26 815,99	70 660,59	76 500,00	-5 839,41	-7,63%
Publicidade e Propaganda	13 915,08	-2 094,20	11 820,88	15 000,00	-3 179,12	-21,19%
Vigilância e Segurança	743,36	-129,57	613,79	750,00	-136,21	-18,16%
Honorários	7 918,78	15 178,47	23 097,25	10 000,00	13 097,25	130,97%
Conservação e Reparação:	12 586,90	5 063,66	17 650,56	6 050,00	11 600,56	191,74%
Serviços Bancários	451,60	162,78	614,38	450,00	164,38	36,53%
Materiais	**9 037,16**	**-2 804,31**	**6 232,85**	**13 300,00**	**-7 067,15**	**-53,14%**
Energias e fluidos	**11 011,51**	**6 032,79**	**17 044,30**	**17 700,00**	**-655,70**	**-3,70%**
Deslocações, estadas e transportes	**112 547,89**	**6 304,83**	**118 852,72**	**93 500,00**	**25 352,72**	**27,12%**
Serviços diversos:	**29 206,02**	**9 354,92**	**38 560,94**	**36 270,00**	**2 290,94**	**6,32%**
Rendas e Alugueres	2 211,97	3 098,39	5 310,36	8 600,00	-3 289,64	-38,25%
Comunicação	24 531,17	3 839,85	28 371,02	24 270,00	4 101,02	16,90%
Seguros	452,21	2 457,93	2 910,14	1 400,00	1 510,14	107,87%
Contencioso e Notariado	80,00	66,01	146,01	0,00	146,01	100,00%
Limpeza, Higiene e Conforto	1 930,67	-107,26	1 823,41	2 000,00	-176,59	-8,83%
	241 262,90	**63 885,36**	**305 148,26**	**269 520,00**	**35 628,26**	**13,22%**

Os fornecimentos e serviços externos (FSE) que agregam sub-rubricas relevantes para o funcionamento e desempenho da SRCentro da OE, merecem da nossa parte, especial atenção, que passamos a apreciar:

Os serviços especializados são uma componente importante e relevante dos FSE. Esta rubrica integra os trabalhos especializados, nomeadamente informática, administrativo, audiovisuais, enfermeiros cedidos à OE e apresenta um desvio de 26.815,99 euros face ao período homólogo. No que respeita a "Honorários", o valor resulta da reestruturação da Assessoria ao Conselho Jurisdicional Regional da SRCentro, conforme exigência do Conselho Jurisdicional Nacional, bem como de

outras despesas de natureza de trabalho independente, necessárias à actividade da SRCentro.

Na componente publicidade e propaganda, verifica-se um desvio favorável face ao orçamentado, que resulta de uma política de eficiência na reestruturação do estacionário da SRCentro, assim como a aquisição de produtos de comunicação e marketing.

Na conservação e reparação verificou-se um desvio desfavorável, que resulta sobretudo do facto dos bens e equipamentos terem necessidade de serem intervencionados, nomeadamente o edifício e a viatura.

Os gastos com deslocações e estadas apresenta um desvio desfavorável não sendo expressivo. Porem estes gastos estão relacionados com a importância da SRCentro estar junto dos seus membros, nos diversos contextos de trabalho, estar presente nos eventos e nas reuniões dos parceiros e organismos públicos, privados e sociais. O ano de 2018 foi de elevada participação, com actividades diversas, nas reuniões como membros activos, em congressos e conferências de vital importância para a SRCentro no cumprimento da sua estratégia de engrandecimento em prol do reconhecimento e afirmação regional, nacional e internacional da Enfermagem.

O aumento da rubrica "Gastos de depreciação e de amortização" face ao exercício anterior deve-se em parte pela depreciação dos activos adquiridos no decorrer de 2018, no valor de 39.436,66 euros, bem como, e de maior relevância, a desagregação de bens pertencentes ao edifício, no valor de 106.315,62 euros e que foram alocados corretamente (de acordo com a sua natureza), em equipamento básico e administrativo, passando a ser depreciados à taxa correspondente.

A rubrica "Outros gastos" ascende a 21.884,57 euros, fazendo parte integrante deste valor o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) da SRCentro, no valor de 3.980,58 euros e "Reembolso dos encargos de empréstimos" da Sede, no valor de 13.026,33 euros, ao abrigo do Principio da Solidariedade entre Secções e Sede e da qual gerou um "Juro de financiamento obtidos" no valor de 299,80 euros.

Após inventariação dos bens da Secção Regional do Centro, tendo o Conselho Directivo da Secção Regional do Centro decidido o abate de bens obsoletos e/ou deteriorados, foi reconhecido em "Gastos e perdas em investimentos não financeiros – Abates" o montante de 3.643,28 euros.

INVESTIMENTOS

Os investimentos realizados no período em apreço totalizaram 41.318,56 euros, apresentados nos quadros seguintes:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL					(Euros)
	Saldo Inicial 2018	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo Final 2018
Activos fixos tangíveis brutos					
. Terrenos e recursos naturais	181 095,51	0,00	0,00	0,00	181 095,51
. Edifícios e outras construções	1 995 747,01	0,00	-106 315,62	0,00	1 889 431,39
. Equipamento básico	12 337,00	4 833,00	47 775,00	0,00	64 945,00
. Equipamento de transporte	35 178,22	0,00	0,00	0,00	35 178,22
. Equipamento administrativo	189 677,20	27 649,48	58 540,62	-55 729,49	220 137,81
. Outros activos fixos tangíveis	36 964,29	262,98	0,00	-3 489,24	33 738,03
. Investimentos em curso	0,00	6 691,20	0,00	0,00	6 691,20
	2 450 999,23	**39 436,66**	**0,00**	**-59 218,73**	**2 431 217,16**
Depreciações acumuladas	**710 891,93**	**79 913,11**	**250,00**	**-54 361,15**	**736 693,89**
Activos fixos tangíveis líquidos					**1 694 523,27**

A 31 de Dezembro de 2018, encontra-se em curso o investimento de 6.691,20 euros em mobiliário de escritório, que respeita ao projecto de requalificação dos gabinetes dos órgãos sociais.

ACTIVO INTANGÍVEL 2018					(Euros)
	Saldo Inicial 2018	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo Final 2018
Activos intangíveis brutos					
. Programas de Computador	7 931,39	1 881,90	6 273,00	0,00	16 086,29
. Investimentos em curso	7 878,89	0,00	-6 273,00	0,00	1 605,89
	15 810,28	**1 881,90**	**0,00**	**0,00**	**17 692,18**
Amortizações acumuladas					
. Programas de Computador	650,17	4 908,56	0,00	0,00	5 558,73
Activos intangíveis líquidos					**12 133,45**

No ano de 2018 terminou o investimento em curso no balcão único, o que levou à transferência para programas de computador do valor que se encontrava em curso. O investimento total em activo intangível afecto à SRCentro soma actualmente 17.692,18 euros.

RESPONSABILIDADE SOCIAL

A distribuição etária e de género dos profissionais, no âmbito de análise da instituição, é um aspecto de grande relevância.

Em 31 de Dezembro de 2018, do universo de 15.818 membros inscritos na SRCentro, 80% são mulheres e 20% são homens, o que não deixa de ser revelador da crescente importância que as mulheres têm na nossa profissão.

Por outro lado, a estrutura etária da profissão revela um grande equilíbrio entre a juventude e o que poderíamos chamar o "saber de experiencia feito", atendendo a que o maior número de profissionais se situa entre os 31 e 40 anos.

CONCLUSÃO

Face aos valores e considerações apresentadas, a execução orçamental dos rendimentos e réditos e dos gastos e perdas foi de 104% e de 110%, respectivamente.

Verifica-se assim uma execução equilibrada, o que demonstra o bom desempenho de todos os envolvidos na vida da SRCentro da OE: membros, colaboradores e dirigentes, parceiros e fornecedores de bens e serviços, entre outros. Por outro lado, refira-se a credibilidade dos documentos previsionais, plano de actividades e orçamento.

O presente documento, confirma a gestão eficaz e equilibrada, com opções e apostas claras, sem colocar em risco em qualquer momento, as metas e os desígnios propostos. Foi com o envolvimento de todos, que atingimos objectivos, ultrapassamos dificuldades e alcançamos os desafios a que nos propusemos.

O Conselho Directivo agradece e reconhece que sem o trabalho, dedicação e empenho de todos os colaboradores internos e externos da SRCentro, os resultados alcançados não seriam possíveis.

NOTA FINAL

O resultado líquido do período apresenta um valor positivo de 10.938,49 euros.

Face ao que antecede, o Conselho Directivo Regional propõe à Assembleia Geral Regional o seguinte:

1. Que seja aprovado o relatório de actividades e contas do período de 2018
2. Que seja efectuada a seguinte aplicação dos resultados:
   2.1. A importância de 1.093,5 euros para a Fundo de Reserva, conforme obrigação estatutária.
   2.2. A importância de 9.844,64 euros para a conta "Resultados transitados".

Coimbra, 19 de Fevereiro de 2019

Conselho Directivo

Presidente	Secretário	Tesoureiro
Assinado de forma digital por [Autenticação] Ricardo Jorge Correia de Matos		
Ricardo Correia de Matos	Pedro Lopes	Sandra Pádua

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

	Notas	2018	2017
ACTIVO			
Activo não corrente			
. Activos fixos tangíveis	4	1 694 523,27	1 740 107,30
. Activos intangíveis	5	12 133,45	15 160,11
. Investimentos financeiros	11.6	774,81	181,96
		1 707 431,53	**1 755 449,37**
Activo corrente			
. Créditos a receber	11.3	17 008,94	9 291,29
. Membros/Patrocinadores	16.1	317 198,83	284 935,39
. Diferimentos	16.1	26 336,84	5 126,07
. Caixa e depósitos bancários	11.5	1 068 190,37	1 113 121,19
		1 428 734,98	**1 412 473,94**
TOTAL DO ACTIVO		**3 136 166,51**	**3 167 923,31**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
. Fundos	16.1	219 297,99	193 761,57
. Reservas	16.1	215 710,37	200 335,90
. Resultados transitados	16.1	2 608 382,54	2 516 081,15
		3 043 390,90	**2 910 178,62**
. Resultado líquido do período		10 938,49	153 744,73
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS		**3 054 329,39**	**3 063 923,35**
PASSIVO			
Passivo não corrente			
		0,00	**0,00**
Passivo corrente			
. Fornecedores	11.1	8 957,12	12 343,95
. Estado e outros entes públicos	16.1	14 594,60	9 502,53
. Outros passivos correntes	11.2	58 285,40	82 153,48
		81 837,12	**103 999,96**
TOTAL DO PASSIVO		**81 837,12**	**103 999,96**
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		**3 136 166,51**	**3 167 923,31**

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

	Notas	2018	2017
RENDIMENTOS E GASTOS			
. Vendas e serviços prestados	8	561 262,11	547 306,97
. Fornecimentos e serviços externos	8	-305 148,26	-241 262,90
. Gastos com o pessoal	12	-149 691,73	-97 893,02
. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11.4	-1 314,83	6 534,80
. Outros rendimentos	8	17 625,10	28 627,38
. Outros gastos	8	-21 884,57	-22 906,92
Resultado antes das depreciações, gastos de finan. e impostos		**100 847,82**	**220 406,31**
. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	8	-84 821,67	-59 996,10
Resultado operacional (antes de gastos de finan. e impostos)		**16 026,15**	**160 410,21**
. Juros e gastos similares suportados	6	-299,80	-411,48
Resultado antes de impostos		**15 726,35**	**159 998,73**
. Imposto sobre o rendimento do período	16.1	-4 787,86	-6 254,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		**10 938,49**	**153 744,73**

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do período	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 01-01-2018	**6**	**193 761,57**		**200 335,90**	**2 669 825,88**				**3 063 923,35**
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
. Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				15 374,47	-61 443,34				-46 068,87
	7			**15 374,47**	**-61 443,34**				**-46 068,87**
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	**8**							10 938,49	10 938,49
RESULTADO INTEGRAL	**9 = 7 + 8**			**15 374,47**	**-61 443,34**			**10 938,49**	**-35 130,38**
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									
. Fundos		25 536,42							25 536,42
	10	**25 536,42**							**25 536,42**
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2018	**11=6+7+8+10**	**219 297,99**		**215 710,37**	**2 608 382,54**			**10 938,49**	**3 054 329,39**

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

		2018	2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
. Recebimentos de clientes e utentes		532 712,13	444 525,58
. Pagamento de bolsas		-300,00	0,00
. Pagamentos a fornecedores		-319 497,65	-232 827,60
. Pagamentos ao pessoal		-143 490,11	-100 996,07
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES		**69 424,37**	**110 701,91**
. Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-5 527,49	-5 359,01
. Outros recebimentos/pagamentos		-107 283,26	-258 746,07
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)		**-43 386,38**	**-153 403,17**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
. Activos fixos tangíveis		-39 436,66	-78 155,31
. Activos intangíveis		-1 881,90	-15 810,28
. Investimentos financeiros		-592,85	-181,96
	Sub-total	-41 911,41	-94 147,55
Recebimentos provenientes de:			
. Activos fixos tangíveis		4 828,93	0,00
. Outros activos		10 200,00	10 200,00
. Juros e rendimentos similares		101,42	1 622,22
	Sub-total		
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		**-26 781,06**	**-82 325,33**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
. Realizações de fundos		25 536,42	25 008,70
	Sub-total	25 536,42	25 008,70
Pagamentos respeitantes a:			
. Juros e gastos similares		-299,80	-411,48
	Sub-total	-299,80	-411,48
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		**25 236,62**	**24 597,22**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		-44 930,82	-211 131,28
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		1 113 121,19	1 324 252,47
Caixa e seus equivalentes no fim do período		1 068 190,37	1 113 121,19

anexos

ANEXOS

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. **Designação da entidade:** Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros (SRCentro)

1.2. **Sede:** Avenida Bissaya Barreto, n.º 185, 3000-076 Coimbra

1.3. **Número identificação pessoa colectiva:** 504190407

1.4. **Natureza da atividade:** A SRCentro é uma **pessoa coletiva de direito público**, criada pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, cuja redacção em vigor consta da Lei n.º 156/2015 de 16 de Setembro (procede à segunda alteração ao Estatuto da Ordem dos Enfermeiros), conformando-o com a Lei n.º 2/2013, de 10 de Janeiro, que estabelece o regime jurídico de criação, organização e funcionamento das associações públicas profissionais, e Código Deontológico.

A Ordem representa os profissionais, nos termos do presente estatuto e demais disposições legais aplicáveis.

A Ordem goza de personalidade jurídica e é independente dos órgãos do Estado, sendo livre e autónoma no âmbito das suas atribuições.

1.5. **Tal como prevê a NCRF-ESNL, sempre que não esteja previsto algum aspeto particular recorre-se supletivamente às restantes normas do Sistema de Normalização Contabilística (SNC).**

1.6. **Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.**

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, aprovadas pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho.

As Demonstrações Financeiras em 31 de Dezembro de 2018 foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística, tendo por base a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo (NCRF-ESNL), Aviso n.º 8259/2015, de 29 de Julho, bem como os seguintes diplomas:

- Portaria n.º 220/2015, de 24 de Julho - Modelos de Demonstrações Financeiras;
- Portaria n.º 218/2015, de 23 de Julho - Código de Contas;
- Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de Junho que altera o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho - SNC.

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derrogadas e dos respectivos efeitos nas Demonstrações Financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente período não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

Os valores constantes das Demonstrações Financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2018 são comparáveis em todos os aspectos significativos com os valores do período de 2017.

3. BASE DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de apresentação:

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as bases de apresentação das demonstrações financeiras (BADF): Continuidade; regime do acréscimo (periodização económica); consistência de apresentação; materialidade e agregação; compensação; informação comparativa.

3.2. Principais politicas contabilísticas

a) Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas a partir dos livros e registos contabilísticos da Ordem, de acordo com a normalização contabilística para as entidades do sector não lucrativo (NCRF-ESNL).

b) Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL	
	Vida útil estimada
. Edifícios e outras construções	5 a 50 anos
. Equipamento básico	1 a 14 anos
. Equipamento administrativo	1 a 12 anos
. Outros activos fixos tangíveis	1 a 10 anos

Os gastos de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis, são registadas como gastos do período em que ocorrem.

O desreconhecimento dos activos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registados na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

Estes activos fixos tangíveis são depreciados a partir do momento em que os activos estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para entrar em funcionamento.

c) Activos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações.

As despesas de desenvolvimento e manutenção foram reconhecidas como gastos.

O método de amortização utilizado foi o da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado, em sistema de duodécimos.

ACTIVO INTANGÍVEL	
	Vida útil estimada
. Programas de Computador	3 anos

d) Provisões e passivos contingentes

Nota não aplicável.

e) Imparidade de activos

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis da entidade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso)

f) Locações

Nota não aplicável.

g) Custos dos empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

h) Inventários

Nota não aplicável.

i) Rendimentos e gastos

O redito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou, a receber.

O rédito proveniente da quota cobrada aos membros, é reconhecido com referência à data a que mesma diz respeito.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- A entidade não mantem qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do redito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transação fluam para a entidade;
- Os gastos suportados ou a suportar com a transação podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo, desde que seja provável que benefícios económicos fluam para a SRCentro e o seu montante possa ser valorizado com fiabilidade. O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo.

j) Impostos sobre o rendimento

O tratamento contabilístico dos impostos sobre o rendimento é pelo método do imposto a pagar.

O imposto sobre o rendimento incide sobre as actividades da Ordem que não encontram-se definidas nos Estatutos mas que geram rendimentos suplementares. Os lucros destas actividades são tributáveis em sede de imposto sobre o rendimento, ao que se incluí também as tributações autónomas, que sejam devidas em qualquer jurisdição fiscal.

k) Instrumentos financeiros

Os Activos e passivos financeiros são reconhecidos apenas e só quando se tornam uma parte das disposições contratuais do instrumento.

MEMBROS E OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS

As dívidas dos membros e outros créditos a receber estão mensuradas ao custo menos eventuais perdas de imparidade acumuladas, de forma que as mesmas reflitam o seu valor realizável líquido à data de relato.

As dívidas dos membros e de outros créditos a receber são reconhecidas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Todas as dívidas a receber de membros com antiguidade superior a dois anos foram reconhecidas como perda por imparidade.

As dívidas com antiguidade superior a cinco anos foram consideradas incobráveis.

FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

As dívidas a fornecedores e outras dívidas a pagar encontram-se mensuradas pelo método do custo.

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Nota não aplicável.

PERIODIZAÇÕES

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são reconhecidas e apresentadas nas rubricas «Outros ativos correntes», «Outros passivos correntes» e «Diferimentos» do balanço.

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, que podem ser imediatamente mobilizáveis sem risco dado que os depósitos a prazo são de capital garantido.

BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo Conselho Directivo Regional da SRCentro, acrescidos dos respectivos encargos.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respectivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias, relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

PROVISÕES

Nota não aplicável.

OS EFEITOS DE ALTERAÇÕES EM TAXAS DE CÂMBIO

As transacções em moeda estrangeira (moeda diferente da moeda funcional da Ordem dos Enfermeiros) são registadas às taxas de câmbio das datas das transacções. As diferenças de câmbio resultantes das actualizações atrás referidas são registadas em resultados do período em que são geradas.

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

Sendo a Ordem dos Enfermeiros uma Pessoa Colectiva Pública criada por Lei para assegurar a representação do exercício da profissão de enfermeiro, encontra-se isenta de IRC, excepto no que respeita a rendimentos de capitais e a rendimentos comerciais, industriais ou agrícolas, tal como são definidos para efeitos de IRS.

Principais pressupostos relativos ao futuro:

As Demonstrações Financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da SRCentro.

4. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

As depreciações foram efetuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

A vida útil foi determinada de acordo com a expectativa da afectação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, os abates, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, desenvolvido de acordo com o seguinte quadro:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL					(Euros)
	Saldo Inicial 2018	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo Final 2018
Activos fixos tangíveis brutos					
. Terrenos e recursos naturais	181 095,51	0,00	0,00	0,00	181 095,51
. Edifícios e outras construções	1 995 747,01	0,00	-106 315,62	0,00	1 889 431,39
. Equipamento básico	12 337,00	4 833,00	47 775,00	0,00	64 945,00
. Equipamento de transporte	35 178,22	0,00	0,00	0,00	35 178,22
. Equipamento administrativo	189 677,20	27 649,48	58 540,62	-55 729,49	220 137,81
. Outros activos fixos tangíveis	36 964,29	262,98	0,00	-3 489,24	33 738,03
. Investimentos em curso	0,00	6 691,20	0,00	0,00	6 691,20
	2 450 999,23	**39 436,66**	**0,00**	**-59 218,73**	**2 431 217,16**
Depreciações acumuladas					
. Edifícios e outras construções	517 763,53	41 678,65	-23 389,44	0,00	536 052,74
. Equipamento básico	277,26	7 369,28	10 510,50	0,00	18 157,04
. Equipamento de transporte	1 465,76	8 794,56	0,00	0,00	10 260,32
. Equipamento administrativo	156 412,75	21 072,41	13 128,94	-50 871,91	139 742,19
. Outros activos fixos tangíveis	34 972,63	998,21	0,00	-3 489,24	32 481,60
	710 891,93	**79 913,11**	**250,00**	**-54 361,15**	**736 693,89**

Os investimentos em Activos Fixos Tangíveis realizados no período em apreço totalizaram 39.436,66 euros, de maior relevância salientamos:

- 1353,00 euros, valor que a SRCentro suportou com a aquisição do Sistema de Autoconsumo Fotovoltaico com potência de 8.20KW e potência de pico de 9,9KW (tranche final);
- 3.480,00 euros, valor que a SRCentro suportou com a aquisição de um ionizador de água MIRACLE MAX;
- 27.649,98 euros, valor que a SRCentro suportou com a aquisição de Equipamento de Administrativo (TV LED, mobiliário para gabinetes do Conselho Directivo e sala de reuniões, cinco computadores portáteis, um computador fixo e Servidores Sede/SRCentro);
- 6.691,20 euros, valor suportado com a aquisição do mobiliário de escritório, ainda em curso, que respeita ao projecto de requalificação dos gabinetes dos órgãos sociais.

Alguns dos bens registados em Activos Fixos Tangíveis poderão encontrar-se em locais diferentes da SRCentro, nomeadamente na Sede Nacional.

No decurso deste exercício, foram contabilisticamente desagregados do edifício bens no valor de 106.315,62 euros e alocados corretamente de acordo com a sua natureza, em equipamento básico e administrativo, passando a ser depreciados à taxa correspondente.

Foi realizada por uma entidade externa, a inventariação dos bens da Secção Regional do Centro, tendo o Conselho Directivo da Secção Regional do Centro decidido o abate de bens obsoletos e/ou deteriorados, no montante bruto de 57.943,73 euros (dos

59218,73 euros inscritos no mapa anterior), a que correspondia um montante líquido de 3643,28 euros.

A quantia escriturada líquida dos activos fixos tangíveis, designadamente, o valor bruto deduzido das depreciações acumuladas à data de 31 de Dezembro de 2018 é desenvolvido no seguinte quadro:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL LÍQUIDO		(Euros)
	2018	2017
. Terrenos e recursos naturais	181 095,51	181 095,51
. Edifícios e outras construções	1 353 378,65	1 477 983,48
. Equipamento básico	46 787,96	12 059,74
. Equipamento de transporte	24 917,90	33 712,46
. Equipamento administrativo	80 395,62	33 264,45
. Outros activos fixos tangíveis	1 256,43	1 991,66
. Investimentos em curso	6 691,20	0,00
	1 694 523,27	**1 740 107,30**

5. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações acumuladas.

As amortizações foram efectuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

Foram determinadas vidas úteis finitas, de acordo com a expectativa da afectação do desempenho.

ACTIVO INTANGÍVEL 2018					(Euros)
	Saldo Inicial 2018	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo Final 2018
Activos Intangíveis brutos					
. Programas de Computador	7 931,39	1 881,90	6 273,00	0,00	16 086,29
. Investimentos em curso	7 878,89	0,00	-6 273,00	0,00	1 605,89
	15 810,28	**1 881,90**	**0,00**	**0,00**	**17 692,18**
Amortizações acumuladas					
. Programas de Computador	650,17	4 908,56	0,00	0,00	5 558,73
	650,17	**4 908,56**	**0,00**	**0,00**	**5 558,73**

No decorrer de 2018, e embora centralizada pela Sede, foi reconhecida a transferência de 6273,00 euros programas de computador que se encontrava em curso. Esta transferência deve-se à implementação e funcionamento do Balcão Único em 11 de Março de 2018.

6. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

A rubrica de juros e gastos suportados decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Juros suportados - Empréstimos obtidos	299,80	411,48	-111,68	-27,14%
	299,80	**411,48**	**-111,68**	**-27,14%**

O juro suportado pela SRCentro no valor de 299,80 euros diz respeito ao empréstimo contraído pela Ordem dos Enfermeiros, e depois imputado às Secções Regionais pelo princípio da solidariedade.

7. INVENTÁRIOS

Nota não aplicável.

8. RENDIMENTOS E GASTOS

RENDIMENTOS

A quantia de cada categoria significativa de rédito e outros rendimentos reconhecida durante os períodos de 2018 e 2017, apresentam-se no quadro seguinte:

RÉDITOS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
Prestações de serviços	**561 262,11**	**547 306,97**	**13 955,14**	**2,55%**
. Quotização	557 032,91	539 854,46	17 178,45	3,18%
. Emolumentos	4 229,20	7 452,51	-3 223,31	-43,25%
Reversões	**0,00**	**6 534,80**	**-6 534,80**	**-100,00%**
. Perdas por imparidade	0,00	6 534,80	-6 534,80	-100,00%
Outros rendimentos e ganhos	**17 522,66**	**27 588,49**	**-10 065,83**	**-36,49%**
. Inscrição em eventos	3 070,00	0,00	3 070,00	100,00%
. Material de divulgação	7,36	2 655,30	-2 647,94	-99,72%
. Fotocópias	1,30	0,00	1,30	100,00%
. Indemnizações sinistros	3 364,63	0,00	3 364,63	100,00%
. Rendas de propriedades de investimento	10 200,00	10 200,00	0,00	0,00%
. Correcções relativas a períodos anteriores	116,50	9 858,90	-9 742,40	-98,82%
. Excesso da estimativa p/ impostos	346,31	0,00	346,31	100,00%
. Patrocínios	406,50	0,00	406,50	100,00%
. Descontos pronto pagamento obtidos	0,06	0,00	0,06	100,00%
. Outros	10,00	4 874,29	-4 864,29	-99,79%
Juros, dividendos e outros rendimentos	**102,44**	**1 038,89**	**-936,45**	**-90,14%**
. Juros obtidos	102,44	1 038,89	-936,45	-90,14%
	578 887,21	**582 469,15**	**-3 581,94**	**-0,61%**

No que concerne aos rendimentos e ganhos da SRCentro, a rubrica com maior expressão é a de "Prestações de serviços" que se devem essencialmente ao valor facturado aos membros, referente à quotização na Ordem.

A quantia de cada rubrica significativa de rédito reconhecida durante o período apresenta-se detalhada da seguinte forma:

A variação verificada na rubrica de juros obtidos deve-se, apesar da descida das taxas de juro aplicadas, ao aumento/constituição de depósitos a prazo efectuados na SRCentro.

GASTOS

A rubrica de gastos decompõe-se da seguinte forma:

GASTOS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
. Fornecimentos e serviços externos	305 148,26	241 262,90	63 885,36	26,48%
. Gastos com o pessoal	149 691,73	97 893,02	51 798,71	52,91%
. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversõ	1 314,83	0,00	1 314,83	100,00%
. Outros gastos	21 884,57	22 906,92	-1 022,35	-4,46%
. Gastos de depreciação e de amortização	84 821,67	59 996,10	24 825,57	41,38%
. Juros e gastos similares suportados	299,80	411,48	-111,68	-27,14%
	563 160,86	**422 470,42**	**140 690,44**	**33,30%**

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

Os gastos incorridos com «Fornecimentos e serviços externos» nos períodos de 2018 e de 2017 foram os seguintes:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
Serviços Especializados	**124 457,45**	**79 460,32**	**44 997,13**	**56,63%**
Trabalhos Especializados	70 660,59	43 844,60	26 815,99	61,16%
Publicidade e Propaganda	11 820,88	13 915,08	-2 094,20	-15,05%
Vigilância e Segurança	613,79	743,36	-129,57	-17,43%
Honorários	23 097,25	7 918,78	15 178,47	191,68%
Conservação e Reparação:	17 650,56	12 586,90	5 063,66	40,23%
Serviços Bancários	614,38	451,60	162,78	36,05%
Materiais	**6 232,85**	**9 037,16**	**-2 804,31**	**-31,03%**
Energias e fluidos	**17 044,30**	**11 011,51**	**6 032,79**	**54,79%**
Deslocações, estadas e transportes	**118 852,72**	**112 547,89**	**6 304,83**	**5,60%**
Serviços diversos	**38 560,94**	**29 206,02**	**9 354,92**	**32,03%**
Rendas e Alugueres	5 310,36	2 211,97	3 098,39	140,07%
Comunicação	28 371,02	24 531,17	3 839,85	15,65%
Seguros	2 910,14	452,21	2 457,93	543,54%
Contencioso e Notariado	146,01	80,00	66,01	82,51%
Limpeza, Higiene e Conforto	1 823,41	1 930,67	-107,26	-5,56%
	305 148,26	**241 262,90**	**63 885,36**	**26,48%**

Relativamente aos "Fornecimentos e serviços externos" as rubricas mais relevantes são os "Trabalhos especializados", as "Deslocações, estadas e transportes" e os "Serviços diversos" onde se inclui a rubrica "Comunicações".

A rubrica "Trabalhos especializados" no valor de 70.660,59 euros, apresenta um aumento de 26.815,99 euros face ao ano transacto devido à aquisição de serviços da sub-rubrica "Audiovisuais", nomeadamente, 15.507,41 euros referente à disponibilização de equipamentos e serviços, reportagens fotográficas e *streaming* vídeo no IX Encontro Ibérico realizado em Outubro de 2018, reportagens de vídeo "Ser+Enfermeiro", bem como serviços de som e gravação das Assembleias Regionais da SRCentro, à aquisição de serviços da sub-rubrica "Enfermeiros cedidos à OE", no valor de 33.452,68 euros, relativos à cedência de três Enfermeiros à SRCentro, a meio tempo, para as áreas Estrutura de Controlo de Qualidade, Comunicação e Imagem e Conselho Jurisdicional, e por fim, à aquisição de serviços da sub-rubrica "Outros trabalhos especializados", no valor de 7.920,33 euros, relativos aos gastos suportados

essencialmente com a organização e gestão de eventos, nomeadamente o Seminário "Não Vais Estar Sozinho" para alunos finalistas das Escolas Superiores de Enfermagem da área de abrangência da SRCentro.

No que respeita a "Honorários", o valor de 23.097,25 euros (apresentando um aumento de 15.178,47 euros face ao ano transacto) resulta da reestruturação da Assessoria ao Conselho Jurisdicional Regional da SRCentro, conforme exigência do Conselho Jurisdicional Nacional, bem como de outras despesas de natureza de trabalho independente, necessárias à actividade da SRCentro, nomeadamente oradores para o Seminário e Eventos da SRCentro, prestação de serviços na Estrutura de Controlo de Qualidade e Gabinete de Comunicação e Imagem, bem como execução de projecto eléctrico para a nova biblioteca da SRCentro.

A rubrica "Deslocações, estadas e transportes" inclui o montante de 48.497,37 euros referente ao pagamento de despesas de deslocação em viatura própria, por forma a assegurar o adequado cumprimento das actividades da SRCentro.
Os gastos com deslocações e estadas decorrem da importância da SRCentro estar presente junto dos seus membros, instituições de saúde, associações profissionais, outras organizações e tutela. O ano de 2018 foi de elevada participação, com bastantes actividades e reuniões de vital importância pra o cumprimento da nossa estratégia em prol do reconhecimento e afirmação regional e nacional da Enfermagem.

Torna-se deveras importante realçar que todos os vogais efectivos e suplentes foram convocados para todas as reuniões dos órgãos sociais, tendo sido cumprido o estipulado legal, no que respeita ao pagamento por deslocação em carro próprio.

A compensação pela deslocação em viatura própria do membro são despesas que a SRCentro suporta para ressarcir o membro pela utilização da viatura pessoal ao

serviço da SRCentro. Assim, a SRCentro é obrigada a comprovar os encargos efectivamente suportados com a compensação por uso de viatura própria (quilómetro), através do mapa itinerário, sendo necessário identificar o nome do membro, o local onde se deslocou, a data da deslocação, tempo e objectivo de permanência, matrícula da viatura, bem como o montante pago por quilómetro, de modo a aferir se o mesmo excede os limites legais de sujeição a IRS.

A rubrica de "Outros gastos" decompõe-se no quadro seguinte:

OUTROS GASTOS E PERDAS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
. Impostos	3 980,58	7 584,27	-3 603,69	-47,52%
. Gastos e perdas em invest. não financeiros - Abates	3 643,28	0,00	3 643,28	100,00%
. Correcções relativas a períodos anteriores	1 234,38	459,13	775,25	168,85%
. Insuficiência estimativa para Impostos	0,00	110,69	-110,69	-100,00%
. Outros gastos e perdas	13 026,33	14 752,83	-1 726,50	-11,70%
	21 884,57	**22 906,92**	**-1 022,35**	**-4,46%**

9. PROVISÕES, PASSIVOS CONTIGENTES E ACTIVOS CONTIGENTES

Nota não aplicável.

10. SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

Nota não aplicável.

11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros foram as de custo.

11.1 Fornecedores

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

FORNECEDORES				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
Fornecedores	**8 957,12**	**12 343,95**	**-3 386,83**	**-27,44%**
. Nacionais	8 172,02	11 611,96	-3 439,94	-29,62%
. Intracomunitários	785,10	731,99	53,11	7,26%
	8 957,12	**12 343,95**	**-3 386,83**	**-27,44%**

A redução do saldo de Fornecedores a 31 de Dezembro de 2018, resulta do cumprimento do prazo de 15 dias para pagamento aos credores. Deste modo, a SRCentro cumpre os seus compromissos contractuais nos prazos estipulados pelas partes.

11.2 Outros passivos correntes

Esta rubrica decompõe-se da forma indiada no quadro seguinte:

OUTROS PASSIVOS CORRENTES				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
Acréscimos de gastos:				
. Remunerações a liquidar	17 163,02	10 961,40	6 201,62	56,58%
. Outros acréscimos de gastos	28 907,20	37 259,39	-8 352,19	-22,42%
	46 070,22	48 220,79	-2 150,57	-4,46%
. Membros	2 119,98	1 253,36	866,62	69,14%
. Outros credores	10 095,20	32 679,33	-22 584,13	-69,11%
	12 215,18	**33 932,69**	**-21 717,51**	**-64,00%**
Total	**58 285,40**	**82 153,48**	**-23 868,08**	**-29,05%**

A rubrica "Remunerações a liquidar", no valor de 17.163,02 euros, refere-se aos valores de férias e subsídio de férias a liquidar em 2019 aos colaboradores da SRCentro.

A rubrica "Outros acréscimos de gastos", no valor de 28.907,20 euros, refere-se ao reconhecimento de gastos, nomeadamente Comunicações, Enfermeiros cedidos à OE, cujas facturas serão emitidas pelos respectivos fornecedores no decorrer do ano seguinte mas cujo gasto se refere a 2018, bem como reconhecimento da estimativa do Imposto sobre Imóveis (IMI) da SRCentro a liquidar em 2019 referente a 2018

A rubrica "Membros", no valor de 2.119,98 euros, reflecte os valores decorrentes dos gastos apresentados pelos membros pertencentes aos Órgãos Sociais no decurso e funcionamento das actividades da SRCentro.

A rubrica "Outros credores" resulta fortemente das relações entre a Sede e a SRCentro, nomeadamente, a aquisição centralizada de bens/serviços pela Sede.

11.3 Créditos a receber

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

CRÉDITOS A RECEBER				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
. Juros a receber	31,02	30,00	1,02	3,40%
. Outros acréscimos de rendimentos	3 303,93	0,00	3 303,93	100,00%
. Despesas Sede	0,00	505,40	-505,40	-100,00%
. Adiantamentos a membros	6,48	0,00	6,48	100,00%
. Caução ACT	0,00	6 051,00	-6 051,00	-100,00%
. Adiantamentos a fornecedores	13 667,51	2 704,89	10 962,62	405,29%
	17 008,94	**9 291,29**	**7 717,65**	**83,06%**

A 12 de Janeiro de 2018, no âmbito do processo da ACT, em Tribunal de Trabalho competente, foi julgada na sua plenitude a impugnação judicial apresentada, tendo sido absolvida a SRCentro da prática da contra-ordenação de que vinha acusada pela ACT, cuja decisão foi comunicada à entidade e a SRCentro ressarcida do montante da "Caução ACT" paga em 2017.

11.4 Reconhecimento das perdas por imparidade de dívidas a receber

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a dívida dos membros/outros à SRCentro (e respectivo reconhecimento de perdas de imparidade) detalham-se conforme se segue:

MEMBROS % Facturação				(Euros)
Activos	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Dívidas dos membros - contas correntes	96 638,63	163 770,22	-67 131,59	-40,99%
Imparidade Acumulada	-42 425,77	-47 893,76	5 467,99	-11,42%
	54 212,86	**115 876,46**	**-61 663,60**	**-53,21%**
Reforço/(redução) imparidade acumulada	1 314,83	-6 534,80	7 849,63	-120,12%

O movimento das perdas por imparidade dos saldos de membros/patrocinadores durante o exercício foi o seguinte:

PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS					(Euros)
	01/01/2018	Reforços	Reversões	Desreconhecimento	31/12/2018
. Imparidade acumulada	47 893,76	1 314,83	0,00	-6 782,82	42 425,77
	47 893,76	**1 314,83**	**0,00**	**-6 782,82**	**42 425,77**

Em 2018 foi registada um reforço de imparidades por dívidas de membros/associados no montante de 1314,83 euros.

O registo das perdas por imparidade é efectuado de acordo com a antiguidade da dívida. São registadas perdas por imparidade para as dívidas vencidas há mais de dois anos, dando continuidade ao pressuposto assumido em 2016. Em 2015 eram registadas perdas por imparidade para as dívidas vencidas há mais de um ano.

11.5 Fluxos de Caixa

A caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário:

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de "Caixa" e "Depósitos bancários" apresentava a seguinte decomposição:

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
. Caixa_SRC	200,00	169,02	30,98	18,33%
. Depósitos à Ordem	52 280,00	112 616,27	-60 336,27	-53,58%
. Depósitos a Prazo_Garantido I	800 000,00	800 000,00	0,00	0,00%
. Depósitos a Prazo_Fundo de Reserva	215 710,37	200 335,90	15 374,47	7,67%
	1 068 190,37	**1 113 121,19**	**-44 930,82**	**-4,04%**

11.6 Investimentos Financeiros e Outros Activos Correntes

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

INVESTIMENTOS FINANCEIROS/OUTROS ACTIVOS CORRENTES		(Euros)
	2018	2017
Investimentos financeiros		
. Fundo de compensação do trabalho	774,81	181,96
	774,81	**181,96**
Outros activos correntes		
	0,00	**0,00**

12. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

GASTOS COM O PESSOAL				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
Gastos com Pessoal				
. Remunerações do pessoal	121 907,41	80 323,28	41 584,13	51,77%
. Indemnizações	960,00	0,00	960,00	100,00%
. Encargos sobre remunerações	25 527,67	16 543,84	8 983,83	54,30%
. Seguro acidentes no trabalho	862,85	592,10	270,75	45,73%
. Outros gastos com o pessoal	433,80	433,80	0,00	0,00%
	149 691,73	**97 893,02**	**51 798,71**	**52,91%**

Durante o período de 2018 os gastos com o pessoal ascenderam a 149.691,73 euros, dos quais 107.350,65 euros referentes às remunerações dos colaboradores e 14.556,76 euros referentes à atribuição de Subsídios de Função aos Órgãos Sociais, aprovado Assembleia Regional Extraordinária da Secção Regional do Centro a 12 de Julho de 2018.

A variação ocorrida nesta rubrica deve-se essencialmente à reestruturação dos Recursos Humanos vinculados à SRCentro, tendo-se verificado, no decorrer de 2018, a contratação de novos colaboradores por forma a fazer face às necessidades organizacionais da SRCentro.

No período a que se referem estas Demonstrações Financeiras, a SRCentro contratou dois novos colaboradores, sendo o quadro de pessoal composto por oito pessoas.

A rubrica "Outros gastos" inclui essencialmente gastos com a medicina no trabalho e formação.

13. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

As Demonstrações Financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2018 foram aprovadas pelo Conselho Directivo Regional e autorizadas para emissão em 19 de Fevereiro de 2019.

14. AGRICULTURA

Nota não aplicável.

15. DIVULGAÇÃO EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

Nos termos do Decreto-Lei n.º 534/80 de 7 de Novembro, declara-se que não existiam dívidas em mora ao Estado.

Em cumprimento do disposto no Decreto-Lei n.º 411/91 de 17 de Outubro, informa-se que a situação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estabelecidos.

16. OUTRAS DIVULGAÇÕES

16.1 Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de "Estado e outros entes públicos" apresentava a seguinte decomposição:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		(Euros)
	2018	**2017**
Passivos		
. Imp. sobre o rendimento (IRC) a pagar	4 762,50	5 848,44
. Imposto sobre o valor acrescentado	897,60	577,13
. Retenção de impostos s/ rendimento	4 426,77	959,00
. Contribuições p/ Segurança Social	4 183,02	2 117,96
. Contribuições p/ CGA	324,71	0,00
	14 594,60	**9 502,53**

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO

A reconciliação do resultado antes de imposto para o imposto dos períodos de 2018 e 2017 é a seguinte:

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO				(Euros)
			Variação	
	2018	**2017**	**Valor**	**%**
. Imposto do exercício	4 787,86	6 254,00	-1 466,14	-23,44%
	4 787,86	**6 254,00**	**-1 466,14**	**-23,44%**
. Rendimentos comerciais	8,66	2 655,30	-2 646,64	-99,67%
. Rendimentos capitais	102,44	1 038,89	-936,45	-90,14%
. Rendimentos prediais	10 200,00	10 200,00	0,00	0,00%
. Outros rendimentos	406,50	0,00	406,50	100,00%
MATÉRIA COLECTÁVEL	**10 717,60**	**13 894,19**	**-3 176,59**	**-22,86%**
. Colecta	2 250,70	2 917,78	-667,08	-22,86%
. Tributações autónomas	2 537,16	3 336,22	-799,06	-23,95%
IMPOSTO DO EXERCÍCIO	**4 787,86**	**6 254,00**	**-1 466,14**	**-23,44%**

O valor apurado do imposto sobre o rendimento do período de 2018 respeita a IRC calculado à taxa de 21% sobre a matéria coletável, e à tributação autónoma calculada à taxa de 5% prevista no número 9 do artigo 88.º do Código do IRC, referente ao

pagamento de compensações pela deslocação em viatura própria do trabalhador, ao serviço da SRCentro.

CONCILIAÇÃO IMPOSTO DO PERÍODO		(Euros)
	2018	**2017**
. Resultados antes de impostos	15 726,35 €	159 998,73 €
. Taxa de imposto	21,00%	21,00%
. Imposto estimado	4 787,86 €	6 254,00 €
Imposto do Exercício		
Taxa efectiva de imposto	**30,44%**	**3,91%**

DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de "Diferimentos" apresentava a seguinte decomposição:

DIFERIMENTOS		(Euros)
	2018	**2017**
Activos		
. Contratos de manutenção	1 022,50	1 802,77
. Seguros	958,11	641,73
. Outros gastos diferidos	24 356,23	2 681,57
	26 336,84	**5 126,07**
Passivos		
	0,00	**0,00**

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica dos "Fundos patrimoniais" apresentava a seguinte decomposição:

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL					(Euros)
	01/01/2018	Aumentos	Diminuições	Transferências	31/12/2018
. Fundos patrimoniais	193 761,57	25 536,42			219 297,99
. Reservas	200 335,90	15 374,47			215 710,37
. Resultados transitados	2 516 081,15	138 370,26	-46 068,87		2 608 382,54
. Resultado do período	153 744,73	10 938,49	-153 744,73		10 938,49
	2 927 219,80	**190 219,64**	**-199 813,60**	**0,00**	**3 054 329,39**

De acordo com o estabelecido no nº 1do artº 118 dos Estatutos da Ordem dos Enfermeiros, foi constituído, em 2018, 15.374,47 euros em Fundo de Reserva, após a aplicação de 10% sobre os resultados líquidos de 2017.

O valor de redução de 46.068,87 euros em resultados transitados, diz respeito a valores indevidamente transferidos para a conta bancária do Santander Totta desde 05 de Fevereiro de 2014 até 12 de Janeiro de 2018.

Aquando da primeira auditoria contabilística realizada no presente mandato, foram detectados vários montantes depositados na conta da SRCentro, sem existir documentação de suporte. Após vários pedidos de esclarecimento ao Santander Totta, este referia não ser possível detectar a proveniência dos depósitos.

Todavia, em 12 de Maio de 2018 a SRCentro foi notificada pelo Santander Totta, que devido a um erro de parametrização da conta associada á solução descentralizada para depósito de cheques de um cliente do banco, determinou qua a conta Santander Totta da SRCentro fosse tida como destinatária de movimentos de crédito que tinham como beneficiária o respectivo cliente.

Do exposto resulta que os movimentos de forma automática na referida conta, entre 05 de Fevereiro de 2014 e 12 de Janeiro de 2018 (no valor global de 47.919,14 euros relativos ao depósito de 54 cheques), não eram devidos, na medida em que não correspondiam a qualquer pagamento efectuado à nossa entidade, resultando exclusivamente de um erro de natureza informática.

Neste sentido, e após parecer dos Revisores Oficiais de Contas e Advogados externos da SRCentro, procedeu-se em 21 de Setembro de 2019 à rectificação dos movimentos indevidos, tendo a nossa conta sido debitada, dando por terminado o referido processo.

OE-ASSOCIADOS/MEMBROS

Esta rubrica, a 31 de Dezembro de 2018 e 2017, apresenta os valores descritos no seguinte quadro:

ASSOCIADOS/MEMBROS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
. Percentagem s/ facturação	96 638,63	163 770,22	-67 131,59	-40,99%
. Percentagem s/ recebimentos	236 814,75	144 050,23	92 764,52	64,40%
. Percentagem s/ inscrições	19 444,32	20 480,20	-1 035,88	-5,06%
. Percentagem s/ título especialista	5 480,10	4 528,50	951,60	21,01%
. Percentagem s/ atrib. competência acrescida	612,00	0,00	612,00	100,00%
. Clientes c/c - outros clientes	634,80	0,00	634,80	100,00%
	359 624,60	**332 829,15**	**26 795,45**	**8,05%**
. Imparidades Acumuladas	-42 425,77	-47 893,76	5 467,99	-11,42%
VALOR LÍQUIDO	**317 198,83**	**284 935,39**	**32 263,44**	**11,32%**

É importante referir que os montantes apresentados poderão ter alguns desvios decorrentes da migração de dados, entre o ERP Primavera e a implementação do Balcão único, que ocorreu durante o exercício de 2018.

HIPOTECA

Sobre o imóvel onde está localizada a sede da SRC, com o valor contabilístico líquido de 1534474,16 euros, está registada uma hipoteca a favor da Caixa Económica Montepio Geral.

DATA DE AUTORIZAÇÃO PARA EMISSÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2018 foram aprovadas pelo Conselho Diretivo e autorizadas para emissão em 19 de Fevereiro 2018.

Coimbra, 19 de Fevereiro de 2019

Contabilista Certificado nº 86996	Conselho Directivo		
	Presidente	Secretário	Tesoureiro
Rute Santos	Assinado de forma digital por [Autenticação] Ricardo Jorge Correia de Matos		Sandra Pádua
Rute Cristina Simões dos Santos	Ricardo Correia de Matos	Pedro Lopes	Sandra Pádua

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

Ordem dos Enfermeiros - Secção Regional do Centro

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Ordem dos Enfermeiros - Secção Regional do Centro** (a Entidade), que compreendem o balanço em **31 de dezembro de 2018** (que evidencia um total de 3.136.166,51 euros e um total dos fundos patrimoniais de 3.054.329,39 euros, incluindo um resultado líquido de 10.938,49 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas no número 1 da secção "Bases para a opinião com reservas", as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião com reservas

1. No final do exercício, encontra-se em curso o processo de conferência dos saldos das contas de "associados/membros" e o respetivo detalhe na aplicação de gestão de membros, pelo que a nossa opinião acerca dos saldos da rubrica "associados/membros" evidenciada no balanço e respetivas perdas por imparidade, se encontra limitada. Esta situação resulta de dificuldades informáticas ao nível da migração de dados entre o anterior programa informático e a nova plataforma do balcão único, que ocorreu durante o exercício de 2018.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras:

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O Órgão de Fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva - geral@jorgesilvaroc.pt
Sede: Rua dos Bragas, 208 - 1º Andar – Sala 15 - Cedofeita - 4050-122 Porto
Escritório: Urbanização Souto do Rio, Lote 43 - 3754-304 AGUEDA - Telefs. 234 622 250 - 234 603 556 - Fax 234 624 267

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Águeda, 13 de fevereiro de 2019

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva

Revisor Oficial de Contas nº 637 em representação de

Jorge Silva, Neto, Ribeiro & Pinho, SROC, Lda.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Capital Social 5.000 € - Contribuinte n.º 510 119 091 - SROC n.º 177 - OROC

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva - geral@jorgesilvaroc.pt
Sede: Rua dos Bragas, 208 - 1º Andar – Sala 15 - Cedofeita - 4050-122 Porto
Escritório: Urbanização Souto do Rio, Lote 43 - 3754-304 ÁGUEDA - Telefs. 234 622 250 - 234 603 556 - Fax 234 624 267

PARECER CONSELHO FISCAL

Conselho Fiscal Regional do Centro
2016/2019

Parecer sobre o Relatório de Contas do ano 2018
Aos membros da Ordem dos Enfermeiros da Secção Regional do Centro

Ao abrigo do disposto no artigo 48º da Lei n.º 156/2015, de 16 de Setembro que procede à segunda alteração ao Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, examinámos o Relatório de Actividades e Contas de 2018 do Conselho Directivo Regional, compreendendo estas últimas as Demonstrações Financeiras anexas da Secção Regional do Centro da Ordem dos Enfermeiros (SRCOE), as quais incluem o Balanço em 31 de Dezembro de 2018 (que evidencia um total de 3.136.166,51 euros e um total dos fundos patrimoniais de 3.054.329,39 euros, incluindo um resultado líquido de 10.938,49 euros), a Demonstração dos Resultados por Naturezas, a Demonstração das Alterações nos Fundos Patrimoniais e a Demonstração dos Fluxos de Caixa relativas ao período findo naquela data e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

A responsabilidade do Conselho Fiscal Regional encontra-se consagrada na citada alínea b) no n.º 2 do artigo 48º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros e consiste na emissão de parecer sobre o relatório de actividades e contas do Conselho Directivo Regional da SRCOE e, de um modo geral, na fiscalização da sua actividade administrativa.

Embora o Estatuto da Ordem dos Enfermeiros não defina o conteúdo do parecer, nem as normas subjacentes, a fiscalização realizada pelo Conselho Fiscal Regional, foi efectuada de acordo com as normas gerais de auditoria aplicáveis, as quais exigem que a mesma seja planeada e executada com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre a informação financeira e as demonstrações financeiras apresentadas.

Assim, foi verificada a concordância da informação financeira constante do relatório do Conselho Directivo Regional da SRCOE com as demonstrações financeiras do período.

Entendemos que a fiscalização efectuada proporciona uma base aceitável para a expressão no nosso parecer sobre o relatório de actividades e contas do Conselho Directivo da SRCOE de 2018.

Em suma, o Conselho Fiscal Regional emite o parecer que o Relatório de Actividades e Contas de 2018 e as Demonstrações Financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da SRCOE em 31 de Dezembro de 2018, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no período findo naquela data.

Coimbra, 19 de Fevereiro de 2019
O Conselho Fiscal Regional



João Morais, Presidente



Luís Lopes, Vogal

APÊNDICE 13

RELATÓRIO E CONTAS 2018

SECÇÃO REGIONAL DO SUL

ordem dos enfermeiros
secção regional
sul

Relatório de Actividades

e

Contas

2018

Aprovado em reunião extraordinária do Conselho Directivo Regional da Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros de 15 de Fevereiro de 2019

Índice

Índice de Figuras

Siglas

1. Introdução 6

2. Uma Ordem dos Enfermeiros com os Enfermeiros 7

1. Actualização do perfil socio-profissional dos membros da Secção Regional do Sul. 7
2. Realização de visitas de proximidade aos contextos de prática profissional. 9
3. Estabelecimento de protocolos e parcerias com diversas entidades e organizações a nível regional. 10
4. Realização de sessões de esclarecimento, sobre Enfermagem e sobre as atribuições da Ordem dos Enfermeiros. 10
5. Constituição de parcerias/colaboração com Instituições de Ensino Superior onde decorram cursos de Enfermagem. 11
6. Organização da Cerimónia de Vinculação à Profissão 11

3. Uma Ordem dos Enfermeiros moderna e eficiente 13

7. Promoção de práticas de melhoria contínua no funcionamento administrativo da Secção. 13
8. Manutenção da estratégia Via Verde SRSul. 16
9. Manutenção da promoção de uma política de protecção do ambiente 17

4. Uma Ordem dos Enfermeiros socialmente credível e visível 19

10. Promoção e apoio no desenvolvimento de projectos liderados por Enfermeiros 19
11. Promoção do diálogo com Instituições/Associações da sociedade civil. 20
12. Comemorações de efemérides com relevância para a profissão. 20
13. Divulgação das actividades dos Enfermeiros e da SRSul através dos meios de comunicação da SRSul. 21

5. Uma Ordem dos Enfermeiros promotora da qualidade e da segurança dos cuidados 22

14. Realização de visitas de acompanhamento do exercício aos contextos da prática profissional. 22
15. Colaboração em projectos de intervenção junto da comunidade, de acordo com as necessidades identificadas e no âmbito dos programas de saúde. 23
16. Participação na defesa do cumprimento de dotações seguras nas unidades de saúde. 24
17. Controlo de situações de usurpação de funções de Enfermagem da área da SRSul. 25
18. Colaboração na promoção da articulação com os Enfermeiros emigrantes 26

6. Uma Ordem dos Enfermeiros promotora do desenvolvimento científico e técnico-profissional 27

19. Colaboração em protocolos estratégicos de intervenção formativa. 27

20. Promoção de espaços de debate científico entre os Enfermeiros. 27

21. Apoio à investigação em Enfermagem. 28

22. Colaboração na promoção do desenvolvimento de cursos de aperfeiçoamento profissional, em contextos de prática clínica. 29

23. Realização do III Congresso Regional da Secção Regional do Sul. 29

7. Uma Ordem dos Enfermeiros presente, dinâmica e responsável 31

24. Representação da OE/SRSul em eventos nacionais e internacionais 31

25. Realização da Assembleia Regional. 31

26. Realização de encontro semestral de membros dos órgãos estatutários para acompanhamento, avaliação e definição de estratégias de melhoria. 32

27. Elaboração de relatórios semestrais das actividades desenvolvidas por cada órgão regional. 32

8. Contas 2018 33

9. Considerações finais 37

Anexo – Demonstrações Financeiras e Anexo às Demonstrações Financeiras

Índice de Figuras

Tabelas

Tabela 1 – Distribuição dos Enfermeiros por Género 7
Tabela 2 – Distribuição dos Enfermeiros por Distrito 7
Tabela 3 – Distribuição dos Enfermeiros por Faixa Etária 8
Tabela 4 – Distribuição dos Enfermeiros por Cuidados Gerais e Especialidade 8
Tabela 5 – Distribuição dos Enfermeiros por Sector de Actividade 9
Tabela 6 – Distribuição dos Enfermeiros por Área de Actuação 9
Tabela 7 – Sessões de Esclarecimento 11
Tabela 8 – Via Verde SRSul 17
Tabela 9 – Comunicação das Actividades da SRSul 21
Tabela 10 – VAEP realizadas por Tipo de Unidade de Saúde 22
Tabela 11 – Representações 31

Quadros

Quadro 1 – Execução orçamental de rendimentos 2018, com comparação à execução 2017 34
Quadro 2 – Execução orçamental de gastos 2018, com comparação à execução 2017 34
Quadro 3 – Investimentos em activos fixos tangíveis 2018 36

Gráficos

Gráfico 1 – Tipo de Pedidos no Balcão Único 14
Gráfico 2 – Atendimento Telefónico e Presencial 14
Gráfico 3 – Distribuição dos Atendimentos por Assunto 15
Gráfico 4 – Distribuição dos Atendimentos por Assunto 15

Siglas

CDR – Conselho Directivo Regional

CER – Conselho de Enfermagem Regional

CJR – Conselho Jurisdicional Regional

C.P. – Cédula Profissional

Elo`s – Elementos de Ligação à Ordem

ESE – Escola Superior de Enfermagem

ESEL – Escola Superior de Enfermagem de Lisboa

ESS – Escola Superior de Saúde

OE – Ordem dos Enfermeiros

OP – Orçamento Participativo

PMDS – Prémio de Investigação em Enfermagem Mariana Diniz de Sousa

SPCI – Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos

SRSul – Secção Regional do Sul

UCC – Unidade de Cuidados na Comunidade

VAEP – Visitas de Acompanhamento do Exercício Profissional

1. Introdução

O ano de 2018 foi para a Secção Regional do Sul (SRSul) da Ordem dos Enfermeiros (OE), um ano de consolidação dos compromissos assumidos no início do mandato. O reconhecimento junto dos cidadãos só foi possível com a mobilização e união de todos, assente num exercício crítico e consciente, proporcionador da excelência em todos os contextos.

As actividades desenvolvidas tiveram por base o Plano de Actividades e Orçamento 2018 aprovado em Assembleia Regional da SRSul, realizada a 21 de Fevereiro de 2018, em Portalegre e foram alicerçadas na defesa, valorização, dignificação dos Enfermeiros e da Enfermagem espelhando uma maior segurança nos cuidados prestados.

Na concretização das actividades desenvolvidas foi preponderante a relação e articulação entre, o Conselho Directivo Regional (CDR), Conselho de Enfermagem Regional (CER), Conselho Jurisdicional Regional (CJR), Conselho Fiscal Regional e a Mesa da Assembleia Regional da Secção Regional do Sul, bem como o recurso a Enfermeiros identificados como peritos, nas mais diversas áreas de actuação, que permitiram o desenvolvimento da promoção de conhecimento gerador de um aumento da qualidade e segurança dos cuidados prestados.

Destacamos a contínua profissionalização e modernização da Instituição com a nova imagem do *site* Institucional e o Balcão Único, plataforma que permite disponibilizar um conjunto alargado de serviços aos membros sem que estes tenham de se dirigir às instalações da Ordem dos Enfermeiros. Salientamos ainda a reformulação efectuada nas instalações da SRSul que permite receber os seus membros de uma forma mais condigna proporcionando um ambiente mais leve, confortável, acolhedor e humano.

Este relatório traduz uma análise crítica às actividades desenvolvidas bem como a análise do desempenho financeiro da SRSul.

2. Uma Ordem dos Enfermeiros com os Enfermeiros

Objectivos Estratégicos

- Acompanhar o exercício profissional dos Enfermeiros
- Melhorar a comunicação com os membros
- Melhorar os benefícios sociais dos membros

Actividades

1. Actualização do perfil socio-profissional dos membros da Secção Regional do Sul.

O perfil socio-profissional dos membros da SRSul foi actualizado de acordo com a informação retirada do Balcão Único a 31 de Dezembro de 2018. A observação dos dados relativos ao perfil socio-profissional permite aferir algumas conclusões. Neste sentido e de acordo com a informação contida na Tabela 1 podemos verificar que o género Feminino predomina nos Enfermeiros da SRSul.

Tabela 1 – Distribuição dos Enfermeiros por Género

Distribuição por Género	
Distribuição por Género	**Total**
F	24230
M	5192
Total	**29 422**

Relativamente à distribuição de Enfermeiros por distrito, constatamos na Tabela 2 que os distritos onde existe a maior representação de Enfermeiros é nos distritos de Lisboa, Setúbal, Faro e Santarém.

Tabela 2 – Distribuição dos Enfermeiros por Distrito

Distribuição por Distrito (Exercício Profissional)			
Distrito	**F**	**M**	**Total**
Beja	745	174	919
Évora	956	184	1 140
Faro	2 169	487	2 656
Lisboa	13 286	2 844	16 130
Portalegre	648	214	862
Santarém	1 973	370	2 343
Setúbal	3 795	732	4 527
OUTROS	595	167	762
Total no Território Nacional	**19 777**	**4 273**	**29 339**
Estrangeiro	63	20	83
TOTAL	**19 840**	**4 293**	**29 422**

A Tabela 3 permite observar que a faixa etária com maior número de Enfermeiros está situada no intervalo entre os 31 e os 35 anos. Observamos ainda, que mais de metade dos Enfermeiros adstritos à SRSul tem idade compreendida entre os 26 e os 45 anos.

Tabela 3 – Distribuição dos Enfermeiros por Faixa Etária

Distribuição por Grupos Etários			
Grupos Etários	**F**	**M**	**Total**
21 a 25	1983	294	2 277
26 a 30	3250	514	3 764
31 a 35	4813	1020	5 833
36 a 40	3593	868	4 461
41 a 45	2550	585	3 135
46 a 50	2305	508	2 813
51 a 55	2345	451	2 796
56 a 60	1510	425	1 935
61 a 65	783	217	1 000
66 a 70	505	127	632
Mais 70	593	183	776
Total	**24 230**	**5 192**	**29 422**

A Tabela 4 indica que os membros da SRSul são maioritariamente Enfermeiros de Cuidados Gerais e a área de especialidade com maior representação é a de Enfermagem de Reabilitação. Do número total de Enfermeiros da SRSul apenas 23,74% são Enfermeiros Especialistas.

Tabela 4 – Distribuição dos Enfermeiros por Cuidados Gerais e Especialidade

Enfermeiros Cuidados Gerais			
Titulo	**F**	**M**	**Total**
Enfermeiro (Cuidados Gerais)	18 433	4 003	22 436

Enfermeiros Especialistas			
Títulos	**F**	**M**	**Total**
Enfermagem Comunitária	886	131	1 017
Enfermagem de Reabilitação	1 151	430	1 581
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica	1 011	75	1 086
Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica	1 079	62	1 141
Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica	583	211	794
Enfermagem Médico-Cirúrgica	1 096	285	1 381
Total	**5 806**	**1 194**	**7 000**

Nota: A soma do número de Enfermeiros de Cuidados Gerais e Enfermeiros Especialistas (29436) é diferente do número total de Enfermeiros (29422) adstritos à SRSul, uma vez que existem Enfermeiros com mais do que uma Especialidade.

Relativamente ao sector de actividade constatamos, através da Tabela 5, que a grande maioria dos Enfermeiros da SRSul exerce a sua actividade profissional em hospitais. A Tabela 6 demonstra que a área de actuação com maior número de Enfermeiros é a prestação de cuidados gerais. Ainda na Tabela 6 constata-se um número muito elevado de membros cuja área de actuação é desconhecida o que

revela que os membros não têm os dados actualizados no Balcão Único, apesar de todos os esforços desenvolvidos pela SRSul para que os membros procedam à actualização dos seus dados.

Tabela 5 – Distribuição dos Enfermeiros por Sector de Actividade

Distribuição por Sector de Actividade			
Sector de Actividade	**F**	**M**	**Total**
ACES/CS	2 625	343	2 968
Centro Hospitalar/Hospital	12 698	2 702	15 400
Clínicas/Laboratório	467	155	622
Desconhecido (1)	7 853	1 854	9 707
Ensino Superior Enfermagem	184	41	225
Outras Instituições	403	97	500
Total	**24 230**	**5 192**	**29 422**

(1)Situação de Enfermeiros que no acto de inscrição não se encontravam em exercício profissional e que entretanto não actualizaram os dados.

Tabela 6 – Distribuição dos Enfermeiros por Área de Actuação

Distribuição por Área de Actuação			
Área de Actuação	**F**	**M**	**Total**
Assessoria / Consultadoria	32	13	45
Ensino e Investigação	79	35	114
Formação	98	23	121
Gestão	724	239	963
Outra	193	53	246
Prestação de Cuidados Especializados	926	201	1 127
Prestação de Cuidados Gerais	11 571	2 361	13 932
Desconhecido	10 607	2 267	12 874
Total	**24 230**	**5 192**	**29 422**

Meta/Indicador de resultado: N/A

2. Realização de visitas de proximidade aos contextos de prática profissional.

As visitas de proximidade aos contextos da prática profissional caracterizam-se como visitas informais junto dos contextos e dos colegas. Estas visitas surgem a pedido dos colegas que, conhecedores da realidade dos contextos clínicos, identificam situações emergentes que podem colocar em causa a segurança dos utentes e/ou a qualidade dos cuidados prestados que por sua vez atentam contra a dignidade da profissão. A urgência de intervenção em algumas situações justifica a realização das visitas de proximidade. Foram efectuadas 30 visitas de proximidade.

Meta/Indicador de resultado: Atingido em 100%

3. Estabelecimento de protocolos e parcerias com diversas entidades e organizações a nível regional.

Dando continuidade à política de proporcionar vantagens e benefícios aos Enfermeiros foram estabelecidas várias parcerias com entidades da área geográfica de abrangência da SRSul que resultaram em 37 protocolos. As entidades e as condições dos protocolos, podem ser consultados através do site da SRSul no separador "+Enfermeiros +Benefícios".

Meta/Indicador de resultado: Superado em 740%

4. Realização de sessões de esclarecimento, sobre Enfermagem e sobre as atribuições da Ordem dos Enfermeiros.

As sessões de esclarecimento sobre Enfermagem e sobre as atribuições da Ordem dos Enfermeiros têm por base o esclarecimento de dúvidas e a promoção de proximidade aos contextos de ensino de enfermagem. Neste sentido, reveste-se de extrema importância a promoção destas sessões de esclarecimento que permitem aos estudantes, do 4º ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem, tomar contacto com os desígnios da OE inteirando-se das atribuições estatutárias, Regulamento do Exercício Profissional dos Enfermeiros e documentos legais que suportam a tomada de decisão em Enfermagem. Estas sessões decorreram a pedido das Instituições de Ensino Superior.

Em todas as sessões realizadas, foram abordados os procedimentos relativos ao registo no Balcão Único e pedido de atribuição de título de Enfermeiro através desta plataforma.

As dúvidas que os estudantes mais colocaram prenderam-se com:

- Finalidade da OE;
- Organização estrutural da OE;
- Documentação necessária para atribuição do título profissional e custos inerentes;
- Registo no Balcão Único;
- Quotização;
- Seguro de responsabilidade civil;
- Deontologia e políticas de saúde.

Na Tabela 7 podemos verificar o número de sessões realizadas assim como os estabelecimentos de ensino onde essas sessões ocorreram.

Tabela 7 – Sessões de Esclarecimento

Estabelecimentos de Ensino	Número de Sessões
ESS Santarém	2
ESS Setúbal	1
Universidade Católica Portuguesa	1
ESS Egas Moniz	2
Feira do Emprego e Formação – Associação de Est. ESEL	1
ESEL	1
ESS Beja	1
ESE S. João de Deus – Évora	1
ESS Faro – Universidade do Algarve	2
ESS Cruz Vermelha Portuguesa	1
ESS Portalegre	1
Total	**14**

Meta/Indicador de resultado: Atingido em 100%

5. Constituição de parcerias/colaboração com Instituições de Ensino Superior onde decorram cursos de Enfermagem.

Com o intuito de dar continuidade à proximidade entre a SRSul e as Instituições de Ensino de Enfermagem da área geográfica de abrangência desta Secção Regional, foram realizadas as seguintes actividades, com vista à sua prossecução:

- Prémio de Investigação em Enfermagem Mariana Diniz de Sousa (inclusão de docentes no júri);
- Sessões de Esclarecimento;
- Cerimónia de Vinculação à Profissão;
- Comissão Cientifica do III Congresso SRSul (inclusão de docentes na Comissão Cientifica);
- III Congresso SRSul (palestrantes).

Realçar a preocupação da SRSul em envolver todas as Instituições de Ensino de Enfermagem no III Congresso da SRSul, contando para o efeito com docentes de todas as Escolas na Comissão Cientifica do referido Congresso.

Meta/Indicador de resultado: Superado em 167%

6. Organização da Cerimónia de Vinculação à Profissão.

A Cerimónia de Vinculação à Profissão da SRSul realizou-se no dia 05 de Outubro de 2018 na Aula Magna da Reitoria da Universidade de Lisboa. A Cerimónia foi presidida pela Senhora Bastonária da

Ordem dos Enfermeiros, Enfermeira Ana Rita Pedroso Cavaco e foi marcada pelo Juramento Profissional e por uma "Conversa com...", que teve como tema central "Uma Ordem que não deixa ninguém sozinho" que possibilitou o diálogo entre os jovens Enfermeiros e os membros dos Órgãos Estatutários. Este evento contou com a participação de cerca de 700 pessoas que acompanharam os 151 jovens Enfermeiros na sua Cerimónia de Vinculação onde foi entregue a Cédula Profissional, sob o olhar atento dos seus familiares e amigos, numa Cerimónia que contou igualmente com a presença de vários membros dos Órgãos Estatutários Regionais e Nacionais. Estiveram ainda presentes representantes de Instituições de Saúde e de Ensino Superior, assim como alguns estudantes do 4º Ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem, a quem pela primeira vez foi formulado convite para marcar presença nesta Cerimónia.

Meta/Indicador de resultado: N/A

3. Uma Ordem dos Enfermeiros moderna e eficiente

Objectivos Estratégicos

- Melhorar a resposta da SRSul, garantindo a adequação às necessidades dos Enfermeiros e dos cidadãos
- Optimizar a utilização das tecnologias de informação e comunicação visando uma melhor gestão dos recursos da SRSul
- Garantir a continuidade de funções nas diferentes áreas administrativas

Actividades

7. Promoção de práticas de melhoria contínua no funcionamento administrativo da Secção.

   a. Colaboração na implementação da metodologia de avaliação de desempenho

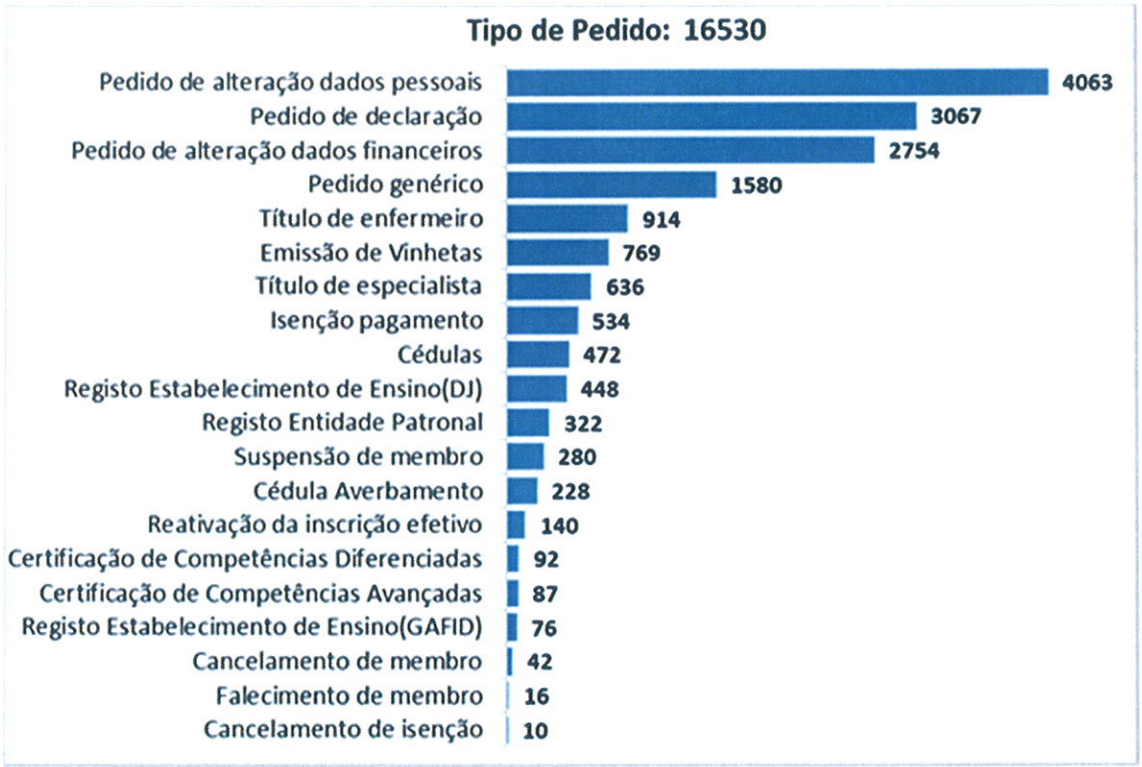
A implementação da metodologia de avaliação de desempenho dos colaboradores da OE está a ser desenvolvida pelos recursos humanos da Instituição. Esta metodologia irá abranger todos os colaboradores da OE de uma forma transversal e a SRSul prestará a colaboração necessária ao seu desenvolvimento e implementação.

Meta/Indicador de resultado: N/A

   b. Monitorização das áreas de responsabilidade administrativa

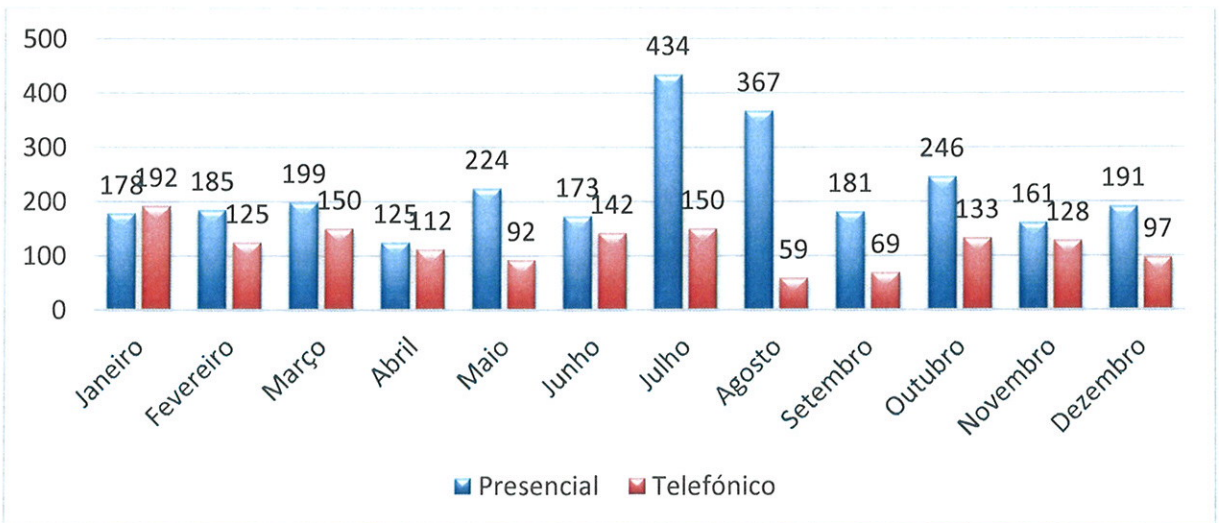
Sempre com uma perspectiva de melhoria contínua no que diz respeito ao atendimento aos membros da OE, é essencial efectuar a monitorização das áreas de responsabilidade administrativa e neste sentido no ano de 2018, após análise do Gráfico 1, podemos constatar que foram registados 16530 pedidos, distribuídos pelos tipos indicados. Observou-se que cerca de 60% dos pedidos diziam respeito a pedidos de declaração, alteração de dados pessoais e dados financeiros. Os pedidos para título de Enfermeiro corresponderam a 5,5% e para título de Enfermeiro Especialista a 3,8%.

Gráfico 1 – Tipo de Pedidos no Balcão Único



No que diz respeito ao Gráfico 2, podemos verificar que foram realizados 4113 atendimentos, dos quais 1449 são atendimentos telefónicos e 2664 são atendimentos presenciais.

Gráfico 2 – Atendimento Telefónico e Presencial



Efectuado o tratamento de dados no que concerne ao atendimento telefónico e presencial, através dos Gráficos 3 e 4, apresentamos os assuntos que levaram os colegas a contactarem a SRSul.

Gráfico 3 – Distribuição dos atendimentos por assunto

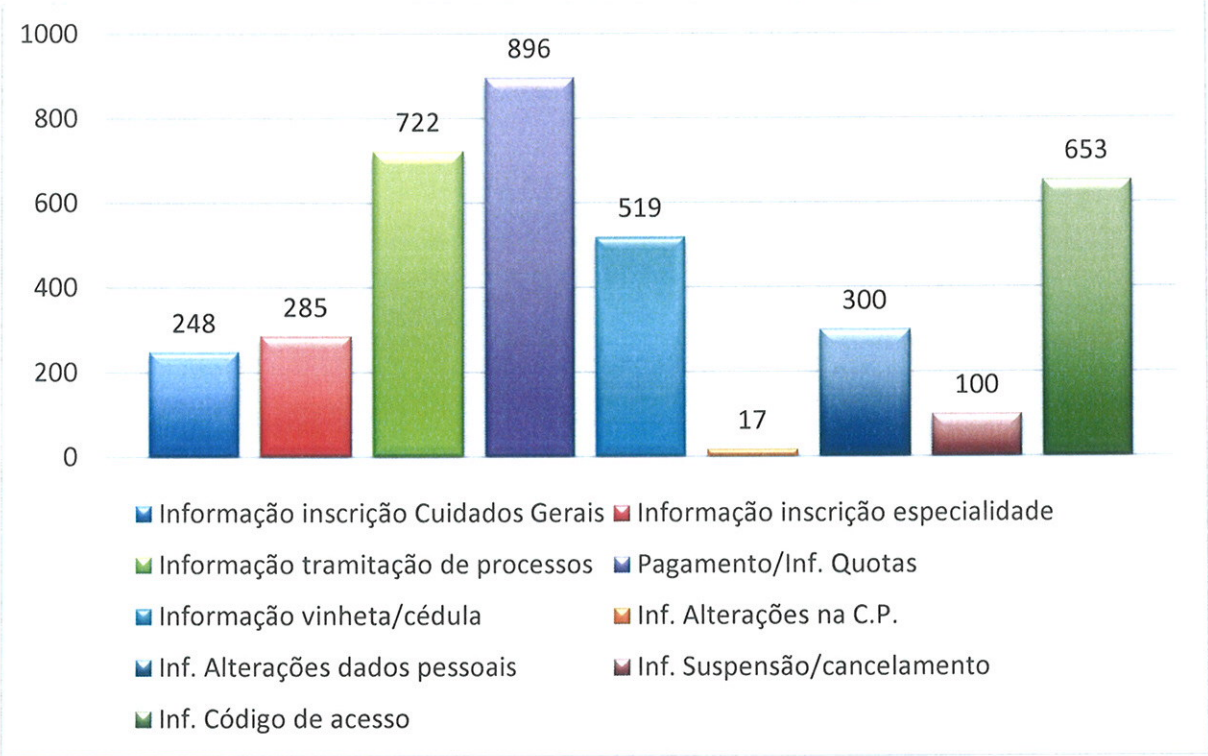
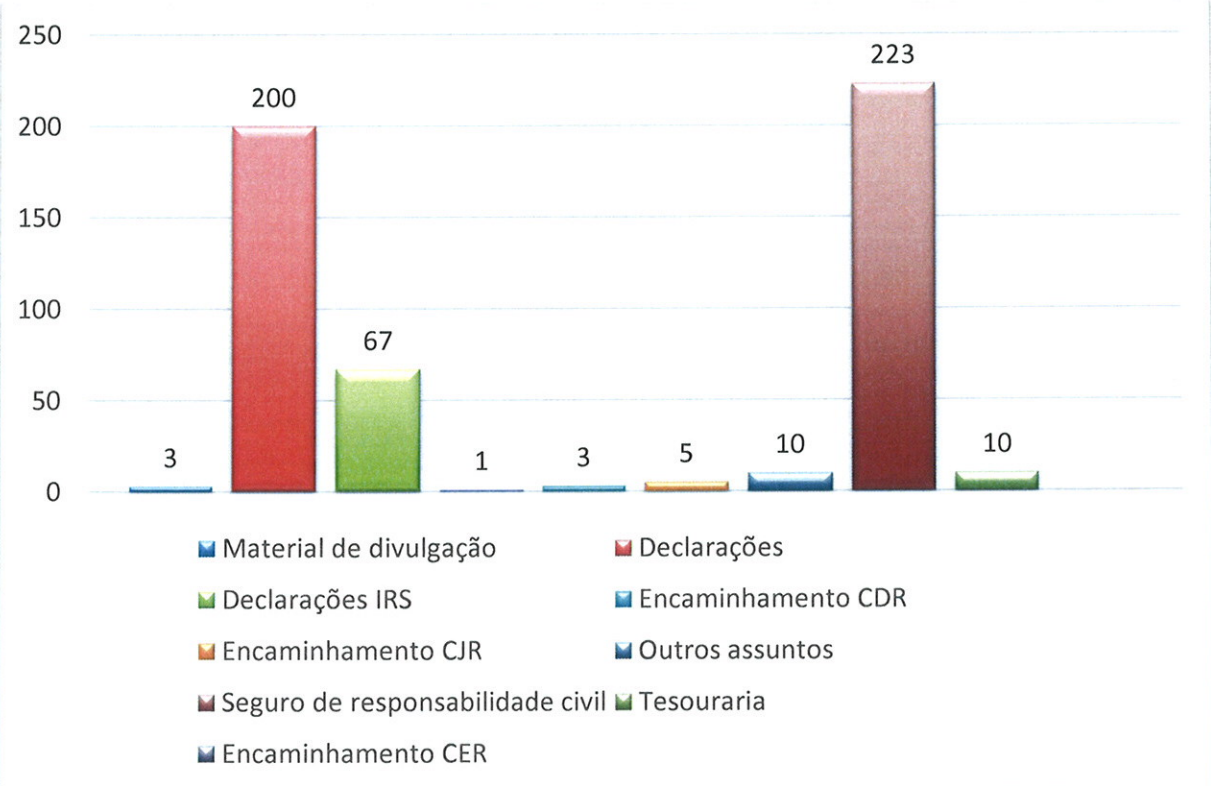


Gráfico 4 – Distribuição dos atendimentos por assunto



Meta/Indicador de resultado: N/A

c. Colaboração na promoção de formação aos funcionários, de acordo com o Plano de Formação da OE

O plano de formação da OE, para os seus colaboradores em 2018, contemplou formações nas áreas dos Primeiros Socorros, da Prevenção e Combate a Incêndios, do Atendimento Presencial e Telefónico, do Sistema biométrico e *smartTime* e da Gestão Continuada do Imobilizado. As duas primeiras formações foram realizadas a todos os colaboradores da SRSul, em várias fases por forma a garantir o normal funcionamento da Secção e decorreram nas instalações da sede nacional da OE. As seguintes apenas foram frequentadas pelos colaboradores cujo seu conteúdo funcional se enquadra na área das referidas formações.

Meta/Indicador de resultado: N/A

d. Avaliação da satisfação dos membros/cidadãos que recorrem à SRSul

Esta alínea reflecte o número de inquéritos preenchidos face ao atendimento. Assim, tendo por base o propósito de melhoria contínua dos serviços concedidos aos membros e a forma como esses serviços são apresentados, medir o grau de satisfação dos membros que recorrem presencialmente às instalações da SRSul torna-se essencial. Neste sentido, através do preenchimento de um inquérito, foi medido o grau de satisfação dos membros que se deslocaram às instalações da SRSul. Após análise, verificou-se a existência de alguns aspectos menos positivos que dentro das possibilidades da SRSul foram corrigidos.

Em face do exposto, dos 2664 atendimentos presenciais realizados, apenas acederam dar o seu contributo, através do preenchimento do questionário de satisfação, 1033 membros, o que representou uma média aproximada de 86 questionários por mês.

Meta/Indicador de resultado: Atingido em 38,78%

8. Manutenção da estratégia Via Verde SRSul.

No decorrer do ano 2018 foi mantido o propósito que levou à criação da estratégia Via Verde SRSul, permitir que todos os colegas obtenham resposta à solicitação que os levou a contactar a SRSul, num prazo máximo de 72 horas. Esta resposta foi dada por telefone e em alguns casos, mais específicos

através de reunião na SRSul. Neste sentido, foram 238 atendimentos, sendo 188 telefónicos (188 registados, estimados em número superior a 1500 contactos) e 50 atendimentos presenciais, conforme é possível verificar na Tabela 8.

Tabela 8 – Via Verde SRSul

Atendimento	
Telefónico	188
Presencial	50
Total	**238**

Os motivos que levaram os colegas a procurar esta via de contacto com a sua Ordem foram os mais variados, contudo é possível apontar o "incumprimento das dotações seguras preconizadas", a "exaustão das equipas nos contextos de prática", o "suplemento remuneratório para Enfermeiros Especialistas", o "descongelamento da carreira de Enfermagem", o "assédio moral" e a dificuldade de "registo no Balcão Único e outros procedimentos nesta plataforma", como as questões predominantes.

Atendendo ao número de contactos efectuados, considera-se esta via uma mais-valia no esclarecimento das dúvidas dos membros de forma rápida e eficaz, apenas possível pela permanência diária de um membro do Conselho Directivo Regional (CDR) na SRSul e pela disponibilidade e flexibilidade dos membros do CDR na partilha dos seus contactos telefónicos.

Meta/Indicador de resultado: Atingido em 100%

9. Manutenção da promoção de uma política de protecção do ambiente.

    a. Incentivo à realização de reuniões com recurso a tecnologias de informação

Mantendo a promoção de uma política de protecção do ambiente, o CDR da SRSul incentivou a realização das reuniões dos Órgãos Estatutários Regionais com recurso à videoconferência, disponibilizando para o feito a tecnologia necessária, sempre que se justificou, quer por motivos de disponibilidade quer por motivos de distância. Neste sentido, realizaram-se 11 reuniões dos Órgãos Estatutários Regionais da SRSul com recurso à videoconferência.

Meta/Indicador de resultado: Superado em 450%

b. Uso de produtos reciclados

Enraizada que está a política de sustentabilidade ambiental, o CDR da SRSul manteve as diligências assumidas desde o início do presente mandato, com a aquisição de material de *merchandising*, canetas e sacos de transporte de material diverso, constituído por material reciclado. Os *toners* utilizados nas impressoras da SRSul, quando findos, são acondicionados em local próprio para posteriormente serem recolhidos e reutilizados.

Meta/Indicador de resultado: N/A

4. Uma Ordem dos Enfermeiros socialmente credível e visível

Objectivos Estratégicos

- Elevar a imagem da Enfermagem e dos Enfermeiros na sociedade portuguesa
- Promover o valor dos cuidados de Enfermagem
- Divulgar projectos relevantes da prática profissional

Actividades

10. Promoção e apoio no desenvolvimento de projectos liderados por Enfermeiros.

    a. Implementação do Orçamento Participativo

A SRSul inspirada nos valores da democracia, reconhece a importância da participação dos Enfermeiros na construção do Plano de Actividades e Orçamento. O Orçamento Participativo (OP) enquanto instrumento importante numa cultura de participação e envolvimento, permite a implementação de práticas de construção colectiva. A implementação do OP teve como base a possibilidade de proporcionar de forma progressista a interacção com os membros, permitindo a sua participação na gestão do orçamento e recursos disponíveis, alinhando a acção da SRSul com as necessidades efectivas dos Enfermeiros e da Enfermagem.

O OP da SRSul foi implementado por uma Comissão nomeada pelo CDR, a quem coube:

- Implementar e acompanhar o processo em todas as suas fases de desenvolvimento;
- Analisar as reclamações apresentadas sobre as propostas recusadas ou não elegíveis para votação;
- Submeter ao CDR a proposta de investimento a realizar no âmbito do OP;
- Contribuir directamente para a melhoria do processo de desenvolvimento do OP, nomeadamente no que respeita à participação pública e à construção de "boas práticas" institucionais relacionadas com a sua aplicação;
- Promover a avaliação interna e externa do processo;
- Manter os membros informados das suas actividades.

A Comissão do OP fez a ligação com o CDR, sendo constituída por um membro da Mesa da Assembleia Regional da SRSul, um membro do Conselho Directivo Regional da SRSul, um membro do Conselho de

Enfermagem Regional da SRSul, um membro do Conselho Jurisdicional Regional da SRSul e um membro do Conselho Fiscal Regional da SRSul.

No período para apresentação de projectos, a SRSul através de um formulário electrónico construído para o efeito, recepcionou 26 propostas de projecto. Após análise por parte da Comissão do OP e de acordo com o Regulamento do OP da SRSul foram considerados 14 projectos elegíveis passiveis de serem executados. Os membros da SRSul, através de votação, irão determinar quais os projectos que passarão à fase de execução.

Meta/Indicador de resultado: Atingido em 100%

11. Promoção do diálogo com Instituições/Associações da sociedade civil.

Com o objectivo de criar uma maior proximidade junto das Instituições/Associações da sociedade civil a SRSul realizou reuniões com a Sociedade Portuguesa de Cuidados Intensivos (SPCI) que resultaram em algumas parcerias nomeadamente nas IX Jornadas de Enfermagem Intensiva SPCI e no III Congresso da SRSul. A SRSul colaborou com a Associação de Pais e Encarregados de Educação de Manique de Cima, nas actividades comemorativas do Dia Mundial da Criança. A SRSul colaborou no Workshop de Suporte Básico de Vida organizado em parceria com a Junto de Freguesia de Ferreira do Zêzere, Instituto de Emprego e Formação Profissional de Tomar, Bombeiros de Ferreira do Zêzere, Protecção Civil e Unidade de Cuidados na Comunidade (UCC) Maria Dias Ferreira. Ainda neste âmbito a SRSul realizou uma acção de formação em Suporte Básico de Vida na Ordem dos Solicitadores, colaborou com a Associação de Pais e Encarregados de Educação da Escola EB1/JI do Linhó, na actividade "Reanimar não é difícil" no âmbito do Curso de Suporte Básico de Vida e promoveu uma reunião com a Associação de Enfermagem do Trabalho.

Meta/Indicador de resultado: Atingido em 100%

12. Comemorações de efemérides com relevância para a profissão.

No que diz respeito a efemérides com relevância para a profissão a SRSul através dos membros dos Órgãos Estatutários Regionais marcou presença em comemorações relevantes para a profissão. No âmbito das comemorações do Aniversário da Ordem dos Enfermeiros, 21 de Abril de 2018, a SRSul organizou um evento que contemplou a cerimónia de entrega de homenagens Espírito de Missão e Carreira da SRSul (Docência, Investigação, Gestão e Cuidados). No âmbito das comemorações do Dia

Internacional do Enfermeiro, 12 de Maio de 2018, a SRSul colaborou com iniciativas levadas a cabo pela Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE, pela Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados de São Brás de Alportel e pela Escola Superior de Enfermagem de Lisboa. No dia da Criança, 01 de Junho de 2018, a SRSul em colaboração com o Jardim de Infância Padre Agostinho da Mota em Albarraque, realizou as seguintes actividades:

- "Reanimar não é difícil" Acção de Suporte Básico de Vida;
- Promoção de alimentação saudável;
- "Enfermeiro de palmo e meio" em colaboração com a Associação de Estudantes da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa.

Meta/Indicador de resultado: Superado em 250%

13. Divulgação das actividades dos Enfermeiros e da SRSul através dos meios de comunicação da SRSul.

Desde o início do presente mandato que a SRSul encara a comunicação como um veículo essencial na promoção, divulgação, aproximação e envolvimento dos Enfermeiros com a SRSul. Com este propósito, o Gabinete de Comunicação e Imagem da SRSul desenvolveu a sua actividade de forma preponderante na difusão do papel da SRSul no desenvolvimento profissional e pessoal do Enfermeiro. Com esta finalidade, foram utilizados todos os meios de comunicação ao dispor da SRSul na divulgação do trabalho desenvolvido, conforme se pode verificar na Tabela 9.

Tabela 9 – Comunicação das Actividades da SRSul

Categoria	Número
Publicação de Notícias no *Site* Regional	72
Publicação de Notícias em Jornais Regionais	1
Facebook	260
Instagram	32
Newsletter OE	3
Youtube	16
Total	**384**

Meta/Indicador de resultado: Superado em 768%

5. Uma Ordem dos Enfermeiros promotora da qualidade e da segurança dos cuidados

Objectivos Estratégicos

- Proteger o direito à saúde dos cidadãos, garantindo a defesa dos seus melhores interesses
- Assegurar o cumprimento da legislação relevante para a prática de cuidados seguros

Actividades

14. Realização de visitas de acompanhamento do exercício aos contextos da prática profissional.

As visitas de acompanhamento do exercício profissional (VAEP) têm como principal objectivo acompanhar o exercício dos colegas nos seus contextos, permitindo desta forma efectuar o real levantamento de situações desajustadas relativamente à necessidade de cuidados de enfermagem ou a questões atentatórias à dignidade da profissão. As VAEP podem decorrer da iniciativa da SRSul ou através de pedido dos colegas que identificam situações que colocam em causa a qualidade e segurança dos cuidados prestados. As VAEP contaram sempre com a presença de membros do CDR da SRSul e com membros do Conselho de Enfermagem Regional da SRSul. Em situações específicas foi solicitada a presença de um membro da Mesa do Colégio da Especialidade da área de cuidados em questão ou de um perito integrado na bolsa de peritos da Ordem dos Enfermeiros. Na Tabela 10, podemos observar o número de VAEP realizadas, por tipo de unidade de saúde.

Tabela 10 – VAEP realizadas por tipo de Unidade de Saúde

Unidades	Número de Visitas
Agrupamentos de Centros de Saúde	6
Administrações Regionais de Saúde	3
Associação de Socorros	1
Centros de Medicina e Reabilitação	2
Centros Hospitalares	16
Clínicas	2
Escolas Superiores de Saúde	2
Estabelecimentos Residenciais para Idosos	3
Hospitais	8
Inspecção-geral das Actividades em Saúde	1
Santas Casas da Misericórdia	2
Serviço de Urgência Básica	2
Unidades de Cuidados Continuados Integrados	1
Unidades Locais de Saúde	4
Total	**53**

Das VAEP realizadas, constatou-se que muitas das situações inadequadas são transversais ao Serviço Nacional de Saúde, realçando-se:

- Absentismo;
- Assédio Moral;
- Conflito em contexto laboral;
- Dotações seguras;
- Condições de acolhimento de doentes nos Serviços de Urgência;
- Sobrecarga dos Serviços
- Sobrecarga das Equipas.

Perante a constatação das situações inadequadas supra elencadas, foram adoptadas as seguintes formas de intervenção, com vista à resolução do maior número de situações:

- Identificação, acompanhamento, reflexão e discussão junto das Direcções de Enfermagem e Conselhos de Administração de acordo com as situações relatadas e verificadas no decorrer das VAEP;
- Pedidos efectuados junto da tutela para a contratação de mais Enfermeiros, efectuado através do Conselho Directivo da Ordem dos Enfermeiros;
- Encaminhamento dos conflitos laborais identificados para o serviço de Mediação de Conflitos;
- Consciencialização para a promoção da melhoria da acção e procedimentos existentes.

No decorrer das VAEP são originados momentos de partilha e proximidade com os colegas que possibilitam o conhecimento de projectos passiveis de colaboração e parceria no âmbito da melhoria da segurança e qualidade dos cuidados prestados.

Meta/Indicador de resultado: Atingido em 100%

15. Colaboração em projectos de intervenção junto da comunidade, de acordo com as necessidades identificadas e no âmbito dos programas de saúde.

No que diz respeito à colaboração em projectos de intervenção junto da comunidade, de acordo com as necessidades identificadas e no âmbito dos programas de saúde, a SRSul promoveu várias actividades junto da comunidade. Actividades com cariz de prevenção e sensibilização, mas também com o intuito de capacitar a comunidade com conhecimentos básicos para uma actuação segura e

eficaz até à chegada dos meios de saúde adequados. Elencamos as seguintes actividades realizadas no âmbito dos projectos de intervenção junto da comunidade:

- Curso de Suporte Básico de Vida Pediátrico:
  - Centro Hospitalar de Setúbal, EPE (4 Sessões)
  - Centro Hospitalar do Médio Tejo, EPE (3 Sessões)
  - Clínica Cuf Almada (1 Sessão)
  - Hospital Cuf Descobertas (1 Sessão)
  - Hospital Distrital de Santarém (3 Sessões)
  - Hospital Ortopédico de Sant`Ana (2 Sessões)
  - Hospital Particular do Algarve (7 Sessões)

- Projecto "Reanimar não é difícil":
  - Jardim de Infância Padre Agostinho da Mota (1 Sessão)
  - Escola EB1/JI do Linhó (1 Sessão)

- Comemorações do Mês do Idoso (Outubro) em parceria com Unidade de Cuidados na Comunidade Montemor-o-Novo
- Trail do Mira (Odemira)
- Reunião preparatória do II Trail do Mira (Odemira
- Reunião preparatória do 5º Trail Grupo União Recreativo Desportivo MTBA

Meta/Indicador de resultado: Atingido em 100%

16. Participação na defesa do cumprimento de dotações seguras nas unidades de saúde.

    a. Identificação das situações de risco e definição de estratégias correctivas

A SRSul identificou diversas situações de risco relativamente ao incumprimento de dotações seguras nas unidades de saúde da área de abrangência desta Secção Regional. Esta identificação só foi possível através de denúncias efectuadas pelos colegas ou através das visitas de acompanhamento do exercício profissional onde são identificadas várias lacunas no que diz respeito ao cumprimento das dotações seguras. Após cada VAEP foi elaborado um relatório onde ficou registado o défice de número de Enfermeiros para a prestação de cuidados seguros e de qualidade. Perante esta evidência a SRSul, com vista à criação de soluções, incidiu a sua acção junto dos Órgãos de gestão das Instituições que justificam estas situações com a dificuldade de autorização, por parte da tutela, em contratar mais

Enfermeiros para fazer face às necessidades de cuidados de Enfermagem. Todos os Órgãos de gestão das instituições de saúde onde foi identificada a prática de dotações inseguras, foram confrontados pela SRSul no sentido de corrigirem estas irregularidades. A Ordem dos Enfermeiros, através do seu Conselho Directivo, tem solicitado à tutela a contratação de Enfermeiros que garantam a cobertura das necessidades dos cuidados de Enfermagem comprovados.

Meta/Indicador de resultado: Atingido em 100%

b. Apoio às solicitações dirigidas por Enfermeiros, unidades funcionais, e/ou instituições de saúde para a implementação das normas de cálculo de dotações seguras de Enfermeiros

O Conselho de Enfermagem Regional, deu resposta a todos os pedidos de esclarecimento sobre a norma de cálculo de dotações seguras nas diversas Unidades de Saúde, disponibilizando para o efeito os documentos legais, formação e apoio, quer a nível de entidades quer a nível individual. Sempre com a perspectiva de melhor responder às solicitações dirigidas, o CER participou numa formação interna sobre o cálculo das dotações seguras.

Meta/Indicador de resultado: Atingido em 100%

17. Controlo de situações de usurpação de funções de Enfermagem da área da SRSul.

a. Análise de denúncias apresentadas

No decorrer do ano de 2018 não foi efectuada qualquer denúncia de usurpação de funções de Enfermagem na área da SRSul.

Meta/Indicador de resultado: Não avaliado

b. Intervenção judicialmente activa perante casos de eventual usurpação de funções

O CDR da SRSul, no âmbito das suas competências, em 2018 remeteu ao Ministério Público uma situação de eventual usurpação de funções denunciada a esta Secção Regional em 2017 e que após

um conjunto de diligências, evidenciava consubstanciar a prática de usurpação de funções. Neste sentido, encontra-se a decorrer um processo de averiguações por parte do Ministério Público.

Meta/Indicador de resultado: Atingido em 100%

18. Colaboração na promoção da articulação com os Enfermeiros emigrantes.

Projecto de âmbito nacional em que a SRSul presta a sua colaboração na orientação e disponibilização de toda a informação e documentação necessária a todos os colegas que pretendem emigrar ou que já se encontrem emigrados e ainda na prestação de todo o apoio aos colegas que desejam regressar ao nosso país. Ainda neste contexto, na constituição da Comissão Cientifica do III Congresso da SRSul foi integrada uma colega que se encontra emigrada em Angola.

Meta/Indicador de resultado: N/A

6. Uma Ordem dos Enfermeiros promotora do desenvolvimento científico e técnico-profissional

Objectivos Estratégicos

- Acompanhar o desenvolvimento da formação
- Estimular a produção de conhecimento em Enfermagem
- Promover o desenvolvimento de programas de melhoria contínua da qualidade do exercício profissional

Actividades

19. Colaboração em protocolos estratégicos de intervenção formativa.

No que diz respeito à colaboração em protocolos estratégicos de intervenção formativa, a SRSul remeteu a diversas Instituições de saúde da área geográfica de abrangência desta Secção Regional um ofício, com o objectivo de questionar a existência de projectos de qualidade liderados por Enfermeiros. Neste sentido, foram recepcionadas sete respostas que após análise merecerão a melhor resposta.

Meta/Indicador de resultado: Não avaliado

20. Promoção de espaços de debate científico entre os Enfermeiros.

No que concerne à promoção de espaços de debate científico entre os Enfermeiros, a SRSul promoveu as seguintes acções:

- Dia 15 de Março de 2018, decorreu nas instalações da Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal a II Edição do Workshop subordinado ao tema "Enfermagem nas Estruturas Residenciais para Idosos: Reflectir para Investir";
- Dia 22 de Maio de 2018, decorreu nas instalações da SRSul um Workshop subordinado ao tema "Desafios Éticos: da teoria à prática";
- Igualmente no dia 22 de Maio de 2018, decorreu nas instalações da Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus – Universidade de Évora a III Edição do Workshop subordinado ao tema "Enfermagem nas Estruturas Residenciais para Idosos: Reflectir para Investir";

- Dia 24 de Outubro de 2018, decorreu no Museu do Oriente em Lisboa uma conferência subordinada ao tema "No Caminho para uma Nova Enfermagem: Desenvolvimento e Valorização Profissional".

Meta/Indicador de resultado: Superado em 200%

21. Apoio à investigação em Enfermagem.

    a. Atribuir o Prémio de Investigação em Enfermagem Mariana Diniz de Sousa

A SRSul promoveu mais uma edição do Prémio de Investigação em Enfermagem Mariana Diniz de Sousa (PMDS), instituído com o intuito de valorizar a investigação em Enfermagem. O regulamento do PMDS foi revisto para o concurso de 2018 e o júri foi constituído pela Enfermeira Paula Sarreira Oliveira, Enfermeira Ermelinda Caldeira e pela Enfermeira Ana Lúcia João. No dia 25 de Maio de 2018, a SRSul reuniu júri, autores e membros de Órgãos Estatutários num ambiente descontraído, com conversas em torno da investigação em Enfermagem, para comunicar os resultados do concurso e entregar os respectivos prémios. O júri do PMDS entendeu não atribuir o prémio, por considerar não estarem reunidos os critérios para a atribuição do mesmo. Contudo, foram atribuídas quatro Menções Honrosas.
Releva-se o reforço do PMDS em 2018, com vista ao incremento da produção de evidência de acordo com os eixos prioritários na área da investigação em Enfermagem.

Meta/Indicador de resultado: N/A

    b. Identificação, colaboração e divulgação de investigação desenvolvida por Estudantes de Enfermagem e Enfermeiros

No que diz respeito à identificação, colaboração e divulgação de investigação desenvolvida por estudantes de Enfermagem e Enfermeiros a SRSul promoveu, no III Congresso, um momento reservado a apresentação de comunicações livres e discussão de pósteres, permitindo que os colegas e estudantes do curso de Enfermagem tivessem a oportunidade de divulgar os seus projectos, assim como o resultado da sua aplicação nos diversos contextos da prática profissional. Foram apresentadas sete comunicações livres e foram apresentados e discutidos dez pósteres.

Ainda com este intuito, a SRSul apoiou a publicação dos trabalhos distinguidos com Menções Honrosas no âmbito do PMDS, em revistas científicas indexadas.

Meta/Indicador de resultado: N/A

22. Colaboração na promoção do desenvolvimento de cursos de aperfeiçoamento profissional, em contextos de prática clínica.

Com o intuito de colaborar na promoção do desenvolvimento de cursos de aperfeiçoamento profissional, o CER organizou o Workshop subordinado ao tema "Desafios Éticos: da teoria à prática". Este Workshop foi bastante participado e os principais assuntos abordados foram:

- Princípios éticos subjacentes e necessários para uma tomada de decisão em ética;
- Factores individuais a desenvolver para uma coerente tomada de decisão ética;
- Factores externos que condicionam a tomada de decisão em ética e a forma de os contornar;
- Os vários modelos de tomada de decisão em ética;
- Estratégias facilitadoras para a tomada de decisão em ética;
- Aspectos da articulação da tomada de decisão em ética e a manutenção da segurança do doente.

Meta/Indicador de resultado: Atingido em 100%

23. Realização do III Congresso Regional da Secção Regional do Sul.

O III Congresso da SRSul decorreu nos dias 04, 05 e 06 de Dezembro de 2018, no Teatro das Figuras, em Faro. No dia 04, dia de pré Congresso, decorreram no Hotel EVA os Workshops "Oxigenoterapia de Alto Fluxo" e "Eletrocardiografia" que contaram com a participação de 18 e 14 colegas, respectivamente. O programa do III Congresso foi constituído por um período inicial para apresentação de comunicações livres, pela sessão de abertura, um debate, exposição e discussão de pósteres e seis mesas que abordaram diversos temas da maior pertinência e que foram constituídas por especialistas nas áreas temáticas abordadas.

No III Congresso da SRSul estiveram presentes 392 participantes, incluindo estudantes do 4º Ano do Curso de Licenciatura em Enfermagem que, à semelhança do ano anterior, responderam afirmativamente ao convite da SRSul que manteve a intenção de aproximação aos futuros Enfermeiros. Da totalidade dos participantes neste evento, 48 responderam ao questionário de satisfação e de

acordo com os dados recolhidos foi possível retirar algumas conclusões, das quais realçamos a correspondência de expectativas, a excelente pertinência dos temas e oradores e a oportunidade de acesso aos estudantes de Enfermagem.

Meta/Indicador de resultado: Atingido em 100%

7. Uma Ordem dos Enfermeiros presente, dinâmica e responsável

Objectivos Estratégicos

- Assegurar a presença, da SRSul, em eventos nacionais e internacionais
- Avaliar semestralmente as Actividades desenvolvidas pela SRSul
- Transmitir as actividades desenvolvidas por cada órgão regional

Actividades

24. Representação da OE/SRSul em eventos nacionais e internacionais.

No decorrer do ano de 2018, no que diz respeito à representação da OE/SRSul em eventos nacionais e internacionais, os membros dos Órgãos Estatutários da SRSul efectuaram 85 representações, conforme podemos verificar pela análise à Tabela 11.

Tabela 11 – Representações

Âmbito	Número
Nacional	35
SRSul	50
Total	**85**

Meta/Indicador de resultado: Atingido em 100%

25. Realização da Assembleia Regional.

A Assembleia Regional Ordinária da SRSul realizou-se no dia 21 de Fevereiro de 2018, no Auditório do Centro de Artes e Espectáculos de Portalegre, onde estiveram presentes 42 Enfermeiros. O Relatório de Actividades e Contas de 2017, bem como o Plano e Orçamento para 2017 foram aprovados por unanimidade.

Foi igualmente realizada uma Assembleia Regional extraordinária da SRSul, no dia 24 de Julho de 2018, no Auditório da Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa, onde estiveram presentes 24 Enfermeiros. Nesta Assembleia Regional extraordinária foram aprovados o Regulamento de Recrutamento, Selecção e Condições para o Exercício de Funções na SRSul e o Projecto do Regulamento da Rede dos Elementos de Ligação à Ordem (Elo`s).

Meta/Indicador de resultado: Realizada

26. Realização de encontro semestral de membros dos órgãos estatutários para acompanhamento, avaliação e definição de estratégias de melhoria.

Foi realizado um encontro de membros dos Órgãos Estatutários da SRSul, a 24 de Julho de 2018 nas instalações da SRSul. Este encontro teve como objectivo a monitorização das actividades realizadas e a definição de estratégias de operacionalização das actividades a desenvolver por cada Órgão.

Meta/Indicador de resultado: Atingido em 50%

27. Elaboração de relatórios semestrais das actividades desenvolvidas por cada órgão regional.

No decorrer do encontro de membros dos Órgãos Estatutários da SRSul realizado a 24 de Julho de 2018, foram apresentadas em formato de relatório, as actividades desenvolvidas por cada Órgão. No final do ano de 2018 o CDR, através de *e-mail*, solicitou aos Presidentes dos Órgãos Regionais da SRSul o relatório final das actividades desenvolvidas no seio de cada Órgão, as quais se encontram plasmadas neste documento. De entre as actividades desenvolvidas realçamos o seguinte:

- **Mesa da Assembleia Regional da SRSul**
  - Reuniões – 2

- **Conselho Directivo Regional da SRSul**
  - Reuniões – 13
  - Recepção de Denúncias através da Plataforma de Denúncias SRSul – 69
  - Aplicação de Pena – 2

- **Conselho de Enfermagem Regional da SRSul**
  - Reuniões – 13

- **Conselho Jurisdicional Regional da SRSul**
  - Reuniões – 23
  - Inquirições – 71

- **Conselho Fiscal Regional da SRSul**
  - Reuniões – 7

Meta/Indicador de resultado: Atingido

8. Contas 2018

Conforme o estabelecido no Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, aprovado pelo Decreto Lei nº 104/98 de 21 de Abril e alterado e republicado pela Lei nº 156/2015 de 16 de Setembro colocamos à apreciação dos membros as contas do ano de 2018.

ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICA E FINANCEIRA

Conforme o estabelecido no Estatuto da Ordem dos Enfermeiro aprovado pelo Decreto-Lei n.º104/98, de 21 de Abril, alterado e republicado pelo Anexo II à Lei nº156/2015, de 16 de Setembro, apresentamos à apreciação dos membros as contas do ano de 2018.

A presente análise deverá ser conjugada com as demonstrações financeiras e o anexo às demonstrações financeiras.

A SRSul encerrou o exercício económico de 2018 com um resultado líquido positivo de € **209 838,07.**

Este resultado apenas foi conseguido através da gestão eficiente dos gastos, do esforço na gestão dos gastos de fornecimentos e serviços externos e dos gastos com o pessoal.

A ligeira redução do resultado líquido do período justifica-se pelo aumento dos Fornecimentos e Serviços Externos, em € 70 775,10, dados os eventos realizados em 2018, nomeadamente, o III Congresso Regional e a Cerimónia de Vinculação à Profissão. Por outro lado, verifica-se uma redução de Gastos com Pessoal, comparativamente com 2017, no valor de € 19 820,56, e o aumento de Outros Rendimentos, em € 19 993,14, proveniente de Juros Obtidos e Correções relativas a anos anteriores.

Apesar da informação legalmente exigível se encontrar disponível no anexo ao balanço e demonstração de resultados que fazem parte do presente documento, apresentamos informação complementar, a qual permite uma melhor compreensão das contas que se apresentam à apreciação, resultante da acção desenvolvida no âmbito do plano de actividades e orçamento que foram oportunamente aprovados.

Para o efeito apresentamos mapas de pormenor, facilitadores da sua compreensão e análise.

RENDIMENTOS

Os rendimentos obtidos, no período em análise, perfizeram um total de € 902 894,10.

A quotização constitui a principal fonte de receita da SRSul, composta por 30% da facturação correspondente aos membros afectos à Secção Regional do Sul, cujo valor em 2018 foi de € 872 600,92.

A execução orçamental das rubricas de rendimentos e ganhos é sintetizada no quadro seguinte:

Quadro 1 – Execução orçamental de rendimentos 2018, com comparação à execução 2017

Rubricas	Execução 2017	Orçamento 2018	Execução 2018
- Quotização	€ 854 174,89	€ 917 989,20	€ 872 600,92
- Emolumentos	€ 12 656,63	€ 1 000,00	€ 7 114,00
- Outros rendimentos e ganhos	€ 3 078,97	€ 2 550,00	€ 10 072,08
- Juros obtidos	€ 107,07	€ 12 741,63	€ 13 107,10
TOTAL RENDIMENTOS	**€ 870 017,56**	**€ 934 280,83**	**€ 902 894,10**

Os outros rendimentos e ganhos correspondem nomeadamente a correcções relativas a períodos anteriores.

A rubrica juros obtidos inclui os juros bancários provenientes dos depósitos a prazo da SRSul.

GASTOS E PERDAS

Os gastos do exercício de 2018 perfizeram um total de € 688 495,42, representando um aumento de 1,75%, relativamente a 2017. Tal aumento pode ser constatado no Quadro seguinte:

Quadro 2 – Execução orçamental de gastos 2018, com comparação à execução 2017

Rubricas	Execução 2017	Orçamento 2018	Execução 2018
- Fornecimentos e serviços externos	€ 267 835,99	€ 536 990,41	€ 338 611,09
- Gastos com pessoal	€ 285 909,92	€ 271 438,94	€ 266 089,36
- Gastos/reversões com depreciação e amortização	€ 28 226,30	€ 34 086,40	€ 36 249,38
- Imparidades de dívidas a receber	€ 22 751,22	€ 15 000,00	€ 21 643,23
- Outros gastos	€ 35 065,39	€ 41 000,00	€ 25 432,45
TOTAL GASTOS E PERDAS	**€ 640 458,94**	**€ 898 515,75**	**€ 688 495,42**

Fornecimentos e serviços externos

Esta rubrica é a que reflecte a maioria dos gastos consumidos nas actividades planeadas e concretizadas, logo a que mais peso apresenta. Em 2018, representou aproximadamente 49% do total dos gastos.

Gastos com Pessoal

Também esta rubrica tem um peso significativo, aproximadamente cerca de 39%.

Gastos/reversões com depreciação e amortização

Esta rubrica reflecte os gastos com a redução do valor do activo, em função do seu desgaste ao longo do tempo. Ou seja, o gasto dos activos é reconhecido ao longo dos anos da sua vida útil.

Imparidades de dívidas e receber

Esta rubrica inclui quotas em dívida, com antiguidade significativa e cuja recuperação será pouco provável.

Outros gastos

Inclui essencialmente gastos com impostos e encargos com empréstimos.

Gastos e perdas financiamento

Rubrica que reflecte os juros suportados de financiamentos obtidos.

EXECUÇÃO DE INVESTIMENTO

Investimento em activos fixos tangíveis

O investimento efectuado pela Secção Regional do Sul no decorrer de 2018 pode ser analisado no quadro seguinte:

Quadro 3 – Investimentos em activos fixos tangíveis 2018

Rubricas	Execução 2017	Orçamento 2018	Execução 2018
- Edifícios e outras construções	€ 5 839,05	0,00	€ 0,00
- Equipamento administrativo	€ 29 374,68	€ 11 600,00	€ 3 900,78
- Equipamento de transporte	€ 34 500,00	0,00	€ 0,00
- Equipamento informático	€ 0,00	0,00	€ 0,00
- Outros activos fixos tangíveis	€ 299,99	0,00	€ 14 281,21
TOTAL DE INVESTIMENTOS	€ 70 013,72	€ 11 600,00	€ 18 181,99

9. Considerações finais

Em compêndio, o caminho percorrido ao longo de 2018 foi trilhado tendo por base os compromissos assumidos no início do presente mandato e neste sentido, releva-se a concretização de etapas de forma contínua.

Observando as contas referentes a 2018, conclui-se que, existe um aumento dos gastos relativamente ao ano anterior, justificado pelo aumento da rubrica Fornecimentos e Serviços Externos, mas também influenciado pela redução da rubrica Gastos com Pessoal. Salientamos a solidez, sustentabilidade e viabilidade financeira evidenciada pela SRSul.

Os objectivos estratégicos espelham as intervenções realizadas na procura da qualidade do exercício profissional nas diversas Instituições, nos variados contextos de prática profissional, junto da comunidade e através da proximidade no desenvolvimento técnico e científico dos Enfermeiros, com especial enfoque na promoção do desenvolvimento de conhecimento, da formação e da investigação em Enfermagem.

Conselho Directivo Regional
Secção Regional do Sul
Ordem dos Enfermeiros

Presidente	**Secretário**	**Tesoureira**
Nuno Sérgio Machado Domingues Branco	José Alexandre dos Santos Abrantes	Sílvia Cristina Monteiro Fernandes

Vogal	**Vogal**
Lúcia de Fátima Borges Matias	João Paulo Melo Barros

ordem dos enfermeiros
secção regional
sul

RELATÓRIO E CONTAS 2018

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

BALANÇO

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

	Notas	2018	2017
ACTIVO			
Ativo não corrente			
. Activos fixos tangíveis	4	618 107,83	636 622,01
. Activos intangíveis	5	12 133,46	15 160,11
. Investimentos financeiros	11.6	944,83	427,39
		631 186,12	**652 209,51**
Activo corrente			
. Créditos a receber	11.3	2 831,57	2 569,38
. Estado e outros entes públicos	16.1	0,00	0,00
. Membros/Patrocinadores	11.4	452 614,86	421 543,31
. Diferimentos	16.1	3 234,70	4 419,25
. Caixa e depósitos bancários	11.5	2 584 076,75	2 375 389,75
		3 042 757,88	**2 803 921,69**
TOTAL DO ACTIVO		**3 673 944,00**	**3 456 131,20**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
. Fundos	16.1	345 794,95	311 277,86
. Reservas	16.1	534 408,22	511 612,51
. Resultados transitados	16.1	2 473 593,79	2 268 432,38
		3 353 796,96	**3 091 322,75**
. Resultado líquido do período	16.1	209 838,07	227 957,12
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS		**3 563 635,03**	**3 319 279,87**
PASSIVO			
Passivo não corrente			
		0,00	**0,00**
Passivo corrente			
. Fornecedores	11.1	19 404,51	18 251,27
. Estado e outros entes públicos	16.1	15 281,24	10 757,53
. Outros passivos correntes	11.2	75 623,22	107 842,53
		110 308,97	**136 851,33**
TOTAL DO PASSIVO		**110 308,97**	**136 851,33**
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		**3 673 944,00**	**3 456 131,20**

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

	Notas	2018	2017
RENDIMENTOS E GASTOS			
. Vendas e serviços prestados	8	879 714,92	866 831,52
. Fornecimentos e serviços externos	8	-338 611,09	-267 835,99
. Gastos com o pessoal	12	-266 089,36	-285 909,92
. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11.4	-21 643,23	-22 751,22
. Outros rendimentos	8	23 179,18	3 186,04
. Outros gastos	8	-25 432,45	-35 065,39
Resultado antes das depreciações, gastos de finan. e impostos		**251 117,97**	**258 455,04**
. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4	-36 249,38	-28 226,30
Resultado operacional (antes de gastos de finan. e impostos)		**214 868,59**	**230 228,74**
. Juros e gastos similares suportados	6	-469,91	-670,12
Resultado antes de impostos		**214 398,68**	**229 558,62**
. Imposto sobre o rendimento do período	16.1	-4 560,61	-1 601,50
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		**209 838,07**	**227 957,12**

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do periodo	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 01-01-2018	**6**	**311 277,86**		**511 612,51**	**2 496 389,50**				**3 319 279,87**
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
. Primeira adopção de novo referencial contabilístico									
. Alterações de políticas contabilísticas									
. Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
. Realização de excedente de revalorização									
. Excedentes de revalorização									
. Ajustamentos por impostos diferidos									
. Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				22 795,71	-22 795,71			0,00	0,00
	7			**22 795,71**	**-22 795,71**				**3 319 279,87**
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8							209 838,07	209 838,07
RESULTADO INTEGRAL	**9 = 7 + 8**							**209 838,07**	**209 838,07**
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									
. Fundos		34 517,09							34 517,09
. Subsídios, doações e legados									
. Distribuições									
. Outras operações									
	10	**34 517,09**							**34 517,09**
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2018	**11=6+7+8+1(**	**345 794,95**		**534 408,22**	**2 473 593,79**			**209 838,07**	**3 563 635,03**

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017

(Euros)

		2018	2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
. Recebimentos de clientes e utentes		872 741,23	813 433,24
. Pagamento de bolsas		0,00	-925,00
. Pagamentos a fornecedores		-337 203,15	-258 305,55
. Pagamentos ao pessoal		-262 094,58	-288 046,57
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES		**273 443,50**	**266 156,12**
. Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-5 163,91	-90,67
. Outros recebimentos/pagamentos		-86 214,78	-99 860,05
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)		**182 064,81**	**166 205,40**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
. Activos fixos tangíveis		-18 181,99	-70 013,72
. Activos Intangíveis		-1 881,90	-15 810,28
. Subscrição seguro de capitalização		0,00	0,00
. Investimentos financeiros		-517,44	-427,59
	Sub-total	-20 581,33	-86 251,59
Recebimentos provenientes de:			
. Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
. Outros activos		0,00	0,00
. Juros e rendimentos similares		13 156,34	0,00
	Sub-total		
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		**-7 424,99**	**-86 251,59**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
. Realizações de fundos		34 517,09	29 535,07
. Outras Operações de Financiamento		0,00	0,00
	Sub-total	34 517,09	29 535,07
Pagamentos respeitantes a:			
. Financiamentos obtidos		0,00	0,00
. Juros e gastos similares		-469,91	-670,12
	Sub-total	-469,91	-670,12
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		**34 047,18**	**28 864,95**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		208 687,00	108 818,76
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		2 375 389,75	2 266 570,99
Caixa e seus equivalentes no fim do período		2 584 076,75	2 375 389,75

Contabilista Certificado n.º 76158	Conselho Directivo		
	Presidente	**Secretário**	**Tesoureira**
Hugo Sousa	Nuno Sérgio Machado Domingues Branco	José Alexandre dos Santos Abrantes	Sílvia Cristina Monteiro Fernandes
	Vogal	**Vogal**	
	Lúcia de Fátima Borges Matias	João Paulo Melo Barros	

ANEXO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. Designação da entidade: Ordem dos Enfermeiros – Secção Regional do Sul

1.2. Sede: Rua Castilho, N.º 59 – 8º Esquerdo, 1250-068 Lisboa.

1.3. Natureza da actividade: A Ordem dos Enfermeiros é uma pessoa colectiva de direito público, criada pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, cuja redacção em vigor consta da Lei n.º 156/2015 de 16 de Setembro (procede à segunda alteração ao Estatuto da Ordem dos Enfermeiros), conformando-o com a Lei n.º 2/2013, de 10 de Janeiro, que estabelece o regime jurídico de criação, organização e funcionamento das associações públicas profissionais, e Código Deontológico.

A Ordem representa os profissionais, nos termos do presente estatuto e demais disposições legais aplicáveis.

A Ordem goza de personalidade jurídica e é independente dos órgãos do Estado, sendo livre e autónoma no âmbito das suas atribuições.

1.4. Tal como prevê a NCRF-ESNL, sempre que não esteja previsto algum aspecto particular recorre-se supletivamente às restantes normas do SNC.

1.5. Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, aprovadas pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho.

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2018 foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), tendo por base a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo ("NCRF-ESNL"), Aviso n.º 8259/2015, de 29 de Julho, bem como os seguintes diplomas:

- Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho - Modelos de Demonstrações Financeiras
- Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho - Código de Contas
- Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excepcionais, tenham sido derrogadas e dos respectivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente período não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2018 são comparáveis em todos os aspectos significativos com os valores do período de 2017.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Ordem, mantidos de acordo com as NCRF-ESNL em vigor.

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis, adquiridos até 31 de Dezembro, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL	Vida útil estimada
. Edíficios e outras construções	5 a 50 anos
. Equipamento básico	1 a 14 anos
. Equipamento administrativo	1 a 12 anos
. Outros activos fixos tangíveis	1 a 10 anos

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis são registadas como gastos do período em que ocorrem.

O desreconhecimento dos activos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registados na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

Estes activos fixos tangíveis são depreciados a partir do momento em que os activos estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para entrar em funcionamento.

ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações.

As despesas de desenvolvimento e manutenção foram reconhecidas como gastos.

O método de amortização utilizado foi o da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado, em sistema de duodécimos.

ACTIVO INTANGÍVEL	Vida útil estimada
. Programas de Computador	3 anos

PROVISÕES E PASSIVOS CONTIGENTES

As provisões na data do balanço, foram objecto de análise, não havendo motivo ou justificação para que fossem ajustados e estimados outros valores.

IMPARIDADE DE ACTIVOS

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis da entidade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

LOCAÇÕES

Nota não aplicável.

CUSTOS DOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

RÉDITO

O rédito proveniente da quota, cobrada aos membros, é reconhecido com referência à data a que mesma diz respeito.

Os réditos relativos às vendas de produtos de *merchandising* são reconhecidos no momento em que os riscos e vantagens inerentes ao produto são transferidos para o comprador.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O tratamento contabilístico dos impostos sobre o rendimento é pelo método do imposto a pagar.

O imposto sobre o rendimento incide sobre as actividades da Ordem que não se encontram definidas nos Estatutos mas que geram rendimentos suplementares. Os lucros destas actividades são tributáveis em sede de imposto sobre o rendimento, ao que se incluí também as tributações autónomas, que sejam devidas em qualquer jurisdição fiscal.

MEMBROS E OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS

As dívidas de membros e de outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal, tendo sido criadas perdas de imparidade quando se justifiquem.

Todas as dívidas a receber de membros com antiguidade superior a dois anos foram reconhecidas como perda por imparidade.

As dívidas com antiguidade superior a cinco anos foram consideradas incobráveis.

FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal.

EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

PERIODIZAÇÕES

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, que podem ser imediatamente mobilizáveis com risco reduzido de alteração de valor.

BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo Conselho Directivo, acrescidos dos respectivos encargos.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respectivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável o direito a férias e subsídio de férias, relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

PROVISÕES

Nota não aplicável.

3.2. Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da Ordem dos Enfermeiros.

4. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

As depreciações foram efectuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

A vida útil foi determinada de acordo com a expectativa da afectação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, os abates, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, desenvolvido de acordo com o seguinte quadro:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL					(Euros)
	Saldo Inicial 2018	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo Final 2018
Activos fixos tangíveis brutos					
. Terrenos e recursos naturais	192 254,17				192 254,17
. Edifícios e outras construções	592 618,47			6 655,00	585 963,47
. Equipamento básico	0,00				0,00
. Equipamento de transporte	34 500,00				34 500,00
. Equipamento administrativo	169 357,79	3 900,78		57 299,78	115 958,79
. Outros activos fixos tangíveis	34 197,74	14 281,21		15 073,21	33 405,74
	1 022 928,17	**18 181,99**	**0,00**	**79 027,99**	**962 082,17**
Depreciações acumuladas					
. Terrenos e recursos naturais					
. Edifícios e outras construções	197 745,01	11 719,27		1 464,10	208 000,18
. Equipamento básico	0,00				0,00
. Equipamento de transporte	8 625,00	8 625,00			17 250,00
. Equipamento administrativo	145 738,41	10 158,95		57 182,18	98 715,18
. Outros activos fixos tangíveis	34 197,74	837,61		15 026,37	20 008,98
	386 306,16	**31 340,83**	**0,00**	**73 672,65**	**343 974,34**

Foi realizada por uma entidade externa, a inventariação dos bens da Secção Regional do Sul, tendo o Conselho Directivo da Secção Regional do Sul, suportando-se no relatório emanado pela entidade, decidido o abate dos bens obsoletos e/ou deteriorados, no montante bruto de € 79.027,99, a que correspondia a um montante líquido de € 5.308,50.

Alguns dos bens registados em Activos Fixos Tangíveis poderão encontrar-se em locais diferentes da Secção Regional do Sul, nomeadamente na Secção Regional do Centro e na Sede Nacional.

A quantia escriturada líquida dos activos fixos tangíveis, designadamente, o valor bruto deduzido das depreciações acumuladas à data de 31 de Dezembro de 2018, é desenvolvido no seguinte quadro:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL LÍQUIDO		(Euros)
	2018	2017
. Terrenos e recursos naturais	192 254,17	192 254,17
. Edifícios e outras construções	377 963,29	394 873,46
. Equipamento de transporte	17 250,00	25 875,00
. Equipamento administrativo	17 243,61	23 619,38
. Outros activos fixos tangíveis	13 396,76	0,00
. Investimentos em curso	0,00	0,00
	618 107,83	**636 622,01**

5. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os activos intangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações acumuladas.

As amortizações foram efectuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.
Foram determinadas vidas úteis finitas, de acordo com a expectativa da afectação do desempenho.

ACTIVO INTANGÍVEL 2018					(Euros)
	Saldo Inicial 2018	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo Final 2018
Activos Intangíveis brutos					
. Programas de Computador	7 931,39	1 881,90	6 273,00	0,00	16 086,29
	7 931,39	**1 881,90**	**6 273,00**	**0,00**	**16 086,29**
Amortizações acumuladas					
. Programas de Computador	650,17	4 908,55	0,00		5 558,72
	650,17	**4 908,55**	**0,00**	**0,00**	**5 558,72**
Activos Intangíveis em curso					
. Programas de Computador	7 878,89	0,00	-6 273,00	0,00	1 605,89
	7 878,89	**0,00**	**-6 273,00**	**0,00**	**1 605,89**

A quantia escriturada líquida dos activos fixos intangíveis, à data de 31 de Dezembro de 2018, é desenvolvido no seguinte quadro:

ACTIVO FIXO INTANGÍVEL LÍQUIDO		(Euros)
	2018	2017
. Programas de Computador	12 133,46	15 160,11
	12 133,46	**15 160,11**

6. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

A rubrica de juros e gastos suportados decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Juros suportados - Empréstimos obtidos	469,91	670,12	-200,21	-29,88%
	469,91	**670,12**	**-200,21**	**-29,88%**

7. INVENTÁRIOS

Nota não aplicável.

8. RENDIMENTOS E GASTOS

RENDIMENTOS

Quantia de cada rubrica significativa de rédito reconhecida durante o período:

RÉDITOS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Prestações de serviços	**879 714,92**	**866 831,52**	**12 883,40**	**1,49%**
. Quotização	872 600,92	854 174,89	18 426,03	2,16%
. Emolumentos	7 114,00	12 656,63	-5 542,63	-43,79%
Subsídios à exploração	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**N/A**
Reversões	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**N/A**
Outros rendimentos e ganhos	**10 072,08**	**3 078,97**	**6 993,11**	**227,12%**
. Inscrição em eventos	560,00	0,00	560,00	N/A
. Material de divulgação	5,03	555,58	-550,55	-99,09%
. Fotocópias	345,85	217,14	128,71	59,28%
. Correcções relativas a períodos anteriores	8 831,35	1 392,12	7 439,23	534,38%
. Outros	329,85	914,13	-584,28	-63,92%
Juros, dividendos e outros rendimentos	**13 107,10**	**107,07**	**13 000,03**	**12141,62%**
. Juros obtidos	13 107,10	107,07	13 000,03	12141,62%
	902 894,10	**870 017,56**	**32 876,54**	**3,78%**

No que concerne aos Rendimentos e Ganhos da Ordem, a rubrica com mais expressão é a de Prestações de Serviços, e que se devem essencialmente ao valor facturado aos membros, referente à quotização na Ordem, verificando-se assim um aumento de € 18.426,03, comparativamente a 2017.

O decréscimo na rubrica de Emolumentos, em € 5.542,63 fica a dever-se à alteração da Tabela de Emolumentos, na sequência da entrada em funcionamento do Balcão Único, traduzindo-se num decréscimo de encargos para o/a Enfermeiro/a.

A rubrica Correcções de exercícios anteriores, em 2018, respeita essencialmente a correcções de saldos de contas de imputações de gastos da Sede à Secção Regional do Sul.
O aumento verificado na rubrica de Juros Obtidos fica a dever-se às aplicações em depósitos a prazo, de excedentes de Tesouraria, bem como do Fundo de Reserva.

GASTOS

A rubrica de gastos decompõe-se da seguinte forma:

GASTOS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
. Fornecimentos e serviços externos	338 611,09	267 835,99	70 775,10	26,42%
. Gastos com o pessoal	266 089,36	285 909,92	-19 820,56	-6,93%
. Imparidade de Dívidas a Receber	21 643,23	22 751,22	-1 107,99	-4,87%
. Outros gastos	25 432,45	35 065,39	-9 632,94	-27,47%
. Gastos de depreciação e de amortização	36 249,38	28 226,30	8 023,08	28,42%
. Juros e gastos similares suportados	469,91	670,12	-200,21	-29,88%
	688 495,42	**640 458,94**	**48 036,48**	**7,50%**

As rubricas com mais significado no que concerne aos gastos são as de Fornecimentos e Serviços Externos e Gastos com Pessoal, que se desagregam da seguinte forma:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
Serviços Especializados				
Trabalhos Especializados:	**50 544,96**	**23 034,86**	**27 510,10**	**119,43%**
. Trabalhos Especializados - Informática	4 510,85	6 901,93	-2 391,08	-34,64%
. Trabalhos Especializados - Tipografia	2 099,14	1 377,60	721,54	52,38%
. Trabalhos Especializados - Administrativo	4 285,45	2 306,25	1 979,20	85,82%
. Trabalhos Especializados - Análise de imprensa	0,00	0,00	0,00	N/A
. Trabalhos Especializados - Audiovisuais	23 241,19	640,34	22 600,85	3529,51%
. Trabalhos Especializados - Outros	16 408,33	11 808,74	4 599,59	38,95%
Publicidade e Propaganda	**16 353,88**	**10 323,06**	**6 030,82**	**58,42%**
Vigilância e Segurança	**2 335,87**	**1 899,16**	**436,71**	**22,99%**
Honorários	**59 038,01**	**37 175,02**	**21 862,99**	**58,81%**
Conservação e Reparação:	**19 555,45**	**9 211,71**	**10 343,74**	**112,29%**
. Conservação e Reparação - Instalações	12 950,31	5 544,34	7 405,97	133,58%
. Conservação e Reparação - Equipamento Administrativo	473,55	189,90	283,65	149,37%
. Conservação e Reparação - Equipamento Informático	4 695,03	2 951,92	1 743,11	59,05%
. Conservação e Reparação - Viatura OE	1 436,56	525,55	911,01	173,34%
Serviços Bancários	840,34	454,35	**385,99**	**84,95%**
	148 668,51	**82 098,16**	**66 570,35**	**81,09%**
Materiais	**13 889,78**	**28 977,88**	**-15 088,10**	**-52,07%**
. Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	597,95	266,67	331,28	124,23%
. Livros e Documentação Técnica	1,20	25,80	-24,60	-95,35%
. Material de Escritório	6 703,88	7 221,59	-517,71	-7,17%
. Artigos para Oferta	6 586,75	20 183,13	-13 596,38	-67,37%
. Material Informático	0,00	233,70	-233,70	-100,00%
. Outros	0,00	1 046,99	-1 046,99	-100,00%
	13 889,78	**28 977,88**	**-15 088,10**	**-52,07%**

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

(Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Energias e fluidos	**18 453,56**	**16 922,62**	**1 530,94**	**9,05%**
. Eletricidade	9 804,81	10 581,70	-776,89	-7,34%
. Combustíveis	6 599,15	4 949,52	1 649,63	33,33%
. Água	2 049,60	1 391,40	658,20	47,30%
	18 453,56	**16 922,62**	**1 530,94**	**9,05%**
Deslocações, estadas e transportes	**85 402,48**	**65 037,51**	**20 364,97**	**31,31%**
Deslocações e Estadas				
. Estadias	11 744,36	5 232,53	6 511,83	124,45%
. Deslocações - Comboios	595,55	144,45	451,10	312,29%
. Deslocações - Táxis	729,06	618,45	110,61	17,89%
. Deslocações - Viatura própria	28 371,02	28 334,95	36,07	0,13%
. Deslocações - Estacionamento/Portagens	12 880,84	10 804,71	2 076,13	19,22%
. Deslocações - Transportes públicos	184,65	211,90	-27,25	-12,86%
. Alimentação	19 415,93	12 153,12	7 262,81	59,76%
. Inscrições	0,00	0,00	0,00	N/A
. Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	N/A
. Coffee-break	5 962,84	7 537,40	-1 574,56	-20,89%
. Transporte de Pessoal	0,00	0,00	0,00	N/A
	85 402,48	**65 037,51**	**20 364,97**	**31,31%**
Serviços diversos				
Rendas e Alugueres	**12 879,06**	**8 710,82**	**4 168,24**	**47,85%**
. Rendas e Alugueres - Viaturas	2 103,31	98,65	2 004,66	2032,09%
. Rendas e Alugueres - Salas	8 036,99	4 310,66	3 726,33	86,44%
. Rendas e Alugueres - Equipamentos	2 004,17	3 510,67	-1 506,50	-42,91%
. Rendas e Alugueres - Outros	734,59	790,84	-56,25	-7,11%
Comunicação	**49 339,14**	**44 693,11**	**4 646,03**	**10,40%**
. Comunicação - Fixas/Móveis/Internet	38 235,98	35 913,84	2 322,14	6,47%
. Comunicação - Correios e estafetas	10 594,36	8 779,27	1 815,09	20,67%
. Comunicação - Outros	508,80	0,00	508,80	N/A
Seguros	**3 453,25**	**1 332,92**	**2 120,33**	**159,07%**
. Seguros - Viaturas	788,06	841,62	-53,56	-6,36%
. Seguros - Multi-riscos	487,26	407,10	80,16	19,69%
. Seguros - Responsabilidade civil	83,11	84,20	-1,09	-1,29%
Limpeza, Higiene e Conforto	**2 443,17**	**10 783,23**	**-8 340,06**	**-77,34%**
. Limpeza, Higiene e Conforto - Serviços	727,22	9 840,93	-9 113,71	-92,61%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Produtos	1 308,45	799,30	509,15	63,70%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Artigos decoração	407,50	143,00	264,50	184,97%
Outros	**3 713,08**	**9 279,74**	**-5 566,66**	**-59,99%**
	72 196,76	**74 799,82**	**-2 603,06**	**-3,48%**
TOTAL DE FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS	**338 611,09**	**267 835,99**	**70 775,10**	**26,42%**

O acréscimo de € 70.775,10 na rubrica de Fornecimentos e Serviços Externos, é explicado maioritariamente pelo aumento de € 66.570,35 em Serviços Especializados. Desse aumento, € 22.600,85 dizem respeito a Trabalhos Especializados de Audio-visuais, € 21.862,99 a Honorários, também fruto da reclassificação de outras rubricas, para esta rubrica. Em Honorários estão incluídos todos os Gastos de assessoria jurídica, jurisdicional e financeira, mas também todos valores respeitantes a serviços prestados por trabalhadores independentes, à Secção Regional do Sul.

O aumento de € 6.030,82 em Publicidade e Propaganda fica a dever-se à divulgação da Cerimónia de Vinculação da Profissão, do Congresso Regional e da Formação em Suporte Básico de Vida.
Já o incremento no valor de € 10.343,74 em Despesas de Conservação, são justificados em parte pela renovação do atendimento da Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros, e também pela comparticipação na substituição dos elevadores de acesso à Secção Regional do Sul da Ordem dos Enfermeiros.

Por outro lado, verifica-se uma diminuição nos Gastos com Materiais, no valor de € 15.088,10.

No que concerne às Deslocações e Estadas, comparativamente a 2017, verifica-se um aumento de € 20.364,97, explicado pelos aumentos de € 6.511,83 e € 7.262,81, em Estadias e Alimentação, respetivamente. Aumentos esses, explicados nomeadamente pelas despesas suportadas no âmbito do Congresso Regional em Faro.

A rubrica Deslocações, Estadas e Transportes inclui o montante de € 28.371,02 referente ao pagamento de despesas de deslocação em viatura própria, necessários à prossecução do Plano de Atividades delineado pelo Conselho Directivo da Secção Regional do Sul, para o ano de 2018, nomeadamente nas visitas de acompanhamento do exercício profissional.

A redução no valor de € 8.340,06 em gastos com serviços de Limpeza, Higiene e Conforto, deve-se à reclassificação dos valores nesta rubrica, para Honorários.

A rubrica de Gastos com o pessoal apresenta um valor significativo no que respeita a gastos do exercício e que será mais desenvolvida no ponto 12.

A rubrica de Outros Gastos decompõe-se no quadro seguinte:

OUTROS GASTOS E PERDAS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Impostos	221,70	4 200,32	-3 978,62	-94,72%
. Correcções relativas a períodos anteriores	9,00	1 779,46	-1 770,46	-99,49%
. Donativos	0,00	4 000,00	-4 000,00	-100,00%
. Insuficiência estimativa para impostos	273,33	0,00	273,33	N/A
. Atribuição de prémios de investigação	0,00	925,00	-925,00	-100,00%
. Gastos e Perdas em Investimentos Não Financeiros	5 308,50	0,00	5 308,50	N/A
. Outros gastos e perdas	19 619,92	24 160,61	-4 540,69	-18,79%
	25 432,45	**35 065,39**	**-9 632,94**	**-27,47%**

A Rubrica Gastos e Perdas em Investimentos Não Financeiros, no valor de € 5.308,50, é relativo ao abate contabilístico de bens, após a reconciliação física e contabilística, realizada por empresa especializada, contratada para esse efeito.

A Rubrica Outros Gastos e Perdas, é maioritariamente relativa ao pagamento de encargos com empréstimos, conexos com o Princípio de Solidariedade entre as Secções Regionais e a Sede, valor esse que vem reduzindo todos os anos.

9. PROVISÕES, PASSIVOS CONTIGENTES E ACTIVOS CONTIGENTES

Nota não aplicável.

10. SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

Nota não aplicável.

11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros foram as de custo.

11.1 FORNECEDORES

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

FORNECEDORES				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Fornecedores	**19 404,51**	**18 251,27**	**1 153,24**	**6,32%**
. Nacionais	19 043,89	18 169,78	874,11	4,81%
. Intracomunitários	360,62	81,49	279,13	342,53%
. Outros mercados	0,00	0,00	0,00	N/A
	19 404,51	**18 251,27**	**1 153,24**	**6,32%**

11.2 OUTROS PASSIVOS CORRENTES

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

			(Euros)	
	2018	2017	Variação Valor	%
Acréscimos de gastos:				
. Remunerações a liquidar	36 068,75	32 073,97	3 994,78	12,45%
. Outros acréscimos de gastos	12 596,26	19 147,17	-6 550,91	-34,21%
	48 665,01	**51 221,14**	**-2 556,13**	**-4,99%**
. Membros	0,00	0,00	0,00	N/A
. Quotas - recibos a emitir	0,00	0,00	0,00	N/A
. Outros credores	26 958,21	56 621,39	-29 663,18	-52,39%
	26 958,21	**56 621,39**	**-29 663,18**	**-52,39%**
Total	**75 623,22**	**107 842,53**	**-32 219,31**	**-29,88%**

11.3 CRÉDITOS A RECEBER

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

CRÉDITOS A RECEBER			(Euros)	
	2018	2017	Variação Valor	%
. Juros a receber	57,83	107,07	-49,24	-45,99%
. Despesas secções regionais	0,00	0,00	0,00	N/A
. Adiantamentos a fornecedores	0,00	254,70	-254,70	-100,00%
. Outros devedores	2 773,74	2 207,61	566,13	25,64%
	2 831,57	**2 569,38**	**262,19**	**10,20%**

11.4 RECONHECIMENTOS DAS PERDAS POR IMPARIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER

Em 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2017, a dívida dos membros/outros clientes à Ordem (e respectivo reconhecimento de perdas de imparidade) detalham-se conforme se segue:

MEMBROS % FACTURAÇÃO			(Euros)	
Activos	**2018**	**2017**	**Variação Valor**	**%**
Dívidas dos membros - contas correntes	587 242,36	378 460,43	208 781,93	55,17%
Imparidade Acumulada	-134 627,50	-138 374,69	3 747,19	-2,71%
	452 614,86	**240 085,74**	**212 529,12**	**88,52%**
Reforço/(redução) imparidade acumulada	21 643,23	22 751,22	-1 107,99	-4,87%

PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS					(Euros)
	01/01/2018	Reforços	Reversões	Desreconhecimento	31/12/2018
. Imparidade acumulada	138 374,69	21 643,23		-25 390,42	134 627,50
	138 374,69	**21 643,23**	**0,00**	**-25 390,42**	**134 627,50**

O registo das perdas por imparidade é efectuado de acordo com a antiguidade da dívida. São registadas perdas por imparidade para as dívidas vencidas há mais de dois anos, que no ano de 2018 ascendem a € 21.643,23. Por outro lado, foram desreconhecidos do balanço as dívidas de membros e respectivas perdas por imparidade vencidas há mais de cinco anos, no montante de € 25.390,42, por serem consideradas incobráveis.

11.5 FLUXOS DE CAIXA

A caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, e detalha-se como se segue:
Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de Caixa e Depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
. Caixa	567,28	1 322,73	-755,45	-57,11%
. Depósitos à Ordem	1 049 101,25	862 454,51	186 646,74	21,64%
. Depósitos a Prazo	1 534 408,22	1 511 612,51	22 795,71	1,51%
	2 584 076,75	**2 375 389,75**	**208 687,00**	**8,79%**

11.6 Investimentos Financeiro e Outros Activos Correntes

INVESTIMENTOS FINANCEIROS/OUTROS ACTIVOS CORRENTES		(Euros)
	2018	2017
Investimentos financeiros		
. Fundo de compensação do trabalho	944,83	427,39
	944,83	**427,39**
Outros activos correntes		
	0,00	**0,00**

O Fundo de compensação de trabalho é um fundo obrigatório, destinado ao pagamento parcial da compensação por cessação do contracto de trabalho dos seus trabalhadores.

12. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

GASTOS COM O PESSOAL				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
Gastos com Pessoal				
. Remunerações dos Orgãos Sociais	56 471,63	57 754,76	-1 283,13	-2,22%
. Remunerações do pessoal	160 289,59	152 126,57	8 163,02	5,37%
. Indemnizações	2 036,67	27 143,00	-25 106,33	-92,50%
. Encargos sobre remunerações	45 106,84	46 911,51	-1 804,67	-3,85%
. Seguro acidentes no trabalho	1 602,43	1 099,61	502,82	45,73%
. Outros gastos com o pessoal	582,20	874,47	-292,27	-33,42%
	266 089,36	**285 909,92**	**-19 820,56**	**-6,93%**

Durante o exercício de 2018 as remunerações dos órgãos sociais ascenderam a € 56.471,63, enquanto as remunerações do pessoal apresentam o valor de €160.289,59. A rubrica Outros Gastos inclui essencialmente gastos com a medicina no trabalho e Acção Social.

No período a que se referem estas demonstrações financeiras o número médio de colaboradores da Secção Regional do Sul foi de 14.

13. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afectem o valor dos activos e passivos das demonstrações financeiras do período.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2018 foram aprovadas pelo Conselho Directivo e autorizadas para emissão em 15 de Fevereiro de 2019.

14. AGRICULTURA

Nota não aplicável.

15. DIVULGAÇÃO EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

Nota não aplicável.

16. OUTRAS DIVULGAÇÕES

16.1 Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		(Euros)
	2018	**2017**
Passivos		
. Imp. sobre o rendimento (IRC) a pagar	4 560,61	1 601,50
. Retenção de impostos s/ rendimento	-3 289,08	0,00
. Imposto sobre o valor acrescentado	411,86	272,34
. Retenção de impostos s/ rendimento	5 744,91	3 291,81
. Contribuições p/ Segurança Social	6 544,07	4 460,11
. Outras contribuições e tributações	1 308,87	1 131,77
	15 281,24	**10 757,53**

O valor de €15.281,24 a favor do Estado, representa nomeadamente, o valor dos encargos com a Segurança Social e Retenção na fonte, referentes a Dezembro, a liquidar no início de 2018, e a estimativa de IRC, a liquidar em 2019.

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO

CONCILIAÇÃO IMPOSTO DO PERÍODO		(Euros)
	2018	**2017**
. Resultados antes de impostos	214 398,68 €	229 558,62 €
. Taxa de imposto	21,00%	21,00%
. Imposto estimado	4 560,61 €	1 601,50 €
Imposto do Exercício	**4 560,61 €**	**1 601,50 €**
Taxa efectiva de imposto	**2,13%**	**0,70%**

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
. Imposto do exercício	4 560,61	1 601,50	2 959,11	184,77%
	4 560,61	**1 601,50**	**2 959,11**	**184,77%**
. Rendimentos comerciais	345,85	772,72		
. Rendimentos capitais	13 107,10	107,07	13 000,03	12141,62%
MATÉRIA COLECTÁVEL	**13 452,95**	**879,79**	**12 573,16**	**1429,11%**
. Colecta	2 825,12	184,76	2 640,36	1429,11%
. Tributações autónomas	1 735,49	1 416,75	318,74	22,50%
IMPOSTO DO EXERCÍCIO	**4 560,61**	**1 601,51**	**2 959,11**	**184,77%**

MEMBROS

ASSOCIADOS/MEMBROS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
. Percentagem s/ facturação	280 290,37	378 460,43	-98 170,06	-25,94%
. Percentagem s/ recebimentos	272 434,89	151 922,50	120 512,39	79,32%
. Percentagem s/ inscrições	23 619,60	22 137,07	1 482,53	6,70%
. Percentagem s/ título especialista	9 895,50	7 398,00	2 497,50	33,76%
. Percentagem s/ atribuição competências acrescidas	1 002,00	0,00	1 002,00	N/A
	587 242,36	**559 918,00**	**27 324,36**	**4,88%**
. Imparidades Acumuladas	-134 627,50	-138 374,69	3 747,19	-2,71%
VALOR LÍQUIDO	**452 614,86**	**421 543,31**	**31 071,55**	**7,37%**

É importante referir que os montantes apresentados poderão ter alguns desvios decorrentes da migração de dados, entre o ERP Primavera e a implementação do Balcão Único, que ocorreu durante o exercício de 2018.

DIFERIMENTOS

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de Diferimentos apresentava a seguinte decomposição:

DIFERIMENTOS		(Euros)
	2018	**2017**
Activos		
. Contratos de manutenção	308,84	1 352,66
. Seguros	1 496,94	883,27
. Informática		
. Outros gastos diferidos	1 428,92	2 183,32
	3 234,70	**4 419,25**
Passivos		
. Outros diferimentos	0,00	0,00
	0,00	**0,00**

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL

Em 31 de Dezembro de 2018, a rubrica dos Fundos Patrimoniais apresentava a seguinte decomposição:

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL					(Euros)
	01/01/2018	**Aumentos**	**Diminuições**	**Transferências**	**31/12/2018**
. Fundos patrimoniais	311 277,86	34 517,09	0,00		345 794,95
. Reservas	511 612,51	22 795,71	0,00		534 408,22
. Resultados transitados	2 496 389,50	0,00	-22 795,71	0,00	2 473 593,79
. Resultado do período	0,00	209 838,07	0,00		209 838,07
	3 319 279,87	**267 150,87**	**-22 795,71**	**0,00**	**3 563 635,03**

A conta 56 – Resultados Transitados encontra-se influenciada pela variação positiva resultante do Resultado Líquido do Exercício de 2017, após o reforço do valor definido nos Estatutos, para o Fundo Reserva.

Contabilista Certificado n.º 76158

Hugo Sousa

Conselho Directivo

Presidente

Nuno Sérgio Machado Domingues Branco

Secretário

José Alexandre dos Santos Abrantes

Tesoureira

Sílvia Cristina Monteiro Fernandes

Vogal

Lúcia de Fátima Borges Matias

Vogal

João Paulo Melo Barros

APÊNDICE 14

RELATÓRIO E CONTAS 2018
SECÇÃO REGIONAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES

Secção Regional
da Região Autónoma dos Açores
Ordem dos Enfermeiros

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS

2018

FICHA TÉCNICA

Título
Relatório de Atividades e Contas 2018

Edição e Design
Comunicação e Imagem – Secção Regional dos Açores

Coordenação
Conselho Diretivo Regional
Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros

Rua Dr. Armando Narciso N.º 2
9500-185 Ponta Delgada

sracores@ordemenfermeiros.pt
www.ordemenfermeiros.pt/sites/acores

Fevereiro 2019

ÍNDICE

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL

1. INTRODUÇÃO 8
2. MISSÃO, VISÃO E VALORES 9
3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL 11
4. REGULAR FUNCIONAMENTO DA SECÇÃO REGIONAL 13
   4.1. Atividade Interna dos Órgãos Estatutários Regionais da SRRAA 14
   4.2. Membros Inscritos 15
   4.3. Gestão de Membros 16
5. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2018 18
   5.1. Exercício Profissional e Visibilidade Social do Enfermeiro 18
   5.2. Qualidade e Segurança dos Cuidados de Enfermagem 30
   5.3. Formação, Investigação e Desenvolvimento Profissional 32
   5.4. Ética e Deontologia Profissional 33
   5.5. Eficiência Interna e Comunicação Externa 35
6. ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA E PATRIMONIAL 42
   6.1. Análise da Situação Económico-Financeira 42
   6.2. Rendimentos e Ganhos 42
   6.3. Gastos e Perdas 43
   6.4. Analise da Situação Financeira e Patrimonial 45
      6.4.1. *Reserva Estatutária* 46

ANEXOS 48
ANEXO I – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS E ANEXO 49
ANEXO II – PARECER DO CONSELHO FISCAL REGIONAL 75
ANEXO III – CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS 77

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1.	Composição da Mesa da Assembleia Regional com referência a 31.12.2018	11
Tabela 2.	Composição do Conselho Diretivo Regional com referência a 31.12.2018	11
Tabela 3.	Composição do Conselho Jurisdicional Regional com referência a 31.12.2018	12
Tabela 4.	Composição do Conselho Fiscal Regional com referência a 31.12.2018	12
Tabela 5.	Composição do Conselho de Enfermagem Regional com referência a 31.12.2018	12
Tabela 6.	Número de reuniões realizadas/participadas no âmbito da atividade estatutária da Mesa da Assembleia Geral e da Mesa da Assembleia Regional com referência a 31.12.2018	14
Tabela 7.	Número de reuniões realizadas/participadas no âmbito da atividade estatutária do Conselho Diretivo e do Conselho Diretivo Regional com referência a 31.12.2018	14
Tabela 8.	Número de reuniões realizadas/participadas no âmbito da atividade estatutária do Conselho Jurisdicional e do Conselho Jurisdicional Regional com referência a 31.12.2018	14
Tabela 9.	Número de reuniões realizadas/participadas no âmbito da atividade estatutária do Conselho Fiscal e do Conselho Fiscal Regional com referência a 31.12.2018	14
Tabela 10.	Número de reuniões realizadas/participadas no âmbito da atividade estatutária do Conselho de Enfermagem e do Conselho de Enfermagem Regional com referência a 31.12.2018	15
Tabela 11.	Número de encontros de órgãos estatutários realizados com referência a 31.12.2018	15
Tabela 12.	Número de enfermeiros inscritos na SRRAA, por título, com referência a 31.12.2018	15
Tabela 13.	Número de enfermeiros especialistas inscritos na SRRAA com referência a 31.12.2018	15
Tabela 14.	Número de procedimentos realizados associados à atividade de inscrição de membros em referência a 31.12.2018	16
Tabela 15.	Número de procedimentos realizados associados à atribuição de título de enfermeiro e enfermeiro especialista em referência a 31.12.2018	16
Tabela 16.	Número de procedimentos realizados associados a pedidos de vinheta ou de emissão de cédula profissional em referência a 31.12.2018	17
Tabela 17.	Número de procedimentos realizados associados ao exercício do poder disciplinar em referência a 31.12.2018	17

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1.	Eixo Estruturante I (Exercício Profissional e Visibilidade Social do Enfermeiro), objetivos estratégicos, atividades propostos e atividades realizadas no ano 2018	19
Quadro 2.	Participação em momentos e iniciativas de natureza oficial e social com referência a 31.12.2018	27
Quadro 3.	Programa "Haja Saúde" Antena1 Açores e canal YouTube da SRRAA "Haja Saúde" com referência a 31.12.2018	29
Quadro 4.	Eixo Estruturante II (Qualidade e Segurança dos Cuidados de Enfermagem), objetivos estratégicos, atividades propostos e atividades realizadas no ano 2018	30
Quadro 5.	Eixo Estruturante III (Formação, Investigação e Desenvolvimento Profissional), objetivos estratégicos, atividades propostos e atividades realizadas no ano 2018	32
Quadro 6.	Eixo Estruturante IV (Ética e Deontologia Profissional), objetivos estratégicos, atividades propostos e atividades realizadas no ano 2018	34
Quadro 7.	Eixo Estruturante V (Eficiência Interna e Comunicação Externa), objetivos estratégicos, atividades propostos e atividades realizadas no ano 2018	35
Quadro 8.	Artigos publicados no Jornal Açoriano Oriental na rúbrica "Os Enfermeiros e..." com referência a 31.12.2018	38
Quadro 9.	Destaques na televisão e rádio relativas à intervenção da SRRAA com referência a 31.12.2018	38
Quadro 10.	Publicações na imprensa escrita relativas à intervenção da SRRAA com referência a 31.12.2018	39
Quadro 11.	Comparativo entre o total orçamentado para 2018, o total executado em 2018 e o total executado em 2017 em matéria de rendimentos e ganhos	43
Quadro 12.	Comparativo entre o total orçamentado para 2018, o total executado em 2018 e o total executado em 2017 em matéria de gastos e perdas	44
Quadro 13.	Comparativo entre o total orçamentado para 2018, o total executado em 2018 e o total executado em 2017 em matéria de investimentos	45

ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

ALRAA – Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores
APPDA - Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo
AR – Assembleia Regional
CA – Conselho de Administração
CCGLE – Curso Conducente ao Grau de Licenciado em Enfermagem
CD – Conselho Diretivo
CDR – Conselho Diretivo Regional
CE – Conselho de Enfermagem
CER – Conselho de Enfermagem Regional
CFR – Conselho Fiscal Regional
CRS – Conselho Regional de Saúde
CS – Centro de Saúde
CSP – Cuidados de Saúde Primários
CSRG – Centro de Saúde da Ribeira Grande
CVP – Cerimónia de Vinculação à Profissão
DIE –Dia Internacional do Enfermeiro
DMC – Dia Mundial da Criança
DRS – Direção Regional da Saúde
EOE – Estatuto da Ordem dos Enfermeiros
EPER – Entidade Pública Empresarial Regional
ERI – Estruturas Residenciais para Idosos
ESS – Escola Superior de Saúde
GRA – Governo Regional dos Açores
HDESPD – Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada
HSEIT – Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira
IACS Infeção Associada aos Cuidados de Saúde
IPSS – Instituição Particular de Solidariedade Social
IPTB – Índice de Pressão Tornozelo Braço
IReS – Inspeção Regional da Saúde
ISSA – Instituto de Segurança Social dos Açores
MAR – Mesa da Assembleia Regional
NSF – Núcleos de Saúde Familiar
OE – Ordem dos Enfermeiros
OER – Órgãos Estatutários Regionais
PA – Plano de Atividades
PCDR – Presidente do Conselho Diretivo Regional
PPQCE – Programa Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem

RAA – Região Autónoma dos Açores
RAC – Relatório de Atividades e Contas
RRCCI – Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados
RRCCISM – Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental
SIV – Suporte Imediato de Vida
SR – Secção Regional/Secções Regionais
SReS – Secretaria Regional da Saúde
SRPCBA – Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores
SRRAA – Secção Regional da Região Autónoma dos Açores
SRRAM – Secção Regional da Região Autónoma da Madeira
SRS – Serviço Regional de Saúde
SRSS – Secretaria Regional da Solidariedade Social
UAç – Universidade dos Açores
UBU – Unidade Básica de Urgência
UCCI – Unidade de Cuidados Continuados Integrados
US – Unidade de Saúde
USI – Unidade(s) de Saúde de Ilha
USISM – Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel
VAEP – Visita(s) de Acompanhamento do Exercício Profissional

MENSAGEM DO PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL

Chegamos, uma vez mais, ao momento de, com rigor e clareza, prestar contas aos membros desta Secção Regional da Região Autónoma dos Açores (SRRAA) da Ordem dos Enfermeiros (OE), ao apresentar-lhes, em sede de Assembleia Regional (AR), órgão deliberativo máximo desta Secção Regional (SR), o Relatório de Atividades e Contas (RAC) do Exercício Económico 2018.

Este foi um ano de grande dinâmica interna e externa. Um ano marcado, uma vez mais, por uma forte intervenção pública da SRRAA no plano Regional. Apesar da dificuldade, apesar da incompreensão de alguns agentes do Sector da Saúde na Região Autónoma dos Açores (RAA) relativamente àquilo que deve ser o papel interventivo desta SR e do porquê de, por vezes, termos de adotar posições extremas e de rutura com um estado de coisas que em nada se alinha com o nosso ideal de Serviço Regional de Saúde (SRS), mantivemo-nos firmes na prossecução dos nossos objetivos e na defesa intransigente dos nossos enfermeiros.

O ano de 2018 continuou a ser marcado pela volatilidade e incerteza em relação ao comportamento da economia portuguesa, apesar dos sinais de crescimento e da redução da taxa de desemprego (um flagelo incompatível com a condição de dignidade do homem e ao qual a RAA não escapou). Este quadro, inevitavelmente, acarreta para os cidadãos, para o Sector da Saúde e, muito particularmente, para os enfermeiros, enquanto partes indissociáveis deste conjunto, implicações severas.

Sinto, cada vez mais, que esta equipa continua a dar passos definitivos na consolidação do projeto regional que apresentou aos enfermeiros açorianos, num claro exercício de lealdade e de dever para com a profissão e para com a estrutura de regulação no plano nacional, e que tem contribuído para a definição do caminho que a profissão deverá seguir.

O nosso compromisso, volvidos três anos de mandato, é manter o empenho, a dedicação, a disponibilidade e a proximidade para com os enfermeiros, na resolução dos seus problemas, contribuindo para um exercício profissional digno e um SRS mais eficiente e resiliente.

Luís Carlos do Rego Furtado
Presidente do Conselho Diretivo Regional
Secção Regional da Região Autónoma dos Açores
ORDEM DOS ENFERMEIROS

CAPÍTULO 1.
INTRODUÇÃO

O RAC 2018 da SRRAA mantém o sentido que tem norteado a sua elaboração em anos anteriores, representando um importante instrumento de gestão que tem por objetivo principal relatar a atividade desenvolvida, avaliar os resultados alcançados e estruturar a informação que permita refletir sobre o seu futuro. Assim, o documento sintetiza as principais atividades desenvolvidas pela SRRAA ao longo do ano e avalia o grau de execução do seu Plano de Atividades (PA), decorrendo, como habitualmente, de um trabalho de cooperação entre os diferentes Órgãos Estatutários Regionais (OER), em observância do disposto na alínea f) do número 2 do Artigo 46.º do Estatuto da Ordem dos Enfermeiros (EOE), aprovado pelo Decreto-Lei N.º 104/98, de 21 de abril, alterado e republicado pelo Anexo II à Lei N.º 156//2015, de 16 de setembro, cumprindo o Conselho Diretivo Regional (CDR) desta SR com aquilo que estatutariamente se lhe acomete e que é a apresentação do presente RAC para discussão e votação em AR. Pretendeu-se que a estrutura do documento fosse inteligível e organizada, focada na análise da concretização das ações propostas, sendo de referir que a atividade de natureza corrente e conducente ao normal funcionamento da SRRAA, onde se inclui a atividade dos OER, pelo facto de mobilizar uma parte importante dos recursos, foi considerada na construção deste documento.

O ano de 2018 tem a particularidade de corresponder ao penúltimo ano do mandato 2016-2019 e os membros que integram esta equipa trabalharam afincadamente no sentido de cumprir com os compromissos que assumiram junto dos enfermeiros e dos cidadãos açorianos, colocando a ênfase da sua intervenção na salvaguarda dos seus interesses, mas também intervindo em matéria de política de saúde regional, numa senda de salvaguardar a sustentabilidade do SRS.

A análise da atividade realizada faz-se ao longo dos capítulos 4 e 5. Em ponto próprio evidenciam-se as atividades realizadas em 2018, organizadas de acordo com os eixos estruturantes que norteiam este projeto, procurando evidenciar o cenário de colaboração existente na SR, com partilha de esforços para o alcance dos objetivos e das metas propostas. Descreve-se, como antes adiantado, igualmente, o conjunto de atividades desenvolvidas no âmbito das áreas de suporte, transversais às áreas estratégicas, e que, como tal, se revelam fundamentais para a sua boa execução.

A componente relativa às contas, para além de dar cumprimento às disposições legais, traduz a execução patrimonial e orçamental resultante das atividades desenvolvidas pela SRRAA em 2018, evidenciando-se, de igual modo, uma análise económico-financeira às contas, estruturada de acordo com as peças das demonstrações financeiras e legislação vigente.

CAPÍTULO 2.
MISSÃO, VISÃO E VALORES

As SR das Regiões Autónomas dos Açores e da Madeira inserem-se num contexto geopolítico e administrativo ímpar, em tudo diferente das demais SR, contexto este que goza de autonomia política, legislativa, administrativa, financeira e patrimonial, que se exerce no quadro da Constituição da República Portuguesa e, no caso dos Açores, nos termos da Lei N.º 2/2009, de 12 de janeiro – Estatuto Político-Administrativo da RAA.

No que concerne à condição da SRRAA, deve, igualmente, considerar-se o facto de esta estar implantada numa região ultraperiférica e insular, adensada por uma descontinuidade territorial que se materializa em nove ilhas profundamente heterogéneas.

A OE tem como desígnio fundamental "... *a defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de enfermagem e a representação e defesa dos interesses da profissão...*", nos termos do seu Estatuto. As SR são as estruturas de proximidade da OE e, para além da óbvia e natural necessidade de descentralização administrativa, têm por função intervir – no plano regional e atendendo às necessidades e idiossincrasias locais – na salvaguarda daquele que é o desígnio fundamental da OE e no limite das suas atribuições.

O referido no parágrafo anterior é tanto mais verdade quanto a especificidade da região onde cada SR está sediada. A SRRAA, tal como já se referiu, encontra-se inserida num contexto político-administrativo ímpar, o qual só encontra equivalente na Secção Regional da Região Autónoma da Madeira (SRRAM). Nestas regiões a existência de órgãos de governo próprios com autonomia legislativa, a par da sua condição insular e arquipelágica, coloca desafios únicos ao exercício profissional da Enfermagem, pelo que aqui a adversidade deve ser reconhecida como um terreno fértil, posicionando esta SR como um parceiro estratégico na definição da política regional de saúde, na salvaguarda, porém, dos interesses da profissão e dos cidadãos.

MISSÃO

Defender uma Enfermagem de matriz regional, que incorpore a essência da conjunção político-administrativa onde se insere, no respeito e atenção pela especificidade do exercício profissional em contexto açoriano, e atenta às idiossincrasias de cada uma das nove realidades insulares. Uma Enfermagem que assuma como objetivos principais o desenvolvimento profissional, a aquisição contínua de competências, e a necessidade de afirmação num sector dinâmico, adverso e adensado por uma conjuntura difícil.

VISÃO

Uma SRRAA forte e credível, com uma intervenção suportada nas suas atribuições estatutárias, assumindo-se como parceiro estratégico no processo de tomada de decisão em matéria de política regional de saúde. Uma SR que convirja para um quadro em que enfermeiros e cidadãos encontrem sentido na Enfermagem.

VALORES

Quer a missão quer a visão estão ancoradas na opção por uma conduta interna que tem sido a base da identidade coletiva da SRRAA, de todos os membros dos seus OER e dos seus colaboradores, de entre os quais sobressaem referenciais de progresso civilizacional e de boa governação pública, nomeadamente. A saber:

- Compromisso;
- Satisfação dos membros;
- Igualdade;
- Liberdade responsável;
- Verdade e justiça;
- Altruísmo e solidariedade;
- Competência e aperfeiçoamento profissional;
- Interesse do cidadão.

3. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL

A estrutura organizacional e o funcionamento da OE e, neste caso em particular, dos OER da SRRAA, definem-se nos termos do EOE, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de abril, alterado e republicado pelo Anexo II à Lei n.º 156//2015, de 16 de setembro, mais precisamente nos seus artigos 44.º, 45.º, 46.º, 47.º, 48.º, 49.º e 50.º.

São órgãos estatutários regionais:

- Mesa da Assembleia Regional (MAR)
- Conselho Diretivo Regional (CDR)
- Conselho Jurisdicional Regional (CJR)
- Conselho Fiscal Regional (CFR)
- Conselho de Enfermagem Regional (CER)

MESA DA ASSEMBLEIA REGIONAL	
Presidente	Marta Maria Puim Loura ENFERMEIRA ESPECIALISTA | Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada EPER
Secretário	Hildeberto Carlos da Silva Bettencourt ENFERMEIRO ESPECIALISTA | Unidade de Saúde da Ilha do Pico
Secretário	Marlene dos Santos Picanço ENFERMEIRA ESPECIALISTA | Unidade de Saúde da Ilha Graciosa

Tabela 1. – Composição da Mesa da Assembleia Regional com referência a 31.12.2018

CONSELHO DIRETIVO REGIONAL	
Presidente	Luís Carlos do Rego Furtado ENFERMEIRO ESPECIALISTA | Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada EPER
Secretário	Pedro Rodriguez Novais Brázio ENFERMEIRO ESPECIALISTA | Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada EPER
Tesoureiro	Verónica da Conceição da Silva Amaral ENFERMEIRA ESPECIALISTA | Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada EPER
Vogal	Marco Bruno Alves dos Santos Pedroso Bettencourt ENFERMEIRO ESPECIALISTA | Hospital de Santo Espírito da Ilha Terceira EPER
Vogal	Luís Manuel Correia Costa ENFERMEIRO | Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel

Tabela 2. – Composição do Conselho Diretivo Regional com referência a 31.12.2018

CONSELHO JURISDICIONAL REGIONAL	
Presidente	Ricardo Jorge Correia Pacheco
	ENFERMEIRO ESPECIALISTA | Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada EPER
Vogal	Maria Cristina Azevedo Abrantes
	ENFERMEIRA | Unidade de Saúde da Ilha do Faial
Vogal	António José Correia da Cruz
	ENFERMEIRA ESPECIALISTA | Escola Superior de Saúde da Universidade dos Açores

Tabela 3. – Composição do Conselho Jurisdicional Regional com referência a 31.12.2018

CONSELHO FISCAL REGIONAL	
Presidente	Antonieta Manuela dos Santos Braga
	ENFERMEIRA ESPECIALISTA | Unidade de Saúde da Ilha de Santa Maria
Vogal	Xénio Miguel da Silva Terra
	ENFERMEIRO | Unidade de Saúde da Ilha do Faial
Vogal	Sandra de Sousa Pereira da Silva
	ENFERMEIRA ESPECIALISTA | Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel

Tabela 4. – Composição do Conselho Fiscal Regional com referência a 31.12.2018

CONSELHO DE ENFERMAGEM REGIONAL	
Presidente	Márcio Filipe Moniz Tavares
	ENFERMEIRO ESPECIALISTA | Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada EPER
Vogal	Hélia Maria Soares
	ENFERMEIRA | Unidade de Saúde da Ilha Terceira
Vogal	Maria Manuela Marreiros Gomes Dias
	ENFERMEIRA ESPECIALISTA | Unidade de Saúde da Ilha Terceira
Vogal	Sofia Margarida Alves Antunes
	ENFERMEIRA | Unidade de Saúde da Ilha do Faial
Vogal	Luísa Maria Ázera Roxo Couto
	ENFERMEIRA | Unidade de Saúde da Ilha Terceira

Tabela 5. – Composição do Conselho de Enfermagem Regional com referência a 31.12.2018

CAPÍTULO 4.
REGULAR FUNCIONAMENTO DA SECÇÃO REGIONAL

Para além do corpo de atividades que são levadas a cabo no âmbito da concretização do programa de ação apresentando a eleições pelos OER da SRRAA, do plano de atividades para o ano em análise, e pelo facto do normal funcionamento tanto da SR e como da OE mobilizarem um conjunto muito importante de recursos, importa, antes mesmo de abordar as atividades específicas e programáticas levadas a cabo, detalhar a atividade que decorre dos serviços que a SR presta aos seus membros e do cumprimento daquilo que é vazado pelo legislador no EOE e que diz respeito à atividade interna dos órgãos próprios da SR.

A composição e funcionamento dos OER, e, bem assim, as suas diferentes atribuições estatutárias, estão, como de resto já se mencionou, patentes no EOE, aprovado pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de abril, alterado e republicado pelo Anexo II à Lei n.º 156//2015, de 16 de setembro, mais precisamente nos seus artigos 44.º, 45.º, 46.º, 47.º, 48.º, 49.º e 50.º.

À MAR compete dirigir as atividades do órgão deliberativo máximo regional, a Assembleia Regional, de acordo com o estatuído para este órgão, observando os regulamentos internos dispostos para o efeito.

O CDR, composto pelo Presidente, Secretário, Tesoureiro e dois Vogais, assume a responsabilidade executiva, missão esta que passa pela gestão do património da SR, até ao acompanhamento do exercício profissional, representando os enfermeiros junto dos parceiros políticos e sociais, velando pela sua dignidade e pela qualidade e segurança dos cuidados de Enfermagem prestados às populações.

Ao CJR compete instruir os procedimentos disciplinares que respeitem aos membros da SR, colaborando com os demais órgãos regionais na problematização ético-deontológica do exercício da profissão de enfermeiro, pelas vias entendidas como mais adequadas.

Ao CFR, estatutariamente, compete fiscalizar a ação institucional do CDR, através da análise trimestral da sua gestão financeira, emitindo pareceres sobre o relatório de atividades e proposta de orçamento apresentados anualmente.

O CER, enquanto órgão responsável por pensar a profissão, vê na promoção do desenvolvimento científico e valorização científica dos seus membros o principal desiderato, partilhando também a prerrogativa estatutária de acompanhamento do exercício profissional, procurando estimular nos contextos de prática uma cultura de qualidade nos cuidados de Enfermagem.

4.1. Atividade Interna dos Órgãos Estatutários Regionais da SRRAA

Os Presidentes dos OER de qualquer SR, por inerência, têm assento nos órgãos correspondentes da estrutura organizacional de âmbito nacional, pelo que, para além das reuniões que decorrem no plano regional, de acordo com a periodicidade definida pelo EOE e pelos respetivos regimentos internos, comparecem também nas reuniões de âmbito nacional.

MESA DA ASSEMBLEIA REGIONAL			
Reuniões Ordinárias		Reuniões Extraordinárias	
Nacional	Regional	Nacional	Regional
-	1	-	-

Tabela 6. – Número de reuniões realizadas/participadas no âmbito da atividade estatutária da Mesa da Assembleia Geral e da Mesa da Assembleia Regional com referência a 31.12.2018

CONSELHO DIRETIVO REGIONAL			
Reuniões Ordinárias		Reuniões Extraordinárias	
Nacional	Regional	Nacional	Regional
8	11	-	-

Tabela 7. – Número de reuniões realizadas/participadas no âmbito da atividade estatutária do Conselho Diretivo e do Conselho Diretivo Regional com referência a 31.12.2018

CONSELHO JURISDICIONAL REGIONAL			
Reuniões Ordinárias		Reuniões Extraordinárias	
Nacional	Regional	Nacional	Regional
13	8	3	-

Tabela 8. – Número de reuniões realizadas/participadas no âmbito da atividade estatutária do Conselho Jurisdicional e do Conselho Jurisdicional Regional com referência a 31.12.2018

CONSELHO FISCAL REGIONAL			
Reuniões Ordinárias		Reuniões Extraordinárias	
Nacional	Regional	Nacional	Regional
3	3	-	-

Tabela 9. – Número de reuniões realizadas/participadas no âmbito da atividade estatutária do Conselho Fiscal e do Conselho Fiscal Regional com referência a 31.12.2018

CONSELHO DE ENFERMAGEM REGIONAL			
Reuniões Ordinárias		Reuniões Extraordinárias	
Nacional	Regional	Nacional	Regional
5	9	1	-

Tabela 10. – Número de reuniões realizadas/participadas no âmbito da atividade estatutária do Conselho de Enfermagem e do Conselho de Enfermagem Regional com referência a 31.12.2018

ENCONTROS DE ÓRGÃOS ESTATUTÁRIOS	
Nacional	Regional
-	2

Tabela 11. – Número de encontros de órgãos estatutários realizados com referência a 31.12.2018

Foi, ainda, realizada uma Assembleia Regional Ordinária, na cidade de Ponta Delgada, a 28-02-2018.

4.2. Membros Inscritos

Enquanto regulador e, muito particularmente, em face da condição de arquipélago desta Região, é, para nós, importante conhecer, com rigor, a distribuição dos nossos membros.

TOTAL DE ENFERMEIROS INSCRITOS NA SRRAA	
2110	
ENFERMEIROS DE CUIDADOS GERAIS	ENFERMEIROS ESPECIALISTAS
1650	460

Tabela 12. – Número de enfermeiros inscritos na SRRAA, por título, com referência a 31.12.2018

ENFERMEIROS ESPECIALISTAS	Enfermagem de Saúde Metal e Psiquiátrica	58
	Enfermagem de Reabilitação	70
	Enfermagem de Saúde Comunitária	104
	Enfermagem Médico Cirúrgica	99
	Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica	52
	Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica	77

Tabela 13. – Número de enfermeiros especialistas inscritos na SRRAA com referência a 31.12.2018

Na RAA, e no que respeita à representatividade do género, a distribuição de enfermeiros obedece à tendência global da profissão, 81,4% (1718) dos enfermeiros são do género feminino. Em termos da distribuição etária desta população, globalmente, pode ser qualificada como jovem, uma vez que 60,4% (1276) do total de enfermeiros inscritos na SRRAA tem 40 ou menos anos de idade.

O rácio de enfermeiros especialistas, por enfermeiros de cuidados gerais, na RAA, cifra-se em 0,22, verificando-se uma tendência crescente discreta ao longo dos últimos anos, atribuída ao forte investimento que tem sido feito por parte dos enfermeiros em matéria de formação pós-graduada, designadamente a frequência a cursos de pós-licenciatura de especialização em Enfermagem.

No que respeita à distribuição por ilha de exercício profissional, as ilhas de São Miguel e Terceira concentram a maioria dos enfermeiros inscritos na SRRAA, com 49,1% (1036) e 31,6% (666) respetivamente, representando, no conjunto, mais de 80% do total de enfermeiros que exercem na RAA. A terceira ilha com maior número de enfermeiros é a ilha do Faial, com um valor muito inferior no comparativo das duas ilhas antes referidas, cifrando-se em 9,2% (195).

4.3. Gestão de Membros

A gestão de membros é a principal atividade, e, simultaneamente, aquela que agrega o maior número de contatos estabelecidos entre os membros da SR e o colaborador que está afeto a esta área.

INSCRIÇÃO DE MEMBROS	Novas admissões	53
	Cancelamento de inscrição	-
	Suspensão de inscrição	14
	Falecimento	-
	Reativações	3
	Processos de transferência entrados	9
	Processos de transferência saídos	5

Tabela 14. – Número de procedimentos realizados associados à atividade de inscrição de membros em referência a 31.12.2018

ATRIBUIÇÃO DE TÍTULOS	Enfermeiro	53
	Enfermeiro Especialista	55
	Enfermagem de Saúde Metal e Psiquiátrica	9
	Enfermagem de Reabilitação	7
	Enfermagem de Saúde Comunitária	14
	Enfermagem Médico-Cirúrgica	16
	Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica	6
	Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica	3

Tabela 15. – Número de procedimentos realizados associados à atribuição de título de enfermeiro e enfermeiro especialista em referência a 31.12.2018

PEDIDOS DE VINHETA OU EMISSÃO DE CÉDULA PROFISSIONAL	Certificação de competências avançadas	3
	Certificação de competências diferenciadas	2
	Averbamento	2
	Alteração de nome/fotografia	9
	Segunda via	-
	Não receção/extravio de vinheta	-
	Inutilização de primeira via	-
	Furto/extravio	5
	Correção de dados	-

Tabela 16. – Número de procedimentos realizados associados pedidos de vinheta ou de emissão de cédula profissional em referência a 31.12.2018

EXERCÍCIO DO PODER DISCIPLINAR	Queixas e denúncias entradas	3
	Processos de averiguações abertos	1
	Processos de averiguações encerrados	-
	Processos disciplinares abertos	-
	Processos disciplinares em tramitação	-
	Processos disciplinares encerrados	-
	Processos de renúncia	1

Tabela 17. – Número de procedimentos realizados associados ao exercício do poder disciplinar em referência a 31.12.2018

CAPÍTULO 5.
ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM 2018

O desenvolvimento da atividade da SRRAA teve o seu enquadramento no Plano de Ação sufragado pelos enfermeiros açorianos para o mandato 2016-2019, no PA para 2018, aprovado em Assembleia Regional a 28-02-2018, bem como na estratégia global definida para a OE.

A consolidação das atividades desenvolvidas pela SR continuou a revelar-se um exercício complexo, atendendo à diversidade de realidades ao nível das nove ilhas que compõem este arquipélago dos Açores.

No cômputo geral, os objetivos fixados foram atingidos, apesar de terem ocorrido ajustamentos em determinadas iniciativas, tendo algumas sido concretizadas parcialmente, outras suspensas e outras ainda, que, não estando planeadas, foram levadas a cabo.

De facto, e apesar dos constrangimentos verificados, a SRRAA continuou a assumir um posicionamento orientado para a defesa dos interesses dos enfermeiros e dos cidadãos açorianos, intervindo ativamente na definição da política de saúde da Região e estreitando os laços com os seus parceiros.

Apresentam-se, de seguida, as atividades desenvolvidas em 2018, organizadas em função dos eixos estruturantes e objetivos estratégicos definidos em sede de Plano de Ação e PA.

5.1. Exercício Profissional e Visibilidade Social do Enfermeiro

Prevista nas atribuições da OE está, no ponto 3, alínea a), do Artigo 3.º do Estatuto, a de "... *zelar pela função social, dignidade e prestígio da profissão de enfermeiro, promovendo a valorização profissional e científica dos seus membros...*".

Seguidamente apresentamos as atividades que foram levadas a cabo neste âmbito, onde se expressa a orientação da SRRAA naquilo que foi a intervenção tida na definição da política regional de saúde, mas também na consolidação da sua posição de parceiro estratégico com os diversos agentes de decisão que operam na RAA, bem como outras atividades que fomentam a visibilidade social dos enfermeiros.

Esta orientação consubstancia-se ainda no disposto no ponto 3, alínea m), do Artigo 3.º do EOE, reconhecendo ainda como atribuição da OE a participação "... *na elaboração da legislação que diga respeito à profissão de enfermeiro...*", situação que encontra equivalente apenas na Região Autónoma da Madeira (RAM), Região com órgãos de governo próprios, à semelhança da RAA.

EIXO ESTRUTURANTE I - EXERCÍCIO PROFISSIONAL E VISIBILIDADE SOCIAL DO ENFERMEIRO		
I.1. Defender uma Enfermagem mais interventiva e com uma matriz identitária regional		
i.	Comemoração do Dia Internacional do Enfermeiro (DIE) 2018 na RAA	Decorreu a 12 de Maio, no Museu e Auditório Municipal de Santa Cruz das Flores, a Cerimónia de Reconhecimento Profissional inserida nas Comemorações do DIE 2018. Foram agraciados nesta Cerimónia os seguintes profissionais de Enfermagem: · Fátima Avelar · Goreti Melo · Eunice Lima · Jacinta Mota · Milton Noronha Com o reconhecimento público destes enfermeiros, pertencentes diferentes gerações de profissionais e que escolheram exercer no ponto mais ocidental da Europa, e no grupo de ilhas mais insular da RAA, pretendeu-se também reconhecer todos os enfermeiros que exercem nas ilhas das Flores e do Corvo e todo o empenho e dedicação que depositam, diariamente, na missão que empreendem de fazer Enfermagem em condições, tantas vezes, adversas.
ii.	Reunir com as estruturas da profissão com representação na RAA	Foram mantidos os contatos de proximidade com as estruturas que, no plano regional, representam a profissão. Este contato foi mantido por via de reuniões/encontros formais com as estruturas sindicais e/ou associativas representantes dos enfermeiros açorianos, mas também com contatos informais com o intuito de partilhar posições e cooperar naquilo que é o espectro de intervenção de cada organização, alinhando posições quando tal concorra para a salvaguarda dos interesses da profissão.
iii.	Reunir com a Secretaria Regional da Saúde (SReS) e com a Direção Regional da Saúde (DRS)	Foram mantidos contatos formais e informais, quer com a SReS quer com a DRS, no plano daquilo que é a colaboração institucional entre estas estruturas. A SRRAA reuniu, em audiência, com a Secretário Regional da Saúde a 4/9/2018. A SRRAA cooperou com a DRS fornecendo pronunciamentos e pareceres de peritos enfermeiros relativamente a matérias que foram colocadas à apreciação. Ademais, a SRRAA participou no Conselho Regional de Saúde (CRS), órgão consultivo do Secretário Regional da Saúde, nos termos em que foi convocada. A saber:

		· 7/3/2018 – Presidente do Conselho Diretivo Regional (PCDR) representado pelo enfermeiro Pedro Brázio
iv.	Aprofundar a posição das SR das Regiões Autónomas no âmbito dos seus estatutos político-administrativos	A SRRAA manteve a sua forte posição naquilo que é a defesa dos valores autonómicos e no reconhecimento da especificidade dos Açores no Sector da Saúde, com a necessidade de transferir, de forma progressiva, mais poderes para a ALRAA e da necessária cooperação com as várias estruturas de regulação profissional em matérias fundamentais para o SRS dos Açores.
v.	Defender a implementação de uma estrutura de suporte aos cuidados paliativos na comunidade	A Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados (RRCCI) sujeitou-se a um particularmente relevante tumulto no decurso do ano transato. Foram expostas graves vulnerabilidades, mas também foi posta em causa a sua credibilidade, situação que não pode acontecer. A SRRAA teme que com isto se tenha atrasado, uma vez mais, a imperiosa necessidade de implementação de uma estrutura de suporte aos cuidados paliativos, ancorada na comunidade.
I.2. Defender o interesse dos Enfermeiros e dos cidadãos açorianos nas novas áreas de cuidados criadas na RAA		
i.	Acompanhar o desenvolvimento da Rede Regional de Cuidados Continuados Integrados de Saúde Mental (RRCCISM) na RAA e da RRCCI	No âmbito do processo de acompanhamento da RRCCISM a SRRAA manteve contatos de proximidade quer com a SReS, quer com a DRS e, por via desta, com a Estrutura de Coordenação da RRCCISM. Das visitas de acompanhamento do exercício profissional (VAEP) levadas a cabo destacam-se: · 3/5/2018 – Casa de Saúde de São Rafael · 26/4/2018 – Associação de Pais e Amigos das Crianças Deficientes do Arquipélago dos Açores Este contato de proximidade permitiu contar com a participação do enfermeiro Eduardo Azevedo no III Encontro de Deontologia Profissional (adiante detalhado), que decorreu a 7 de dezembro em Vila do Porto – Ilha de Santa Maria. A propósito da RRCCI a SRRAA levou a cabo um conjunto importante de VAEP com incidência sobre estruturas da Rede, onde identificou sérias lacunas, encaminhando as mesmas para os organismos competentes: Inspeção Regional da Saúde (IReS), Instituto de Segurança Social dos Açores (ISSA), Secretaria Regional da Solidariedade Social (SRSS) e SReS. Das VAEP levadas a cabo destacam-se as abaixo indicadas. A saber: · 12/1/2018 – Unidade de Cuidados Continuados Integrados (UCCI) e Lar da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo · 26-27/3/2018 – Lar da Santa Casa da Misericórdia da Madalena do Pico

		· 24/4/2018 – Lar do Recolhimento Jesus, Maria, José · 30/7/2018 – Lar Santa Casa da Misericórdia do Corvo · 25/9/2018 – Unidade de Cuidados Domiciliários do CS de Ponta Delgada – USI São Miguel A 14/9/2018, a pedido do Grupo Parlamentar, o PCDR da SRRAA reuniu com o Bloco de Esquerda/Açores. A 7/3/2018 o PCDR da SRRAA reuniu com o CD do ISSA, de forma a expor e corrigir a situação vivida no Lar da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo. A este propósito, e também com o intuito de discutir aspetos concretos e preocupações da SRRAA com o Sector Social da Região, mas também dar a conhecer o entendimento que esta SR tem deste sector e as preocupações que tem naquilo que aos Lares e Estruturas Residenciais para Idosos (ERI) diz respeito, a SRRAA reuniu em audiência com a Secretária Regional da Solidariedade Social, a Dra. Andreia Cardoso, a 3/12/2018.
ii.	Acompanhar a implementação e desenvolvimento da rede pré-hospitalar na RAA	A operacionalização da rede pré-hospitalar na RAA evidência um conjunto de dificuldades e vicissitudes que decorrem do deficiente planeamento aquando do seu arranque, com medidas desproporcionais à realidade onde cada estrutura pré-hospitalar foi implementada. Neste domínio destaca-se a intervenção levada a cabo no posto da viatura de Suporte Imediato de Vida (SIV) estacionada na Unidade Básica de Urgência (UBU) do Centro de Saúde da Ribeira Grande (CSRG), aquando da constatação de uma situação de rutura efetiva, com períodos prolongados de inoperacionalidade da mesma por falta de enfermeiros. Neste âmbito foi interpelado, ainda que sem sucesso, o Conselho de Administração (CA) da Unidade de Saúde da Ilha de São Miguel (USISM), mas também a SReS e o Serviço Regional de Proteção Civil e Bombeiros dos Açores (SRPCBA). Decorrente desta situação, foi levada a cabo VAEP à UBU do CSRG, a 23/5/2018, onde, em reunião com a equipa e coordenação, ficou claro que este é um problema que se arrasta há alguns anos, com dificuldade de mobilização e fixação de enfermeiros ao SIV.
iii.	Acompanhar os processos de acreditação, e reacreditação, das instituições de saúde do SRS da RAA, salvaguardando o interesse dos Enfermeiros e o seu efetivo envolvimento nestes processos	No âmbito do acompanhamento do exercício profissional, por via das VAEP que realiza, mas também por informação diretamente remetida, procede-se ao acompanhamento dos processos de acreditação e reacreditação das instituições de saúde do SRS. Neste particular, assiste-se a um claro abrandamento em todas as realidades, com algumas exceções, sendo que em alguns contextos, a forma como o processo está a ser conduzido, preocupa a SRRAA, precisamente por fomentar o desvirtuar do espírito dos processos de

		acreditação e que visam o envolvimento de todos os profissionais, assimilando uma cultura de qualidade.
I.3. Intervir na definição da política de saúde da RAA		
i.	Aprofundar as relações institucionais e de parceria com a DRS	A SRRA no decurso do ano 2018 pronunciou-se, formalmente, por iniciativa própria, ou por interpelação da DRS, sobre várias matérias de natureza técnica, com incidência sobre a prestação de cuidados de saúde em geral, e cuidados de Enfermagem em particular.
ii.	Emitir pronúncia relativamente às propostas legislativas de âmbito regional, que direta ou indiretamente, digam respeito ao Sector da Saúde e ao exercício da profissão de enfermeiro	Não foram emitidas pronuncias sobre propostas legislativas de âmbito regional, com incidência sobre o Sector da Saúde, dado não terem existido iniciativas legislativas por parte da Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores (ALRAA). Ainda assim, e a pedido da SReS, foi emitido pronunciamento relativamente ao Regulamento Geral de Deslocações do Serviço Regional de Saúde dos Açores.
iii.	Apresentar à DRS propostas de normalização/orientação clínica para áreas específicas de intervenção dos enfermeiros	Não foram apresentadas propostas de normalização/orientação clínica no decurso de 2018.
iv.	Intervir junto da SReS e DRS no sentido da publicação da circular normativa relativa à utilização do Índice de Pressão Tornozelo-Braço (IPTB) por enfermeiros	Foi publicada, a 28/12/2018 a Circular Normativa N.º 27, relativa à "Determinação do Índice de Pressão Tornozelo Braço (IPTB), no Processo de Tomada de Decisão do Enfermeiro para a Utilização de Terapia Compressiva.
I.4. Acompanhar o alargamento da Enfermagem de Família na RAA		
i.	Continuar a acompanhar a implementação dos Núcleos de Saúde Familiar (NSF) nas Unidades de Saúde de Ilha (USI) da RAA	No âmbito do acompanhamento da implementação dos NSF na RAA e, bem assim, do exercício profissional que decorrer ancorado nesta metodologia de trabalho, a SRRAA realizou algumas VAEP e reuniões de trabalho com enfermeiros e CA de algumas USI, conforme abaixo se detalha. A saber: · 1/2/2018 – CS de Santa Cruz das Flores – USI Flores · 23/5/2018 – CS Ribeira Grande – USI São Miguel · 26-27/7/2018 – CS das Lajes do Pico, CS de São Roque do Pico e CS da Madalena do Pico – USI Pico · 30/7/2018 – USI Corvo
ii.	Intervir junto da SReS e DRS no sentido de um posicionamento relativamente à proposta de alteração da Circular Normativa N.º 17 da DRS de 7/9/2015 apresentada pela SRRAA em 2016	A SRRAA continua a instar a SReS/DRS no sentido de se pronunciar, em definitivo, sobre a proposta de alteração desta circular normativa, apresentada pela SR em 2016 e que, até ao momento, permanece sem qualquer resposta ou posicionamento por parte da tutela. Com a nomeação do novo Diretor Regional da Saúde, já no início de 2019, há a expetativa de retomar os trabalhos num documento e numa metodologia de trabalho importante para os Cuidados de Saúde Primários (CSP) na

		Região e que, nos contextos onde está bem implementada, tem granjeado elogios por parte dos enfermeiros.
iii.	Defender condições adequadas para que ao nível dos NSF os enfermeiros possam desenvolver a sua atividade assistencial: infraestruturas, recursos humanos, recursos materiais e sistemas de informação	No decurso de 2018 a SRRAA manteve uma forte intervenção naquilo que respeita à defesa das necessárias condições para que os enfermeiros que exercem nos CSP da RAA possam levar a cabo, com qualidade, segurança, dignidade e prestígio o seu exercício profissional, interpelando e notificando as USI relativamente a situações irregulares, com necessidade de revisão.
iv.	Defender a uniformização da organização/funcionamento da Enfermagem de Família e dos NSF por parte da tutela, ao contrário do previsto pela Circular Normativa N.º 17 da DRS de 7/9/2015, que remete a definição de matérias estruturantes para as USI	Das reuniões e contatos levados junto da tutela, a SRRAA mantem a posição de que, se prejuízo de ajustes locais/pontuais que fomentem a implementação deste modelo de prestação de cuidados de saúde, no essencial deverá optar-se pela uniformização da organização e funcionamento, sob pena de se desvirtuar o preconizado pela Circular Normativa N.º 17 da DRS de 7/9/2015, situação não desejada e que, no limite, impossibilita qualquer exercício comparativo no que ao desempenho das unidades/equipas diz respeito.
v.	Intervir para que sejam definidos os critérios de referenciação entre NSF e as Especialidades em Enfermagem	Atividade não concretizada formalmente, pese embora se constitua como a posição defendida pela SRRAA e comunicada a membros e estruturas de direção das USI aquando da realização de VAEP ou reuniões de trabalho.
I.5. Fomentar o alargamento das áreas de intervenção autónoma dos Enfermeiros		
i.	Criar um grupo de trabalho para elaborar um conjunto de indicadores que, ao nível dos cuidados de saúde primários, evidencie a atividade assistencial dos enfermeiros	Atividade não concretizada.
I.6. Promover a valorização dos cuidados de Enfermagem, a dignidade e a visibilidade social do enfermeiro		
i.	Estabelecer parcerias com os órgãos de comunicação social e reforçar a presença da Enfermagem nos mesmos	Foi assegurada, por mais um ano, a parceria entre a SRRAA e o jornal Açoriano Oriental, assim como a parceria entre a SRRAA e a RDP/Antena 1 Açores. De facto a SRRAA, quer por via destas parcerias, quer por via da pertinência da sua intervenção naquilo que é o espaço público, tem conseguido reforçar a sua presença e, assim, a presença da Enfermagem Açoriana, nos órgãos de comunicação social da RAA.
ii.	Manter o programa de rádio da SRRAA "Haja Saúde"	O programa de rádio "Haja Saúde" manteve-se no ar no decurso de 2018, mantendo o cunho adquirido em 2017, pautado por uma dinâmica diferente e presença reforçada. A sua transmissão fez-se, em primeira linha, na RDP/Antena 1 Açores, sendo também difundido através do Canal "Haja Saúde" no YouTube, e também via Facebook, como veículos privilegiados para a disseminação de conteúdos da SRRAA.

iii.	Caracterizar os enfermeiros em funções de gestão na RAA	Foram concluídos os trabalhos de caracterização dos enfermeiros em funções de gestão por parte da Ordem dos Enfermeiros. Tal como havia sido referido no RAC 2017, esta atividade foi inserida num estudo de âmbito nacional, do qual a RAA fez parte. O enfermeiro Luís Furtado integrou o Grupo de Trabalho responsável por este projeto, tendo estado também envolvido da redação do relatório final do estudo. A Coordenação do estudo foi assegurada pela Enf.ª Angelina Francisco, Secretária do Conselho Diretivo (CD) da OE.
iv.	Reunir com as estruturas sindicais de enfermagem com representação na RAA com o intuito de se trabalhar concertadamente num quadro de igualdade de tratamento de todos os enfermeiros que exercem na RAA	Foram mantidos os contatos de proximidade com as estruturas que, no plano regional, representam a profissão. Este contato foi mantido por via de reuniões/encontros formais com as estruturas sindicais e/ou associativas representantes dos enfermeiros açorianos, mas também com contatos informais com o intuito de partilhar posições e cooperar naquilo que é o espectro de intervenção de cada organização.
v.	Implementar o projeto de investigação QUALIDERA	Atividade não concretizada. A equipa externa de investigadores que coordenava o projeto recusou a assinatura de protocolo de cooperação que, para além do mais, visava salvaguardar os melhores interesses da SRRAA.
vi.	Levar a cabo VAEP no cumprimento das atribuições previstas para o CDR em sede do Estatuto da OE	No cumprimento das atribuições estatutárias de acompanhamento do exercício profissional, foram levadas a cabo as VAEP seguidamente indicadas. A saber: · 12/1/2018 – UCCI e Lar da Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo · 1/2/2018 – CS de Santa Cruz das Flores – USI Flores · 19/3/2018 – Estabelecimento Prisional de Angra do Heroísmo · 26-27/3/2018 – Lar da Santa Casa da Misericórdia da Madalena do Pico · 24/4/2018 – Lar do Recolhimento Jesus, Maria, José – Ilha Terceira · 26/4/2018 – Associação de Pais e Amigos das Crianças Deficientes do Arquipélago dos Açores · 3/5/2018 – Casa de Saúde de São Rafael – Ilha Terceira · 23/5/2018 – CS Ribeira Grande – USI São Miguel · 9/7/2018 – Serviço de Urgência, Serviço de Psiquiatria, Serviço de Medicina 1 e Serviço de Medicina 2, Hospital do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada (HDESPD) Entidade Pública Empresarial (EPER) · 26-27/7/2018 – CS das Lajes do Pico, CS de São Roque do Pico e CS da Madalena do Pico – USI Pico

		• 30/7/2018 – USI Corvo • 30/7/2018 – Lar da Santa Casa da Misericórdia do Corvo • 25/9/2018 – Unidade de Cuidados Domiciliários do CS de Ponta Delgada – USI São Miguel • 9/11/2018 – Bloco Operatório do HSEIT EPER
vii.	Intervir junto das entidades competentes, fazendo valer as atribuições estatutárias da OE, no sentido de impedir a usurpação de funções por parte de não-enfermeiros	No âmbito da usurpação de funções de enfermeiros por não-enfermeiros, foi solicitada a intervenção da SReS, por via da IReS, relativamente a uma situação verificada num hospital público da RAA onde a administração de determinados produtos, em procedimentos invasivos, estava, alegadamente, a ser feita por assistente operacionais. Adicionalmente, e também no que se refere à administração de terapêutica oral por auxiliares de apoio ao idoso, em Instituições Particulares de Solidariedade Social (IPSS) da RAA, foi solicitada a intervenção do ISSA e da IReS. No âmbito do Protocolo de Cooperação em vigor entre a IReS e a SRRAA, o PCDR da SRRAA reuniu com a Inspetora da Saúde, a Dra. Paula Brás, a 8/6/2018.
viii.	Estreitar relações institucionais com as associações de doentes que desenvolvem a sua atividade na RAA	No âmbito desta desejada, e necessária, relação com as associações de doentes na RAA, a SRRAA colaborou com a Associação de Doentes de Dor Crónica dos Açores (ADDCA) aquando da realização do seu Congresso Internacional. Adicionalmente, a SRRAA colaborou com a Associação Portuguesa para as Perturbações do Desenvolvimento e Autismo (APPDA) dos Açores numa campanha de Natal solidário, como de resto já o faz há vários anos. Ainda no plano do estreitamento destas relações destaca-se a Sessão de Esclarecimento e Sensibilização para os Cuidados Paliativos, promovida pela SRRAA na Associação de Pais e Amigos as Crianças Deficientes do Arquipélago dos Açores (APACDAA), com a preleção do enfermeiro Marco Mendonça, dirigida a todos os funcionários da Associação.
ix.	Defender uma gestão dos cuidados de Enfermagem desempenhada por enfermeiros qualificados para tal	O PCDR da SRRAA, o enfermeiro Luís Furtado, atento à completa ausência de critério na nomeação de enfermeiros para funções de gestão, especialmente ao nível das unidades hospitalares, tem alertado para a imperiosa necessidade de a gestão, aos três níveis, ser, impreterivelmente, desempenhada com enfermeiros qualificados para o efeito.
I.7. Defender a dignidade dos enfermeiros recém-licenciados no acesso ao emprego		
i.	Caracterizar o fenómeno de emigração ao nível dos enfermeiros inscritos na SRRAA entre 2013 e 2017	Atividade não concretizada.
ii.	Caracterizar o nível de desemprego e de inserção profissional dos	Atividade não concretizada.

	enfermeiros licenciados entre 2013 e 2017	
iii.	Disponibilizar os workshops "Entrevista de emprego e curriculum vitae" aos estudantes finalistas dos Cursos Conducentes ao Grau de Licenciado em Enfermagem (CCGLE)	No âmbito desta iniciativa, iniciada em 2017, foram realizados dois workshops intitulados "Curriculum Vitae e Entrevista de Emprego", de preparação dos estudantes finalistas dos CCGLE da Escola Superior de Saúde (ESS) da Universidade dos Açores (UAç). A saber: · 21/3/2018 – Departamento de Ponta Delgada da ESS da UAç · 8/6/2018 – Departamento de Angra do Heroísmo da ESS da UAç
iv.	Levar a cabo a Cerimónia de Vinculação à Profissão (CVP) da SRRAA	Foi realizada a CVP no auditório da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, a 8/9/2018, onde foram entregues as cédulas profissionais a 29 novos membros da SRRAA.

Quadro 1. – Eixo Estruturante I (Exercício Profissional e Visibilidade Social do Enfermeiro), objetivos estratégicos, atividades propostas e atividades realizadas no ano 2018

Este é um segmento particularmente importante para a SRRAA, uma vez que, é a partir dele, que a Enfermagem procura reforçar a sua presença, quer na relação com os órgãos de soberania, neste caso concreto no plano Regional, quer junto dos cidadãos e da comunidade civil em geral.

Para a SRRAA é essencial manter o relacionamento estratégico com os diferentes parceiros, evidenciando a sua posição em relação às mais variadas matérias que, direta ou indiretamente, impactam na prestação de cuidados de Enfermagem, na prestação de cuidados de saúde em geral e, muito concretamente, na saúde dos cidadãos Açorianos.

Uma relação próxima, ainda assim, bem balizada, com a SReS é aquilo que temos vindo a construir. A posição da SRRAA em relação a várias matérias é pública, é clara, e nem sempre convergente com a posição, ou orientação, que o Governo Regional dos Açores (GRA) tem para o SRS. Ainda assim, e apesar das claras divergências já evidenciadas, é feito um esforço leal de convergência, onde as diferenças tendem a ser atenuadas na defesa dos melhores interesses dos cidadãos e dos enfermeiros, sendo certo que não existe tolerância quando estão em causa as condições para o exercício profissional e a dignidade da profissão.

Para além da participação da SRRAA no CRS, onde, entre os demais parceiros, tem oportunidade de dar a conhecer o seu ponto de vista e reforçar a sua posição nas matérias que são trazidas à discussão, há também um contínuo esforço para levar a outros agendas, como por exemplo os grupos parlamentares com assento na ALRAA, a posição efetiva da SRRAA e matérias muito concretas, como acontece com o RRCCI, a RRCCISM ou o aprofundamento da autonomia da RAA.

Um nosso objetivo, cumprido, foi estar mais perto dos enfermeiros, nos seus contextos de prática clínica, pelo que realizámos um número bastante elevado de VAEP, totalizando as 14. É sempre necessário enquadrar este número, uma vez que, no contexto geográfico em que nos inserimos, algumas das visitas implicam uma logística e um esforço financeiro, por parte da SRRAA, muito considerável. Apesar de um decréscimo relativamente ao número executado em 2017, importa dizer que, para além de VAEP, e naquilo que à resolução de problemas concretos

diz respeito, o CDR, na pessoa do PCDR, reuniu diretamente com CA ou membros dos CA das instituições de saúde da RAA, dispensando a formalidade da VAEP quando os problemas, a sua dimensão e impacto, eram já conhecidos.

No domínio das situações mais polémicas, temos a destacar o conflito registado entre algumas Misericórdias da RAA e a SRRAA. Este conflito, como ficou claro nos esclarecimentos públicos prestados pela SRRAA, não resulta de qualquer divergência ou posição ideológica da SRRAA. O conflito verificado resulta antes do facto destas instituições, pelo menos as que não reconhecem a irregularidade de algumas situações, preferirem impor a sua posição, com prejuízo dos profissionais enfermeiros que nelas exercem e, deste modo, também dos utentes que recorrem aos seus serviços.

Em causa estiveram sempre questões de usurpação de funções de enfermeiros por não-enfermeiros (e.g. assistentes operacionais), dotações desajustadas ao número e tipologia dos utentes (e.g. lares e ERI), subordinação de enfermeiros a não-enfermeiros (e.g. encarregados gerais (assistentes operacionais), e completa ausência de planeamento de cuidados. Contudo, nem todas as Misericórdias ou IPSS da RAA optaram por uma posição hostil em relação à SRRAA, acolhendo a nossa posição, implementando as medidas recomendadas (no limite das suas possibilidades) e utilizando a posição da SRRAA para, junto da respetiva tutela, requerer o devido apoio e financiamento.

Apoiámos, no cumprimento do nosso mandato social, a APPDA – Açores, numa campanha de Natal solidário, através da doação de presentes de Natal para os seus utentes, proporcionando assim uma quadra mais feliz a esta população, num tempo em que estas associações, e outras que ao mesmo fim se dedicam, atravessam fortes constrangimentos financeiros.

Apoiamos também a ADDCA, colaborando naquilo que foi o 1.º Congresso Internacional da Associação.

Por fim, e ainda neste âmbito, e na sequência de uma VAEP levada a cabo à APACDAA, onde foi identificado um défice de conhecimento relativamente àquilo que são cuidados paliativos e o limite à intervenção proporcional, promovemos uma sessão de esclarecimento destinada a todos os funcionários da Associação.

No segmento da visibilidade social do enfermeiro, a presença da SRRAA em momentos e iniciativas de natureza social e/ou oficial é importante. Assim, a SRRAA fez-se representar nos eventos e iniciativas patentes no Quadro 7.

DATA	TEMÁTICA
6/1/2018	Receção de Ano Novo do Presidente do Governo Regional dos Açores – Palácio de Santana – PCDR da SRRAA Representado por Marta Loura e Ricardo Pacheco
9/1/2018	Cerimónia Comemorativa do 42.º Aniversário da Universidade dos Açores – Aula Magna – PCDR da SRRAA Representado por Luís Costa
15/1/2018	Programa REVIVE AÇORES – Sessão de Esclarecimento – SRRAA Representada por Manuela Dias
17/1/2018	Concerto do Quarteto de Cordas da Banda de Música da GNR – SRRAA Representada por Márcio Tavares
19/1/2018	3.º Colóquio de Enfermagem Comunitária - Anfiteatro VII da UAç – SRRAA Representada por Marta Loura
19-21/1/2018	4.ª Jornadas Luso-Brasileiras de Telesaúde e Telemedicina – SRRAA Representada por Luís Furtado e Pedro Brázio

16/1/2018	Cerimónia Evocativa do Centenário do Primeiro Voo Militar nos Açores – SRRAA Representada por João Amaral
15/3/2018	Workshop "Enfermagem nas Estruturas Residenciais para Idosos: Reflectir para Investir" – Escola Superior de Saúde do Instituto Politécnico de Setúbal – SRRAA Representada por Lázaro Rodrigues
15/3/2018	Debate Público sobre o Sector da Saúde na Região "O Futuro do Serviço Regional de Saúde" – Promovido pela Grupo Parlamentar do Partido Socialista – SRRAA Representada por Luís Furtado
16/3/2018	Simposium Global Sharing – Local Caring – Auditório da Escola Superior de Saúde, Departamento de Ponta Delgada – SRRAA Representada por Márcio Tavares
16/3/2018	Simpósio Anual do Projeto Bridging the Atlantic – Auditório da Escola Superior de Saúde, Departamento de Ponta Delgada – SRRAA Representada por Márcio Tavares
22/3/2018	Semana das Profissões da Escola Secundária Domingos Rebelo – SRRAA Representada por Márcio Tavares
27/4/2018	V Congresso dos Enfermeiros "Cuidamos do Futuro"
6/5/2018	Procissão do Senhor Santo Cristo dos Milagres – SRRAA Representada por Marta Loura, Luís Furtado, Ricardo Pacheco e Antonieta Braga
21/5/2018	Sessão Solene Comemorativa do Dia da Região Autónoma dos Açores – Madalena do Pico – PCDR da SRRAA Representado por Marta Loura
6/6/2018	Lançamento da Obra "Povos e Culturas – A Ilha em Nós" – Salão dos Paços do Concelho de Ponta Delgada – SRRAA Representada por Luís Costa
9/6/2018	Receção Comemorativa do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas – Palácio de Santana – SRRAA Representada por Luís Furtado
15/6/2018	Cerimónia Solene de Entrega de Diplomas do 7.º Ciclo de Estudos Conducentes ao Grau de Licenciado em Enfermagem – Departamento de Enfermagem, Saúde Mental e Gerontologia da ESS da UAç – PCDR da SRRAA Representado por Luísa Roxo
19/6/2018	Cerimónia de Lançamento da Primeira Pedra do Hospital Internacional dos Açores – Lagoa – PCDR da SRRAA Representado por Marta Loura
13/6/2018	Bênção das Pastas do 16.º Curso Conducente o Grau de Licenciado em Enfermagem – Departamento de Enfermagem, Saúde da Família e Comunidade da ESS da UAç – PCDR da SRRAA Representado por Luís Costa
6/9/2018	Apresentação da Consulta de Suporte à Decisão no Tratamento de Feridas na Região Autónoma dos Açores – SRRAA
16/9/2019	Sessão de Encerramento do XVII Congresso Regional do Partido Socialista – Auditório do Ramo Grande – SRRAA Representada por Luís Furtado
21/9/2018	Sessão de Debate "Segurança na Utilização de Medicamentos e Literacia em Saúde: Profissionais de Saúde e Cidadãos" – Hotel VIP Executive Ponta Delgada – SRRAA Representada por Márcio Tavares
27/9/2018	Conferência Primeiro Congresso Internacional da Associação de Doentes de Dor Crónica dos Açores – SRRAA Representada por Luís Furtado
28/9/2018	Encontro de Tecnologia e Sistemas de Informação do Serviço Regional de Saúde – SRRAA Representada por Luís Furtado
29/9/2018	Conferência sobre o Orçamento da RAA – "Açores: No Caminho da Coesão e do Crescimento" – SRRAA Representada por Luís Furtado
4/10/2018	Aula Aberta sobre "Literacia para a Saúde: O que conhece sobre saúde?" – Anfiteatro IX da Universidade dos Açores – SRRAA Representada por Márcio Tavares
10/10/2018	VII Seminário de Saúde Mental na RAA – Centro Pastoral Pio XII – SRRAA Representada por Marta Loura
12/10/2018	1.ª Jornadas da Pessoa em Situação Crítica do HDESPD EPER – SRRAA Representada por Luís Furtado
19-20/10/2018	8.º Congresso da APEGEL – SRRAA Representada por Luís Furtado
23/10/2018	Almoço Conferência com Francisco George "Desafios para a Saúde dos Portugueses para os próximos 5 anos" – SRRAA Representada por Luís Furtado
24/10/2018	Concerto da Banda Militar dos Açores – Comemorações do Dia do Exército na Região Autónoma dos Açores – Aula Magna da Universidade dos Açores – SRRAA Representada por Luís Costa
28/10/2018	Sessão de Encerramento do 23.º Congresso do PSD/Açores – Pavilhão Multiusos do Açor Arena – SRRAA Representada por Luís Furtado
5/11/2018	Cerimónia Solene do 10.º Aniversário da Vacinação Contra o HPV – Louvor – SRRAA Representada por Luís Furtado

Quadro 2. – Participação em momentos e iniciativas de natureza oficial e social com referência a 31.12.2018

No âmbito da presença da SRRAA no YouTube, e naquilo que ao Canal e Programa "Haja Saúde" diz respeito, destacam-se, no Quadro 8, as temáticas difundidas.

MÊS	TEMÁTICA	CAPÍTULO	DIA	PARTICIPAÇÃO
JAN/2018	O Alcoolismo	1	4	Enf. Paulo Braga
		2	11	
		3	19	
		4	25	
FEV/2018	A Linha 112	1	1	Enf.ª Joana Cunha
		2	8	
		3	15	Enf. Derek Loura
		4	22	
MAR/2018	O Projeto Xtra Life	1	1	Enf.ª Helena Costa
		2	8	Enf.ª Rita Marques
		3	15	Enf.ª Sara Raposo
		4	22	Enf.ª Marina Silva
		5	29	Enf.ª Paula Farias
ABR/2018	Terapias Naturais	1	12	Enf.ª Ana Mécia Santos
		2	19	
	20 Anos de Deontologia Profissional (Edição Especial)	1	26	Enf. Ricardo Pacheco
MAI/2018	Cessação Tabágica	1	3	Enf. César Terra
		2	10	
		3	24	
		4	31	
JUN/2018	A Exposição Solar	1	7	Enf.ª Sandra Dias
		2	14	
		3	21	
		4	28	
JUL/2018	As Lesões Músculo-Esqueléticas	1	5	Enf.ª Elizabeth Dinis
		2	12	Enf.ª Berta Melo
		3	19	Enf.ª Rosa Silva
		4	26	
AGO/2018	A Alimentação no 1.º Ano de Vida	1	2	Enf.ª Manuela Silva
		2	9	
		3	16	
		4	23	
		5	30	
SET/2018	A Saúde Familiar	1	6	Enf.ª Carmen Andrade
		2	13	Enf.ª Isabel Moreira
		3	20	
		4	27	Enf.ª Carmen Andrade
OUT/2018	O Cancro da Mama	1	4	Enf.ª Lisete Cruz
		2	11	
		3	18	
		4	25	
NOV/2018	A Infeção Associada aos Cuidados de Saúde (IACS)	1	8	Enf.ª Lúcia Rodrigues
		2	15	Enf. Almarim Silva
		3	22	
		4	29	Enf.ª Lúcia Rodrigues
DEZ/2018	A Vulnerabilidade da Pessoa Humana: Que Compromissos?	1	20	Enf. Ricardo Pacheco
		2	27	

Quadro 3. – Programa "Haja Saúde" Antena1 Açores e canal YouTube da SRRAA "Haja Saúde" com referência a 31.12.2018

Sem prejuízo dos demais, percebe-se que este é um dos eixos mais exigentes do ponto de vista da intervenção, uma vez que obriga a gerir, de forma efetiva, a relação que se estabelece

com vários agentes externos à SRRAA e à OE, como sejam os órgãos e estruturas do GRA, as instituições de saúde da RAA (sector público, privado, social e cooperativo) e até mesmo a própria comunicação social.

O espaço público, é assim, fundamental para evidenciar a posição da SRRAA nas mais variadas esferas, posição que tem sido assegurada com seriedade e propriedade.

5.2. Qualidade e Segurança dos Cuidados de Enfermagem

Na qualidade de garante da "*defesa dos interesses gerais dos destinatários dos serviços de Enfermagem*", a OE tem por missão assegurar, na esfera da regulação profissional, a qualidade e segurança dos cuidados de Enfermagem prestados ao cidadão. Nesta vertente intervimos no sentido de aprofundar e consolidar iniciativas pioneiras que foram desenvolvidas a nível regional, que colocaram a SRRAA numa posição cimeira no País.

EIXO ESTRUTURANTE II – QUALIDADE E SEGURANÇA DOS CUIDADOS DE ENFERMAGEM		
II.1. Defender o cumprimento da Norma para o Cálculo das Dotações Seguras dos Cuidados de Enfermagem, legalmente consignada no Regulamento N.º 533/2014		
i.	Em articulação com as instituições de saúde públicas da RAA, determinar o número de enfermeiros especialistas necessários nas diferentes áreas de especialidade	No decurso de 2018, com trabalho já iniciado em 2017, foi feito o apuramento do número de enfermeiros especialistas em funções nas diferentes instituições e áreas da prestação de cuidados no SRS dos Açores. Este trabalho foi replicado já no final de 2018, onde é pretendido, em 2019, a divulgação pública da informação. Não foi possível, ainda, entrar no nível de detalhe da necessidade de enfermeiros especialistas nas diferentes áreas de especialidade clínica, contudo, existem ilhas que não dispõem de qualquer enfermeiro especialista em várias especialidades (e.g. a ilha Graciosa dispõe apenas de 2 enfermeiros especialistas em Enfermagem de Reabilitação, não dispondo de qualquer outra especialidade clínica).
ii.	Divulgar publicamente o mapa da dotação segura de enfermeiros na RAA	Foi, publicamente, divulgado o número de enfermeiros existente em cada instituição de saúde da RAA e, bem assim, o desajuste entre aquilo que inicialmente foi o mapa de recrutamento previsto para 2018 e as necessidades efetivas. Contudo, no decurso de 2018, fruto das necessidades existentes e ostensivamente evidenciadas, mas também da alteração do horário de trabalho de 40 horas semanais para 35 horas semanais, assistiu-se a uma importante contratação de enfermeiros no SRS dos Açores que,

		apesar de ainda não dar resposta a todas as necessidades, é um importante avanço.
iii.	Criar o observatório para a dotação segura de enfermeiros na RAA (website)	Atividade não concretizada.
iv.	Introduzir na ordem do dia a necessidade de uma política séria de incentivos à fixação de enfermeiros nas ilhas mais remotas da RAA	Esta posição pública foi assumida aquando das Comemorações do DIE 2018, que decorreram em Santa Cruz das Flores. A escolha do momento deveu-se, precisamente, à necessidade de apelar a medidas que favoreçam a fixação de profissionais nas ilhas mais remotas. A natureza dos incentivos deverá ser ajustada àquilo que são as expetativas de desenvolvimento profissional dos enfermeiros, e não simplesmente às medidas tradicionais e frequentemente desajustadas de incentivo, que resultam numa retenção de curto prazo, contrariamente àquilo que é o desejado e necessário.
II.2. Promover a implementação do Programa Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem (PPQCE)		
i.	Implementar o PPQCE de acordo com a política definida a nível nacional após o processo de reorganização/reestruturação deste programa	Atividade não concretizada, aguardando-se a reestruturação do Programa a nível nacional.
II.3. Incentivar a inovação nos cuidados de Enfermagem		
i.	Apoiar projetos inovadores, desenvolvidos por enfermeiros inscritos na SRRAA, que promovam a visibilidade e a qualidade dos cuidados de Enfermagem	A SRRAA, no âmbito deste objetivo estratégico, associou-se ao HDESPD EPER nas suas 1.ª Jornadas da Pessoa em Situação Crítica, ao financiar o 1.º Prémio no Concurso de Pósteres. Do referido concurso, resultou a atribuição do prémio a um trabalho de investigação promovido por dois enfermeiros.

Quadro 4. – Eixo Estruturante II (Qualidade e Segurança dos Cuidados de Enfermagem), objetivos estratégicos, atividades propostas e atividades realizadas no ano 2018

No âmbito da defesa do cumprimento do Regulamento N.º 533/2014 relativo ao cálculo da dotação segura de enfermeiros nas instituições de saúde públicas da RAA, foi dada continuidade ao trabalho já iniciado e que se prendeu com o acordo de cooperação assinado com a SReS. Decorrente deste acordo, é feito, no final de cada ano civil, o balanço de enfermeiros por instituição, o que nos permite conhecer a natureza das contratações no que respeita ao vínculo, número de entradas, procedimentos de recrutamento/contratação, bem como conhecer a proporção das aposentações e/ou ausências de longa duração e que representam um impacto efetivo ao nível do funcionamento das instituições do SRS e na qualidade e segurança dos cuidados de Enfermagem.

No âmbito do PPQCE, e por se tratar de um programa de âmbito nacional, entendeu a SRRAA, à parte do levantamento autónomo que realizou no início de 2016, aguardar a reestruturação

do mesmo por parte do órgão competente para o efeito na OE, o Conselho de Enfermagem (CE). Esta decisão radica no facto de não ser desejável conferir uma dinâmica no plano regional que seja substancialmente diferente daquela que será a orientação nacional para o mesmo, evitando redundâncias e um esforço individual de todos os envolvidos, nomeadamente os autores dos projetos de melhoria contínua e dos dinamizadores institucionais, que se poderão revelar inconsequentes face à referida reestruturação.

Da informação disponível, é expectável que em 2019 o Programa seja retomado, dado ter decorrido, no início de janeiro de 2019, uma formação alargada aos membros dos CER, com o intuito de replicação nos contextos de prática clínica das diferentes SR.

5.3. Formação, Investigação e Desenvolvimento Profissional

O fomento ao desenvolvimento da formação e da investigação em Enfermagem, a colaboração científica e técnica com entidades nacionais ou internacionais e a prossecução das atribuições da OE, previstas no ponto 3, alíneas o), p) e q), do Artigo 3.º do Estatuto, constituem-se como o motor deste eixo estruturante, procurando, naquilo que são as competências da SRRAA, dar a necessária resposta às necessidades específicas sentidas pelos enfermeiros açorianos nesta área.

EIXO ESTRUTURANTE III – FORMAÇÃO, INVESTIGAÇÃO E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL		
III.1. Incrementar a produção científica, fundamental e aplicada, em Enfermagem		
i.	Lançar a Edição 2018 do Prémio EXPLORA Research	Atividade não concretizada.
ii.	Divulgar o regulamento para o serviço de suporte logístico a autores de trabalhos de investigação que os desejem ver publicados em revistas internacionais	Atividade não concretizada.
III.2. Melhorar a acessibilidade à formação por parte dos enfermeiros da RAA		
i.	Caracterizar, do ponto de vista da formação recebida, os enfermeiros inscritos na SRRAA	Atividade não concretizada.
ii.	Lançar o Projeto Evidência 2	Decorreu, a 1/3/2018, a reunião de Dinamizadores Institucionais do Projeto Evidência 2, nas instalações da SRRAA, na qual, para além do mais, foi dado a conhecer os objetivos do Projeto, mas também a formo como está previsto o arranque do mesmo.

iii.	Disponibilizar a sala de formação da SRRAA da OE para formação à distância com recurso às novas tecnologias	A sala de formação da SRRAA permaneceu disponível e foi utilizada por enfermeiros e outras entidades, quer em iniciativas de carácter formativo, quer para outras, com caracter formal, como é o caso de reuniões de trabalho. A sala de formação continua a não representar qualquer custo de utilização quando se destina a uso por enfermeiros.
iv.	Reintroduzir, na discussão política, as questões relacionadas com os incentivos à formação por parte do SRS	Esta posição pública foi assumida aquando das Comemorações do DIE 2018, que decorreram em Santa Cruz das Flores. A escolha do momento deveu-se, precisamente, à necessidade de apelar a medidas que favoreçam a fixação de profissionais nas ilhas mais remotas. A natureza dos incentivos deverá ser ajustada àquilo que são as expetativas de desenvolvimento profissional dos enfermeiros, e não simplesmente às medidas tradicionais e frequentemente desajustadas de incentivo, que resultam numa retenção de curto prazo, contrariamente àquilo que é o desejado e necessário.
III.3. Fomentar o exercício profissional alicerçado na melhor evidência disponível		
i.	Dinamizar um workshop na área das feridas e viabilidade tecidular	Atividade não concretizada.

Quadro 5. – Eixo Estruturante III (Formação, Investigação e Desenvolvimento Profissional) e respetivos objetivos estratégicos e atividades propostas para o ano 2018

Um volume muito significativo da atividade planeada para este eixo estruturante assenta na intervenção direta do CER, e obriga a um nível de estruturação e planeamento elevado, uma vez que recorre à mobilização de diversos recursos e a uma logística complexa.

Por fim, importa ainda referir que, na vertente de desenvolvimento profissional, o Enf. Luís Furtado integrou o Grupo de Trabalho para a Operacionalização da Competência Acrescida Avançada em Gestão, do qual resultou o trabalho de caracterização da estrutura de gestão em Enfermagem no País, um trabalho inédito, coordenado pela Enf.ª Angelina Francisco, Secretária do CD da OE.

Na sequência da sua nomeação na qualidade de Interlocutor do CD junto do Grupo de Trabalho para a Criação da Competência Acrescida Diferenciada em Enfermagem Hiperbárica, o PCDR Luís Furtado manteve a atividade daí decorrente.

5.4. Ética e Deontologia Profissional

Volvidos vinte anos da criação da OE, continua a existir uma clara necessidade em discutir, aprofundar e definir um rumo para a profissão na vertente ético-deontológica. Esta esfera, essencial ao exercício da profissão, não deve ser descurada. Apesar do substancial desenvolvimento registado pela profissão, novas questões, com origem intrínseca e extrínseca,

emergem continuamente, pelo que é essencial estarmos preparados para os desafios colocados.

Ao nível da RAA, estes desafios são adensados pelas condições subjacentes à própria Região, pelo que é nossa obrigação intervir a este nível, conforme previsto no ponto 3, alínea b), do Artigo 3.º, ao "*assegurar o cumprimento das regras de deontologia profissional*".

EIXO ESTRUTURANTE IV – ÉTICA E DEONTOLOGIA PROFISSIONAL		
IV.1. Reforçar o pensamento ético-deontológico no exercício da profissão		
i.	Realizar o III Encontro de Deontologia Profissional da RAA em Vila do Porto	Decorreu a 7 de dezembro de 2018, no Auditório da Biblioteca Municipal de Vila do Porto – Ilha de Santa Maria – o III Encontro de Deontologia Profissional intitulado "A Vulnerabilidade da Pessoa Humana: Que Compromissos?" e juntou durante meio dia, cerca de meia centena de pessoas, entre enfermeiros, outros profissionais de saúde, cidadãos marienses, agentes e profissionais do setor social e deputados da ALRAA, num amplo e construtivo debate, com intervenções de excecional qualidade.
ii.	Implementar as ações que decorrem do Acordo de Cooperação assinado entre a SRRAA e a UAç no âmbito da intervenção ao nível dos CCGLE da ESS da UAç	Foram levadas a cabo três ações enquadradas no âmbito do Acordo de Cooperação entre a SRRAA e a UAç. A saber: · 4/1/2018 – Palestra intitulada "A Objeção de Consciência em Enfermagem", integrada no IV Seminário de Ética, Gestão e Liderança, promovido pelo Departamento de Angra do Heroísmo da ESS da UAç; · 27/2/2018 – Palestra intitulada "Ordem dos Enfermeiros: De um percurso efetuado à essência atual", dirigido aos estudantes do 4.º ano do CCGLE, no Departamento de Ponta Delgada da ESS da UAç; · 12/3/2018 – Palestra intitulada "O Enfermeiro e os Seus Pares", dirigida aos estudantes do 3.º ano do CCGLE, no Departamento de Ponta Delgada da ESS da UAç; · 8/6/2018 – Palestra intitulada "A Profissionalização da Enfermagem", dirigida aos estudantes do 4.º ano do CCGLE, no Departamento de Ponta Delgada da ESS da UAç.

Quadro 6. – Eixo Estruturante IV (Ética e Deontologia Profissional), objetivos estratégicos, atividades propostas e atividades realizadas no ano 2018

No plano da Ética e Deontologia Profissional, a SRRAA manteve o seu forte compromisso naquilo que é o aprofundamento do pensamento ético-deontológico. A Enfermagem, enquanto profissão autorregulada, sujeita ao escrutínio que é, e operando numa esfera em que o certo e o errado não assumem uma definição monocromática, obriga ao contínuo desenvolvimento de competências ao nível do processo de tomada de decisão, o que obriga, sem qualquer dúvida, ao aprofundamento do juízo individual e coletivo neste domínio.

No ano em que se comemorou o 20.º aniversário do Código Deontológico do Enfermeiro, a SRRAA honrou a data dando-lhe o destaque e a dignidade que se exige, através do CJR e, muito concretamente, do seu Presidente, o Enf. Ricardo Pacheco.

O III Encontro de Deontologia Profissional, revelou-se, uma vez mais, uma iniciativa de sucesso em toda a linha, justamente pelo reconhecimento que granjeou por parte de todos os participantes e intervenientes.

Uma vez mais, e porque a SRRAA escolheu o caminho da proximidade, faz-nos sentido abrir estas iniciativas à sociedade civil e aos agentes políticos.

5.5. Eficiência Interna e Comunicação Externa

A boa gestão que desde sempre pautou esta SR, apesar de um orçamento reduzido, comparativamente aos orçamentos de outras SR, e da grande dispersão geográfica dos seus membros, fruto da condição arquipelágica, é um valor que conseguimos preservar ao longo deste exercício.

Na vertente da comunicação, quisemos manter a tónica impressa que tem caracterizado esta SR, tornando-a mais eficiente e profissional, ao mesmo tempo que alargamos o seu âmbito.

EIXO ESTRUTURANTE V – EFICIÊNCIA INTERNA E COMUNICAÇÃO EXTERNA		
V.1. Melhorar a eficiência operacional da SRRAA		
i.	Incrementar a utilização do software SharePoint em todas as reuniões dos OER	O software SharePoint encontra-se perfeitamente instituído no que concerne ao normal funcionamento do CDR e CER, designadamente nas gestão das reuniões e da documentação de suporte às mesmas, eliminando-se, praticamente na totalidade, a utilização de documentos em suporte físico. No caso concreto do CJR esta prática não assume iguais contornos pela natureza sigilosa das matérias apreciadas por este OER.
ii.	Incrementar a utilização da plataforma Edoc na atividade administrativa da	A plataforma Edoc, ao nível da SRRAA, assegura todos os procedimentos administrativos de gestão documental, despachos e encaminhamentos de informação. Está

	SRRAA e expediente dos OER executivos	perfeitamente instituída a nível dos OER com maior volume de expediente, como é o caso do CDR e do CER. Situação similar não ocorre a nível do CJR, dada a sensibilidade das matérias tratadas por este OER.
iii.	Continuar a implementação das regras de contratação pública na SRRAA	Decorrente da auditoria de controlo interno levada a cabo em 2017, com implementação das recomendações em 2018, bem como da decisão de implementar o Código de Contratação Pública na OE, procedeu em conformidade o CDR normalizando os procedimentos e conformando-os a esta realidade. A este propósito importa dizer que a SRRAA manteve, no presente mandato, a política que prevalecia nos mandatos anteriores de, no âmbito da aquisição de bens e serviços, proceder a consultas prévias com o intuito de decidir pelas soluções mais ajustadas às necessidades e às possibilidades da SRRAA.
V.2. Melhorar o desempenho económico-financeiro da SRRAA		
i.	Renegociar os contratos de prestação de serviços existentes na SRRAA sempre que estes se revelarem proveitosos	No exercício 2018 não foram renegociados contratos de prestação de serviços. Foi contrata, para serviços de contabilidade, na sequência da resolução do contrato com a anterior contabilista certificada (trabalhadora liberal), a empresa CINGEL. A opção por uma empresa de serviços de contabilidade, ao invés dos serviços de um contabilista certificado liberal singular, prendeu-se com a necessidade de assegurar a continuidade dos processos e procedimentos independentemente do contabilista certificado que assegura a prestação efetiva do serviço.
ii.	Agregar atividades de âmbito regional promovidas pela SRRAA	Mantém-se a política de agregação de atividades, como medida de redução de custos, por via de escala, aproveitando todas as iniciativas que resultem na deslocação de membros dos OER para que, por exemplo, as reuniões ordinárias dos OER tenham lugar, reduzindo assim a estrutura de custos
iii.	Continuar com a implementação de procedimentos de controlo interno	Foram implementados vários procedimentos de controlo interno, destacando-se aqui a formalização dos procedimentos de consulta prévia do mercado.
V.3. Aumentar e diversificar as vantagens existentes para os enfermeiros da SRRAA		
i.	Divulgar os protolocos comerciais de âmbito regional e nacional junto dos enfermeiros da SRRAA	Foram mantidas as iniciativas de divulgação dos protocolos comerciais em vigor na SRRAA pelos meios habituais disponíveis.
ii.	Incrementar a celebração de protocolos comerciais nas ilhas de menor dimensão	Foram celebrados os protocolos comerciais que se seguem: · Carlos Vieira – Sala de Cópias · FACIL – Fornecedores Açorianos do Comércio Indústria Lda. · CORPUS Fitness Club - SolMar Avenida Center

V.4. Melhorar a comunicação com os enfermeiros da SRRAA		
i.	Manter a página de Facebook da SRRAA	A página no Facebook da SRRAA obteve, no decurso de 2018, a verificação e certificação oficial do Facebook. Esta pagina tem registado um índice de atividade muito importante, sendo o principal veículo de comunicação da SRRAA nas redes sociais. A página da SRRAA no Facebook conta assim com mais de 10500 seguidores, com uma tendência crescente de novos seguidores ao longo de 2018. No que respeita ao alcance das publicações, registaram-se alcances na ordem das 42000 pessoas, o que é um feito extraordinário atendendo ao facto da SRRAA ser a SR da OE de menor dimensão.
ii.	Manter presença nas redes sociais onde a SRRAA já se encontra, aumentando e diversificando os conteúdos	A SRRAA em 2018 manteve, e reforçou, a sua presente em outras redes sociais. A saber: · YouTube · Instagram · Twitter
iii.	Manter o novo website da SRRAA, dinamizando também os seus conteúdos	No âmbito da sua aposta na comunicação externa, a SRRAA manteve um esforço contínuo em manter o respetivo website apelativo e moderno naquilo que aos conteúdos e grafismo diz respeito. O website é hoje interessante e mantém uma imagem moderna e apelativa, e constituiu-se como o principal arquivo da atividade da SRRAA.

Quadro 7. – Eixo Estruturante V (Eficiência Interna e Comunicação Externa), objetivos estratégicos, atividades propostas e atividades realizadas no ano 2018

A SRRAA mantém o seu forte compromisso com uma gestão eficiente dos recursos financeiros que tem ao seu dispor, designadamente por via da sua otimização, procurando soluções e alternativas que onerem menos as suas contas, mas que, simultaneamente, não coartem a sua atividade.

Nesta linha, tem sido feito um progresso muito significativo ao nível da eliminação do papel na vertente administrativa e no âmbito do normal funcionamento dos OER, sendo mais evidente ao nível do CDR e do CER. Isto consubstancia-se pelo reforço da utilização quer da plataforma Edoc, quer do software SharePoint na atividade regular dos OER e na vertente administrativa.

A SRRAA mantém uma aposta clara na presença nas redes sociais, designadamente no Facebook. Para isto contribuiu a Comunicação e Imagem da SRRAA, profissionalizada desde meados de 2017, com um profissional inteiramente dedicado, e que permite à SRRAA uma quase total independência do exterior, criando conteúdos totalmente originais e exclusivos, condição que reduz, de forma muito significativa os custos com a comunicação e imagem, e permite uma resposta atempada às suas necessidades, não dependendo de terceiros. Com os recursos financeiros que a SRRAA tem disponíveis seria de todo impossível manter a atual dinâmica de comunicação.

Adicionalmente, a SRRAA adquiriu, ainda que com algumas limitações, a possibilidade de produzir alguns conteúdos vídeos, também no âmbito da profissionalização desta área, o que representou um ganho muito relevante, quer o nível da redução dos custos e dependência externa, quer na disponibilização de uma importante ferramenta/meio de comunicação.

Manteve-se a parceria com o jornal Açoriano Oriental através da rúbrica mensal "Os Enfermeiros e...". No Quadro 13 evidenciam-se os artigos publicados ao longo de 2018.

MÊS	TEMÁTICA	PARTICIPAÇÃO
JAN/2018	Os Enfermeiros e...O alcoolismo: "As implicações do alcoolismo na vida social e familiar"	ENF. PAULO BRAGA
FEV/2018	Os Enfermeiros e...A linha de emergência médica - 112: "A emergência não é um momento de escolhas, mas de decisão!"	ENF. DEREK BRAGA MOURA ENF.ª JOANA RAPOSO CUNHA
MAR/2018	Os Enfermeiros e...O Projeto Xtra Life : "Combater o excesso de peso no local de trabalho"	ENF. HELDER PEREIRA ENF.ª HELENA COSTA ENF.ª MARINA SILVA ENF.ª PAULA FARIAS ENF.ª RITA MARQUES ENF.ª SARA RAPOSO
ABR/2018	Os Enfermeiros e...As Terapias Naturais Complementares (TNC): "As terapias naturais na saúde dos açorianos".	ENF.ª ANA MÉCIA SANTOS
MAI/2018	Os Enfermeiros e...A cessação tabágica: "Maus Hábitos de um Vício"	ENF. CÉSAR TERRA
JUN/2018	Os Enfermeiros e...A Exposição Solar: "Os cuidados ao ter com o Sol"	ENF.ª SANDRA DIAS
JUL/2018	Os Enfermeiros e... A promoção da saúde no ambiente laboral: "Os benefícios da atividade física no local de trabalho"	ENF.ª ELIZABETH DINIZ, ENF.ª BERTA MELO ENF.ª ROSA SILVA
AGO/2018	Os Enfermeiros e...O Arco-íris de Sabores: " A Introdução de Alimentos no primeiro ano de vida"	ENF.ª MANUELA SILVA
SET/2018	Os Enfermeiros e...A Saúde Familiar: "O papel da Família na sociedade"	ENF.ª CARMEN ANDRADE ENF.ª ISABEL MOREIRA
OUT/2018	Os Enfermeiros e...O Cancro da mama: "Consulta de Enfermagem da Mama (CEM): um percurso de superação"	ENF.ª LISETE CRUZ
NOV/2018	Os Enfermeiros e...Infeções Associadas aos Cuidados de Saúde: Infeções Associadas aos Cuidados de Saúde	ENF. ALMARIM SILVA ENF.ª LÚCIA RODRIGUES
DEZ/2018	Os Enfermeiros e...A Vulnerabilidade da Pessoa Humana: A Vulnerabilidade da Pessoa Humana: que compromissos	ENF. RICARDO PACHECO

Quadro 8. – Artigos publicados no Jornal Açoriano Oriental na rúbrica "Os Enfermeiros e..." com referência a 31.12.2018

A SRRAA manteve assegurada a sua presença nos órgãos de comunicação social, através da intervenção pública no âmbito de matérias que considerou relevantes para o Sector da Saúde na RAA e para a Enfermagem regional.

No disposto no Quadro 14, salientam-se alguns dos destaques na televisão e rádio regionais relativos à intervenção da SRRAA no espaço público.

TÍTULO	ÓRGÃO DE COMUNICAÇÃO	DATA
Cuidados de Enfermagem comprometidos na Santa Casa de Angra	ANTENA1 AÇORES	17/1/2018
Irregularidades na SCMAH: Enf. Luís Furtado esclarece aquilo que a Secção Regional dos Açores da Ordem dos Enfermeiros identificou como irregularidades na Santa Casa da Misericórdia de Angra do Heroísmo.	RTP AÇORES	28/1/2018
Luís Furtado exige melhores condições nos lares de idosos	ANTENA1 AÇORES	6/3/2018

Provedor interrompe reunião e expulsa comitiva: O Provedor da Misericórdia da Madalena do Pico interrompeu a reunião e expulsou a comitiva da Secção Regional dos Açores quando foi confrontado com uma potencial situação irregular.	RTP AÇORES	28/3/2018
Enf. Luís Furtado em debate sobre a Saúde - Programa Sem meias Palavras: Luís Furtado, entre outras questões, abordou temáticas de interesse dos Enfermeiros açorianos, como: Recursos Humanos/Dotações Seguras, Lista de espera para Cirurgia, Regulamento de Deslocação no SRS	RTP AÇORES	24/5/2018
Comemorações do Dia Internacional do Enfermeiro	RTP AÇORES	12/5/2018
Secção Regional dos Açores alerta para o défice de enfermeiros: O Enf. Luís Furtado em entrevista à RTP Açores, alertou que o défice de enfermeiros só irá piorar com a entrada das 35 horas semanais.	RTP AÇORES	11/7/2018
Falta de Enfermeiros leva a encerramento de duas salas de cirurgia por semana, alerta o Enf. Luís Furtado.	RTP AÇORES	13/7/2018
Regularização de cirurgias: Luís Furtado reclama mais transparência na aplicação do Programa do Sistema Integrado de Gestão de Inscritos para Cirurgia da Região Autónoma dos Açores (SIGICA)	RTP AÇORES	13/7/2018
Falta de material na USISM põe em causa Cuidados	RTP AÇORES	16/7/2018
"É imperativo rever o SIV"	ANTENA1 AÇORES	17/9/2018
Insuficiência completa de enfermeiros nos Lares	ANTENA1 AÇORES	17/9/2018
CONQUISTA: contratação de Enfermeiros vai atenuar défices estruturais	RTP AÇORES	30/10/2018

Quadro 9. – Destaques na televisão e rádio relativas à intervenção da SRRAA com referência a 31.12.2018

Por fim, e no plano da presença da SRRAA na comunicação social, como consequência da sua intervenção, apresentam-se no Quadro 15 alguns dos destaques da imprensa escrita regional.

TÍTULO	PUBLICAÇÃO	DATA
Enfermeiros acusam Santa Casa de Angra de "intransigência"	Diário dos Açores	16/1/2018
Há um enfermeiros para 150 utentes no turno da noite: Ordem Denuncia carência de enfermeiros na Santa Casa	Diário Insular	17/1/2018
OE insiste que há falta de profissionais na Santa Casa da Misericórdia de Angra: OE critica "desculpas de mau pagador"	Diário Insular	24/1/2018
Falta de enfermeiros limita a realização de cirurgias no HDES	Açoriano Oriental	6/5/2018
Dia Internacional do Enfermeiro comemorado hoje na ilha das Flores	Diário dos Açores	12/5/2018
Secção Regional dos Açores traz Operação Nariz Vermelho a crianças internadas e profissionais nos Açores	Tribuna das Ilhas	1/6/2018
Grupo SATA traz operação Nariz Vermelho aos Açores	My Plan Magazine	2/6/2018
Falta de Enfermeiros é compensada por cerca de mil horas extraordinárias por mês na Urgência do HDES	Correio dos Açores	12/7/2018
"Faltam 291 enfermeiros no Serviço Regional de Saúde"	Diário dos Açores	18/7/2018
Ordem diz que falta de enfermeiros para a SIV "era expectável"	Açoriano Oriental	4/9/2018

Ordem pede valorização do enfermeiros e revisão do projeto SIV	Açoriano Oriental	14/9/2018
SRRAA pede "mais atenção" para o setor social	Correio dos Açores	15/9/2018
Enfermeiros pedem mais investimento nos Cuidados Continuados	Açoriano Oriental	17/9/2018
Hospitais gastam 2 ME em horas extraordinárias com enfermeiros	Açoriano Oriental	26/9/2018
Enfermeiros dos Açores preocupados com lares de idosos e rede de cuidados continuados	Diário dos Açores	11/12/2018

Quadro 10. – Publicações na imprensa escrita relativas à intervenção da SRRAA com referência a 31.12.2018

Informação adicional, peças áudio/vídeo completas e textos integrais relativos à imprensa escrita estão disponíveis no sítio online da SR, na página do Facebook e no Canal da SRRAA no YouTube.

No âmbito das comemorações do Dia Mundial da Criança (DMC) 2018 na RAA, a SRRAA, em articulação com a Operação Nariz Vermelho, entendeu arrancar sorrisos junto das crianças internadas nos serviços pediátricos dos três hospitais públicos da Região, assim como dos seus familiares e profissionais de saúde que delas cuidam diariamente.

Esta iniciativa, que contou com o patrocínio do Grupo SATA, para além das visitas aos serviços de internamento, inclui ainda visitas às unidades de ambulatório e hospitais-dia daqueles hospitais, assim como a realização de três workshops (gratuitos) destinados a enfermeiros e estudantes de Enfermagem, que decorrerão em Angra do Heroísmo, Ponta Delgada e Horta. Estes workshops, intitulados "À Procura do Seu Palhaço Interior" pretenderam, através da interatividade e da relação com o outro, despertar sensibilidades e promover o riso como instrumento terapêutico.

Com esta iniciativa, para além de termos trazido mais alegria a utentes, famílias e profissionais, reforçamos a mensagem, junto de todos quantos têm responsabilidade no Sector da Saúde, para a necessária, e urgente, humanização dos cuidados de saúde.

O episódio de doença, a transição saúde/doença, é sempre um momento de profunda instabilidade e obriga a ajustes, muitas vezes rápidos e difíceis. Esta é uma questão particularmente relevante e complexa na população pediátrica, uma vez que, há todo um contexto que não pode ser ignorado, numa população que, em momento algum, deveria ser sujeita a qualquer tipo de sofrimento. Deste modo, e com a presença do Dr. P.P.P. Pipoca contribuímos para que todos aqueles que, conjuntamente com as crianças, atravessam as agruras da doença, pudessem sorrir e, mesmo que por um segundo, esquecer a dor deixando-se contagiar pelo riso.

Ainda no âmbito das comemorações do DMC 2018, com a participação no atelier "Mais Atividade Física", que decorreu no Campo de São Francisco, na cidade de Ponta Delgada, a SR, em articulação com o Departamento de Ponta Delgada da Escola Superior de Saúde da Universidade dos Açores, demonstrou aos milhares de crianças que por ali passaram, através

de uma abordagem alegre e descontraída, a importância do desenvolvimento da atividade física para um crescimento saudável, numa iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Ponta Delgada.

CAPÍTULO 6.
ANÁLISE DA SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA E PATRIMONIAL

A análise da situação económico-financeira e patrimonial da SRRAA que seguidamente se apresenta, sintetiza, com rigor, transparência e credibilidade os resultados alcançados por esta SR com referência a 31 de dezembro de 2018. Esta análise deve ser adjuvada pelas demonstrações financeiras, incluindo notas anexas.

6.1. Análise da Situação Económico-Financeira

A SRRAA encerrou o exercício económico de 2018 com um resultado líquido positivo de 3.754,60 €. Este resultado líquido deriva, por um lado, do contínuo esforço realizado no que respeita à contenção e racionalização da despesa corrente, à melhoria dos processos internos e da logística associada ao funcionamento da SRRAA, com uma consequente otimização da estrutura de custos, que resulta, fundamentalmente, da agregação e concentração das atividades, assim como da procura, no mercado, das melhores alternativas em matéria de custo-benefício.

Comparativamente ao exercício económico anterior, há uma contração significativa do resultado líquido, sendo os motivos que contribuíram para tal, explanados ao longo deste capítulo, ainda assim um resultado líquido superior ao valor previsto em sede do orçamento para 2018 e que se cifrava em 2.066,33 €. Contudo, e de um modo geral, poder-se-á dizer que este resultado decorre do crescente peso da conta de custos de depreciações e amortizações, assim como dos custos com o pessoal (designadamente pelo impacto de movimentos contabilísticos necessários (adiante detalhados) e à contração da receita relativamente ao valor inicialmente orçamentado de 297.443,37 €), portanto, operações contabilísticas, e não financeiras. Importa ainda dizer que nos primeiros três trimestres do exercício económico não foi possível obter informação relativa aos rendimentos, situação devida à inexistência de uma solução de interoperabilidade da plataforma Balcão Único, que veio a ser corrigida no início do quarto trimestre de 2018, ainda que não com integração plena.

6.2. Rendimentos e Ganhos

A quotização continua a constituir-se como a principal fonte de rendimento e financiamento da SRRAA, e de toda a estrutura da OE, para que a concretização dos sucessivos planos de atividades tome forma. Este valor, no caso concreto da SRRAA (similar ao que ocorre na SRRAM) é obtido pela retenção de 30% do valor global da quotização dos membros da SR,

acrescido de 3% do valor total da quotização da OE (condição fundamental para garantir o equilíbrio financeiro da SRRAA, enquanto SR com menor número de membros, do que resulta, também, ser a SR com o menor nível de rendimento, apesar do contexto geopolítico onde se insere e das atribuições e obrigações que decorrem do EOE e que são, em tudo, iguais às das restantes SR).

A execução orçamental, nas suas principais rúbricas de rendimentos e ganhos, pode ser analisada com maior detalhe com recurso ao Quadro 11.

Execução Orçamental	Execução 2017	Orçamento 2018	Execução 2018
Prestação de serviços	284.849,04 €	295.864,16 €	288.124,57 €
Outros rendimentos e ganhos	4.938,21 €	579,21 €	457,46 €
Juros, dividendos e outros rendimentos	3.349,84	1.000,00	2.969,09 €
Total	**293.137,09 €**	**297.443,37 €**	**291.551,12 €**

Quadro 11. – Comparativo entre o total orçamentado para 2018, o total executado em 2018 e o total executado em 2017 em matéria de rendimentos e ganhos

Em 2018 o valor total da quotização atribuída à SRRAA cifrou-se em 288.124,57 €, o que representa aproximadamente 98,8% do total do rendimento disponível. Daqui se pode extrair que, apesar da existência de outras fontes de rendimento, a principal fonte de rendimento da SRRAA é a quotização gerada pelos seus membros e o incremento que advém da quotização gerada a nível nacional.

A rúbrica relativa a outros rendimentos e ganhos diz respeito, essencialmente, à venda de publicações e material de divulgação e/ou propaganda, aluguer de espaços. Aqui também se destaca a rúbrica relativa à capitalização dos juros de depósitos a prazo detidos pela SRRAA e que dizem respeito às suas reservas, onde se inclui a reserva estatutária. A primeira rúbrica sofre uma redução significativa comparativamente ao exercício económico anterior, na ordem dos 90,74% (-4.480,75 €), resultante do valor residual referente a correções efetuadas relativas a períodos anteriores, e que no corrente exercício se cifram em apenas 443,21 €, contrariamente aos 3.969,44 € registados no exercício económico de 2017 (-88,83%).

No particular dos juros provenientes dos depósitos a prazo detidos por esta SR, e apesar do montante cumulativamente crescente do valor destes depósitos ao longo dos sucessivos exercícios económicos, a diminuição das taxas de juro, fruto da crise económica e financeira que Portugal e a Europa enfrentaram, com repercussões severas no mercado bancário, mantêm o impacto negativo na remuneração dos depósitos a prazo, fazendo com que a rendibilidade obtida seja proporcionalmente inferior. Assim, a rendibilidade dos depósitos a prazo detidos por esta SR decaiu 11,37% entre 2017 e 2018, isto é, os depósitos a prazo geraram menos 380,75 € no exercício económico de 2018, apesar do seu valor absoluto ser superior.

6.3. Gastos e Perdas

Os gastos e perdas do exercício económico 2018 cifraram-se em 286.629,04 €, o que representou um aumento na ordem dos 7,94% relativamente ao exercício económico anterior,

denotando também uma redução relativamente ao comparativo entre o exercício económico 2016/2017, onde o acréscimo na estrutura de custos se havia fixado em 9,96%, evidenciando assim o esforço do CDR da SRRAA naquilo que à sua política de contração/desaceleração do crescimento da despesa corrente diz respeito, ao mesmo tempo que por via da otimização e da utilização racional dos recursos mantém a atividade prevista. As razões que suportam este aumento encontram-se expressas ao longo desta secção do documento, com informação complementar nas demonstrações financeira e anexo aqui apresentadas. A execução orçamental nas suas principais rúbricas de gastos e perdas pode ser analisada com maior detalhe com recurso ao Quadro 12.

Execução Orçamental	Execução 2017	Orçamento 2018	Execução 2018
Fornecimentos e serviços externos	173.178,54 €	201.437,54 €	167.501,28 €
Gastos com o pessoal	63.298,32 €	74.089,50 €	87.679,75 €
Imparidades de dívidas a receber	4.382,21 €	4.000,00 €	2.367,55 €
Outros gastos e perdas	3.846,16 €	4.000,00 €	2.872,07 €
Gastos de depreciação e de amortização	22.697,41 €	11.000,00 €	26.208,39 €
Impostos sobre o rendimento do período	984,17 €	850,00 €	1.167,48 €
Total	**268.386,81 €**	**295.377,04 €**	**287.796,52 €**

Quadro 12. – Comparativo entre o total orçamentado para 2018, o total executado em 2018 e o total executado em 2017 em matéria de gastos e perdas

A rúbrica de fornecimentos e serviços externos é aquela cuja natureza atinge maior expressão na estrutura de custos, justamente, por refletir, na sua maioria, a quase totalidade das atividades do plano, tendo, em 2018, se cifrado em 167.501,28 €. De um modo global, a estrutura de custos cresce na ordem dos 7,94%, explicando-se esta subida por via de operações de natureza contabilística registadas nas contas de gastos com o pessoal e gastos de depreciações e de amortizações, conforme se desenvolverá adiante.

No exercício económico de 2018 esta rúbrica de fornecimentos e serviços externos representou praticamente 58,44% do total de custos incorridos pela SRRAA, importando dizer que se verifica uma redução relativamente ao exercício económico anterior, na ordem dos 3,28% (-5.677,26 €), e uma redução muito expressiva relativamente ao valor inicialmente orçamentado que se fixava nos 201.437,54 €, comparativamente aos 167.501,28 € efetivamente executados. As despesas que mais contribuem para o valor obtido em fornecimentos e serviços externos são, essencialmente, as relacionadas com trabalhos especializados, nomeadamente no âmbito das assessorias técnicas, a comunicação com membros, e as deslocações e estadas dos membros dos OER, que resultam do normal funcionamento dos mesmos e, bem assim, da concretização das atividades previstas no plano.

Ainda no que respeita à rúbrica de fornecimentos e serviços externos, importa, no plano do detalhe, dissecar as contas que mais contribuíram para a redução antes mencionada. Assim, destacam-se as contas de estadas (-7,69%), aviões (-1,71%), alimentação (-3,85%), viatura própria (-53,41%), estudos e projetos (-100%) e tipografia (-100%). No que respeita à conta de tipografia, a SR eliminou a sua dependência externa a partir do momento (jul/2017) em que contratou um profissional formado em design gráfico para assegurar a produção de todos os materiais de tipografia utilizados pela SR (exceção feita ao estacionário). Esta contratação

permitiu, só na conta de tipografia do exercício 2018, uma redução efetiva de 5.476,82 € (100%), para além de toda a dinâmica e resposta efetiva a uma área crítica, e necessária, para a SRRAA, que é a da Comunicação e Imagem, assim como a gestão de conteúdos ao nível do website e das redes sociais onde a SRRAA marca presença, para não referir os ganhos obtidos com a profissionalização da gestão de eventos e com a produção própria de conteúdos audiovisuais.

No que concerne aos gastos com pessoal, no exercício económico a que se refere o presente documento, estes cifraram-se em 87.679,75 €, correspondendo a 30,59% do total de gastos e perdas da SRRAA. O incremento relativamente ao exercício anterior, e relativamente ao valor orçamentado resulta de dois fatores distintos: 1) de o PCDR da SRRAA, com efeitos a 1 de outubro de 2018, e sem que estivesse inicialmente previsto, fruto da crescente incompatibilidade, e deterioração da relação com a sua entidade patronal (HDESPD EPER), como consequência do exercício do cargo de PCDR, ter iniciado funções, em exclusividade, na SRRAA; e 2) fruto do movimento contabilístico que traduz a estimativa relativa ao subsídio de férias a pagar aos funcionários da SRRAA em 2019, mas que se considera um custo do exercício económico 2018, uma vez que as férias gozadas a cada ano civil dizem respeito ao ano civil anterior.

As depreciações e amortizações representam a perda de valor dos ativos devido ao uso e desgaste dos mesmos, daí a necessidade e importância de serem reconhecidas como perdas do exercício. O mesmo é dizer que o valor do custo dos ativos é reconhecido ao longo dos vários exercícios económicos pelo período da sua vida útil, sob a forma de amortização. A este propósito não pode deixar de ser referido o imenso impacto que os custos associados à depreciação/amortização de bens/investimentos feitos pela OE – Sede – representam nas contas da SRRAA. Para isto concorre, uma vez mais, o facto da repartição/imputação destas rúbricas não se sujeitar à proporcionalidade de membros, situação que pesa, sobremaneira, na estrutura global dos custos desta SR (os rendimentos (quotização) são, como já se explicou, proporcionais ao número de membros, acrescidos de 3% no caso da SRRAA e SRRAM, pelo que a não aplicação de igual regra à imputação de custos exige um maior esforço por parte destas SR relativamente às demais, dado serem, precisamente, as que têm menores proveitos/rendimentos) . É disto exemplo os custos inscritos nestas contas relativas ao investimento feito no novo website da OE e das SR, mas também a plataforma do Balcão Único e os servidores adquiridos para a remodelação do Data Center na Sede da OE em Lisboa (um investimento de facto necessário). Assim, não está em causa a necessidade e/ou pertinência dos investimentos, apenas a regra de imputação que prejudica as SR com menos rendimentos, como é o caso da SRRAA e da SRRAM.

6.4. Análise da Situação Financeira e Patrimonial

O nível de investimento realizado pela SRRAA no exercício económico 2018 encontra-se refletido no Quadro 13.

Execução Orçamental	Execução 2017	Orçamento 2018	Execução 2018
Ativo Fixo Tangível	**27.347,62 €**	**6.500,00 €**	**10.898,32 €**
Equipamento Básico	-	-	802,40 €
Equipamento Administrativo	1.306,03 €	2.500,00 €	2.593,18 €
Equipamento Informático	26.041,59 €	4.000,00 €	2.720,49 €
Outros Ativos Fixos Tangíveis	-	-	4.782,25 €
Ativo Fixo Intangível	**14.810,28 €**	**1.000,00 €**	**5.571,90 €**
Total de Investimentos	**43.157,90 €**	**7.500,00 €**	**16.470,22 €**

Quadro 13. – Comparativo entre o total orçamentado para 2018, o total executado em 2018 e o total executado em 2017 em matéria de investimentos

A execução do orçamento de investimento foi concretizada, conforme se evidenciou no quadro anterior, por não colocar em causa a estabilidade financeira da SRRAA e incidiu, essencialmente, sobre a aquisição e renovação de equipamentos, uma vez que alguns equipamentos se vão tornando obsoletos, não garantindo assim condições mínimas para o seu funcionamento capaz e cumprimento do fim a que se destinam.

As despesas partilhadas com a Sede da OE, apesar de naturais, no que se refere à assunção de comparticipação por parte de todos os beneficiários, não obedecem ao princípio da proporcionalidade, e corresponde a uma divisão, em partes iguais, de 30% do total da despesa, pelas cinco SR. Esta forma de apuramento do valor de imputação, como já se explicou, coloca uma pressão muito elevada sobre as contas das SR de menor dimensão, como acontece com a SRRAA, uma vez que o esforço não é proporcional ao seu nível de rendimento (o mais reduzido entre as cinco SR da OE), divergindo da regra de distribuição da quotização, esta sim, em obediência ao número de membros inscritos na SRRAA, acrescida de uma contribuição solidária.

Reitera-se que, alternativamente, a regra para a imputação de despesas deveria assentar no princípio da proporcionalidade, considerando o número de membros inscritos em cada SR, indo assim ao encontro do nível de quotização de cada SR e distribuindo de forma harmoniosa e proporcional o esforço individual das SR.

6.4.1. *Reserva Estatutária*

Considerando o resultado líquido do exercício económico 2018, no valor de 3.754,60 €, assim como o disposto no Artigo 118º, ponto 1, a reserva estatutária será reforçada em 10% do saldo obtido para as contas de gerência, o que corresponde a um reforço efetivo de 375,46 €.

Aprovado, por unanimidade, em reunião ordinária do Conselho Diretivo Regional da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros, realizada no dia 11 de fevereiro de 2019, em Ponta Delgada, para a apresentação na Assembleia Regional Ordinária de 27 de fevereiro de 2018.

Luís Carlos do Rego Furtado
Presidente

Pedro Rodriguez Novais Brázio
Secretário

Verónica da Conceição da Silva Amaral
Tesoureira

Marco Bruno dos Santos Bettencourt
Vogal

ANEXOS

ANEXO I

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

ordem dos enfermeiros
secção regional
região autónoma
dos açores

RELATÓRIO E CONTAS 2018

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Fevereiro 2019

BALANÇO

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

	Notas	2018	2017
ATIVO			
Ativo não corrente			
. Ativos fixos tangíveis	4	551 458,92	561 860,44
. Ativos intangíveis	5	15 823,46	15 160,11
. Investimentos financeiros	11.6	241,88	248,11
		567 524,26	**577 268,66**
Ativo corrente			
. Créditos a receber	11.3	6 062,11	939,63
. Estado e outros entes públicos	16.1		8,23
. Membros/Patrocinadores	16.1	108 796,07	114 131,15
. Diferimentos	16.1	4 082,46	3 866,08
. Caixa e depósitos bancários	11.5	699 838,36	677 799,16
		818 779,00	**796 744,25**
TOTAL DO ATIVO		**1 386 303,26**	**1 374 012,91**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
. Fundos	16.1	45 042,28	42 027,52
. Reservas	16.1	188 453,23	185 978,20
. Resultados transitados	16.1	1 099 149,77	1 076 874,52
		1 332 645,28	**1 304 880,24**
. Resultado líquido do período		3 754,60	24 750,28
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS		**1 336 399,88**	**1 329 630,52**
PASSIVO			
Passivo corrente			
. Fornecedores	11.1	19 704,35	13 985,74
. Estado e outros entes públicos	16.1	4 879,47	2 599,53
. Outros passivos correntes	11.2	25 319,56	27 797,12
		49 903,38	**44 382,39**
TOTAL DO PASSIVO		**49 903,38**	**44 382,39**
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		**1 386 303,26**	**1 374 012,91**

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

	Notas	2018	2017
RENDIMENTOS E GASTOS			
. Vendas e serviços prestados	8	288 124,57	284 849,04
. Fornecimentos e serviços externos	8	-167 501,28	-173 178,54
. Gastos com o pessoal	12	-87 679,75	-63 298,32
. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11.4	-2 367,55	-4 382,21
. Outros rendimentos	8	3 426,55	8 288,05
. Outros gastos	8	-2 872,07	-3 846,16
Resultado antes das depreciações, gastos de finan. e impostos		**31 130,47**	**48 431,86**
. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4/5	-26 208,39	-22 697,41
Resultado operacional (antes de gastos de finan. e impostos)		**4 922,08**	**25 734,45**
. Juros e gastos similares suportados	6	0,00	0,00
Resultado antes de impostos		**4 922,08**	**25 734,45**
. Imposto sobre o rendimento do período	16.1	-1 167,48	-984,17
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		**3 754,60**	**24 750,28**

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do periodo	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 01-01-2018	**6**	**42 027,52**		**185 978,20**	**1 101 624,80**				**1 329 630,52**
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
. Primeira adoção de novo referencial contabilístico									
. Alterações de políticas contabilísticas									
. Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
. Realização de excedente de revalorização									
. Excedentes de revalorização									
. Ajustamentos por impostos diferidos									
. Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				2 475,03	-2 475,03				
	7			**2 475,03**	**-2 475,03**				**1 329 630,52**
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8							3 754,60	3 754,60
RESULTADO INTEGRAL	**9 = 7 + 8**							**3 754,60**	**3 754,60**
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									
. Fundos		3 014,76							3 014,76
. Subsídios, doações e legados									
. Distribuições									
. Outras operações									
	10	**3 014,76**							**3 014,76**
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2018	**11=6+7+8+10**	**45 042,28**		**188 453,23**	**1 099 149,77**			**3 754,60**	**1 336 399,88**

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

		2018	2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS			
. Recebimentos de clientes e utentes		293 470,98	274 904,89
. Pagamentos a fornecedores		-161 632,66	-162 108,13
. Pagamentos ao pessoal		-83 250,59	-63 706,52
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES		**48 587,73**	**49 090,24**
. Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-977,66	-1 805,69
. Outros recebimentos/pagamentos		-15 434,34	-3 155,79
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS (1)		**32 175,73**	**44 848,76**
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
. Ativos fixos tangíveis		-10 898,32	-27 347,34
. Ativos intangíveis		-5 571,90	-15 810,28
. Investimentos financeiros		0,00	-248,11
	Sub-total	-16 470,22	-43 405,73
Recebimentos provenientes de:			
. Juros e rendimentos similares		3 318,97	3 977,97
	Sub-total		
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		**-13 151,25**	**-39 427,76**
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
. Realizações de fundos		3 014,76	11 147,41
. Outras operações de financiamento		0,00	0,00
Pagamentos provenientes a:			
. Juros e gastos similares		-0,04	0,00
	Sub-total	3 014,72	11 147,41
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		**3 014,72**	**11 147,41**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		22 039,20	16 568,41
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		677 799,16	661 230,75
Caixa e seus equivalentes no fim do período		699 838,36	677 799,16

Contabilista Certificado nº 5226

António Maria Andrino Pereira

Conselho Diretivo Regional

Presidente	Secretário	Tesoureiro	Vogal
Luís Carlos do Rego Furtado	Pedro Rodriguez Novais Brázio	Verónica Conceição da Silva Amaral	Marco Bruno Alves dos Santos Pedroso

ANEXO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. Designação da entidade: Ordem dos Enfermeiros – Secção Regional da Região Autónoma do Açores

1.2. Sede: Rua Dr. Armando Narciso, n.º 2, 9500-185, Ponta Delgada

1.3. Natureza da atividade: A Ordem dos Enfermeiros é uma pessoa coletiva de direito público, criada pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de abril, cuja redação em vigor consta da Lei n.º 156/2015 de 16 de setembro (procede à segunda alteração ao Estatuto da Ordem dos Enfermeiros), conformando-o com a Lei n.º 2/2013, de 10 de janeiro, que estabelece o regime jurídico de criação, organização e funcionamento das associações públicas profissionais, e Código Deontológico.

A Ordem representa os profissionais, nos termos do presente estatuto e demais disposições legais aplicáveis.

A Ordem goza de personalidade jurídica e é independente dos órgãos do Estado, sendo livre e autónoma no âmbito das suas atribuições.

1.4. Tal como prevê a NCRF-ESNL, sempre que não esteja previsto algum aspeto particular recorre-se supletivamente às restantes normas do SNC.

1.5. Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, aprovadas pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de junho.

As demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2018 foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), tendo por base a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo ("NCRF-ESNL"), Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho, bem como os seguintes diplomas:

- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho - Modelos de Demonstrações Financeiras;
- Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho - Código de Contas;

- Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho que altera o Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho - SNC

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derrogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente período não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de dezembro de 2018 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2017.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Ordem, mantidos de acordo com as NCRF-ESNL em vigor.

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis, adquiridos até 31 de dezembro, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

ATIVO FIXO TANGÍVEL	Vida útil estimada
. Edifícios e outras construções	5 a 50 anos
. Equipamento básico	1 a 14 anos
. Equipamento administrativo	1 a 12 anos
. Outros ativos fixos tangíveis	1 a 10 anos

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis são registadas como gastos do período em que ocorrem.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registados na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

Estes ativos fixos tangíveis são depreciados a partir do momento em que os ativos estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para entrar em funcionamento.

ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações.

As despesas de desenvolvimento e manutenção foram reconhecidas como gastos.

O método de amortização utilizado foi o da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado, em sistema de duodécimos.

ATIVO INTANGÍVEL	
	Vida útil estimada
. Programas de Computador	3 anos

PROVISÕES E PASSIVOS CONTIGENTES

Não aplicável à Secção Regional da Região Autónoma do Açores

IMPARIDADE DE ATIVOS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis da entidade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

LOCAÇÕES

Não aplicável à Secção Regional da Região Autónoma do Açores.

CUSTOS DOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Não aplicável à Secção Regional da Região Autónoma do Açores.

RÉDITO

O rédito proveniente da quota, cobrada aos membros, é reconhecido com referência à data a que mesma diz respeito.

Os réditos relativos às vendas de produtos de *merchandising* são reconhecidos no momento em que os riscos e vantagens inerentes ao produto são transferidos para o comprador.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efetivo.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O tratamento contabilístico dos impostos sobre o rendimento é pelo método do imposto a pagar.

O imposto sobre o rendimento incide sobre as atividades da Ordem que não se encontram definidas dos Estatutos, mas que geram rendimentos suplementares. Os lucros destas atividades são tributáveis em sede de imposto sobre o rendimento, ao que se incluí também as tributações autónomas, que sejam devidas em qualquer jurisdição fiscal.

MEMBROS E OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS

As dívidas de membros e de outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal, sendo criadas perdas de imparidade quando se justifiquem.

Todas as dívidas a receber de membros com antiguidade superior a dois anos foram reconhecidas como perda por imparidade.

As dívidas com antiguidade superior a cinco anos foram consideradas incobráveis

FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal.

EMPRÉSTIMOS

Não aplicável à Secção Regional da Região Autónoma do Açores.

PERIODIZAÇÕES

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, que podem ser imediatamente mobilizáveis com risco reduzido de alteração de valor.

BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo Conselho Diretivo, acrescidos dos respetivos encargos.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável o direito a férias e subsídio de férias, relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

PROVISÕES

Não aplicável à Secção Regional da Região Autónoma do Açores

3.2. Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da Ordem dos Enfermeiros.

4. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

As depreciações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.

A vida útil foi determinada de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, os abates, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, desenvolvido de acordo com o seguinte quadro:

:

ATIVO FIXO TANGÍVEL

(Euros)

	Saldo Inicial 2018	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo Final 2018
Ativos fixos tangíveis brutos					
. Terrenos e recursos naturais	106 914,37	0,00	0,00	0,00	106 914,37
. Edifícios e outras construções	533 143,95	0,00	0,00	0,00	533 143,95
. Equipamento básico	7 299,32	802,40	0,00	0,00	8 101,72
. Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
. Equipamento administrativo	110 156,44	5 313,67	0,00	-2 470,21	112 999,90
. Outros activos fixos tangíveis	23 977,94	4 782,25	0,00	-2 415,28	26 344,91
. Investimentos em curso					
	781 492,02	**10 898,32**	**0,00**	**-4 885,49**	**787 504,85**
Depreciações acumuladas					
. Terrenos e recursos naturais					
. Edifícios e outras construções	106 842,97	10 662,88	0,00	0,00	117 505,85
. Equipamento básico	7 299,32	33,44	0,00	0,00	7 332,76
. Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
. Equipamento administrativo	81 511,35	10 407,42	0,00	-2 470,21	89 448,56
. Outros activos fixos tangíveis	23 977,94	196,10	0,00	-2 415,28	21 758,76
. Investimentos em curso					
	219 631,58	**21 299,84**	**0,00**	**-4 885,49**	**236 045,93**

Os investimentos em Ativos Fixos Tangíveis realizados no exercício de 2018 totalizaram 10.898,32 euros, distribuídos pela melhoria dos equipamentos das instalações e dos servidores da OE.

Alguns dos bens registados em Ativos Fixos Tangíveis poderão encontrar-se em locais diferentes da SRRAA, nomeadamente na Seção Regional do Centro e na Sede Nacional.

Foi realizado por uma entidade externa, uma inventariação dos bens da SRRAA e nesse seguimento o Conselho Diretivo Regional dos Açores decidiu enviar para abate bens obsoletos e/ou deteriorados no montante de 4.885,49 euros.

A quantia escriturada líquida dos ativos fixos tangíveis, designadamente, o valor bruto deduzido das depreciações acumuladas à data de 31 de dezembro de 2018, é desenvolvido no seguinte quadro

ATIVO FIXO TANGÍVEL LÍQUIDO

(Euros)

	2018	2017
. Terrenos e recursos naturais	106 914,37	106 914,37
. Edifícios e outras construções	415 638,10	426 300,98
. Equipamento básico	768,96	0,00
. Equipamento de transporte	0,00	0,00
. Equipamento administrativo	23 551,34	28 645,09
. Outros activos fixos tangíveis	4 586,15	0,00
. Investimentos em curso		
	551 458,92	**561 860,44**

5. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações acumuladas.

As amortizações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.

Foram determinadas vidas úteis finitas, de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

ATIVO INTANGÍVEL 2018 (Euros)

	Saldo Inicial 2018	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo Final 2018
Ativos Intangíveis brutos					
. Programas de Computador	7 931,39	1 881,90	6 273,00	0,00	16 086,29
. Investimentos em curso	7 878,89	3 690,00	-6 273,00	0,00	5 295,89
	15 810,28	**5 571,90**	**0,00**	**0,00**	**21 382,18**
Amortizações acumuladas					
. Programas de Computador	650,17	4 908,55	0,00	0,00	5 558,72
	650,17	**4 908,55**	**0,00**	**0,00**	**5 558,72**

Inseridas na política de investimentos da sede Nacional, foram efetuadas aquisições de Ativos Intangíveis para a SRRAA, no valor de 5.571,90 euros, relativamente a programas de computador em funcionamento e em curso.

6. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Não aplicável à Secção Regional da Região Autónoma do Açores

7. INVENTÁRIOS

Não aplicável à Secção Regional da Região Autónoma do Açores

8. RENDIMENTOS E GASTOS

RENDIMENTOS

Quantia de cada rubrica significativa de rédito reconhecida durante o período:

RENDIMENTOS

(Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Prestações de serviços	288 124,57	284 849,04	3 275,53	1,15%
. Outros rendimentos e ganhos	457,46	4 938,21	-4 480,75	-90,74%
. Juros, dividendos e outros rendimentos	2 969,09	3 349,84	-380,75	-11,37%
	291 551,12	**293 137,09**	**-1 585,97**	**-0,54%**

No que concerne aos rendimentos e ganhos da SRRAA, a rubrica com mais expressão é a de Prestações de Serviços que se devem essencialmente ao valor faturado aos membros, referente à quotização na Ordem. O presente quadro, apresenta os réditos mais em detalhe:

RENDIMENTOS

(Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Prestações de serviços	**288 124,57**	**284 849,04**	**3 275,53**	**1,15%**
. Quotização	287 535,97	281 365,34	6 170,63	2,19%
. Emolumentos	588,60	3 483,70	-2 895,10	-83,10%
Outros rendimentos e ganhos	**457,46**	**4 938,21**	**-4 480,75**	**-90,74%**
. Material de divulgação	2,89	715,94	-713,05	-99,60%
. Fotocópias	8,44	105,50	-97,06	-92,00%
. Correcções relativas a períodos anteriores	443,21	3 969,44	-3 526,23	-88,83%
. Outros	2,92	147,33	-144,41	-98,02%
Juros, dividendos e outros rendimentos	**2 969,09**	**3 349,84**	**-380,75**	**-11,37%**
. Juros obtidos	2 969,09	3 349,84	-380,75	-11,37%
	291 551,12	**293 137,09**	**-1 585,97**	**-0,54%**

GASTOS

A rubrica de gastos decompõe-se da seguinte forma:

GASTOS

(Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Fornecimentos e serviços externos	167 501,28	173 178,54	-5 677,26	-3,28%
. Gastos com o pessoal	87 679,75	63 298,32	24 381,43	38,52%
. Outros gastos	2 872,07	3 846,16	-974,09	-25,33%
. Gastos com imparidades	2 367,55	4 382,21	0,00	-100,00%
. Gastos de depreciação e de amortização	26 208,39	22 697,41	3 510,98	15,47%
	286 629,04	**267 402,64**	**21 241,06**	**7,94%**

A rubrica com mais significado no que concerne aos gastos é a de Fornecimentos e Serviços Externos, que se desagrega da seguinte forma:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

(Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Serviços Especializados				
Trabalhos Especializados:	**31 155,95**	**20 314,81**	**10 841,14**	**53,37%**
. Trabalhos Especializados - Informática	3 118,87	3 103,14	15,73	0,51%
. Trabalhos Especializados - Tipografia	0,00	5 476,82	-5 476,82	-100,00%
. Trabalhos Especializados - Administrativo	4 285,45	2 133,75	2 151,70	100,84%
. Trabalhos Especializados - Audiovisuais	0,00	159,30	-159,30	-100,00%
. Trabalhos Especializados - Estudos e projectos	0,00	8 510,67	-8 510,67	-100,00%
. Trabalhos Especializados - Outros	23 751,63	931,13	22 820,50	2450,84%
Publicidade e Propaganda	**11 714,77**	**11 312,11**	**402,66**	**3,56%**
Vigilância e Segurança	**286,98**	**286,98**	**0,00**	**0,00%**
Honorários	**12 499,00**	**27 922,60**	**-15 423,60**	**-55,24%**
Conservação e Reparação:	**2 031,37**	**2 014,26**	**17,11**	**0,85%**
. Conservação e Reparação - Instalações	1 181,09	1 257,50	-76,41	-6,08%
. Conservação e Reparação - Equipamento Informático	850,28	756,76	93,52	12,36%
Serviços Bancários	**844,55**	**1 108,64**	**-264,09**	**-23,82%**
Outros	**9 144,50**	**0,00**	**9 144,50**	**N/A**
	67 677,12	**62 959,40**	**4 981,81**	**7,91%**
Materiais	**13 426,09**	**10 697,38**	**2 728,71**	**25,51%**
. Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	500,89	1 226,72	-725,83	-59,17%
. Livros e Documentação Técnica	458,62	376,15	82,47	21,92%
. Material de Escritório	5 785,29	3 866,23	1 919,06	49,64%
. Artigos para Oferta	5 796,86	5 102,24	694,62	13,61%
. Material Informático	602,09	0,00	602,09	100,00%
. Outros	282,34	126,04	156,30	124,01%
	13 426,09	**10 697,38**	**2 728,71**	**25,51%**
Energias e fluidos	**3 535,82**	**3 455,15**	**80,67**	**2,33%**
. Eletricidade	2 939,69	2 800,17	139,52	4,98%
. Combustíveis	14,73	77,52	-62,79	-81,00%
. Água	581,40	577,46	3,94	0,68%
	3 535,82	**3 455,15**	**80,67**	**2,33%**
Deslocações, estadas e transportes	**69 218,90**	**75 662,20**	**-6 443,30**	**-8,52%**
Deslocações e Estadas				
. Estadias	21 378,08	23 159,58	-1 781,50	-7,69%
. Deslocações - Aviões	25 759,96	26 209,07	-449,11	-1,71%
. Deslocações - Comboios	0,00	73,54	-73,54	-100,00%
. Deslocações - Táxis	3 931,90	5 390,40	-1 458,50	-27,06%
. Deslocações - Viatura própria	2 409,12	5 171,04	-2 761,92	-53,41%
. Deslocações - Carros alugados	1 904,48	56,00	1 848,48	3300,86%
. Deslocações - Estacionamento/Portagens	787,35	504,20	283,15	56,16%
. Deslocações - Transportes públicos	323,35	84,30	239,05	283,57%
. Alimentação	11 470,46	11 929,40	-458,94	-3,85%
. Inscrições	75,00	70,00	5,00	7,14%
. Coffee-break	1 122,20	3 014,67	-1 892,47	-62,78%
. Transporte de Mercadorias	57,00	0,00	57,00	100,00%
	69 218,90	**75 662,20**	**-6 443,30**	**-8,52%**

Serviços diversos				
Rendas e Alugueres	**3 104,65**	**5 163,05**	**-2 058,40**	**-39,87%**
. Rendas e Alugueres - Viaturas	846,32	819,77	26,55	3,24%
. Rendas e Alugueres - Salas	589,40	1 445,00	-855,60	-59,21%
. Rendas e Alugueres - Equipamentos	1 668,93	2 898,28	-1 229,35	-42,42%
Comunicação	**10 936,57**	**8 875,15**	**2 061,42**	**23,23%**
. Comunicação - Fixas/Móveis/Internet	9 858,02	6 724,08	3 133,94	46,61%
. Comunicação - Correios e estafetas	1 078,55	2 151,07	-1 072,52	-49,86%
Seguros	**472,63**	**407,10**	**65,53**	**16,10%**
. Seguros - Multi-riscos	472,63	407,10	65,53	16,10%
Contencioso e Notariado	**0,00**	**0,00**	**0,00**	**0,00%**
Despesas de Representação	**1 865,30**	**0,00**	**1 865,30**	**100,00%**
Limpeza, Higiene e Conforto	**6 347,40**	**5 959,11**	**388,29**	**6,52%**
. Limpeza, Higiene e Conforto - Serviços	5 502,15	5 391,76	110,39	100,00%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Produtos	452,65	447,35	5,30	100,00%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Artigos decoração	392,60	120,00	272,60	200,00%
Outros	**61,30**	**0,00**	**61,30**	**100,00%**
	22 787,85	**20 404,41**	**2 840,28**	**13,92%**
	176 645,78	**173 178,54**	**4 188,17**	**2,42%**

Em decomposição do quadro anterior, as variações das rubricas justificam-se conforme os quadros seguintes:

SERVIÇOS ESPECIALIZADOS

(Euros)

	31/12/2018	31/12/2017	Variação Valor	Variação %
. Trabalhos Especializados - Informática	3 118,87	3 103,14	15,73	0,51%
. Trabalhos Especializados - Tipografia	0,00	5 476,82	-5 476,82	-100,00%
. Trabalhos Especializados - Administrativo	4 285,45	2 133,75	2 151,70	100,84%
. Trabalhos Especializados - Análise de Imprensa	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Trabalhos Especializados - Audiovisuais	0,00	159,30	-159,30	-100,00%
. Trabalhos Especializados - Estudos e Projectos	0,00	8 510,67	-8 510,67	-100,00%
. Trabalhos Especializados - Outros	23 751,63	931,13	22 820,50	2450,84%
. Publicidade e Propaganda	11 714,77	11 312,11	402,66	3,56%
. Vigilância e Segurança	286,98	286,98	0,00	0,00%
. Honorários	12 499,00	27 922,60	-15 423,60	-55,24%
. Conservação e Reparação - Instalações	1 181,09	1 257,50	-76,41	-6,08%
. Conservação e Reparação - Equipamento Administrativo	341,70	0,00	341,70	100,00%
. Conservação e Reparação - Equipamento Informático	508,58	756,76	-248,18	-32,80%
. Conservação e Reparação - Viatura Renting	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Serviços Bancários	844,55	1 108,64	-264,09	-23,82%
	58 532,62	**62 959,40**	**-4 426,78**	**-7,03%**

Neste campo, as variações mais significativas apresentam-se nas contas de Trabalhos Especializados – os Audiovisuais, Outros e Honorários.

Já na conta de Trabalhos Especializados – Outros, o incremento fica a dever-se à contratação da empresa CINGEL – para assegurar os trabalhos de contabilidade na SRRAA na sequência da resolução do contrato com contabilista certificado liberal – bem como aos serviços prestados por assessoria jurídica contratualizada pela Ordem dos Enfermeiros – Sede – e que visou a assistência aos procedimentos de natureza disciplinar nas várias SR, no âmbito do conselho jurisdicional, com vista à uniformização de

procedimentos, ao contrário do que até à presente data ocorria, em que cada SR tinha uma assessoria jurídica para este fim.

A variação negativa registada na conta Serviços Especializados – Honorários – explica-se pela resolução do contrato de prestação de serviços (avença) com o contabilista certificado liberal que até novembro de 2017 assegurou os trabalhos de contabilidade da Secção Regional, e que a partir de fevereiro de 2018 passaram a ser assegurados pela empresa CINGEL, conforme já explicitado.

A impressionante redução dos custos com Trabalhos Especializados – Tipografia resultou do facto de ter sido opção do CDR da SRRAA a internalização destes trabalhos, uma vez que a partir de meados de 2017 a SR passou a dispor de profissional qualificado para assegurar todo este processo, desde a concetualização e desenvolvimento gráfio/artístico, até à produção efetiva dos materiais, o que se traduz em poupança efetiva e otimização dos recursos disponíveis.

A variação de -100% registada ao nível da conta de Trabalhos Especializados – Estudos e Projetos, explica-se pela cessação do Acordo Projeto com a UAç e que permitiu, em 2017, a abertura da Pós-Graduação em Enfermagem do Trabalho, bem como pelo facto de em 2018 não terem sido promovidos estudos, como de resto foi o caso em 2017, ano em que foi replicado o Estudo Empregabilidade e Percursos Profissionais dos Jovens Enfermeiros na RAA.

MATERIAIS

(Euros)

	31/12/2018	31/12/2017	Variação Valor	Variação %
. Ferramentas e Utensílios Desgaste Rápido	500,89	1 226,72	-725,83	-59,17%
. Livros e Documentação Técnica	458,62	376,15	82,47	21,92%
. Material de Escritório	5 785,29	3 866,23	1 919,06	49,64%
. Artigos para Oferta	5 796,86	5 102,24	694,62	13,61%
. Material Informático	602,09	0,00	602,09	100,00%
. Outros	282,34	126,04	156,30	124,01%
	13 426,09	**10 697,38**	**2 728,71**	**25,51%**

As aquisições de materiais registaram um aumento de 25,51%, essencialmente alavancadas pela conta de Material de Escritório, e que resulta, como já foi referido, do facto de a SRRAA ter internalizado a produção tipográfica.

ENERGIA E FLUIDOS

(Euros)

	31/12/2018	31/12/2017	Variação Valor	Variação %
. Eletricidade	2 939,69	2 800,17	139,52	4,98%
. Combustíveis	14,73	77,52	-62,79	-81,00%
. Água	581,40	577,46	3,94	0,68%
	3 535,82	**3 455,15**	**80,67**	**2,33%**

Em energia e fluídos, os montantes registados mantiveram-se semelhantes aos registados no ano anterior.

No que respeita aos combustíveis, foi considerado um gasto de 14,73 euros referente às viaturas de aluguer utilizadas.

DESLOCAÇÕES, ESTADAS E TRANSPORTES				(Euros)
	31/12/2018	31/12/2017	Variação Valor	Variação %
. Deslocações e Estadas	0,00	0,00	0,00	0,00 €
. Estadias	21 378,08	23 159,58	-1 781,50	-7,69%
. Deslocações - Aviões	25 759,96	26 209,07	-449,11	-1,71%
. Deslocações - Comboios	0,00	73,54	-73,54	-100,00%
. Deslocações - Táxis	3 931,90	5 390,40	-1 458,50	-27,06%
. Deslocações - Viatura própria	2 409,12	5 171,04	-2 761,92	-53,41%
. Deslocações - Carros alugados	1 904,48	56,00	1 848,48	3300,86%
. Deslocações - Estacionamento/Portagens	787,35	504,20	283,15	56,16%
. Deslocações - Transportes públicos	323,35	84,30	239,05	283,57%
. Alimentação	11 470,46	11 929,40	-458,94	-3,85%
. Inscrições	75,00	70,00	5,00	7,14%
. Ajudas de Custo	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Coffee-break	1 122,20	3 014,67	-1 892,47	-62,78%
. Transporte de Pessoal	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Transporte de Mercadorias	57,00	0,00	57,00	100,00%
. Outros	0,00	0,00	0,00	0,00%
	69 218,90	**75 662,20**	**-6 443,30**	**-8,52%**

A rubrica "Deslocações, estadas e transportes" verificou-se um decréscimo na maioria das rubricas. Esta diminuição é explicada pelo esforço contínuo do CDR, e de todos os membros do OER da SRRAA, naquilo que à otimização dos recursos disponíveis diz respeito, agregando atividades e deslocando-se apenas na estrita medida do necessário, o que se traduz no decréscimo dos custos com Estadias (-7,69%), com Táxis (-27,06%), e com o recurso a viatura própria (-53,41%). A respeito da utilização da viatura própria na SRRAA, o custo médio mensal totaliza 200,76 euros, traduzindo-se no exercício económico de 2018 num custo por membro dos OER médio de 126,80 euros, que corresponde a 10,57 euros igualmente por mês e por membro dos OER da SRRAA.

O incremento evidenciado na conta de Carros Alugados resulta da atividade externa desenvolvida pelos OER da SRRAA, designadamente nas muitas iniciativas e VAEP que foram realizadas no decurso de 2018, conforme dá nota o relatório de atividade.

Existe ainda uma diminuição muito significativa ao nível dos *coffee-breaks*, ficando esta a dever-se ao facto de em 2017 ter sido ano de Congresso Insular de Enfermagem Açores-Madeira, circunstância que não se verificou em 2018, daí a redução evidenciada.

SERVIÇOS DIVERSOS

(Euros)

	31/12/2018	31/12/2017	Variação Valor	Variação %
. Rendas e Alugueres - Instalações	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Rendas e Alugueres - Viaturas	846,32	819,77	26,55	3,24%
. Rendas e Alugueres - Salas	589,40	1 445,00	-855,60	-59,21%
. Rendas e Alugueres - Equipamentos	1 668,93	2 898,28	-1 229,35	-42,42%
. Comunicação - Fixas/Móveis/Internet	9 858,02	6 724,08	3 133,94	46,61%
. Comunicação - Correios e estafetas	1 078,55	2 151,07	-1 072,52	-49,86%
. Comunicação - Outros	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Seguros - Viaturas	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Seguros - Acidentes pessoais	61,30	0,00	61,30	100,00%
. Seguros - Multi-riscos	472,63	407,10	65,53	16,10%
. Seguros - Responsabilidade civil	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Seguros - Outros	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Contencioso e Notariado	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Despesas de Representação	1 865,30	0,00	1 865,30	100,00%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Serviços	5 502,15	5 391,76	110,39	2,05%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Produtos	452,65	447,35	5,30	1,18%
. Limpeza, Higiene e Conforto - Artigos decoração	392,60	120,00	272,60	227,17%
. Outros	0,00	0,00	0,00	0,00%
	22 787,85	**20 404,41**	**2 383,44**	**11,68%**

Os serviços diversos são também uma parte importante dos gastos considerados, incluindo o aluguer de equipamentos necessários à atividade, bem como os gastos com comunicação. Aqui regista-se uma redução ao nível do Aluguer de Salas e do Aluguer de Equipamentos, explicada, por um lado, pelo facto de a SRRAA recorrer a espaços externos de entidades terceiras que são cedidos a título gratuito, como é o caso do Auditório da Biblioteca Pública e Arquivo Regional de Ponta Delgada, onde decorreu a Cerimónia de Vinculação à Profissão 2018, mas também ao facto de no corrente ano não ter sido promovido o Congresso Insular de Enfermagem Açores-Madeira, ao contrário do que havia ocorrido em 2017, ano da sua realização.

A rubrica de Outros Gastos decompõe-se no quadro seguinte:

OUTROS GASTOS E PERDAS

(Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Impostos	831,07	0,21	830,86	395647,62%
. Correcções relativas a períodos anteriores	1 876,66	3 245,94	-1 369,28	-42,18%
. Donativos	0,00	600,01	-600,01	-100,00%
. Insuficiência estimativa para impostos	156,14	0,00	156,14	100,00%
. Outros gastos e perdas	8,16	0,00	8,16	100,00%
. Gastos e perdas	0,04	0,00	0,04	100,00%
	2 872,07	**3 846,16**	**-974,09**	**-25,33%**

A rubrica de gastos com o pessoal é uma que apresenta muito significado no que respeita a gastos do exercício e que será mais desenvolvida no ponto 12.

9. PROVISÕES, PASSIVOS CONTIGENTES E ATIVOS CONTIGENTES

Não aplicável à Secção Regional da Região Autónoma do Açores.

10. SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

Não aplicável à Secção Regional da Região Autónoma do Açores.

11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

Não aplicável à Secção Regional da Região Autónoma do Açores.

11.1. Fornecedores

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

FORNECEDORES (Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Fornecedores	**19 704,35**	**13 985,74**	**5 718,61**	**40,89%**
. Nacionais	20 083,93	13 306,65	6 777,28	50,93%
. Intracomunitários	-379,58	651,11	-1 030,69	-158,30%
. Outros mercados	0,00	27,98	-27,98	-100,00%
	19 704,35	**13 985,74**	**5 718,61**	**40,89%**

A SRRAA trabalha essencialmente com fornecedores nacionais, registando-se a 31 de dezembro um montante em dívida de 19.704,35 euros referente a faturas rececionadas no final do ano a liquidar no início de 2019.

11.2. Outros passivos correntes

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

OUTROS PASSIVOS CORRENTES (Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Acréscimos de gastos:				
. Remunerações a liquidar	12 530,24	8 101,08	4 429,16	54,67%
. Outros acréscimos de gastos	2 482,17	10 132,78	-7 650,61	-75,50%
	15 012,41	**18 233,86**	**-3 221,45**	**-17,67%**
. Membros	438,24	776,02	-337,78	-43,53%
. Outros credores	9 868,91	8 787,24	1 081,67	12,31%
	10 307,15	**9 563,26**	**743,89**	**7,78%**
Total	**25 319,56**	**27 797,12**	**-2 477,56**	**-8,91%**

A rubrica "Outros credores" apresenta um valor de 9.868,91 euros, resultante das relações SEDE/SRRAA e diretamente relacionado com a centralização de aquisições de bens e serviços na Sede Nacional.

Relativamente à rubrica "Membros", estão aqui refletidos os valores decorrentes de gastos apresentados pelos órgãos socais no desenrolar e acompanhamento das atividades e funcionamento dos respetivos Órgãos que integram.

11.3. Créditos a receber

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

CRÉDITOS A RECEBER (Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Juros a receber	0,00	349,88	-349,88	-100,00%
. Contas de conferência de quotas	0,00	439,75	-439,75	-100,00%
. Adiantamentos a fornecedores	0,00	150,00	0,00	-100,00%
. Outros devedores	6 062,11	0,00	6 062,11	100,00%
	6 062,11	**939,63**	**5 272,48**	**561,12%**

11.4. Reconhecimento das perdas por imparidade de dívidas a receber

Em 31 de dezembro de 2018 e 31 de dezembro de 2017, a dívida dos membros/outros clientes à Ordem (e respetivo reconhecimento de perdas de imparidade) detalham-se conforme se segue:

MEMBROS - % Faturação (Euros)

Ativos	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Dívidas dos membros - contas correntes	65 266,91	87 400,88	-22 133,97	-25,32%
Outros clientes	0,00	0,00	0,00	0,00%
Dívidas dos membros - cobrança duvidosa	0,00	0,00	0,00	0,00%
Imparidade Acumulada	-25 688,07	-27 376,59	1 688,52	-6,17%
	39 578,84	**60 024,29**	**-20 445,45**	**-31,49%**
Reforço/(redução) imparidade acumulada	2 367,55	4 382,21	-2 014,66	-45,97%

O movimento das perdas por imparidade dos saldos de membros/patrocinadores durante o exercício foi o seguinte:

PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS (Euros)

	01/01/2018	Reforços	Reversões	Desreconhecimento	31/12/2018
. Imparidade acumulada	27 376,59	2 367,55	0,00	-4 056,07	25 688,07
	27 376,59	**2 367,55**	**0,00**	**-4 056,07**	**25 688,07**

O registo das perdas por imparidade é efetuado de acordo com a antiguidade da dívida. São registadas perdas por imparidade para as dívidas vencidas há mais de dois anos.

Foram constituídas imparidades por dívidas de membros/associados no montante de 2.367,55 euros.

Por outro lado, foram desreconhecidas do balanço as dívidas de membros/associados e respetivas perdas por imparidade vencidas há mais de cinco anos, no montante de 4.056,07 euros, por serem consideradas incobráveis.

11.5. Fluxos de Caixa

A caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário, e detalha-se como se segue:

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de "Caixa" e "Depósitos bancários" apresentava a seguinte decomposição:

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS (Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Caixa	337,95	398,93	-60,98	-15,29%
. Depósitos à Ordem	46 563,18	14 463,00	32 100,18	221,95%
. Depósitos a Prazo	652 937,23	662 937,23	-10 000,00	-1,51%
	699 838,36	**677 799,16**	**22 039,20**	**3,25%**

11.6. Investimentos Financeiro e Outros Ativos Correntes

INVESTIMENTOS FINANCEIROS/OUTROS ACTIVOS CORRENTES (Euros)

	2018	2017
Investimentos financeiros		
. Fundo de compensação do trabalho	241,88	248,11
	241,88	**248,11**

12. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

GASTOS COM O PESSOAL (Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Gastos com Pessoal				
. Remunerações de Orgãos Sociais	8 147,25	0,00	8 147,25	100,00%
. Remunerações do pessoal	61 963,00	51 719,45	10 243,55	19,81%
. Indemnizações	0,00	334,06	-334,06	-100,00%
. Encargos sobre remunerações	14 725,34	10 471,07	4 254,27	40,63%
. Seguro acidentes no trabalho	2 237,32	408,83	1 828,49	447,25%
. Outros gastos com o pessoal	606,84	364,91	241,93	66,30%
	87 679,75	**63 298,32**	**24 381,43**	**38,52%**

Durante o exercício de 2018 as remunerações do pessoal ascenderam a 87.679,75 euros, registando-se uma variação de 38,52% face ao período anterior. Esta variação deve-se a dois fatores distintos, 1) à cedência do PCDR à SRRAA da OE a tempo inteiro, com efeitos a partir de 01 de outubro de 2018 e 2) à estimativa calculada referente ao mês de férias e aos subsídios de férias a pagar aos funcionários em 2019, mas considerados como custo do exercício 2018, uma vez que as férias gozadas a cada ano dizem respeito ao ano anterior.

A rubrica «Outros gastos» inclui essencialmente gastos com a medicina no trabalho e formação.

No período a que se referem estas demonstrações financeiras o número médio de colaboradores da OE foi de 4, mantendo-se igual ao período anterior.

13. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do balanço não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de dezembro de 2018 foram aprovadas pelo Conselho Diretivo e autorizadas para emissão em 11 de fevereiro de 2019.

14. AGRICULTURA

Não aplicável à Secção Regional da Região Autónoma do Açores.

15. DIVULGAÇÃO EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

Não aplicável à Secção Regional da Região Autónoma do Açores.

16. OUTRAS DIVULGAÇÕES

16.1. Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados:

TOTAL DE FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS				(Euros)
			Variação	
	31/12/2018	31/12/2017	Valor	%
	167 501,28	173 178,54	-5 677,26	-3,28%

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de «Estado e outros entes públicos» apresentava a seguinte decomposição:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		(Euros)
	2018	2017
Ativos		
. Retenção de impostos s/ rendimento	0,00	8,23
	0,00	**8,23**
Passivos		
. Imp. sobre o rendimento (IRC) a pagar	337,73	0,00
. Imposto sobre o valor acrescentado	255,31	252,54
. Retenção de impostos s/ rendimento	1 452,69	504,12
. Contribuições p/ Segurança Social	2 833,74	1 842,87
	4 879,47	**2 599,53**

O valor de € 4.879,47 euros a favor do Estado, representa nomeadamente, o valor dos encargos com a Segurança Social e Retenção na fonte, referentes ao mês de dezembro, a liquidar no início de 2019.

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO				(Euros)
			Variação	
	2018	2017	Valor	%
. Imposto do exercício	1 167,48	984,17	183,31	18,63%
	1 167,48	**984,17**	**183,31**	**18,63%**
. Rendimentos comerciais	8,44	105,50	-97,06	-92,00%
. Rendimentos capitais	2 969,09	3 349,84	-380,75	-11,37%
MATÉRIA COLECTÁVEL	**2 977,53**	**3 455,34**	**-477,81**	**-13,83%**
. Coleta	625,28	725,62	-100,34	-13,83%
. Tributações autónomas	542,20	258,55	283,65	109,71%
IMPOSTO DO EXERCÍCIO	**1 167,48**	**984,17**	**183,31**	**18,63%**

CONCILIAÇÃO IMPOSTO DO PERÍODO

(Euros)

	2018	2017
. Resultados antes de impostos	4 922,08 €	25 734,45 €
. Taxa de imposto	21,00%	21,00%
. Imposto estimado	1 167,48 €	984,17 €
Imposto do Exercício		
Taxa efectiva de imposto	**23,72%**	**3,82%**

DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de «Diferimentos» apresentava a seguinte decomposição:

DIFERIMENTOS

(Euros)

	2018	2017
Ativos		
. Contratos de manutenção	158,65	1 254,60
. Outros gastos diferidos	3 923,81	2 611,48
	4 082,46	**3 866,08**
Passivos		
. Outros diferimentos	0,00	0,00
	0,00	**0,00**

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica dos «Fundos patrimoniais» apresentava a seguinte decomposição:

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL

(Euros)

	01/01/2018	Aumentos	Diminuições	Transferências	31/12/2018
. Fundos patrimoniais	42 027,52	3 014,76	0,00	0,00	45 042,28
. Reservas	185 978,20	2 475,03	0,00	0,00	188 453,23
. Resultados transitados	1 076 874,52	22 275,25	0,00	0,00	1 099 149,77
. Resultado do período	24 750,18	3 754,60	-24 750,18	0,00	3 754,60
	1 329 630,42	**31 519,64**	**-24 750,18**	**0,00**	**1 336 399,88**

Dando cumprimento ao art.º 118 da Lei nº 156/2015 de 16 de setembro, segunda alteração ao Estatuto da OE, o Conselho Diretivo Regional procedeu à constituição/aumento do Fundo de Reserva no valor de 2.475,02 euros, correspondente a 10% do Resultado Líquido apresentado no exercício de 2017.

ASSOCIADOS/MEMBROS

Esta rubrica, a 31 de dezembro de 2018 e 2017, apresenta os valores descritos no seguinte quadro:

MEMBROS (Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Percentagem s/ facturação	65 266,91	87 400,88	-22 133,97	-25,32%
. Percentagem s/ recebimentos	66 202,47	42 975,65	23 226,82	54,05%
. Percentagem s/ inscrições	1 875,96	8 466,62	-6 590,66	-77,84%
. Percentagem s/ título especialista	1 090,80	2 664,59	-1 573,79	-59,06%
. Percentagem s/Atrib.Competências Acrescidas	48,00	0,00	48,00	100,00%
	134 484,14	**141 507,74**	**-7 023,60**	**-4,96%**
. Imparidades Acumuladas	-25 688,07	-27 376,59	1 688,52	-6,17%
VALOR LÍQUIDO	**108 796,07**	**114 131,15**	**-5 335,08**	**-4,67%**

Os montantes acima apresentados correspondem à quota parte do direito pertencente à SRRAA face aos rendimentos quer regionais, quer nacionais, tais como quotas, inscrições entre outros. Nos incluídos, os rendimentos de maior proporção é naturalmente as quotas dos membros, sendo pertencente à SRRAA 30% das quotas regionais e 3% das quotas nacionais.

É importante referir que os montantes apresentados poderão ter alguns desvios decorrentes da migração de dados, entre o ERP Primavera e a implementação do Balcão único, que ocorreu durante o exercício de 2018.

Contabilista Certificado nº 5226

António Maria Andrino Pereira

Conselho Diretivo Regional

Presidente	Secretário	Tesoureiro	Vogal
Luís Carlos do Rego Furtado	Pedro Rodriguez Novais Brázio	Verónica Conceição da Silva Amaral	Marco Bruno Alves dos Santos Pedroso

ANEXO II

PARECER DO CONSELHO FISCAL REGIONAL

ordem dos enfermeiros
secção regional
região autónoma dos açores

Conselho Fiscal Regional
2016 / 2019

Parecer sobre a proposta de Relatório de Atividades e Contas de 2018

Aos membros da Ordem dos Enfermeiros

Nos termos estatuídos, o Conselho Fiscal Regional apresenta o seu parecer sobre a proposta de Relatório de Atividades e Contas relativas ao exercício económico de 2018, apresentada pelo Conselho Diretivo Regional, decorrente do acompanhamento do exercício.

Tomámos conhecimento dos atos de gestão do Conselho Diretivo Regional e verificámos as demonstrações financeiras.

Da análise da proposta de Relatório de Atividades e Contas de 2018 verificou-se que o exercício económico de 2018 foi encerrado com um resultado líquido positivo de 3 754,60 euros, o qual ficou a dever-se ao contínuo esforço realizado no sentido da contenção e racionalização da despesa corrente, melhoria dos processos internos e da logística associada à Secção Regional.

Para além das normais diligências, o Conselho Fiscal Regional solicitou ao Conselho Diretivo Regional as informações e esclarecimentos adicionais que considerou necessárias à emissão do seu parecer.

Ouvido o Revisor Oficial de Contas da SRRAA, Dr.º Rúben Cordeiro, **o Conselho Fiscal Regional é de parecer que merecem a aprovação dos membros, quer o Relatório de Atividades quer as Contas da Secção Regional da Região Autónoma dos Açores da Ordem dos Enfermeiros em 31 de Dezembro de 2018, apresentados à Assembleia Regional Ordinária de 27 de Fevereiro de 2019 pelo Conselho Diretivo Regional.**

Ponta Delgada, 12 de fevereiro de 2019

O Conselho Fiscal Regional,

Antonieta Braga
Presidente

Xénio Terra
Vogal

Sandra Silva
Vogal

ANEXO III

CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS

Ordem dos Enfermeiros - Secção Regional dos Açores

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Ordem dos Enfermeiros – Secção Regional dos Açores** (a Entidade), que compreendem o balanço em **31 de dezembro de 2018** (que evidencia um total de 1.386.303,26 euros e um total dos fundos patrimoniais de 1.336.399,88 euros, incluindo um resultado líquido de 3.754,60 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas no número 1 da secção "Bases para a opinião com reservas", as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião com reservas

1. No final do exercício, encontra-se em curso o processo de conferência dos saldos das contas de "associados/membros" e o respetivo detalhe na aplicação de gestão de membros, pelo que a nossa opinião acerca dos saldos da rubrica "associados/membros" evidenciada no balanço e respetivas perdas por imparidade, se encontra limitada. Esta situação resulta de dificuldades informáticas ao nível da migração de dados entre o anterior programa informático e a nova plataforma do balcão único, que ocorreu durante o exercício de 2018.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras:

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O Órgão de Fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva - geral@jorgesilvaroc.pt
Sede: Rua dos Bragas, 208 - 1º Andar – Sala 15 - Cedofeita - 4050-122 Porto
Escritório: Urbanização Souto do Rio, Lote 43 - 3754-304 ÁGUEDA - Telefs. 234 622 250 - 234 603 556 - Fax 234 624 267

Capital Social 5 800 € - Contribuinte e NIPC nº 510 413 960 - SROC nº 277 - OROC

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

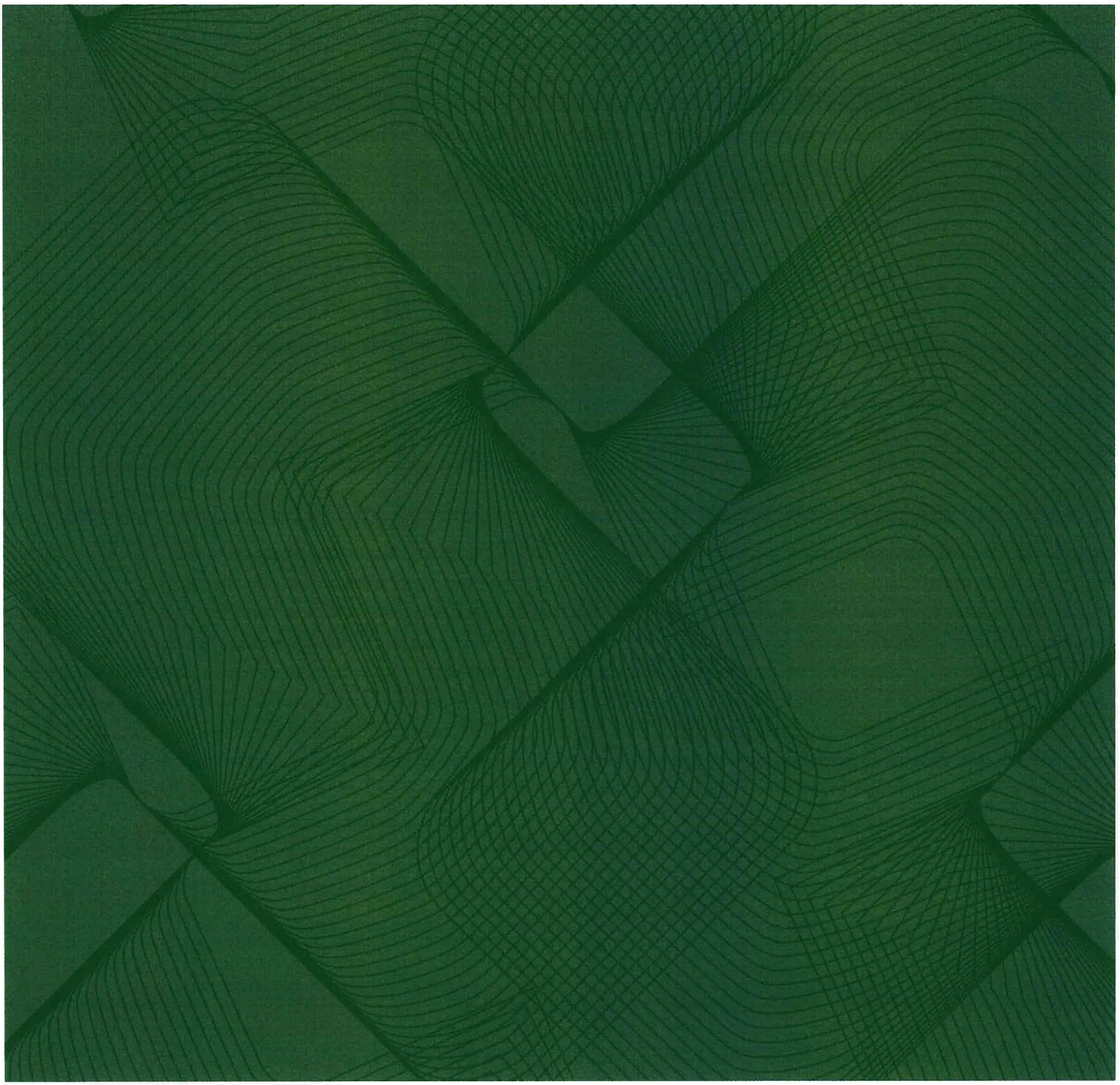
Águeda, 11 de fevereiro de 2019

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva

Revisor Oficial de Contas nº 637 em representação de
Jorge Silva, Neto, Ribeiro & Pinho, SROC, Lda.
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Capital Social 5 800 € - Contribuinte e NIPC nº 510 413 900 - SROC nº 237 - OROC

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva - geral@jorgesilvaroc.pt
Sede: Rua dos Bragas, 208 - 1º Andar – Sala 15 - Cedofeita - 4050-122 Porto
Escritório: Urbanização Souto do Rio, Lote 43 - 3754-304 ÁGUEDA - Telefs. 234 622 250 - 234 603 556 - Fax 234 624 267



Secção Regional da Região Autónoma dos Açores
Ordem dos Enfermeiros
Relatório de Atividades e Contas 2018
Rua Dr. Armando Narciso, N.º 2
9500-185 Ponta Delgada

Fevereiro 2019

www.ordemenfermeiros.pt/ACORES
sracores@ordemenfermeiros.pt
@oeacores

APÊNDICE 15

RELATÓRIO E CONTAS 2018
SECÇÃO REGIONAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

RELATÓRIO DE ATIVIDADES E CONTAS ANO 2018

Secção Regional da Região Autónoma da Madeira
da Ordem dos Enfermeiros

APROVADO EM REUNIÃO DO CONSELHO DIRETIVO REGIONAL
DE 18 DE FEVEREIRO DE 2019

VISTO E APROVADO EM REUNIÃO DO CONSELHO FISCAL REGIONAL
DE 19 DE FEVEREIRO DE 2019

ASSEMBLEIA REGIONAL DE 01 DE MARÇO DE 2019

CHAVE DE SIGLAS

ACEPS – Associação Católica dos Enfermeiros e Profissionais de Saúde

ACERAM – Associação Casa do Enfermeiro da Região Autónoma da Madeira

CAT – Comissão de Atribuição de Títulos

CCSM - Conselho Consultivo de Saúde Mental

CDR – Conselho Diretivo Regional

CDP – Créditos de Desenvolvimento Profissional

CE – Conselho de Enfermagem

CJ – Conselho Jurisdicional

CJR – Conselho Jurisdicional Regional

CIPE – Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem

DIE – Dia internacional do Enfermeiro

EEC- Enfermeiro Especialista em Comunitária

EEMC – Enfermeiro Especialista em Médico-Cirúrgica

EESIP – Enfermeiro Especialista em Saúde Infantil e Pediátrica

EESM – Enfermeiro Especialista em Saúde Mental

EER – Enfermeiro Especialista em Reabilitação

EOE – Estatuto da Ordem dos Enfermeiros

GCIR – Gabinete de Comunicação e Imagem Regional

PDVP – Processo de Desenvolvimento e Valorização Profissional

OE – Ordem dos Enfermeiros

PPQCE – Programa de Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem

RAA – Região Autónoma dos Açores

RAM – Região Autónoma da Madeira

SERAM – Sindicato dos Enfermeiros da Região Autónoma da Madeira

SIE – Sistemas de Informação em Enfermagem

SRRAM-OE – Secção Regional da Região Autónoma da Madeira da Ordem dos Enfermeiros

SRIAS – Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais

SMP – Saúde Mental e Psiquiátrica

SRS – Secretaria Regional da Saúde

USF – Unidade de Saúde Familiar

Índice

INTRODUÇÃO 4
1.1- Qualidade dos Cuidados de Enfermagem 5
1.2- Condições para o Exercício Profissional 6
1.3- Formação e Investigação em Enfermagem 10
1.4- Certificação de competências / Títulos Profissionais 12
1.5- Desenvolvimento da reflexão ética e deontológica 15
2.1- Para com os Cidadãos 18
2.2- Para com os Enfermeiros 24
2.3- Para com o Poder Político 27
2.4- Atividades Estatutariamente Definidas 29
2.5- Comunicação e Imagem 31
2.6- Gestão do Património e Recursos da Ordem 36
3 – COOPERAÇÃO COM OUTRAS ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS 39
4- CONTAS 40
Anexo 1 – Parecer do Conselho Fiscal Regional da Madeira 41
Anexo 2 – Cerificação Legal de Contas 42

INTRODUÇÃO

O Relatório de Atividades e Contas referentes ao ano 2018 da SRRAM-OE, representa um importante instrumento de gestão, cumprindo-se com aquilo que estatutariamente se define - que é a apresentação do presente Relatório de Atividades e Contas para discussão e votação em Assembleia Regional Ordinária.

Mantendo a tónica do ano anterior e filosofia da equipa que integra os órgãos estatutários, este Relatório tem como objetivo relatar as atividades desenvolvidas, sintetizando a informação das principais atividades realizadas ao longo do ano, podendo assim avaliar o grau de execução do Plano.

O relatório traduz o envolvimento dos diferentes órgãos, que ao longo deste ano consolidaram as responsabilidades e atribuições estatutárias nos diferentes cargos desempenhados.

O documento encontra-se organizado em quatro capítulos, os quais revelam as grandes opções do mandato – apresentando as habituais linhas orientadoras e contemplando a descrição das atividades desenvolvidas para cada uma delas. Pretende-se com esta estrutura permitir uma confrontação direta com o Plano de atividades aprovado anteriormente, embora algumas atividades desenvolvidas respondam a várias opções do plano em simultâneo.

O capítulo referente às contas, para além de dar cumprimento às disposições legais, traduz a execução patrimonial e orçamental, resultante das atividades desenvolvidas pela SRRAM-OE em 2018, evidenciando-se de igual modo uma análise económico-financeira às contas, estruturada de acordo com as peças das demonstrações financeiras.

No ano de 2018, completou-se o 3º ano da atual equipa dos órgãos estatutários, repletos de desafios e algumas dificuldades. Julgamos ter consolidado o projeto apresentado e sufragado pelos Enfermeiros da Madeira, pelo que o balanço é positivo, uma vez que quase a totalidade das atividades planeadas foram cumpridas.

1- EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Área que inclui os aspetos inerentes ao desenvolvimento profissional, à qualidade dos cuidados e sistemas de informação, à reflexão ético-deontológica, à melhoria das condições para o exercício profissional e à garantia do controlo do exercício.

1.1- Qualidade dos Cuidados de Enfermagem

Atividades desenvolvidas:

- Participação na construção e divulgação de indicadores de saúde sensíveis aos cuidados de enfermagem:
    - Intervenção política e organizacional visando a utilização de indicadores na qualidade, segurança, gestão e financiamentos de cuidados de saúde – Sensibilização dos Dirigentes nas várias Audiências com as Entidades Governativas da RAM.
- Acompanhamento, intervenção e monitorização na utilização dos indicadores definidos pela OE para as dotações seguras de enfermeiros nos diferentes contextos:
    - Alertas, por diferentes meios, da acentuada carência de enfermeiros, particularmente nos CSP, Continuados e Lares;
    - Alertas, por diferentes meios, da necessidade de cumprimento do compromisso do Governo Regional assumido com a SRRAM-OE, para a contratação de 400 Enfermeiros ao longo do atual mandato.
- Dinamização do processo de adesão, pelas instituições regionais de saúde e ensino de enfermagem, ao Programa dos padrões de qualidade/ Melhoria contínua da qualidade, mediante a reformulação em curso a nível nacional:
    - Os elementos do Conselho de Enfermagem e dos Conselhos de Enfermagem Regionais iniciarão em breve formação sobre os padrões de qualidade, para futuramente serem os dinamizadores nas respetivas secções regionais.

1.2- Condições para o Exercício Profissional

Atividades desenvolvidas:

- Continuação da realização do ciclo de conferências periódicas, sobre «Condições de exercício e desenvolvimento profissional»:

Conferência / data	Tema	Oradores
13ª Conferência 10/02/2018	«Novas Especialidades: Formação, Desenvolvimento Profissional e Certificação de Competências da OE»	Enf.º Luís Barreira, Vice-Presidente da OE e Enf.ª Ana Fonseca, Presidente do Conselho de Enfermagem
14ª Conferência 14/04/2018	«Desenvolvimento Profissional e Carreira de Enfermagem»	Enf.ª Lúcia Leite; Enf.º Carlos Ramalho; Enf.º José Correia Azevedo; Enf.º José Carlos Martins e Enf.º Juan Ascensão
15ª Conferência 02/05/2018	«Enfermagem de Família»	Professora Doutora Lorraine Wright
16ª Conferência 12/05/2018	«Investigação em serviços de Saúde: O exemplo do RN4CAST»	Professor Doutor Walter Sermeus, Enf.º Élvio H. Jesus – OE Madeira
17ª Conferência 16/06/2018	«Novo Regulamento Geral de Proteção de dados (RGPD): Impactos para os Cidadãos, Profissionais e Serviços de Saúde»	Eng.º Vitorino Gouveia – DPO Certificado e *COO & Lead Consultant* no XIS *Group* e Professor Doutor Sérgio Deodato – Universidade Católica Portuguesa.
18ª Conferência 07/07/2018	«Urgência e Emergência Pré-Hospitalar: Perspetivas e Oportunidades»	Enf.ª Bela Pontes – SU de Machico; Dra. Carmo Caldeira – SU Funchal; Enf.º Leonardo Ribeiro – SRPC; Enf.º Ludgero Gonçalves – SU Funchal; Enf.º Márcio Silva – INEM; Enf.ª Mariana Vasconcelos – SU Porto Santo; Enf.º Nicolau Pestana – SU São Vicente; Dr. Ricardo Duarte – Médico

		e Enf.º Vitor Correia – SU Funchal e SEMER
19ª Conferência 27/10/2018	«DNR: Da autonomia do doente à decisão de não reanimar»	Professora Doutora Lucília Nunes, Vice-Presidente do Conselho Nacional de Ética para as Ciências da Vida
20ª Conferência 17/11/2018	«Sistemas de informação em Enfermagem»	Enf.º Élvio Jesus, SESARAM; Enf.º Renato Pinto, Serviços Partilhados do Ministério da Saúde; Enf.º Abel Paiva, da Escola Superior de Enfermagem do Porto

- Colaboração na divulgação e acompanhamento da implementação das Tomadas de Posição da OE:
    - Divulgação das Posições da OE, pelos meios disponíveis: colocação *online* no *website*, comunicação eletrónica, e por via móvel – através de mensagens.
- Participação nos grupos de trabalho a nível nacional para o acompanhamento do exercício profissional que se verifiquem serem adequados à RAM e colaboração na elaboração / atualização de guias de boas práticas e sua divulgação:
    - Comissão de Apoio Técnico à Mesa do Colégio de Enfermagem Comunitária – Enfermeira Patrícia Micaela Freitas Câmara;
    - Comissão de Apoio Técnico à Mesa do Colégio de Enfermagem Saúde Mental e Psiquiátrica – Enfermeira Isabel Maria Abreu Rodrigues Fragoeiro;
    - Comissão de Acreditação e Creditação de Atividades Formativas (CACAF) – Enfermeira Maria Luísa Vieira Andrade dos Santos;
    - Grupo de trabalho/Interlocutor da Secção para a Área das Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas – Enfermeiro Beto Inácio Correia Martins
    - Grupo de trabalho para a construção de uma proposta de dotações seguras para a área de especialidade de SMP – Enfermeiro Sidónio Faria e Enfermeira Iolanda Vasconcelos
    - Enfermeiro Emanuel Gouveia – Reabilitação Respiratória;
    - Enfermeira Michelle Veríssimo – Cuidados ao doente crítico, portador de ECMO;

- Acompanhamento do exercício profissional e apoio aos enfermeiros nas suas dificuldades e potencialidades em todos os contextos de cuidados e ensino, com a realização de visitas institucionais:
    - Acompanhamento permanente, através dos Encontros com Enfermeiros, reuniões, formações, conferências e *workshops* realizados ao longo do ano;
    - Encontro de reflexão a 14 de Março, com os Enfermeiros que exercem funções em lares, assumindo-se o compromisso de continuação da reflexão sobre esta área, bem como o acompanhamento e apoio para fortalecimento e dignificação dos enfermeiros que exercem as suas funções em lares.
    - Diversas reuniões dos Presidentes dos Órgãos Regionais, com Enfermeiros - a seu pedido, sobre necessidades de apoio ao exercício profissional, esclarecimentos, etc.
        - Visita de Acompanhamento do Exercício Profissional ao Centro de Saúde de Santo António – USF. Enfermeiro Élvio H. Jesus e Enfermeira Cátia Neves – 18/12/2018;
- Realização de encontros periódicos com os Enfermeiros Especialistas para reflexão e apoio nas diversas áreas de especialidade e de cuidados gerais.

Reunião	Data	Preletor / Tema
2º Encontro de Enfermeiros Especialistas de Saúde Infantil e Pediátrica	26 de janeiro 2018	Enfermeira Teresa Folha. Tema: Avaliação do Neuro-desenvolvimento Pediátrico
3.º Encontro de Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Reabilitação – 19/05	19 de maio 2018	Presidente da Mesa do Colégio de Especialidade de Enfermagem de Reabilitação - Enfermeiro Belmiro Rocha Tema: Reflexão sobre a regulação e o exercício da Enfermagem de Reabilitação nos diferentes contextos da RAM
3º Encontro de Enfermeiros Especialistas em	02 de novembro 2018	Presidente da Mesa do Colégio de Especialidade em Enfermagem Médico-Cirúrgica - Enfermeira Catarina Lobão

Enfermagem Médico-cirúrgica		Tema: Estado atual da Enfermagem Médico-Cirúrgica
3º Encontro de Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica	09 de novembro 2018	Presidente da Mesa do Colégio de Especialidade em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica - Enfermeira Lina Pereira Tema: Estado atual da Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica
3 Encontro de Enfermeiros Especialistas em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica	24 de novembro 2018	Presidente da Mesa do Colégio de Especialidade em Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica - Enfermeira Helena Quaresma Tema: Estado atual da Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica

- Acompanhamento e participação no novo Processo de Desenvolvimento e Valorização Profissional (PDVP).
  - 13ª Conferência do Ciclo de Conferências «Novas Especialidades: Formação, Desenvolvimento Profissional e Certificação de Competências da OE», com os seguintes oradores: Enfermeiro Luís Barreira, Vice-Presidente da OE e Enfermeira Ana Fonseca, Presidente do Conselho de Enfermagem - 10/02/2018;
  - Implementação de atividades formativas certificadas, com atribuição de Créditos de Desenvolvimento Profissional (CDP), nas seguintes atividades:

Evento	Data	Créditos
19ª Conferência - «Da Autonomia do doente à decisão de não reanimar»	27/10/2018	0,40 CDP
20ª Conferência - «Sistemas de Informação e Ontologias de Enfermagem: realidade e perspetivas»	17/11/2018	0,40 CDP
21ª Conferência - «*Coaching* no Setor da Saúde	26/01/2019	0,50 CDP
***Workshop* - «Cuidar da pessoa com ferida crónica: úlcera por pressão»**	29/11/2018	0,60 CDP

1.3- Formação e Investigação em Enfermagem

Atividades desenvolvidas:

- Apoio na formação, nos domínios da prestação de cuidados, da gestão, da formação, da investigação e empreendorismo em enfermagem, em áreas consideradas estratégicas e prioritárias na RAM. Foram promovidos os seguintes eventos científicos:
    - Atribuição de apoios aos Enfermeiros da RAM que candidatem trabalhos ao Congresso do ICN 2018 em Barcelona e atribuição do apoio aos dois participantes selecionados;
    - Sessão Formativa sobre «Avaliação e Carreira de Enfermagem», na Biblioteca do Hospital Dr. Nélio Mendonça – 24/10. Preletor: Enf.º Juan Carvalho, em parceria com o Sindicato SERAM;
    - *Workshop* – «Técnicas de Procura Ativa de Emprego» e Programas de Empreededorismo para jovens Enfermeiros – 11/09. Preletora: Psicóloga Mara Nobrega, em parceria com o Instituto de Emprego da Madeira;
    - *Workshop* «Cuidar da pessoa com ferida crónica: úlceras por pressão», dirigido aos Elos de Ligação às Feridas, sobre a Prevenção das Úlceras de Pressão, em parceria com o SESARAM - 29/11. Preletora. Enfermeira Joana Escórcio, proveniente do Centro de Referência de feridas do Reino Unido;
    - *Workshop* «Sigilo / partilha de informação em saúde» – 12/03. Preletor: Prof. Doutor Sérgio Deodato;
    - Dinamização de eventos e atividades formativas com temáticas científicas – Ciclo de conferências periódicas, sobre «Condições de exercício e desenvolvimento profissional» (ponto 1.2);
    - Patrocínio / apoio a Atividades científicas dinamizadas por grupos de Enfermeiros, propostas à SRRAM-OE:
        - Jornadas de Enfermagem: «Cuidar o Doente Crítico – dos cuidados emergentes à reintegração» – 11, 12 e 13/10 (em parceria com o SESARAM e Proteção Civil);
        - Jornadas de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria, do Centro de Reabilitação Psicopedagógica da Sagrada Família;

- Jornadas de Enfermagem em Endoscopia Digestiva do Hospital da Prelada, integrando a respetiva Comissão Científica uma Enfermeira da RAM;
- Foi-nos solicitado apoio na deslocação desta profissional. Considerando a relevância da colega integrar a Comissão Científica do evento e tendo em conta a importância de um elemento da Madeira nesta área, o CDR decidiu apoiar as deslocações e estada da Enfermeira no âmbito daquela atividade;
- Congresso Internacional APEGEL «Liderança e Segurança dos Cuidados» – 18, 19 e 20/10 (em parceria com APEGEL);
- «II Forum Telesalut@ da SITT / 4ª Jornadas Luso-Brasileira de Telesaúde e Telemedicina / I Encontro Regional de Telesaúde da RAM», 19 e 20 de janeiro 2018.

- Elaboração do regulamento de candidatura e apoio ao desenvolvimento de projetos e de estudos de investigação em enfermagem a apresentar nas Jornadas Insulares de Enfermagem Madeira-Açores de 2019;
  - Elaboração e divulgação do Regulamento para submissão de trabalhos no CIE, que está disponível *online* no site do Congresso.
- Participação nas atividades de âmbito nacional relativas à investigação e à formação em enfermagem, divulgando-as e adaptando-as às especificidades e contextos da RAM;
  - V Congresso de Enfermagem, em Lisboa, com a participação de vários membros da SRRAM-OE – 27, 28 e 29 de abril;
  - II Fórum de Investigação em Enfermagem – Braga, 23/11/2018;
  - Jornadas de Enfermagem em Endoscopia Digestiva – 19 a 20/10, com a participação da Enf.ª Ana Margarida Correia;
  - 1as Jornadas de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica «(Re)pensar a Saúde Mental... que desafios?» – 23/11;
  - IX Congresso Internacional da ASPESM - 18 e 19 de Outubro de 2018;
  - Congresso APTFeridas 2018 + Curso Avançado de Desbridamento - 14/11/2018 a 16/11/2018;
  - XXI Seminário Nacional do CNECV - 30 de novembro de 2018;

- Congresso Internacional de Enfermagem de Reabilitação 2018: «Enfermagem de Reabilitação: um património para o futuro» - 06 a 08 de dezembro.

- Promoção e sensibilização dos enfermeiros no que concerne aos sistemas de informação de enfermagem, sendo um dos focos de atenção a TeleSaúde / Enfermagem.
  - Organização do «Fórum Ibérico de Telesaúde e I Encontro Regional de Telesaúde da RAM», em parceria com a SITT realizado nos dias 19 e 20 de janeiro de 2018, no Funchal;
  - Reunião de uma equipa da RAM na ACSS/SPMS e Escola Superior de Enfermagem do Porto, com vista à adequação na Região do protocolo celebrado pela OE sobre «Ontologia de Enfermagem» que suporta os serviços de terminologias da OE essenciais para os módulos de Enfermagem dos sistemas de informação da saúde e a reestruturação de todo o sistema de classificação dos doentes e consequente informatização.

1.4- Certificação de competências / Títulos Profissionais

Atividades desenvolvidas:

- Colaboração no processo de atribuição de títulos profissionais:
  - Constituição da Comissão de Acreditação e Creditação de Atividades Formativas (CACAF) – Enf. Maria Luísa Vieira Andrade dos Santos;
  - Constituição de Júri Nacional para efeitos de atribuição de Competência Acrescida Diferenciada – Enfermeira Maria Otília Caires Barreto, Enfermeira Luísa Maria Pereira e Enfermeiro Sérgio Lima;
  - Constituição de Júri Nacional para efeitos de atribuição de Competência Acrescida Avançada – Enfermeira Maria Luísa Gouveia Baeta e Enfermeira Maria Clementina Freitas Nóbrega Morna foram indicadas pelo CE;
  - Constituição de Júri Regional para subcomissão de Certificação de Competências:
    - Maria Luísa Franco Vieira Gonçalves - EESMP
    - Nicolau da Encarnação Pestana - EEMC
    - Noélia Cristina Rodrigues Pimenta Gomes - EEMC
    - Ana Cristina Marques da Silva Figueira - EESIP
    - Paula Cristina Fernandes de Sousa - EESIP

- José Roberto Freitas Correia - EER
- Cisaltina Maria Sousa Pinto - EER
- Gonçalo Filipe Moniz Jardim - EESMP
- Maria Dulce de Sousa Ornelas da Silva - EESMP
- Susana Paula Bazenga Marques Jardim Câmara - EEC
- Susana Rodrigues Pedro Catanho - EEC
- Gilberta Maria França Sousa - EESMO
- Sónia Sé Neves Martins - EESMO
- Débora Susana Mateus Calafatinho - EESMO
- Helda Pereira Ascensão Andrade - EER
- Maria Licínia Caires Barreto - EEMC
- Maria Olívia Sousa de Freitas Barcelos - EESIP
- José Duarte Faria Milho - EESMP
- Patrícia Micaela Freitas Câmara – EEC

- Apoio aos elementos da região que pertencem às diferentes comissões de Certificação de Competências, na análise dos percursos formativos/profissionais para a atribuição de títulos. Abaixo constam as listagens de títulos atribuídos ao longo do Ano de 2018:

Membros Ativos em 31 de Dezembro			
SECÇÃO REGIONAL	**Feminino**	**Masculino**	**TOTAL**
MADEIRA	1 880	388	2 268

Inscrições entre 01 de Janeiro e 31 de Dezembro			
SECÇÃO REGIONAL	**Feminino**	**Masculino**	**TOTAL**
MADEIRA	62	15	77

Admissões entre 01 de Janeiro e 31 de Dezembro			
SECÇÃO REGIONAL	**Feminino**	**Masculino**	**TOTAL**
MADEIRA	57	12	69

SECÇÃO REGIONAL	**Expulsão**	**Falecido**	**Suspenso**
MADEIRA	0	4	52

Títulos de Cuidados Gerais ATRIBUIDOS entre 01 de Janeiro e 31 de Dezembro	
TITULO	**MADEIRA**
ENFERMEIRO	72

Títulos de Especialistas ATRIBUIDOS entre 01 de Janeiro e 31 de Dezembro	
TITULO	**MADEIRA**
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE REABILITAÇÃO	4
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE SAÚDE INFANTIL E PEDIÁTRICA	4
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM DE SAÚDE MATERNA E OBSTÉTRICA	0
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM MÉDICO-CIRÚRGICA	8
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM COMUNITÁRIA	0
ESPECIALISTA EM ENFERMAGEM SAÚDE MENTAL E PSIQUIÁTRICA	2
TOTAL	**18**

Títulos de Cuidados Gerais NÃO ATRIBUIDOS entre 01 de Janeiro e 31 de Dezembro	
TITULO	**MADEIRA**
ENFERMEIRO	1

Sendo a gestão de membros uma das principais atividades da OE, importa enquanto reguladores, conhecer em rigor a distribuição dos profissionais inscritos na Secção Regional da Madeira da OE:

Distribuição por Género	
Distribuição por Género	Total
F	1 880
M	388
Total	2 268

Distribuição por Grupos Etários			
Grupos Etários	F	M	Total
21 a 25	137	29	166
26 a 30	236	35	271
31 a 35	347	74	421
36 a 40	263	80	343
41 a 45	227	60	287
46 a 50	183	29	212
51 a 55	204	34	238
56 a 60	154	27	181
61 a 65	72	12	84
66 a 70	24	6	30
Mais 70	33	2	35
Total	1 880	388	2 268

Enfermeiros de Cuidados Gerais			
Titulo	F	M	Total
ENFERMEIRO (CUIDADOS GERAIS)	1 336	251	1 587

Enfermeiros Especialistas			
Titulos	F	M	Total
Enfermagem Comunitária	87	9	96
Enfermagem de Reabilitação	95	57	152
Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica	111	4	115
Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica	86	4	90
Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiátrica	77	36	113
Enfermagem Médico-Cirúrgica	89	29	118
Total	545	139	684

Distribuição por Sector de Atividade			
Sector de Actividade	F	M	Total
ACES/CS	397	57	454
CENTRO HOSPITALAR/HOSPITAL	640	161	801
CLÍNICAS/LABORATÓRIO	17	4	21
ENSINO SUPERIOR ENFERMAGEM	10	0	10
OUTRAS INSTITUIÇÕES	17	5	22
DESCONHECIDO (1)	799	161	960
TOTAL	1 880	388	2 268

(1) Situação de enfermeiros que no acto de inscrição não se encontravam em exercício profissional e que entretanto não
actualizaram os dados.

Distribuição por Área de Atuação			
Área de Atuação	F	M	Total
Assessoria / Consultadoria	1	3	4
Ensino e Investigação	15	0	15
Formação	8	1	9
Gestão	41	16	57
Prestação de Cuidados Especializados	102	25	127
Prestação de Cuidados Gerais	803	178	981
Outra	8	1	9
Desconhecido (1)	902	164	1 066
Total	**1 880**	**388**	**2 268**

- Promoção de reuniões parcelares com grupos de Enfermeiros sobre o PVDP, em colaboração com o Conselho de Enfermagem:
    - 13ª Conferência: «Novas Especialidades: Formação, Desenvolvimento Profissional e Certificação de Competências da OE», com a presença do Enfermeiro Luís Barreira – Vice-Presidente da OE e da Enfermeira Ana Fonseca – Presidente do Conselho de Enfermagem, enquanto oradores - 10/02/2018;
- Colaboração na implementação do PVDP nos termos legais e regulamentares vigentes:
    - Constituição de Júri Regional e Nacional para efeitos de atribuição de especialidades e competências acrescidas.

1.5- Desenvolvimento da reflexão ética e deontológica

Atividades desenvolvidas:

- Realização de reuniões ordinárias mensais e extraordinárias quando se justificou:
    - Realizaram-se 11 reuniões mensais ordinárias e 2 extraordinárias do CJR;
    - Participação em 9 reuniões Plenárias Ordinárias (3 delas descentralizadas – Região Norte, Região Centro e Região Sul), 3 reuniões Extraordinárias e 9 reuniões da 2ª Secção do CJ.
- Colaboração na elaboração de documentos, pareceres e respostas a solicitações de instituições ou enfermeiros;
- Colaboração na elaboração de enunciados de posição sobre questões de ética e deontologia;

- Colaboração com as escolas superiores de enfermagem e entidades empregadoras na formação sobre as funções dos Conselhos Jurisdicionais e sobre os aspetos inerentes ao Código Deontológico dos Enfermeiros:
    - Apresentação e análise sobre as funções dos CJR e sobre os aspetos inerentes ao Código Deontológico dos Enfermeiros aos estudantes da licenciatura, nas Escolas Superiores de Enfermagem
    - Apresentação e análise de alguns aspetos do Código Deontológico do Enfermeiro, no âmbito da Cerimónia de Vinculação dos novos enfermeiros, realizada em setembro 2017. Enfermeira Teresa Lina Parodi - 18/09/2018.
- Apoio em atividades ou debates sobre questões ético – deontológicas nos serviços / instituições, sempre que solicitado:
    - Diversas reuniões informais solicitadas por colegas para aconselhamento;
    - Acompanhamento e dinamização de reuniões descentralizadas, no âmbito da reflexão ética e deontológica:
        - Encontro de Reflexão com os Enfermeiros do Serviço de Medicina Intensiva / Unidade de Cuidados Intensivos – 27/02;
        - Encontro de Reflexão com os Enfermeiros a exercer funções em «Lares» da RAM, realizado no auditório da SRRAM-OE – 14/03;
- Colaboração e participação nos grupos de reflexão promovidos pela Secção Regional, conducentes a uma cultura de qualidade, segurança e de responsabilidade ética e moral no exercício da profissão:
    - *Workshop* com o Professor Sérgio Deodato, sob a temática «Acessibilidade da Informação Sensível» – 12/03;
    - Colaboração na organização e dinamização do Ciclo de Conferências "Condições de exercício e desenvolvimento profissional", em particular nas conferências dedicadas à reflexão ética e deontológica,
        - *Workshop* «Sigilo / Partilha de Informação de Saúde» com o Professor Doutor Sérgio Deodato - 12 de março;
        - 17ª Conferência «Novo Regulamento Geral de Proteção de Dados: Impactos para os cidadãos, profissionais e serviços de saúde» - 16 de junho;

- 19º Conferência "Da Autonomia do Doente à Decisão de Não Reanimar" - conferência dedicada à reflexão ética e deontológica - 18 novembro.

- Instrução dos processos de averiguações ou disciplinares no âmbito da sua esfera de competências.
  - Procedeu-se à instrução de 5 procedimentos:
    - Dois procedimentos de averiguações;
    - Um procedimento de averiguações que transita de 2017 até 2019;
    - Três procedimentos disciplinares, um deles transitou de 2017 e foi arquivado em 2018.

É de salientar que ao longo do ano houve a necessidade de solicitação de dados ao SESARAM correspondente a três dos processos. A sua demora no fornecimento implicou a prescrição de um e gerou ao longo de todo o ano forte preocupação. Pela previsibilidade deste facto tomaram-se todas as diligências possíveis, aos vários níveis, para agilização destes processos. Na data da elaboração deste relatório aguardamos dados relativos a dois destes processos.

2- MANDATO SOCIAL DA PROFISSÃO – O ENFERMEIRO NA SOCIEDADE

Inclui os aspetos inerentes às relações com o cidadão, com os enfermeiros e com as organizações profissionais, bem como, com o poder político.

2.1- Para com os Cidadãos

Atividades desenvolvidas:

- Promoção de parcerias e projetos de cooperação com as associações de doentes, familiares, amigos e voluntários da RAM:
    - Participação de uma representação da SRRAM-OE em diversos eventos de Associações de Doentes, familiares, amigos e voluntários da RAM.
- Representação da OE em eventos para que seja convidada, assim como, em atividades de natureza científica, profissional ou associativa:
    - Assinatura do Protocolo entre o SESARAM, E.P.E. e a Associação de Dadores de Sangue da RAM – Enfermeiro Élvio Jesus - 18/01;
    - Conferência "Igualdade de Género: Um Desafio para a Década" – Convite da Associação Portuguesa de Bioética Polo Madeira – Enfermeira Isabel Silva – 20/01;
    - «A partir de agora estamos ligados» – Evento da CGT e X Group. Nini Design Centre – Enfermeiro Élvio Jesus e Enfermeira Vera Pestana - 22/01;
    - «Primeira Sessão do Ciclo de Conferências dedicadas ao Código Europeu contra o Cancro». Convite do Núcleo Regional da Madeira da Liga contra o cancro Enfermeiro Élvio Jesus - 05/02;
    - Solenidade de São João de Deus – Convite Casa de Saúde São João de Deus – Enfermeiro Sidónio Faria – 08/03;
    - Convite do SESARAM – Simpósio «A mulher e a doença Renal». Enfermeira Vera Pestana – 08/03;
    - Convite do SESARAM – Apresentação do Programa de Terapêutica Inalatória do SESARAM. Enfermeiro Élvio H. Jesus – 15/03;
    - Conferência «Promoção da Saúde Oral na RAM» – Convite Conselho de Administração da Saúde, IP-RAM – Enfermeiro Nuno Neves – 20/03;

- Comemorações do Dia Nacional do Dador de Sangue – Convite do SESARAM, E.P.E. – Enfermeiro Élvio H. Jesus – 26/03;
- Exposição «Desenhos da minha dor». Convite do SESARAM – Enfermeiro Élvio H. Jesus. 04/04;
- III Encontro de Serviço Social da Saúde – «A Inter-Poli Transdiciplinaridade dos saberes e intervenção em saúde». Convite do SESARAM - Enfermeiro Nuno Neves – 09/04;
- Sessão do «Compromisso Madeira» (debate de ideias para encontrar novas propostas, modelos e soluções no setor do Desenvolvimento Económico e Social para a RAM. Convite do PSD. Enfermeiro Élvio H. Jesus – 10/04;
- Assinatura do Protocolo «Via Verde do Medicamento». Convite do IA- Saúde. Enfermeiro Nuno Neves – 20/04;
- Sessão Solene Comemorativa do Dia da Universidade da Madeira. Enfermeira Isabel Silva – 07/05;
- Cerimónia de Abertura da Semana do Programa de Prevenção e Controlo de Infeções e Resistência aos Antimicrobianos - Convite do Conselho de Administração do Serviço de Saúde da RAM - Enfermeiro Élvio H. Jesus – 08/05;
- Conferência «Saúde: serviço público e convenção – financiamento». Convite da Associação de Ex-Deputados na ALM. Enfermeiro Élvio H. Jesus – 15/05;
- Jornadas Parlamentares – Saúde - Grupo Parlamentar do JPP - Enfermeiro Élvio H. Jesus – 19/05;
- Apresentação do Portal dos Estabelecimentos de Saúde do Sistema Regional de Saúde da RAM – Carta de Equipamentos Médicos de Saúde – Convite IASAÚDE - Enfermeiro Élvio H. Jesus – 23/05;
- Cerimónia de Assinatura dos Protocolos inerentes ao projeto promovido pela Casa de Saúde São João de Deus – «Juntos no cuidar». Enfermeiro Luís Freitas – 28/05;
- Tomada de Posse do Novo Secretariado Regional do SIM/ Madeira para o triénio 2018-2021. Convite do Sindicato Independente dos Médicos. Enfermeiro Nuno Neves – 26/05;
- Inauguração da Unidade Beato João de Jesus – Convite Casa de Saúde São João de Deus – Enfermeiro Sidónio Faria – 30/05;

- Ato Solene de Atribuição da Medalha de Mérito da RAM ao Excelentíssimo Senhor Doutor Alberto João Cardoso Gonçalves Jardim. Enfermeiro Nuno Neves – 04/06;
- Cerimónia de Homenagem aos Profissionais do SESARAM, com doutoramento – Convite do SESARAM – Enfermeiro Élvio H. Jesus – 05/06;
- I Convenção Estados Gerais do PS Madeira - Convite do PS - Enfermeiro Élvio H. Jesus – 09/06;
- Cerimónia de imposição de condecorações a entidades agraciadas pelo Presidente da República por ocasião das comemorações do Dia de Portugal, de Camões e das Comunidades Portuguesas – Enfermeira Vera Pestana – 10/06;
- Apresentação da Campanha BE THE ONE - «Junta-te ao Cristiano Ronaldo e ao SESARAM. Doa Sangue. Podes Salvar uma Vida» – Convite do SESARAM – Enfermeiro Élvio H. Jesus – 13/06;
- Cerimónia de assinatura dos contratos de apoio ao investimento em Saúde Mental – Convite do IASAÚDE – Enfermeira Isabel Silva – 13/06;
- Apresentação dos resultados preliminares do Estudo RN4CAST, em Lisboa – Convite Instituto de Ciências da Saúde da UCP – Enfermeiro Élvio H. Jesus – 22/06;
- Comemorações do Dia da Região Autónoma da Madeira e das Comunidades Madeirenses – Convite da Presidência do Governo Regional – Enfermeira Mariana Vasconcelos – 30/06;
- Sessão Solene Comemorativa do Dia da Região Autónoma da Madeira e das Comunidades Madeirenses – Convite da Assembleia Legislativa da Região Autónoma da Madeira – Enfermeira Mariana Vasconcelos – 01/07;
- Sessão Solene Comemorativa do Dia da Região Autónoma da Madeira e das Comunidades Madeirenses. Convite da Assembleia Legislativa da RAM – Enfermeira Mariana Vasconcelos – 01/07;
- Comemorações do Dia da RAM e das Comunidades Madeirenses (Cerimónia de Imposição de Insígnias Honoríficas Madeirenses; Receção «Porto Santo de Honra»; Missa Solene e Te Deum; Cordogones Madeirenses) – Enfermeira Mariana Vasconcelos – 01/07;

- Cerimónia de abertura do VIII Curso de Atualização em Gastrenterologia e Hepatologia. Convite do SESARAM – Enfermeira Lina Parodi – 06/07;
- Fórum «Licenciados em Enfermagem... E agora?». Convite da ESESJCluny. Enfermeiro Élvio Jesus – 09/07;
- Cerimónia de certificação da Unidade de Medicina de Reprodução. Convite do SESARAM. Enfermeiro Orlando Sá – 17/07;
- Cerimónia de Entrega dos Diplomas dos estudantes do Curso de Licenciatura em Enfermagem. Convite da ESESJC. Enfermeiro Élvio Jesus – 20/07;
- Cerimónia de entrega «Naninhas do Bem». Convite do SESARAM. Enfermeiro Élvio Jesus – 24/07;
- Comemorações do 510º Aniversário da Cidade do Funchal. Enfermeira Cátia Neves – 21/08;
- Conferência/ Debate – «Fiscalidade- Competitividade e Coesão Social Regional». Convite Compromisso Madeira – PSD. Enfermeiro José Carlos Castro – 12/09;
- Conferência «A união Europeia e os seus Futuros». Convite do Conselho Económico e da Concertação Social. Enfermeiro Élvio Jesus – 18/09;
- Cerimónia de apresentação do Projeto de Eliminação da Hepatite C na RAM – SESARAM, E.P.E. Enfermeiro Élvio Jesus – 03/10;
- Sessão Solene de Abertura do Ano Académico 2018/2019 da Universidade da Madeira. Enfermeira Isabel Silva – 08/10;
- Ações de Promoção da Saúde Oral no Porto Santo – SESARAM, E.P.E. Enfermeira Mariana Vasconcelos – 09/10;
- Cerimónia de abertura das Jornadas de Enfermagem – «Cuidar o Doente Crítico» – SESARAM, E.P.E. e o Serviço Regional de Proteção Civil. Enfermeiro Élvio Jesus – 12/10;
- Comemorações dos 70 anos da Escola de Enfermagem SJC. Enfermeiro Élvio Jesus – 13/10;
- Jantar no âmbito das Jornadas de Enfermagem: «Cuidar o doente crítico». Convite do Sr. Secretário Regional da Saúde. Enfermeiro Orlando Sá – 13/10
- Sessão de abertura do «Fórum do Idoso». Convite do SESARAM. Enfermeiro Élvio Jesus - 15/10

- Cerimónia da Sessão de Abertura das XIV Jornadas de Diabetes da Madeira e 5º Simpósio Satélite da Tiroide. Enfermeiro Élvio Jesus – 18/10;
- 8º Congresso Internacional da APEGEL. Enfermeiro Élvio Jesus – 18 a 20/10;
- III Convenção de Comportamentos Aditivos e Dependências na Madeira. Convite da Casa de Saúde São João de Deus. Enfermeiro Luís Freitas – 19/10 e 20/10;
- 20 Anos Ordem dos Médicos Dentistas – Médicos Dentistas. Enfermeiro Orlando Sá – 20/10;
- Cerimónia de entrega dos Certificados de Acreditação, pela DGS, aos três serviços hospitalares do SESARAM acreditados em julho de 2018 – SESARAM, E.P.E. Enfermeiro Orlando Sá – 29/10;
- Cerimónia de abertura das IV Jornadas de Medicina Interna e VI Jornadas de Infeciologia – SESARAM, E.P.E. Enfermeira Isabel Silva – 02/11;
- Apresentação do Projeto EAPS – Equipas de Apoio Psicossocial. Convite do SESARAM. Enfermeiro Élvio H. Jesus – 05/11;
- Cerimónia da Assinatura do Protocolo entre o SESARAM e a ANF - Enfermeiro Élvio H. Jesus – 06/11;
- Inauguração das Obras do Bloco de Obstetrícia – SESARAM, E.P.E. - Enfermeira Cláudia Fernandes. – 06/11;
- Cerimónia de abertura das IX Jornadas do Médico Interno – SESARAM, E.P.E. - Enfermeiro Nuno Neves – 09/11;
- Cerimónia de abertura do 17º Curso MRMI. Enfermeiro Nuno Neves – 12/11;
- Congresso Nacional de Emergência Pré-Hospitalar. Enfermeira Bela Encarnação – 15/11;
- Sessão de Abertura das IV Jornadas Regionais APF (Associação do Planeamento Familiar). Enfermeira Vera Pestana – 23/11;
- Sessão de Abertura das Jornadas de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria – «(Re)pensar a saúde Mental... Desafios?» – Enfermeira Elmina Freitas – 23/11;
- Jornadas de Enfermagem de Saúde Mental e Psiquiatria – «(Re)pensar a saúde Mental... Desafios?» Participantes: Enfermeira Vera Pestana; Enfermeira Elmina Freitas; Enfermeira Tânia Vasconcelos (CSSJD). – 23/11;

- Congresso: Contributo da Expansão Portuguesa para a Economia Mundial. Enfermeiro Élvio Jesus – 23/11;
- Conferência «Antibióticos: Preservação e Consumo». Enfermeira Vera Pestana – 26/11;
- Sessão de Abertura do Congresso SPSim 2018: «Inovação tecnológica e humanização no ensino por simulação em saúde». Enfermeiro Élvio H. Jesus – 01/12;
- Mesa de Abertura da Oficina de Trabalho sobre Úlcera de Perna. Convite da ESESJC. Enfermeira Natércia Freitas – 01/12;
- Abertura da XIV Reunião da Associação de Patologistas das Ilhas da Macaronésia. Enfermeiro Élvio H. Jesus – 06/12;
- Cerimónia de Entrega das Medalhas Comemorativas dos 50 e 25 anos de Inscrição na Ordem dos Médicos. Enfermeiro Nuno Neves – 07/12;

- Colaboração na organização de efemérides da saúde de acordo com o Plano Nacional:
  - Comemorações do Dia Internacional do Enfermeiro - «Enfermeiros: Uma voz de Liderança – A saúde é um direito Humano» + 16ª Conferência: «Investigação em serviços de Saúde: O exemplo do RN4CAST» + Jantar comemorativo – 12/05;
  - Comemorações da Semana Mundial do Aleitamento Materno 2018 – 07 a 12 de Outubro de 2018: projeção de imagens e mensagens alusivas ao tema nos painéis interativos do Funchal;
  - Assinalar de efemérides, com mensagens alusivas aos temas, com uma presença *online*, nomeadamente nas Redes Sociais:
    - Dia internacional do doente – 11 de fevereiro
    - Dia Mundial da saúde – 07 de abril
    - Dia Internacional da Parteira – 05 de maio
    - Dia Mundial da lavagem das mãos – 05 de maio
    - Dia internacional da família – 15 de maio
    - Dia Mundial da Criança – 01 de junho
    - Dia Nacional de luta contra a dor – 14 de junho
    - Dia Mundial do dador de sangue – 14 de junho
    - Dia Mundial do coração – 29 de setembro

- Dia Mundial da alimentação – 16 de outubro

- Publicação periódica de artigos nos meios de comunicação regionais e no *site* regional da OE:
  - Presença assídua nos meios de comunicação social, com diversos alertas para aspetos relacionados com a Enfermagem e qualidade dos cuidados prestados aos doentes (Ponto 2.5).

2.2- Para com os Enfermeiros

Atividades desenvolvidas:

- Realização da cerimónia de vinculação dos enfermeiros recém-formados:
  - Preparação para a Cerimónia de Vinculação à Profissão, com a representação dos Presidentes dos Conselhos Diretivo, Enfermagem, Jurisdicional – 18 de setembro de 2018;
  - Cerimónia de Vinculação à Profissão de 60 novos Enfermeiros – 21 de setembro de 2018.
- Promoção da dinâmica e funções da OE junto dos alunos finalistas do curso de enfermagem:
  - Módulo Perspetivas de Desenvolvimento Profissional – Unidade Curricular Enfermagem IX – Desenvolvimento Profissional II, do 4º ano do 1º Ciclo de Enfermagem.
- Manutenção da representação regular nos eventos da SRRAM-OE dos enfermeiros da ilha do Porto Santo:
  - Comparticipação nas despesas de deslocação, em regime de rotatividade de um Enfermeiro ao Ciclo de Conferências da SRRAM-OE.
- Promoção de atividades culturais, convívio e lazer:
  - Passeio de Catamaran – Cabo Girão – 21/07;
  - *Sunset* no Castanheiro Hotel Boutique – 07/09;
- Prospeção e análise de novas propostas de protocolos com empresas para benefício dos membros e divulgação pelos meios eletrónicos:

- Articulação com a Sede para melhoramento do motor de busca *online* na área relativa aos protocolos de benefício aos membros;
- Apresentação abaixo da listagem de novos protocolos assinados durante o ano 2018:

Empresa	Condições
Max Led	30% de Desconto em Iluminação Geral; 15 a 20% de Desconto em iluminação de Jardim;
A Oficina – Auto Precisão	28% de desconto em todo o material, exceto material de origem e pneus; Mão-de-obra a Preço 1 da Tabela em 2018 – 25,50€/hora
Peças RAM	10% de desconto no material (exceto material de origem e serviços)
Atlas Pneus, Lda	Tabela de Preços Específica (pode ser consultada *online*)
Academia de Línguas da Madeira	5% nos cursos gerais e modulares em grupo; Em cursos específicos para enfermeiros, o desconto dependerá do número de participantes: mínimo de 3 formandos – 250€ por formando; grupos de 4 a 8 formandos – 195€ por formando; grupos de 9 a 12 formandos – 150€ por formando.
Grupo Alberto Oculista	25% de Desconto em todos os Produtos comercializados nas Lojas Alberto Oculista.
Ginásio Galo Active	20% de Desconto na Mensalidade de Livre Acesso em Ambos os Ginásios; 15% de Desconto em qualquer outra Mensalidade.
WOS Team	20% de Desconto no valor das Mensalidades, sendo este não acumulável com qualquer outro desconto adicional.
Ginásio Platinium Health & Fitness Club	10% de desconto na mensalidade de livre acesso; Desconto de 10% no pacote sport; 50% de desconto na inscrição; Oferta de uma experiência queenax; Oferta da 1ª avaliação de avaliações bimestrais; Oferta de 1 treino personalizado
Funchal is Fun – Aulas de Hidroginástica	10% de desconto (valor final 18€, mais seguro de época - 5€) em aulas de hidroginástica nos horários disponíveis entre as 10h e as 18h, dependendo do número de alunos.

Tukxi	10% de Desconto em todos os Tours (obriga à marcação prévia e consequente disponibilidade).
VMT – Viagens de Catamarã	10€ de desconto sobre o preço de venda ao público, por adulto, nas viagens regulares de observação de cetáceos e pôr-do-sol; 5€ de desconto sobre o preço de venda ao público, por criança (idades compreendidas entre os 5 e os 12 anos), nas viagens regulares de observação de cetáceos e pôr-do-sol.
Dogtel	10% de Desconto em Serviços Veterinários 10% de Desconto em alojamento para Cães e Gatos; 10% de Desconto para Banhos e Tosquias; 5% de Desconto para Consumíveis – Rações e outros Petshop.
VetFunchal	10% de desconto em consultas, vacinas, atos clínicos, tratamentos, hospitalização, análises clinicas, exames complementares de diagnóstico e cirurgias;
Estalagem da Ponta de Sol	Alojamento + Pequeno-almoço – 30% de desconto Jantar no Restaurante – 10% de desconto Tratamentos de Spa – 15% de desconto
Savoy Saccharum Hotel	15% em estadia sob o melhor preço disponível no site 10% no Restaurante 15% no Spa
Grupo Hoteleiro Windsor	Tabela de Preços Específica consoante a unidade hoteleira (pode ser consultada *online*)
Hotel Euro Moniz	15% de desconto em serviços de alojamento e pequeno-almoço
Perfumaria Online	10% de desconto em todas as compras efetuadas no Site
Ginásio Vida Health Club	Horários Flexíveis que permitam frequentar todos os serviços disponibilizados pelo Vida Health Club, de acordo com a modalidade de adesão; Desconto nos Serviços do Cartão Silver, de acordo com a tabela de preços para Empresas (Grupos); Utilização gratuita do parque de estacionamento durante 3h; 10% de Desconto em tratamentos SPA.

Nutricionista – Dra. Ana Francisco	17% na Primeira Consulta de Dietética e Nutrição; 7% de Desconto nas restantes consultas.

- Participação em comemorações de efemérides de maior relevo para a saúde e enfermagem com a respetiva avaliação e divulgação:
  - Efemérides com representação da SRRAM-OE (ponto 2.1)
- Elaboração do regulamento para a implementação do Orçamento Participativo da SRRAM-OE, em 2019:
  - Atividade não implementada, em virtude de priorização de outras atividades.

2.3- Para com o Poder Político

Atividades desenvolvidas:

- Alerta e negociação com as entidades responsáveis para as consequências / prejuízos advindos de inadequados *skill mixs,* dotações de enfermeiros, recursos físicos, técnicos / tecnológicos e materiais:
  - Audiências com Entidades Governativas Regionais: Secretaria da Saúde, Secretaria da Inclusão e Assuntos Sociais, Vice-Presidência do Governo Regional e Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa Regional.
- Intervenção junto da SRS e SRIAS para o apoio e a integração do valor dos cuidados de enfermagem nos modelos de financiamento baseados em resultados e de contratualização das organizações prestadoras de cuidados de saúde e Sociais na RAM:
  - Audiências com Entidades Governativas Regionais: Secretaria da Saúde, Secretaria da Inclusão e Assuntos Sociais, Vice-Presidência do Governo Regional, Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa Regional.
- Emissão de pronunciamentos sobre assuntos de interesse para a saúde em geral e para a enfermagem em particular, sempre que solicitado ou sempre que se verifique de utilidade para a profissão:

- Audiências com Entidades Governativas Regionais: Secretaria da Saúde, Secretaria da Inclusão e Assuntos Sociais, Vice-Presidência do Governo Regional, Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa Regional.
- Alertas aos Enfermeiros da RAM através de contatos por via eletrónica e de forma presencial.

- Participação na definição das políticas de saúde a nível regional e acompanhamento da concretização do Plano Regional de Saúde:
  - Audiências com Entidades Políticas e Governativas. Temas abordados: a incipiente resposta em cuidados de enfermagem nos Serviços de Saúde e Lares, maior regulação e transparência no setor, Dotações de Enfermeiros e AO, Carreira de Enfermagem, reforma dos Cuidados de Saúde Primários.
    - Audiência com o Secretário Regional da Saúde – 27/06
    - Audiência com a Secretária Regional da Inclusão e dos Assuntos Sociais – 05/04
    - Reunião Conjunta da Comissão de Saúde da AR com várias estruturas regionais da área da saúde. Convite da Comissão da Saúde – 07/05;
    - Audiência com o Vice-Presidente do Governo Regional, Dr. Pedro Calado, para debater as necessidades e condições de prestação e receção de cuidados de saúde e de Enfermagem na RAM - 08/05;
    - Audiência com o Partido CDS/PP - Madeira - 10/10
    - Audiência com o Partido PS-Madeira - 15/10
    - Reunião com o Partido JPP sobre o Orçamento e Plano para a Região Autónoma da Madeira – 15/10
- Acompanhamento da construção de novas estruturas de Saúde, designadamente o novo hospital:
  - Reuniões de acompanhamento do Projeto para o Novo Hospital, em que estiveram presentes membros dos Órgãos Estatutários da SRRAM-OE;
  - Participação do responsável Regional pelo projeto «Novo Hospital da Madeira» em diferentes eventos da SRMOE.
- Participação em comissões ou grupos de trabalho no domínio da saúde e assuntos sociais.

- Conselho Consultivo de Saúde Mental, designado por CCSM – Vogal do CER, Enfermeiro Sidónio Faria e como Suplente a Enfermeira Iolanda Vasconcelos;
- Nomeação de Perito de ligação ao Hospital dos Marmeleiros e Reformulação de grupo para acompanhamento dos Idosos/dependentes da RAM – Enfermeiro Roberto Correia;

2.4- Atividades Estatutariamente Definidas

Atividades desenvolvidas:

- Realização de reuniões ordinárias com os membros dos diferentes Órgãos, de acordo com a periodicidade estatutária e regimentar:
  - Reuniões dos Órgãos Estatutários:

Mesa da Assembleia Regional

Reuniões Ordinárias		Reuniões Extraordinárias	
Nacional	Regional	Nacional	Regional
1	**1**	**2**	

Conselho Diretivo Regional

Reuniões Ordinárias		Reuniões Extraordinárias	
Nacional	Regional	Nacional	Regional
10	**9**		

Conselho Jurisdicional Regional

Reuniões Ordinárias		Reuniões Extraordinárias	
Nacional	Regional	Nacional	Regional
9	**13**		**2**

Conselho Fiscal Regional

Reuniões Ordinárias		Reuniões Extraordinárias	
Nacional	Regional	Nacional	Regional
4	**3**		

Conselho de Enfermagem Regional

Reuniões Ordinárias		Reuniões Extraordinárias	
Nacional	Regional	Nacional	Regional
8	**11**		

Encontros de Órgãos Estatutários

Regional	Nacional
1	**1**

- 4ª Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem Médico-cirúrgica. Enfermeiros da SRRAM-OE presentes: Enfermeiras Cristina Pestana e Elmina Freitas – 20/01;
- 4ª Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem Comunitária. Enfermeiros da SRRAM-OE presentes: Enfermeira Patrícia Câmara – 26/01;
- 5ª Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem de Saúde Materna e Obstétrica. Enfermeiros da SRRAM-OE presentes: Enfermeira Susana Freitas – 26/01;
- 3ª Assembleia do Colégio da Especialidade de Enfermagem Reabilitação. Enfermeiros da SRRAM-OE presentes: Enfermeiro Élvio Jesus – 26/01;
- Assembleia Geral Ordinária. Vila Real. Enfermeira Cristina Pestana – 24/03

- Revisão de regimentos internos:
  - Dadas as múltiplas atualizações dos regimentos nacionais não foi considerado prioritária a revisão dos equivalentes regionais.
- Implementação de atividades decorrentes da Alteração Estatutária:
  - Procedimentos em curso, conforme regulamentos nacionais.

2.5- Comunicação e Imagem

Atividades desenvolvidas:

- Intervenção nos canais de comunicação social regional:

JANEIRO:

Diário de Notícias

- Telesaúde - «Fórum de Telesaúde e Telemedicina» (17/01/2018)
- Telesaúde - «Libertar os serviços de saúde através do Digital» (19/01/2018)
- Telesaúde - «É importantíssimo promover a telesaúde na Madeira» (20/01/2018)
- Telesaúde - «Região diz apostar na telemedicina» (21/01/2018)
- Entrevista ao Sr. Enfermeiro Élvio H. Jesus (28/01/2018)
- Convocatória para a Assembleia Regional (28/01/2018)

Jornal da Madeira

- Entrevista - «Obras nos Marmeleiros vão mexer com o Sistema», Enfermeiro Élvio H. Jesus (01/01/2018)
- Entrevista – «Ordem dos Enfermeiros denúncia o caos nos Hospitais», pela Sra. Bastonária – Ana Rita Cavaco (01/01/2018)
- Entrevista - «Fragilidades da Saúde postas à Prova», pela Sra. Bastonária – Ana Rita Cavaco (09/01/2018)
- Telesaúde - «Especialistas debatem Telesaúde e telemedicina» (10/01/2018)
- Telesaúde - «Fórum aborda importância da Telesaúde de 19 a 21» (17/01/2018)
- Telesaúde - «Evento sobre Telesaúde com mais de 130 inscritos» (18/01/2018)
- Telesaúde - «Governo aposta na saúde digital» (20/01/2018)
- Convocatória para a Assembleia Regional (28/01/2018)

Tribuna da Madeira

- Telesaúde - «Madeira acolhe o I Encontro Regional de Telesaúde» (19/01/2018)

FEVEREIRO:

Diário de Notícias

- Comentário - « Altas Problemáticas I», pelo Sr. Enfermeiro Élvio H. Jesus (07/02/2018)
- Divulgação da Conferência/ Convite – «Novas Especialidades, Formação, Desenvolvimento Profissional e Certificação de Competências da OE» (08/02/2018)
- Comentário - «Altas Problemáticas II», pelo Sr. Enfermeiro Élvio H. Jesus (11/02/2018)
- 13ª Conferência - «Enfermeiros ganham novas Especialidades (11/02/2018)
- Comentário - «Altas Problemáticas III», pelo Sr. Enfermeiro Élvio H. Jesus (11/02/2018)
- Comentário - «Altas Problemáticas Final», pelo Sr. Enfermeiro Élvio H. Jesus (11/02/2018)

Jornal da Madeira

- 13ª Conferência - «Ordem dos Enfermeiros debate Condições do Exercício e Desenvolvimento» (07/02/2018)
- Divulgação da Conferência/ Convite - «Novas especialidades, Formação, Desenvolvimento Profissional e Certificação de Competências da OE» (08/02/2018)
- 13ª Conferência - «Reabilitação e Saúde Materna com Carências» (11/02/2018)
- Assembleia Regional - «Ordem preocupada com escassez de enfermeiros» (27/02/2018

MARÇO:

Diário de Notícias

- Cartas do Leitor: «Cuidados de Saúde na Madeira», pelo Sr. Enfermeiro Élvio H. Jesus (03/03/2018)
- Cartas do Leitor: «Unidades Locais de Saúde», pelo Sr. Enfermeiro Élvio H. Jesus (06/03/2018)
- Cartas do Leitor: «A propósito do subfinanciamento (?) Hospitalar», pelo Sr. Enfermeiro Élvio H. Jesus (30/03/2018)

ABRIL:

Diário de Notícias

- OE promove Conferência (11/04/2018)
- Publicitação de Convite: 14ª Conferência - «Desenvolvimento Profissional e Carreira de Enfermagem» (12/04/2018)

Jornal da Madeira

- Comentário - «Bastonária dos Enfermeiros denúncia desperdício de centenas – Vacinas do sarampo deitadas ao lixo», pela Sra. Bastonária, Enfermeira Ana Rita Cavaco (06/03/2018)
- Convite para a 14ª Conferência - «Desenvolvimento Profissional e Carreira de Enfermagem» (12/04/2018)

MAIO:

Diário de Notícias

- Cartas do Leitor: «Centros de Saúde, que reforma?», pelo Sr. Enfermeiro Élvio H. Jesus (02/05/2018)
- Convite para a 16ª Conferência - «Investigação em Serviços de Saúde» (10/05/2018)
- «Investigação dos Serviços em Saúde para melhor gerir» - 16ª Conferência (12/05/2018)
- Dia Internacional do Enfermeiro - «Mulheres continuam a ter mais peso na Enfermagem», Enfermeiro Élvio H. Jesus (12/05/2018)

- Comentário - «Élvio Jesus – Presidente da Ordem dos Enfermeiros da Madeira», Enfermeiro Élvio H. Jesus (20/05/2018)

Jornal da Madeira

- «Quase 500 Enfermeiros Emigraram desde 2014» (03/05/2018)
- «Reforçar o número de Profissionais» (03/05/2018)
- «Enfermeiros podem fazer a diferença e amenizar sofrimento das famílias (15ª Conferência)» (03/05/2018)
- Convite para a 16ª Conferência - «Investigação em Serviços de Saúde» (10/05/2018)
- «Enfermeiros concentram-se em Lisboa» - Apelo da OE (19/05/2018)

JUNHO:

Diário de Notícias

- Convite - «I Convenção Estados Gerais- Partido Socialista da Madeira», Enfermeiro Élvio H. Jesus (08/06/2018)
- Convite para a 17ª Conferência (14/06/2018)
- Anúncio - «Telesaúde chega muito lentamente», pelo Sr. Enfermeiro Élvio H. Jesus (15/06/2018)

Jornal da Madeira

- «Falta de Enfermeiros pode encerrar camas» - Sra. Bastonária, Enfermeira Ana Rita Cavaco (06/06/2018)
- Convite - «I Convenção Estados Gerais – Partido Socialista da Madeira», Enfermeiro Élvio H. Jesus (08/06/2018)
- «Marmeleiros indigno para doente e profissionais» (08/06/2018)
- Convite para a 17ª Conferência (14/06/2018)

JULHO:

Diário de Notícias

- Convite para a 18ª Conferência (05/07/2018)
- 18ª Conferência - «Debater Urgência e Emergência» (07/07/2018)
- 18ª Conferência - «Urgência depende dos cuidados primários» (08/07/2018)

Jornal da Madeira

- Convite para a 18ª Conferência (05/07/2018)
- 18ª Conferência - «Falho a reforma dos cuidados de saúde primários» (08/07/2018)
- Comentário - «Enfermeiros (des)esperam pelo pagamento do Suplemento» (10/07/2018)

AGOSTO:

Jornal da Madeira

- **Notícia - «Enfermeiros avaliam Greve convocada» (03/08/2018)**

SETEMBRO:

Diário de Notícias

- Cerimónia de Vinculação - «Bastonária da Ordem dos Enfermeiros na Madeira» (18/09/2018)
- Cerimónia de Vinculação - «Tem de haver exclusão de facto», pela Sra. Bastonária (23/09/2018)

Jornal da Madeira

- Cerimónia de Vinculação - «Enfermeiros fazem vigília na próxima quinta-feira» (18/09/2018)
- Cerimónia de Vinculação - «Ordem dos Enfermeiros estudam taxa de abono na profissão», pela Sra. Bastonária da OE (20/09/2018
- Cerimónia de Vinculação - «Novos Enfermeiros recebem cédulas» (22/09/2018)

OUTUBRO:

Diário de Notícias

- Audiência - «PS defende valorização dos Enfermeiros» (11/10/2018)
- Convite para a 19ª Conferência - «Da autonomia do doente à decisão de não reanimar – DNR» (25/10/2018)

Jornal da Madeira

- Audiência - «PS defende valorização dos Enfermeiros» (11/10/2018)
- Convite para a 19ª Conferência - «Da autonomia do doente à decisão de não reanimar – DNR» (25/10/2018)
- 19ª Conferência - «Autonomia do doente e não reanimação em debate» (28/10/2018)

Tribuna da Madeira

- Audiência - «Saúde Mental com falta de profissionais e de uma estratégia» (12/10/2018)

NOVEMBRO:

Diário de Notícias

- Convite para a 20ª Conferência - «Sistemas de Informação e Ontologias em Enfermagem: realidade e Perspetivas» (15/11/2018)
- Entrevista - «Os incidentes no provado vão todos para o público» - Enf. Élvio Jesus (15/11/2018)
- Falecimento - Participação de falecimento Enf. Janet Nascimento (22/11/2018)

Jornal da Madeira

- Convite para a 20ª Conferência - «Sistemas de Informação e Ontologias em Enfermagem: realidade e Perspetivas» (15/11/2018)

DEZEMBRO:

Diário de Notícias

- Falecimento - Participação de falecimento Enf. Bernardete Fernandes (06/12/2018)

Jornal da Madeira

- Falecimento - Participação de falecimento Enf. Bernardete Fernandes (06/12/2018)

- Participação em programas da comunicação social regional:
  - Programa da RTP – Interesse Público - "Altas Problemáticas nos Hospitais da Madeira... Que solução?", Entrevista ao Sr. Enfermeiro Élvio H. Jesus - Dia: 24/01/2018 às 21h00;
  - Programa da RTP Madeira – "A Entrevista", Entrevista ao Sr. Enfermeiro Élvio H. Jesus, por Virgílio Nóbrega - Dia: 16/11/2018 às 17h30;
  - Telejornal RTP Madeira: 20ª Conferencia: "Sistemas de Informação e Ontologias em Enfermagem: realidades e Perspetivas" – Dia 17 de novembro 2018;

- Telejornal RTP Madeira. Conferência SRRAM-OE: "Urgência e Emergência Pré-Hospitalar: Perspetivas e Oportunidades" – Dia 07 de julho de 2018:
- Telejornal RTP Madeira. Conferência Enfermagem de Família – Dia 02 de maio de 2018:
- Telejornal RTP Madeira. 14ª Conferência: «Desenvolvimento Profissional e Carreira de Enfermagem» – Dia 14 de abril de 2018;
- Telejornal RTP Madeira. Conferência Desenvolvimento e Valorização Profissional – Dia 10 de fevereiro de 2018.

- Aproximação da Ordem aos enfermeiros e cidadãos através da divulgação de atividades pelos meios eletrónicos disponíveis:
  - Divulgação das atividades através dos canais *online* disponíveis, nomeadamente o *Facebook*, Instagram, *Youtube* e *Flickr*;
  - Dinamização do novo *microsite* da Secção Regional, com a publicação de notícias e divulgação nas redes sociais das atividades da Ordem;
  - Divulgação das notícias pela *mailing list* sempre que pertinente;
  - Elaboração e publicação das *Newsletters* semestrais;
  - Envio de mensagens de felicitações (aniversário, épocas festivas) aos membros da ordem.

2.6- Gestão do Património e Recursos da Ordem

Atividades desenvolvidas:

- Gestão dos recursos humanos regionais, de acordo com as linhas programáticas nacionais:
  - Acompanhamento do desempenho das colaboradoras. Ausência de registos de reclamações por parte dos membros e registo de elogios;
  - Reuniões periódicas para acompanhamento do desempenho profissional.
- Aplicação de procedimentos de saúde ocupacional, de acordo com a legislação em vigor aos colaboradores:
  - Manutenção dos procedimentos de Saúde do Trabalho, através da Empresa *Green Safe*: Consultas e exames complementares de diagnóstico, realizadas ao longo do ano 2018;

- Atribuição do benefício estabelecido a nível nacional, com um seguro de saúde as colaboradoras da SRRAM-OE.

- Continuação do programa de formação obrigatória, segurança contra incêndios e simulacro de evacuação:
  - Formação na Sede, sob o tema «Plataforma Balcão Único» – Módulo CAT + Gestão de Membros. Colaboradora Sandra Aveiro - 13/03/2018 das 10h às 17h00.
- Implementação das novas plataformas informáticas:
  - SIGENF - Balção único – *Frontoffice* e *Backoffice*;
  - Contabilidade – Primavera;
  - Contratação Pública;
- Adequação dos recursos informáticos e de multimédia às necessidades dos membros e do funcionamento interno:
  - 2 computadores Dell
  - 1 Servidor
  - 2 telemóveis
  - 1 Guarda-sol
  - 1 Ventoinha
- Reavaliação das contratações de fornecimentos externos em termos de custo/benefício: manutenção de estruturas, comunicações, etc.:
  - Pacote de comunicações - SMS;
  - Conclusão do Processo de Isenção de IMI do Edifício da SRRAM-OE;
- Reparação e manutenção de estruturas (reparação das infiltrações do prédio, entre outras):
  - Obras de fundo de reparação das infiltrações, com substituição do pavimento de calçada portuguesa e impermeabilização das superfícies afetadas.
  - Colocação de películas refletoras nas vidraças Sul do edifício, para melhor conforto e isolamento térmico do Edifício
- Acompanhamento do processo de produção e revenda energética dos painéis fotovoltaicos e melhoramento da exposição solar:
  - Registo mensal da produção elétrica. Total do Ano 2018 – 5184 KW / 1239.59€;

- Otimização da exposição solar dos painéis e manutenção dos mesmos.

- Aquisição de um sistema de produção de energia fotovoltaica para autoconsumo do Edifício da Sede da SRRAM-OE
  - Esclarecido que pelo facto de sermos revendedores de energia elétrica fotovoltaica, não foi possível de momento termos autoconsumo energético com autonomia
- Manutenção da implementação do arquivo eletrónico, da documentação recebida por essa via, que não seja necessária imprimir.
- Inventário, abate e eliminação de material e equipamento obsoleto diverso existente na SRRAM-OE.
  - Realizado o inventário de todos os equipamentos constituintes da SRRAM-OE, englobado no Projeto implementado pela Sede.
  - Na sequência dessa Avaliação do Imóvel da SRRAM-OE feito a 10/05/2018 e do levantamento dos Ativos Fixos da SRRAM-OE – 17 e 18 de maio de 2018, foram identificados e elaboradas listagens de objetos obsoletos, que seguiram para abate e doação
  - **Reciclagem de 2018:**
    - Lixo – 352,25k
    - Papel – 440,15k
    - Plástico – 56.4k

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Julh	Agos	Set	Out	Nov	Dez
Lixo	29,30	30,00	34,75	23,55	31,75	16,95	34,15	30,3	34,45	30,90	32,75	23,4
Papel	38,30	40,30	39,85	29,25	42,40	23,5	42,6	40,25	40,25	36,40	39,05	28,0
Plástico	4,60	5,60	4,6	4,35	4,0	4,2	6,2	4,95	4,8	4,05	5,15	3,9

3 – COOPERAÇÃO COM OUTRAS ASSOCIAÇÕES PROFISSIONAIS

Atividades desenvolvidas:

- Cooperação com os Sindicatos de Enfermagem e com outras associações e parceiros da área da saúde em matérias de interesse comum:
  - Apoio no Protesto dos Enfermeiros, dinamizado por frentes Sindicais e outras associações de Enfermeiros, pela renegociação e implementação da nova carreira de enfermagem;
  - Sessão de esclarecimento sobre «Avaliação e Carreira de Enfermagem», na Biblioteca do Hospital Dr. Nélio Mendonça – 24/10. Preletor: Enf.º Juan Carvalho, em parceria com o Sindicato SERAM.
- Cooperação com outras Ordens e Associações de outras profissões de Saúde e de áreas afins:
  - Reunião com Dr. António Pedro Freitas - Presidente da Ordem dos Médicos – 17/03;
  - Representações em eventos de outras Associações Profissionais (ponto 2.1).
- Celebração, em coordenação com as restantes Associações de Enfermeiros (ACEPS, ACERAM e SERAM), das comemorações do Dia Internacional do Enfermeiro.
  - Celebração do DIE em associação com as restantes Associações de Enfermeiros (ACEPS, ACERAM e SERAM) – 12 de maio 2017.

Aprovado em reunião do Conselho Diretivo Regional de 18 de fevereiro de 2019

O Conselho Diretivo Regional da SRRAM-OE

Enf. Élvio H. Jesus
Presidente

Enf. Nuno Neves
Secretário

Enf. Vera Pestana
Tesoureira

Enf. Ana Clara Costa
Vogal

Enf. Natércia Freitas
Vogal

4- CONTAS



RELATÓRIO E CONTAS 2018

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

SECÇÃO REGIONAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

Fevereiro 2019

BALANÇO

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

	Notas	2018	2017
ACTIVO			
Activo não corrente			
. Activos fixos tangíveis	4	1 087 580,51	1 116 911,93
. Activos intangíveis	5	12 133,46	15 160,11
. Investimentos financeiros	11.6	89,32	12,76
		1 099 803,29	**1 132 084,80**
Activo corrente			
. Créditos a receber	11.3	757,84	38,54
. Associados/membros	11.4/16.1	155 158,21	153 050,00
. Diferimentos	16.1	708,21	3 360,35
. Caixa e depósitos bancários	11.5	635 250,99	571 954,44
		791 875,25	**728 403,33**
TOTAL DO ACTIVO		**1 891 678,54**	**1 860 488,13**
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
FUNDOS PATRIMONIAIS			
. Fundos	16.1	47 479,34	44 364,08
. Reservas	16.1	100 290,41	93 303,72
. Resultados transitados	16.1	1 683 600,50	1 620 720,29
		1 831 370,25	**1 758 388,09**
. Resultado líquido do período	16.1	34 767,03	69 866,90
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS		**1 866 137,28**	**1 828 254,99**
PASSIVO			
Passivo não corrente			
		0,00	**0,00**
Passivo corrente			
. Fornecedores	11.1	1 309,78	542,94
. Estado e outros entes públicos	16.1	3 177,24	2 499,97
. Outros passivos correntes	11.2	21 054,24	29 190,23
		25 541,26	**32 233,14**
TOTAL DO PASSIVO		**25 541,26**	**32 233,14**
TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO		**1 891 678,54**	**1 860 488,13**

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZAS

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

	Notas	2018	2017
RENDIMENTOS E GASTOS			
. Vendas e serviços prestados	8	292 041,08	287 897,15
. Fornecimentos e serviços externos	8	-117 372,27	-113 708,35
. Gastos com o pessoal	12	-71 217,32	-60 504,86
. Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	11.4	-2 103,37	-4 372,84
. Outros rendimentos	8	1 525,72	6 030,16
. Outros gastos	8	-16 499,81	-12 072,86
Resultado antes das depreciações, gastos de finan. e impostos		**86 374,03**	**103 268,40**
. Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4/5	-50 646,88	-32 643,24
Resultado operacional (antes de gastos de finan. e impostos)		**35 727,15**	**70 625,16**
. Juros e gastos similares suportados	6	-156,91	-223,38
Resultado antes de impostos		**35 570,24**	**70 401,78**
. Imposto sobre o rendimento do período	16.1	-803,21	-534,88
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO		**34 767,03**	**69 866,90**

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

PERÍODO DE JANEIRO A DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

		Fundos	Excedentes técnicos	Reservas	Resultados Transitados	Excedentes de revalorização	Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	Resultado líquido do periodo	Total
POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 01-01-2018	6	44 364,08		93 303,72	1 620 720,29			69 866,90	1 828 254,99
ALTERAÇÕES NO PERÍODO									
. Primeira adopção de novo referencial contabilístico									
. Alterações de políticas contabilísticas									
. Diferenças de conversão de demonstrações financeiras									
. Realização de excedente de revalorização									
. Excedentes de revalorização									
. Ajustamentos por impostos diferidos									
. Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais				6 986,69	-6 986,69				0,00
	7			6 986,69	-6 986,69				1 828 254,99
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	8							34 767,03	34 767,03
RESULTADO INTEGRAL	9 = 7 + 8							34 767,03	34 767,03
OPERAÇÕES COM INSTITUIDORES NO PERÍODO									
. Fundos		3 115,26							3 115,26
. Subsídios, doações e legados									
. Distribuições									
. Outras operações									
	10	3 115,26							3 115,26
POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 31-12-2018	11=6+7+8+10	47 479,34		100 290,41	1 613 733,60			34 767,03	1 866 137,28

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2018

(Euros)

		2018	2017
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS			
. Recebimentos de clientes e utentes		290 975,20	276 073,51
. Pagamento de bolsas			
. Pagamentos a fornecedores		-116 803,03	-114 086,88
. Pagamentos ao pessoal		-69 751,38	-59 901,69
CAIXA GERADA PELAS OPERAÇÕES		**104 420,79**	**102 084,94**
. Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		-664,67	-190,42
. Outros recebimentos/pagamentos		-15 803,96	-12 801,54
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES OPERACIONAIS (1)		**87 952,16**	**89 092,98**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO			
Pagamentos respeitantes a:			
. Activos fixos tangíveis		-25 725,19	-25 098,59
. Activos intangíveis		-1 881,90	-15 810,28
. Investimentos financeiros		-76,56	-12,76
	Sub-total	-27 683,65	-40 921,63
Recebimentos provenientes de:			
. Juros e rendimentos similares		69,69	92,51
	Sub-total		
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE INVESTIMENTO (2)		**-27 613,96**	**-40 829,12**
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO			
Recebimentos provenientes de:			
. Realizações de fundos		3 115,26	11 762,71
. Outras operações de financiamento			
	Sub-total	3 115,26	11 762,71
Pagamentos respeitantes a:			
. Juros e gastos similares		-156,91	-223,38
	Sub-total	-156,91	-223,38
FLUXOS DE CAIXA DAS ACTIVIDADES DE FINANCIAMENTO (3)		**2 958,35**	**11 539,33**
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		63 296,55	59 803,19
Efeito das diferenças de câmbio		0,00	0,00
Caixa e seus equivalentes no início do período		571 954,44	512 151,25
Caixa e seus equivalentes no fim do período		635 250,99	571 954,44

Contabilista Certificada n.º 86218

Inês Barros

Conselho Directivo Regional

Presidente	Secretário	Tesoureira
Élvio Jesus	Nuno Neves	Vera Pestana

ANEXO

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE

1.1. Designação da entidade: Ordem dos Enfermeiros - Secção Regional da Região Autónoma da Madeira

1.2. Sede da Secção Regional: Rua Visconde Cacongo, n.º 35, Santa Maria Maior, 9060-036 Funchal

1.3. Natureza da actividade: A Ordem dos Enfermeiros é uma pessoa colectiva de direito público, criada pelo Decreto-Lei n.º 104/98, de 21 de Abril, cuja redacção em vigor consta da Lei n.º 156/2015 de 16 de Setembro (procede à segunda alteração ao Estatuto da Ordem dos Enfermeiros), conformando-o com a Lei n.º 2/2013, de 10 de Janeiro, que estabelece o regime jurídico de criação, organização e funcionamento das associações públicas profissionais, e Código Deontológico.

A Ordem representa os profissionais, nos termos do presente estatuto e demais disposições legais aplicáveis.

A Ordem goza de personalidade jurídica e é independente dos órgãos do Estado, sendo livre e autónoma no âmbito das suas atribuições.

1.4. Tal como prevê a NCRF-ESNL, sempre que não esteja previsto algum aspeto particular recorre-se supletivamente às restantes normas do SNC.

1.5. Sempre que não exista outra referência os montantes encontram-se expressos em unidade de euro.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, aprovadas pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, alterado pelo Decreto-Lei n.º 98/2015 de 2 de Junho.

As demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2018 foram elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), tendo por base a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo ("NCRF-ESNL"), Aviso n.º 8259/2015, de 29 de Julho, bem como os seguintes diplomas:

- Portaria n.º 220/2015 de 24 de julho - Modelos de Demonstrações Financeiras
- Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho - Código de Contas
- Decreto-Lei n.º 98/2015, de 2 de junho

2.2. Indicação e justificação das disposições do SNC-ESNL que, em casos excecionais, tenham sido derrogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do activo, do passivo e dos resultados da entidade.

No presente período não foram derrogadas quaisquer disposições do SNC-ESNL.

2.3. Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior.

Os valores constantes das demonstrações financeiras do período findo em 31 de Dezembro de 2018 são comparáveis em todos os aspetos significativos com os valores do período de 2017.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

3.1. Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras:

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Ordem, mantidos de acordo com as NCRF-ESNL em vigor.

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os ativos fixos tangíveis, adquiridos até 31 de Dezembro, encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha recta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL	Vida útil estimada
. Edifícios e outras construções	5 a 50 anos
. Equipamento básico	1 a 14 anos
. Equipamento administrativo	1 a 12 anos
. Outros activos fixos tangíveis	1 a 10 anos

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos activos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos activos fixos tangíveis são registadas como gastos do período em que ocorrem.

O desreconhecimento dos activos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registados na demonstração dos resultados por naturezas nas rubricas "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas".

Estes activos fixos tangíveis são depreciados a partir do momento em que os activos estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para entrar em funcionamento.

ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações.

As despesas de desenvolvimento e manutenção foram reconhecidas como gastos.

O método de amortização utilizado foi o da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado, em sistema de duodécimos.

ACTIVO INTANGÍVEL	
	Vida útil estimada
. Programas de Computador	3 anos

PROVISÕES E PASSIVOS CONTIGENTES

Não aplicável.

IMPARIDADE DE ACTIVOS

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis da entidade com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

LOCAÇÕES

Não aplicável.

CUSTOS DOS EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que ocorrem.

RÉDITO

O rédito proveniente da quota, cobrada aos membros, é reconhecido com referência à data a que mesma diz respeito.

Os réditos relativos às vendas de produtos de *merchandising* são reconhecidos no momento em que os riscos e vantagens inerentes ao produto são transferidos para o comprador.

O rédito de juros é reconhecido utilizando o método do juro efectivo.

IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO

O tratamento contabilístico dos impostos sobre o rendimento é apurado pelo método do imposto a pagar.

O imposto sobre o rendimento incide sobre as atividades da Ordem que não encontram-se definidas dos Estatutos, sendo que os rendimentos de capitais e rendimentos comerciais, industriais ou agrícolas não se encontram isentos. Os lucros destas atividades são tributáveis em sede de imposto sobre o rendimento, ao que se incluí também as tributações autónomas, que sejam devidas na jurisdição fiscal.

MEMBROS E OUTRAS DÍVIDAS DE TERCEIROS

As dívidas de membros e de outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal, tendo sido criadas perdas de imparidade quando se justifiquem.

As dívidas a receber de membros com antiguidade superior a dois anos foram reconhecidas como perda por imparidade e as dívidas com antiguidade superior a cinco anos foram consideradas incobráveis.

FORNECEDORES E OUTRAS DÍVIDAS A TERCEIROS

As dívidas a fornecedores e a outros terceiros encontram-se registadas pelo seu valor nominal.

EMPRÉSTIMOS

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

PERIODIZAÇÕES

As receitas e despesas são registadas de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual estas são reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas.

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outras aplicações de tesouraria, que podem ser imediatamente mobilizáveis com risco reduzido de alteração de valor.

BENEFÍCIOS DE EMPREGADOS

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo Conselho Diretivo, acrescidos dos respectivos encargos.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respectivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável o direito a férias e subsídio de férias, relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

PROVISÕES

Não aplicável.

3.2. Principais pressupostos relativos ao futuro:

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações a partir dos registos contabilísticos da Ordem dos Enfermeiros.

Na preparação das demonstrações financeiras, o Conselho Diretivo baseou-se no melhor conhecimento e na experiência de eventos passados e/ou correntes, considerando determinados pressupostos relativos a eventos futuros.

As estimativas são baseadas no melhor conhecimento existente em cada momento e nas acções que se planeiam realizar, sendo periodicamente revistas com base na informação disponível. As alterações nos factos e circunstâncias podem conduzir à revisão das estimativas, pelo que os reais futuros poderão diferir daquelas estimativas.

4. ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os activos fixos tangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes depreciações acumuladas.

As depreciações foram efetuadas pelo método da linha recta, em sistema de duodécimos.

A vida útil foi determinada de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

A quantia escriturada bruta, as depreciações acumuladas, reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período mostrando as adições, as revalorizações, os abates, as perdas de imparidade e suas reversões e outras alterações, encontram-se apresentados de acordo com o seguinte quadro:

ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS					(Euros)
	Saldo Inicial 2018	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo Final 2018
Activos fixos tangíveis brutos					
. Terrenos e recursos naturais	96 115,67	0,00	0,00	0,00	96 115,67
. Edifícios e outras construções	1 312 276,81	18 771,65	-83 750,17	0,00	1 247 298,29
. Equipamento básico	19 125,11	727,49	31 713,95	-12 633,05	38 933,50
. Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
. Equipamento administrativo	160 622,20	4 840,08	45 097,87	-55 396,40	155 163,75
. Outros activos fixos tangíveis	25 389,51	1 385,97	6 938,35	-4 846,63	28 867,20
. Investimentos em curso					0,00
	1 613 529,30	**25 725,19**	**0,00**	**-72 876,08**	**1 566 378,41**
Depreciações acumuladas					
. Terrenos e recursos naturais					
. Edifícios e outras construções	314 661,24	24 695,67	-20 100,05	0,00	319 256,86
. Equipamento básico	15 458,22	4 736,73	7 611,34	-5 386,06	22 420,23
. Equipamento de transporte	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
. Equipamento administrativo	141 108,40	15 366,43	10 823,49	-53 325,11	113 973,21
. Outros activos fixos tangíveis	25 389,51	939,50	1 665,22	-4 846,63	23 147,60
. Investimentos em curso					
	496 617,37	**45 738,33**	**0,00**	**-63 557,80**	**478 797,90**

Foi realizada por uma entidade externa, a inventariação dos bens da secção, tendo o Conselho Directivo da Secção Regional da Madeira decidido o abate de bens obsoletos e/ou deteriorados, no montante bruto de 72.876,08€, a que correspondia um montante líquido de 63.557,80€.

Os valores de ativos fixos líquidos são os seguintes:

ACTIVO FIXO TANGÍVEL LÍQUIDO		(Euros)
	2018	**2017**
. Terrenos e recursos naturais	96 115,67	96 115,67
. Edifícios e outras construções	928 041,43	997 615,57
. Equipamento básico	16 513,27	3 666,89
. Equipamento administrativo	41 190,54	19 513,80
. Outros activos fixos tangíveis	5 719,60	0,00
	1 087 580,51	**1 116 911,93**

Alguns dos bens registados em Ativos Fixos Tangíveis poderão encontrar-se em local diferente da Secção Regional da Madeira, nomeadamente na Secção Regional do Centro e na Sede Nacional.

Na Caixa Económica Montepio Geral encontra-se um financiamento ativo, o contrato de crédito nº 029-36.100010-1, ao qual está associado a hipoteca do imóvel da secção regional da Madeira.

5. ACTIVOS INTANGÍVEIS

Os ativos intangíveis adquiridos encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das correspondentes amortizações acumuladas.

As amortizações foram efetuadas pelo método da linha reta, em sistema de duodécimos.

Foram determinadas vidas úteis finitas, de acordo com a expectativa da afetação do desempenho.

ACTIVOS INTANGÍVEIS					(Euros)
	Saldo Inicial 2018	Aumentos	Transferências	Abates	Saldo Final 2018
Activos Intangíveis brutos					
. Programas de Computador	7 931,39	1 881,90	6 273,00		16 086,29
	7 931,39	**1 881,90**	**6 273,00**	**0,00**	**16 086,29**
Amortizações acumuladas					
. Programas de Computador	650,17	4 908,55			5 558,72
	650,17	**4 908,55**	**0,00**	**0,00**	**5 558,72**
Activos intangiveis em curso					
. Programas de Computador	7 878,89		-6 273,00		1 605,89
	7 878,89	**0,00**	**-6 273,00**	**0,00**	**1 605,89**

Os valores de ativos intangíveis líquidos são os seguintes:

ACTIVOS INTANGÍVEL LÍQUIDO		(Euros)
	2018	2017
. Programas de Computador	12 133,46	15 160,11
	12 133,46	**15 160,11**

6. CUSTOS DE EMPRÉSTIMOS OBTIDOS

No que respeita a gastos com os custos de empréstimos obtidos, a Secção Regional da Madeira suporta o encargos do empréstimo da aquisição das atuais instalações à Rua Visconde Cacongo, nº 35, Funchal.

A rubrica de juros e gastos suportados decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

JUROS E GASTOS SIMILARES SUPORTADOS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Juros suportados - Empréstimos obtidos	156,91	223,38	-66,47	-29,76%
	156,91	**223,38**	**-66,47**	**-29,76%**

7. INVENTÁRIOS

Não Aplicável.

8. RENDIMENTOS E GASTOS

RENDIMENTOS

Quantia de cada rubrica de rédito reconhecida durante o período:

RÉDITOS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Prestações de serviços	292 041,08	287 897,15	4 143,93	1,44%
Outros rendimentos	1 525,72	6 030,16	-4 504,44	-74,70%
	293 566,80	**293 927,31**	**-360,51**	**-0,12%**

Réditos em detalhe:

				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Prestações de serviços	**292 041,08**	**287 897,15**	**4 143,93**	**1,44%**
Quotização	291 458,48	284 498,25	6 960,23	2,45%
Emolumentos	582,60	3 398,90	-2 816,30	-82,86%
Outros rendimentos	**1 525,72**	**6 030,16**	**-4 504,44**	**-74,70%**
Material de divulgação	0,00	1 466,22	-1 466,22	-100,00%
Microprodução de Energia	1 042,33	1 116,02	-73,69	-6,60%
Correcções relativas a períodos anteriores	0,00	3 211,72	-3 211,72	-100,00%
Excesso da estimativa p/impostos	0,00	106,71	-106,71	-100,00%
Juros obtidos	483,39	129,49	353,90	273,30%
	293 566,80	**293 927,31**	**-360,51**	**-0,12%**

No que concerne aos rendimentos e ganhos, no total de 293.566,80€, a rubrica com mais expressão é a de Prestações de serviços que deve-se essencialmente ao valor faturado aos membros referente à quotização da Ordem.

Na sua maioria a totalidade destes rendimentos são obtidos através da quotização, que mantêm-se como principal rendimento que a Secção Regional da Madeira. Este valor é constituído por 30% da faturação correspondente aos membros afetos a esta Secção Regional acrescida de 3% da faturação nacional da

Ordem dos Enfermeiros, que correspondeu no ano de 2018 a 291.458,48€ o que representou 99,28% do total de rendimentos do ano de 2018.

GASTOS

Os gastos em 2018 totalizaram os 257.996,56€, verificando-se um aumento de 34.471,03€ face ao ano transato.

A rubrica de gastos decompõe-se da seguinte forma:

GASTOS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
Fornecimentos e serviços externos	117 372,27	113 708,35	3 663,92	3,22%
Gastos com o pessoal	71 217,32	60 504,86	10 712,46	17,71%
Perdas por imparidade por dividas a receber	2 103,37	4 372,84	-2 269,47	-51,90%
Outros gastos	16 499,81	12 072,86	4 426,95	36,67%
Gastos de depreciação e de amortização	50 646,88	32 643,24	18 003,64	55,15%
Juros e gastos similares suportados	156,91	223,38	-66,47	-29,76%
	257 996,56	**223 525,53**	**34 471,03**	**15,42%**

A rubrica com mais significado no que respeita aos gastos é a de Fornecimentos e Serviços Externos que desagrega-se da seguinte forma:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Serviços Especializados				
Trabalhos Especializados	9 820,84	6 312,71	3 508,13	55,57%
Publicidade e Propaganda	2 910,04	5 344,21	-2 434,17	-45,55%
Vigilância e Segurança	1 417,53	1 384,08	33,45	2,42%
Honorários	21 267,81	15 628,70	5 639,11	36,08%
Conservação e Reparação:	5 494,63	4 415,19	1 079,44	24,45%
Serviços Bancários	524,36	784,98	-260,62	-33,20%
	41 435,21	**33 869,87**	**7 565,34**	**22,34%**
Materiais				
Livros e Documentação Técnica	327,92	165,00	162,92	98,74%
Material de Escritório	3 838,63	2 333,83	1 504,80	64,48%
Artigos para Oferta	2 289,03	3 566,88	-1 277,85	-35,83%
Material Informático	70,96	166,64	-95,68	-57,42%
Outros	0,00	601,98	-601,98	-100,00%
	6 526,54	**6 834,33**	**-307,79**	**-4,50%**
Energias e fluidos				
Eletricidade	3 639,63	3 694,96	-55,33	-1,50%
Combustíveis	0,00	20,00	-20,00	-100,00%
Água	2 100,35	2 370,34	-269,99	-11,39%
	5 739,98	**6 085,30**	**-345,32**	**-5,67%**
Deslocações, estadas e transportes				
Deslocações e Estadas	44 870,67	57 613,97	-12 743,30	-22,12%
	44 870,67	**57 613,97**	**-12 743,30**	**-22,12%**
Serviços diversos				
Rendas e Alugueres	7 128,51	3 226,52	3 901,99	120,93%
Comunicação	9 045,08	5 163,84	3 881,24	75,16%
Seguros	2 127,68	390,37	1 737,31	100,00%
Limpeza, Higiene e Conforto	498,60	524,15	-25,55	-4,87%
Outros	0,00	0,00	0,00	0,00%
	18 799,87	**9 304,88**	**9 494,99**	**102,04%**
	117 372,27	**113 708,35**	**3 663,92**	**3,22%**

No que concerne aos "Fornecimentos e serviços externos", temos algumas rubricas com mais expressão destacando-se os "trabalhos especializados" onde estão registados os gastos com apoio informático de entidades externas na implementação do Balcão Único, os gastos com os serviços de auditoria e revisão das contas e gastos com a organização e gestão de eventos.

Temos também a rubrica de "honorários" composta pelos gastos com as prestações de serviços contratualizadas para assessoria especializada de apoio à Secção e à Sede.

A rubrica de "Deslocações e estadas" é constituída pelos gastos com estadias e deslocações de táxi, comboio, transportes públicos e uso de viatura própria ao serviço da Ordem. Inclui também os gastos com *coffee break* disponibilizado nos intervalos das conferências/atividades de 2018.

Em gastos com "Rendas e alugueres" temos as rendas das salas das conferências realizadas e o aluguer de equipamentos de som/imagem nessas mesmas atividades.

É notório um aumento do valor das "Comunicações" devido ao aumento dos gastos com as ligações devido à implementação do Balcão Único.

O aumento dos gastos com seguros deve-se à imputação pela sede às secções regionais dos seguros de acidentes pessoais, o que nos anos anteriores não se verificou.

No respeita à rubrica de Outros Gastos temos:

OUTROS GASTOS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
Impostos	275,16	2 450,12	-2 174,96	-88,77%
Gastos e perdas em Investimentos não financeiros - Abates	9 318,28	0,00	9 318,28	100,00%
Correcções relativas a períodos anteriores	229,61	1 577,53	-1 347,92	-85,44%
Insuficiência de estimativa para impostos	140,69	0,00	140,69	100,00%
Reembolso encargos empréstimos	6 536,07	8 045,21	-1 509,14	-18,76%
	16 499,81	**12 072,86**	**4 426,95**	**26,83%**

Nesta rubrica de "Outros Gastos" verificamos uma diminuição dos "Impostos" devido à atribuição da isenção de Imposto Municipal sobre Imóveis a partir de 2018.
O registo de 9.318,28€ em " Gastos e perdas em Investimentos não financeiros – Abates" advém do abate contabilístico dos bens que estavam registados nas contas da secção e que após a inventariação realizada por uma entidade externa constatou-se que estes bens já tinham sido doados ou reciclados em anos anteriores.

9. PROVISÕES, PASSIVOS CONTIGENTES E ACTIVOS CONTIGENTES

Não aplicável.

10. SUBSÍDIOS E OUTROS APOIOS DAS ENTIDADES PÚBLICAS

Não aplicável.

11. INSTRUMENTOS FINANCEIROS

As bases de mensuração utilizadas para os instrumentos financeiros foram as de custo.

11.1. Fornecedores

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

FORNECEDORES				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Fornecedores	1 112,18	542,94	569,24	104,84%
. Nacionais	1 112,18	542,94	569,24	104,84%
. Intracomunitários	0,00	0,00	0,00	0,00%
. Outros mercados	0,00	0,00	0,00	0,00%
	1 112,18	542,94	569,24	104,84%

11.2. Outros passivos correntes

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Acréscimos de gastos:				
Remunerações a liquidar	10 339,61	8 873,67	1 465,94	16,52%
Outros acréscimos de gastos	3 154,85	9 448,45	-6 293,60	-66,61%
	13 494,46	18 322,12	-4 827,66	-26,35%
Quotas a devolver à sede	3 975,00	5 910,72	-1 935,72	-32,75%
Montantes a devolver à Sede	3 584,78	4 957,39	-1 372,61	-27,69%
	7 559,78	10 868,11	-3 308,33	-30,44%
Total	21 054,24	29 190,23	-8 135,99	-27,87%

11.3. Créditos a receber

Esta rubrica decompõe-se da forma indicada no quadro seguinte:

CRÉDITOS A RECEBER				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Adiantamento a Fornecedores	197,60	0,00	197,60	100,00%
Juros a receber	452,24	38,54	413,70	1073,43%
Inscrição de Titulo de Enfermeiro a devolver	108,00	0,00	108,00	100,00%
	757,84	38,54	719,30	1866,37%

11.4. Reconhecimento das perdas por imparidade de dívidas a receber

Em 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2017, a dívida dos membros à Secção Regional e respetivo reconhecimento de perdas por imparidades detalham-se da seguinte forma:

(Euros)

Activos	2018	2017	Variação Valor	Variação %
Dívidas dos membros - contas correntes	65 770,59	87 970,90	-22 200,31	-25,24%
Imparidade Acumulada	-25 272,03	-27 172,68	1 900,65	-6,99%
	40 498,56	**60 798,22**	**-20 299,66**	**-32,23%**
Reforço/(redução) imparidade acumulada	-2 103,37	-4 372,84	2 269,47	-51,90%

O registo das perdas por imparidade é efetuado de acordo com a antiguidade da dívida. São registadas perdas por imparidade para as dívidas vencidas há mais de dois anos.

PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS (Euros)

	01/01/2018	Reforços	Reversões	Desreconhecimento	31/12/2018
. Imparidade acumulada	-27 172,68	4 004,02	0,00	-2 103,37	-25 272,03
	-27 172,68	**4 004,02**	**0,00**	**-2 103,37**	**-25 272,03**

11.5. Fluxos de Caixa

A caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis e aplicações de tesouraria no mercado monetário.

Em 31 de Dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de "Caixa" e "Depósitos bancários" apresentava a seguinte decomposição:

CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS (Euros)

	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Caixa	350,00	15,06	334,94	2224,04%
. Depósitos à Ordem	125 892,02	94 486,42	31 405,60	33,24%
. Depósitos a Prazo	509 008,97	477 452,96	31 556,01	6,61%
	635 250,99	**571 954,44**	**63 296,55**	**11,07%**

11.6. Investimentos Financeiros

INVESTIMENTOS FINANCEIROS	(Euros)	
	2018	2017
Investimentos financeiros		
Fundo de compensação do trabalho	89,32	12,76
	89,32	**12,76**

12. BENEFÍCIOS DOS EMPREGADOS

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

GASTOS COM O PESSOAL				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	%
Gastos com Pessoal				
. Remunerações do pessoal	58 701,68	49 937,85	8 763,83	17,55%
. Encargos sobre remunerações	11 799,79	9 916,33	1 883,46	18,99%
. Seguro acidentes no trabalho	606,05	415,88	190,17	45,73%
. Outros gastos com o pessoal	109,80	234,80	-125,00	-53,24%
	71 217,32	**60 504,86**	**10 712,46**	**17,71%**

No período a que se referem estas Demonstrações Financeiras o número médio de colaboradores da Secção Regional da Madeira foi de 5. No decorrer de 2018, pela necessidade de suprir a ausência de uma colaborada por motivo de baixa médica e licença de maternidade, foi realizada uma contratação a termo da colaboradora que encontrava-se na secção a realizar um estágio profissional não remunerado em 2017.

13. ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DO BALANÇO

Após a data do balanço, não houve conhecimento de eventos ocorridos que afetem o valor dos ativos e passivos das demonstrações financeiras do período.

As demonstrações financeiras para o período findo em 31 de Dezembro de 2018 foram aprovadas pelo Conselho Diretivo e autorizadas para emissão em 18 de Fevereiro de 2019.

14. AGRICULTURA

Não aplicável.

15. DIVULGAÇÃO EXIGIDAS POR OUTROS DIPLOMAS LEGAIS

Não aplicável.

16. OUTRAS DIVULGAÇÕES

16.1. Outras divulgações consideradas relevantes para melhor compreensão da posição financeira e dos resultados:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de "Estado e outros entes públicos" apresentava a seguinte decomposição:

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		(Euros)
	2018	**2017**
Activos		
. Retenção de impostos s/ rendimento	11,84	22,74
	11,84	**22,74**

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS		(Euros)
	2018	**2017**
Passivos		
. Imp. sobre o rendimento (IRC) a pagar	803,21	512,14
. Imposto sobre o valor acrescentado	82,34	73,93
. Retenção de impostos s/ rendimento	700,96	469,96
. Contribuições p/ Segurança Social	1 602,57	1 437,04
. Outras contribuições e tributações	0,00	6,90
	3 189,08	**2 499,97**

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO DO PERÍODO

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO				(Euros)
	2018	**2017**	**Variação**	
			Valor	**%**
Imposto do exercício	803,21	534,88	268,33	50,17%
	803,21	**534,88**	**268,33**	**50,17%**
Rendimentos capitais	483,39	129,49	353,90	273,30%
Outros rendimentos	1 042,33	1 125,54	-83,21	-7,39%
MATÉRIA COLECTÁVEL	**1 525,72**	**1 255,03**	**270,69**	**21,57%**
Colecta	320,40	263,56	56,84	21,57%
Tributações autónomas	482,81	271,33	211,48	77,94%
IMPOSTO DO EXERCÍCIO	**803,21**	**534,88**	**268,33**	**50,17%**

CONCILIAÇÃO IMPOSTO DO PERÍODO		(Euros)
	2018	2017
. Resultados antes de impostos	35 570,24 €	70 401,78 €
. Taxa de imposto	21,00%	21,00%
. Imposto estimado	803,21 €	534,88 €
Imposto do Exercício	**803,21 €**	**652,83 €**
Taxa efectiva de imposto	**2,26%**	**0,76%**

DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica de "Diferimentos" apresentava a seguinte decomposição:

DIFERIMENTOS		(Euros)
	2018	2017
Activos		
. Contratos de manutenção	0,00	1 254,60
. Seguros	68,95	16,73
. Outros gastos diferidos	639,26	2 089,02
	708,21	**3 360,35**

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL

Em 31 de dezembro de 2018 e 2017, a rubrica dos "Fundos patrimoniais" apresentava a seguinte decomposição:

VARIAÇÃO NAS RUBRICAS DO FUNDO PATRIMONIAL					(Euros)
	01/01/2018	Aumentos	Diminuições	Transferências	31/12/2018
. Fundos patrimoniais	44 364,08	3 115,26			47 479,34
. Reservas	93 303,72	6 986,69			100 290,41
. Resultados transitados	1 620 720,29	69 866,90		-6 986,69	1 683 600,50
. Resultado do período	69 866,90	34 767,03	-69 866,90		34 767,03
	1 828 254,99	**114 735,88**	**-69 866,90**	**-6 986,69**	**1 866 137,28**

De acordo com o que está definido no n.º 1do art.º 118 dos Estatutos da Ordem dos Enfermeiros, foi constituído 6.986,69€ em Fundo de Reserva, após a aplicação de 10% sobre os resultados de 2017. O montante do fundo de reserva está constituído num depósito a prazo do mesmo valor.

ASSOCIADOS/MEMBROS

A 31 de Dezembro de 2018 e 31 de Dezembro de 2017, a Secção Regional da Madeira tinha a receber de membros os seguintes montantes:

MEMBROS				(Euros)
	2018	2017	Variação Valor	Variação %
. Percentagem s/ facturação	65 770,59	87 970,90	-22 200,31	-25,24%
. Percentagem s/ recebimentos	111 544,39	80 580,76	30 963,63	38,43%
. Percentagem s/ inscrições	2 415,96	8 752,93	-6 336,97	-72,40%
. Percentagem s/ título especialista	591,30	2 918,09	-2 326,79	-79,74%
. Percentagem s/ Atrib. Competências Acrescidas	108,00	0,00	108,00	100,00%
	180 430,24	**180 222,68**	**207,56**	**0,12%**
. Imparidades Acumuladas	-25 272,03	-27 172,68	1 900,65	-6,99%
VALOR LÍQUIDO	**155 158,21**	**153 050,00**	**2 108,21**	**1,38%**

É importante referir que os montantes apresentados poderão ter alguns desvios decorrentes da migração de dados, entre o ERP Primavera e a implementação do Balcão único, que ocorreu durante o exercício de 2018.

Contabilista
Certificada n.º 86218

Inês Barros

Conselho
Directivo Regional

Presidente	Secretário	Tesoureira
Élvio Jesus	Nuno Neves	Vera Pestana



ANÁLISE ECONÓMICA & FINANCEIRA 2018

SECÇÃO REGIONAL DA REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA

FEVEREIRO 2019

INTRODUÇÃO

O Estatuto da Ordem dos Enfermeiros, com a redação que lhe conferiu a Lei n.º 156/2015, de 16 de Setembro, na alínea f) do n.º 2 do artigo 46º, determina que o Conselho Diretivo Regional deve elaborar e submeter à aprovação da Assembleia Regional o relatório e contas do ano anterior até dia 1 de Março do corrente ano.

Assim no cumprimento da Lei e do Estatuto, apresentamos mapas com informação relevante que facilita a compreensão e a análise do Relatório e Contas de 2018.

Os montantes que constam nos quadros abaixo apresentados, estão de acordo com os orçamentos correntes e de investimento aprovados em Assembleia para o exercício 2018 e com os registos contabilísticos escriturados em 2018.

RENDIMENTOS E GANHOS

(Euros)

	Execução 2017	Orçamento 2018	Execução 2018	Variação Valor
Prestações de serviços	**287 897,15**	**288 000,00**	**292 041,08**	**4 041,08**
Quotização	284 498,25	284 500,00	291 458,48	6 958,48
Emolumentos	3 398,90	3 500,00	582,60	-2 917,40
Outros rendimentos	**5 900,67**	**6 000,00**	**1 042,33**	**-4 957,67**
Material de divulgação	1 466,22	1 500,00	0,00	-1 500,00
Microprodução de Energia	1 116,02	1 200,00	1 042,33	-157,67
Correcções relativas a períodos anteriores	3 211,72	3 200,00	0,00	-3 200,00
Excesso da estimativa p/impostos	106,71	100,00	0,00	-100,00
Juros obtidos	**129,49**	**400,00**	**483,39**	**83,39**
	293 927,31	**294 400,00**	**293 566,80**	**-833,20**

A Secção Regional da Região Autónoma da Madeira em 2018 obteve um total de "Rendimentos e ganhos" em 2018 no valor de 293.566,80€.

Quotização

Na sua maioria, a totalidade destes rendimentos são obtidos através da "Quotização" que mantêm-se como principal rendimento que a Secção Regional da Madeira. Este valor é constituído por 30% da faturação correspondente aos membros afetos a esta Secção, acrescida de 3% da faturação nacional da Ordem dos Enfermeiros, que correspondeu no ano de 2018 a 291.458,48€. A "Quotização" representou 99,28% do total de "rendimentos e ganhos" do ano de 2018.

Outros Rendimentos

No que concerne a "Outros rendimentos" no montante de 1.042,33€, temos a "Microprodução de energia" resultante do rendimento dos painéis fotovoltaicos instalados na secção. Concorrem também para a formação dos "Outros Rendimentos", os "Juros Obtidos" de depósitos a prazo das contas bancárias da secção regional.

GASTOS E PERDAS

(Euros)

	Execução 2017	Orçamento 2018	Execução 2018	Variação Valor
Fornecimentos e serviços externos	113 708,35	92 000,00	117 372,27	25 372,27
Gastos com o pessoal	60 504,86	67 000,00	71 217,32	4 217,32
Perdas por imparidade por dividas a receber	4 372,84	6 000,00	2 103,37	-3 896,63
Outros gastos	12 072,86	12 400,00	16 499,81	4 099,81
Impostos	2 450,12	2 400,00	275,16	-2 124,84
Gastos e perdas em Investimentos não financeiros - Abates	0,00	0,00	9 318,28	9 318,28
Correcções relativas a períodos anteriores	1 577,53	1 500,00	229,61	-1 270,39
Insuficiência de estimativa para impostos	0,00	0,00	140,69	140,69
Reembolso encargos empréstimos	8 045,21	8 500,00	6 536,07	-1 963,93
Gastos de depreciação e de amortização	32 643,24	41 000,00	50 646,88	9 646,88
Juros e gastos similares suportados	223,38	350	156,91	-193,09
	223 525,53	218 750,00	257 996,56	39 246,56

Os "Gastos e perdas" do exercício económico de 2018 totalizaram 257.996,56€, o que representou um acréscimo de 39.246,56 € face ao orçamentado.

Fornecimentos e Serviços Externos

Na estrutura de "Gastos e perdas", a rubrica de "fornecimentos e serviços externos" é a que maior relevância apresenta, pois é aquela que reflete a quase totalidade dos gastos para a execução do Plano de Actividades da Secção Regional da Madeira em 2018.

Nos "fornecimentos e serviços externos" destacam-se, entre outras despesas, os "gastos com os serviços especializados", nomeadamente "honorários" de assessorias técnicas, a "conservação e reparação" das instalações, as "deslocações e estadias", as "Comunicações", entre outros gastos necessários ao desenvolvimento das diversas atividades definidas no plano de actividades em 2018.

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" detalha-se da seguinte forma:

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS			(Euros)
	2017	2018	Variação
Serviços Especializados			
Trabalhos Especializados	6 312,71	9 820,84	3 508,13
Publicidade e Propaganda	5 344,21	2 910,04	-2 434,17
Vigilância e Segurança	1 384,08	1 417,53	33,45
Honorários	15 628,70	21 267,81	5 639,11
Conservação e Reparação:	4 415,19	5 494,63	1 079,44
Serviços Bancários	784,98	524,36	-260,62
	33 869,87	**41 435,21**	**7 565,34**
Materiais			
Livros e Documentação Técnica	165,00	327,92	162,92
Material de Escritório	2 333,83	3 838,63	1 504,80
Artigos para Oferta	3 566,88	2 289,03	-1 277,85
Material Informático	166,64	70,96	-95,68
Outros	601,98	0,00	-601,98
	6 834,33	**6 526,54**	**-307,79**
Energias e fluidos			
Eletricidade	3 694,96	3 639,63	-55,33
Combustíveis	20,00	0,00	-20,00
Água	2 370,34	2 100,35	-269,99
	6 085,30	**5 739,98**	**-345,32**
Deslocações, estadas e transportes			
Deslocações e Estadas	57 613,97	44 870,67	-12 743,30
	57 613,97	**44 870,67**	**-12 743,30**
Serviços diversos			
Rendas e Alugueres	3 226,52	7 128,51	3 901,99
Comunicação	5 163,84	9 045,08	3 881,24
Seguros	390,37	2 127,68	1 737,31
Limpeza, Higiene e Conforto	524,15	498,60	-25,55
Outros	0,00	0,00	0,00
	9 304,88	**18 799,87**	**9 494,99**
	113 708,35	**117 372,27**	**3 663,92**

No que concerne aos "Fornecimentos e serviços externos", temos algumas rubricas com mais expressão destacando-se os "trabalhos especializados" onde estão registados os gastos com apoio informático de entidades externas na implementação do Balcão Único, os gastos com os serviços de auditoria e revisão das contas e gastos com a organização e gestão de eventos.

Temos também a rubrica de "honorários" composta pelos gastos com as prestações de serviços contratualizadas para assessoria especializada de apoio à Secção e à Sede.

A rubrica de "Deslocações e estadas" é constituída pelos gastos com estadias e deslocações de táxi, comboio, transportes públicos e uso de viatura própria ao serviço da Ordem. Inclui também os gastos com *coffee break* disponibilizado nos intervalos das conferências/atividades de 2018.

Em gastos com "Rendas e alugueres" temos as rendas das salas das conferências realizadas e o aluguer de equipamentos de som/imagem nessas mesmas atividades.

É notório o acréscimo do valor das "Comunicações" devido ao aumento dos gastos com as ligações devido à implementação do Balcão Único.

O aumento dos gastos com seguros deve-se à imputação pela sede às secções regionais dos seguros de acidentes pessoais, o que nos anos anteriores não se verificou.

Gastos com pessoal

No período a que se referem estas Demonstrações Financeiras o número médio de colaboradores da Secção Regional da Madeira foi de 5. No decorrer de 2018, pela necessidade de suprir a ausência de uma colaborada por motivo de baixa médica e licença de maternidade, foi realizada uma contratação a termo certo da colaboradora que já encontrava-se na secção a realizar um estágio profissional não remunerado.

Perdas por imparidade por dívidas a receber

O registo das perdas por imparidade é efetuado de acordo com a antiguidade da dívida. São registadas perdas por imparidade para as dívidas vencidas há mais de dois anos.

Outros Gastos

Nesta rubrica de "Outros Gastos" verificamos uma diminuição dos "Impostos" devido à atribuição da isenção de Imposto Municipal sobre Imóveis a partir de 2018.

O registo de 9.318,28€ em " Gastos e perdas em Investimentos não financeiros – Abates" advém do abate contabilístico dos bens que estavam registados nas contas da secção e que após a inventariação realizada por uma entidade externa constatou-se que estes bens já tinham sido doados ou reciclados em anos anteriores.

Em "outros gastos", temos também registados as "correções de exercícios anteriores", a "insuficiência de estimativa de imposto" e os gastos com o "Reembolso de encargos de empréstimos" que representam os encargos com o pagamento do empréstimo da aquisição das instalações da secção regional.

Gastos de Depreciações e Amortizações

Esta rubrica reflete o gasto repartido por vários anos resultante da aquisição de activos fixos tangíveis e activos intangíveis. De salientar que em 2018 foi detetado uma incorreta contabilização dos bens registados em 2006 em ativos fixos tangíveis, o que originou a correção em 2018 obtendo-se dessa forma um aumento em 2018 do valor das depreciações anuais de 1.689,15€ para 12.097,14€.

Juros e gastos similares suportados

Os juros registados resultam dos encargos com o pagamento do empréstimo da aquisição das instalações da secção regional.

RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

				(Euros)
	Execução 2017	Orçamento 2018	Execução 2018	Variação Valor
Resultado antes de Imposto	70 401,78	75 650,00	35 570,24	-40 079,76
Imposto	-534,88	-534,88	-803,21	-268,33
RESULTADO LÍQUIDO	**69 866,90**	**75 115,12**	**34 767,03**	**-40 348,09**

Considerando o exposto anteriormente e tendo por base a execução de todas as atividades previstas para o ano de 2018, a Secção Regional da Madeira obteve um resultado liquido positivo no valor de 34.767,03€.

Reserva Estatutárias

Considerando o resultado líquido do exercício de 2018, ao abrigo do art.° 118 dos Estatutos da Ordem dos Enfermeiros, as reservas estatutárias serão reforçadas em 10% do resultado líquido do exercício com o valor de **3.476,70€** mediante proposta e aprovação na Assembleia Regional.

INVESTIMENTOS

				(Euros)
	Execução 2017	Orçamento 2018	Execução 2018	Variação Valor
Edificio e outras construções	1 281,00	6 000,00	18 771,65	12 771,65
Equipamento administrativo	23 737,79	7 000,00	4 840,08	-2 159,92
Equipamento básico	0,00	0,00	727,49	727,49
Outros activos fixos tangíveis	79,80	0,00	1 385,97	1 385,97
Activos intangiveis	15 810,28	0,00	8 154,90	8 154,90
Total	**40 908,87**	**13 000,00**	**33 880,09**	**20 880,09**

No que respeita aos investimentos temos um aumento em 18.771,65€ relativamente à obra de reparação e conservação do edifício, aquisição de 4.840,08€ em equipamento informático, 1.385,97€ na aquisição de um guarda-sol exterior e duas ventoinhas interiores. Os investimentos em ativos intangíveis foram 8.154,90€ com o Balcão Único.

Funchal, 18 de Fevereiro de 2019.

Anexo 1 – Parecer do Conselho Fiscal Regional da Madeira

SECÇÃO REGIONAL DA R.A. DA MADEIRA

Ex.ma Senhora
Presidente da Mesa da Assembleia Regional da Secção Regional da Madeira da Ordem dos Enfermeiros
Ex.mos Membros da Secção Regional da Madeira da Ordem dos Enfermeiros

Assunto: Parecer sobre o Relatório de Atividades e Contas referentes ao ano de 2018.

Nos termos estatuídos o Conselho Fiscal Regional, apresenta o seu parecer sobre o Relatório de Atividades e Contas referente ao ano de 2018, elaborado pelo Conselho Diretivo Regional.

Face ao balanço efetuado das atividades desenvolvidas no decurso o ano de 2018, o Conselho Fiscal Regional conclui que o Relatório de Atividades demonstra o cumprimento das atividades planeadas nas suas linhas gerais.

Na sequência da análise realizada à documentação contabilística e, ouvida a Contabilista Certificada da SRRAM-OE, Dra. Inês Barros, o Conselho Fiscal Regional ficou esclarecido sobre os valores constantes das demonstrações financeiras, sobre as quais vai emitir parecer.

Parecer

Da análise ao documento decidiu este Conselho dar parecer favorável ao Relatório de Atividades e Contas, referentes ao ano de 2018 e recomendar a sua aprovação na Assembleia Regional prevista para 01 de março de 2019.

Funchal, 19 de fevereiro de 2019.

O Conselho Fiscal Regional

Enf. Orlando Sá
Presidente

Enf. Beto Martins
Vogal

Anexo 2 – Cerificação Legal de Contas

Ordem dos Enfermeiros - Secção Regional da Madeira

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião com reservas

Auditámos as demonstrações financeiras anexas da **Ordem dos Enfermeiros – Secção Regional da Madeira** (a Entidade), que compreendem o balanço em **31 de dezembro de 2018** (que evidencia um total de 1.891.678,54 euros e um total dos fundos patrimoniais de 1.866.137,28 euros, incluindo um resultado líquido de 34.767,03 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao período findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, exceto quanto aos possíveis efeitos das matérias referidas no número 1 da secção "Bases para a opinião com reservas", as demonstrações financeiras anexas estão preparadas, em todos os aspetos materiais, de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização.

Bases para a opinião com reservas

1. No final do exercício, encontra-se em curso o processo de conferência dos saldos das contas de "associados/membros" e o respetivo detalhe na aplicação de gestão de membros, pelo que a nossa opinião acerca dos saldos da rubrica "associados/membros" evidenciada no balanço e respetivas perdas por imparidade, se encontra limitada. Esta situação resulta de dificuldades informáticas ao nível da migração de dados entre o anterior programa informático e a nova plataforma do balcão único, que ocorreu durante o exercício de 2018.

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras" abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião com reservas.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras:

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O Órgão de Fiscalização é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira da Entidade.

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva - geral@jorgesilvaroc.pt
Sede: Rua dos Bragas, 288 - 1º Andar - Sala 15 - Cedofeita - 4050-123 Porto
Escritório: Urbanização Santo do Rio, Lote 43 - 3754-301 AGUEDA - Telefs. 234 692 360 - 234 691 556 - Fax: 234 691 561

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, nos termos da Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização; e
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificado durante a auditoria.

Águeda, 13 de fevereiro de 2019

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva

Revisor Oficial de Contas nº 637 em representação de

Jorge Silva, Neto, Ribeiro & Pinho, SROC, Lda.

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

Dr. Jorge Manuel Teixeira da Silva - sroc@jorgesilva.com.pt
Sede: Rua dos Bragas, 208 - 1º Andar - Sala 15 - Cedofeita - 4050-122 Porto
Escritório: Urbanização Sonho do Rio, Lote 13 - 3754-304 ÁGUEDA - Telefs. 234 622 220 - 234 604 450 - Fax 234 621 367



RELATÓRIO E CONTAS 2018

ORDEM DOS ENFERMEIROS

Sede
Avenida Almirante Gago Coutinho, 68 B, r/c
1700-031 Lisboa
T • +351 218 455 230
F • +351 218 455 259
mail@ordemenfermeiros.pt

ordem dos enfermeiros
ninguém está sozinho